

SOB
O CRUZEIRO DO SUL



Luis de Alian Braganca

D. LUIZ DE ORLÉANS-BRAGANÇA

PRINCIPE IMPERIAL DO BRASIL

SOB
O CRUZEIRO DO SUL

BRASIL

ARGENTINA — CHILE — BOLIVIA

PARAGUAY — URUGUAY

Primeira edição em vernaculo



MONTREUX

Impressora :

SOCIÉTÉ DE L'IMP. & LITH. DE MONTREUX

1913

918

B813 PR

SCS

Traducção e reprodução
reservadas na forma da lei.

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

Este volume acha-se registrado
sob número 8314
do ano de 1946

Ao Brasil,

Patria querida e sempre lembrada, affectuosa
homenagem do filho ausente.

PARIS, 1913.

*A presente obra, escripta originariamente
em francez sob o titulo — SOUS LA CROIX
DU SUD, — foi traduzida pelo Auctor com a
collaboração do Dr MELLO REZENDE.*

SOB O CRUZEIRO DO SUL

CAPITULO PRIMEIRO.

A' vista das costas nataes. — O Cabo Frio. — Velhas recordações. — Dezoito annos de exilio. — A bahia incomparavel. — Proibição de desembarque. — Flores e discursos. — O cahir da noite. — Um pouco de historia. — Causas da queda da Monarchia Brasileira. — O exercito e o clero. — A abolição do escravidão. — Culpas supremas. — Os primeiros annos da republica. — Progresso innegavel. — O reverso da medalha. — O futuro.

Ha já duas longas semanas os dias se seguem e se assemelham a bordo do *Amazona*, atravez da esplendida monotonia das vagas atlanticas, quando emfim, por uma radiosa manhã de inverno tropical, o Cabo Frio surge á nossa vista.

Mysterios da memoria inconsciente, ou de qualquer outra faculdade ainda mais recondita! De onde vem que a simples vista desses rochedos roseos, evocando bruscamente ao meu espirito velhas recordações de mais de dezeseite annos, basta para alvoroçar-me a alma com enlevos, que tantas outras visões muito mais grandiosas jamais souberam provocar? A que desconhecidos recessos da personalidade humana se ligam certas imagens, — a que sombras immutaveis vão ellas adherir para nos fazer vibrar assim? E sobretudo, porque nos agitam esses abalos extranhos unicamente quando se trata de paizes, de logares, ou de tempos, que marcaram com o seu sello todo o curso do nosso destino?

Cabo Frio! Foi aqui que, em 1889, expulsos pela revolução, dissemos adeus ás costas de nossa Patria. Um pouco

mais longe, — lembro-me como se fosse hontem, — meu Avô, querendo dar ao Brasil uma prova do seu inalteravel amor, fez-nos soltar um pombo, em cujas azas elle proprio havia amarrado uma ultima mensagem. A' vista da terra ainda proxima, a ave largou o vôo; mas um longo captiveiro lhe havia sem duvida alquebrado as forças. Depois de haver luctado alguns momentos contra o vento, esmoreceu e vimol-o cahir nas ondas,— symbolo vivo do desmoronar de nossas esperanças.

Nessediao tempo estava triste e sombrio. Hoje — será um presagio? — uma luz gloriosa inunda a atmospherá, tão colorida e tão fluida, que os objectos que ella acaricia, — os rochedos côr de rosa, o pharol que os corôa, os signaes de semaphoro parecem nella diluidos...

Com três silvos da sereia o *Amazona* saúda o pavilhão auri-verde, agora desfigurado pela horrenda esphera azul, que, desde o advento da republica, tomou o lugar dos emblemas do Imperio. Respondem-nos: entrada livre, e o paquete, mergulhando a prôa no campo de saphira e neve do Oceano, endireita a marcha sobre as montanhas do Rio, que já começam a se destacar nas brumas arroxeadas do horizonte.

Sobre o tombadilho agitam-se os passageiros. Francezes, Argentinos, Chilenos, Uruguayos, Bolivianos, Israelitas agrupam-se segundo as affinidades estabelecidas no curso da travessia. Para elles o Rio representa apenas o termo de uma longa viagem, ou uma simples escala, um pouco mais interessante, por causa do seu panorama celebre, que Lisbôa ou Dakar. Os Brasileiros, commovidos, como eu, á vista das costas nataes, cercam-me com sympathia. Desde hontem um delles penetrou meu incognito sem que eu visse nisso inconveniente. Esta mesma manhã, sôb instrucções minhas, os jornaes da capital devem ter publicado a noticia da minha chegada. Deixar-me-ão desembarcar? Os meus compatriotas, unanimemente, respondem pela affirmativa. Aos olhos dos mais republi-

canos d'entre elles o decreto do governo provisório, que baniu minha familia do Brasil, se acha revogado pelo facto de haver a constituição de 1891 abolido a pena de banimento, sem nenhuma restricção pessoal. Mas as auctoridades pensarão dessa maneira?

Entre as duas possiveis soluções hesitam minh' alma e meu coração. Sem duvida ser-me-á penoso, tão perto do termo, ter de renunciar a pisar o solo da Patria. Mas por outro lado, se me deixam desembarcar, é que a idéa monarchica já não inspira reccio algum. Em nome do principio, que represento, devo desejar que a minha presença nas aguas brasileiras seja considerada por quem de direito como perigosa para as instituições actuaes...

A' medida que nos approximamos da costa sua configuração se accentúa. Eis aqui o *Gigante deitado*, cuja majestosa silhueta, estendida sobre o veludo azulado do Oceano, indica de longe ao viajante a entrada da bahia incomparavel. Successivamente a Gavea, o Bico do Papagaio, o Corcovado, o Pão de Assucar, tantos outros perfis familiares! fendem os céus com suas bizarras asperezas.

Suffoca-me uma pungente emoção! E', pois, certo que eu vou tornar a ver o Rio... Essa peregrinação, com que sonho ha dezeseite annos, eis-a bem proxima e real...

Ao longo de viagens sem termo, que me têm levado a todos os limites do mundo, ha dezeseite annos que anccio por este momento, que phantasio este regresso. Até no somno este desejo me acompanha. Quantas vezes, em sonhos, não me tenho encontrado á entrada da Barra! Quantas vezes não a tenho penetrado, com o coração a transbordar de esperanças! Não raro mesmo tenho logrado desembarcar: e então, deslocado por uma longa ausencia, inquieto por me sentir estrangeiro no meio de um Rio desconhecido, augmentado e transformado, corro aos logares onde se passou minha infancia. Mas sempre um destino cruel, os distancia e occulta, de modo que o meu

navio de novo larga, e volto a encontrar-me em pleno Oceano, sem ter alcançado acalmar as saúdades que me consomem.... Dar-se-á hoje a mesma coisa ?

Barcos de pesca, de grandes velas triangulares, cruzam diante de nós; os seus tripulantes nos saúdam com os bonnets e com os lenços. Que significam esses gestos? Depois, em nossa frente, eis que o mar começa a ferver, como se algum vulcão, occulto em suas profundezas, subitamente despertasse. A' proporção que avançamos o mysterio se esclarece: um bando de bôtos, aos saltos, vem ao nosso encontro; logo, porem, divididos em dois grupos pela prôa do paquete, executam uma sabia manobra, e, na esperança de recolher alguns sobejos, formam de novo em nossa esteira, como uma guarda de honra....

Oh! a alegria infinita das coisas! Não ha no mundo natureza mais bella, nem luz mais loira, nem mar mais azul! Sobre as ondas inertes a nossa marcha se torna cada vez mais serena: e de repente, ao defrontarmos uma ilhota corôada de palmeiras, bafeja-nos um aroma penetrante, especial, delicioso ao meu olfacto, um perfume que se não esquece: o cheiro do Brasil, odor carregado e embriagante que exhalam ao mesmo tempo as plantas, a terra e o mar, e que em um instante me traz á lembrança todo um mundo de impressões d'outr'ora. Bruscamente elimina-se então de minha memoria tudo o que foi a minha vida desde a minha partida do Rio, — e torno a encontrar-me na Patria, naturalmente, como se uma parte de minh'alma, que aqui tivesse ficado, voltasse a tomar posse de meu corpo desarraigado e errante....

Meio dia. Transposta a Barra, o Pão de Assucar, sombrio e magnifico, ergue-se á nossa esquerda; á direita a fortaleza de Santa Cruz assesta sobre nós os seus canhões. Do fundo do passado as recordações continuam a affluir, — partidas alegres para a Europa, regressos commovidos á terrâ natal; a chegada triumphal de meu

Avô, em 1888, em seguida á grave molestia que quase o arrebatou em Milão; alguns mezes mais tarde a separação definitiva, as horas de agonia vividas a bordo do *Parnahyba*, que nos levava caminho do exilio.... tudo isso revive nesses momentos, nessa decoração que não mudou, com tal intensidade que me parece uma allucinação....

Lentamente a grande magia das duas margens se desenrola aos nossos lados, até ao ponto em que o estreito e curto canal se alarga e a bahia nos apparece em sua incomparavel majestade.

Já tudo foi dito sobre a bahia de Guanabara. Viajantes e poetas, á porfia, têm celebrado a sua maravilhosa superficie de trinta leguas, o seu rosario de ilhas e rochedos suffocados pela exuberancia da vegetação tropical, seu amphitheatro de collinas, de telhados vermelhos e de palmeiras, seu antemural de montanhas azuladas, dominadas pelas agulhas singulares da serra dos Orgãos, semelhantes ás pilastras de alguma basilica gigantesca.... Mas quem poderá traduzir a emoção de um exilado, ao rever, após dezeseite annos de ausencia, taes esplendores!...

Sim. O Rio ali está deante de mim, bem real e proximo, ainda mais bello do que as minhas lembranças o faziam esperar. Reconheço, com indizivel alegria, as mais insignificantes minudencias do immenso panorama: — os palacios, as egrejas, as eminencias da cidade, as alturas arborisadas que dominavam a residencia de meus paes, a praia onde nos banhavamos, os rochedos que escalavamos.... e, ao encontrar tudo isso tão conforme com a memoria que eu guardava, uma grande calma me invade, Não! Não me sentirei deslocado no meio de todas essas coisas! Os annos de exilio não se contam: foi um máo sonho, que em breve se dissipará....

Roçando a ilha da Lage, a que recentes trabalhos de fortificação dão o aspecto de uma tartaruga de guerra, dirigimo-nos a uma floresta de mastros e vergas, que, ao

sul da bahia, indica o ancoradoiro dos paquetes. E eu me sinto cada vez mais tranquillo, no meio dos companheiros de viagem que o acaso me deparou, conversando com todos, e indicando, como um guia, os sitios que nos cercam.

Entretanto a minha anciedade não tardará a renascer. Lanchas accorrem ao nosso encontro; e, á medida que ellas se approximam, esforço-me por descobrir-lhes os occupantes. Ei-las a algumas braças quando de repente, com o auxilio do meu binoculo, reconheço, a bordo de uma dellas, os venerandos chefes do nosso partido. Então, a despeito de tudo, os annos decorridos se impõem. O tempo não poupa os homens, como faz ás paizagens. Como os semblantes envelheceram, e quantos cabellos brancos !...

Lançada a ancora, a Saúde e a Alfandega nos visitam. Funcionarios agaloados sobem a escada; um jornalista, representante de um dos grandes diarios da capital, se adianta, e d'elle recebo a noticia de haver o governo prohibido o meu desembarque.

Cruel decepção! Na embriaguez da chegada havia-me esquecido a feição politica de minha viagem, e apenas anciava pelo momento em que, com os outros passageiros, me seria dado precipitar-me em uma das pequenas em barcações que cercam o *Amazona*, se bem que ainda indeciso sobre a extensão da minha demora no Rio. Eis que todos os meus projectos se desmoronam, e que o sonho que tantas vezes me perseguiu se realisa: — cercado de terra brasileira por todos os lados, forçoso me é renunciar a pôr-nella os pés!

Como uma avalanche os meus amigos invadem o tombadilho. Encontrado, afogado por uma multidão sympathica, vejo-me arrastado para o salão de bordo. Uma autoridade policial, muito correcta, intima-me a decisão dos poderes federaes, contra a qual, vibrante de emoção, faço

o meu protesto... Acclamações, flores, discursos... A politica conquistá seus direitos; e assim, ao menos por algumas horas, ser-me-á poupado o experimentar todo o peso da minha desillusão.

Durante toda a tarde os visitantes desfilam sobre o *Amazona*: antigos amigos, perdidos de vista desde a revolução; conhecidos da Europa, accidentalmente no Rio; velhos servidores encanecidos pelo tempo; muitos desconhecidos, representantes das novas gerações, que a reflexão, mais ainda que o enthusiasmo, conquistou ao nosso partido; e sem duvida tambem muitos curiosos, para os quaes eu represento o assumpto do dia, aquelle de quem se occupam todos os jornaes da capital... Que importa! Todos são Brasileiros! Na falta da alegria, que eu preliava, de pisar o solo natal, me é grato sentir-me viver no meio de compatriotas, ouvir falar minha lingua, e poder emfim constatar que, se durante longos annos o mundo politico é a imprensa affectaram esquecer-nos, a lembrança do que os meus fizeram pelo paiz subsiste profundamente gravada na alma popular.

Entretanto, correm as horas. No firmamento, singularmente violaceo, as constellações austraes começam a desenhar a sua mysteriosa geometria. Um a um os ultimos visitantes deixam o navio, e eu me encontro emfim só com um amigo, sobre e passadiço, em lucta com as angustias do exilio, que por momentos suppuz para sempre dissipadas.

Cahida a noite, tudo mudou de aspecto. Pontos luminosos surdem em terra, nos navios, sobre as numerosas embarcações que cruzam em todas as direcções. No azul profundo da bahia, a Avenida Beira-Mar, o mais bello passeio do mundo, reflecte suas guirlandas faiscantes; bonds electricos, como meteóros, circulam por alli a toda velocidade; de alto a baixo das collinas o Rio é uma extranha successão de triangulos luminosos, que parecem suspensos no espaço por invisiveis mastros.

No grande silencio, que reina a bordo, os menores ruidos da cidade chegam até nós. Ouve-se o ranger das rodas sobre o asphalto, as vozes dos automoveis, o zumzum da multidão sobre os caes, os sons d'uma orchestra que lança aos echos da noite a melodia das valsas viennenses.... Represento-me, como se estivesse em terra, a vida tumultuosa desses bairros, que tão bem conheço. Perscruto, com avidez, como um prisioneiro atravez dos ferros de sua cella, todo esse movimento de que não posso participar, — e tudo quanto eu pudesse dizer em longas paginas, ou volumes, seria impotente para traduzir a indizível melancolia dessas impressões....

A algumas amarras do *Amazona*, a *Ilha Fiscal*, brilhantemente illuminada, assemelha-se a um palacio fluctuante. Foi lá que teve logar a ultima festa official do Imperio. Em presença de meu Avô alli se realisou um baile imponente, a 9 de novembro de 1889, em honra dos officiaes do cruzador chileno *Almirante Cochrane*, então de passagem no Rio.

Seis dias mais tarde, uma sedição militar, que nada fazia prever, derruía em algumas horas as instituições, que, durante sessenta annos de calma e de prosperidade, haviam magestosamente presidido ao desenvolvimento do Brasil.

Extraordinaria revolução de que não assumirei o encargo de fazer a historia nestas curtas paginas. Eu andava então nos meus onze annos; nessa idade o espirito quãse não se detem senão sobre o aspecto exterior dos acontecimentos. Ora, jamais mudança de regimen se consummou de modo mais pacifico, e poder-se-ia mesmo dizer— mais prosaicamente. Fomentado por alguns militares indisciplinados e descontentes, organizado com uma precipitação que parecia destinal-o a um seguro insuccesso, o movimento sedicioso, não obstante, triumphou desde a primeira hora, não tendo encontrado deante de si a minima resistencia. Uma simples parada de tropas bastou

para fazer cahir o Imperio. Não houve lucta, nem effusão de sangue : a unica victima da aventura foi o ministro da marinha, o Almirante Barão do Ladario, que recebeu no fossa iliaca um ferimento gravissimo.

A revolta explodiu ás primeiras claridades da manhã. Ás nove horas nós ainda a ignoravamos. Durante o seu habitual passeio a cavallo atravez dos arrabaldes da cidade, meu pae e meu irmão nada haviam notado de anormal. Emfim, quando amigos dedicados nos vieram prevenir da situação, a partida estava perdida sem ter sido jogada. Meus Paes mal tiveram tempo de ganhar o Paço da Cidade, afim de se juntarem a meu Avô, chamado ás pressas de Petropolis, e logo ficaram cercados e guardados á vista pelos mesmos esquadrões que na vespera lhes faziam guarda de honra.

Confiados a um preceptor, ganhámos o embarcadorio mais proximo, de onde um escaler nos conduziu para bordo do *Riachuelo*. Os officiaes e a equipagem desse couraçado ja haviam adherido ao movimento, mas nem por isso deixaram de nos fazer encantadora acolhida : foi uma revolução cheia de bonhomia.

Na barca, em que em seguida atravessamos a bahia, bem como no trem, que nos transportou a Petropolis, nossa presença passou quase despercebida. Lembrome perfeitamente que os nossos companheiros de viagem discutiam com pachorra as novidades do dia, sem lhes ligar, ao que parecia, grande importancia. E' provavel que ainda então lhes não alcançassem toda a significação. Mas a verdade é que durante todo a revolução o povo brasileiro, inteiramente alheio ao movimento das classes armadas, permaneceu sob a impressão de um assombro, que o impediu de manifestar sua opinião sobre os factos consummados.

Em Petropolis, encerrados no palacio, deixaram-nos durante dois longos dias na mais completa ignorancia

do que se passava lá fóra. Grupos de manifestantes, percorrendo as ruas, testemunhavam por meio de salvas e foguetes uma alegria mais ou menos sincéra: mas essa pyrotechnia estava por tal forma nos habitos locais que dahi não tiramos nenhuma conclusão.

Sómente a 17, de regresso ao Rio, soubemos da proclamação da republica e da installação de um governo provisório. Um simples carro de praça nos transportou da estação ao cães de desembarque. A capital havia retomado o seu aspecto de todos os dias, com os armazens abertos, os carros e bonds circulando livremente. Não fossem as numerosas patrulhas de cavallaria que percorriam as ruas, e ter-se-ia difficuldade em acreditar na realidade da convulsão que acabava de se dar.

Algumas centenas de desoccupados assistiram á nossa partida; alguns se descobriram timidamente; nem um só grito testemunhou os sentimentos dessa multidão a nosso respeito.

A bordo da canhoneira *Parnahyba*, onde encontramos nossa familia (1), identica affectação de indifferença. Dir-se-ia que a mudança de regimen, desde muito tempo prevista e preparada, se effectuava normalmente, segundo um programma combinado com antecedencia pelas partes interessadas.

Sómente á noite, em face á Ilha Grande, o tragico da situação se impoz um momento ao nosso espirito. No escuro da noite, por um mar cavado, marinheiros inexper-

(1) Meus Avós e meus Paes haviam sido constrangidos pelos revolucionarios, desejosos de evitar manifestações, á embarcar durante a noite. Na vespera de sua partida o Imperador redigiu o acto seguinte: « Á vista da representação que me foi entregue hoje, ás 3 horas da tarde, resolvo, cedendo ao imperio das circumstancias, partir com toda a minha familia para a Europa amanhã, deixando esta patria de nós estremecida, á qual me esforcei por dar constantes testemunhos de entranhado amor e dedicação durante quasi meio seculo em que desempenhei o cargo de Chefe do Estado. Ausentando-me, pois, com todas as pessoas da minha familia, conservarei do Brasil a mais saudosa lembrança, fazendo ardentes votos por sua grandeza e prosperidade. Rio de Janeiro, 16 de Novembro de 1889.

tos nos transportaram sobre uma fragil baleeira de bordo da *Parnahyba* para o *Alagôas*, paquete do Lloyd Brasileiro, que tinha recebido ordem de nos conduzir a Lisboa. Foram esses alguns momentos de agonia. Minha Avó, alquebrada de fadiga, soffria cruelmente. Meu primo Pedro começava a manifestar os symptomas da alienação mental, que dentro em pouco devia fazer sossobrar sua bella intelligencia. Dois jovens officiaes de marinha, impertinentes e desastrados, dirigiam o acto...

Na madrugada do dia seguinte, o *Alagôas*, comboiado pelo couraçado *Riachuelo*, tomava rumo para a Europa. Assim se desmoronou, como um castello de cartas, aos piparotes de alguns soldados revoltados, o regimen que havia mais de sessenta annos assegurava a unidade, a grandeza e a prosperidade do Brasil. Extraordinaria queda, cujas causas, á primeira vista, não são faccis de explicar. Na realidade, a Monarchia brasileira, no momento da catastrophe, contava um numero infimo de adversarios declarados. Ao contrario, os seus partidarios e admiradores constituíam a quase totalidade da população do paiz. Grandiosa concepção politica, habilmente decalcada sobre o modelo das instituições britannicas, das quaes assimilou logo a elasticidade e a largueza; sustentada por uma pleiade de homens de estado eminentes e desinteressados; consubstanciada na pessoa de um soberano, cuja vida publica e privada jamais offereceu margem á critica,—esta Monarchia, ninguem o contesta, havia dado ao mundo o exemplo raro de um systema parlamentar muito approximado do ideal que os seus fundadores haviam entrevisto. Isolada no meio de um continente entregue por todos os lados á anarchia e ao despotismo, logo em seguida á crise da independencia ella soube assegurar a harmonia, tão difficil de alcançar, entre a opinião publica e os seus mandatarios. Graças a ella, um povo joven, apenas liberto do jugo colonial, conheceu, a contar dos seus primeiros passos no caminho da auto-

nomia, uma era de ordem e de liberdade, que muitas nações da velha Europa lhe poderiam invejar. O delicado jogo da balança parlamentar, assegurado por dois grandes partidos que se revezavam no poder, attingiu, sob o reinado de meu Avô, uma perfeição que sómente na Inglaterra encontrava seu equivalente.

Como, pois, um tal regimen, contra o qual os seus mais encarniçados detractores jamais poderam formular senão queixas illusorias, acabou por succumbir, sem resistencia, ao primeiro assalto de que foi objecto ? Eis ahi o que sómente se poderá attribuir ao menospreço de certos elementos de força material, indispensaveis aos governos ainda os mais prudentes, de que iterativamente o Imperio deu provas no curso da sua historia.

O erro principal da Monarchia foi preferir, como base de sua auctoridade, as idéas abstractas aos fundamentos naturaes, que os ensinamentos do passado lhe poderiam indicar. Por um prodigio inacreditavel, ella logrou governar, durante longos annos, simplesmente apoiada em seu prestigio. Vieram, porem, horas difficeis, em que esse prestigio já não bastou para a defender de inevitaveis tempestades, — e então ella se encontrou desamparada em face das baionetas ameaçadoras.

Pode-se dizer que a decada comprehendida entre os annos de 1860 a 1870 marca o apogeo do regimen imperial. A partir desse momento, o enfraquecimento progressivo dos partidos ⁽¹⁾, provocado notadamente pela grande seisão do grupo conservador, acarretou uma decadencia rapida das instituições parlamentares. A' proporção que os corrilhos se multiplicam, as ambições e os interesses pessoas entram em jogo, e a vida politica da nação perde a serena magestade que a havia caracterizado até então.

Ora, foi precisamente nesse momento que successivas crises vieram abalar os alicerces da Monarchia. Em

(1) Começado em 1853.

quanto de uma parte antigas aspirações republicanas, muito tempo adormecidas, despertavam pouco a pouco, por outro lado uma serie de circumstancias infelizes afastavam do throno as trez grandes classes — o exercito, o clero e a propriedade territorial — que deveriam ser os seus mais firmes sustentaculos.

Primeiro o exercito. A guerra do Paraguay, lucta gloriosa que durante cinco longos annos (1865-1870) tinha posto á prova sua resistencia e seu valor, acabara de lhe dar uma nova consciencia do seu papel e dos seus deveres.

Nesse momento nada teria sido mais facil que aproveitar os esforços realisados para incutir nos representantes das classes militares as idéas de ordem e disciplina em vigor nos exercitos europeus. As forças de terra e mar tornar-se iam, por esse modo, não sómente o instrumento necessario á manutenção da integridade nacional, mas ainda a base essencial das instituições.

Infelizmente os politicos do Imperio não souberam tirar partido das circumstancias. Términada a guerra, não se cogitou senão de reduzir ao minimo, a pretexto de economia, os quadros e os effectivos existentes. Entregues a si proprios, insufficientemente occupados pelos deveres do officio, os officiaes lançaram-se na politica, cujo accesso nenhuma disposição regulamentar lhes interdizia. As theorias positivistas, então muito na moda, espalharam-se nas fileiras, e, por uma interpretação defeituosa, levaram á negação do principio da auctoridade, de que aliás A. Comte havia feito a base de seu systema. No fim do Imperio o Club militar do Rio de Janeiro achava-se transformado em um dos fôcos mais activos da propaganda revolucionaria. A queda do regimen foi ali preparada ás escancaras, sob as vistas indifferentes dos ministros — na maior parte civis — encarregados da pasta da guerra. Para dar uma idéa do extraordinario estado d'espírito da época, bastará referir a profissão de fé republicana, feita em presença do Imperador, por occasião de um exame, pelo

capitão de engenheiros Benjamin Constant, futuro membro do governo provisório. Interrogado sobre a solução, que convinha dar ao incidente, meu Avô ordenou ao candidato que continuasse....

A questão religiosa foi a consequencia da exaggeração das doutrinas regalistas herdadas ao Imperio pela corôa portugueza. A união muito estreita da Igreja e do Estado sempre teve para as partes contraentes, sobretudo para a Igreja, innumerables inconvenientes. No Brasil, auxiliada pela ignorancia geral em materia religiosa, ella deu em resultado um padroado minucioso, tacanho, apoquentador, favoravel ás incursões do poder temporal nos dominios espirituaes,—de onde defluiu uma serie de conflictos, cujo mais celebre foi a desgraçada questão do Bispo de Olinda. Havendo esse prelado e o Bispo do Pará, fundados em bullas pontificias, pretendido prohibir aos franco-maçons o fazerem parte de irmandades ou confrarias,—o governo, baseando-se nos estatutos dessas confrarias,—que, a falar verdade, não previam o caso de exclusão,—tomou o partido dos franco-maçons. Os bispos resistiram, lançando o interdicto contra as igrejas e capellas das irmandades insubmissas, e o governo fez promover contra elles processos judiciarios. Successivamente, os dois prelados, accusados, como funcionarios publicos, de abuso de poder e rebeldia contra as leis do Imperio, foram condemnados a 4 annos de prisão « com trabalho ». Dispensados dos trabalhos forçados por um acto de clemencia do Imperador, nem por isso deixaram de ser apprehendidos e levados á prisão, onde permaneceram mais de um anno. Foi em 1875, após a queda do gabinete Rio-Branco, que um decreto de amnistia os restituiu á liberdade.

Esse deploravel conflicto, que um pouco de diplomacia, de parte a parte, teria sem duvida evitado, excitou nos chamados meios *ullramontanos* um explicavel descontentamento. O clero,—o alto clero sobretudo,—nelle encontrou

pretexto para se desinteressar da sorte da Monarchia, e a queda do regimen desde logo se lhê apresentou como uma libertação desejavel. A tal ponto chegaram as coisas, que, a 19 de Março de 1890, alguns mezes apenas após a revolução, o episcopado brasileiro, em uma *pastoral colectiva*, em que deu uma idéa mediocre de seu espirito de independencia, regosijou-se por ver enfim quebrada «a oppressão do Estado regalista, pombalino e josephista», devendo o regimen da separação, decretado pelo governo provisorio, assegurar á Igreja «uma somma de liberdade que ella jamais conhecera em epoca alguma da monarchia....»

Finalmente, a terceira classe, cujas sympathias o Imperio alienou, foi a dos grandes proprietarios, lesados em seus interesses pela suppressão radical do elemento servil, sobre o qual se baseava a exploração da maior parte das «fazendas» do interior.

O Brasil teria obrado com prudencia se logo após a proclamação da independencia houvesse decretado a abolição immediata desse regimen, como fizeram as republicas hispano-americanas; ver-se-ia assim, no momento opportuno, livre de uma grilheta, que teve de arrastar penosamente durante mais de meio seculo.

Adaptada definitivamente aos costumes nacionaes, a escravidão não poderia ser extirpada sem grave perturbação economica e social. O exemplo dos Estados Unidos, onde a solução do mesmo problema provocou a sangrenta guerra de Seccessão,—a crise mais grave de sua historia, bem cedo o demonstrou.

Em vista disso, os primeiros gabinetes, que se occuparam dessa espinhosa questão, o fizeram com a maior prudencia. Realisar gradualmente a emancipação dos negros, sem lesar sobre maneira os interesses dos proprietarios,—eis o programma segundo o qual elles se esforçaram por conseguir, sem attritos, a inevitavel transformação.

Após a supressão do trafico (1850), — empreza difficil, antes retardada que favorecida pela ingerencia imperpitante da Inglaterra,— uma primeira lei, chamada «do ventre livre», decretou, sob o ministerio Rio Branco, a emancipação de todos os filhos de escravos nascidos a partir desse momento. Em 1885 uma segunda lei — a de «libertação condicional», alforriou os sexagenarios. Dessa maneira achava-se assegurada, ao cabo de poucos annos, extincção da escravidão. Era um processo prudente e seguro.

Entretanto, a opinião publica, levada por uma activa campanha de imprensa, não demorou em consideralo insufficiente; julgando, não sem razão, uma vergonha para o Brasil a subsistencia, no fim do seculo dezenove, de uma instituição ha muito condemnada pelo mundo civilisado, reclamou uma solução mais radical. Liberaes e conservadores, todos os que não tinham mais escravos, e mesmo um certo numero dos que ainda os possuíam, alistaram-se á porfia no grande partido «aboliconista».

Que poderiam valer, em face desse magnifico impulso humanitario, os interesses de alguns lavradores, e mesmo os dos negros, mal preparados para a liberdade, aos quaes uma libertação muito brusca poderia ser fatal?

Em frente da corrente irresistivel, minha Mãe, que exercia a regencia na ausencia do Imperador, não mais hesitou em seguir os impulsos de seu coração. Sem desconhecer a gravidade do acto que praticava, mas pondo a caridade acima da politica, a Regente sancionou, a 13 de Maio de 1888, a lei definitiva que o gabinete conservador João Alfredo, depois de a ter feito votar pelas Camaras, submetterá á sua assignatura. Em virtude de um traço de penna, de uma forma que sob certos pontos de vista se poderia qualificar de revolucionaria, a escravidão encontrava-se para sempre abolida em todo o territorio do Brasil. O enthusiasmo popular ratificou a iniciativa dos poderes publicos por meio de festas que pareceram uma segura garantia da solidez do regimen.

Infelizmente, as consequências praticas desse grande acto não tardaram a se fazer sentir. Ao passo que, longe de ser gratos á corôa por seu desinteresse, os partidos avançados affectaram considerar a abolição como o primeiro passo para o advento da republica, muitos conservadores, lesados nas fontes de sua fortuna sem que a minima indemnização os viesse resarcir das perdas soffridas, voltavam-se contra o regimen que os havia espóliado.

Assim, pela força dos acontecimentos, o Imperio acabou por afastar de si as classes, em que logicamente se deveria apoiar. Para resistir ao assalto dos demagogos, ao contagio republicano de todo um continente onde uma unica monarchia existia, e mais que tudo á miragem das palavras, — que não raro nos paizes latinos têm exercido mais poderosa influencia que as mais evidentes realidades, — só lhe restava o prestigio de meu Avô, já enfraquecido pela idade e pela doença, e a consciencia da grande obra realisada em cincoenta annos de uma paz e de uma prosperidade desconhecidas das republicas circumdantes. Não era bastante.

A crescente indisciplina do exercito; o ciume nesto provocado por um projecto de reorganização da guarda nacional; o regresso ao Rio do general Deodoro da Fonseca, militar influente e que pretendia ter razões de queixa contra os homens do poder; enfim, a ordem de embarque para o Amazonas de certos batalhões, em que se não confiava, precipitaram os acontecimentos.

Iniciado por algumas centenas de homens, unicamente desejosos, bem como o seu chefe, de derribar o ministerio Ouro-Preto, o movimento sedicioso rapidamente estendeu-se por toda a guarnição; habilmente aproveitado pelos partidarios da republica, terminou por subverter um regimen, á volta do qual sómente se agrupavam alguns fiéis, — tão dedicados quão impotentes para oppôr uma resistencia efficaz á revolução triumphanté. Meu Avô, cuja

incontestavel popularidade teria podido salvar a situação, não pôde, nem quiz, della se servir. Internado no Paço da Cidade, guardado á vista pelas tropas rebelladas, permaneceu privado de toda communicacão com o mundo exterior. Opposto por temperamento e por educaçãõ a toda violencia inutil, resignou-se ao inevitavel, e majestosamente, sem uma palavra de irritaçãõ, ou de colera, tomou o caminho do exilio, onde devia morrer dois annos mais tarde.

Quanto a meu Pae, egualmente prisioneiro, sua delicada posiçãõ de principe consorte sempre o havia impedido de exercer sobre a politica uma influencia, que poderia ter sido benefica. Até a popularidade, que elle havia conquistado no exercito, em consequencia dos seus triumphos no Paraguay, viu-se pouco a pouco diminuida pela acçãõ preponderante do parlamentarismo, e a consequente instabilidade ministerial que impossibilitavam as reformas militares as mais urgentes. Não obstante, ainda no momento da revoluçãõ o seu parecer teria acaso salvo a Monarchia. Desde o primeiro momento, elle foi o unico, no sequito do Imperador, que teve a idéa de convidar a uma conferencia o general Deodoro, nesse momento ainda hesitante sobre o rumo a dar á sua victoria. Outros se oppuseram a essa suprema tentativa. Finalmente, quando o accõrdo se fez sobre esse ponto, já era tarde de mais; a republica tinha levado a melhor....

Não me cabe dizer aqui o que foi a historia ulterior do Brasil, nem julgar os homens que alli se succederam no poder. Os primeiros annos da republica foram tempestuosos. O paiz, que, desde a proclamaçãõ da independencia, havia escapado ás perturbações politicas dos seus vizinhos, conheceu a partir de entãõ as revoluções periodicas e os «pronunciamentos». O marechal Deodoro não desfructou muito tempo o seu triumpho: tendo-se inimizado com o seu parlamento, viu-se obrigado, em 1891, a demit-

tir-se e a transmittir o poder ao general Floriano Peixoto — o «marechal de ferro», como mais tarde o cognominaram os seus amigos. Sob a presidencia desse homem singular, notavel por sua indomavel energia e pelo culto que soube inspirar a seus partidarios, multiplicaram-se as perturbações do Paiz. A armada, conduzida pelos Almirantes Custodio de Mello e Saldanha da Gamá, revoltou-se. Ao sul, os monarchistas fazem causa commum com os federalistas em armas; Gumercindo Saraiva, seu chefe, em um *raid* celebre, atravessa as provincias do Paraná e Santa Catharina. Vencedor afinal, graças aos desaccôrdos de seus adversarios, Floriano afoga a revolta em sangue. Do norte ao sul do Brasil, sem distinguir partido, sua crueldade se céva em todos quantos lhe fazem sombra. A morte heroica do Almirante Saldanha, gloria e honra da marinha brasileira, foi o ultimo acto dessa tragedia sombria.

Depois de Floriano passou o poder aos presidentes civis. Successivamente, os Srs. Prudente de Moraes, Campos Salles, Rodrigues Alves e Affonso Penna (esses dois ultimos antigos conselheiros do Imperio) se esforçaram, com ventura varia, pelo restabelecimento da ordem e por assegurar o funcionamento normal das novas instituições. Sua passagem pela presidencia é muito recente para que se possa formar um juizo definitivo sobre sua obra.

Seria sem duvida pueril negar os progressos reaes realisados pelo Brasil após o advento da republica. E' mesmo possivel que a mudança de regimen, deixando maior liberdade aos empreendimentos individuaes, tenha de certo modo activado o desenvolvimento economico do paiz. Abolida a escravidão, organizou-se o trabalho livre: a agricultura, o commercio e a industria tomaram novo impulso, e a exportação nacional augmentou em notaveis proporções.

Menos parcimoniosa que a monarchia, a republica não hesitou em prodigalizar milhões para doirar a fachada do paiz. O Rio já não é mais a cidade colonial, mal edificada

e mal arejada, dando a impressão de um acampamento provisório, cujo horrendo calçamento trambolhou nossa infancia. No traçado confuso da antiga cidade, a picareta omnipotente do prefeito Passos — o Haussmann brasileiro — abriu ruas e avenidas magnificas, alargou vias de accesso, lançou por terra, sem piedade, quarteirões inteiros de casas. Graças ás larguezas da administração, a capital do Brasil, que sempre foi unica no mundo por sua situação topographica, transformou-se, pela harmonia de suas perspectivas e belleza de seus monumentos, em rival das metropoles europêas.

Tudo isso é innegavel. Pode-se, entretanto, perguntar se, com muito menos desordem e prodigalidade, não teria o Imperio, opportunamente, logrado resultados egualmente brilhantes. A republica custou caro ao Brasil. As fluctuações do cambio, que da taxa de 28, que vigorava em 1889, baixou até á de 6; o augmento enorme da divida publica, occasionado pela megalomania implantada em todos os departamentos da administração; a multiplicação dos cargos publicos e das sinecuras, — trouxeram como consequencia a aggravação incessante dos impostos, que opprimem não sómente a parte da população chamada a gosar dos progressos realisados, mas tambem aos infelizes habitantes do interior. Se a frontaria da federação é brilhante, a prosperidade geral não está em relação com o accrescimo assombroso dos differentes orçamentos. Os da guerra e da marinha, especialmente, pesam grandemente sobre a nação, sem comtudo lhe proporcionar a força effectiva indispensavel á manutenção do seu prestigio internacional e da sua unidade politica. O desenvolvimento da rede ferroviaria, que devia ser uma das principaes preoccupações do governo, marcha lentamente, seguindo uma progressão pouco superior á dos ultimos annos da monarchia.

Sob o Imperio os republicanos queixavam-se amargamente da pressão exercida pelo governo nas eleições. A Republica era bella naquelle tempo! A partir do seu trium-

pho, a comparação ter-lhe-ia sido um desastre. No reinado de meu Avô, não obstante a insufficiente educação politica das massas populares, a opinião nacional teve numerosas occasiões de se manifestar; até alguns republicanos conseguiram victorias. Hoje as eleições não passam de uma comedia pejorativa. Por toda parte as oligarchias omnipotentes, que empolgaram os governos dos Estados, implantando no Brasil um verdadeiro regimen feudal, nomêam senadores e deputados a seu arbitrio, sem que reste aos adversarios dos homens do poder outro recurso alem da opposição á mão armada.

A desorganização dos partidos, começada no tempo do Imperio, cada vez mais se accentúa. Os agrupamentos, baseados unicamente na afinidade de interesses dos que os compõem, já nem mesmo se dão ao trabalho de disfarçar com uma etiqueta doutrinaria a sua cupidez. A corrupção, outrora desconhecida, entrou nos costumes politicos, — consequencia inevitavel de instituições, que favorecem a irresponsabilidade administrativa em todos os grãos da escala hierarchica.

Felizmente o Brasil é novo e rico; sobra-lhe o tempo deante de si. A despeito da prodigalidade dos seus ultimos dirigentes, o seu capital está quase intacto, e a sua população não occupa ainda sequer a decima parte dos immensos domínios, que um dia lhe será dado valorisar. As crises que elle atravessa, na peor hypothese, apenas poderão retardar algumas decadas o momento, em que, pela força do seu desenvolvimento natural, caber-lhe-á tomar lugar entre as grandes potencias do mundo.

Isolado sobre o tombadilho do *Amazona*, enquanto em meu espirito as visões do passado se misturavam ás do presente e do futuro, não me pude impedir de pensar no papel d'aquelle que, restituindo á minha patria o seu bello equilibrio d'outrora, a conduziria desde amanhã, pelas vias mais rapidas e seguras, á realisacão dos destinos superiores que a aguardam...

CAPITULO II.

Santos. — Novas manifestações. — As costas do Rio Grande. — Um gesto cavalheiresco. — Plano de viagem. — Os povos da joven America. — Multiplos problemas. — Um passado pouco edificante. — O presente. — Nuvens no horizonte. — O militarismo, suas vantagens e seus perigos. — União necessaria. — O — A B C — garantia de autonomia e de paz. — O pampeiro.

Após quinze horas de uma lucta movimentada contra as ondas do Atlantico, impellidas ao nosso encontro por um frio vento do sul, penetramos no estreito e pittoresco canal, que, entre duas cortinas de verdura, conduz a Santos, o grande porto do Estado de S. Paulo, o mais vasto entreposto de café do mundo inteiro.

No caes, a que docilmente acosta o *Amazona*, alguns milheiros de amigos, affrontando a chuva, a borrasca, e... o governo federal, vieram corajosamente esperar-me. Ai de mim! Como no Rio, me é interdito descer entre elles. Apenas lançada a prancha, apresenta-se um commissario de policia, e em termos affaveis me pede que lhe poupe o desempenho da penosa missão de que o incumbiram. Meus amigos desejavam que eu desobedecesse. Fortes pelo numero e pelo enthusiasmo, propunham-se fazer-me desembarcar custasse o que custasse.... Mas de que serviria essa tentativa pelo menos inutil?... Dia virá — desde hontem que disse estou certo — em que me será dado transpor de cabeça erguida a prancha que me separa do solo da Patria.... Por enquanto, do alto da tribuna, que o passadiço do vapor forma sobre a multidão, contentar-

me-ci com protestar, em nome dos direitos garantidos a todos os Brasileiros pela propria constituição republicana, contra a injustiça que se me faz, considerando-me ainda feliz se, durante as longas horas que se vão seguir, a sympathy reconfortante dos que me cercam me ajudar a supportar o supplicio de Tantaló a que me vejo condemnado.

A meia noite, levantada a ancora, continuamos a nossa viagem rumo ao sul. Uma a uma as luzes do porto se perdem no horizonte; os raios do pharol de Santos confundem-se com a poeira luminosa das constellações... e eu me torno a encontrar desemparado no frio isolamento do Oceano, que até Montevideo me vae encerrar de novo....

Mas ainda não de todo. No terceiro dia, depois de haver transposto o golfo de Santa Catharina, celebrado por suas tempestades, vemos emergir de um mar de turquezas as praias aloiradas do Rio Grande, que durante duas ou trez horas, á nossa direita, se desenhão, longinquoas e emocionantes.... e depois as proprias aguas da patria afastam-se atrás de nós....

Todavia, uma dôce consolação me estava reservada: quando já as costas uruguayas, caracterisadas pelas dunas do Cabo de Santa Maria, surgiam á nossa vista, appareceu no horizonte um navio, que, ao dar comnosco, mudou de rumo, e veio direito em nossa direcção. Sem demora distinguimos a sua bandeira verde e amarella. Era o *Orion*, do Lloyd Brasileiro. Por uma audaz manobra, o bello vapor passa a poucas amarras do *Amazoné*, e justo nesse momento se desenrolam em seu mastro grande signaes, que o official de quarto traduz.... «Sede bemvindo, boa viagem!» E meu coração todo se alvoroça! Assim, pois, ainda em pleno Oceano alguem pensou em manifestar-me a sua sympathy! Mão gráo a distancia, eu quizera estreitar o amigo desconhecido que commanda esse navio, ou ao menos gritar-lhe a gratidão que me inspira seu gesto cavalheiresco. Mas o *Orion* afasta-se a todo vapor, e apenas

me resta pedir ao commandante do *Amazona* que faça içar os signaes: «Agradecimentos, até á vista!»

Entretanto, aproxima-se Buenos-Ayres e é preciso fixar definitivamente o itinerario de minha viagem. Ao deixar Bordéos, atirei-me ao desconhecido, confiando ao acaso o encargo de me indicar a direcção a seguir. Se me houvessem consentido desembarcar no Rio, de certo o Brasil me teria retido. Afóra qualquer questão de ambição pessoal, ser-me-ia um grato dever collaborar na obra de propaganda pela qual minha Patria se esforça por attrahir a corrente imigratoria necessaria á valorização de seu immenso territorio.

Mas a politica tolheu-me a realisação desse sonho dilecto de minha vida! Repellido pelos meus, força me é procurar nos povos vizinhos assumptos de observação e de estudo que poderia encontrar no seio da terra natal.

Ainda bem que por sua situação geographica esses povos apresentam innumeradas analogias com o Brasil. Ao informar-me de suas condições de existencia, pois, não me afastarei sensivelmente do programma que me havia traçado. A Argentina, com seus pampas infinitos, apparecer-me-á como o prolongamento natural das planicies do Rio Grande; o Chile far-me-á conhecer as principaes riquezas mineracs das grandes cadeias brasileiras; a Bolivia e suas florestas virgens, se até lá chegar, dar-me-ão uma idéa da região amazonica; as estancias do Paraguay e do Uruguay, finalmente, iniciar-me-ão na vida patriarchal e simples, que é a da maioria dos habitantes do sertão sul-americano. Por toda parte as idéas, que surgirem em meu espirito, as considerações politicas e sociaes, que se impuserem á minha razão, poder-se-ão applicar ás coisas de minha Patria. Das florestas da Goyana aos gelos da Terra do Fogo os povos do novo continente, sob muitos pontos de vista, não atravessam um periodo de identicas evoluções? Não têm elles analogos problemas a resolver e eguaes destinos a realisar?

Povos felizes ! que por si têm a clemencia dos céos, uma terra inexgotavel, os thesouros da montanha, a potencia dos grandes rios, e a gloria maritima que lhes promettem as caricias de dois oceanos. Enquanto por todas as outras partes do mundo os povos se asphyxiam e se esmagam, elles podem, e poderão ainda por largos annos, estender-se á vontade sobre os vastos espaços que lhes couberam em partilha. A historia presenteou-os no berço com o seu thesouro de experiencia e de sabedoria; a epoca em que nasceram, os dispensou de todas as duras aprendizagens, evitou-lhes seculos de ensaios et de saltos nas trevas. Deixando á Europa sua fadiga da vida, suas luctas homicidas, suas asperas e ardentes ambições, dir-se-ia que lhes bastaria tomar á sua conta os mais bellos ideaes da humanidade para logo os ver realisados sob o olhar benevolente da natureza.

Como têm elles aproveitado essa herança magnifica ? Que farão no futuro ? Não será, sem duvida, em alguns mezes de rapida syndicancia que me habilitarei a dar a essas questões uma resposta definitiva; — a segunda, principalmente, máo grado todos os meus esforços, permanecerá preñhe de perturbadoras incognitas. Nessas immensas regiões, onde a civilização prosegue emprezas que um dia fatalmente deslocarão o equilibrio politico e social do planeta, muitas correntes se fazem sentir, muitos sobresaltos ainda se succedem, para que se possa, ainda approximadamente, traçar a curva de suas transformações futuras. Se parece certo que a America do Sul será um dia o principal baluarte da raça latina, temeridade se me afigura querer desde hoje predizer as proporções em que essa raça aproveitará as esplendidas *opportunities* que se lhe offerecerão. Ser-nos-á dado assistir, nesta metade do continente, á repetição dos phenomenos sociaes, que presidiram á formação dos Estados-Unidos modernos? Os Latinos, regenerados pela atmospherá vivificante do novo mundo, poderão, sem sacrificio de seu idea-

lismo, resistir á invasão progressiva de seus vizinhos anglo-saxões? Que serão em cem annos, em cincoenta annos mesmo, o Brasil, a Argentina e o Chile? Que papel terão elles de representar nos destinos do globo terrestre?

Multiplos problemas são estes sobre cujo objecto não se podem formular no momento senão vagas hypotheses... Simplesmente notando, dia a dia, o que tiver visto e ouvido, espero, ainda assim, fazer obra util de viajante. Sem ter a pretensão de levar á bibliographia do continente uma contribuição duradoira, procurei, com toda a imparcialidade, photographar o presente, colhendo no passado ensinamentos que me permitam augurar o futuro.

De certo esse passado não alcança um longo periodo. Ha apenas cem annos que as nações sul-americanas, despertando da longa noite colonial, adquiriram a consciencia de si proprias, — e mais, para a maior parte dellas, esses cem annos sómente representam um succeder de revoluções, guerras civís, pronunciamentos e ruinas de toda sorte.

Salvante o Brasil, ao qual dois gloriosos reinados pouparam mais de sessenta annos de desordens e anarchia, e o Chile, egualmente escapo, até 1891, graças á sua poderosa estructura oligarchica, aos erros de seus vizinhos, — os povos do continente, em logar de pedir á Europa os resultados de sua experiencia secular, parecem não buscar em sua historia senão os exemplos mais deploráveis.

As republicas italianas da idade-media e da Renascença não foram mais devastadas pelos facções do que esses novos Estados. Durante todo um seculo, sem a minima consideração pela obra admiravel que lhes fôra confiada, saquearam inconscientemente seus patrimonios; a pretexto de conquistar a liberdade, exgottaram-se em luctas tão sanguinolentas quão inúteis; e — inexplicavel preferença — em vez de adoptar principios duraveis de ordem, submeteram-se, ao acaso dos movimentos populares, ás mais grotescas tyrannias...

Entretanto, no meio de tanta miseria revelaram-se algumas qualidades, que, bem aproveitadas, permittirão a essas nações o refazerem-se. Em todas o patriotismo sahi illeso das mais extravagantes aventuras; a sua vitalidade, longe de diminuir nas longas provas a que esteve exposta, acerou-se na pratica da guerra e das revoluções. Chegado o dia em que, renunciando definitivamente ás revoltas e ás fuziladas, tenham dese'consagrar á questão methodica dos thezouros de que a natureza as fez depositarias, ellas facilmente alcançarão o logar, que lhes compete no convívio dos povos civilizados.

É' possivel que esse dia esteja mais proximo do que se imagina.

Com o seculo XX uma éra nova parece abrir-se para a joven America. Quase por todos os lados seus filhos renunciaram aos jogos que por tanto tempo os divertiram. Encaminhados resolutamente na estrada da ordem, é de suppôr que ahi se mantenham,.... a menos que a sua incorrigivel turbulencia, apaziguada no interior, não queira procurar no exterior novas occasiões de se expandir...

Ahi está actualmente o perigo. A proporção que se engrandecem, os povos sul-americanos se preocupam em fixar suas fronteiras. O proprio desenvolvimento de sua prosperidade faz renascer antigas ciumnadas. Imensos territórios, a que ninguem havia até hoje prestado attenção, excitam as ambições. De toda parte surdem questões espinhosas, e acham-se em litigio terrenos consideraveis, cujas dimensões excedem ás da França.

Poderão taes conflictos ser resolvidos pacificamente? Seguirão as republicas sul-americanas o exemplo do Brasil, que, graças á diplomacia intelligente do seu ministro dos negocios estrangeiros (o Barão do Rio-Branco, recentemente fallecido), acaba de completar, sem o minimo incidente bellico, a exacta delimitação de suas fronteiras? Adoptarão ellas de modo absoluto o principio

da arbitragem, ao qual o Chile e a Argentina devem sua recente reconciliação, depois de vinte annos de disputas ameaçadoras?

É muito para duvidar, se se tiver em consideração a febre de armamentos que alastra o continente de um extremo ao outro. Para qualquer lado que se olhe, logo se nos deparam as missões militares estrangeiras, francezas ou allemãs, afeiçoando á educação europêa as tropas, bravas sem duvida, mas sem cohesão, nem disciplina, com que até agora se contentavam esses povos. Grandes e pequenos Estados, á porfia, adoptam o serviço militar obrigatorio. Em toda parte os arsenaes estão repletos: Krupp e Creusot mal podem aviar as encomendas. Se amanhã arrebentasse uma guerra, a America do Sul offerceria ao mundo admirado o espectáculo de uma lucta grandiosa, conduzida segundo todas as regras da estrategia moderna.

Soldado no fundo do coração, não serei eu quem proteste contra esse advento do militarismo europeu em regiões onde no passado os exercitos muitas vezes se transformaram em instrumentos de discordias ou de tyrannia. Para esses povos jovens, ainda hontem entregues á anarchia, o quartel é uma excellente escola de ordem, de obediencia e de civismo. A reorganização de seus exercitos, por pouco que elles assimilem o espirito dos modelos que se lhes offercem, impedirá para todo o sempre a volta dos pronunciamentos e das guerras civis...

Entretanto, é preciso convir que em mãos inexperientes esses exercitos se converterão facilmente em temerosos joguetes....

«Tudo nos une, nada nos separa», dizia, em recente discurso, um estadista argentino. A propria concorrência commercial, tão perigosa para a paz do velho mundo, quase não existe neste continente, onde cada nação tem productos differentes, de maneira que a exportação de uma jamais poderá prejudicar á de outra.

«Nada nos separa, respondem os pessimistas, mas tambem nada nos une. As antigas desconfianças estão apenas adormecidas. Na ausencia de razões valiosas, os preconceitos e as antipathias hereditarias bastarão um dia, com o auxilio da turbulencia latina, para lançar fôgo á polvora».

Esperemos que assim não seja. Em que pese aos pessimistas, os povos da joven America têm as melhores razões para se unir. Incapazes por si sós de dar valor ás immensas regiões que lhes couberam em partilha, mais de uma vez terão de as defender contra as ambições estrangeiras; para chamar a immigração em seu auxilio, terão de velar afim de impedir que ella tome o carácter de invasão; se, emfim, sob o ponto de vista financeiro, o apoio da Europa e dos Estados Unidos lhes é necessario, cumpre-lhes evitar que esse apoio sirva de pretexto a usurpações injustificaveis, commettidas á custa de sua autonomia.

A' guisa de aviso salutar, não será inutil ler e rerear a passagem de um discurso proferido em 1836 por um dos mais illustres senadores norte-americanos. «O pavilhão estrellado, dizia então Preston, não tardará a tremular sobre as torres do Mexico⁽¹⁾ e de lá elle se desdobrará até ao cabo Horn, cujas ondas agitadas são o unico limite que o Yankee reconhece ás suas legitimas ambições».

Longe de mim a idéa de fomentar uma rivalidade de forças inimigas entre as duas metades do continente, destinadas ao contrario, por sua juxtaposição geographica, a accordarem seus esforços em vista de um ideal superior. Os latinos do Sul têm muito que aprender com os seus vizinhos anglo-saxões do Norte. Em muitas circumstancias estes ultimos poderão mesmo ser para elles preciosos auxiliares.

Nem por isso é menos verdadeiro que, na politica internacional, o equilibrio dos agrupamentos oppostos é a

(1) Não tremula ainda no Mexico, mas já, de uma maneira mais ou menos official, no Texas, em Cuba, Porto-Rico et Panamá. Pouco faltou para que o implantassem, ha poucos annos, sobre as margens do Acre, mesmo no coração do continente sul-americano.

base essencial de uma harmonia duradoira. Para que a America do Sul possa aproveitar, sem reserva mental, com a influencia economica dos Estados Unidos, faz-se preciso que ella esteja em condições de os enfrentar com equivalentes elementos de força, se a necessidade a levar a esse extremo.

Esses elementos poderão ser reunidos desde hoje pela Argentina, o Brasil, e o Chile. No dia em que essas potencias se derem francamente a mão, — e tal deve ser, segundo a formula corrente, o A.B.C. da diplomacia sul-americana, — sua hegemonia bastará não sómente para afastar todo o perigo exterior, mas ainda para garantir a integridade territorial dos Estados fracos. Assegurada a paz em toda a extensão do continente, a doutrina de Monrõe, tão ambigua na hora actual, terá o seu corollario logico e indispensavel: «A America do Sul para os Sul-Americanos!»

Assim pensando, uma das minhas principaes preoccupações, no curso da viagem que vou emprehender, será trabalhar pela união dos povos entre os quaes me for dado viver; e muito feliz me considerarei se, ajudando-os a melhor se conhecerem uns aos outros, conseguir dissipar algumas das innumeradas prevenções que ainda os dividem.

...Já a terra se faz lembrada por meio de violentos sopros de ar glacial. É o Pampeiro, o vento do sul, que dos cimos dos Andes e das neves da Terra do Fogo não encontra obstaculo algum até ao Oceano. Uma onda fortissima faz jogar o *Amazon*, sob o choque de grandes vagas amarelladas, em que a argilla do estuario do Prata destingiu suas côres, emprestando ao Oceano uma apparencia de mar de lama.

Felizmente amanhã deixaremos nossa prisão fluctuante; amanhã, em Montevidéo, risonha capital do Uruguay, pisarei, se não o solo da Patria, ao menos terra do meu continente natal....

CAPITULO III.

Um paiz simples por excellencia. — Industria pastoril e agricultura. — Buenos Ayres, cabeça hypertrophiada da republica. — Onde estamos? — Uniformidade neo-corinthia. — Asseio e correcção. — Luz egypcia. — O p'raizo terrestre do Sr. Onelli. — Um quarteirão de negocios que é uma torre de Babel.—Hegemonia britannica.—Fancaria allemã. — Immigração italiana. — E os Argentinos?

A Republica Argentina é um paiz essencialmente simples : uma estatistica seria a sua melhor descripção. A sua estructura, de uma uniformidade de usina, elementar como uma concepção moderna, interessa mais ao economista que ao litterato. Seus pampas magnificos, porém monotonos, extendendo-se por milhares e milhares de kilometros, do Atlantico á Cordilheira, do Grão-Chaco á Patagonia, deixam pouca margem ao pittoresco e ao imprevisto. Admiravel « tabula rasa » geographica, sobre a qual, antes das recentes edificações, nada ou quase nada havia, ella se resume em um gigantesco tapete verde, apropriado aos jogos industriaes da época actual.

Os jogadores são numerosos. Agrupados em volta dos posseiros hespanhóes, entre elles ha representantes de todas as raças brancas do universo. Mas são cosmopolitas. Antes de travada a partida, a sala foi cuidadosamente espanada. Os problemas de raças, que dão a outros povos uma característica ethnica, já alli papel algum representam. Os autochtones, sem accidentes de terreno que os protegessem contra a brutalidade das hordas conquistadoras, têm sido dizimados pela guerra, o alcool e a tuber-

culose; e até os negros, por muito tempo aliados dos brancos nas luctas contra os indios e os hespanhóes, desapareceram por seu turno, expulsos pela inflexivel biologia que condemna os organismos inferiores.

Não ha no mundo outro paiz onde a historia tão rapidamente se perca nas brumas do passado. Como os terriveis *panpeiros*, que do norte ao sul varrem as planicies da Republica, o espirito moderno sopra em rajadas continuas, destruindo tradições, preconceitos e costumes, para não deixar, ao lado de pequenos oasis de repouso, senão um vasto campo livre, aberto a todas as aspirações e a todas as ambições.

Sobre esta ideal «tabula rasa» a Argentina dos nossos dias tenta uma experiencia de chimica internacional do mais alto interesse. Que resultará d'ahi? Ninguem o poderia dizer neste momento.

A certos respeito a situação deste paiz no começo do seculo vinte lembra a dos Estados Unidos nos primeiros annos do seculo dezenove. O problema é o mesmo; — somente aqui elle se offerece um seculo mais tarde, e em condições differentes. O nucleo da população dos Estados Unidos era anglo-saxão, o da Argentina é latino. Os colonos Norte-americanos tiveram de impellir os Pelles-Vermelhas para o norte e o oeste, afim de occupar a maior parte do paiz; os que aqui chegam encontram um estado de coisas definitivo: — nada mais lhes cumpre senão procurar logar no organismo social. — Os Argentinos gosam ainda de outras vantagens: a ausencia do elemento negro, a unidade geographica do paiz, a egualdade typica da producção.

Quando se fala da Argentina, tem-se sempre que voltar á primeira definição: é um paiz essencialmente simples,

Sobre as 120.000 leguas quadradas de planicies que constituem o seu territorio, pastam 25 milhões de bois, 100 milhões de carneiros e 5 milhões de cavallos; 4 milhões de homens semeam e colhem, 2 milhões especulam.

Em todo o paiz ha uma só cultura principal — a do trigo, uma só industria — a pastoril. Para todas essas riquezas ha apenas uma sahida: Buenos-Ayres, cabeça hypertrophiada desse corpo em plena crise de crescimento, cidade absorvente onde se resume a vida commercial, politica, intellectual e social da nação.

Em theoria a Argentina é uma federação. Mas na pratica, sómente algumas vagas revoluções nos confins da republica o dão a perceber de tempos a tempos. No que diz respeito á industria poucos paizes ha tão estreitamente centralizados. Buenos-Ayres, unico ponto de contacto com a Europa, monopoliza todas as transacções e commissões.

Receptaculo da corrente immigratoria estrangeira, do trigo e do gado das provincias, alli se jogam as partidas phantasticas, de que o resto do paiz é a parada. E' lá, sobretudo, que se transforma em extraordinarias explosões de riqueza e de luxo o ouro ajuntado sem treguas atravéz de toda a immensa extensão dos pampas.

Os argentinos têm desta cidade uma idéa epica. Ella constitue a sua gloria, e por isto se esforçam por elevalla a hombrear com Londres, Paris e New York. Actualmente ella absorve um quarto da população total do paiz, e cada dia augmenta em proporções desconhecidas na Europa e mesmo nos Estados Unidos.

O *Amazone* largou de Montevideo na vespera á tarde. Ao amanhecer, um mar de lama alaranjada nos cerca, limitado no horizonte por duas linhas de terras baixas, soerguidas pelas miragens. La Plata! O sol é tão offuscante, a luz tão intensa, que facilmente se explica o nome poetico dado pelos primeiros navegadores a este luminoso estuario, da mesma forma que a pureza do ar justifica o da cidade para a qual nos encaminhamos.

Em nossa frente duas longas linhas de boias numeradas mostram o estreito canal que o vapor deve seguir, sob pena de naufragar immediatamente, — porque este mar

coruscante é pouco propicio ás grandes tonelagens modernas. Ainda o outro dia o *Thames*, da Royal Mail, alli ficou encalhado mais de quinze dias. A cada instante o piloto lança a sonda: 20 pés, 19 pés, 18 pés e meio. O *Amazon* cala 18 pés. Nós mal avançamos ao menor vapor.

Em volta de nós trabalham sem descanso as dragas, raspando o fundo movediço do rio com o seu rosario de baldes. Mal, porém, se consegue aprofundar no canal um ou dois pés, logo outras camadas de arcia nelle se precipitam arrastadas pelo proprio peso. Mas as dragas não desanimam, e todos os dias, se é preciso, recommencam seu duro labor em bem da bôa nomeada do porto de Buenos-Ayres.

Entrementes, á nossa esquerda, algumas construcções começam a surgir das ondas faiscantes. E' uma longa faixa verde, imponente, corôada de torres, campanarios e zimbórios. A' distancia, dir-se-ia Veneza, surgindo da laguna; de perto é muito menos poetico: grandes fachadas novas, de edificios gigantescos, lembrando New York; uma floresta de mastros e chaminés, occultando os edificios sebosos da alfandega,—emfim todo o scenario banal e fumarento de um grande porto moderno.

Na entrada das dôcas o *Amazon* estaca deante de uma porta de ferro, e faz-se annunciar por um silvo de sercia. Abre-se a porta e alguns pequenos rebocadores se atrelam á prôa e á pôpa do navio. Penetramos n'um estreito canal apertado entre dois caes de cimento armado, no meio de uma agglomeração inextricavel de embarcações de todo o porte, desde os gigantes da «Royal Mail» e da «Hamburg-America-Linie» até aos graciosos yachts de recreio e aos escaleres-automoveis dos millionarios portenhos.

O paquete atraca. Alguns amigos nos esperam, bem como alguns reporters e photographos. Uma elegante caleça nos arrebatá através do movimento ruidoso da grande cidade.

Automoveis, bonds electricos, pedestres apressados, ruas asphaltadas.... o aspecto conhecido das capitães europeas. Nem uma só casa, nem uma só vitrina, nem mesmo um só transeunte que caracterize o logar, que nos lembre que atravessámos o Atlantico e o equador, que esta noite o Cruzeiro do Sul brilhará sobre nossas cabeças, em pleno hemispherio austral.

Como indicios — apenas os negativos. Não ha «hansoms» — logo, não é Londres. Não ha *camelots*, nem *columnas Morris*, — portanto não é Paris. Não ha «elevated», nem Iroquezes emplumados como emblema das tabacarias, — não é, pois, New York. Por todos os lados tabolêtas em francez, em inglez, em allemão, em italiano, e tambem algumas em hespanhol. E' a *cidade moderna*, a expressão architectural do espirito do seculo vinte, — é Cosmopolis, é.....Buenos-Ayres.

No Grand-Hôtel um ascensor americano nos conduz ao segundo andar, onde, pelo preço de um aposento de Paris ou de Londres, ficamos alojados em dois quartos pequenos, mas confortaveis. O nosso creado é francez; a creada de quarto é ingleza; o engraxador é italiano. Em vão reclamamos um argentino—quando dois cavalheiros, muito correctos, nos invadêm o aposento. São os representantes da *Prensa* e da *Nacion*, os dois grandes diarios de Buenos-Ayres, que desejam saber, sem perda de tempo, o que pensamos da sua capital ! Falta-lhes, porém, o indizivel desembaraço dos seus confrades norte-americanos: são reporters «homens de sociedade». Apenas um photographo, pedindo-nos que tomassemos «pose principesca», faz-nos lembrar um pouco os nossos ineffaveis amigos de New-York e Chicago.

Buenos-Ayres é isto: ruas estreitas; avenidas rectilíneas; boulevards interminaveis; casas elegantes, na sua maior parte de três ou quatro andares; quarteirões de betume e de alvenaria, todos semelhantes, reproduzindo-

se até ao infinito sobre uma superficie maior que a de Vienna ou Paris; jardins publicos bem desenhados, bem sombreados; armazens de joalheria e de modas; hoteis *modern-style*; luxo, riqueza e asseio por toda a parte. Nada ha alli capaz de tentar a penna de um Loti. Quando muito Kipling saberia lá encontrar a poesia dos negocios, do progresso moderno, da vida intensa, a não ser que, ao contemplar da nossa janella a estupenda crosta de telhados, sob a qual se occultam milhares, não se limitasse a exclamar, como um dos seus «mosqueteiros» indianos ao chegar a Londres: «Que bella cidade a saquear!»

Ha sómente trinta annos Buenos-Ayres era uma antiga cidade colonial, tal como ainda hoje se as encontram nas provincias do interior. As casas de feitio arabe, de um só andar, projectavam sobre as calçadas accidentadas suas janellas gradeadas, atrás das quaes as bellas, á hora do passeio, aguardavam a passagem dos namorados. Ao pôr do sol, os moradores se reuniam em seus terraços ao ar livre, para tomar fresco, maldizer dos vizinhos e informar-se das novidades do dia. Grades artisticamente trabalhadas os cercavam. As portas, pintadas de côres vivas, se eriçavam de pregos de bronze finamente cinzelados. Durante as revoluções essas casas se transformavam em fortalezas, com as sotéas guarnecidas de barricadas, e das suas janellas gradeadas apontavam-se canhões e carabinas.

Os argentinos modernos deram-se a um trabalho insano para substituir tudo isso, e tiveram de reçoer á arte dos architectos francezes, inglezes, italianos e allemães. As suas fachadas, elevadas de improviso, foram sobrecarregadas de columnas em todos os estylos, de frisos, medallhões, balaústres e relevos de todas as procedencias. O estylo néo-corinthio transformou-lhes a capital.

Hoje as raparigas já se não mostram á tarde atrás das grades festonadas. As vitrinas dos joalheiros substituiram as lindas fachadas hespanholas. Os «patios» centraes,

onde outr'ora, como na Hespanha, silvava um jacto d'agua, cederam o logar aos armazens modernos.

Uma coisa, porém, esqueceu-lhes: alargar as ruas. Quem nunca viu a *calle Florida* e ruas adjacentes nas horas de maior movimento não sabe o que é agglomeração. Em ruas de 12 metros de largura, bordadas de umas calçadas de um metro, se accumulam em confusão carros de praça, automoveis, carrinhos de mão e bonds electricos, e no meio de tudo isso circulam a correr transeuntes apressados, aos empurrões. Não se pôde andar, nem extender os braços, nem respirar, sem ser immediatamente victima de algum vehiculo. Em tal dedalo unicamente os pequenos vendedores de jornaes logram abrir caminho; sem cessar um instante de apregoar sua mercadoria, esgueiram-se por entre as pernas dos pedestres, escorregam entre as rodas dos carros, escalam os bonds, passam por baixo da barriga dos cavallos, com o instincto seguro do indio ao abrir passagem através do matagal cerrado.

Entre seis e sete horas, á hora do passeio, duas filas de carruagens, apertada uma contra a outra, obstroem a rua. Quando passa um bond tudo pára. Se um cavallo cáe dez bonds se enfileiram á espera que o animal se levante. Nas calçadas, o rapazio, aos magotes, critica as mulheres que passam, e dirige-lhes por vezes observações impertinentes. Por isso a *calle Florida* vae pouco a pouco perdendo o seu privilegio de passeio elegante. Já se começa a fugir ao abafamento da cidade, a procurar os bairros novos, para os lados de Palermo, o Bosque de Bolonha dos portenhos, de que com razão se orgulham os argentinos.

E' um allivio quando se chega á bonita praça de San Martin, na extremidade norte da *calle Florida*. E a partir de lá é um encânto. Não de certo que as edificações da Avenida Alvear sejam mais originaes ou mais argentinas que as outras. Nesta grande metropole não ha que

contar com aspectos typicos, ou com construcções caracteristicamente locaes. Temos que nos conformar com o que os argentinos quizeram fazer, isto é, — uma Buenos-Ayres rival das grandes capitães europeas. E elles o conseguiram, pelo menos nesta parte da cidade. Dos dois lados de uma larga avenida, arborizada de magnificos castanheiros, succedem-se os palacios cercados de jardins, na sua maior parte obras primas de horticultura: Sente-se aqui a collaboração dos melhores architectos europeus, cujo gosto sobrio e seguro venceu o estylo néo-corinthio.

Fachadas graciosas, porticos engrinaldados de rosas-trepadeiras emergem de tufos de palmeiras, de bambús e de magnolias em flor. Vinte, trinta, quarenta typos diversos de construcção, quase tantos quantas as moradas; mas tudo isso irreprehensivel, elegante, idealmente limpo..!

Buenos-Ayres é uma cidade limpa por excellencia. A fumarada das fabricas não lhe suja ainda a atmosphaera; lá não se conhece a neve, que escurece as fachadas; e a propria chuva deve ser limpida neste bemaventurado paiz.

Irreprehensiveis, tambem, os transeuntes! Nada de mendigos, nada de vagabundos, nada de trapos, nada mesmo de blusas e de carapuças. O mais negligente lazzarone, o mais seboso slovaco, ao chegar aqui, para logo se transformam em cidadãos correctos, vestidos á ultima moda.

Possantes coupés-automoveis, victorias tão bem atreladas como as de Londres, gigs, dogcarts governados por lindas raparigas, cruzam-se em todos os sentidos, exaggerando até ao pasmo a impressão de elegancia desbragada que caracteriza esta parte de Buenos-Ayres.

Uma larga avenida bordada de palmeiras conduz á entrada do parque de Palermo. Imagine-se o Bosque de Bolonha com seus lagos, seus relvadôs, seus atalhos, suas avenidas e uma vegetação composta da flora de todo o universo, desde os pinheiros e as araucarias das

zonas temperadas até ás palmeiras e aos bambús dos tropicos. Em ramalhetes sabiamente combinados as corollas azuladas dos jacarandás alternam com as folhagens brancas dos acajús e doiradas das «*typas*». As alfarrobeiras da Riviera vizinham com os «*quebrachos*» do Grão-Chaco. E sobre todas essas maravilhas paira uma luz magnifica, incisiva e crua, como a do Egypto, que ainda mais realça o brilho dessa folhagem multicôr, sob o céu incomparavelmente limpido do inverno argentino.

☒ Coube-me assistir alli, á margem desse delicioso lago de Palermo, em que se reflectem os curiosos arabescos das palmeiras do Chaco, a occasos impressionistas como em parte alguma, mesmo no Oriente, jamais havia visto.

Em volta do parque encontram-se o hippodromo argentino, o *stade* da sociedade sportiva, o tiro federal, um velodromo, o Golf-Club, tudo isso vasto, confortavel, artistico, — excessivamente artistico talvez; mas pôde-se acaso fazer esse reparo a um povo joven, trabalhando com meios novos por novos moldes, com a aspiração muito louvavel, em summa, de realizar em todas as coisas o que de melhor se faz no estrangeiro?

Se eu não reccasse fazer concorrência ao Bædecker citaria ainda o jardim zoologico. Não ha mais completas colleções em Paris e Londres. Mas a victoria do Sr. Onelli, director desse estabelecimento, está em haver obtido a reprodução, no captiveiro, dos animaes até agora mais rebeldes.

Sob a sua paternal direcção, uma geração nova cabriola e esperneia sobre gramados magnificos, sombreados por palmeiras, cedros e umbús, a grande arvore solitaria dos pampas argentinos. Este anno, — maravilha das maravilhas, — obteve-se um pequeno elephante que Buenos-Ayres em peso veio admirar. Sobre o lago central, coberto de lotus e de «*victoria regia*», a bella flor fluctuante do Chaco, bandos de gansos e de patos selva-

gens se banham em plena liberdade, em quanto no alto passam os vôos dos flamingos e das aves do paraíso.

«O clima da Argentina, explica-nos o Sr. Onelli, em quanto um pequeno tigre, do tamanho de um gato, brinca entre suas pernas, é prolífico de primeira ordem. Graças a elle poderíamos produzir, se tivéssemos para isso meios, todos os bipedes, quadrupedes, volateis e reptís da criação. Quem me dera que a intendencia da cidade me quizesse sómente fornecer os fundos necessarios !.... »

Façamos votos, para maior alegria dos zoologos, que os seus desejos se realizem.

Passei algumas horas entre as ruas Florida, Rivadavia, 25 de Maio e Corrientes, a estudar o mundo dos negocios. As dez ou doze «quadras» limitadas por essas ruas resumem todo o movimento commercial, industrial e financeiro do paiz. Tambem a agglomeração alli é formidavel.

Durante diversas horas cada dia a febre da especulação ahi lavra irresistivel, inconsciente, como uma força da natureza, com uma violencia tão desencadeada que admira como o desgraçado, que a soffre, pôde resistir-lhe afinal.

Bancos por toda a parte: bancos inglezes, francezes, allemães, italianos, hespanhóes e nacionaes. Uma onda de gente por elles transita sem cessar, — onda que se avoluma e se derrama sobre os balcões, os escriptorios e as carteiras, precipitada irresistivelmente na vertigem das compras e das vendas.

Uma Bolsa que é uma Babel.

Os corretores e os zangões que ahi se acotovelam, attingidos por essa dança de S. Guido especial dos homens de negocio, falam todas as linguas da terra. As transacções fazem-se em francez, inglez e hespanhol. Alli se vêem converter em cifras os milhões de bois, de carneiros,

de cavallos e de toneladas de trigo da producção nacional. Alli se mercadejam os assucares de Tucuman e de Santiago del Estero, as madeiras preciosas do Grão-Chaco e os mineraes da Cordilheira. Alli se formam as fortunas incoherentes, que deslumbram um instante com seu ouro o horizonte de Buenos-Ayres, e que logo se desmoronam com rapidez ainda maior. Alli se agita, sacudida pelo mesmo sopro esbrazeado da especulação, a mais composta, a mais cosmopolita, a mais heterogenea miscellanea humana.

Nessa lucta encarniçada pela hegemonia commercial da bacia do Prata, os inglezes, como sempre, são os primeiros a chegar. Segundo o systema, applicado sempre com o melhor resultado em todas as partes do mundo, elles não procuram povoar. Em toda a Republica o proletariado britannico apenas se acha representado por alguns mechanicos, poucos caixeiros, e raros cavallariços. Seus dominios são os negocios. Por meio de algumas personagens poderosas elles impõem a sua tutela ao commercio argentino. Por seus capitaes, — monopolizam todas as emprezas verdadeiramente proveitosas. A elles pertencem os principaes bancos de Buenos-Ayres, as estradas de ferro, as docas do sul do porto, os grandes «saladeros», as Companhias frigorificas, — e já têm na mão a Bahia Blanca, o grande porto do sul, destinado, em futuro não muito remoto, a fazer concorrência ao de Buenos-Ayres. Carnes, lãs, assucares, trigos, pelles e madeiras, — tudo passa por suas mãos. Tratam a Argentina como uma colonia. Evitam misturar-se com o indígena. Desdenhosos da faustosa vida mundana da capital, installaram seus sports em Hurlingham, a uma hora da cidade. Muitos d'entre elles alli vivem em alegres «cottages» ornados de madresilva e de hera, procurando, como sempre, reconstituir em volta de si a imagem da patria ausente... Seus navios monopolizam a maior parte da exportação do paiz.

Os allemães os seguem de perto, abarrotando com suas fannarias Buenos-Ayres e as cidades do interior. Seus escriptorios se ramificam até ás fronteiras do Chile, da Bolivia e do Paraguay. O preço elevado de todas as cousas, neste paiz do desperdicio e da exploração, permite-lhes realizar formidaveis lucros sobre os menores objectos. Tambem a marinha mercante allemã estende o seu raio de acção todos os dias. Os seus paquetes já são os mais rapidos e confortaveis, e os seus navios de carga começam egualmente a fazer concorrência aos inglezes.

Cumpre não esquecer as numerosas cervejarias de Buenos-Ayres, todas allemãs, e bem assim a casa Liebig, que transforma em extracto de carne uma grande parte da producção bovina do paiz.

A seguir vêm os italianos. Quase que não se os pôde considerar estrangeiros. Só em Buenos-Ayres contam-se mais de 300,000. Reforçados incessantemente pela continua corrente immigratoria, infiltram-se pouco a pouco no organismo da nação, transformando-lhe os costumes, as maneiras, a propria lingua. No porto, ao longo das docas e dos entrepostos, dir-se-ia que nos achamos em Napoles ou em Genova. Nos pequenos e commodos salões que se encontram ao canto de cada «quadra», os engraxadores vos falam em italiano; nos bonds, se acaso vos dirigis ao conductor, este vos responderá numa lingua mixta, mais approximada do genovez que do hespanhol. São italianos os vendedores de jornaes, que, da manhã á tarde, vos buzinaem os ouvidos com seus pregões; são italianos, egualmente, os creados de café e os moços de recado; e é ainda italiana toda a população agricola das provincias.

Colonos sobrios, pacientes e laboriosos, os italianos representam, no meio da megalomania ambiente, o espirito de trabalho e de economia. A concorrência entre as differentes linhas de navegação permite-lhes viajar por um preço insignificante. Chegados a Buenos-Ayres as

agencias os tomam á sua conta, e o governo os transporta gratuitamente até ao ponto onde desejam trabalhar. O trabalho é duro, e o tratamento a miúdo deshumano. Mas o italiano não desanima; e pacientemente vae ameaçando as 4 ou 5 piastras (5 a 6 \$000) do salario quotidiano; até ao momento em que suas economias lhe permitam tornar-se por sua vez proprietario.

Ha perto de 40,000 francezes em Buenos-Ayres. Quase todo o commercio a retalho lhes pertence. Os restaurantes são parisienses, bem como os alfaiates, as modistas e os cabellereiros. O commercio francez, na Republica, ascende, annualmente, a 300 milhões de compras. Cabe-lhe o monopolio da industria e dos tecidos. E' sómente a timidez do capital compromettido que o impede de tomar maior impulso. Nota-se, porém, neste momento, que vae se produzindo uma reacção. A immensa empreza do porto do Rosario é obra de uma companhia franceza e uma outra sociedade franceza é commanditaria da estrada de ferro transversal que deve ligar Bahia-Blanca a Rosario, os dois maiores portos argentinos depois de Buenos Ayres.

Sómente um representante de nota conta a Austria-Hungria nas margens do Prata: mas elle chama-se Nicolau Mihanovich. Esse homem extraordinario, dalmata de origem, ha quarenta annos trabalhava, como simples carregador, nos caes, então bem primitivos, de Buenos-Ayres. Hoje, graças a um trabalho perseverante e a uma serie de lances de audacia, sempre coroados de bom exito, conseguiu conquistar a hegemonia fluvial, não só na Republica Argentina, mas tambem no Uruguay e Paraguay. A sua frota comprehende uma centena de vapores de todos os portes e modelos, desde os palacios fluctuantes, como o *Londres* e o *Paris*, que fazem o serviço de passageiros, até aos modestos rebocadores, que arrastam as pesadas « chatas » carregadas de madeiras, de coiros ou de carvão, consoante sobem ou descem o

curso dos grandes rios. Essa frota representa uma das maiores empresas de cabotagem do mundo. Até Assumpção, no Paraguay, Posadas, no Paraná, Salto, no Uruguay, 'o grande M de suas chaminés exerce um imperio incontestado. Desgraçadas das companhias que se lembrassem de lhe fazer concorrência ! Uma guerra de tarifas, sem treguas, as forçaria sem demora a arrear bandeira.

As equipagens e o pessoal dessa frota provêm quase exclusivamente das costas longinquas da Istria e da Dalmacia, e por sua vez concorrem para enriquecer a Babel argentina com os innumerados idiomas da Babel austriaca. O Imperador recompensou os successos do Sr. Mihanovich e a sua dedicação aos immigrants de seu paiz com o titulo honorifico de consul-geral da Austria-Hungria em Buenos-Ayres.

De que serviria enumerar as muitas outras nacionalidades, cujos elementos desconformes se entrechocam em volta de nós no conflicto formidavel dos negocios? Hespanhóes, ainda em grande numero, se bem que supplantados em sua antiga colonia pelas multidões italianas; suissos, industriosos e conservadores; báscos, pacientes e laboriosos; intrepidos escandinavos; slavos melancolicos, expulsos de sua patria pela agglomeração da Europa moderna; húngaros, armenios, syrios... Nesse extraordinario mosaico, que é a população portenha, encontram-se todas as variedades, todas as transformações da raça latina, da anglo-saxonia, da slava, dessas raças indefinidas dos confins da Europa, das quaes não se sabe se são aryanas ou semitas, caucasicas ou asiaticas.

E os argentinos ? Deus meu, é preciso distinguir. Se por Argentino se entende o representante da alma nacional; o herdeiro das tradições, que, máo grado a inundaçáo estrangeira, logrou formar-se neste paiz essencialmente novó; 'o filho do torrão, ligado ao sólo e á gleba,

não sómente pela aspera ambição, mas por todas as fibras do ser,—então não é aqui que se deve procural-o. E' preciso ir aos «pampas», bem longe, lá onde ainda não chegaram nem a estrada de ferro, nem a febre dos negocios.

Lá encontrareis o antigo gaúcho, o verdadeiro filho da Argentina, ligado á planicie immensa onde através das gerações seus ascendentes viveram, ao sabor de sua phantasia, percorrendo-a em todos os sentidos em loucas cavalgadas. Ou então dirigi-vos a uma dessas estancias, conservadas, desde a época colonial, no patrimonio da mesma familia, que ahi sempre viveu a vida majestosa e calma dos antepassados hespanhóes, esgalhando para todos os lados na sua bella fecundidade.

Esse argentino só o podereis encontrar em Buenos-Ayres na mais alta sociedade, — tão digna e tão fechada como nenhuma das nossas sociedades européas,—guarda vigilante da herança nacional contra a invasão avassaladora do «Allmighty Dollar».

O argentino moderno só existe, actualmente, sob o ponto de vista administrativo — como cidadão; seu typo definitivo está apenas esboçado. Elle será o producto do extraordinario cruzamento de raças que se effectúa, ha cincoenta annos, nas margens do Prata. Sem duvida a fusão se fará afinal, graças a esta maravilhosa faculdade de assimilação que parece ser uma virtude do solo americano. Mas será lenta a realizar. Por emquanto, tendo em consideração a experiencia norte-americana, apenas se podem prever alguns traços caracteristicos da nova nacionalidade em formação. Três qualidades a distinguirão, muito provavelmente: intelligencia pratica, energia individual e espirito de iniciativa. Accrescentae a isso a ausencia de preconceitos e de tradições, e o optimismo commum a todas as nações jovens. Será o typo da nação moderna, engendrada, fóra de todo o ideal, na febre das preoccupações materiaes, — o contrapeso dos Estados Unidos na outra extremidade do continente.

CAPITULO IV

Dois aspectos da Argentina. — Desenvolvimento prodigioso da produção nacional. — Atravez dos pampas. — A estancia Casares. — A industria de lacticínios. — Raças bovinas e cavallares. — Um almoço instructivo. — Causas da prosperidade do paiz. — Valorização das terras. — Inconvenientes e vantagens da grande propriedade. — O occaso no pampa.

Agricultura e criação. — criação e agricultura, — eis as duas palavras que resumem a Argentina moderna.

No meio de um immenso campo de trigo, limitado somente no horizonte, como o Oceano, pela intersecção circular do céu e da planície, os colonos italianos, de blusas vistosas, surdem como papoilas d'entre as seáras doiradas. Sobre o verde tapete das pastagens. — naturaes ou transformadas em campos d'alfafa, — os gaúchos descuidosos, ao galope de seus pequenos cavallos infatigaveis, impellem deante de si 10,000 bois ou 30,000 carneiros. E aqui temos o duplo quadro typico, que se repete indefinidamente do Atlantico á Cordilheira, do Paraná ao estreito de Magalhães, sobre os 300 milhões de hectares que constituem o territorio da Republica.

A estatística diz o resto: 5 milhões de hectares de trigo, um milhão de hectares de linho, 2 milhões de hectares de milho, 2 milhões de hectares de alfafa. Era esse, em 1905, o balanço da agricultura. Outros 60 milhões de hectares pertencem á criação representada por 120 milhões de carneiros, 30 milhões de bois e 6 milhões de cavallos. — e tudo isso não é nada, é

apenas a quarte parte do que o paiz pôde e chegará a produzir. Cada anno a agricultura invade os campos de criação, e a industria pastoril, por sua vez, conquista novos dominios sobre a zona esteril dos pampas.

Em 1888 as terras de semeadura representavam somente 0,008 por cento da superficie nacional. Hoje, com 10 milhões de hectares, ellas ainda não comprehendem senão a vigesima quinta parte. Quando um systema de cultura intensa tiver augmentado o rendimento agricola, chegar-se-á facilmente a entregar á colonização mais de 100 milhões de hectares de terras araveis, sem o minimo prejuizo da industria pastoril.

Dez por cento da producção nacional bastam amplamente para o consumo do paiz. Assim que, a exportação annual se traduz desde já em cifras formidaveis: 237.865.925 kilos de trigo (1887), 6.392.442 kilos de farinha (1888); 361.844.305 kilos de milho (1887) são os maximos registrados pelas estatisticas officiaes. Se applicarmos a esses numeros, e aos que representam a progressão da agricultura, uma simples regra de três, chegaremos a resultados vertiginosos. Quando a Argentina lá chegar os proprios Estados Unidos terão que abrir os olhos.

Os arredores de Buenos-Ayres pertencem á zona pastoril. Lá se encontram as estancias de maior nomeada, acaso as mais extensas da Republica, aquellas cujos proprietarios, indifferentes á quantidade, têm como principal preocupação o aperfeiçoamento das raças bovina, ovina e cavallar do paiz. Conta-se entre essas a estancia San Martin, situada a duas horas da capital, que o Sr Vicente Casares e seus filhos tiveram a bondade de nos convidar a visitar.

Nas raias dos arrabaldes, — interminaveis arrabaldes que não desdenhariam Paris nem Vienna, — bruscamente, começa o pampa. Immensas planicies verdes se alargam, e sobre ellas numerosos casaes espalham as

manchas vermelhas de seus telhados. Succedem-se as residencias senhoriaes, isoladas das pastagens por maravilhosos parques semi-tropicaes. Os *alambrados* se cruzam em todos as direcções, limitando os *potreros*, nos quaes touros, vitellas, vaccas, carneiros e cavallos crescem e se multiplicam em paz e liberdade. E', em ponto muito maior, o aspecto da Puszta hungara : — os mesmos extendaes verdes, absolutamente planos, findando no horizonte, como um lago; os mesmos grupos de arvores, emergindo, de longe em longe, do pampa monotonio, torcidos em zig-zags por indecisas miragens; o mesmo silencio profundo, apenas quebrado pelo som dos chocalhos, claro como um repique crystallino no espaço vazio; — e até os gaúchos, que alem vão, a galopar sobre magras pilecas, friorentos, embuçados em ponchos escuros, lembram os *czikos* daquellas regiões. Então sinto-me invadir de uma melancolia bem conhecida, a melancolia das grandes planicies, á qual em meu espirito se alliam lembranças de annos felizes.

— E' bem feia esta paizagem, diz o meu vizinho, — um desses enfastiados sul-americanos, que, á força de viver no meio dos esplendores da natureza, já não podem admirar senão uma praça ou um jardim publico.

— Não me parece. Ao contrario, é bellissima, para quem a comprehende. E' simples, é grande, tem a belleza austera do Oceano.

Quanto mais nos afastamos da capital mais o pampa parece extender-se. Novas manchas ruivas, no horizonte, indicam novos rebanhos. E depois, ainda novas manchas, e assim interminavelmente, até ao infinito!

Vamos atravessando as terras mais caras da Republica Argentina. Não é possivel avaliar-lhes o preço porque não ha vendedores. Mas têm-se pago aqui, pela simples renda de pastagens, até 40 pesos por anno pör hectare.

O nosso vagão, do systema americano, — duas filas de bancos separadas por um corredor—está cheio de estan-

cieiros, aos quaes a proximidade de seus estabelêcimentos permite habitar a cidade e ao mesmo tempo occupar-se diariamente dos seus encargos ruraes. Moços da sociedade na sua maior parte, todos conhecidos entre si, esses estancieros representam o typo do lavrador «*homme du monde*», que encontramos em todos os salões de Buenos-Ayres, e que com surpresa revemos, na madrugada do dia seguinte, entre os seus bois, os seus cavallos e os seus carneiros, tão infatigavel no trabalho como nos negocios e nos prazeres.

Bem depressa a conversação se generaliza, pois o argentino, como todo sul-americano que se preza, é um conversador de primeira ordem. A próvida natureza o aparelhou, para esse effeito, com uma grande facilidade de elocução, e uma disposição extraordinaria para assimilar, num minimum de tempo, os assumptos mais differentes. As ultimas malicias mundanas — o noivado provavel de Henriqueta X... com Pepe Y...—alternam, sem a menor transição, com os ultimos preços do trigo, ou os sombrios manejos do general R.... contra o infortunado gabinete Z... accusado de todas as más acções.

Descemos na estação V. Casares. Um break, atrelado a dois irreprehensíveis hackneys puño sangue, nos conduz, a trote largo, atravez de novas pastagens povoadas de novos rebanhos, até á Mortona, leitaria modelo, que por si só fornece três quartas partes do consumo de Buenos-Ayres — 200 000 litros por dia — e fábrica manteiga não sómente para todo o paiz mas ainda para a exportação. Suas machinas, centrifugas, desnatadeiras, batedeiras, de proveniencia alleman ou suissa, são tudo o que se faz de melhor nesse genero. Fazem-nos provar o leite esterilizado, que, guardando o sabor do leite ordinario, pode-se conservar, segundo a temperatura, durante um ou dois mezes; o leite condensado, lembrança de expedições longinquas, na Africa e na Asia, e emfim o *dulce de leche*, que os argentinos adoram, e cuja chegada

as leitariás da capital annunciam em grandes cartazes: *Hoy llegó el dulce de leche!* E' um producto viscoso, glutinoso, xaropôso, assucarado alem da marca, ao qual, a despeito de toda a minha bôa vontade, jamais me pude habituar.

Passemos á criaçãõ. Decididamente as viagens instruem. Se, ha dois mezes, em França, me tivessem inquerido sobre as differentes raças bovinas (quão melhor seria que nos collegios, em vez de tanto verso grego inutil, nos dêssem algumas noções praticas!) eu não seria capaz de distinguir uma vacca normanda de um toiro andaluz. Pois bem: agora, pela simples virtude do meio, já me sinto transformar em criador. Pelo menos nunca mais experimentarei a tentaçãõ de confundir o grosso focinho branco e hãbôso de um « hereford » com a cabeça sêcca e aristocratica de um « durham » de raça pura. O argentino, nasce criador. Um menino de poucos annos, aqui, conhece perfeitamente as qualidades respectivas de um « queen mother » ou de um « pride of Albion ». Antes de chegar á idade da razão elle distinguirá sem difficuldade, de longe, um rebanho de Lincoln de um rebanho de Rambouillet.

A especialidade da estancia San Martin, no que respeita ao gado bovino, consiste na criaçãõ de vaccas durham, holstein e suissas. Os melhores animaes são reservados para a reproducçãõ local; os outros — todos de puro sangue, — destinados ás estancias do interior, servirão para melhorar a generalidade das raças argentinas. « Nossa estancia é modesta, diz-nos o nosso amavel hospede; conta apenas 7.705 hectares, emquanto que alhures encontram-se facilmente propriedades de 100 e 150.000 hectares; mas, com o que temos, esforcamo-nos por produzir, na nossa especialidade, o que se pôde encontrar de melhor no mercado. Para melhorar nossa raça não ha sacrificio que nos faça recuar. Todos os criadores,

ainda os mais modestos, reconhecem hoje as vantagens que lhes proporciona a selecção de seus animaes pelo cruzamento com os de raça pura. As estatisticas das importações mostram que em 5 annos entraram no paiz 3.005 animaes de raça bovina, 14.675 carneiros. Os preços pagos por esses animaes augmentam todos os annos: 20.000 e 25.000 piastras (de 26 a 33:000\$000) por um toiro são preços que nada têm de excepcional. A venda dos nossos productos nos indemniza amplamente. Para vos convencer disso, bastará uma vissta á exposição rural do mez de setembro. Alli vereis alguns milheiros de animaes, que nada têm que invejar aos seus antepassados britannicos. E se quereis algarismos, aqui tendes os da ultima exposição: foram expostos 2.800 animaes de raça bovina, entre os quaes se contavam mais ou menos 1.200 toiros puro sangue com «pedigree» de um e meio a 3 annos, e 1.000 toiros puro sangue por mestiçagem, da mesma idade: 300 vaccas e novilhas puro sangue com «pedigree», e 300 vaccas e novilhas puro sangue por cruzamento, de dois annos no maximo. O preço medio alcançado em leilão pelos toiros ordinarios foi de 1.200 piastras (1:600\$000), e os «pedigree» perfeitos foram todos vendidos de 10 a 22.000 piastras (14 a 33:000\$000).»

Nessa porfia pela perfeição, a estancia San Martin occupa um dos primeiros logares, senão o primeiro. Com legitimo orgulho, o Sr. Casares mostra os seus toiros durham e holstein premiados em todas as exposições.

Como estamos longe da estancia tradicional, onde, em campos immensos, mal cercados de arame, os animaes pastavam, — e ainda pastam, nas provincias centraes, —expostos ás intemperies, nutrindo-se de herva natural e reproduzindo-se quase sempre ao acaso de fortuitos encontros, na poesia dos pampas virgens de toda cultura!

Aqui o campo primitivo já não existe. Os 7000 hectares da estancia, tratados como um jardim, transformaram-

se em um vasto campo de alfafa, com capacidade para nutrir um numero três ou quatro vezes superior de animaes, e ainda com a vantagem de offerecer uma forragem de escól, mais digna de sua illustre origem. O antigo *corral* foi substituido pelas estrebarias e pelos estabulos. Cercados de arame separam cuidadosamente os dominios das diversas raças, das differentes familias. Os proprios toiros já não são mais os animaes selvagens e brigões do pampa primitivo. Para maior segurança serraram-lhes os cornos, — essas massas pesadas e vermelhas, de focinho baboso e olhar aristocratico, parecem ter consciencia da sua missão superior de antepassados de uma raça nova. Quando, na primavera, aproxima-se a epoca do noivado das princezas bovinas, os «pedigree» — papeis de familia — sahem dos archivos da estancia, pezam-se gravemente os prós e os contras da projectada alliança, e solemnemente, segundo os ritos da criação moderna, o pretendente é introduzido no paddock onde o espera a sua nova esposa.

Depois da população bovina, ruminante e balante, eis agora, relinchante e pateante, os alegres esquadrões cavallares. Em um novo *potrero*, tão vasto que os *alambrados* se perdem no horizonte, um lote de poldras de três annos chega a galope, impellidas, atravez do campo idealmente verde, por três centauros hirsutos, embuçados em ponchos escarlates.

A estancia San Martin cria especialmente cavallos de tiro das raças «morgan, hackney e clydesdale». Seus hackneys merecem especial menção, e dão agio no mercado de Buenos-Ayres. Os menores d'entre elles se vendem de 5 a 10,000 francos (3 a 6:000 \$ 000). Os garanhões reproductores, importados da Inglaterra, custam, é verdade, preços formidaveis. Mostraram-nos alguns do valor de 1.000 e 1.500 libras esterlinas (15 e 22:500 \$ 000).

Ainda um lance de olhos sobre os carneiros lincoln e negreth, — animalidade pouco interessante (desde o tempo de Panurgio), mas que entretanto attráe, todos os annos, ao mercado das lans de Buenos-Ayres, uma avalanche de compradores de Roubaix e de Manchester, — e vamos almoçar, na vasta e confortavel morada, cercada de um parque exuberante, ainda que não secular, que occupa o centro do estabelecimento. Ainda aqui é notavel a distancia em que nos encontramos do *rancho* primitivo, em que habitavam os primeiros colonizadores. Vasta sala de jantar adereçada de gravuras inglezãs, salões mobilados de confortaveis poltronas de coiro, quartos espaçosos, acompanhados de toda uma installação hydrotherapica, — nada falta ao conforto do estancieiro moderno.

O argentino ama as suas commodidades, é *regalón* e aspira ás grandezas. Uma residencia senhorial parece-lhe o complemento logico de uma estancia prospera. Tambem, o luxo neste paiz acompanha o progresso do rendimento da creação e da agricultura.

Almoço argentino em nossa honra, composto de *empanadas*, uma *carbonada* de carneiro, um excellente *puchero*, acompanhado de todos os legumes da creação, — um conjuncto saboroso e indigesto como todas as cozinhas nacionaes.

Conversação instructiva sobre o prodigioso desenvolvimento do paiz. «A nossa principal qualidade, diz-me um dos convivas, é ser um povo essencialmente conservador. Seria um grave erro suppor que somos «business men» notaveis. Ao contrario, a nossa hereditariedade hespanhola nós colloca, no que respeita aos negocios, em estado de indiscutivel inferioridade em face dos Anglo-Saxões que nos invadem. Não é o nosso espirito de iniciativa que faz a nossa riqueza, é a nossa admiravel terra e o nosso amor por ella, o qual, ainda nos momentos mais

tentadores, sempre nos impede de vender uma quadra do nosso patrimonio.»

«Quando nosso avô comprou esta estancia, accrescenta o Sr. Casares, não pensava talvez no valor que ella viria a ter um dia; o seu unico desejo era radicar sua familia. Temos atravessado periodos difficeis; nunca, porem, ainda nos instantes mais criticos, nos lembrámos de mutilar a sua herança. Ha alguns annos a propria criação estava bem doente. A alfafa⁽¹⁾ nos salvou, decuplicando a productividade da terra. Antes de 1890 mal a conheciamos; em 1895 já ella occupava 700.000 hectares da superficie do paiz, e hoje cobre mais de 2 milhões.»

Nas terras dos arredores de Buenos Ayres, onde, como aqui, cultivam-se as raças puras, é claro que os beneficios são ainda muito mais consideraveis.

«Se vos interessa ter informações precisas sobre a valorização das terras na Argentina, diz-me o Sr. C..., nosso amavel cicerone, aqui tendes um livro que vos esclarecerá melhor que ninguem». E depois do café, á sombra de um magnifico *ombu* onde passamos as horas da sesta, enceto a leitura do livro *L'Argentine au vingtième siècle*, obra notavel na qual os Srs. A. Martinez e M. Lewandowski apresentaram, sob a forma a mais attrahente, os aridos problemas da economia politica de seu paiz.

E' realmente prodigiosa essa valorização das terras argentinas. Os proprios argentinos domiciliados no estrangeiro pensam que os seus compatriotas enlouqueceram, quando, nos jornaes de seu paiz, leem os ultimos preços pagos por metro quadrado em Buenos Ayres, ou pela

(1) Segundo calculos approximativos, o preço da legua quadrada de alfafa (semeadura, cultura, cercado e réga) chega a 132.000\$000. Ora se nessa extensão se collocam, — o que não é exagerado — 4.500 bois de 3 annos para a engorda, bois que se compram a 66\$000 para revender, ao fim de 7 mezes, por 120\$000, resulta um beneficio liquido de 54\$000 por animal, ou seja 240.000\$000 de lucro bruto. Deduzindo 120.000\$000 para as despesas, restará ainda um lucro liquido de 120 contos por legua de luzerneira, ou seja, mais ou menos, cento por cento do preço do custo.

quadra de terreno de criação e de agricultura. Só depois do regresso aos lares é que elles comprehendem, descobrem de repente as riquezas formidaveis de que nem desconfiavam, e, por seu turno, se lançam sem medida na especulação desenfreada. «Compraes, dizia-me, ha 15 dias, a bordo do *Amazona*, um companheiro de viagem argentino: compraes em Buenos-Ayres, se puderdes dispôr de grandes capitaes, compraes longe, no interior, pouco importa onde, comtanto que as terras sejam cultivaveis, se os vossos recursos fórem menores. Em poucos annos duplicareis vossos capitaes». A experiencia parece dar lhe razão.

Para avaliar a importancia do movimento actual cumpre reportar-se ao preço mais que modesto da propriedade rural antes da epoca em que se manifestou a alta. Em 1879, por exemplo, o governo, com o fim de reunir os fundos necessarios para uma expedição contra os indios, poz á venda uma grande extensão de terreno, á razão de 1:200\$000 a legua. Mas a fé que se tinha no futuro dessas terras era tão vacillante que bem poucos acceitaram a offerta. Os que o fizeram, obedeceram antes aos dictames do patriotismo do que ao desejo de empregar bem o seu dinheiro. Ora, actualmente, volvidos 35 annos, esses mesmos terrenos se vendem a 540:000\$000 a legua.

Um outro exemplo nos fornece a adjudicação publica de terras nacionaes que teve logar no mez de abril de 1905. Essas vendas se realizaram por conta dos que, em 1897, haviam comprado a termo essas terras ao governo e não as haviam pago nos prazos estipulados pela lei. Nessa nova adjudicação, o excesso sobre o preço estabelecido para a primeira venda pertencia de direito ao primitivo adquirente. E dahi resultou que na nova venda sempre se obteve o duplo do preço basico, e muitas vezes o triplo e o quintuplo.

De modo analogo, em todos os pontos da Republica a valorização da propriedade rural e urbana vem se accen-

tuando ha 40 annos. Mas o grande «boom», para me exprimir á americana, data de 1902. Esse anno, que viu coincidir a soluçãõ da velha questãõ de fronteiras entre o Chile e a Argentina com o rendimento de abundantes colheitas, com o prodigioso desenvolvimento da creaçãõ, —devido á introducçãõ da alfafa,—emfim, e sobretudo, com a estabilidade alcançada pela moeda fiduciaria, em virtude da lei de «conversãõ monetaria», viu tambem a alta assombrosa e subita de todas as propriedades immoveis.

A datar desse momento os preços continuam sua vertiginosa ascensãõ. No Pampa central, nestes ultimos tempos, têm-se visto terras apropriadas a produzir alfafa, com agua a alguns metros do solo, se venderem pelo triplo e quadruplo do seu valor um anno antes. Em quase todas as provincias verificam-se factos semelhantes. O *record*, está bem visto, pertence á de Buenos-Ayres, onde o hectare tem alcançado até 980\$000.

Qual o resultado dessa vertigem? E' o enriquecimento de alguns especuladores, de algumas companhias inglezas, e, sobretudo, felizmente, da velha sociedade argentina, profundamente ligada á terra desde os tempos coloniaes.

Sob o ponto de vista da constituiçãõ da propriedade rural, a Argentina ainda se encontra, com effeito, em um estado quase feudal. Emquanto que na França, por exemplo, a media das explorações ruraes é de 8 hectares, e nos Estados Unidos de 40, as estancias aqui occupam quase todas entre 5.000 et 75.000 hectares, e attingem não raro, mesmo nos arredores da capital, a 100.000 hectares de terreno.

Essa monopolizaçãõ da terra por uma minoria apresenta, sem duvida, alguns inconvenientes. Já no tempo dos Gracchos era familiar o grito d'alarma: *Latifundia perdidere Italiam et provincias!* Na Irlanda uma situaçãõ identica alimentou a lucta secular dos «landlords» e dos «tenants», e terminou, máo grado o espirito conservador

britannico, pela lei de expropriação de 1898. Entretanto, convem observar que, se até certo ponto esse estado de coisas entrava a constituição da pequena propriedade, e atrazava, por conseguinte, o crescimento da população estrangeira, incapacitada de se fixar vantajosamente no paiz, — offerece, em compensação, a incontestavel vantagem de manter uma grande parte da fortuna publica nas mãos daquelles, que, pelo nascimento e pelas tradições, são os mais aptos para geril-a.

Ao cahir da tarde retomámos o trem com os nossos amigos. No horizonte, o sol, como uma immensa laranja, achata-se rapidamente contra a linha de intersecção do céu e da planicie. Depois, todo o firmamento se esbrazeia atrás do astro desaparecido. Nuvens iriadas, bordadas de purpura, parecem rolar, como balas de algodão, nas fimbrias da terra. Entretanto, das bandas do oriente a noite cresce com uma pressa tropical, acinzentando o azul do espaço. Ainda alguns minutos e tudo descora. O pampa, ainda ha pouco irradiante, se arroxia e escurece. Não obstante a estrada de ferro, os cazaes e os *alambrados*, nada mais vemos senão elle. Sua calma prestigiosa nos cerca e nos penetra, como parece penetrar os gaúchos immoveis, perfilados sobre o córte afogueado do poente....

CAPITULO V.

Saladeros e frigorificos. — Insufficiencia do porto de Buenos-Ayres. — Um pesadelo vermelho. — Talho e congelação. — A bordo do *Italia*. — A immigração estrangeira. — Os obstaculos que ella encontra. — O vae-e-vem dos italianos. — Vantagem que disso tira a Argentina. — O exemplo dos Estados Unidos. — Sonhos de hegemonia.

Depois de ter visto bois e carneiros, na alegria de sua existencia campestre, engordando philosophicamente no meio de luzerneiras preparadas para seu uso, vamos assistir ao seu fim tragico, num desses horriveis mata-douros por grosso, que canalizam a onda de costelletas e bifes com que a Argentina inunda o velho mundo.

A criação é a principal industria da Republica; a Inglaterra é o seu maior freguez. Antigamente esse freguez, condescendente, accitava sem difficuldade tudo que o seu fornecedor lhe enviava. Depois, um bello dia, a pretexto de febre aphtosa, mas, ao que parece, na realidade para proteger a sua propria producção, o governo britannico, por uma lei draconiana, prohibiu a importação de animaes argentinos vivos. Todo o pampa, — os homens, não os bois, — cahiu em consternação. De balde o governo argentino protestou. Finalmente, esgotados todos os recursos, tiveram que procurar um meio de expedir morto o gado que já não podiam exportar vivo.

Até então só se conhecia, para conservar a carne, o processo classico dos *saladeros*. — a sua transformação, com o auxilio do sal e do sol, em *charque*, massa incolor

e dura, que mais parece uma velha sola que um entrecosto ou um filet. Durante seculos a America do Sul contentou-se com esse systema, em que os gaúchos, notadamente, encontravam uma dupla vantagem:—a da barateza, e a de poder conduzir, como o finado Attila, o almoço debaixo da sella. Mas os inglezes têm outros habitos, e não seria facil pô-los no regimen da carne sêcca de um dia para outro. E d'ahi veio a invenção dos frigorificos. Actualmente, em todos os estabelecimentos da capital, o sal e o sol foram vantajosamente substituidos pelo gelo, com geral satisfacção, especialmente da parte dos inglezes, — tanto os consumidores de Londres como os que, em Buenos-Ayres, monopolizam a nova industria, como têm monopolizado todas as industrias productivas do paiz. Hoje os frigorificos já não têm conta: avaliam-se em mais de 100 milhões de francos os capitaes nelles empregados.

Correspondendo ao convite de infatigaveis amigos, embarcamos, na extremidade norte do porto, em uma chalupa, que depois de percorrer as dócas em toda sua extensão, nos conduz ao «Frigorifico argentino», um dos maiores estabelecimentos do genero.

Toda uma partiça jovial nos cerca — moças elegantemente envoltas em pellicas, de quem mais tarde nos occuparemos, — rapazes correctos, ponderados, guardando sempre, em relação ás suas companheiras, uns ares de supersticioso receio, — dos quaes egualmente trataremos em outro capitulo.

O porto de Buenos-Ayres é uma obra consideravel: custou 180 milhões de francos. Como sempre, os argentinos quizeram fazer obra grandiosa; mas desta vez, a despeito de sua megalomania, enganaram-se, pois deviam ter feito ainda maior.

No estreito canal, bordado de cães de alguns kilometros de comprimento, no meio do ruido dos guindâstes

hydraulicos, dos ascensores, dos cabrestantes, dos elevadores de grãos, semelhantes a phantasticos castellos ha uma tal agglomeração de paquetes, de vapores de carga, de rebocadores, de navios de vela, que a nossa pequena chalupa, máo grado sua destreza, penosamente se insinúa. Dir-se-ia um viveiro onde nadassem peixes em excesso. Navios de todos os typos, de todos os portes, de todos os pavilhões alli se confundem, desde os transatlanticos de 12.000 toneladas até ás mais infimas embarcações. E' admiravel que esses monstros tenham logrado se accomodar, e possam, no momento dado, se desvencilhar desse labyrintho.

Depois de ter percorrido em toda a sua extensão os quatro diques do porto propriamente dito, entramos no Riachuelo, porto natural formado pelo curso d'agua desse nome. Infatigaveis dragas trabalham dia e noite, afim de manter a profundidade de 16 pés indispensavel aos navios de pequena tonelagem que ahi ancoram. Sem isso o porto se aterraria immediatamente.

De que serviria descrever um frigorifico? E' um pesadelo vermelho. Em um estreito «corral», que communica com uma bella luzerneira, onde os condemnados fizeram a sua ultima refeição, reúnem-se os bois destinados ao supplicio. Lentamente e majestosamente a principio, suppondo sem duvida que se trata de algum «rodeo» como os do Pampa, as victimas avançam. Depois, repentinamente, chega-lhes o cheiro do sangue. As primeiras, inutilmente, encabritam-se. A massa, que as segue, as impelle. Sobre os chifres das mais recalcitrantes cáe um laço; um sarilho a vapor as arrasta, assombradas e em calafrios. Emfim, uma pancada brusca, a cabeça bate contra um moirão, sobre o qual se acha o carrasco. Ergue-se um braço vermelho, brandindo um punhal, cuja lamina, toda inteira, se enterra na nuca do animal, que cáe fúlminado.

Immediatamente, uma carroça o conduz a um galpão, onde cinco ou seis furiosos, horripilantes, cobertos de sangue e de fressuras, o esfolam com alguns golpes de faca. O cadaver continúa sua viagem. Outros tiram-lhe a pelle e o esquartejam, — e uma corrente sem fim, munida de ganchos, transporta a carne, ainda palpitante, para as camaras frigorificas.

Por compartimentos successivos, de temperatura cada vez mais baixa, a carne chega afinal a um recinto, separado de toda communicação directa com o ar exterior, onde numerosos apparatus mantêm a temperatura de 15 a 20 grãos abaixo de zéro. A congelação opera-se em algumas horas. Os pobres bois, que ainda hontem admiravamos em suas luzerneiras, transformam-se em lindos blocos rosados, inorganicos e appetitosos, que as nossas encantadoras companheiras arranham sem repugnancia com a ponta da sombrinha, e assim se conservarão na camara frigorifica do navio que os transportará á Inglaterra, até ao momento em que, nos restaurantes de Londres, serão descongelados e reduzidos a bifés e rôshifés.

Terminámos a nossa manhã a bordo do *Italia*, magnifico paquete da « Societá di Navigazione Italiana », no qual o Sr. C..., amável representante da companhia em Buenos-Ayres, teve a bondade de nos convidar a almoçar.

Datam de poucos annos as linhas italianas entre a Europa e Buenos-Ayres. Mas é tal o movimento de immigração e de regresso entre Genova e a Argentina, que, desde os primeiros ensaios, essas linhas egualaram e acaso suplantaram suas rivaes allemans ou inglezas.

A questão da immigração estrangeira tem para o paiz uma importancia capital. Os argentinos têm diante de si 120,000 leguas quadradas de terras admiraveis, e sobre ellas uma população insignificante de pouco mais de

5 milhões de habitantes, segundo as ultimas estatisticas. Para chegarem a ser um povo poderoso, necessitam, antes de tudo, de homens. — homens que cultivem as terras, homens que criem os gados, homens que instiguem todas as industrias que ainda lhes faltam. Outras nações poderão pezar as vantagens e os inconvenientes do affluxo das turbas estrangeiras, sob o ponto de vista do interesse pessoal dos habitantes actuaes do paiz; aqui, porém, trata-se de uma necessidade ineluctavel. Os proprios gaúchos, perdidos nos pampas incultos, ainda por muito tempo não poderão protestar. Sempre restará muito deserto e bastantes campinas estereis para sua vida livre e suas aventurosas cavalgadas.

Isso mesmo reconhecem os argentinos sem a minima difficuldade. Diogenes procurava um homem, com uma lanterna na mão; elles procuram alguns milhões, por todos os meios de uma propaganda intensa. O paiz, segundo proclama sua constituição, está franco a todos os povos do universo, comtanto que pertençam á raça branca.

Como se explica, pois, que com esses principios, com o seu maravilhoso clima e a incomparavel fertilidade do seu solo, a Argentina, ainda hoje, apenas possuía uma população tão diminuta? Como, não obstante todas as vantagens que ella offerece, os seus portos apenas viram entrar, em meio seculo, pouco mais de dois milhões de immigrants, — ao passo que os Estados Unidos, tão exigentes na escolha dos seus novos cidadãos, recebem, em dois ou três annos, um numero consideravelmente superior?

As causas são multiplas.

Já tive occasião de mencionar os obstaculos que a divisão do paiz em immensos latifundios oppõe á aquisição facil e segura da propriedade. Accrescente-se a instabilidade politica, de que soffreu a Argentina até aos ultimos annos. A tyrannia de Rosas, a principio, e, em seguida,

as guerras, as revoluções e as crises financeiras retardaram em mais de meio seculo o progresso do paiz. Accrescente-se ainda o apparelho desmedidamente complicado da justiça, que differe de Estado a Estado, entrega o colono á mercê dos tyrannetes de provincia, e o arruina em processos e contramarchas interminaveis. Accrescente-se, emfim, o desenvolvimento exaggerado e artificial da industria, e o proteccionismo a todo o transe que é o seu corollario fatal. O immigrante, desembarcado em Buenos Ayres, logo se deixa seduzir pelas maravilhas da capital, e só pensa em ali ficar. E d'ahi vem o desenvolvimento exaggerado do proletariado, e a apparição do pauperismo, em um paiz onde o trabalho agricola, em qualquer ponto, proporciona ao bom trabalhador, deduzidas as despesas, de 5 a 10 francos por dia.

« Não sejamos pessimistas, replica o Sr. M... á pessoa que me dá essas informações. A immigração tem sido até ao presente o que devia ser. Ella tem seguido forçosamente o progresso da cultura nas provincias do interior. De que nos serviria receber de improviso 400 ou 500.000 colonos, se não tinhamos trabalho para lhes dar, nem capitaes para os seus salarios? A extensão das culturas, o affluxo dos capitaes europêus e a immigração são três phenomenos coordenados, que devem andar a par, para que o equilibrio do paiz se possa manter. Por emquanto tudo tem ido o melhor possivel na melhor das Argentinas ».

— Vêde os italianos, acrescenta um outro conviva: os seus ganhos são por tal forma consideraveis, que muitas vezes, finda a colheita, elles não hesitam em regressar á Europa. Muitos se tornam pequenos proprietarios em sua terra, na Lombardia ou na Toscana. No mez de novembro, ou de dezembro, feita a sementeira de suas terras, tomam o primeiro vapor e vêm fazer a *colheita da America*. Em março, ou abril, tendo passado um inverno agradavel e amealhado 1.000 ou 1.500 francos,

regressam aos lares a cuidar de suas proprias ceifas. As companhias de navegação, para não deixar vazios os vapores, fornecem-lhes a passagem de volta por 20 ou 25 francos. No primeiro semestre de 1905, 100,000 immigrants partiram da Argentina nessas condições, levando, cada um, na media, 750 francos, ou seja um total de mais de 75 milhões.

— Nós não nos queixamos. Esses immigrants, depois de algumas viagens, inteiram-se das *possibilidades* extraordinarias de nosso paiz, trazem consigo novos recrutados, e acabam por se fixar definitivamente entre nós com suas mulheres e filhos.

— Nada mais justo, pondera o commandante do *Italia*, nosso amavel amphitryão: tambem, o governo italiano, após quinze ou vinte annos de tolerancia, e mesmo de sympathia pelo movimento migratorio de seus filhos, começa a encaral-o com vistas menos favoraveis. Sem duvida a emigração, e a reacção nacional por ella provocada, foram um grande bem para o paiz. Nós não esquecemos nem os milhões, que ella nos trouxe, nem a sahida extraordinaria que ella abriu a alguns dos nossos productos. Mas o exodo não poderia, sem perigo, prolongar-se indefinidamente. Em certas regiões do sul da Peninsula, aldeias inteiras abandonadas dão que pensar. São indispensaveis medidas que mantenham a emigração em seus justos limites.

— Felizmente para nós, replica o seu vizinho da frente, um argentino, os Estados Unidos não tardarão a estar completos. Já elles começam a recusar gente, e não tardará que fechem completamente as portas á immigração estrangeira; e então será para nós que se encaminhará a formidavel corrente, que actualmente só a elles favorece.

«A grande Republica do Norte, nos começos do seculo dezenove, tinha 10 milhões de habitantes, e hoje conta mais de 80 milhões. Nós iremos ainda mais de pressa; uma vez que aproveitaremos toda a experiencia e todos

os progressos realizados durante o seculo passado. Dentro em 50 annos teremos 50 milhões de habitantes, seremos uma grande potencia, e teremos annexado o Uruguay e o Paraguay⁽¹⁾ e uma parte da Bolivia, reconstituindo assim, sobre uma nova base, o antigo vice-reinado do Prata...»

E' inutil tentar deter um argentino em seus sonhos de hegemonia. O argentino é ambicioso, loucamente ambicioso por seu paiz, que elle desejaria collocar á frente dos destinos do universo. E essa ambição, indicio de um povo joven, ainda não contaminado pelo scepticismo das velhas nações anemicas, é uma grande força para o futuro.

(1) O Brasil teria talvez alguma coisa a oppôr: entre outras, o tratado de 1828, que garantiu formalmente a independencia do Estado oriental do Uruguay.

CAPITULO VI.

Um caso de megalomania bem argentino.—La Plata, cidade phantasma.
— Almoço em casa do Sr. Lezica.—As bellezas do systema federativo.
— Um pouco de politica. — Dois grandes partidos: os contentes e os descontentes.— Influencia da colheita sobre o espirito dos eleitores.— Uma bella maxima. — Poder pessoal e parlamentarismo. — Vantagens do systema em vigor. — Uma pleiade de grandes Estadistas. — Importancia de sua obra. — O cosmopolitismo.— A força armada. — Em casa do Bertillon sul-americano. — Archeologia e paleontologia.

Excursão a La Plata. — La Plata, como sabeis, ou ignoraes talvez, é a capital da provincia de Buenos Ayres. Buenos Ayres é a capital da União. E' o resultado de uma dessas vagas guerras civis, no dédalo das quaes se perde o infortunado estrangeiro que procura obter uma idéa geral da historia argentina.

Em 1882, após uma lucta curta mas sangrenta, os habitantes da provincia, privados de sua capital pelos federalistas victoriosos, escolheram um sitio qualquer sobre as margens do Prata, e decidiram, de um dia para outro, edificar ahi uma cidade, destinada, em seu pensamento, a tornar-se a rival da metropole de que tinham sido esbulhados.

Foi esse um caso de megalomania bem argentino.

«O traçado da cidade é soberbo, escreve um de seus publicistas. Bellas e largas avenidas, cortadas em diagonal por boulevards, interrompidas frequentemente por espaçosas praças, dão á cidade um ar de distincção, que

raramente se encontra em outros centros urbanos antigos, ou modernos, de origem hespanhola.»

Com a curiosidade assim despertada, chega-se, após uma hora de trajecto a través de admiráveis pampas, á estação monumental e faustosa, que os bonairenses deram á sua nova capital. E depois, nada mais! Procura-se debalde a cidade, como nas adivinhações. As preconizadas avenidas existem, de certo, e qualquer duvida a esse respeito seria immediatamente dissipada pelo atroz pavimento sobre o qual a nossa caleça dança a sara-banda. Mas é tudo! De casas — nem noticia, e menos ainda de calçadas. La Plata, destinada a receber um milhão de habitantes, mal conta, actualmente, 50.000, e esses mesmos de tal forma disseminados sobre sua immensa extensão que quase não se dá por elles. Figuravos 50.000 formigas espalhadas sobre a praça da Concordia, ou sobre o Campo da Acclamação. É uma cidade esqueleto, que faz lembrar essas manobras figuradas, em que uma bandeira vermelha, gravemente commandada por um capitão, occupa o lugar de um esquadrão inteiro.

Feitas estas restricções, não temos difficuldade em adoptar a opinião do alludido publicista. Se os quarteirões se enchessem de casas e as casas de moradores, não ha duvida que La Plata chegaria a ser a mais bella cidade da União. Mas esse «se», ao que parece, representa a mais aventurosa das hypotheses. Não se improvisa assim, de um dia para outro, uma grande cidade, a uma hora de distancia de uma capital de um milhão de habitantes. La Plata povoar-se-á... no dia em que Buenos-Ayres, no seu frenetico desenvolvimento, extender-se até aos seus arrabaldes.

Para salvar sua embryonaria concepção, os fundadores da cidade agarram-se desesperadamente ás ultimas táboas de salvação. Fala-se em augmentar o porto da «Ensenada», a 5 kilometros daqui, e ligal-o, por meio de gigantescos trabalhos, ao de Buenos-Ayres. Entre-

tanto, além de que essas obras acarretariam um dispendio formidável, o novo porto apresentaria as mesmas desvantagens do da capital. O futuro não está ahí, porém na Bahia Blanca ou no Rosario, portos profundos e seguros, para os quaes, cedo ou tarde, se encaminhará todo o movimento marítimo das costas argentinas. Fala-se também de crear uma zona franca em volta da cidade. Excellente idéa, em theoria, mas que na pratica exigiria um serviço aduaneiro dos mais difficeis de assegurar.

Por enquanto La Plata permanece em estado de mytho; — sómente a administração ahí funciona, em pomposos edificios, melancolicamente erguidos, como as pyramides do Egypto, no meio do deserto. Os platenses, sem duvida para supprir a falta de casas particulares, edificaram, com o melhor empenho, o palacio do governo, o palacio da legislação, a direcção das escolas, o correio, a municipalidade, o serviço das aguas e viação. Nessa extraordinaria cidade phantasma ha bibliothecas e theatros, hippodromos e asylos de mendicidade, sanatorios e observatorios, ... tudo vasto, luxuoso, ultra-moderno, ... e tão desprovido de leitores, de comediantes e de cavallos, como de mendigos, de doentes e de astrónomos. Os proprios funcionarios, aos quaes são destinadas essas sumptuosas residencias, preferem viver modestamente em Buenos-Ayres.

Cumpre-nos, porém, não maldizer muito da administração, — para não maguar o Sr. Faustino Lezica, o mais encantador dos Vice-governadores, que a representa e nos faz almoçar, deliciosamente, nos aposentos, que lhe foram reservados, entre o sumptuoso palacio do Senado e o exactamente igual, para não despertar ciúmes, da Camara dos representantes. Porque a provincia de Buenos-Ayres, como as outras treze da União, mesmo a de Jujuy, que tem apenas 50.000 habitantes, é atormentada por um Senado, uma Camara dos representantes,

ministros nomeados pelo governador, tribunaes provinciaes, em uma palavra — tudo o que é preciso para fazer a boa — ou má — cozinha politica na mais independente das republicas.

Podeis dizer-me, — e não serei eu quem vos conteste — que esse systema deve custar muito caro; deve favorecer as intrigas eleitoraes e facilitar a ingerencia da politica nas menores articulações da machina administrativa; que, tendo as provincias a faculdade de contrahir emprestimos internos e externos, e de se lançar em toda sorte de operações financeiras, devem muitas vezes crear serios embaraços ao governo central.

São as vantagens do regimen federal, por que se bateram, durante mais de meio seculo, os provincianos contra os unitarios, derramando ondas de sangue e esbanjando milhões. Realmente, não valia a pena lutar tanto, se, afinal, tinha-se de terminar, como o indicava o simples *sensus commum*, na mais vulgar das centralizações.

E uma vez que aqui chegamos, e que nos encontramos entre amigos bem informados, digamos algumas palavras sobre a politica argentina, uma das mais fastidiosas e complicadas que existem.

Comtudo, uma grande qualidade a distingue: ella é discreta. Della não se fala nos salões, nem na região dos negocios, — e até a grande maioria do paiz della se des-interessa por completo (1).

«Ao nosso governo nós apenas pedimos uma coisa, dizia-me um argentino: a tranquillidade no interior e a paz no exterior. Nada de revoluções, ou de guerras, mas boas finanças, — eis todo o nosso programma.» É preciso confessar que os ultimos governos, máo grado suas inevi-

(1) Buenos-Ayres, que conta mais de um milhão de habitantes, possui apenas 52.154 eleitores inscriptos, d'entre os quaes sómente 28.186 tomaram parte na eleição de senadores de 6 de março de 1904, e 19.880 na de deputados de 13 de março do mesmo anno. E é de notar que essa dupla eleição devia decidir da nomeação do novo presidente, isto é, regular durante seis annos a politica do paiz.

taveis fraquezas, parecem ter tomado a peito attingir esse desideratum.

Depois de três quartos de seculo de revoluções, e guerras civis, Unitarios e Federalistas, definitivamente acalmados, depuzeram as armas. Ainda em 1890 Buenos-Ayres esteve mergulhada em fogo e sangue. O presidente Juarez Celman, após uma resistencia encarniçada, viu arrebatarem-lhe das mãos as redeas do governo. Depois, três annos mais tarde, os radicaes, por sua vez, tentaram, mas sem successo, apoderar-se do poder. Hoje, de uma extremidade á outra da Republica, a *pax argentina* triumphou, e a simples idéa de uma revolução em Buenos-Ayres parece um anachronismo ridiculo.

O mesmo se dá em relação ao exterior. As ultimas questões de fronteiras com o Brasil foram reguladas em 1890 pela arbitragem dos Estados Unidos. A questão dos limites andinos, que por mais de 50 annos foi a causa de continuos conflictos com o Chile, e, em 1890, esteve a ponto de provocar a explosão, foi tambem liquidada, graças á intervenção do rei da Inglaterra.

Emfim, e sobretudo, a propria situação financeira, que, em 1890, parecia dever terminar na bancarrôta nacional, hoje parece salva, graças ao prodigioso impulso das principaes industrias do paiz: a agricultura e a criação, e ás prudentes medidas de que lançaram mão os homens de genio que nestes ultimos tempos têm gerido as finanças da Republica. A lei da conversão monetaria e a criação da caixa de conversão, medidas cuja audacia se agrava com a circumstancia de serem experiencias novas, poderosamente contribuíram, determinando a estabilidade da moeda fiduciaria, para restaurar o credito argentino tão fortemente abalado. Por outro lado, a unificação da divida, uma das principaes preoccupações do governo actual, permittirá reduzir ao minimo os juros da divida phantastica, para uma nação tão nova, de dois milhares de francos, legada ao paiz por uma série de governos

mais cuidadosos de seus proveitos pessoais que de economias nacionais.

Não se pôde exigir mais de um governo. Contudo, ha descontentes, muitos descontentes! Mas, onde não os ha? E isso ainda é uma das vantagens de um paiz simples como a Republica Argentina: as questões politicas ali jamais são complicadas.

Não ha partidos doutrinarios. Não ha questão sobre a forma de governo, — todos acham a Constituição perfeita, — nem sobre as instituições que nella se firmam. A discussão é apenas sobre a maneira de applical-as, e sobre as pessoas que disso têm de ser incumbidas; de onde dois grandes e unicos partidos: os contentes e os descontentes. Os contentes se intitulam nacionalistas, e tomam a designação mais significativa de homens da situação. Os descontentes se denominam radicaes.

«O governo, dizia-me irreverentemente um argentino, que faz excellentes negocios, mas execra a politica, — assemelha-se a uma porca que tivesse oito tetas e doze bacorinhos. Os oito bacoros mais fortes se apoderaram das oito tetas disponiveis e as partilham a grunhir: são os homens da situação. Os outros quatro fazem opposição.... e são os radicaes. Quando um radical chega a ser sufficientemente forte para se apoderar de uma das tetas, logo se torna, por esse facto, homem da situação.»

E' bem de ver que isso não passa de opinião de um profano.

Os radicaes, como todo partido que se respeita, têm seu cavallo de batalha, e reclamam em altos berros o saneamento da politica e a pureza das eleições.

«Como nos poderemos contentar, dizia-me um delles, com uma administração, na qual tudo é corrupção e favoritismo; em que o Presidente — cujo poder pessoal nada tem a temer da opinião publica, incapaz de se manifestar — mantém o seu prestigio graças a uma troca continua de serviços com alguns politicos, que mono-

polizam a cozinha eleitoral do paiz: onde as autorizações, as garantias, as concessões, os subsidios não são concedidos, a despeito dos interesses geraes. senão com o unico fim de não alienar votos, quando não servem de objecto a vergonhosas negociatas?

«A Argentina é um paiz facil de governar. Nossas instituições são eminentemente simples. Toda a nossa sciencia administrativa se resume nestas duas palavras: dar permissão: e, afóra a defesa nacional, a policia — tão mal feita. — e algumas repartições, as mais das vezes inuteis, é o caso de perguntar que necessidade temos nós de governo. Entretanto, os serviços publicos, que nos outros paizes custam, por habitante: 1 piastra e 20. na Suissa: 1.60. nos Estados Unidos: 2.06. na Inglaterra: 3.95, na Italia: e 4.81: em França. nos custam, a cada um de nós, 6 piastras em ouro, ou seja pouco menos de 30 francos!

«Nosso orçamento, de 31 milhões de piastras em ouro, a que montava no periodo agúdo da crise de 1890, passou successivamente a 37 milhões em 1895. 61 milhões em 1900, 86 milhões em 1905. e 101 milhões em 1906! A divida publica cresce todos os dias, e neste momento já passa de 2 milhares. Os impostos acompanham sua progressão. Cada um dos 5 milhões de habitantes da Republica deve contribuir annualmente com 25 piastras-ouro para o esbanjamento nacional. Para augmentar a renda das alfandegas, inventam-se sem cessar novos direitos sobre a producção européa. Em Buenos-Ayres a vida custa um preço excessivo.

«As eleições, que deveriam abrir margem ao protesto do paiz contra esse estado de coisas, estão nas mãos dos governadores das provincias, presos ao presidente pelos laços do interesse e da gratidão. Os proprios membros do Congresso têm que marchar de accôrdo com o poder central, se querem obter o minimo favor para si proprios, ou para as provincias que representam.»

Manda a verdade que eu accrescente que o radical, que me fez essas declarações, acabava de ter grandes contrariedades nos negocios. Ora, na Argentina, a politica, como o bom ou o máo humôr depende essencialmente da digestão. Sois nacionalista, ou radical, segundo o bom ou máo exito dos vossos negocios vos impelle ao optimismo ou ao pessimismo. E como, afóra a criação, cujo rendimento é seguro, os negocios dependem quase exclusivamente da colheita, a politica argentina, como a do Egypto do tempo dos Pharaós e de José, é uma questão de vaccas magras ou de vaccas gordas.

Até 1906 a Argentina soffreu uma serie de más colheitas. D'ahi o descontentamento. A de 1906 foi boa, a de 1907 melhor, a de 1908 se annuncia... grandiosa. D'ahi o optimismo geral. E como toda a gente está satisfeita, ninguem se occupa de politica, excepto os profissionaes.

Para não estarem satisfeitos com sua politica era preciso que os argentinos fossem muito ingenuos, ou muito exigentes. Ella tem sobre todas as outras a vantagem de não empecer em nada o desenvolvimento economico do paiz. Ella respeita todas as iniciativas. Ella se amolda, sem uma ruga, ao character nacional. Os Estados Unidos, a Argentina e a Suissa são, a meu ver, os unicos paizes no mundo, cujo espirito, verdadeiramente liberal, póde affrontar os perigos de uma constituição democratica. Alli a liberdade não é, como na França, o direito de perseguir, de tempos em tempos, alguns padres, ou alguns magistrados, ou de aborrecer, na medida do possivel e mesmo do impossivel, aquelles, que não são da vossa opinião.

«Viver e deixar viver!» é a bella maxima que os argentinos, como os norte-americanos, deram por base ás suas instituições. A casa largamente arejada, onde elles installaram a sua joven liberdade, se contem algumas fendas, proporciona - lhes tambem o espaço de que precisam.

Para se consolarem dos abusos, que acaso alli se praticam, bastar-lhes-á lançar as vistas para a casa dos vizinhos. Seu governo custa-lhes caro, muito caro mesmo. Mas isso tambem é muito argentino. Porque ratinhar sobre o preço da liberdade, quando se tem disposição para pagar 30\$000 por um quarto de hotel e 15:000\$000 por uma assignatura da Opera ?

E' justo acrescentar que essa liberdade nada tem de commum com a licença, ou a anarchia. O presidente da republica é um autocrata tão poderoso, durante o seu periodo, como o czar da Russia. O systema dos ministros secretarios de Estado, exclusivamente dependentes do chefe da nação, — unico responsavel perante o paiz, — dá ao poder executivo uma estabilidade que deviam ambicionar muitas monarchias. Os periodos presidenciaes são de seis annos. Melhor seria, sem duvida, que fossem de dez; mas isso os approximaria da dictadura, e dessa os argentinos têm um medo doentio, desde o tempo de Rosas, — o espantallo politico que os liberaes agitam em frente do povo, toda vez que um presidente começa a revelar uma forte envergadura.

Em todo caso, o parlamentarismo, essa chaga das republicas, senão das monarchias, ahi não exerce suas depredações. De maneira que os argentinos têm logrado conciliar as vantagens do poder pessoal, que sempre foi a base da politica das republicas hispano-americanas, com um individualismo bem comprehendido, favorecendo o livre desenvolvimento de todas as energias e de todas as iniciativas sem a intervenção official, sempre lenta e desastrada.

Resta a principal queixa da opposição contra o estado de coisas actual: a falta de liberdade eleitoral. Em um paiz onde o partido no poder, como nos Estados Unidos, traz comsigo todo o seu pessoal administrativo, nada mais natural que esse pessoal, por espirito de conservação, se lance energicamente nas luctas politicas. Dahi vem

uma pressão escandalosa sobre a opinião publica. Dahi vem tambem, para todos os serviços administrativos, um estado de incerteza, uma fluctuação nos designios, grandemente prejudiciaes ao funcionamento regular do organismo nacional.

Disso amargamente se queixam os radicaes, principalmente por que esse systema os impede de alcançar o poder. Mas, para attenuar a amargura de seus sentimentos, poder-se-ia citar o exemplo de paizes ainda menos favorecidos sob este ponto de vista, como o Brasil, a França e a Hungria, para só falar dos que melhor conheço, e além disso perguntar se o systema incriminado, deploravel em theoria, não offerece, na pratica, algumas vantagens. Elle neutraliza a acção niveladora do suffragio universal, impede essa selecção natural ás avessas, e esse triumphar de todas as mediocridades á custa das individualidades superiores, que são a sua habitual consequencia. E, sobretudo, fecha a porta ao socialismo. Na Republica Argentina ninguem quer saber de socialismo, nem os nacionalistas, nem os radicaes, por que elle seria a negação de todas as suas tendencias politicas, do seu bello individualismo, da sua nobre e larga maneira de entender a liberdade.

Na Argentina as redeas do poder sempre têm estado nas mãos dos elementos superiores da nação. Desde a queda de Rosas. o sombrio tyranno. cujas atrocidades ainda horrorizam passados sessenta annos, se a Republica tem razões de queixa de alguns de seus presidentes, póde, pelo menos, se orgulhar da maior parte delles. Além de Bartholomeu Mitre, general discutivel, porém grande homem de Estado, cuja sombra colossal paira ainda sobre toda a politica argentina, um desses homens que são como que a incarnação do espirito politico de um povo; — Sarmiento, o creador do systema ferro-viario da Republica e organizador da instrucção publica, pelo modelo norte-americano; Avellaneda, que conseguiu, em

plena crise financeira, consolidar o credito exterior do paiz; o general Roca, um dos mais finos conhecedores de homens que a America jamais produziu, — são tantas outras personalidades notaveis, cuja lembrança se perpetuará na historia nacional.

Todos esses grandes homens, animados de um patriotismo verdadeiro, e investidos da auctoridade quase dictatorial, que lhes conferia a Constituição, se têm, por assim dizer, transmittido o poder de mão a mão, perpetuando, atravez das revoluções e das guerras civis, o espirito de progresso e de trabalho, que fez da Argentina o que ella é neste momento.

Para dar o devido valor aos seus serviços, é preciso considerar as condições difficeis atravez das quaes se tem formado, e ainda se forma, pouco a pouco, a nacionalidade argentina. De um lado a herança gloriosa, mas nefasta, desses conquistadores que

Comme un vol de gerfauts hors du charnier natal,
 Fatigués de porter leurs misères hautaines,
 De Palos, de Moguer, routiers et capitaines,
 Partaient, ivres d'un rêve héroïque et brutal.

Esses primeiros colonizadores, aventureiros sem fé nem lei, bem differentes dos passageiros da *May-Flower* ou dos companheiros de Jéhu, podiam tudo deixar a seus successores, menos o espirito de ordem, moderação e disciplina que lhes era tão necessario. *O sonho heroico e brutal* proseguiu, mesmo após a independencia, atravez de três quartos de seculos de *pronunciamientos* e de batalhas.

Addicionae a isto, por outro lado, o funesto espirito de campanario, o estreito bairrismo provinciano, que não podia deixar de germinar em pequenas agglomerações primitivas, separadas entre si por immensos pampas. reminiscencia anachronica do federalismo incoherente da antiga Grecia, das republicas italianas da idade media,

e dos pequenos estados da Allemanha anterior a Bismarck. Estes ultimos ao menos dormitavam em paz, sob os sceptros paternaes de seus trinta e seis soberanos. Os agrupamentos hespanhóes, porém, a despeito das distancias e do pampa, jamais tiveram outra idéa senão devorarem-se entre si cada vez que a occasião se apresentava. E agora que uma sufficiente unidade se realizou, pelo menos em apparencia, eis que surge um novò perigo:— o cosmopolitismo. Já se póde dizer que os argentinos não são mais uma raça, se não um amalgame de raças. O que ainda resta dos verdadeiros filhos do paiz transforma-se pouco a pouco em um grupo de immigrados virtuaes, vivendo deslocados numa civilisação de emprestimo, que lhes é extranha. Mas nisso está o menor perigo. O solo americano tem um grande poder de assimilação. E' mesmo assás interessante ver esse solo, cujos filhos viveram em luctas continuas durante longos annos, unir em seu seio os representantes de raças, que, no velho mundo, por sua vez, não cuidam senão em se entredevorar.

A Argentina d'amanhan será forçosamente differente da de hoje. Todo o seu sangue terá sido renovado. Uma nova raça, composta de elementos novos, terá substituido a antiga. Mas não está nisso a evolução á qual estam condemnados todos os organismos, assim as nações como os individuos? Não é melhor evoluir que desaparecer?

A rapidez com que se opéra essa evolução, sem duvida, dá que pensar. Seria preferivel uma transformação mais lenta, menos susceptivel de relaxar a consciencia nacional por uma excessiva contribuição de elementos estrangeiros. Mas, que fazer? A terra é rica e precisa de braços. Nada a defende, — nem as montanhas, como o Chile, nem o clima, como o norte do Brasil. E depois, ainda resta esse nucleo de verdadeiros argentinos, a que já me referi, e que constitue a aristocracia territorial da Republica. De posse das redeas do governo, talvez elles

consigam, até certo ponto, preservar os traços característicos da originalidade nacional!

E aqui temos bem longas considerações políticas, historicas, economicas, ethnographicas! Não se vá agora pensar que todas ellas sejam o fructo de minhas reflexões no encantador *fumoir* de D. Faustino, entre as faustosas dependencias do Senado e da Camara dos representantes da provincia que as originou. Isso seria offender gravemente o nosso amavel amphitryão. Porque o ideal do cicerone argentino, como do norte-americano, é mostrar, no minimo tempo, o maior numero possivel de coisas interessantes.

Findo o café, conduzem-nos immediatamente ao edificio da policia, de onde assistimos ao desfilar impecavel da guarda municipal, precedida pela sua fanfarrã e pelo esquadrão de policia movel da provincia. O Sr. Lezica é um militarista fanático: elle é dos que lastimam que a solução pacifica do conflicto argentino-chileno os haja impedido de dar a prova de seus talentos estrategicos. Para se consolar desse desapontamento, dá toda a sua preferencia, na administração da provincia, ao contingente de policia, que constitue sua força armada, e do qual, com effeito, fez uma bellissima tropa, — uniforme sobrio e de bom gosto, postura irreprehensivel, — que nos merece os mais calorosos elogios.

Em seguida passamos á casa do Sr. Vucetich. O Sr. Vucetich, director do serviço anthropometrico da provincia, é o inventor de um novo systema de identificação: a dactyloscopia.

A dactyloscopia se basca na diversidade infinita de desenho que apresentam, em cada individuo, as impressões de seus dez dedos. A idéa de se servir desses vestigios para a identificação teve-a um inglez, Mr Francis Galton, que foi o primeiro a applical-a no imperio indico.

O merito do Sr. Vucetich está em haver simplificado o methodo de uma maneira genial, estabelecendo que se pódem dividir os vestigios digitaes em quatro grupos absolutamente distinctos, segundo a disposição das linhas que os compõem. Para os pollegares, o Sr. Vucetich designa esses quatro grupos pelas letras A, I, E, V; para os outros dedos pelos numeros 1, 2, 3, 4. Os vestigios digitaes de cada individuo se acham, pois, designados por duas lettras e oito numeros. O numero das combinações é tão consideravel, que é materialmente impossivel que dois individuos possam ter *designações* identicas.

Mas passemos á pratica. Por ordem do Sr. Vucetich, um preso, recentemente chegado, apresenta-se. É um desses *atorrantes*, na maior parte italianos, vagabundos, ladrões e algumas vezes assassinos, dos quaes a policia faz, cada semana, abundante captura nos bairros mal frequentados de Buenos-Ayres. O nosso moderno e inoffensivo Torquemada delles se apodera, fal-o pousar as duas mãos sobre uma placa coberta de tinta de imprensa, e depois toma, um a um, sobre uma folha de papel branco, a marca dos seus dez dedos.

O Bertillon sul-americano lê essas marcas como vós ou eu um jornal, ou o finado Champollion os hieroglyphos egypcios.

«A,1342—V,2412», pronuncia elle. Atrás de nós encontra-se o archivo judiciario de todos os delinquentes da Republica. Um armario contem as lettras A (da mão direita), um compartimento as séries 1111 a 1414: «Eu nem tenho precisão da mão esquerda, diz-nos logo o amavel Argus da provincia. Eis aqui.» E nos passa uns autos, que contêm a indicação A, 1342—V, 2412, e o nome: Henrique Civelli. «Como se chama V.?» pergunta elle ao individuo. «Henrique Civelli», responde o *atorrante* com um desses sotaques cantantes que denunciam o napolitano a cem metros de distancia. A demonstração está feita.

Não é essa a unica utilidade do systema. Seria util accrescentar um conselho ao manual do perfeito larapio: «Quando trabalhades, não deveis poisar as mãos sobre uma superficie lisa, sobretudo se antes de operar não vos lembrastes de laval-as. Senão seria como se deixasseis o vosso cartão de visita. Ainda que a marca seja invisivel, o Sr. Vucetich e os seus collegas a farão apparecer com o auxilio de processos chimicos recentemente inventados.» E como a designação é das mais simples, não vem longe o dia em que todas as policias do mundo permutarão dictionarios contendo a identificação digital de todos os criminosos de seus paizes.

Da casa do Sr. Vucetich passámos aos bombeiros, mobilizados um minuto e vinte segundos após o signal d'alarma; depois ao jardim publico, magnifico e inutil, uma vez que ahi não se encontram, por emquanto, nem militares, nem amas sêccas; depois á Assistencia publica, ao laboratorio municipal, á Universidade... Nós pedimos misericordia.

Ainda ha, porém, o Museu. Os muscus, em geral, me inspiram um receio salutar, sobretudo em paizes, como a Argentina, que, por assim dizer, não têm passado, e almejam, a todo custo, arranjar um com todas as peças,—um passado completamente novo, poder-se-ia dizer. Mas eu havia esquecido os tempos prehistoricos.

Amaes os tempos prehistoricos? Como isso nos envelhece! Se amaes, ide ao museu de La Plata. Por pequenos que sejam vossos gostos anthropologicos, ethnologicos, geologicos, mineralogicos, paleontologicos, archeologicos... allí encontrareis com que satisfazel-os. Allí vereis plantas fosseis da formação carbonifera, ou da época mesozoica; molluscos das éras silurianas; peixes e mariscos da época terciaria: vestigios da idade de pedra;

loija e armas de gentes que não nos foi dado conhecer, mas com quem os doutos allemães, destinados a esses estudos pelo judicioso eclectismo internacional do governo, vivem na mais tocante intimidade. Allí passareis á beira dos dasypos, hoplophoros, dactiucros, mylodontes, megatherios, trigodontes, e todos esses gigantes mamíferos, de nomes rebarbativos, que, julgando sem duvida a terra muito pequena para suas brincadeiras, preferiram desaparecer. Allí admirareis tatús das dimensões de um boi; ursos das cavernas que fariam empallidecer de inveja os do Muséum de Paris; baleias fosseis e elephantes extraordinarios.

Acaso sabeis que nesses tempos longinquos, tão distantes que só de nelles pensar-se tem-se vertigem, os pampas da Argentina, e sobretudo da Patagonia, continham infinitamente mais elephantes do que hoje os matagaes da Africa ou os juncaes de Ceylão? Allí vereis, finalmente, a soldo da mais moderna das republicas, o typo do sabio néolithico, representante, elle tambem, de uma outra idade, cujo trabalho tenaz de todos os momentos será talvez consagrado, se tiver bom exito, por algumas linhas do Larousse, ou de qualquer outra encyclopedia...

E se tudo isso, em particularidade, vos enfada, podereis então sonhar com a origem dos mundos, com o cháos primitivo, com as grandes convulsões geologicas, atravez das quaes se elaboravam lentamente os typos actuaes da vida, — e assim, de degráo em degráo, de periodo em periodo, remontar até ao principio creador de todas as cousas! E, por um momento, repousar, no meio dos esqueletos e dos fosseis, das absorventes questões do preço do hectare, da avaliação da colheita, e da intervenção federal nas provincias.

CAPITULO VII

A vida social. — Os verdadeiros argentinos. — Moços e moças. — O americano do sul não sabe divertir-se. — Falta de gostos intellectuaes e sportivos. — O amor do luxo. — Na Opera. — Aristocracia e plutocracia. — Um povo elegante.—Em busca da perfeição. — Antagonismo dos sexos. — Noivados e casamentos. — Nobre papel da sociedade na evolução nacional.

O argentino é hospitaleiro com circumspecção. Elle acolhe de braços abertos o estrangeiro, que lhe é devidamente apresentado, e, como olha as coisas sempre pelo lado grande, — é esse um dos traços caracteristicos da raça, — fal-o faustosamente.

A nossa chegada coincidiu com o melhor momento da estação de inverno. A aristocracia territorial havia deixado suas estancias pela cidade. O oiro da pampa inundava os salões. A Opera attingia ao seu fastigio. O mundo official e o corpo diplomatico se preparavam para celebrar a festa nacional de 25 de maio. Nada mais nos cumpria senão nos deixar levar pelo turbilhão desencadêado sobre a capital, afim de ver e nos documentar.

A vida social liga-se sempre por profundas fibras ao paiz de que é a flor, algumas vezes estiolada, algumas outras hypertrophiada, mas sempre caracteristica. Ella manifesta, na sua mais brilhante realização, as qualidades de espirito e de coração particulares da alma nacional. Atraz do véo dourado das apparencias munda-

nas. distinguem-se facilmente os traços typicos da estructura social, do espirito de familia, da intelligencia individual. Assim, na sociedade parisiense, encontrareis a extrema vivacidade de pensamento e sua inconsistencia, a mistura continua de ironia e de enthusiasmo, e, além de tudo, o genio de sociabilidade que caracterizam a alma franceza. Em Londres, ainda no momento agúdo da *season*, tudo revela o admiravel senso pratico, o equilibrio magnifico de todos os instantes, o desdem das phantasias inuteis e mesmo das idéas geraes que constituem a força da Inglaterra. O scepticismo elegante e trocista de Vienna se propaga por todo o imperio Austro-Hungaro. O poderoso individualismo nortê-americano transparece nas menores manifestações do « smart set » de New-York ou de Newport.

A sociedade de Buenos-Ayres caracteriza tanto melhor a alma argentina, quanto, com os gaúchos do pampa, ella é a sua unica representante. Sáo-se do bairro dos negocios com esta impressão: « Já não ha argentinos! » Tudo alli é transito e commissão entre estrangeiros. Ouve-se falar todas as linguas. Avaliam-se os homens por seus haveres: vale um milhão, dois milhões de piastras. As pessoas apparecem, se enriquecem em alguns mezes, arruinam-se, desaparecem para sempre, ou temporariamente. Cada dia surgem novas individualidades... ninguem permanece.

O touriste de passagem nada mais vê,— por que não se penetra facilmente na intimidade argentina, — e experimenta uma sensação de *rustaquerismo* agúdo, sem cogitar de attribuil-a, não ao filho do paiz, que disso não é responsavel, mas ao affluxo de especuladores, attrahidos de todos os cantos do globo pela caça desenfreada do ouro. Os que penetram na sociedade descobrem uma outra Argentina, a Argentina das tradições e das familia, a Argentina dos argentinos, — colonial, poder-se-ia dizer, a só considerar suas origens. Esses ex-

perimentam uma encantadora surpresa, ao encontrar, ao lado do borbórinho dos negocios e do delirio da especulação, esse mundo tão differente do outro e delle separado por insuperaveis barreiras.

Esse mundo é o dominio da mulher. Emquanto os homens, em contacto forçado e continuo com o cosmopolitismo ambiente, ahi representam a marcha para a frente, necessaria, sem duvida, mas lastimavel sob o ponto de vista social, suas mães e suas irmans conservam as tradições veneraveis do passado, e o espirito de familia que é o seu traço mais caracteristico. Um outro desses traços é a unidade de origem. As familias, que compõem esta sociedade, pertencem todas á aristocracia territorial, e nella têm o seu logar atravez de diversas gerações. O snobismo ainda não a contaminou. Como a vida social tem em si mesmo o seu fim e a sua razão de ser, as relações ahi não são um meio de abrir caminho para deante. A propria politica acha-se della afastada. Por outro lado, como os costumes ahi são irreprehensiveis, pelo menos entre as mulheres, amparadas por um profundo sentimento religioso, as complicações passionaes, por assim dizer, não existem.

Assim reduzida, a vida social se resume em dois unicos aspectos: a vida de familia, majestosa e simples; a festa mundana, brilhante e faustosa. E ainda esse segundo aspecto poderia facilmente ser comprehendido no primeiro, visto que o fim unico, confessavel e confessado, das reuniões mundanas, é proporcionar ás raparigas a occasião de encontrar marido.

A sociedade bonairense, como fica dito, é o dominio da mulher. Seria talvez mais acertado dizer que elle o é da moça solteira. Ella tem a precedencia em todas as reuniões mundanas: jantares, bailes, opera, theatro; são ellas que exhibem os mais brilhantes vestidos e os mais ricos adornos. Só ella tem o direito de se fazer admirar, cortejar e adular. E é de toda justiça: esses

poucos annos — em geral, três ou quatro, no maximo—representam para ella, no meio de uma existencia monotona, consagrada á familia e ao dever, o unico periodo de liberdade e de independencia.

Se eu fosse um Paul Bourget, tentaria uma monographia da rapariga argentina, — a «niña», para usar do bonito vocabulo hespanhol. Ella valeria bem a pena, por seu typo particularissimo, tão differente do da franchezza—impessoal até ao dia do casamento—quanto do da ingleza independente — ou da americana emancipada.

Não faltam occasiões de estudal-a. Se alhures, excepto nos Estados Unidos, o estrangeiro de distincção é confiado ás pessoas de certa idade, cuja situação social as indica para esse encargo, em Buenos-Ayres elle encontrará sempre, ao menos de um de seus lados, uma das mais bonitas raparigas da reunião. A «nina» é a razão de ser da «vida social porteña». Apresentam-na como a flor mais primorosa do paiz.

A moça argentina é mulher até á ponta de suas lindas unhas roseas, sempre admiravelmente tratadas, e tem sido educada na idéa de que o destino da mulher deve ser agradar ao homem.

Quando se estudam as relações sociaes, que geralmente dependem das leis que regem as relações entre os dois sexos, ha que recorrer sempre, como diz Paul Bourget, á *physiologia*. Se os orientaes reduzem suas mulheres a um horrendo estado de escravidão é porque as amam com a mais violenta sensualidade. Se os inglezes e americanos, ao contrario, deixam ás suas a maior liberdade, é porque o clima, a raça e a religião domaram os ardores de seu temperamento. Os latinos se encontram entre os dois extremos. A educação ensinou-lhes a respeitar a mulher; mas os instinctos se lhes revoltam com a idéa de sua independencia e de sua iniciativa pessoal. Os hespanhóes, por força do seu contacto secular com os mouros, approximam-se um tanto dos orientaes.

E os argentinos, pela mór parte de origem andaluza e catalã, desses se approximam ainda mais.

Entre os rapazes, o desejo da mulher é a preocupação dominante. Ellas o cevam em uma estroinice discreta, tão discreta quanto possível, em um mundo extremamente bisbilhoteiro. Em todo caso, nunca elles a apregoam.

A rapariga não é menos precoce. Ella sabe muito cedo o que em regra as suas irmans da Europa ignoram: é innocente, porém instruída. Toda sua aspiração orientase a um rumo fixo: o amor, — no sentido o mais ideal da palavra. Ella sabe que allí está o essencial de sua existencia, como de toda existencia feminina. E como seus costumes, baseados em uma religião muito solida, são sempre irreprehensíveis, bem depressa os seus olhares se voltam para esta solução unica: o casamento e a conquista do homem de que elle é a consequencia.

Não ha derivativos. O americano do sul não sabe divertir-se: elle é pratico, serio, e, acaso tambem sensual em excesso. Não lhe assiste a salutar ingenuidade, que permittê ao inglez, em qualquer idade, o brincar como uma creança, nem o senso distributivo, que o norte-americano possúe em alto gráo, e que lhe permittê alternar as occupaões mais serias com as que menos o são. O sport, com a sua san despeza de energia, sem outra razão e sem outro fim senão essa mesma despeza, é a negação da indolencia creoula. Hurlingham, o grande centro sportivo dos arredores de Buenos-Ayres, é exclusivamente frequentado por inglezes e anglo-argentinos. Algums rapazes do paiz, que allí apparecem, é que trouxeram da Europa gostos analogos; nunca, porém as raparigas.

A propria estancia não offerece diversão alguma. Os homens ahi trabalham, do nascer ao pôr do sol, como verdadeiros gaúchos. As mulheres, não os podendo imi-

tar, levam a existencia tradicional do pampa, e passam os longos dias a sonhar preguiçosamente.

As preocupações intellectuaes, tão importantes quando se trata de precisar o estado d'alma de uma sociedade, só podem representar um papel secundario em um paiz de negocios, em pleno desenvolvimento material, onde a arte e a litteratura não tiveram ainda tempo de se acclimatar. Não é que o argentino careça de intelligencia: carece sómente de intellectualidade. Seu espirito vivo e positivo, voltado. pela influencia do meio, para o lado pratico da vida, vae direito aos factos, sem se preocupar com theorias, nem com generalizações inuteis. Debaixo desse ponto de vista o argentino é muito inglez.

A rapariga é culta, fala correntemente diversas linguas,—lê o que é preciso ler e sabe o que deve saber. Sua conversação expansiva, esmaltada de dictos espirituosos e vivas replicas, espuma como o champagne. Ella tem a visão directa das coisas, e sobre tudo dos defeitos de sociedade. Suas palavras, escolhidas muitas vezes na collecção de neologismos imaginosos com que o argentino enriquece todos os dias a lingua castelhana, — a tal ponto que até os hespanhóes não raro têm difficuldade em entendel-os — pintam a vida como uma photographia. São encantadoras, essas «niñas porteñas», quando, com sua voz crystallina, cantante e um pouco ceccosa como a das andaluzas, lançam de suas boquinhãs desdenhosas um desses rasgos de espirito que valem todo um quadro...

Comtudo, não se lhes deve pedir mais.

O theatro é o unico prazer intellectual que reúne o *todo Buenos-Ayres*. Não me occuparei d'elle, que nada tem de nacional. Os argentinos a elle concorrem principalmente para satisfazer a necessidade de assimilação européa que os atormenta como uma obsessão. Elles alli vão em busca de um pouco do velho continente, — notadamente da França — que adoram, e para onde

se precipitam logo que os seus lazeres e os seus recursos o permitem; e tambem para satisfazer uma outra paixão, bem nacional,—a de obter por preços regios o que se pode encontrar de melhor e de mais caro em todos os generos.

Sua companhia de opera é sempre uma das melhores da Italia. Suas operetas são representadas pelos conjunctos de melhor nomeada de Londres, Berlim e Vienna. Buenos-Ayres é o paraíso dos artistas. Os mais celebres,—Sarah Bernhardt e a Duse, Coquelin e Novelli, Tamagno e Caruso por alli passáram uns após os outros. E' um kaleidoscopio cosmopolita que representa bem, no palco, a instabilidade ethnica do paiz.

Resta á mulher, afóra esses insignificantes derivativos, o dever, — de que a argentina tem um sentimento profundo, — e a garridice para a qual tudo a predispõe. As mulheres que, em minha incompetente opinião, mais alto têm levado a arte do vestir, são a franceza, a norte-americana e a argentina. A franceza — ou antes a parisiense — occupa um lugar a parte: sua elegancia, tão pessoal, representa a perfeição na harmonia; suas «toilettes» são o complemento natural e irreprehensivel de sua pessoa. A americana veste-se para se fazer bella: ella se cerca de um luxo rebuscado em que é manifesto um pouco de esforço. A argentina colloca-se entre as duas. Ella tambem se emmoldura; mas seu gosto é tão seguro, seu sentimento da harmonia tão perfeito, que não deixa margem á censura. O caixillo, se o é, é sempre encantador. A sua aprendizagem começa cedo, de modo que se poderia dizer que a argentina nasce bem vestida. Uma menina de seis annos rezingaria com a sua ama para pôr o vestido vermelho em vez do azul, se acaso o primeiro lhe parecesse mais de accôrdo com a sua-belleza; de onde resulta, no capitulo vestuarió, se assim me posso exprimir, uma grande precocidade. O que logo ao primeiro encontro chóca o estrangeiro, habituado aos

costumes europeus, é ver a identidade absoluta que existe aqui, como nos Estados Unidos, entre as senhoras e as moças solteiras: os mesmos vestidos, os mesmos chapéus, as mesmas joias. Não raro mesmo as moças suplantam as senhoras. Ellas são as estrellas ephemerass desta sociedade brilhante, que só por ellas e para ellas existe, e que, como meteoros, ellas atravessam antes de serem definitivamente absorvidas pelas preocupações da familia e da maternidade. Todas se vestem em Paris, porém com originalidade. Worth, Paquin e Doucet crearam para ellas um genero especialissimo, que as denuncia por toda parte, e cujos traços caracteristicos são talvez uma extraordinaria perfeição de minucias e uma grande liberdade no adaptar a moda á pèrsonalidade que para si crearam. Exaggeram um pouco, sem duvida, mas o conjunto é bonito. E depois, é preciso ter em conta a luz, essa extraordinaria luz argentina, a mais brilhante e a mais crúa que ha no mundo. Essas ondas de cores que cáem do céu exigem na «toilette» uma precisão de linha, um vigor, poder-se-ia quase dizer uma violencia de tom que offenderia em um clima mais nebuloso. É preciso ir as corridas, ao golf, ao campo, ver sobre os relvados verdes, desse verde intenso de que na Europa nem os espinafres dão idéa, entre canteiros de flores que embasbacariam os mais audaciosos esmiuçadores, sob os pennachos admiraveis das palmeiras, que se recortam na seda quase violete do éther. — é preciso ver, repito, nesse paraiso de cores e de contrastes, passar essas senhoras e essas raparigas, para poder apreciar a maneira verdadeiramente artistica com que elles souberam harmonizar sua elegancia com a natureza e o clima.

Para admirar essa elegancia em seu mais espantoso desdobramento, ide á Opera. Paris, Londres, New York jamais conheceram um deslumbramento identico. Não é um theatro, é um templo, um templo consagrado ao deus Pluto, metamorphoseado, em sua mais recente

encarnação, no deus Dollar. É a apothese da riqueza nacional, o santuario onde o ouro dos pampas se exhibe com uma intensidade tão violenta, que impressiona como a manifestação de um poderio.

Invariavelmente collocadas na frente dos camarotes, as lindas «niñas porteñas», as sacerdotizas do deus, cercam a sala como uma clara grinalda. Sua belleza delicada e fragil resplandece sob as luzes, entre as flores e os diamantes, como o primeiro esforço artistico de um povo entregue até agora ao trabalho e aos negocios. Suas toilettes representam fortunas, e entretanto affirmase que jamais, durante os três mezes que dura a «temporada», uma mulher ousaria trazer o mesmo vestido mais de uma vez. As joias valem milhões.

Na orchestra, as casacas dos homens, casacas impecaveis, vindas directamente de Piccadilly e de Regent Street. — porque os argentinos vestem-se tão bem como as argentinas,—completam o quadro, de um modernismo intenso, onde se distingue, melhor que em outra qualquer parte, o que ha de intemperante e de excessivo na alma desse povo ainda em formação, e que no emtanto já aspira, de uma só feita, a tornar-se o primeiro da terra.

Os preços são exorbitantes. A assignatura de um camarote por 25 ou 30 representações chega até a 15:000\$000. A mais inferior cadeira da platéa vende-se correntemente por 50 ou 60\$000. Os logares mais modestos valem ainda de 12 a 15\$000.

Lá se encontram, num campo fechado onde as armas são os milhões, a aristocracia territorial, inabordável, e o mundo dos negocios, cada dia mais invasor. Lá se verificam as grandes luctas pela supremacia do luxo e da elegancia. Lá intriga-se á larga. Se os pequenos binoculos de madreperola por vezes se fixam no tenor ou no contralto, muito mais frequentemente pesquisam os camarotes ou percorrem as cadeiras. Todo o recém-chegado é impiedosamente estracinhado. Todo namoro

descoberto põe em alvoroço a clara grinalda das «niñas» de olhos de velludo, em busca de um marido, ou ao menos de um *festejante* capaz de vir a sel-o.

Em outra parte qualquer um tal delirio no fausto, tanta ostentação de riqueza, provocariam murmurações, excitariam a inveja, exasperariam o socialismo. Aqui, não. Todos os argentinos têm orgulho da sua Opera, quer possam, quer não possam frequental-a, como têm orgulho da sua sociedade, cujos factos e acontecimentos piedosamente lêem, todas as manhãs, na secção consagrada á «Vida Social» pelos grandes diarios de Buenos-Ayres.

A bordo do *Amazona*, modestos commerciantes já delles me falavam. No fundo, todos os argentinos, desde o gaúcho, que emprega suas economias em arrear seu cavallo o mais magnificamente possivel, até ao operario, que se veste como um *gentleman* e usa alfinetes de gravata com diamantes, têm no sangue o amor do fausto e do luxo, e cultivam, para seu paiz e para si proprios, esta «estetica social», de que falam com orgulho, e que faz delles talvez o povo mais elegante da terra.

Dia subsequente. E' domingo e por especial favor, sentamo-nos a uma dessas mezas zelosamente reservadas, á volta das quaes se reúnem uma vez por semana, no dia do Senhor, as grandes familias de Buenos-Ayres. Preside a veneravel Avó. Ao redor d'ella, em alegre desordem, se amalgamam filhos e filhas, genros e nóras, netos e netas. Ha dez, quinze, ou vinte convivas: nunca se sabe préviamente. Vem quem quer, segundo seus lazeres. As familias são enormes, cada casal tem, em regra, meia duzia de filhos, e muitos excedem a duzia. Citam-se avós que têm mais de cem netos e netas.

Não se trata, porém, de festa faustosa e publica. Todos esses homens e todas essas mulheres, esses rapazes e essas raparigas, alliviados da mascara mundana, se

occupam calmamente de suas estancias e dos seus negocios de familia, communicam entre si suas *experiencias* da semana, falam de seus filhos, e se troçam amavelmente a respeito dos respectivos namoros, dos *festejantes* ou dos noivos.

Curioso contraste, — o dessa vida simples, majestosa, patriarchal, que constitue o fundo muito solido da sociedade argentina, com o luxo ambiente, o desejo de se pôr em evidencia, o amor do fausto e da dissipação, que é um outro traço caracteristico dessa sociedade. Isso explica como todas essas raparigas tão casquilhas, tão admiradas, tão galanteadas, acceitam, no momento dado, em geral muito cedo, sem hesitação e até com alegria, a idéa do casamento, que para ellas significa a brusca renuncia de tudo o que até então constituia a alegria de sua existencia: como essas delicadas figurinhas de Saxe, tão lindas em sua despreoccupada fragilidade, entram sem transição, por uma transformação instantanea, na vida real e seria, e se tornam, de um dia para outro, esposas irreprehensíveis e incomparáveis mães de familia.

Em casa dos mesmos amigos, alguns dias mais tarde, jantar seguido de recepção e de baile em nossa honra. «A recepção terá um character completamente intimo», annunciam os échos da «Vida social»; mas isso não impede que haja tresentos convidados. Comtudo, esses tresentos convidados são cuidadosamente escolhidos, com o prudente exclusivismo por meio do qual a sociedade argentina se defende, em seus ultimos reductos, contra o mercantilismo invasor. Nos salões sobriamente sumptuosos de Madame T. de A..., os nomes mais antigos do paiz se misturam com as personagens politicas e com os representantes do exercito e do corpo diplomatico.

Sempre a mesma exhibição de luxo, a mesma perfeição de scenario mundano que caracteriza as menores manifestações da vida social bonairense. Flores em profusão, — as rosas argentinas, brilhantes e maravilhosamente desabrochadas, lembrando as «american beauties» de New-York; as delicadas orchideas, infinitamente variadas, oriundas do Grão Chaco e do Paraguay. Em profusão tambem as bellissimas «toilettes», egualmente variadas até ao infinito, cada qual caracterizando uma dessas «niñas» avelludadas, — tantos outros encantadores pasteis que seria grato pintar individualmente. Joias em profusão, mas sem exaggero. A nota é mais discreta, mais sobriamente elegante do que na Opera. Os diplomatas, presentes não se distinguem quase dos outros convidados.

Três raparigas da sociedade compõem o programma artistico da *soirée*. Uma dellas, n'um francez tão puro que dir-se-ia aprendido no Conservatorio, recita algumas poesias de Victor Hugo com um sentimento muito profundo dos versos. Succede-lhe uma harpista, seguida afinal por uma cantora, de magnifica voz de contralto, educada como a de uma professional, vibrante como a de uma grande artista.

Tudo muito bem, — talvez mesmo excessivamente bem. Nisso, como em tudo mais, sente-se a preocupação do minante no paiz, a da perfeição. E essa perfeição é tão constante, tão accentuada em seus menores detalhes, que se torna ás vezes lastimavel, e leva a desejar algum erro de gosto, algum descuido nessa elegancia muito estudada, que a torne mais livre, mais instinctiva, menos hieraticamente irreprehensivel, ... como deante de certas paizagens argentinas lastima-se esse não sei que de excessivamente cuidado, de excessivamente escarolado, de apurado além da justa medida, que as transforma em deliciosas, porém um pouco banaes

aguarellas. Seria para desejar um pouco mais de natural. É preciso, porém, não esquecer que a vida mundana allí é um sacerdocio, que nada tem de commum com a vida simples de familia, cuja encantadora intimidade tivemos a ventura de apreciar.

Toda essa gente está allí a representar. Quase não se dança: a dança não se coadúna com os costumes muito indolentes da sociedade argentina. Quase não se namora. Os costumes irreprehensíveis excluem toda complicação sentimental, como o ardor do temperamento impede toda familiaridade innocente entre os dois sexos. Uma ligação confessada ou occulta é aqui um phenomeno, e jamais um argentino, na presença de uma mulher, teria a idéa de uma dessas camaradagens platonicas tão communs nos paizes anglo-saxonicos. Se um rapaz parece achar agradável a companhia de uma rapariga, logo se suppõe que elle a quer desposar. Se acaso se aproxima de uma senhora nova, para logo as más linguas o põem fóra da humanidade. D'ahi resulta:—primeiramente, uma grande moralidade e uma predominancia notavel concedida á vida de familia; em segundo lugar, e fóra dessa vida, uma separação completa na existencia dos dois sexos. As mulheres occupam os dias e os *five o'clock* cercadas de velhos pouco compromettedores. Os rapazes adultos se encafúam em suas *garçonnieres* ou no Jockey-Club, immenso e pomposo edificio, que esmaga com a sua magnificencia a *calle Florida*. É o club mais rico do mundo. Além das quotas elevadissimas de seus membros, elle percebe, cada dia de corridas, dez por cento do total das apostas, somma que, em certos dias, se eleva a mais de um milhão e meio de francos. Cumpre accrescentar que a sua hospitalidade é largamente concedida ao estrangeiro que passa, que a sua cozinha é afamada, e que elle possui, entre outras maravilhas artisticas, adquiridas a peso de ouro, a *Diana* de Falguière e uma das melhores composições de Bouguereau.

Mesmo nas occasiões, em que é natural o encontro dos dois sexos, como no baile, o vexame subsiste. Rapazes e raparigas, nos dois extremos da sala, formam grupos separados e hostis, refractarios a qualquer tentativa de fusão. Apenas de longe em longe algum rapaz mais temerario se approxima de uma rapariga, offerece-lhe gravemente o braço, e a conduz atravez dos salões onde se agglomera a multidão elegante. Chama-se a isso «sacar las niñas», fazer sahir as moças. Nesse caso a polidez exige que, para se separar de sua companheira, o cavalheiro espere que um outro, egualmente intrepido, a venha reclamar sem mais cerimonia. Felizmente, todas essas «niñas» são deliciosas, sobretudo para o estrangeiro, que, sem receio de se comprometter, encontra nellas um novo typo de raparigas, dos mais interessantes a estudar, sem o que o systema apresentaria serios inconvenientes.

Sómente os noivos gosam do privilegio de se destacar e namorar. É esse, para a mulher, como dizem os inglezes, o tempo de sua vida, *the time of her life*, o unico momento em que, durante alguns mezes, ella domina o homem e o trata como escravo, enquanto espera que se troquem os papeis... Em Buenos-Ayres os noivados se contratam muito cedo e muito livremente, quase sem intervenção dos parentes. Não ha dotes, — de onde resulta o afastamento dos caçadores de grandes casamentos, que infestam a Europa e os Estados-Unidos. Neste paiz, onde a mulher, em geral, tem tão pouca liberdade e iniciativa, a escolha matrimonial, ao menos, é absolutamente livre. Só o amor a domina, e as uniões, graças especialmente ás mulheres, admiraveis de doçura e abnegação, são geralmente felizes.

Não se póde dizer que os argentinos hajam levado muito longe a arte de se divertir. A sua sociedade, tão

uniforme em seu duplo aspecto — a vida de familia e a festa faustosa e publica — não é essa coisa imprecisa e encantadora, essa redução brilhante da vida com seus bons e máos bocados, esse scenario em miniatura onde se chocam as paixões humanas, que se vê em outras sociedades menos jovens, mais refinadas, e tambem talvez mais desorganizadas.

Será isso lastimavel? E essa uniformidade, que attinge quase á rigidez, não será a garantia de solidez de um edificio social, que, neste paiz tão individualista a outros respeitos, tem por base essencial o respeito da familia, e de tudo o que lhe salvaguarda a integridade? A Argentina é uma nação em pleno movimento de transformação. Cada geração deixa á seguinte um estado social differente do que lhe foi legado. Nessas condições, a sociedade, ou antes a aristocracia, tem ainda uma missão muito nobre e muito importante a cumprir: formar o espirito da raça, imprimir-lhe os caracteristicos que ella propria herdou de seus maiores, e que bem depressa desapareceriam se não fossem continuamente conservados pelo exemplo.

CAPITULO VIII.

A historia. — Três seculos de oppressão e de miseria. — A epopéa da independencia. — A festa nacional. — Duas especies de patriotismo. — Os mysterios da americanização. — As incognitas de um problema de chimica social. — *Te Deum* solemne. — Feliz harmonia da Egreja e do Estado. — Simplicidade democratica de bom quilate. — A Casa Rosada. — Parada da guarnição. — O ultimo salão onde se trata de politica. — Alguns homens em evidencia. — Bonitas mulheres que os cercam. — Representação de gala. — O sopro da patria que se forma.

A 25 de Maio de 1810 o povo de Buenos-Ayres, recusando-se á reconhecer a «Junta» nomeada pelo vice-rei Cisneros, revoltava-se e elegia por sua vez um Directorio, cujo primeiro presidente foi Cornelio Saavedra. Essa foi a fagulha, que lançou fogo á polvora, o acto, insignificante em si mesmo, que abriu a éra heroica e sanguinolenta das guerras da independencia. Desde então a America do Sul se achava desencadeada. O incendio ateado sobre as margens do Prata ia se propagar, com um irresistivel arranque para a frente, que durou quatorze annos, atravez do immenso dominio da corôa de Hespanha.

Ao longo de três seculos, as desventuradas colonias hespanholas da America do Sul haviam soffrido, com uma paciencia quase inexplicavel, todas as vexações, todas as injustiças e todas as tyrannias. «Os leões furiosos da Iberia e da Luzitania, escreviam em 1825 os deputados signatarios do acto da Independencia do Alto Perú, lançaram-se das columnas de Hercules aos reinos de Montezuma e de Atahualpa. Elles se apoderaram da

desgraçada America e nutriram-se da sua substancia...» Afóra a rhetorica, nada mais exacto. Durante três seculos, a Cordilheira, esburacada como uma escumadeira, sulcada como uma casa de cupim, havia enriquecido quanto aventureiro a mãe patria, insaciavel, enviava todos os annos á conquista de novos thezouros. Durante três seculos, os filhos do paiz, nús e famintos, se tinham curvado, sem murmurar, sob os fardos de ouro e prata, que iam embarcar nas altivas caravelas, — e haviam supportado corregedores e guardamóres, capitães, generaes e intendentes. Fernando Cortez, Pizarro, Almagro. Benarcarai, Orraydo tinham podido fuzilal-os, e queimal-os por miúdo, sem provocar protesto algum. Com o pouco, que lhes deixava a rapacidade de seus tyrannos, ainda erám obrigados a pagar as mercadorias de refugo, que lhes impunha a metropole, com absoluta exclusão de todo producto estrangeiro. Até a cultura dos productos os mais necessarios lhes era prohibida. Quando se pensa que o Chile teve de cessar a cultura da vinha e da oliveira, para consumir unicamente os vinhos e os oleos de Valencia e de Murcia!

Para os «leões furiosos da Iberia», senão para os da Luzitania, toda a riqueza da America se resumia no ouro e na prata de suas minas. Jamais pensaram em colonizar. Jamais consideraram a admiravel terra sul-americana como uma patria possivel, porém unicamente como um campo de exploração, destinado a ser abandonado no dia em que os metaes preciosos de suas entranhas estivessem esgotados. Em três seculos de occupação da parte mais fertil do continente, nada mais fizeram senão desertos e minas. Os jesuitas, que entendiam a civilização de outra maneira, foram por isso mesmo expulsos.

Cabe á Argentina a honra de ter sido a primeira a levantar a cabeça. E, para sua maior gloria, ella não se contentou com a propria independencia: uma vez liber-

tado o seu territorio, seus generaes marcharam sobre o Alto Perú. Balcarce, vencedor em Suipacha, avançou até ao Desaguadero. Após sua derrota em Huaqui, Belgrano o substitue e triumpha em Tucuman e Salta. Vencido este por sua vez, succede-lhe San Martin, o heróe da independencia, — e a lucta toma proporções epicas. Pelo passo de las Cuevas (4,000 metros de altitude), o exercito argentino transpõe a Cordilheira. As memoraveis victorias de Chacabuco (fevereiro de 1817) e Maipú (abril 1818) libertam o Chile. Em 1820 San Martin invade o Perú e apodera-se de Lima, ultimo baluarte da reacção hespanhola; depois, subindo ainda mais para o norte até ao pleno Equador, estende a mão a Bolivar, cujas tropas victoriosas haviam expulsado os hespanhóes de Venezuela e fundado a republica Colombiana. Admiravel de abnegação e de modestia, entrega então o commando em chefe ao seu illustre emulo. No fim do anno de 1824, colombianos, peruanos, chilenos e argentinos, unindo seus bandos indisciplinados, mas embriagados de liberdade e de victorias, terminam em Ayacucho, sob as ordens do general Sucre, logar-tenente de Bolivar, a gloriosa epopéa, de que os argentinos, quatorze annos antes, haviam sido os iniciadores.

Ha materia para um livro magnifico nessa incrível cavalgada atravez de todo um continente, das margens do Prata e do Atlantico ás extremas septentrionaes da America do Sul. Houve alli heroismos loucos, paginas de gloria muito para serem conhecidas, campanhas comparaveis ás de Annibal, Alexandre e Djenjis Khan.

E' bem verdade que os hespanhóes, occupados na Europa com sua repulsa heroica contra a invasão napoleonica; paralyados em seguida pelo governo incapaz de Fernando VII, e logo depois pelo movimento revolucionario encabeçado por Riego, não estavam em condições de luctar com armas eguaes. Não dispunham

de tropas organizadas, nem de um só general capaz de se pôr á sua frente. Alem disso, contavam tão pouco com um levantamento dessas populações que estavam habituados a tratar como escravas, e que durante seculos haviam soffrido, sem um boquêjo, todas as vexações e todos os máos tratos !...

Nem por isso deixam de ser gloriosas essas paginas, com que os argentinos iniciaram a historia moderna de seu paiz, e que procuraram commemorar nas denominações de suas ruas. Suipacha, Chacabuco, Maipú, Florida, Ayacucho, nomes de batalhas, alternam alli com os de Belgrano, Alvear, Balcarce, San Martin, Bolivar, que foram seus heróes. E o 25 de Maio, data memoravel do despertar sul-americano, tornou-se uma de suas festas nacionaes, enquanto que a outra, o 9 de julho, immortaliza o dia em que, alguns annos mas tarde, a Independencia foi officialmente proclamada.

Com o intuito de assistir á commemoração do 25 de Maio, retardamos a nossa partida. Desejavamos ver, nos paroxysmos do delirio patriotico, vibrar esse *povo sem cidadãos*, como lhe chamou um de seus filhos, o general Mansilla; queriamos estimar o brilho que poderia dar a uma festa nacional a grande Cosmopolis com seus quatrocentos mil estrangeiros; estudar de perto, no esplendor da pompa official, os representantes desse governo tão amargamente criticado, e que, no emtanto, a meu ver, se adapta admiravelmente ao character do povo, cuja vontade presumidamente representa.

Pois bem! a prova está feita. Durante 24 horas Buenos-Ayres delirou! Cosmopolis vibrou! Meio milhão de estrangeiros acclamou as dobras symbolicas da bandeira azul e branca com a mesma convicção dos descendentes dos heróes da independencia.

E que aqui, como em toda a America, ha dois patriotismos bem differentes. O primeiro, o dos gaú-

chos e dos estancieiros, todos nós o conhecemos. E' o amor do solo natal, o sentimento das raizes profundas que nos prendem ao paiz em que nascemos, a solidariedade mysteriosa que nos liga ás formas duraveis e fixas nas quaes viveu nossa familia atravez de numerosas gerações. E' o instincto que, após longos annos de exilio, faz vibrar todo o nosso ser á simples vista de uma paisagem, de uma arvore, de um effeito de luz conhecido... E' essa abdicção de nossa vontade, que se nos impõe deante do mais modesto symbolo: uma bandeira, algumas notas vibrantes, uma poesia, um emblema, um desses nadas que são tudo — porque representam a patria!

O segundo, o patriotismo americano, é um sentimento muito moderno, — um desses sentimentos proprios do novo continente, — onde em alguns annos actualmente nascem e se desenvolvem aspirações, estados d'alma, um ideal que, nos velhos paizes da Europa, levaram seculos a se formar. E' o patriotismo do emigrante, que, vencido em sua terra de origem na lucta excessivamente aspera pela existencia, veio procurar no outro extremo do mundo as possibilidades que lá lhe faltavam. O que esse desenraizado ama, em sua nova patria, não é um campanario, uma linha de collinas, que se recortam num céo familiar, uma casa, que symboliza o lento desenvolvimento de sua raça... Uma atmospherá mais livre, um horizonte mais vasto, a consciencia da força readquirida, a possibilidade de refazer uma existencia, que parecia irremediavelmente compromettida, *the large opportunity*, como dizem os Yankees⁽¹⁾, — eis o que esse

(1) Os cidadãos dos Estados Unidos monopolizaram para si o adjectivo «americano». Não é que elles transformaram, ha algum tempo, as embaixadas dos Estados Unidos em embaixadas americanas? Os americanos do sul se vingam, designando, quase exclusivamente, nos jornaes e mesmo nos livros, os seus irmãos de norte pela alcunha de «Yankees» (Yankis em hespanhol), que elles proprios se deram. Ex.: «El conflicto yanki-japonez.»

vencido da vida veio procurar sob as dobras do novo estandarte a que se acolheu. E só uma coisa lhe pede: a imparcialidade,—a imparcialidade do vasto céu austral, que, acima das luctas e dos antagonismos, brilha, irresponsavel, assim para os vencidos como para os vencedores.

O primeiro patriotismo é o do ramo, que vive pela arvore e para a arvore; o segundo é o do renovo, que tira della sua substancia.

O patriotismo de adopção se desenvolve actualmente do norte ao sul do immenso continente americano. Tal como o vimos em New York, assim o encontrámos em Buenos-Ayres. E os sentimentos em que assenta são tão naturaes e tão vivos, que é precisamente onde elle domina que o orgulho nacional, — poder-se-ia dizer o jacobinismo — é mais desenvolvido e mais consciente de si mesmo.

Do alto de nossa sacada do Grand-Hôtel olhamos o formigar, na estreita *calle* Florida, da multidão entusiasta. Dir-se-ia o Corso romano em dia de grande festa. A mesma architectura das casas, o mesmo desdobrar de bandeiras, a mesma exuberancia ambiente! Só a ordem e a elegancia reinantes distinguem Buenos-Ayres. O que admira nessa multidão é a sua perfeita compostura. O 25 de Maio é a victoria dessa «estetica social», que, do cimo á base do organismo social, caracteriza o povo argentino. Nada de ruidos exaggerados, nada de tumultos, nada de bebedeiras. Nada de patriotas de blusas, nem de filhas da liberdade de camisolas vermelhas. Os proprios operarios arvoram um collarinho branco e um fato irreprehensivel. As mulheres ficam em casa.

Como será que o *lazzarone*, nado e creado nas alfurjas de Portici ou de Castellamare; o andaluz esfarrapado, que cochila nas ribas do Guadalquivir; o dalmata seboso e descalço, cuja quase nudez macúla o azul do Adriatico,

— como será que todos esses representantes das raças mais pobres e menos civilizadas da Europa chegam a formar, aqui aportando, esta massa quase homogênea de cidadãos correctos e bem vestidos, que se aglomeram na Avenida de Maio para acclamar o seu exercito?

Mysterios da Americanização!

Seja italiano, hespanhol, hungaro ou valaco, o colono, desde que aqui chega, torna-se um outro homem. O ambiente nacional delle se apodera, o luxo geral o seduz. Ao mesmo tempo que aprende o hespanhol, compra roupas novas. Pouco a pouco transforma sua apparencia, e perde esse ar de cão espancado, que têm, na Europa, os representantes das raças inferiores. Endireita-se e civiliza-se. Os rhythmos do paiz o prendem e o amoldam, ao menos exteriormente. Ao individualizar-se, americaniza-se. Ao adquirir consciencia de sua personalidade, torna-se patriota e jacobino.

Desde a vespera á noite a capital resplandecia com o luxo das festas argentinas. Faixas electricas por toda parte; o Jockey-Club desaparecia sob uma ornamentação magica de lampadas multicôres e de bandeiras; na Avenida de Maio, os pomposos edificios da *Prensa* e da *Nacion* rivalizam em luzes. Da torre de um delles, um poderoso projector electrico expede phantasticos feixes de luz para os terraços da immensa metropole.

Esta manhã, desde a alvorada, trôa o canhão. Os sinos enchem os ares com seus alegres repiques. Passam esquadrões, batalhões desfilam precedidos de musicas, em grande uniforme, — um uniforme incerto, um tanto francez, um tanto allemão, mais um indicio valioso do cosmopolitismo ambiente.

A's onze horas, na Cathedral, por amavel convite do governo, assistimos, com o Corpo diplomatico, ao Te

Deum solemne, celebrado em honra da Festa nacional pelo venerando arcebispo de Buenos-Ayres.

A religião catholica é aqui a religião do Estado, e a Igreja mantem com o governo excellentes relações. Isto se deve, primeiramente, ás profundissimas convicções religiosas da maioria da nação, e em segundo logar á prudencia do clero, que tem sempre evitado intrometter-se nas luctas politicas do paiz. Essa moderação tem produzido seus fructos. Emquanto em outras republicas sul-americanas, como o Uruguay e a Bolivia, onde o clero tentou chamar a si as redeas do governo, sopra neste momento, a pretexto de liberalismo, um vento de furioso anteclericalismo, que nada lhes deixa a invejar á França a este respeito; emquanto no proprio Chile, onde elle commetteu o erro de se enfeudar a um partido, a lucta se torna cada dia mais aspera entre seus partidarios e seus adversarios, — a religião continúa aqui a presidir majestosa e calma, aos destinos da nação, sem que os mais fogosos radicaes pensem sequer em reclamar a separação da Igreja e do Estado. Neste dia de festa, em que a Republica commemora a alvorada de sua independencia, a Cathedral é o primeiro logar, em que os Corpos constituidos vêm pedir para o paiz as bençãos do Todo-Poderoso.

O nosso logar nos foi designado na fila do corpo diplomatico. Em volta de nós scintillam uniformes, condecorações, e joias femininas. Em frente ficam o presidente, os ministros, as auctoridades federaes, vestidos de casacas negras, sem uma só insignia, sem condecorações. Não ha uniformes, salvo os de dois ou três generaes. Só o presidente traz a tiracollo uma banda azul e branca, as cores nacionaes. Esta simplicidade, a que não falta uma certa grandeza, é ainda realçada pela impecavel elegancia de todos esses ministros e de todos esses funcionarios. Os generaes presentes, allivos

veteranos da guerra do Paraguay, ou tambem das guerras civis, recordam, com a sóbria elegancia de seus uniformes, o typo de certos generaes de cavallaria francezes. Mais em baixo, no corpo da egreja, agrupam-se os membros do Senado e da Camara dos representantes, irreprehensiveis tambem quanto á attitude e ao traje. Decididamente a definição da Republica Argentina se determina: é uma democracia conservadora, correctá, elegante. Não conheço outra democracia a que se possa fazer cumprimento identico.

Depois do *Te Deum*, — grandioso symbolo, — sahimos da egreja para nos dirigir a pé, com o cortejo official, ao palacio do governo. São algumas centenas de metros a percorrer, atravez da Plaza de Mayo, entre duas fileiras de soldados que contêm a multidão transbordante.

A Casa Rosada,—o palacio do governo— occupa o sitio da antiga fortaleza, erigida em 1580 por D. Juan de Garay, para defender a cidade que acabava de fundar. Lá se encontravam os edificios que habitaram as primeiras auctoridades de Buenos-Ayres, e, mais tarde, os governadores do vice-reinado do Prata. Convertida em alfandega, após a queda de Rosas, essa fortaleza tornou-se, sob o general Mitre, o palacio do governo. O actual edificio, construido pelo general Roca, occupã uma superficie de 5,000 metros quadrados. Um grupo de estatuas gigantesecas, de um gosto assás duvidoso, o corôa, representando a Argentina cercada de todas as virtudes que deveria possuir o seu governo. O nome de Casa Rosada foi-lhe dado, sob a presidencia de Sarmiento, por analogia com a Casa Branca de Washington. Mas a isso se limita a semelhança. A despeito de todos os seus esforços, os argentinos estam longe da simplicidade espartana das formas governamentaes yankees.

Na sacada do palacio do governo misturam-se os uniformes bordados dos diplomatas, as claras e luxuosas toilettes de suas mulheres e as casacas pretas dos ministros e altos funcionarios. Começa na praça a desfilada da guarnição, — desfilada correcta, admiravel mesmo, se se considera que os soldados, que passam á nossa vista, são recrutas com oito semanas de instrucção apenas. Os uniformes á franceza continuam a alternar com os de molde germanico. Até aos ultimos tempos a escolta presidencial usava, com pouca differença, o uniforme dos couraceiros francezes. Hoje, para variar, os transformaram em soberbos uhlanos prussianos. Sempre o eclectismo internacional. Destaca-se o esquadrão de granadeiros de San Martin, que continúa a usar, por tradição, — emfim, uma tradição! — o uniforme pittoresco do tempo das guerras da Independencia. A cavallaria, muito bem montada, demonstra *de visu* os progressos admiraveis realizados pela criação nacional. A desfilada, comprehendendo de dois a três mil homens, termina pela artilharia, armada de canhões Krupp do modelo actual, um pouco em desuso, do exercito allemão.

Após a desfilada, o Presidente da Republica, Sr. Figueroa Alcorta, recebe, no salão de audiencias do palacio, o corpo diplomatico, os ministros e os corpos constituídos. E nós aproveitamos a occasião para agradecer ao chefe do Estado a acolhida tão graciosa, que o governo argentino, não obstante as difficuldades politicas, quiz ter a bondade de nos dispensar.

A tarde, toda a gente se torna a encontrar em casa da Sra C..., o ultimo salão onde se trata de politica em Buenos-Ayres. Allí fazem-se os ministerios, e mesmo por vezes os presidentes. Allí se encontram os homens da actual situação, protegidos pela Sra. C..., exceptuados certos elementos, filiados ao mesmo partido, mas

que, dissimulada ou abertamente, solapam a influencia daquelles, cujos logares ambicionam. Refiro-me aos grupos do general Roca, politico matreiro que os jornaes satyricos representam invariavelmente adornado com uma cabeça de rapôsa, — el zorro, — e de Emilio Mitre, filho do celebre general. O general Roca, apoiado pelo *Diario*, continúa a ser, a despeito de todo o descrédito que a opposição tem procurado lançar sobre elle, personagem politica da maior evidencia na Republica Argentina. Maravilhoso conhecedor de homens, elle tem, como a rapôsa, cujo nome lhe deram, a paciencia e a astucia, que lhe permittem esperar, numa obscuridade voluntaria, a inevitavel reacção das coisas deste mundo. Tendo sido, por duas vezes, presidente da republica, não renunciou, ao que parece, a tornar a sel-o terceira vez. Sob o ponto de vista internacional, elle representa a prudente politica de approximação com o Brasil, e é para lastimar que todos os homens de Estado argentinos não o imitem a esse respeito. O seu papel por occasião das disputas, que estiveram a ponto de provocar a guerra com o Chile, é muito honroso para que se o não recorde. Depois de ter assumido a responsabilidade de encommendar três cruzadores á Italia, sem pedir a opinião de ninguem, — tal é, na Argentina, o poder de um Presidente! — foi o primeiro a preconizar a idéa da arbitragem, que poz fim a essa desagradavel questão.

Emilio Mitre, director da *Nacion*, um dos principaes quotidianos de Buenos Ayres, tem por si a popularidade do nome que herdou e que durante mais de um quarto de seculo encarnou o nacionalismo argentino. Muito novo ainda para aspirar aos primeiros cargos do Estado, é, não obstante, um dos *leaders* mais notaveis do partido fundado por seu pae.

Havendo citado dois dos principaes diarios de Buenos-Ayres, eu não poderia esquecer o terceiro, a *Prensa*, que representa o partido actualmente no poder, e cujo edi-

ficio pomposo, um dos maiores palacios da imprensa do mundo inteiro, esmaga a Avenida de Mayo com a sua massa imponente, como a de uma fortaleza. Sua tiragem quotidiana é de perto de 100.000 exemplares, a maior, creio eu, da America do Sul.

Em casa da Sra C... encontram-se, ao lado dos politicos mais em evidencia, as mais bonitas mulheres de Buenos-Ayres. E é um espectaculo assás interessante ver esses homens graves, titulares das mais altas funcões do estado, cercados de grupos gárrulos de raparigas de olhos zombeteiros; celebrando a seu modo a festa nacional por uma nova exhibição de «toilettes» e joias: «Conchita, pergunta a um canto um rapaz á sua noiva, que chapéo trará V. amanhã em Pálermo? — Oh! é muito grave, responde a encantadora menina; provavelmente o flor de malvas, se fizer bom tempo. Não acha que me vae bem?» E os maravilhosos olhos negros se quedam em profunda meditação. A' hobreira de uma porta, dois velhos generaes — dos quaes um decididamente faz lembrar Galliffet — discutem o augmento da da marinha brasileira: «E' a guerra em prazo breve! opina um. — Não pense em tal, responde o outro, isso seria mais que imbecil!» E eu não lhe pude recusar razão, sem poder deixar de pensar que em materia de política internacional, a regra das probabilidades logicas não raro deve ser tomada ás avéssas. Na sala do «buffet», o photographo da *Ilustracion Sud-Americana* lança relampagos de magnésium. O Presidente, com uma taça na mão, é immortalizado no meio de um grupo de diplomatas. «Comtanto que não aconteça alguma desgraça!» resmunga um rabugento; por que este infortunado Presidente, que só tem o defeito de não poder agradar a toda a gente ao mesmo tempo, passa, nos meios radicaes, por deitar máo olhado aos que se lhe approximam⁽¹⁾.

(1) Devo á verdade historica deixar consignado que nessa tarde um terrivel incendio manifestou-se no predio contiguo á casa da Sra. C...

Reunidas a um lado, em quadro vivo, as «niñas» em disponibilidade esperam, cochichando, que algum rapaz mais temerario as venha procurar para dar uma volta pelos salões, ao som das valsas languidas. Mas os audaciosos são raros, e as mulheres dos plenipotenciarios estrangeiros, que são inoffensivas, constituem terriveis concorrentes.

A' noite, na Opera, a habitual magia. Todos os camarotes acham-se engrinaldados de flores. As «niñas», engastadas em diamantes, resplandecem em um quadro de rosas e orchideas. Na platéa, os brilhantes uniformes militares destacam-se entre as casacas pretas.

A's 9 horas precisas, o Presidente, acompanhado pelos ministros, faz sua entrada no camarote official, ao som do hymno nacional. Todos se erguem, em silencio. As espadas nacaradas emergem de entre as rosas. Os diamantes faiscam por toda parte. O luxo nacional se exalta até ao paroxysmo. E na sala resplandecente, atravez do jorrar phantastico da riqueza tangivel, passa um grande sopro, que, a despeito do ambiente cosmopolita, bem poderia ser o da Patria que se forma!...

CAPITULO IX.

De Buenos-Ayres a Santiago. — A Cordilheira no inverno. — Parede geral das estradas de ferro. — Atravez das planicies da Argentina. — Mendoza. — Côr local, emfim! — O reino das minas. — Uma outra paixão local: a guerra. — Argentinos e Chilenos. — As trópas do Coronel T... — Os grandes Andes. — O Transandino. — A caravana do arrieiro Zelada. — A noite nos cerca. — Punta de Vacas. — Na néve. — Puente del Inca. — O Aconcagua. — Passo de las Cuevas. — Descida a galope. — O doutor Cotton. — Juncal e o Chile.

Os prospectos examinados na Europa diziam que o trajecto de Buenos-Ayres a Santiago, pela Cordilheira, se faz em 48 horas, enquanto que a viagem por mar gasta 15 dias. Desde a nossa chegada, porém, tivemos de nos desenganar. O trajecto em 48 horas é um ideal sempre procurado e jamais attingido, mesmo durante os 5 ou 6 mezes do anno, em que a ausencia de neve permite ao Transandino chegar perto do passo de las Cuevas, e ás diligencias o transpôr esse passo (I).

Neste momento a Cordilheira está fechada: « Não se pôde passar », informam-nos de todos os lados. Os ultimos viajantes, sahidos ha 8 dias, quase que tiveram de alli ficar. Felizmente, vem em nosso auxilio um amigo chileno que já trampoz a Cordilheira no mez da agosto. Quando não se a pôde transpôr nem em estrada de ferro, nem em diligencia, consegue-se fazel-o a cavallo; e quando os cavallos espeeam em face do obstaculo, — um bello obstaculo de 4000 metros, — passa-se a pé.

« Impossivel! » continuam a repetir as agencias; « ha 5

(I) Isto foi escripto antes da abertura do tunnel transandino.

metros de neve em las Cuevas!», accrescenta alguém : « Ha dez metros! » ajunta um outro. « Mas o proprio Himalaya, digo por minha vez, está aberto todo o anno aos que não temem a neve, nem a montanha. » — « Vá a Mendoza e verá! », respondem-me por fim. E é o que vamos fazer.

A' ultima hora, novo contratempo : parede geral dos machinistas em toda a Republica. Porque ? Ninguem o sabe. Os machinistas são bem pagos, o trabalho é relativamente facil. Mas ultimamente desembarcaram alguns incitadores italianos, cujos discursos perturbaram e arrastaram as massas populares ; e desde então o governo assiste, impotente, á discussão das companhias com seus empregados, enquanto as colheitas, das quaes quatro quintos são destinados á exportação, esperam em todas as estações do paiz que a parede termine !

Um ultimo trem, felizmente, parte da estação do Retiro, se bem que sem ter certeza de chegar a Mendoza, consoante a prevenção publicada pelos paredistas nos jornaes. No semblante dos numerosos amigos que nos acompanham á estação é facil ler o preságio das catastrophes que nos esperam.

Passados os ultimos predios de Buenos-Ayres, os grandes estabelecimentos de criação que cercam a capital. Monte Caseros, — nome que sóa a nossos ouvidos como uma fanfarra ⁽¹⁾, — Hurlingham, onde a mocidade britanica tem installados os seus sports sob as dobras orgulhosas da Union Jack, — o pampa nos cerca, nos envolve. nos penetra com a sua poesia infinitamente dóce, feita de silencio e de immensidade, tão perto ainda da grande metropole onde zumbem os negocios.

Foram-se as casas e as arvores, apenas restam. á mar-

(1) Foi lá que, a 3 de fevereiro de 1852, as tropas brasileiras, alliadas ás de Flores e Urquiza, puzeram definitivamente fim á tyrannia de Rosas.

gem dos ribeiros, alguns chorões. Planície e céu, céu e planície: esta, ora coberta de luzerneiras infinitas, onde pastam milhares de bois, dezenas de milhares de carneiros, ora revolvida pela charrúa, negra e fecunda até ao horizonte, como as planícies da Galicia; aquelle de um azul irradiante, inalteravel até ao prodigioso incendio do poente, findando duramente na linha verde ou negra do horizonte.

Solidões de causar vertigem, sem um ser vivo, sem uma ondulação de terreno onde o olhar descance; depois, galopando ao longo da estrada, uma *tropilla* de cavallos, conduzida pelo classico gaúcho de poncho avermelhado, de *tirador* reluzente de facas de prata e medalhas, pregado como um centauro ao *recado* luxuoso, de onde pendem o *lazo* e as *boleadoras*. Aqui e alli um *rancho*; algumas cabanas de paredes de lama, uma familia reunida a volta do fogo, — homens soberbos, chuchurreando o *mate* por *bombillas* de prata, mulheres apressadas em volta de marmitas. Depois ainda um outro quadro: no meio dos campos de cultura, uma aldeia italiana, modesta porém asseada; bateadeiras e segadeiras a vapor; lenços vermelhos, envolvendo bellas cabeças de madonas; uma aria napolitana, lançada em altas vozes no silencio da tarde: um sôpro de civilisação e de trabalho no meio da antiga indolencia dos filhos do paiz.

Quase não ha centros habitados. Junin, o primeiro logarejo, no kilometro 254, conta apenas 2.000 habitantes: San Luis (12.000 habitantes) fica a 700 kilometros da capital; não ha centro algum importante antes de Mendoza, cabeça desta linha quase recta de 1.000 kilometros, mais ou menos a distancia de Paris a Vienna.

No dia seguinte, ao despertar, vemos que o aspecto da natureza mudou por completo. Já se não vêm pastagens, nem culturas. A nossa vista desdobra-se um grande deserto de arêas, onde apenas medram escassos tufos de

absintho. Ao longe uma linha de collinas vermelhas fecha o horizonte com uma cicatriz ensanguentada: dir-se-iam os «kopjes» do Transwaal.

Como nos achamos distantes das ricas provincias de Buenos-Ayres et de Cordova, e quão pouco se parece este Far-West argentino com o resto da Republica! Com razão poder-se-ia chamar-lhe — a Argentina andrajosa. Aqui não ha noticia da «estetica social»: o habitante desta charneca nada tem de commun com os elegantes da Avenida de Mayo, ou da *calle* Florida. Os proprios animaes parecem degenerar á proporção que avançamos para a Cordilheira. Ao longo da estrada, vaccas esguias, ovelhas lazarentas erram á procura de um pasto hypothetico; e os gaúchos, montados em indescriveis rocinantes, parecem presas de invencivel marasmo.

Como elles, o nosso trem se arrasta penosamente; o nosso machinista fala em nos deixar; a cada paragem somos obrigados a estimular-lhe o moral, a supplicar que nos conduza ao menos até Mendoza. E elle acaba por ceder, por pura bondade d'alma. Mas as suas luctas de consciencia nos custam horas de atrazo: E' meia noite quando chegamos ao nosso destino.

Quando eu tiver dito que Mendoza foi outr'ora a capital do vice-reinado do Prata; que Pedro de Castillo, seu fundador, assentou sua primeira pedra em 1560; que em 1862 um terremoto a destruiu por completo, e, emfim, que em 1902 ella foi o theatro da ultima revolução da Republica, terei, ao que supponho, desempenhado mais que sufficientemente o meu papel de Bædecker a respeito deste soporifico buraco provinciano.

Comtudo, não ha razão para excessivas queixas. Depois de 15 dias de recepções, Opera e banquetes, faz bem respirar a aspera atmosphaera da Cordilheira, rolar sobre ruas mal calçadas em prehistoricas traquitanas, mover-se entre uma humanidade diferente da do Bois, ou dos boulevards. Até o nosso hotel, com seu espaçoso *patio*,

seus vastos quartos pintalgados de verde e vermelho, seus creados tagarelas e indiscretos, nos repouso dos pomposos edificios de Buenos-Ayres. Nós desejavamos ver os argentinos: cil-os e dos legitimos, apenas mesclados com alguns pequenos mercadores hespanhóes, alguns trabalhadores italianos e alguns viticultores russos. Neste paiz o cosmopolitismo não abre mão de seus direitos.

Ao chegarmos o nosso primeiro pensamento foi para a Cordilheira, essa terrivel Cordilheira que se annuncia tão fechada, e cujos primeiros contrafortes, a um tiro de canhão da cidade, se erguem sombrios e escarpados, como que para nos fazer esmorecerem as esperanças.

Fêlizmente, os indigenas bem depressa nos tranquillizam: pôde-se passar em todas as estações; a questão é de tempo e de preço. Um honesto *huaso* chileno, chamado pelo dono do hotel, se compromette, quaesquer que sejam as condições atmosphericas, a nos transportar em 3 dias, com armas e bagagens, a los Andes, a primeira estação normal de estrada de ferro de seu paiz. Resta esperar que o amavel director da estrada de ferro transandina encontre, não obstante a parede, um machinista de boa vontade que nos conduza até Uspallata, estação terminal da linha nesta epoca do anno.

Até lá, alguns amigos joviaes, representantes do high-life mendocino, preencherão agradavelmente os nossos lazeres. D. Luiz A..., grande viticultor, nosso companheiro de provações no expresso (?) que nos trouxe de Buenos-Ayres, encarregou-se das apresentações. Por seu intermedio tomamos conhecimento com o honrado coronel F..., commandante do districto; com o Sr Astorga P..., consul geral do Chile, e com diversas outras notabilidades locaes. Um antigo official do exercito austriaco, actualmente engenheiro de minas, completa o nosso grupo á mesa redonda do hotel: e tudo iria pelo melhor no melhor dos mundos, se, a pretexto de nos fazer provar

a cozinha nacional, não nos houvessem condemnado a indigestos *pucheros* quotidianos, e a ainda mais indigestas *empanadas*. Em compensação, os vinhos mendocinos, e sobretudo os chilenos, que o Sr. A... e o Sr. P... nos proporcionam, fazem honra ás adegas dos respectivos paizes.

O nosso amigo engenheiro austriaco tem percorrido a Cordilheira, a pé e a cavallo, em todos os sentidos e em todas as estações; e já fez a ascensão do Tupungato, vulcão extinto, um dos mais altos cumes dos Andes depois do Aconcagua. Em uma dessas excursões, e sob indicação de um velho indio, descobriu uma mina de ouro fabulosa, explorada outr'ora pelos incas, e que hoje em dia ninguem conhece afóra elle. A entrada dessa mina se encontra a 5,000 metros de altitude, a meia-encosta de um lanço de rochedos escarpados, que, durante oito mezes do anno, permanecem soterrados em espessa camada de neve, e o resto do tempo defendidos por horrendo precipicio. D'ahi vêm as difficuldades da exploração.

«Pois é a minha mina! exclama o Sr. P..., que havia ouvido essas explicações com interesse crescente; obtive a necessaria concessão do governo chileno!» E, para comprovar a sua asserção, acrescentou: «O lugar não é onde o sol de meio dia a 1º de setembro.... — Basta!», interrompe o Sr. M... — e seus olhares, não obstante o sorriso forçado dos labios, se cruzam como duas espadas.

Não se deve falar de minas em Mendoza, se não se deseja regressar n'um apice aos tempos heroicos de Pizarro e Atahualpa. A alma cúpida dos conquistadores dormita no peito dos pacificos burguezes de hoje. Todos aqui têm sua mina, da qual, é bem de ver, suppõe-se que o resto do mundo ignora a existencia. As phrases, que designam a situação desses thezouros, encheriam de

gaudio um Ponson du Terrail, ou um Conan Doyle. Uma vez é a sombra projectada pelo sol do meio dia a 1^o de setembro, outras o primeiro raio da lua cheia de outubro, ou ainda uma indicação deste genero: «Vá ao valle tal, ahi encontrará em tal sitio um rochedo de forma humana. Siga seu olhar e verá uma pedra branca...» Todas essas minas, ao que se diz, foram outr'ora exploradas pelos Incas, — onde é que os Incas não estiveram? — e são, se vera é a fama, as mais ricas da Cordilheira.

A paixão das minas é como a do jogo: não raciocina. Por cada mineiro enriquecido ha cem arruinados; como comparação, a rolêta de Monte-Carlo é um emprego de capital de pae de familia. Que importa? Sobre esta raça atavicamente aventureira as minas exercerão sempre a attracção mysteriosa das riquezas desconhecidas, da pedra philosophal da idade media, do Eldorado dos conquistadores. Basta um golpe afortunado de picareta para assanhar populações inteiras. Cita-se um exemplo, — e logo todos se precipitam sobre o verdadeiro ou imaginario veio, compram titulos de propriedade cujo valor ninguem conhece, jogam, perdem, ganham, experimentam, em algumas semanas, maior quantidade de emoções do que o prosaico taberneiro em meio seculo de lento e perseverante labôr.

Uma outra paixão local é a guerra. O nosso amigo coronel é um digno representante dessa affecção. Em falta de guerra uma boa revolução bastar-lhe-ia; a *pax argentina*, invenção dos mercieiros de Buenos-Ayres, enche-lhe de amargura a alma de *condottiere* e de soldado.

Ha alguns annos, quando o Chile e a Argentina se arreganhavam os dentes, por causa da eterna questão de fronteiras, elle e o Sr. P..., representantes das duas nações inimigas, estavam resolvidos a estrangular-se reciprocamente. Hoje, que a arbitragem—ainda uma invenção

de poltrões — veio tudo estragar, choram ambos a occasião perdida, e tornaram-se os melhores amigos deste mundo.

As tropas do coronel, — um batalhão de infantaria e duas baterias de montanha — reflectem o espirito do chefe; lembram uma mina carregada, á espera da fagulha que a fará explodir.

O rebate de 1902 não foi inutil. Até os bons commerciantes de Buenos-Ayres reconheceram a verdade do adagio: *Si vis pacem, para bellum!* Para elles, a reorganização do exercito, emprehendida pelo general Roca, é uma nova garantia de tranquillidade exterior e interna. Para o coronel e seus subordinados — que soldado os poderá censurar?—ella é apenas a aurora de uma nova era, em que as rixas serão mais sangrentas e mais bellas as batalhas...

Felizmente para os nossos amigos, infelizmente para seus paizes, as possiveis complicações abundam sempre nesta America do Sul ainda tão joven, tão pouco habitada, tão cheia de terrenos vagos susceptiveis de despertar cobiças e de desencadear tempestades.

Um diplomata europeu dizia-me, em Buenos-Ayres: «Vous verrez que d'ici quelques années, quelque absurde que cela puisse paraître, le canon grondera de l'Atlantique au Pacifique!» Fazamos votos para que o futuro não lhe dê razão. Os povos da America do Sul, — ao menos os que, como o Brasil, a Argentina e o Chile, penetraram resolutamente na via do progresso, — em vez de se mostrarem os dentes, deveriam trabalhar pela realisação dos magnificos destinos, que lhes faculta a riqueza de seus territorios. As esferas de suas respectivas influencias, se ainda não estão exactamente delimitadas, facilmente poderão sel-o por meio de judiciosos tratados de arbitragem.

Entretanto, um facto subsiste innegavel: a joven America se arma, e se arma mesmo até aos dentes. O

Brasil augmenta a sua armada em proporções formidaveis (1); a Argentina, o Chile, o Perú e a Bolivia adoptaram o serviço militar obrigatorio (2) e reorganizaram seus exercitos pelo modelo europeu (3). No proprio momento em que, na Europa, pobres idealistas pregam o desarmamento, os Estados sul-americanos, desarmados até ao presente, não cogitam senão em militarizar-se.

As tropas do coronel F... fazem honra a seu chefe. O Americano do sul nasce soldado: alguns mezes de instrucção bem empregados bastam para delle fazer um militar; e até a disciplina, esta filha da longinqua Allemanha, por tanto tempo desconhecida nestas regiões, parece que se vac acclimatando aos poucos.

Entre os officiaes de todos os exercitos, qualquer que seja a sua origem, ha uma camaradagem que basta para os fazer amigos desde o primeiro encontro. Nossos camaradas da guarnição de Mendoza timbraram em nol-o provar. Com elles, no refeitório, emborcámos o *champaigne*; e mais tarde, no campo de manobras, queimámos a polvora. Em nossa honra, as baterias de montanha expellem shrapnells com uma prodigalidade apta para dar que pensar a um official habituado á parcimonia européa. Os canhões argentinos, do typo allemão de 1895, estam algum tanto em desuso; mas os artilheiros, recrutas de sete mezes, forçam a nossa admiração. Regulado o tiro com algumas descargas, os pequenos focos azues dos shrapnells, perfeitamente accumulados acima dos

(1) O Brasil acaba de encommendar aos estaleiros Armstrong uma frota que o porá, no mar, em pé de egualdade com a Italia. Os três novos couraçados de 20,000 toneladas, o *Minas-Gerats*, o *Rio de Janeiro* e o *São Paulo*, do typo Dreadnought, aperfeçoados pelo almirante Alencar, figurarão entre as mais poderosas unidades de combate do mundo inteiro.

(2) E' verdade que o serviço só dura um anno. O Brasil tambem acaba de adoptal-o.

(3) Enquanto que a Argentina e o Chile, para esse trabalho, escolheram officiaes allemães, o Perú e a Bolivia, o confiaram a missões francezas.

alvos, se destacam, como um vôo de gaivotas, sobre a muralha sombria da Cordilheira. Ao longe, na montanha, o surdo rugir de uma tempestade faz côro com o do canhão.

Para terminar, o batalhão de infantaria, impecavelmente alinhado, desfila deante de nós, no passo vivo e elastico das tropas francezas, deixando-nos impressionados. «E pensar, suspira o coronel, que ainda por muito tempo não teremos sequer uma pobre revoluçãozinha!»

Passados os vinhedos de nosso amigo D. Luis A..., a pequena locomotiva transandina, bufando, aos trancos e barrancos, tossindo brazas, nos leva, por aridos declives, aos primeiros contrafortes da Cordilheira, erectos nos extremos confins da planicie argentina, como ribanceiras á beira mar.

De longe, essa formidavel barreira parece insuperavel. O manto uniforme e pardo, que a cobre de um extremo ao outro do horizonte, dá-lhe um aspecto de muralha d'alguma gigantesca fortaleza, erguida nos tempos geologicos pelos Titães que defendem estas regiões. Mas de perto descobre-se a formidavel brécha aberta pelo rio Mendoza no granito do immenso bastião, e os Andes se revelam enfim na sua grandeza olympica, de intraduzivel belleza.

A' esquerda, um soberbo cone de neve e gelo — o Cerro de Plata — esmaga a Cordilheira com a sua massa irradiante. Outr'ora, no momento das grandes convulsões, a cratera deste antigo vulcão esboroou-se, deixando na montanha uma larga cicatriz circular, — «um collar de prata pura», rezam as lendas indigenas, — e d'ahi lhe veio o nome que hoje tem.

Mais ao sul, outros cones, zimborios, agulhas e torres prateadas se succedem, como uma procissão de velhos venerandos, até aos pés do rei de todos, o Tupungato, cujo cimo (6.500 metros de altitude) se perde nas nuvens.

Ao norte, a proximidade dos primeiros planos impede de ver a linha culminante dos grandes Andes; mas pelo que se vê ao sul e a oeste, pôde-se imaginá-los serenos e harmoniosos, para além dos calhaus e rochas soltas. Mais longe ainda, ultrapassando o restricto campo visual, o espirito abraça a cadêa toda inteira, desde os grandes planaltos da Colombia até ás escarpadas ribas do estreito de Magalhães, — 8,000 kilometros de arestas, de vulcões e de agulhas, de neves eternas e de geleiras!...

Os Andes! Com elles sonhei, quando era creança. Depois, amei outras montanhas, — os Pyrenêos e os Alpes, o Caucaso e o Himalaya; mas nenhuma jamais exerceu sobre mim tamanha fascinação. As outras cadêas são estrangeiras; os Andes pertencem ao continente em que nasci, presidiram ao começo obscuro de sua historia, dominam e limitam o Hinterland maravilhoso de minha patria. Os Andes devem ser bellos, mais bellos que o Caucaso, mais bellos que o Himalaya, assim o quer o amor que lhes consagro. Será illusoria minha esperança?

Depois de Cachueta, celebre por seus banhos thermaes, o caminho se interna de mais a mais na Cordilheira. Penedos fulvos, extranhamente talhados pelas convulsões vulcanicas, sobre nós se debruçam; suas formas tragicas, eriçadas de bossas monstruosas, iriadas de reflexos de faiança, desafiariam os mais audaciosos pinceis; suas cristas amarellas, cinzentas, alaranjadas, vermelhas, violaceas, projectam brutalmente no azul immutavel do céu as suas ameias extravagantes. A não ser em algumas regiões do Turkestan, jamais vi tão paradoxaes efeitos de luz.

A via ferrea, obra prima de engenheiros inglezes, segue constantemente o curso do rio Mendoza, ora suspensa, sobre as aguas em cachão, por surprehendentes galerias, ora encravada nas rochas multicores.

Augmenta o declive. A nossa pobre locomotiva, redobrando os solavancos e as fagulhas, avança intrepidamente. Mas o machinista, que a conduz, é um no-

viço, vago refugio francez, enalhado, não se sabe como, nesta longinqua Cordilheira. O comboio é muito pezado, falta o carvão, continuamente somos obrigados a parar. Afinal, abandonando um wagão em cada estação, sempre conseguimos chegar a Uspallata com três horas de atrazo.

Francisco Zelada, o arrieiro chileno que engajámos em Mendoza, ahi nos esperava com suas mulas e um programma, que, por muito preparados que estejamos para as maiores calamidades, nos arranca uma careta: 50 kilometros a transpor ainda hoje, para attingirmos Punta de Vacas, a «posada» onde devemos pernoitar. São 4 horas, a noite se annuncia sombria e tempestuosa, e nós nos arriscamos a passal-a ao relento. Mas, que importa! Desde Buenos-Ayrès que nos achamos sufficientemente advertidos, e seria ridiculo desanimar antes de ter começado.

Avante, pois, e, para refazer o animo. engolfemo-nos na contemplação dos grandes Andes adormecidos! Como mysteriosos passaros nocturnos, estes Andes vagos e aterradores nos encerram por todos os lados. Sobre nossas cabeças, a 1.000 metros de altura, pallidas placas de neve parecem fluctuar na noite, como phantasmas; depois, á medida que avançamos, esses phantasmas descem sobre nós, envolvem-nos em sua ronda funebre: ao cabo de uma hora tudo se confunde num vasto sudario branco. O vento, pelos calhaus e penedos soltos, uiva tristes canções, lança invocações d'alem-tumulo, repetidas indefinidamente pelos écos do valle. Arrancadas ás arestas que se desmoronam, uma a uma se despenham pedras, com um ruido de seda rasgada, revelando o lento enfraquecimento dessas montanhas que se mostram tão velhas, tão cançadas da lucta millenaria contra a acção destructiva do tempo.

Reconheço, então, os Andes mysteriosos e aterradores com que sonhei na infancia, os Andes dos Incas, dos conquistadores e dos romances de Jules Verne.

Vamos seguindo o traçado do Transandino. As ferraduras de nossas mûlas, chocando contra os trilhos, arrancam feixes de fagulhas que luzem na noite como fogos fatuos. Aqui e alli um barranco profundo, onde corre algum affluente do rio Mendoza; a via ferrea, de um salto, transpõe o obstaculo sobre duas traves de ferro. Impossibilitada de imital-a, a nossa caravana embrenha-se em pavorosos abysmos, cheios de trevas e de entulhos, confiada no instincto das mulas, que felizmente enxergam como em pleno dia.

Passam-se as horas. As constellações familiares do hemispherio austral emergem, uma a uma, do recorte dentado da montanha. A neve augmenta; os barrancos se succedem tão a miudo e tão profundos, que, despresando os conselhos da prudencia, acabamos por transpol-os sobre as traves da estrada de ferro. Até os nossos arrieiros começam a desanimar, quando, por volta da uma hora da madrugada, uma luz vacillante nos annuncia Punta de Vacas. E alli nos esperam leitos duvidosos, em uma cabana sordida. Mas, que importa? Estafados, derreados, regelados, abatemo-nos uns contra os outros, até á manhã seguinte.

E' um deslumbramento quando, pelas dez horas da manhã, recomfortados por um café fervente, aventuramos fóra da cabana.

Sob a luz offuscante do sol andino, o valle resplandece, todo envolto em seu manto real de arminho. Incriveis massas de neve nos cercam, nos cobrem, se escalonam em prodigiosas cascatas azues pelos flancos da Cordilheira, cujas asperezas aguçam como pregos de bronze atravez da irradiante mortalha.

No «corrál» contiguo á cabana, os arrieiros apressados carregam as mulas, praguejando. Os aneis graciosos dos *lazos* fustigam o ar e se abatem sobre as mais recalcitrantes. Um «poncho» sobre a cabeça as

reduz a uma immobildade cataleptica, sob a qual, de pescoço teso e membros hirtos, se deixam carregar sem resistencia; depois, retirado o *poncho* magico, manifestam seu contentamento com loucas cabriolas.

Avantê! A' testa da columna, o *capataz* dos arrieiros, D. Francisco, faz o officio de *chasse-neige*. Sua mula, a *madrinha* da tropa, náda positivamente em algodão movediço. As outras, circumdando as bestas de carga, seguem-na uma a uma: nossas cavalgaduras, a retaguarda, enterram-se ainda na neve até aos jarretes.

Quanta neve! O Transandino desapareceu: os postes telegraphicos, pelas três quartas partes submersos, ainda luctam. A nossa caravana, espalhada sobre uma centena de metros na vasta steppe branca, lembra os tristes comboios de deportados siberianos dos quadros de Verestchaguine. O vento, levantando um turbilhão de poeira gelada, nos envolvê numa nuvem de prata. Para transpôr os 22 kilometros que nos separam de Puente del Inca (2.727 metros de altitude) gastamos seis penosas horas.

A ponte do Inca, — o Inca, nestas Cordilheiras, torna-se bem cedo uma obsessão — é um magnifico arco de rocha calcarea, sob o qual o rio Mendoza, fervendo e roncando, cavou um tunnel do mais curioso effeito. Uma fonte quente, que bróta da terra neste sitio, e deposita camadas de cal em torno do unico pilar que sustenta a graciosa pinguela, cada dia lhe augmenta a solidez. Sob a ponte, grutas naturaes, guarnecidas de estalactites, formam banhos mineraes, ao que parece excellentes para o rheumatismo.

Mas o que nós preoccupa no momento não são os banhos. Segundo o itinerario de nosso arrieiro, deveriamos alcançar hoje las Cuevas, ao pé do passo do mesmo nome. São 4 horas: a tormenta ameaça. Nuvens lividas, em carga de cavallaria, descem dos cumes. É inutil pensar em ir mais longê.

Puente del Inca felizmente possui um excellente hotel, mantido por um allemão, que, sobre 5 ou 6 metros de neve, passa aqui o inverno, separado do resto do mundo durante 3 ou 4 mezes do anno. O telegrapho informou-o de nossa chegada. No aposento principal arde um bom fogo, junto do qual nos refugiamos. Chega-se a supor que nos achamos em Montanvers.

Em volta da sala, pelas paredes, bellas photographias, obra do nosso hospede, representam as principaes montanhas circumdantes e fazem bater nossos corações d'alpinistas. Que magnifico centro de excursões! O menor desses cimos tem 5.000 metros, mais 200 metros que o Monte Branco. O Aconcagua (6890 metros), o gigante dos Andes, ergue, a alguns kilometros daqui, suas muralhas eternamente couraçadas de gelo e neve. Zurbrücken, um guia suiso pertencente á expedição ingleza Fitzgerald, fez-lhe, ha cinco ou seis annos, a primeira ascensão: seus companheiros, victimados pelo «soroche», a terrivel molestia das montanhas, tiveram que pàrar a algumas centenas de metros do cume. Desde então a soberba montanha não foi escalada senão uma vez, por um allemão. Um outro allemão, o Sr. von Remken, que tentou a aventura em 1902, escapou de morrer, e perdeu ambos os pés, que tiveram de ser amputados. A estação, infeliz... ou felizmente nos impedé de imital-o.

No dia seguinte, logo ás 6 horas, os nossos guias tamborilam á nossa porta. E' necessario transpôr esta manhã a linha culminante da Cordilheira e dormir esta noite no Chile. A tormenta, que raiva perpetuamente nestas paragens, não dá treguas alem do meio dia: passada essa hora, o horrivel vento da «Cumbre», de que já em Buenos-Ayres nos contavam as proezas, nos arrebataria como se fossemos insignificantes maravalhas, com as nossas mulas e as nossas bagagens.

Agradável surpresa! Em quanto dormiamos a somno

solto, a sonhar com soterramentos e fataes escorregadelas, chegaram com mulas, enviadas pelas auctoridades chilenas da fronteira com o intuito de nos abrir uma passagem, — as quaes, depois de curta demora, retomaram o caminho da patria. Não se pôde ser mais previdente.

De repente as nossas condições de marcha se acham completamente modificadas: em vez de nos arrastarmos penosamente, como na vespera, galopamos alegremente atravez do pampa branco, até a uma encosta mais difficil que nos fôrça a andar a passo. A's 10 horas, reconfortados pela marcha rapida e pelo sol radioso, alcançamos o chalet-refugio de Las Cuevas (3900 metros de altitude), sepultado sob 4 metros de neve, em uma cavidade do desfiladeiro, ponto de encontro de furacões e avalanches. Espera-nos um almoço — bemdito seja o telegrapho! — assim como mulas de muda, enviadas ao nosso encontro. Viva o Chile!

A ascensão das ultimas encostas do passo é uma simples brincadeira, uma extraordinaria brincadeira entretanto, que nos leva alem dos limites dos possiveis exercicios equestres... ou antes mulares. Precedidos pelas cem mulas, subimos a principio por curvas bem traçadas; mas logo, augmentando o declive, a neve se torna tão espessa e fari-nhenta que todas as mulas do mundo não bastariam para traçar ali um caminho. E o peor é que essas camadas de neve, a trechos, cobrem uma superficie de gelo negro, polido, onde as ferraduras de nossas montadas não se podem firmar. Acima de nós, entre nuvens de poeira gelada que o vento revolve, vemos hesitar a cabeça de nossa columna: diversas mulas cahem, e uma dellas rola sobre nós no meio de uma avalanche. Mas esses animaes são admiraveis: alli onde os primeiros sossobraram, os seguintes se insinuam valentemente. Dir-se-ia uma linha de atiradores correndo ao assalto sob o fogo do inimigo. Afinal,

nadando, suando, escorando-se, o grosso do bando transpõe o ponto critico.

Ao meio dia, de accôrdo com o programma, alcançamos o cimo do passo (3950 metros), estreito planalto, calvo e pedregoso, dominado de ambos os lados por algumas agulhas ruivas, envidraçadas de gelo.

Sobre este belvedér, exposto a todos os ventos, raiva a tormenta; a propria neve não lhe pôde resistir: descargas de cascalho granitico, arrancado ás arestas que se desmoronam, açoitam o ar em volta de nós, como uma insistente metralha. E ainda, segundo o amigo Zelada, a sorte nos favorece com um dia de excepcional clemencia: o thermometro, que devia estar a 10 grãos abaixo de zero, mantem-se amavelmente nas proximidades do ponto de congelação. O que será, santo Deus, em tempo ordinario!

No centro do planalto, um colossal Christo de bronze sobre um sócco de granito marca a fronteira chileno-argentina, e com um gesto largo abençôa os dois paizes, ainda hontem em vias de se destruirem, hoje, como é para desejar, reconciliados para sempre.

Esse monumento, verdadeira obra de arte, foi erigido em 1901 pelos operarios da estrada de ferro transandina, em commemoração da solução definitiva da escabrosa questão de fronteiras. Tocante idéa, em que a lembrança christá recordará ás duas nações, de geração em geração, quanto a paz e a união lhês são necessarias.

Um ultimo lance de vista á hospitaleira Argentina! Para alem do branco serpear do rio Mendoza, o Aconcagua formidavel ergue em busca do Céu o seu cimo ameiado, defendido nessa vertente por uma serie de paredes a pique de 4000 metros de altura. A outra face da montanha, ao que parece, é muito menos escarpada. Tâl é a característica geral desta parte dos Andes: a léste, a harmonia, a brandura da linha, que se desdobra, serena

e dôce, até á planície, em ondulações melancolicas, como as do Pamir: a oeste o precipicio em estado chronico, uma orgia de agulhas, de ameias e de arestas agudas como punhaes, accumuladas umas sobre as outras nos estreitos limites que na origem das coisas lhes foram reservados entre o Oceano e a Cordilheira.

A vertente Chilena, neste particular, nada deixa a desejar: alli o abysmo domina em estado endemico, as encostas se despenham em forma de funil, no meio da mais maravilhosa floresta de agulhas que um alpinista embotado possa sonhar.

A descida não merece esse nome: é um despenhadeiro: imaginae o regresso do Monte Branco, a galope, sobre uma camurça. A caça a cavallo nas regiões mais semeadas de obstaculos da Inglaterra e da Irlanda jamais me proporcionou emoções semelhantes. Não fosse o respeito humano, teriamos pedido para descer a pé. Mas os nossos arrieiros andam sobre ladeiras de gelo de 45 grãos tão naturalmente como os gaúchos atravez dos pampas. Cumpre, pois, salvaguardar a nossa dignidade, e lá nos deixamos ir, com a graça de Deus. Se temos de quebrar os ossos, os nossos guias hão de quebrar os seus antes de nós.

No Portillo (3000 metros), pequena parada, para visitar os trabalhos do tunnel, que um dia deve ligar os dois trechos argentino e chileno da estrada de ferro transandina. Os trabalhos proseguem com uma actividade febril. Mesmo nesta estação, 200 operarios ali moirejam noite e dia, e do lado argentino outros 200 avançam a seu encontro.

Quando esta bella obra estiver terminada⁽¹⁾, a viagem de Buenos-Ayres a Santiago poderá ser feita em 36 horas, sem baldeação. Ainda então, infelizmente, o trafego não se poderá fazer senão nos mezes de verão: para tornar

(1) A inauguração realizou-se em 1909.

a linha praticavel em qualquer estação seria preciso protegê-la, de Uspallata a Juncal, por meio de galerias de madeira ou de ferro, — trabalho gigantesco para não dizer impossível.

Nó meio das cabanas dos trabalhadores, um chalet mais elegante chama a atenção: delle sáe ao nosso encontro um gentleman, tão correcto no seu fato de caça como se se tratasse de ir matar *grouses* na Ecosia. «O Dr. Cotton, medico-chefe dos trabalhos do tunnel», explica Zelada. *How do you do!* acrescenta o proprio doutor á guisa de apresentação, e logo nos convida a tomar o tradicional *whisky and soda* em seu modesto «bungalow».

Suspensos das paredes, trophéos de caça e de sport, livros de cartonagens multicores, relembram a Inglaterra. E até o doutor, que ha muitos annos passa aqui os invernos, transpondo em ambos os sentidos a Cordilheira cada quinze dias, parece chegado na vespera. Admiravel raça! Tal como eu a conheci nas grimpas do Himalaya, no meio dos desertos do Turkestan, nas florestas vírgens de Ceylão, ou nas capoeiras das Indias, assim venho encontrá-la aqui, sob seis pés de neve, em plena Cordilheira dos Andes.

O italiano, o allemão, o proprio francez identificam-se em mais ou menos tempo com os povos de que partilham as luctas e os trabalhos. O inglez, porém, como um romano antigo, resiste ao contagio barbaro; sua personalidade inflexivel escapa á influencia dos meios e dos climas: elle é o typo immutavel e indiscutivel de sua raça, o modelo unico que a altaneira Albion, para edificação dos outros povos, espalha pelos quatro cantos do globo terrestre.

Um *shake hand* ao nosso novo amigo, e a descida continúa. Como em todas as tardes, o tempo enfarusca-se: o vento, engolphando-se na estreita garganta, perdeu toda a compostura; lá em cima, sobre o

passo, sinistras trombas de poeira branca, misturadas ás nuvens lividas, mostram o cyclone a que escapámos.

Sempre a galope, precipitamo-nos por incriveis resvaladciros, gelados a primor. Por vezes, dentre as mulas de carga alguma cae, e depois, assustada, fôge atravez da neve. Dá-se então uma caçada palpitante: os arrieiros, armados de laços, perseguem o desgraçado animal atravez dos entulhos, das avalanches, dos calháus, até que, morto de fadiga, elle se rende á discreção.

Afinal, eis-nos chegados a Juncal. Os guardas aduaneiros chilenos saúdam-nos amavelmente, sem tocar sequer em nossas bagagens. Deante da estação esperamos um trem, do qual um engenheiro francez, delegado pela administração central, nos faz as honras; e, enquanto atraz de nós rutilam as neves da Cordilheira aos ultimos raios do sol poente, nós, confortavelmente installados em nosso wagão, continuamos o nosso phantastico mergulho nas planicies chilenas.

E' noite fechada quando, em Santa Rosa de los Andes, ponto de partida do Transandino, cahimos nos braços de um amigo de infancia, D. Emilio Varas, vindo ao nosso encontro. No hotel espera-nos o jantar, e a incomparavel hospitalidade chilena: — e á meia noite, quando emfim conseguimos recolher, as fadigas e privações desses ultimos dias já nada mais são que uma longinqua e apagada lembrança....

CAPITULO X.

Santiago, cidade pittoresca e verdadeiramente nacional. — Um povo radicalmente aristocrata. — Oligarchia á moda romana. — O *roto* chileno. — A evolução actual, consequencia do *boom* salitreiro. — Symptomas alarmantes. — Balmaceda e a revolução de 1891. — D. Pedro Montt. — Excesso de parlamentarismo. — A crise economica — Uma mudança de instituição que se impõe.

Depois da cosmopolita Buenos-Ayres, Santiago se mostra ao viajante adereçada com todas as seducções de uma cidade verdadeiramente nacional. A's margens do Prata, para descobrir um argentino, foi-nos preciso procural-o longamente. Aqui, desde o primeiro trato, o Chile se revela, com esse não sei que de intimo, de familiar, que parece ser a nota dominante do paiz. Santiago é chilena, nada mais que chilena, seja dito sem desagrado dos nossos amigos de lá, que talvez preferissem ver comparar a sua capital, como a de seus vizinhos, ás grandes metropoles europeas. Ainda correndo o risco de os contristar, não farei isso, primeiro que tudo porque seria offender á verdade, e depois e sobretudo porque prefiro mostral-os como elles são, com suas qualidades e defeitos, taes como eu os amo.

Santiago é uma cidade por acabar, colonial ainda sob muitos pontos de vista; mas não é uma creação industrial, um caravauçará moderno, creado a golpes de milhões, na febre dos negocios e da especulação. Ao contrario, sente-se alli o lento desenvolvimento, atravez dos seculos, de uma idéa primitiva, a expressão architecte-

tural do genio de um povo, cujo ideal não tem quase variado desde suas origens. Tal como Pedro Valdivia a fundou em 1541, assim a cidade cresceu, e assim se tornará uma das maiores capitães da America da Sul. Não se encontram alli palacios de marmore, nem fachadas neo-corinthias, mas uma unidade de conjuncto que as cidades de grande inmigração não poderiam realizar. Sua Plaza de Armas, cercada de pesados edificios de estuque, representa uma esthetica assás vaga; mas ali tudo fala do passado. Sua Alameda de las Delicias, flanqueada, ao acaso, de residencias senhoriaes, de chacaras e de choupanas, de certo ganharia em ser regularizada; mas os seus choupos são magnificos e os seus carvalhos seculares. Seus parques, abandonados ás intemperies, transformam-se, no mais forte do inverno, em pantanos intransitaveis; mas têm a belleza selvagem das florestas da Cordilheira, cujas geleiras scintillam no horizonte. Seu ribeiro, o Mapocho, tem apenas alguns litros d'agua durante dez mezes do anno: mas é filho dos grandiosos Andes e póde transformar-se em torrente formidavel. Os poetas já o cantáram.

Não obstante o gosto duvidoso dos tempos coloniaes, que desfigura certas partes da cidade; o estado actualmente bastante precario da viação, e a miseria dos bairros populares, sente-se a gente, desde a chegada, attrahida pelo encanto penetrante dessas ruas, dessas praças, dessas casas, que se vêm tão bem convir aos habitantes, e logo se distingue o fundo de verdadeira elegancia que caracteriza esse povo, radicalmente aristocrata e conservador.

Em theoria, o Chile é uma democracia; mas, na realidade das coisas, é uma oligarchia á moda romana. Trezentas ou quatrocentas familias de origem pura, descendentes em linha recta dos companheiros de Valdivia, eu dos

inglezes que, no momento da independencia, em grande numero se estabeleceram no paiz, detêm o poder, dirigem a politica e os negocios, e possuem as três quartas partes da terra. Cinco mil individuos as representam, talvez, em Santiago, — sobre 400,000 habitantes, — mas só elles pesam nos destinos da nação. O resto é, em primeiro lugar, o pequeno mundo dos commerciantes, empregados e funcionarios, que constituem uma especie de clientela dos primeiros, no sentido latino do vocabulo, e depois, separados da classe superior por um abysmo, que se não transpõe, a horda anonyma dos *rotos* — litteralmente: os farroupilhas — que vegetam, encurralados como rebanhos, em miseraveis « conventillos » dos suburbios. Não existe o terceiro estado. O burguez chileno — essas duas palavras se repellem mutuamente — não é senão um mytho, ou pelo menos um ser essencialmente provisorio, sem lugar determinado no organismo do paiz.

Não se faz mistér uma longa estada em Santiago para se alcançar essa falta de equilibrio social. A propria cidade o evidencia com o seu duplo aspecto: no centro — os bairros da aristocracia e dos negocios, algumas « cuádras » de habitações modernas, luxuosas e confortaveis; á volta, a alguns passos de lá, os arrabaldes populares onde 300,000 « rotos » vivem sob tectos de zinco, em casebres improvisados: aqui, ruas asphaltadas, fachadas majestosas, armazens brilhantes: alli, pavimentos esburacados, muros fendidos, telhados que a chuva atravessa e o vento descobre.

Não são, porém, muito lastimaveis esses desgraçados, visto que se conformam com o que têm. Separado do resto do mundo pela formidavel muralha andina, o Chile, ao contrario do Brasil e da Argentina, quase não recebeu, até aos ultimos annos, a influencia das idéas européas; até lá não chegaram as theorias egualitárias; a base oligarchica de suas instituições o põe ao abrigo do socialismo. Assim é que o « roto », após seculos de

servidão, jamais pensou em se queixar da sorte. Tudo o que elle péde é que o deixem vegetar a seu alvedrio, bebendo a «chicha» e fumando cigarros de palha de milho. «Nada fazer», — tal é o seu unico programma politico. Nem sequer reclama divertimento, visto que os divertimentos suppõem acção, e disso elle tem horror. As peores catastrophes não o arrancam do torpor em que vive.... salvo quando se trata de combater ou de pilhar. Neste caso, — maravilha do atavismo — o «roto» instantaneamente se torna outro homem, a alma dos companheiros de Valdivia ou de Campolican renasce em seu peito. Com uma carabina na mão e com a esperança de bellas batalhas — eil-o transformado em ardoroso patriota. «Nós não temos necessidade de ordem de mobilização, dizia-me um official do exercito chileno: ao primeiro tiro de canhão os nossos quartéis transbordam de voluntarios. Se tivessesmos uma guerra com a Argentina, um simples aviso bastaria: «A Buenos-Ayres!». No dia seguinte, o povo chileno em massa teria transposto a Cordilheira!»

Felizmente para a tranquillidade interior do paiz esse temperamento guerreiro se acha compensado por uma docilidade exemplar. O «roto» só pega em armas por ordem de seus superiores. Assim se explica como, neste paiz essencialmente guerreiro, os «pronunciamentos», a chaga cancerosa de outras republicas sul-americanas, sejam completamente desconhecidos. Em meio seculo, o Chile só presenciou uma revolução, e essa revolução foi dirigida pela aristocracia. De todas as antigas colonias hespanholas, nenhuma, após a independencia, adquiriu tão cedo uma estabilidade politica mais completa. Portanto, tudo andaria o melhor possivel no melhor dos Chiles, se o paiz houvesse podido continuar a viver indefinidamente a bella existencia de familia de que gosou até a esses ultimos annos. Hoje, infelizmente, — ou antes felizmente para o futuro do paiz, — opera-se uma transformação iniciada em 1881.

Nesse anno verificáram-se as victorias decisivas do exercito chileno sobre os peruanos, a annexação das provincias de Tacna e Arica e o « boom » salitreiro, e abriu-se uma nova éra na historia interior da nação.

Até então, na Europa apenas se tinha uma noção muito vaga dessa longa faixa de terra, que orla a America do Sul na ultima pagina dos Atlas. O « boom » salitreiro, de golpe, a poz em evidencia. Depois de a ter ignorado durante seculos, os allemães e os inglezes de repente descobriram que havia alli alguns milhões a restolhar. E um bello dia surdiram de picareta em punho, ferramentas a tiracollo, e desde então não cessáram de raspar os desertos de Iquique e Antofagasta, para colher o salitre, e de perfurar a Cordilheira, como um crivo, para arrancar-lhe o ouro, o cobre e a prata.

Que poderiam fazer os filhos do paiz em face dessa invasão, senão lançar-se, por sua vez, de corpo e alma, nos fogos da especulação? Deslumbrados por tantas riquezas, de que nem sequer suspeitavam, aturdidos por tanta actividade e superactividade, começaram, a seu turno, a sonhar com industrias, commercio, trusts e monopolios. Depois, como precisavam de braços, apprehenderam fazer o « roto » trabalhar: mas este, perturbado em seus habitos seculares, oppoz uma infindavel resistencia passiva, que ainda perdura, mesmo sob a ameaça de o deixarem á margem e de recorrerem á immigração estrangeira. Bom ou máo grado, elle acabará por se fazer operario, — e ahi está o perigo, porque é bem de ver que o « roto » operario nada terá de commum com o cidadão exemplar que, entre os seus quatro muros de lama, sonhava, fumando cigarros e esperando a proxima guerra. Aprendendo a trabalhar, adquirirá consciencia de sua força, e, com o auxilio da preguiça congenita, far-se-á socialista. E então, como evitar o desmoronamento do systema feudal sobre o qual, ha quase um seculo, apoia o Chile a sua politica? Já se notam alguns

symptomas alarmantes: em 1907 appareceram as primeiras paredes; as questões sociaes, por tanto tempo desconhecidas no paiz, se acham na ordem do dia. O que será do Chile, quando o « roto » desaçamado se lançar ao assalto das instituições, que garantiam a omnipotencia da aristocracia nacional?

Felizmente esse momento me parece assaz distante. A aristocracia, com uma consciencia muito solida dos seus deveres, tem sabido, até ao presente, conservar o respeito das classes inferiores, e impedir o fermentar de odios sociaes. O seu maior erro foi talvez, a meu ver, a revolução de 1891. Sem duvida o parlamento, cuja victoria ella assegurou, tinha por si a legalidade; sem duvida Balmaceda, pretendendo governar contra elle, violou a constituição. Mas Balmaceda, a despeito de seus erros, foi, sem contestação, um homem notavel, e fez pelo paiz, durante sua curta presidencia, mais do que todos os seus predecessores; se elle quiz pôr fim, de modo violento, á embrulhada parlamentar, foi por que isso lhe pareceu uma necessidade imperiosa. Será talvez temerario formar um juizo definitivo de acontecimentos ainda tão recentes; mas é força convir que a historia dos ultimos annos parece dar razão ao grande Presidente. Desde sua morte que o paiz se debate na anarchia parlamentar, onde os ministerios se mudam de seis em seis mezes, e os chefes de Estado, ainda os mais notaveis, se vêm reduzidos a esperar, de braços cruzados, que o seu mandato termine.

O exemplo de D. Pedro Montt, o Presidente actual, é typico. Segundo confessam seus proprios adversarios, elle é, neste momento, o homem de estado mais illustre do Chile. Quando, ha 3 annos, subiu ao poder, foi um delirio. « Emfim, temos um homem! » proclamavam os jornaes; o seu programma politico, conhecido de todos, foi universalmente approvedo.

Fortalecido por essa popularidade, D. Pedro Montt quiz

pôr mãos á obra; mas não contára com o parlamento. Cumpre notar que esse parlamento é eleito, em suffragio universal, pelos mesmos eleitores que, alguns mezes depois, são chamados a escolher o chefe do Estado. Mas ali se revelam, em toda sua extravagancia, as inconsequencias do voto popular. O Presidente e o parlamento, representantes da vontade da nação, manifestada em duas occasiões quase consecutivas, deveriam se encontrar de accôrdo ao menos nas grandes linhas de seus programmas. Mas dá-se precisamente o contrario. D. Pedro Montt⁽¹⁾, que pertence ao partido denominado nacionalista, não conta, entre 80 deputados, senão 5 ou 6 correligionarios. E ainda nisso não haveria grande mal, se, entre esses deputados, se conseguisse organizar maioria estavel. Mas é impossivel harmonizar os innumerados partidos, que formam a assembléa, cada um dos quaes apenas aspira apoderar-se das rédeas do governo! Conservadores, liberaes moderados, nacionalistas, doutrinarios, radicaes, democratas, balmacedistas, — cada um desses grupos, em vez de programmas, exhibe nomes de chefes⁽²⁾. Eis o grande mal de toda a politica sul-americana: as questões pessoais substituem alli as idéas e os programmas.

Em paizes como o Brasil e a Argentina, onde vigora o regimen presidencial, o inconveniente é menor; o Presidente, com a liberdade de escolher a seu alvitre os secretarios de Estado onde melhor lhe parece, acha-se, por assim dizer, independente do Parlamento: este, limitado ao papel natural de corpo legislativo, não tem quase occasião de entrar a acção do executivo. No Chile, ao contrario, onde domina um parlamentarismo de forma excessiva, as difficuldades são inextricaveis. Para que um

(1) D. Pedro Montt morreu em Berlim a 16 de agosto de 1910. —

(2) É preciso abrir uma excepção em favor do partido conservador, partido de idéas, agrupado em volta de um programma catholico e tradicionalista.

ministerio seja constitucional é preciso que tenha apoio e maioria nas duas camaras. Mas, como formar maioria duradoira com agrupamentos, cuja estabilidade assenta sobretudo em preocupações pessoais?

Eu bem sei que sobre as grandes linhas de sua politica todos os chilenos estam de 'accôrdo. Essencialmente patriotas, aspiram ao maior desenvolvimento moral, industrial e agricola de seu paiz; justamente ufanos de sua historia, querem continuar a representar o mais importante papel nas costas do Pacifico; apaixonados, por temperamento e por atavismo, pelas coisas da guerra, desejam possuir o mais forte exercito e a mais poderosa armada.... Em theoria, o seu ideal é o mais nobre e o mais bello. Mas na pratica as questões de interesse individual reaparecem. Todos querem ser ministros no Chile. Deixei mencionados sete ou oito dos principaes partidos representados na Camara: ha ainda outros, e cada um reclama sua parte de poder. Ora o periodo legislativo é de 5 annos. Admittindo mesmo uma justa partilha, não cabe a cada partido senão seis mezes de ministerio,— e em geral a longevidade dos gabinetes é ainda menor.

Ha já 3 annos que D. Pedro Montt está na presidencia, e ainda não conseguiu realizar uma só das reformas que constituíam o seu programma; o seu prestigio enfraqueceu-se na lucta contínua com os partidos; em breve elle estará reduzido a um titere sem importancia, como tem succedido aos outros presidentes.

No momento de nossa chegada a Santiago, a situação se tinha tornado inextricavel: o ultimo ministerio, derrocado havia seis mezes, não tinha ainda sido substituido: suspensa toda a vida parlamentar, abandonado o trabalho serio pelas intrigas de bastidores, levada ao cumulo a confusão dos partidos, — tal era o quadro que apresentava a politica chilena.

O unico remedio para esse estado de coisas teria sido, sem duvida, a dissolução de um parlamento incapaz de

produzir uma formula de acção clara e definitiva. Infelizmente, desde a ultima revolução, o Presidente não tem mais esse direito. Foi por haver tentado escolher seus ministros entre os homens mais capazes do paiz, sem consultar as Camaras, que Balmaceda, afinal, foi impellido ao suicidio. Por seu lado, o parlamento não tem o direito de depôr o Presidente. Os poderes executivo e legislativo, gemeos irreconciliaveis, encontram-se reduzidos a esperar melancolicamente, em forçada inacção, o termo dos respectivos mandatos.

Entretanto, mais que nunca o paiz tinha necessidade de um governo forte e prudente, que o ajudasse a sahir victorioso do periodo de crises que vae atravessando. No que respeita á alludida crise social, nada se perdeu ainda neste momento. Se a aristocracia souber ver a orientação dos acontecimentos, ella mesma dirigirá, sem prejuizo de sua supremacia, a evolução fatal que se prepara.

Ha ainda a crise economica, e essa tambem das mais graves. Alguns mezes apenas nos separam do horroroso terremoto, que, em agosto altimo, destruiu por completo Valparaiso, causando ao paiz prejuizos avaliados pelos menos pessimistas em 600 milhões de francos (360 mil contos). Addicione-se a isso a febre de especulação que assola o paiz desde o «boom» salitreiro.

A historia do Vellocino e a do Ouro do Rheno permanecem verdades eternas. Emquanto que a perda das provincias de Tacna e Arica marcou o começo de uma éra nova de ordem interior e de progresso para o Perú, a aquisição dessas mesmas provincias, que deveria triplicar a riqueza do Chile, o tem, ao contrario, mergulhado em um desarranjo financeiro em progressão crescente desde então. Voltaremos a este assumpto em um outro capitulo.

E' verdade que a crise é mais apparente que real. O

Chile possúe, em seus sólo e subsólo, riquezas inesgotáveis, na maior parte ainda inexploradas, que lhe permitiriam fazer face a cataclysmos muito mais graves; mas por emquanto elle se debate em serios embarços. Um governo forte e energico, mesmo despotico se fosse preciso, dahi o tiraria facilmente, — já pondo um freio á loucura das especulações aventureiras, já regulamentando a producção nacional, encorajando a agricultura — que é a verdadeira riqueza do Chile — e, finalmente, favorecendo a immigração estrangeira.... O programma de D. Pedro Montt incluia um bosquejo luminoso das reformas mais urgentes. Bastaria applical-as; — mas o governo tem os braços atados pela opposição parlamentar; a mais indispensavel das reformas não se consegue senão mediante concessões ás exigencias dos partidos.

E então? Seria pretencioso, da parte de um simples «touriste», propor uma solução. Entretanto, na opinião geral, uma mudança de instituições se impõe. Eu não ousaria, como aliás o fazem alguns amigos chilenos, preconisar a forma monarchica como o complemento logico do systema oligarchico actual. Mas porque não tenta o Chile a experiencia do regimen presidencial, que tão bons resultados tem dado na Republica Argentina?

O systema parlamentar tem aberto fallencia por toda parte onde não encontrou, como na Inglaterra, ou no Brasil imperial, um poder executivo bastante forte para lhe impedir os abusos. Seu funcionamento normal suppõe a existencia de dois partidos doutrinaricos, solidamente constituídos, que se revezem no poder consoante as fluctuações da opinião publica. Em um paiz como o Chile, em que os partidos, muito numerosos, não têm outra razão de ser além dos interesses momentaneos dos que os compõem, esse jogo de balança é uma utopia.

Balmaceda, cujo profundo senso politico é hoje reconhecido por seus maiores inimigos, entreviu talvez a

verdade. Acommettido da mania das grandezas, exasperado pela resistencia dos politicos'profissionaes, foi alem da medida, que as circumstancias lhe impunham. Os parlamentares, impellidos á guerra civil, fizeram-no pagar caro o desprezo a que sempre os votou.

CAPITULO XI.

A vida de Santiago. — As chilenas e o manto. — Em volta da *manzana*. — *Pololos e Pololas*. — O Cerro de Santa Lucia. — Belleza tragica da Cordilheira. — Residencias de campo. — O estado das estradas nos impede de visital-as. — Reformas urgentes. — Os obstaculos que encontram. — A autonomia das communas. — Projectos e realidade.

A vida de Santiago parece regulada a chronometro, como a de uma boa cidadezinha provinciana. A's 8 horas da manhã, desde que os raios do sol começam a scintillar nas geleiras da Cordilheira, a *calle Huerfanos*, sobre a qual dá o nosso excellent Grand-Hotel, enche-se de ruido e de movimento. Passam « huazos », — os gaúchos do Chile, — com enormes esporas colladas aos flancos de suas pilecas, as dobras do poncho palpitando graciosamente á brisa picante da montanha. Alguns, vindos do sul, trazem bonnets multicores pontudos, enterrados até ás orelhas, ponchos escarlates, grandes botas amarellas até acima dos joelhos. E lá se vão a passo, dignos e alteiros como conquistadores partindo para a guerra, cuidam de seus negocios sem deixar as cavalgadas, e depois, findas as commissões, regressam a galope pelo asphalto e pelos seixos ponteagudos que constituem o calçamento da maior parte da cidade. Réguas de mulas enchem o ar com o badalar dos chocalhos. Um batalhão desfila, precedido de clarins e tambores. Raparetes, carregando as pastas, encaminham-se á escola, fumando o eterno cigarro.

A's 9 horas, as senhoras da sociedade saem de casa, espalham-se pelas egrejas e pelas lojas. Como as mulheres do povo, quase todas usam o « manto », longo véo negro que lembra vagamente o tsharkaf das mulheres turcas. É o traje de rigor para ir á missa; o arcebispo o exige; as chilenas o detestam. Entretanto, nada mais gentil, quando bem posto, do que essa longa mantilha de tecido leve, que envolve a cabeça, emmoldura o rosto, desenha deliciosamente a linha do pescoço e das espaduas, e cae em dobras graciosas sobre os braços e o collo. Sobretudo de costas, as silhuetas são encantadoras: dir-se-iam tanagras de lucto. O manto attenúa o que o vestuario feminino da moda tem de excessivamente justo. De suas curvas molles desprende-se uma impressão de mysterio, que torna perturbadora a apparição de uma pequena mão finamente enluvada, de um pésinho bem calçado, — unicos indicios da classe do phantasma a que pertencem essas prendas.

Nos domingos, toda uma multidão desses phantasmas inunda as egrejas, uns assentados, outros — chegados mais tarde — ajoelhados nos ladrilhos, todos envoltos em véos fluctuantes. Até ao fim do officio religioso o incognito é completo. Depois, repentinamente, terminado o ultimo evangelho, todo esse povo se agita, os véos estremezem e palpitam, o donaire de uma forma escultural se revela. Volta-se um phantasma, e dois, e cem. Os magnificos olhos chilenos brilham como pharóes na obscuridade da nave e dos véos negros.

Um quarteirão ou grupo de casas, em Santiago, como em Buenos-Ayres, chama-se uma « cuadra ». Diversas cuadras formam uma « manzana » litteralmente: uma maçaõ. Ha uma « manzana » que resume todas as outras: a que se limita pelas ruas Huerfanos, Estado, Ahumada e Plaza de Armas. Lá se concentra toda a vida politica, economica, social e industrial do paiz. Lá se encontram

todos os dias, entre onze horas e meio dia, — a hora do aperitivo, — ministros, deputados, senadores, homens da sociedade, commerciantes, especuladores, criadores, mineiros, todos os que, de perto ou de longe, fazem andar a machina nacional, e cujo numero aqui é mais restricto do que em qualquer outro paiz do mundo. Todos se conhecem e se chamam pelo nome de baptismo. Ao estrangeiro, que quizer estudar o paiz, bastará fazer, como todo santiaguino que se préza, uma volta quotidiana pela «maçã». Em 8 dias terá ingerido mais champagne que em todo o curso de sua vida anterior, e achar-se-á mais informado sobre o estado do paiz do que se, sem esta precaução, ahi tivesse demorado muitos mezes.

A volta pela «maçã» termina geralmente no Club de la Union, no canto das ruas Huerfanos e da Bandera. Esse club não tem talvez mais de 500 membros; mas esses quinhentos são os unicos que preponderam no Chile. O resto, como atraz fica dito, são os «rotos», a arraia miuda, sem outro voto no capitulo senão aquelle que ella tem o direito de vender de quatro em quatro, ou de cinco em cinco annos, pelas eleições. O *bar* do Club Union, que aqui chamam «la cantina», é um dos centros de gravidade do paiz.

Um pouco mais longe, nas calçadas da rua Huerfanos, formam-se grupos numerosos. Lá se encontra o restaurante *Gagé*, cuja cozinha é considerada a melhor de Santiago, e onde almoçam os celibatarios, e por vezes tambem os homens casados; porque, nesté paiz de costumes um tanto musulmanos, as mulheres não raro são condemnadas ás refeições solitarias.

Deante da porta de um photographo os rapazes esperam pacientemente que passem as «niñas» de seus enlevos. Chegam, enfim, essas «niñas», batendo o asphalto com seus altos tacões, despojadas do manto severo, trazendo vestidos e chapéos á ultima moda de Paris, lindas como

só sabem ser as chilenas. Trocam-se olhares. Começa o « pololeo » nacional.

O « pololeo » é o *flirt* do Chile, um *flirt* originalissimo, que vale a pena descrever. O *pololo* é, na realidade, o besouro chileno, — um grande besouro negro, que, no verão, exprime sua alegria de viver zumbindo ruidosamente, á maneira de todos os besouros da terra. Figuradamente — comparação pittoresca! — um « pololo » é um rapaz que segue os passos de uma rapariga, a acompanha de longe, de muito longe, e lhe dirige olhares ternos, — unicas homenagens que a moral nacional tolera. A vida mundana de Santiago é assás limitada. Falta aos moços e moças occasiões de se verem; d'ahi, provavelmente, a invenção desse encantador costume. Póde-se observá-lo, em toda a sua originalidade, quatro vezes por semana, entre seis e sete horas e meia, na Plaza de Armas, nos dias de musica militar. A musica occupa um kiosque no centro de um jardim; um largo passeio asphaltado cerca o jardim: é ali que, completamente separados, passeiam os dois sexos. As mulheres, para falar como um physico, circulam no sentido da agulha de um relógio; os homens em sentido contrario. Em cada rotação « pololo » e « polola » se encontram duas vezes, trocam um longo olhar, e continuam o passeio, para se tornar a encontrar cento e oitenta grãos mais longe. Quando a rapariga se julga satisfeita, faz um signal a seu « pololo » e este docilmente lhe segue os passos. Se ella se dirige a uma das ruas, que dão sobre a Plaza, o « pololo » toma a outra calçada, sem a perder de vista, abalrôa os transeuntes distrahidos, atrapalha a circulação. Chegada á sua porta, a moça desaparece... para reaparecer, momentos depois, á janella. Um ultimo olhar... e depois boa noite. Recomeçar-se-á na manhã seguinte, á porta do photographo, ou no proximo « cinco ás sete » da Plaza de Armas.

Esse manejo nada tem de compromettedor, enquanto permanece silencioso. Mas tudo muda desde que a palavra entra em scena. Então ao « pololo » só resta um recurso: subir de posto, e tornar-se « novio ».

O « pololeo » é a estrada real do casamento. Muitas vezes, ao que parece, dois moços se tornam noivos sem se conhecerem senão de vista. É um systema como outro qualquer. O casamento será sempre uma loteria. No Chile, segundo corre, dá sempre bom resultado. Nunca os paes intervêm.

A rapariga chilena é muito menos cortejada que a argentina. Em compensação, as senhoras novas têm aqui muito mais liberdade: saem sós, apparecem em todas as festas, dirigem a vida mundana, — o que não as impede de ser excellentes mães de familia e ter muitos filhos. Como na Argentina, as familias aqui são muito numerosas. Citam-se algumas que contam mais de mil membros vivos.

Poucas cidades se poderiam gabar de uma situação comparavel á de Santiago. Pedro Valdivia, que a fundou, foi um grande artista, ou ter-se-á deixado guiar, na escolha do sitio, por considerações de ordem puramente estrategica? Em qualquer hypothese, a escolha foi das mais felizes. Seria preciso ir muito longe, — até Cachemira, — para encontrar uma identica extensão de veigas magnificamente verdés, bordadas por todos os lados por um hemicyclo de tão formidaveis montanhas.

Para contemplar o panorama em todo seu esplendor é preciso subir o Cerro de Santa Lucia, — enorme rochedo de 70 metros de altura, que se ergue, como um castello forte, no centro da cidade. Antes da conquista os indios denominavam esse rochedo — Huelen, e o veneravam. Os hespanhóes o transformaram em fortaleza, e os chilenos em um delicioso passeio. Enquanto por outras partes da cidade se revela não raro a incuria adminis-

trativa, aqui velam bons genios, cuidando das arvores, aguando as plantas, multiplicando os bancos abrigados, os recantos sombreados e frescos. Em volta do rochedo sóbe, em espiral, um caminho de carro. Atalhos bem roçados, escadarias sinuosas embrenham-se numa profusão de laranjeiras, d'eucalyptus, de geranios e de roseiras. O Chile é o paiz das flores. Um theatro de verão, e um restaurante suiso, abrindo sobre um vasto terraço, alli se encontram, cercados de rochedos de cimento, de torres pseudo-gothicas, de capellas de opera-comica, de toda a sorte de ornatos de um gosto mediocre, felizmente resgatado pela decoração encantadora das arvores e das plantas trepadeiras. Mais alto ainda, no cume, uma rotunda circular permite descortinar em seu conjuncto o incomparavel panorama: primeiro a cidade, immensa mancha cinzenta, eriçada, como um convento, de mil campanarios a repicar sem descanso; as ruas direitas, interminaveis, cruzando-se em angulo recto, povoadas de phantasmas negros, que, vistos d'alli, parecem formigas apressadas; o quarteirão dos negocios, de onde sóbe o ruido dos bonds e dos automoveis; os arrabaldes miseraveis, sepultados na lama ou na poeira; — depois, para além das ultimas edificações, a esplendida vastidão dos prados verde-pallidos, as vinhas, os campos de trigo, de cevada, de aveia e de milho, a riqueza agricola do paiz, — mais longe ainda, os Andes: cristas aguçadas, golpeando o céu com suas asperesas graniticas; zimbórios azulados, sepultados sob vinte metros de neve: vulcões raivosos, alinhados, do norte ao sul, como tendas de um campo phantastico, até aos ultimos limites do horizonte. A formidavel muralha branca acha-se a 40 kilometros de nós, e, comtudo, esmagá-nos com os seus 7.000 metros de altura, como se estivessemos a seus pés. Assoberba-nos, como domina o Chile, — o Chile, que mal respira, abafado na

sua estreita bainha, entre as geleiras e o Oceano, e um dia arrebentará como uma bomba.

Quém poderá exprimir a belleza tragica desta gigantesca ossatura do continente sul-americano? Todos os dias volvemos a contemplal-a, e cada dia novas surpresas nos aguardam. Umaz vezes serena e majestosa, afastada da terra por indecisas neblinas, como se os céos entrecabertos nos desvendassem a mansão mysteriosa das divindades que regem estas paragens, outras vezes envolvida da base ao cimo em nuvens convulsas, carregadas de tormentas e de relampagos: ora deslumbrante sob a luz ardente do sol, que lhe accentúa com incrível dureza as menores particularidades, ora livida como um immenso sudario, ou vagá como um rebuço de gaze, fluctuando, sob os raios da lua, no esplendor das noites austraes, — nunca ella se repete, cada dia toma um novo aspecto, como se lhe tivesse sido reservado o encargo de nos fazer esquecer todas as magnificencias passadas, desde os valles selvagens dos Pyrenêos até ás irradiantes magias do Himalaya.

E' principalmente á tarde, antes das seis horas, que é preciso ir ao Cerro. Imagine-se um pôr de sol egypcio, com a intensidade de suas côres prismaticas, projectado sobre uma parede de neve de 6.000 metros de altura. Desapparecido o astro, a Cordilheira, de um extremo ao outro do horizonte, começa a avermelhar-se como uma forja immensa. Linguas de fogo lambem as geleiras, os vulcões se recortam em brazas ardentes no céo rapidamente descorado. Em um momento toda a brancura desaparece da formidavel muralha, um mar de chamas parece fechar o Oriente.

Isso dura poucos minutos. Depois a noite, com uma pressa quase tropical, se estende de cimo em cimo, toldando de azul intenso as purpuras do poente. As neves, de ardentes que eram, tornam-se violaceas, roxas, escuras.

Por instantes, emquanto no zenith surgem as primeiras estrellas, e no occidente, atraz de Santiago, o horizonte ainda sangra, as montanhas tornam-se azues, completamente azues, como as ondas do Oceano. Dir-se-ia que ellas se vão fundir e apagar nas sombras da noite, quando de repente, do fundo do ether sobem novas côres. Sem transição, a Cordilheira apparece verde, de um verde sobrenatural, assombroso como um clarão do outro mundo. As neves inflammam-se com extranhas phosphorencias. Os vulcões lançam clarões de esmeralda. As geleiras pendem, lividas e funebres, como farrapos de mortalha, no vacuo da noite.

Em torno de nós, entretanto, os globos electricos, semelhantes a grandes laranjas, se accendem entre as arvores. A nossos pés Santiago scintilla, como uma immensa grêlha luminosa. Chega-nos, ás rajadas, a musica da praça. O « Cerro », até agora deserto, transforma-se em abrigo dos pares amorosos da capital. Na noite victoriosa os grandes Andes se apagam definitivamente.

A Cordilheira exerce sobre nós uma extranha fascinação: de bom grado iriamos admiral-a mais de perto, e bem assim visitaríamos algumas dessas faustosas « haciendas » situadas mesmo ao pé da grande muralha, e onde, pelo verão, se concentra a vida da aristocracia chilena. E' alli, segundo nos informam, que se deve ir estudar a alma nacional, pois lá se encontra o verdadeiro lar dessas antigas familias, a terra natal onde lançaram as profundas raizes em que se firma o edificio social mais solido da America do Sul. Algumas dessas residencias são verdadeiros castellos, onde a vida se passa docemente entre os trabalhos dos campos e os sports a que, ao contrario do argentino, o chileno se entrega com ardor. Infelizmente nesta estação deveremos nos contentar de vêr do alto do « Cerro » as longas alamedas de choupos — a arvore nacional chilena —, que

indicam, sobre a grande vastidão verde, a aproximação dessas residencias. Estamos em pleno inverno, e um mar de lama assedia a capital. E' inutil pensar em transpol-o.

Seria preciso utilizar uma dessas traquitanas pre-historicas, denominadas «coches americanos», lembrança dos tempos em que o Mapocho inundava periodicamente as ruas e praças de Santiago, e nos quaes, para escapar ao diluvio, era mistér encarapitar-se a um metro de altura. Se tentamos alcançar a estrada de San-Bernardo ou de Pírque, logo que se passam os quarteirões elegantes começamos a errar atravez de ruas interminaveis, sobre pavimentos disformes, onde á beira das calçadas os esgotos rolam suas immundicias á luz do sol, com um ruido de torrente. Ao cabo de um quarto de hora penetramos nos arrabaldes, onde de todo não ha calçamento. As ruas são verdadeiros charcos, onde se cruzam esgotos descobertos. Carros de bois, carregados de cebolas, de batatas e de melancias, cavam na argilla molle riachos de um metro de profundidade. Ao sahir da cidade renunciamos a ir mais longe.

Felizmente este estado de coisas é provisorio. Em alguns mezes os trabalhos dos esgotos estarão terminados. Em poucos annos, segundo um contracto estabelecido entre o municipio e uma companhia americana, todas as ruas da cidade serão asphaltadas e todas as estradas dos arredores macadamisadas.

Sem duvida essas reformas se effectuam lentamente. Mas, que fazer? Faltam os fundos necessarios. Com seus 300 ou 400 mil contribuintes, — ninguem jamais soube o numero exacto, — a municipalidade de Santiago dispõe apenas de um orçamento de 3 milhões de piastras, ou seja, ao cambio actual, pouco mais de 1,800 contos. Ora, por um lado, seriam precisos 10,000 contos para prover ás despesas mais indispensaveis: e pelo outro, neste bemaventurado paiz, ninguem quer pagar impostos. Sobre este capitulo, os chilenos, de ordinario tão generosos, levariam as

lampas ao proprio Harpagon. Preferem continuar a patinhar na lama e a andar aos trancos sobre indescriveis calhãos que pagar uma piastra adicional. Um exemplo: discute-se neste momento uma lei, que eleva os direitos sobre os immoveis de 2 a 3 por mil de seu valor. Pois bem: o simples annuncio deste projecto bastou para fazer explodir no publico a mais viva indignação. A lei não passará. Muitos proprietarios não são mesmo tributados. Os maiores armazens da cidade não pagam mais de 90\$000 por anno. O fisco, alhures tão tyrannico, aqui é escravo da opinião.

Uma outra causa de desordem é o excesso de politica de que já falámos. Como se não bastasse a trapalhada parlamentar, as communas, declaradas autonomas desde a revolução de 1891, por sua vez se debatem no atoleiro das combinações politicas e das intrigas eleitoraes. O melhor de suas rendas escôa-se em gorgetas e commissões; as preocupações pessoaes superam por toda parte as questões de interesse geral.

Accrescente-se a isso a falta de perseverança e a indolencia creôla. O Chile é o paiz dos projectos. De onde quer que venha uma idéa justa, de urgente applicação, immediatamente todos a approvam. Os jornaes a adoptam, e por oito dias todos os écos da União a repetem. Depois, passam-se semanas, intervem uma eleição, e a proposta segue o destino de muitas outras, esquecidas, desde annos, nas carteiras das commissões.

E assim será emquanto a politica continuar a absorver quase exclusivamente as forças vivas da nação.

CAPITULO XII.

Um povo guerreiro. — Araucanios e conquistadores. — Almagro e a bella Ignez de Suarez. — Lautaro e Caupolican. — A independencia. — O' Higgins organisa o exercito libertador. — Campanha do Pacifico. — Reorganisação do exercito. — Papel do general Körner. — Mobilisação contra a Argentina. — O servico militar obrigatorio e suas vantagens. — O exercito chileno assombrará o mundo.

No Chile a guerra foi sempre a grande preocupação nacional. Por mais longe que se remonte nos fastos épicos desta admiravel faixa de terra, — gladio desembainhado cujo dorso seria a Cordilheira e a costa o gume. — só se encontram batalhas e maravilhosas aventuras, luctas heroicas e fabulosas façanhas.

Já os araucanios eram um povo de bravos, que a si mesmos se intitulavam «os senhores da terra e das aguas». Nunca os Incas os domináram; e, durante largos annos, fizeram face, com vantagem, á arrogancia brutal dos conquistadores.

Os proprios conquistadores fóram heróes. Do bando cúpido de aventureiros que se lançaram sobre o novo mundo, alguns se destacam, nimbados de uma aureola de bravura e desinteresse, — se não de humanidade, — que os põe á parte na historia da conquista.

Diego de Almagro, o primeiro de todos, companheiro de Cortez no Mexico e de Pizarro no Perú, descontente com a magra parte de despojos e de gloria que lhe quinhoáram esses aventureiros, formou o projecto temerario de ir, atravez das altas planuras da Cordilheira, con-

quistar um imperio no sul, no ponto em que, segundo os Incas, se encontravam as mais ricas minas de ouro e de prata do continente. Foi essa uma expedição memoravel. Os chronistas hespanhóes denominaram-na a Marcha do Desespero e da Morte. Vencido pelas privações, as fadigas e o terrivel mal das montanhas, o glorioso bando, — «la flor de las Indias», como lhe chamavam á partida — viu-se forçado, depois de haver transposto em pleno inverno o passo de Uspallata, a renunciar seu sonho. Almagro reuniu os sobreviventes, partilhou entre elles o que lhe restava de riqueza, e regressou ao Perú a disputar a Pizarro o imperio de Cuzco e morrer ás mãos de seu antigo companheiro de armas. Succedeu-lhe Pedro Valdivia, o qual, nomeado por Carlos-Quinto capitão general do Chile, atravessou o deserto de Atacama, evitando assim a Cordilheira fatal a seu antecessor, e chegou, em dezembro de 1540, ás margens do Mapocho. Seguido de um troço de cavalleiros bardados de ferro, montados em magnificos cavallos ricamente ajaezados, trazia no arção da sella a imagem da Virgem do Socorro, e na garupa a dama de seu coração, a bella D. Ignez de Suarez. Em fevereiro de 1540, em memoria da patria longinqua, fundou Santiago de la Nueva Estremadura. Installou a Virgem em um sanctuario, ao pé do rochedo de Huclen, a amante na primeira casa da nova cidade, e marchou a novas conquistas. Aproveitando-se de sua ausencia, os indios se lançam sobre Santiago, destroem a cidade, e assediam a guarnição no «Cerro», improvisada fortaleza. A bella D. Ignez faz friamente decapitar os «caciques» que guardava como refens, lança suas cabeças entre os assediantes, assume o commando dos cincoenta cavalleiros bardados de ferro, e cae de improviso sobre o inimigo. Os indios, tomados de panico á vista desses monstros desconhecidos, meio-homens meio-animaes, debandam; está salva Santiago.

Valdivia, de volta do sul, lança-se nos braços de sua

bella, celebra um *Te Deum*, reconstrue a cidade, faz vir do Perú reforços e provisões e torna a partir para o sul, para alli fundar Concepcion, Villarica e Valdivia.

Passado o panico, os indios tentam tirar desforra. Valdivia os desbarata perto de Concepcion, faz cortar a mão direita e o nariz de todos os prisioneiros, e assim os recambia a seus lares, á guisa de salutar advertencia.

Surgem então os dois grandes heróes araucanios, Lautaro e Caupolican. Lautaro, antigo servidor de Valdivia, aproveitou sua estada entre os hespanhóes para estudar-lhes os methodos. Ajudado pelo grandê cacique Caupolican, estimula os animos abatidos, organisa um verdadeiro exercito e retoma a offensiva. O fortim de Tucapel foi arrasado após uma resistencia heroica. Valdivia, batido e feito prisioneiro, morre no meio de horri-veis torturas, inventadas aliás por elle proprio. Lautaro, armado dos pés á cabeça com os despojos de seu antigo amo, prosegue a serie de seus triumphos. Ao lado de Caupolican, esmaga, junto á montanha de Andalcan, o logar-tenente de Valdivia, Francisco de Villagran; apodera-se de Concepcion, incendeia a cidade, e annuncia, numa proclamação emphatica, a intenção de marchar sobre Santiago. Mas cantou victoria muito cedo.

Don Garcia Hurtado de Mendoza, filho do governador do Perú, substituiu com vantagem Villagran; Lautaro, surprehendido enquanto dormia, cáe como heróe, com as armas na mão. Caupolican, que lhe succede, continúa a resistencia: assedia o forte de Tucapel, reconstruido por D. Garcia; mas, no momento de o assaltar, é traído e entregue por uns 20 indios transfugas. D. Garcia fal-o empalar.

Alonso de Ercilla, antigo pagem de Felipe II, chronista da campanha, deixou uma narração pungente da morte do heróe araucanio. Sem pestanejar, elle supportou as peores torturas; revoltou-se, porém, quando um negro

quiz pôr nelle a mão a mão para o conduzir á força. « Nao ha entre os meus inimigos, exclamou, alguém que me queira matar com sua espada? Não tenho medo da morte, mas desejava recebê-la da mão de um heróe! » e, com um ponta-pé bem applicado, fez rolar o desgraçado negro do patibulo abaixo.

Privados de seus dois principaes chefes, os araucanios renunciáram a atacar as praças fortes dos invasores; mas nem por isso abandonaram a resistencia. Durante 250 annos em vão os hespanhóes procuráram domal-os. Aos primeiros tiros de canhão das guerras da independencia elles reapareceram, alliáram-se aos rebeldes, e foram para estes auxiliares preciosos.

As causas da proclamação da Independencia chilena foram as mesmas que determinaram a emancipação das outras colonias hespanholas da America do Sul. De todas essas colonias, o Chile foi talvez a mais opprimida e a mais explorada. Quando se pensa que a cultura da vinha e da oliveira, a mais florescente do paiz, foi prohibida de um dia para outro, como prejudicial ao commercio dos vinhos de Valencia e dos oleos de Murcia! Logar de desterro, terra de funcionarios, de inquisidores e de escravos, o Chile mereceu bem, durante os três seculos de trévas coloniaes, o nome de ultimo recanto do mundo por que era conhecido.

Emfim a taça de muito cheia transbordou. A proclamação de Joseph na Hespanha e a prisão de Fernando VII em Bayonna foram os pretextos. A 18 de Setembro de 1810, — a festa nacional do paiz, — uma « Junta Gubernativa », eleita pelo povo de Santiago, substituiu a « Real Audiencia » que governava em nome do conselho de regencia de Cadiz. Foi esse o primeiro governo independente do Chile.

Os annos seguintes passáram-se em luctas entre os conservadores, que queriam uma monarchia, e os radicaes

que se constituíram, em Concepcion, em junta independente. D. José Miguel Carrera, um heróe das guerras napoleonicas, representava os conservadores, D. Juan Martinez Rozas os radicaes. Finalmente os radicaes cederam a palma; por ordem de D. José Carrera a Junta de Concepcion foi dissolvida. D. Juan Martinez, banido do Chile, foi morrer em Mendoza.

As perturbações iam recommear quando chegaram as tropas enviadas pelo vice-rei do Perú para suffocar a rebellião. No mesmo instante todos se puzeram de accôrdo. O exercito hespanhol, commandado pelo general Pareja, chocou-se, apenas desembarcado, com 4.000 patriotas ás ordens de Carrera. As escaramuças que se seguiram foram sem importancia, mas puzeram em relevo a alta capacidade de um dos generaes chilenos, Bernardo O'Higgins, cujo paé, irlandez de origem, fôra um dos ultimos governadores do Chile, e depois vice-rei do Perú.

Pareja morreu em Chillan e teve por successor o general Sanchez, que assignou com O'Higgins um armisticio. Mas, em 1814 a lucta recommçou mais encarnçada. No dia 1º de outubro o general Osorio, á frente de importantes reforços vindos do Perú, esmagou em Roncagua as forças chilenas, não obstante sua heroica resistencia. A 6 de outubro Santiago capitulou; foi o fim do primeiro movimento revolucionario. Durante 3 annos o paiz recahiu sob a dominação da corôa de Hespanha. E' então que entram em scena os Argentinos com San Martin.

O'Higgins, refugiado em Mendoza, junta-se a elles para organizar o «ejercito libertador», o grande exercito da independencia sul-americana. Em janeiro de 1817, 6.000 homens admiravelmente adestrados transpõem a Cordilheira pelo passo de Uspallata: San Martin, investido no supremo commando, tem sob suas ordens O'Higgins, Soler, e Las Heras, cada um dos quaes commanda uma divisão. A 12 de fevereiro, em Chacabuco, dá-se o

primeiro encontro com o exercito hespanhol. O'Higgins, sem mesmo esperar a chegada das outras divisões, cæe sobre o inimigo e o repelle em toda a linha; San Martin e Soler completam a victoria. A. 14 de fevereiro os patriotas occupam Santiago, San Martin recusa a suprema dictadura que lhê offerecem. O'Higgins a acccita. Assim terminou a bella campanha denominada da «reconquista».

A historia do resto das guerras da independencia se confunde com a das campanhas de San Martin.

Cabe aos chilenos a honra de terem sido os primeiros a disputar á Hespanha o imperio do Pacifico. A principio ao mando do almirante Blanco Encalada, depois ao de Cochrane, atacam os transportes hespanhóes, fecham o estreito de Magalhães aos ultimos comboios enviados pela metropole, transportam, por sua vez, ao Perú o grande exercito da independencia, acommettem a armada hespanhola e capturam diversos dos seus mais bellos navios. Em cada recontro cobrem-se de gloria o *Lautaro*, o *Chacabuco*, o *San Martin*, a *Rosa-de-los-Andes*.

Concluida a paz com a Hespanha, entra o exercito chileno a occupar-se com os araucanios, os alliados da vespera. Foi sómente em 1831, após mais de 10 annos de luctas pertinazes, que o general Bulnes alcançou vencer esses terriveis «senhores da terra e das aguas». Oito annos mais tarde, em 1839, a Bolivia e o Perú, confederados sob o presidente Santa-Cruz, ameaçam o Chile. Mas este conserva prompto seu exercito; o mesmo general Bulnes, em uma rapida campanha, anniquila as forças confederadas em Jungai e termina a guerra.

Como havia resistido á prova da guerra, o exercito chileno identicamente triumpho então na paz. Em vez de se tornar, como frequentemente acontece em outras republicas sul-americanas, um instrumento de «pronunciamentos» e de desordem, soube esperar, com as armas em descanso, em uma perfeita correccão, que os seus serviços fossem de novo reclamados. A longa e

sanguinolenta campanha do Pacifico (1879-1884) deu-lhe, bem como á armada, occasião de provar que nada havia perdido de seu antigo valor.

Os altos feitos dessa guerra memoravel são assaz conhecidos para que seja preciso recórdal-os. Foi a principio, no porto de Iquique, a lucta epica da velha fragata chilena *Esmeralda* contra o couraçado peruano *Huascar*, o commandante Arturo Pratt e seus bravos succumbindo heroicamente, — não a bórdo de sua fragata, que se afundava, mas sobre a ponte do couraçado inimigo, cujo pavilhão lograram arrear. Depois, um pouco mais tarde, o recontro do *Cochrane*, commandado pelo almirante Latorre, com o mesmo *Huascar*, que desta vez cahiu em poder dos chilenos. Em terra, a travessia memoravel do deserto de Tarapacá precede a longa lista das victorias do general Baquedano: Pisagua, Dolorès, Tacna, Chorrillos, Miraflores, são paginas gloriosas desse periodo da historia chilena, que se encerra, a 17 de Janeiro de 1881, com a tomada e o saque de Lima, a 3.000 kilometros do ponto de partida desta magnifica epopéa.

Foi em seguida a esta guerra que o governo chileno resolveu reorganisar o exercito pelo modelo europêu.

Para levar essa tarefa a bom exito, foi chamado ao Chile, e nomeado professor da escola militar de Santiago, um official allemão de grande talento, sahido da escola de guerra de Berlin, o capitão Körner. Achava-se este, já ha alguns annos, no exercicio de suas funcções, quando rebentou a revolução provocada por actos arbitrarios do Presidente Balmaceda. E' sabido que, logo que Balmaceda se proclamou dictador, e que a junta, composta de representantes do partido constitucional, estabeleceu seu quartel general em Iquique, a Armada, em seu total, tomou o partido da junta, ao passo que o exercito ficava submettido ao Presidente. Sómente alguns officiaes da escola de guerra se juntáram aos revolucionarios, figurando entre elles o capitão Körner, que tinha razões de queixa

do Presidente. Nomeado chefe de estado-maior do exercito que se organisava, tornou-se em breve a alma deste. Em alguns mezes, auxiliados pelo valor do povo chileno, elle e o general Estanisláo del Canto realisáram o milagre, não sómente de disciplinar as vagas milicias, cujo commando lhes fôra confiado, mais ainda de fazer dellas uma tropa de escol, affeita a todas as exigencias da tactica moderna. Assim é que, quando os dois exercitos se chocam em Cóncon, em Placilla, as linhas de atiradores de Kórner, exercitadas a tirar partido do terreno e de suas Mauser do ultimo modelo, derroto sem difficuldade as tropas presidenciaes, admiraveis de disciplina e de coragem, mas postas em um estado de irremediavel inferioridade por suas carabinas do tempo da guerra do Pacifico e suas formações compactas ainda mais antigas.

Depois da victoria dos constitucionaes, do suicidio do infortunado Balmaceda e da pilhagem das residencias dos seus principaes partidarios, Kórner, como recompensa a seus serviços, foi nomeado chefe de estado-maior do exercito chileno com o posto de general de divisão.

Desde esse momento jamais sua actividade se relaxou. Numerosos officiaes, enviados á Europa a fazer estagio nos principaes exercitos, o têm grandemente ajudado em sua tarefa. Hoje, graças a um trabalho perseverante de perto de vinte annos, o exercito chileno já nada tem que invejar a seus modelos d'alem-mar. No ponto de vista da organização e do uniforme das tropas, nota-se, como era de suppor, uma reproducção fiel, talvez em excesso, do exercito allemão.

Julga-se sonhar, quando, em Santiago, entra-se num quartel: já não é o Chile, é Hannover ou Potsdam. Por que prodigio de adaptação esses officiaes chilenos, apertados em suas longas fardas azues, que uma unica particularidade distingue das sobrecasacas allemans, lográ-

ram assimilar até a maneira de andar e os gestos de seus camaradas das margens do Sprée? Que toque de vara magica foi esse, que metamorphoseou o « roto », esse frangalho humano que ainda ha pouco andava curvado em dois como se procurasse a propria sepultura, no soberbo infante, que ante nós desfila, coberto com um capacete em ponta, no passo de parada automatico dos granadeiros de Frederico o Grande?

E' preciso ter visto D. Emilio Körner para comprehender. Ha vinte annos que habita o Chile, e a despeito di'sso esse homem extraordinario ainda não perdeu um átomo de sua individualidade germanica. O paiz, o clima, os costumes, o meio sul-americano não tiveram a minima influencia sobre elle. Ao contrario, foi elle que moldou á sua imagem todo um agrupamento humano, e inculiu-lhe, — senão as idéas de bravura, de honra e de disciplina, que este já possuia, — ao menos as noções de ordem, de perseverança e de methodo, que faltavam ao character chileno. E terminou por tornar os officiaes chilenos mais allemães que elle proprio. Não foram estes que ultimamente insistiram pela conservação do capacete em ponta, enquanto Körner preconisava a adopção de um bonnet mais pratico e mais conforme com as exigencias do clima?

O exercito chileno comprehende quatro divisões (Iquique, Santiago, Talcahuamo, Concepcion) e duas brigadas de cavallaria independentes. Cada divisão se compõe de 4 batalhões de infantaria, de um regimento de cavallaria, de um regimento de artilheria, de uma secção de pontoneiros e de um esquadrão de trem de equipagens. Em tempo de paz conta approximadamente 6.000 homens. Em caso de guerra o Chile, com todas suas reservas, poderá dispor de 100 a 150.000 combatentes, perfeitamente instruidos e equipados.

Esta força formidavel, — para a America do Sul —

esteve a ponto de ser posta á prova em 1902, por occasião do conflicto com a Argentina. Já a mobilisação havia sido decretada. As juntas de engajamento, assaltadas dia e noite por milhares de jovens anciosos por se bater, não podiam dar vazão aos pedidos de alistamento. O general Körner, encarregado de elaborar o plano de campanha, aguardava apenas a ordem do Presidente, chefe dos exercitos de terra e mar, para transpôr a Cordilheira pelos passos do sul, e marchar sobre Bahia Blanca, o primeiro ponto vulneravel da Republica Argentina.

Qual teria sido o resultado dessa lucta sem precedentes na historia do continente sul-americano? Seria temerario presuppô-lo. De certo, nesse momento, o exercito chileno era muito superior, como instrucção e como organisação, ás tropas argentinas, que então atravessavam um periodo de transição dos mais criticos. Mas os Argentinos, graças ao seu immenso territorio, tinham o recurso de fazer o vacuo deante dos invasores, como os Russos em 1812 deante de Napoleão, de os esfaimar e fatigar até ao momento em que o cansaço e as privações de uma tão gigantesca campanha egualassem a fortuna dos adversarios. Era o plano do grande estado-maior argentino.

Hoje os proprios chilenos não dissimulam mais as formidaveis difficuldades que teriam encontrado, e se felicitam da prudencia de seu governo, que, a despeito do entusiasmo popular, e não obstante os pesados sacrificios feitos na previsão dessa guerra, preferiu á solução sangrenta a arbitragem do rei da Inglaterra. «Mesmo a victoria, dizia-me o general Körner, que entretanto teria sido o heróe dessa aventura, — seria comprada por excessivo preço, se se pensa nos resentimentos inolvidaveis que crearia entre as duas nações».

Pela lei de 1900, todo cidadão chileno, dos 20 aos 45 annos, é obrigado ao serviço militar. Esse longo periodo

se decompõe em 9 mezes de serviço activo, nove annos na primeira e 15 annos na segunda reserva. Infelizmente a applicação dessa lei não se faz com a regularidade desejavel. Se em theoria, com effeito, o serviço militar é obrigatorio, na pratica as auctoridades militares não têm meio algum de constranger os recalitrantes. Emquanto existiu o perigo de uma guerra com a Argentina, a necessidade desses meios não se fez quase sentir: todos queriam ser soldados. Mas a vida de guarnição, com seu trabalho regular e monótono, tem para o « roto » menos attractivos. Assim, o numero de recrutas voluntarios diminue annualmente.

No ponto de vista nacional, esta constatação é das mais lastimaveis; porque no Chile, talvez ainda mais que em qualquer dos outros paizes sul-americanos, o exercito parece destinado a ser para o povo uma escola maravilhosa de ordem, de disciplina, de economia e de asseio. Sob muitos pontos de vista, o proprio governo podia tomal-o como modelo. Para fazer idéa do que uma boa administração poderia fazer deste paiz admiravel, basta percorrer, como fizemos, os quartéis de Santiago. O contraste é surprehendente: fóra, a incuria municipal, a lama e as immundicias, ruas excavadas, em que o 40 cavallos de nosso amigo R. E.... se atasca a cada instante, mendigos esfarrapados, que preferem a miseria sordida ao trabalho que se lhes offerece de todos os lados; dentro, a ordem e a actividade allemans, bellos rapazes bem tratados, bem lavados todas as manhans, ranchos que recordam a Hollanda, tal o seu asseio, arrecadações que satisfariam ao quartel-mestre mais rabugento.

No picadeiro espera-nos um grupo de sargentos. Os cavallos, compridos e de peito estreito, fariam má figura ao lado de seus congeneres argentinos (a criação racional no Chile é de data muito recente); mas o seu adestramento é perfeito e o arreamento irreprehensivel. Os cavalleiros, em geral pequenos, têm a posição correcta, se bem que

um tanto hirta, prescripta pelo regulamento allemão. Os movimentos, executados com calma e precisão, terminam com o salto da barra, a 1 m. 20, proeza de que eu jamais julgaria capazes rocinantes de tão modesta apparencia.

Tudo isso é perfeito. E entretanto todos esses soldados são os mesmos « rotos », que ainda ha pouco vos mostrei a chafurdar no lodo. Ha apenas um anno, esses cavalleiros ainda praticavam a equitação nacional, — estribos ridiculamente curtos, esporas enormes colladas aos flancos do animal, e viva o galope sobre os calhãos pontegudos! Toda essa ordem, esse asseio, e até esse conforto foram obtidos, sobre as mesmas bases, com recursos infinitamente mais modestos do que os de que dispõem as administrações civis!... O paiz que tire a conclusão.

Nos « mess » dos differentes regimentos da capital os officiaes nos recebem como camaradas. Intelligentes, instruidos, apaixonados de sua profissão, que conhecem á maravilha, esses moços representam uma classe á parte, laboriosa, sobria, economica, que se poderia citar como exemplo ao resto do paiz. Muitos passaram um ou dois annos na Europa: tal serviu num regimento de infantaria allemão, tal outro em um batalhão de pontoneiros austriaco, um terceiro seguiu os cursos de Saumur; — todos adquiriram em suas viagens uma tão grande somma de conhecimentos e de experiencia, que sem exaggero se os pôde considerar como o mais notavel corpo de officiaes das duas Americas ⁽¹⁾.

Os « mess », com suas gravuras dos altos feitos do exercito chileno, seus trophéos guerreiros ou sportivos, lembram ainda e sempre a Allemanha. Como lá, as refei-

(1) Depois de haverem sido discipulos modelos, os officiaes chilenos estão se tornando excellentes instructores. Diversos Estados da America do Sul, entre os quaes o Equador e o Paraguay, têm ultimamente confiado a missões tiradas de suas fileiras a reorganisação de seus exercitos.

ções são presididas pelo official de posto mais elevado. As extremidades da meza são occupadas pelos cãdetes. Quando um inferior quer beber á saúde de seu superior, primeiramente o faz avisar por uma das ordenanças, e depois, antes de virar o copo, levanta-se e perfila-se. Terminada a refeição, o official presidente pronuncia o «buen provecho», corrépondenté ao *mahlzeit* germanico: as ordenanças trazem os castiçães; accendem-se os charutos: está finda a cerimonia. Todas essas tradições e ainda outras, importadas da Allemanha, são tão conformes ao espirito militar, que já agora mal se recorda, nos regimentos chilenos, sua origem estrangeira.

Com o general Körner, infatigavel cicerone, visitámos a escola militar, estabelecimento modelo, para o qual, por um prudente eclectismo, aproveitou-se o que havia de melhor em cada uma das grandes escolas européas; o museu do exercito; as bandeiras e canhões tomados ao inimigo, desde as guerras da independencia, — pregão permanente da gloria dos exercitos chilenos, que nunca foram vencidos; a escola de equitação, moldada pela de Reitschule do Hanover, conservatorio dos principios da equitação européa, que pouco a pouco substituem, em todos os paizes, os primitivos e brutaes methodos indigenas; finalmente, um a um, os differentes quartéis de infantaria, de cavallaria, de artilheria e de engenheiros.

Estamos convencidos: o exercito chileno é esplendido.

No meio da crise que atravessa o paiz, de tantas incertezas e agitações estereis, elle representa, desde já, uma obra estavel e perfeita. Se por vezes lhe faltam recrutas, a culpa não é de seus chefes, mas dos politicos, que os não apoiam sufficientemente em sua tarefa.

Na hora fatal, em que os sabres tiverem de sahir de suas bainhas, este exercito assombrará o mundo.

CAPITULO XIII.

Banquete e excursões. — O mundo das elegancias se confunde com o da politica e dos negocios. — Capacidade de trabalho dos chilenos. — A crise economica. — O cambio e a mania das emissões. — Riqueza do paiz. — As três zonas. — O salitre e seus perigos. — A procura de operarios. — O problema da immigração. — A gloria das mulheres chilenas. — A caridade e a religião. — Depois da Opera, la «Cueca» — O Chile triumphará facilmente das difficuldades que atravessa.

Vimos a Santiago com a intenção de nos demorar oito dias, entre duas travessias da Cordilheira, e aqui estamos ha mais de um mez, prisioneiros de nossos amigos. No Chile são muito vivas as sympathias pelo Brasil, e ainda mais o eram talvez no tempo do Imperio: pelo menos é o que aqui me dizem e se esforçam por provar. De banquete em banquete, de excursão em excursão, temos feito a volta desta sociedade encantadora, tão original em sua elegancia um tanto archaica, tão interessante em seus multiplos aspectos, que são como que o resumo da vida do resto da nação.

Nos «cinco ás sete» da Plaza, nas corridas, na cantina do Club da Union e no restaurante Gagé, nos «mess» dos regimentos e nos salões de respeitaveis damas, temos vivido a existencia meio-colonial meio seculo-vinte de nossos amigos, compartilhado suas preoccupações e esperanças, discutido politica e negocios, penetrado a fundo toda esta bella mocidade da qual não sei o que mais cumpre admirar: os olhos das mulheres, ou o magnifico espirito de iniciativa dos moços.

Esta sociedade não é, porém, unicamente uma flor, esplendidamente inútil como tantas outras : é a propria medulla do paiz, a resistente armadura á roda da qual se agrupa o organismo social todo inteiro. Republica pelo nome e pela constituição, oligarchia de facto, o Chile depende essencialmente de sua aristocracia. Por um phenomeno raro na historia das nações modernas, o mundo das elegancias aqui é ao mesmo tempo o da politica e dos negocios. Não é sem alguma razão que os chilenos a si proprios se denominam — os romanos da America do Sul.

Em Buenos-Ayres, dois assumptos se achavam severamente excluidos da conversação : a politica e a religião. Aqui fala-se constantemente da religião, porque infelizmente ella faz parte integrante da politica, e mais repetidamente ainda da politica, porque ella constitue por assim dizer a vida dos cinco ou seis mil privilegiados, que, até nova ordem, detêm em suas mãos as rédeas do poder. E por isso a conversação é das mais instructivas. Ao passo que, na Argentina, faz-se necessaria uma minuciosa investigação para obter-se uma idéa dos apparatus invisiveis e complicados da machina governamental, aqui é bastante saber ouvir.

Quase todos os nossos amigos são deputados — deputados talvez um pouco novos, — mas não fallemos nisso. Os salões formigam de antigos ministros, — sendo de algumas duzias por anno o consumo do paiz. Não ha jantar em que cinco ou seis partidos não se achem representados. Conservadores, liberaes moderados, liberaes que não o são, doutrinarios, radicaes, balmacedistas (que, fóra do poder, querem naturalmente ocontrario do que desejava o grande homem), nacionalistas.... só se tem o embaraço da escolha. Apenas três infelizes democratras, representantes da *rotura* e suspeitos de socialismo, são proscriptos da humanidade.

No *fumoir*, uma simples palavra, negligentemente pro-

nunciada, tal como «nova emissão», ou «bono salitrero», — de que vos explicarei o sentido mais adiante, — é bastante para provocar intermináveis discussões, de onde aliás raramente nasce a luz. A politica, as combinações eleitoraes, a queda do ministerio e a formação do futuro gabinete (esse duplo acontecimento, periodico como a mudança das estações, é o eixo central da vida parlamentar chilena) são os assumptos favoritos dessas discussões, sempre acompanhadas de valsaes langorosas ou endiabradas «cuecas», — porque aqui não ha jantar sem musica, e disso não serei eu que me queixe, visto que as orchestras são quase sempre excellentes.

Na verdade, os nossos amigos chilenos são dotados de uma extraordinaria capacidade de trabalho. Desde pela manhã encontram-se na cantina do União, tomando aperitivos, ou na «Cancha», fiscalizando o adestramento de seus cavallos; mais tarde, no passeio da *Manzana*; á tarde no parque Cousino ou no Polo; á noite nos jantares ou no theatro, e, sem prejuizo de tudo isso, ainda encontram meio de ser deputados e senadores, presidentes de sociedades anonymas ou de commissões parlamentares, banqueiros ou redactores de jornaes, fazendeiros ou mineiros...

E o que mais é, obtêm resultados apreciaveis. Graças á sua actividade illimitada, os principaes negocios do paiz tendem actualmente a evitar a encampação pelo estrangeiro: disso são exemplo eloquente as provincias do norte. Logo após a guerra com o Perú, os inglezes e os allemães haviam quase inteiramente monopolizado a industria do salitre; ha alguns annos, porém, o elemento nacional, não somente readquire o terreno perdido, como ainda, auxiliado pelo governo, rechaça para o norte, de mais em mais, as companhias estrangeiras.

O nome de certas familias de Santiago representa uma variedade de emprezas muito apropriada a dar que pensar a um filho da timida Europa. Taes são os nossos

amigos E.... Em volta do banco fundado por seu avô, o mais antigo e o mais importante do Chile, reúne-se um conjuncto de negocios representando quase todos os generos de actividade commercial do paiz. O actual chefe da familia, um rapaz de 30 annos, é, ao mesmo tempo, director do banco, redactor-chefe dos principaes jornaes de Santiago e de Valparaiso, criador de cavallos, de bois e de carneiros, proprietario de minas de cobre e de prata, de explorações de salitre e de fundições. Aos 25 annos era ministro dos negocios estrangeiros, aos 27 representava seu paiz em Madrid e junto ao Vaticano.... Seus admiradores, em cujo numero me acho, vêm nelle um futuro Presidente da Republica (1).

Muitos moços têm seguido seu exemplo. Se acaso não raro lhes falta a experiencia, pelo menos dão sempre provas de um enthusiasmo pelo trabalho, de um espirito de iniciativa e de uma energia physica e moral que muito honram o paiz. Se a loucura dos monopolios, dos *trusts* e das especulações aventureiras não lhes abafar o ardor, impedindo-os de levar a bom exito sua tarefa patriótica, — esses rapazes farão de sua terra uma grande Nação.

Porque, para esses romanos da America da Sul, como para as outros, a rocha Tarpeia está muito perto do Capitolio. *O fortunatos nimium!* poder-se-ia dizer dos chilenos. A propria riqueza, em seu desenvolvimento excessivamente rapido, constitue para elles um grande perigo. Neste momento mesmo o paiz atravessa uma crise economica das mais graves, provocada pela baixa do cambio. Examinemo-la em duas palavras.

Antes da revolução de 1891, só de nome o afortunado Chile conhecia o papel moeda. Como o Mexico na outra extremidade da America hespanhola, vivia pobremente, mas prudentemente, sob o regimen bimetalico, sem

(1) Actualmente elle é de novo ministro dos negocios estrangeiros.

duvida inferior ao de um unico padrão, mas infinitamente preferivel ao systema actualmente em vigor. Ora depois dessa revolução, por tanta maneira funesta, fez-se sentir no paiz, ao que parece, uma urgente necessidade de dinheiro, provocada principalmente pelo subito desenvolvimento da especulação. A' mingua de ouro, foi preciso recorrer á moeda fiduciaria, — e dahi uma primeira emissão de 20 milhões de piastras em bilhetes.

Já tudo foi dito sobre os inconvenientes desse systema, desde a experiencia desastrada de Law e a dos assignados da Revolução. Na segunda parte do *Fausto*, Goethe consagrou-lhe versos celebres. Um a um, salvo o Uruguay, todos os paizes da America do Sul têm-lhe feito a funesta experiencia. Bastaria citar o Brasil, onde após o advento da Republica o valor do *mil reis* cahiu, em alguns annos, de 28 a 5 $\frac{1}{2}$ pence; a Argentina, onde em consequencia de emissões desarrazoadas a piastra descambou em analogas proporções; o Paraguay, onde a unidade monetaria vale actualmente 35 centesimos; a Colombia, campeão desse torneio negativo, onde uma garrafa de champagne custa mais de 1.000 piastras ⁽¹⁾.

O Chile deveria ter olhado para esses exemplos. Em logar disso, persistiu no erro; o papel-moda tornou-se a

(1) E' facil verificar as perturbações occasionadas por semelhantes fluctuações no commercio de um paiz. Os artigos de produção nacional, vendidos em moeda corrente, variam constantemente de valor em relação aos de origem estrangeira facturados em ouro: assim, uma machina européa que hoje vale tantos kilos de milho, poderá valer dentro em um mez o duplo, ou a metade alguns dias mais tarde. E por isso todos os referidos paizes procuraram um remedio. O Brasil e a Argentina o encontraram em uma quase-fallencia, diminuindo consideravelmente o valor nominal de sua unidade monetaria e instituindo caixas de conversão, especie de reservatorio do ouro, encarregadas de impedir a subida exagerada do cambio e de suster a baixa no momento opportuno. O *mil reis* parece fixado provisoriamente em 15 d $\frac{1}{4}$, a piastra em 22 d., em logar de 27 e 50 d. que anteriormente valiam. O Perú foi ainda mais radical. Aproveitando a grande crise, que se seguiu ás derrotas de 1879-1881, supprimiu, pura e simplesmente, o papel moeda, retirando-lhe todo a valor legal, — medida essa que, máo grado sua iniquidade apparente e as ruinas que occasionou, tem dado excellentes resultados.

pedra philosophal dos alchimistas politicos que dirigem as suas finanças.

« A mania das emissões, dizia-me um dos mais eminentes homens de Estado da Republica, é como a da morphina: quanto mais se toma, mais se deseja. » A' primeira emissão de 1891 viu-se em pouco tempo succeder uma segunda e depois uma terceira. Actualmente, a somma representada pelo papel-moeda em circulação se eleva a 120 milhões de piastras.

Por isso o valor da unidade monetaria, que normalmente é de 4 shillings, diminue de dia para dia. De 18 d. que ella representava o anno passado, baixou a 11 d. E comtudo fala-se neste momento de uma nova emissão de 40 milhões de piastras, que todos condemnam, mas que muito provavelmente será votada pelo parlamento. « E' uma questão de puro interesse pessoal, explica-me um amigo que se tem particularmente occupado do projecto. No Chile, o lançamento em circulação de uma nova emissão se faz por intermedio dos principaes bancos do paiz. Ora alguns desses bancos, por demais comprometidos nas especulações sobre o salitre, carecem do numerario preciso a suas transacções. Ameaçados de bancarrota, appellam para o Estado; a emissão projectada é a taboa de salvação, que facilitará o emprestimo, sem juros, das sommas necessarias para fazer face a suas obrigações; e como os proprietarios desses bancos têm em suas mãos a maior parte dos homens actualmente no poder, sem duvida estes lhes concederão o ambicionado manná. O cambio ⁽¹⁾ baixará ainda ⁽²⁾, como

(1) Para bem comprehender esta complexa questão do cambio, é preciso assemelhar o ouro e o papel moeda a duas mercadorias, cujo relativo valor é regido pela lei da offerta e da procura. A alta e a baixa do papel moeda depende logicamente: 1º da quantidade de ouro que entra e sae do paiz; 2º do total do papel em circulação. Nestes ultimos annos o extraordinario desenvolvimento de todas as industrias chilenas, a extensão da rede ferroviaria e as numerosas compras no estrangeiro que dahi resultaram (utensilios, machinas, locomotivas, trilhos) têm determinado uma consideravel exportação de ouro. Ahi está evidentemente a causa principal da baixa do cambio. Mas os partidarios de

tem acontecido após cada nova emissão, e a crise economica transformar-se-á pouco a pouco em crise social, visto que a depreciação continua da moeda corrente augmenta sem cessar, para todos os assalariados, pagos em papel, o preço dos generos estrangeiros os mais indispensaveis, que são facturados em ouro. »

E' verdade que se fala, para garantir a nova emissão, em crear os famosos « bonos salitreiros », uma especie de hypotheca sobre as explorações salitreiras, de que toda a gente trata, sem saber exactamente o que quer dizer. Mas, alem de que a repartição desses bonos entre os diversos bancos, deixada ao arbitrio do governo, póde dar logar a grandes injustiças, é fatal que novas especulações sobre elles se organisem, e dahi advenha um novo elemento de desordem para as finanças nacionaes, já por tantos outros motivos entregues á maior confusão.

Tal como se apresenta, o futuro do paiz pareceria bastante sombrio, se o Chile não dispuzesse de riquezas incalculaveis, em grande parte ainda inexploradas. Com suas três zonas bem distinctas, — torrida, temperada e fria : perto de 5.000 kilometros do extremo norte ao extremo sul ! — esta surprehendente lingua de terra apresenta uma variedade de producção sem egual em nenhum outro paiz.

novas emissões não têm razão, quando attribuem tódo o mal a este phenomeno, e preconizam a substituição do ouro, que são, por uma equivalente quantidade de papel. Elles esquecem o segundo factor : o total do papel em circulação, factor de grande importancia, pois que a especulação sobre as letras de cambio, que agrava, de modo consideravel, as fluctuações do agio, depende, por sua vez, da quantidade do papel-moeda emittido. Augmentando esta quantidade, longe de substituir o numerario, que falta, apenas se consegue desvalorizar a moeda corrente, o que sómente aproveita aos especuladores. O unico remedio efficaz seria a regulamentação da sahida do ouro, e uma propaganda que attrahisse os capitaes estrangeiros. Evidentemente isso é mais facil de dizer que de realisar.

(2) Felizmente esta predicção não se confirmou. Ha quatro annos o cambio chileno mantem-se nas immediações de 11 d.

No sul, região de florestas e de magnificas pastagens, favorecida por uma humidade constante, encontra-se a criação: o cavallo araucanio é uma maravilha de resistencia e velocidade: o boi araucanio é mais carnudo e mais vigoroso que o do Prata.

No centro, sob a doçura de um céo mediterraneo, cultivam-se cereaes: o trigo, a cevada, a aveia, o milho, a batata; as arvores fructíferas, capazes de rivalisar, para a exportação, com as da California; as plantas industriacs: cânhamo, linho, colza, lúpulo; emfim, a vinha, de variedades infinitas, que permite imitar todas as lavras, desde as do Rheno e do Mosella até ás da Borgonha e de Bordéos.

Ao norte, na Cordilheira, estam as minas: a prata e o cobre; nos desertos calcinados de Iquique e Antofogasta — o salitre. E' a unica parte do paiz que se encontra, neste momento, em plena exploração, — o grande cofre-forte no qual, desdenhoso de proveitos mais modestos, o Chile se satura sem contar. 60% das rendas nacionaes provem dos direitos sobre a exportação do nitrato de soda, direitos que alcançam, actualmente, perto de 100 milhões de piastras!

Eis ahi o perigo. Esta colossal riqueza mineral e chimica seduz e deslumbra o Chile, desinteressa-o do labor simples e seguro, — e apresenta toda a instabilidade da riqueza decorrente de uma fonte unica. Venha o dia em que essa fonte se esgote, — e será a ruina, emquanto esses incorrigiveis mineiros, educados pela experiencia, não aprenderem a lavar seus campos.

Se os chilenos fossem prudentes, elles se acautelariam na previsão desse acontecimento fatal, e volveriam á agricultura, — que será sempre o melhor modelo da producção egual e contínua, — enterrando corajosamente a relha do arado nas terras maravilhosas de que dispõem

e que permanecem incultas á mingua de braços. Não lhes tem, porem, sobrado o tempo para reflectir.

Ao despertar do longo somno colonial, acháram-se de repente em face dos mais complicados problemas da moderna economia politica; de um dia para outro, ao sahir da sua prodigiosa crise de crescimento, precipitaram-se no turbilhão dos negocios.

Fascinados pela reverberação do ouro, emprehenderam transformar seu castello feudal em usina moderna. Mas foram precipitados em seu labor: o antigo edificio conserva-se de pé e os methodos novos não se lhe adaptam. Por isso, nada caminha: as estradas de ferro descarriham, os portos se aterram, os esgotos e os canaes transbordam, as casas se desmoronam, e sobre tudo falta a mão de obra.

Para remediar a esse estado seria preciso encontrar trabalhadores, centenas de milhares de trabalhadores; mas, onde enconral-os? No paiz?

Já tive ensejo de dar a conhecer o « roto », esse rebutalho social sem lar e sem ambições a não ser as da guerra, e cuja existencia, em tempo de paz, consiste em comer e beber, á saciedade, de dois em dois dias, e em fumar cigarros sob um poncho eterno. Bem se tentou fazer delle um operario; mas, como obter desses desgraçados um trabalho regular, quando o salario de um dia (8 ou 10\$000) basta para alimentar-os, vestir-os e embriagal-os durante toda uma semana?

Desde que ouviu falar em paredes, o roto, bem entendido, logo adoptou essa invenção europêa tão de accordo com o seu temperamento e os seus gostos. O minimo pretexto lhe serve para abandonar o trabalho e voltar ao seu casebre e á sua « chicha » (1). Em um mez de estada no Chile assistimos a duas paredes das estradas de ferro, uma dos bonds, uma dos carregadores do porto de Val-

(1) Aguardente local, feita de milho fermentado.

paraíso, sem contar as de menor importancia que a cada passo perturbam a industria particular.

Recorrer ao estrangeiro? Mas a distancia apavóra o emigrante europêu, que prefere ficar no Rio ou em Buenos-Ayres, — além de que no Chile as vantagens da immigração são muito mais discutíveis do que na republica vizinha.

Os argentinos encontraram uma tangente para solver essa difficuldade: renunciaram á sua individualidade nacional. Dispondo de immensas planicies, capazes de nutrir 100 milhões de habitantes, pensaram que sempre sobrar-lhes-ia bastante espaço e que a affluencia de extrangeiros só poder-lhes-ia ser favoravel, como aconteceu nos Estados Unidos. E sem hesitar tomaram o partido de formar um novo amalgama, constituido com os representantes os mais diversos da raça branca.

Os chilenos, ao contrario, têm no maior apreço, e com muita razão, a sua nacionalidade, talvez a mais caracteristica da America do Sul. Alem disso, a estreiteza de seu territorio não lhes permite um accrescimo indefinido de população. Não será preciso muito para o abafar entre o Pacifico e a Cordilheira. Uma immigração exaggerada só serviria para prejudicar os actuaes habitantes do paiz. E é preciso não esquecer o « roto », que, emfim, se unicamente consente em trabalhar a seu modo, não permitirá que lhe tirem a possibilidade de ganhar de tempos a tempos as poucas piastras de que precisa para sua subsistencia; se tentarem desconhecer o seu direito, fará uma revolução.

E então?

Não me cabe, nem pretendo resolver o problema. As mais diversas soluções têm sido propostas: ainda ultimamente aventaram a introduccção do elemento chinez; mas os espiritos ponderados logo repelliram uma experiencia tão perigosa.

Na opinião unanime dos que conhecem a situação economica, seria preciso começar pondo um freio ao desenvolvimento extravagante dos negocios que não repousam sobre uma base segura. Agora mesmo a extensão do commercio e da industria deveria seguir, ou preceder de perto, a entrada dos capitaes estrangeiros indispensaveis ao restabelecimento do equilibrio financeiro seriamente compromettido.

Quanto á questão da immigração, conviria procurar um justo meio termo entre a invasão e o isolamento actual. De todos os elementos com que se pode contar, os hespanhóes e italianos parecem os mais assimilaveis: cumpre, pois, appellar para elles, com o fim de estabelecer a necessaria corrente, attrahindo-os por meio de uma propaganda habilmente feita, e de promessas que se estivesse disposto a cumprir.

Sobretudo, seria preciso evitar nestes assumptos a precipitação. O Chile é um paiz forte, destinado a dominar; nada tem que temer de seus vizinhos; ao contrario, é o seu ardor guerreiro que deve inspirar cuidados. Nada o impede, pois, de trabalhar com calma, plenamente consciente de sua força e de sua riqueza, na realisação de seus destinos.... que são magnificos, não me cançarei de o repetir.

Se os homens, no Chile, estão mergulhados na politica e nos negocios, as mulheres alli representam a familia e o lar.

Não me aventurarei a fazer o elogio da chilena; tudo quanto poderia dizer estará sempre muito aquem da verdade.

Conta-se que o rei Luiz-Felippe perguntou um dia ao ministro chileno de então: «Diga-me, Cazotte, em-seu paiz tudo é tão bello quanto sua mulher? Neste caso, receba as minhas felicitações.»

As chilenas ainda não desmereceram. Quem me dêra poder esboçar, com alguns traços de penna, certa apparição encantadora, entrevista na penumbra de uma igreja, ou no esplendor de um salão: descrever o oval perfeito desses rostos de madona, o brilho avelludado desses olhos magnificos, profundos como os vulcões da Cordilheira; a abundancia tumultuosa desses cabellos negros, que escapam, em caprichosos anneis, debaixo das pregas garridamente austeras do manto ou da scintillação das pedrarias.... Mulheres da alta roda, ou do povo, raparigas, ou jovens mães, — todas ou quase todas inspirariam o pincel do mais exigente pintor. Nos «cinco ás sete» da Plaza, enquanto ellas passam pelo braço umas das outras, ao rythmo das valsas lentas, distribuindo generosamente, para todos os lados, luminosos olhares, não se sabe verdadeiramente o que mais admirar: — se a harmonia dos gestos, a flexibilidade ondulante do andar, a delicadeza dos artelhos, ou esse não sei que de graciosamente forte, que denuncia, na chilena, a raça de bravos a que pertence.

Porque essas mulheres são fortes, segundo a expressão do Evangelho: esposas irreprehensíveis, mães incançáveis, consagram sua bella mocidade a educar seus «wahwahs»⁽¹⁾ no culto da bravura e do amor da patria, — o que não as impede de ser, nas horas de lazer, de uma hospitalidade encantadora.

Mulheres até á ponta dos cabellos, nem por isso se têm mostrado menos capazes de todas as energias e devotamentos. Desde a bella Doña Ígnez de Suarez, a companheira de Valdivia, que, á frente de seus cavalleiros, bateu os Araucanios, ellas têm muitas vezes desempenhado um papel heroico na historia de seu paiz. Durante as guerras da independencia, mais de um patriota perseguido deveu a salvação á sua astucia e coragem. Conta-se de uma que, intimada por um official hespanhol

(1) Termo araucanio, que significa «bébés».

a entregar as chaves do aposento onde se encontrava escondido um desses desgraçados com seu filho, respondeu: « Se ó Snr. precisa de provisões, eu mesma as irei buscar; mas, nesta casa, afóra eu, ninguem tem o direito de dar ordens ». E depois, vendo que o official ordenava a seus soldados que puzessem fogo á casa, accrescentou: « O Snr. encontrará brazas no fogão ». Finalmente, dominados por tanta intrepidez, os hespanhóes se retiraram. A creança, cujo pae escapou por esse meio á morte, chamava-se Manuel Montt, e devia ser mais tarde um dos mais famosos presidentes do Chile. Seu filho, D. Pedro Montt, neste momento preside, por sua vez, aos destinos da Republica.

Seria fastidioso enumerar todas as obras de beneficencia creadas pela caridade das mulheres chilenas: hospitaes e dispensarios, asylos de velhos e de orphãos, hospicios de alienados e institutos de cegos e de surdos-mudos, — todas essas instituições, no numero de 122, se acham centralizadas sob a direcção de uma junta de Beneficencia, que reúne todos os fundos provenientes das subvenções governamentaes, da caridade particular e de suas proprias rendas. Accresce que todos os membros dessa junta prestam-lhe gratuitamente seus serviços.

Por sua vez a caridade individual desempenha um papel consideravel na existencia da mulher chilena. Certa senhora, que nos recebe á noite, adereçada com uma obra-prima de Doucet ou de Paquin, passou a tarde, envolvida em seu humilde manto, nos hospitaes ou nos casebres dos suburbios. Amanhã pela manhã, para os que se levantam cedo, é facil encontral-a prosternada em alguma igreja, confundida na multidão mysteriosa dos phantasmas negros.

Em todos os tempos a religião representou no Chile um papel preponderante. Quando Pedro de Valdivia fundou

Santiago em 1541, trouxe consigo 10 missionarios que constituiram o primeiro nucleo da igreja christã. Vinte annos depois Santiago foi elevada a bispado, sob a jurisdicção da sé archiepiscopal de Lima. Em 1552 os Dominicanos estabeleceram-se no paiz, seguidos de perto pelos Franciscanos e Jesuitas. Como por toda a parte onde a Hespanha plantou seu estandarte no Novo Mundo, a cruz tornou-se desde logo o emblema de protecção das raças conquistadas. Durante seculos a Igreja não se cançou de protestar contra as atrocidades commettidas, em nome da civilisação, pelos conquistadores e pelos governadores que os succederam. Guarda-se no arcebispado de Santiago um documento curioso do seculo XVI, no qual se explica, com abundantes argumentos, que os indios são verdadeiramente creaturas humanas, e que, por consequencia, não se os deve matar sem discernimento, nem mutilar ou dar em pasto aos cães.

Após as primeiras victorias as missões pouco a pouco se espalharam atravez de todo o paiz, até aos extremos confins da Terra d' Fogo. O Chile teve seus martyres.

Em Santiago multiplicaram-se as igrejas e os conventos. Ousarei dizer que isso chegou ao abuso? Houve tempo em que a cidade era um immenso claustro. Ainda hoje, com seus innumerados campanarios, a pesada architectura de seus monumentos, os mantos negros das mulheres, ella conserva, especialmente em certos bairros, o cunho monástico dos seculos passados.

A Igreja chilena jamais foi tão florescente e poderosa como em nossos dias; a religião catholica continúa a ser a religião do Estado; do arcebispado de Santiago e dos três outros bispados da Republica dependem numerosos seminarios e collegios, e tambem uma profusão de instituições de caridade. O clero chileno, a cuja frente se encontra um prelado justamente venerado em toda a Republica, Mons. Mariano Casanoya, arcebispo de Santiago, continúa dignamente as tradições dos

missionarios dos seculos XVI e XVII. Quando muito poder-se-ia lastimar que esse clero, ao contrario do que se passa na Argentina, se haja lançado na arena politica, sob o pendão de um partido. Nas republicas hespanholas da America do Sul, muito facilmente se chega a considerar a fé como um programma eleitoral, a ir á missa ou disso abster-se segundo se pertence a tal ou tal grupo. Nos paizes, como o Chile, em que os partidos não representam opiniões, porém sim pessoas, o perigo é ainda maior: a meu ver, o mais prudente seria a abstenção, por mais respeitaveis que possam ser os homens, a quem a Egreja presta o seu apoio.

Dois aspectos da vida chilena.

A reabertura da Opera é o grande acontecimento da estação mundana. Deante do peristylo do magnifico theatro, inteiramente restaurado depois do terremoto, elegantes equipagens e «coches americanos» depõem tudo o que Santiago conta de grandes nomes e de bellezas celebres. Nos corredores vae um remoinho de cores claras, um ondear de estofos sedosos; nas frisas e camarotes scintillam diademas, collares e espaduas núas; os mantos negros cederam o lugar ás ultimas creações da *rue de la Paix*.

Eu recordo Buénos-Ayres, — mas não comparo! Façamos, porém, algumas observações. Buenos-Ayres é talvez mais brilhante; Santiago é mais aristocrata. Sente-se que aqui não existe a lucta entre as duas sociedades— a das tradições e a do dinheiro — que por emquanto se confundem. Todas as familias, de origem hespanhola ou inglesa⁽¹⁾, se conhecem entre si: a maior parte se acha

(1) E' de notar que na sociedade chilena os nomes de procedencia inglesa são frequentes. Ex.: Edwards, Lyons, Mac-Lure, Bulnes, Walker, Simson, Budge. Notam-se tambem alguns nomes franceses, dos quaes o mais conhecido é o de Subercazeaux.

ligada por laços de parentesco. Nos intervallos, trocam-se visitas pelos camarotes, galhofa-se, relatam-se as pequenas intrigas elegantes; e pela atmosphera da sala passa de novo esse não sei que de intimo, de confiante, de familiarmente nacional, que impressiona a todo o estrangeiro recentemente chegado ao Chile.

Da platéa, os rapazes, engommados e brunidos a primor, envergando irreprehensíveis casacas, continúam a « polólear » com as moças — « las niñas » de seus amores, de quem, ainda ha pouco, se separáram na Plaza de Armas. Os olhares se entrecruzam em todas as direcções, como os feixes de luz de uma esquadra em manobras. Muito se olha no Chile, e com muita razão. Em parte alguma do mundo se encontra uma tão magnifica collecção de olhos negros, rasgando, como carvões em braza, o fino oval dos semblantes. Com um simples lance de binoculo descubro dez, vinte senhoras jovens ou raparigas que fariam sensação em qualquer parte. A' frente de um camarote, alguem me assignala a Senhora X... Um passageiro dó *Amazona* me havia dito: « Vá ver a Opera de Buenos-Ayres, e em Santiago a bella Senhora X... » Era bom o conselho; mas talvez fosse menos restricto se o meu informante tivesse conhecido a Senhora Y... ou a Senhorita Z...

Deixamos a Opera para ir ver, em uma estalagem dos arrabaldes, beber a « chicha » e dansar a « cueca ».

A « cueca » é a dansa nacional chilena. E' um curioso amalgama da Hespanha com o Auvergne, de *bourrée* e de fandango.

Para começar, os tocadores de guitarra, de harpa e de tamborim preludiam por um rumor surdo, seguido de gammas chromaticas e de toques guerreiros como os de uma fanfarra. Depois todos se põem a bater palmas em cadencia e a *cueca* principia.

A dansarina, com a saia ligeiramente soerguida, o busto lançado para traz, foge ao dansarino, que a procura multiplicando os requebros e precipitando o rythmo dos passos. Mas a insensível foge sempre. Apressa-se elle e vae quase a attingil-a... mas, por uma graciosa flexão da cintura, escapa-se a deidade e o deixa attonito, não sem primeiro excital-o, por zombaria, com seu lenço rendado. Insiste o cavalheiro, faz roda como um perú, desenvolve o maximo de suas graças, — mas tudo em vão. Por fim, quando a bella, vencida por tanta perseverança, consente em se deixar colher nos braços do pretendente, a «cueca» está finda e começa a «chicha».

Entretanto, a musica acompanha a par e passo as phases do encaço. Grave ou alegre, sobria ou desenfreada, ora plangentè, como um canto de desespero, ora vibrante e altaneira, como um hymno de guerra, crescendo em harpejos ás notas mais agúdas, para em seguida descer em cascatas de accordes até aos sùrdos ruidos do tamborim, ella passa sem transição de um extremo ao outro, da mais louca alegria ao mais soturno abatimento.

Gosto da *cueca* porque ella symbolisa bem o Chile: o Chile com o seu retintim de armas e a seu murmurio de oiro que jorra, seus arrepios de gloria, suas energias e suas desillusões, seus periodos de trabalho e de victorias seguidos de annos de inercia e de desalento...

A Opera com seu luxo e sua apotheose da aristocracia nacional, — a «Tienda» enfumaçada onde até á madrugada os «rotos» esvaziam garrafas, — eis aqui o Chile. Entre esses dois aspectos extremos nada mais existe... a não ser o futuro.

O presente é a crise, que desola os nossos amigos. Elles bem nos queriam mostrar um outro Chile, — o Chile prospero anterior ao terremoto e á revolução anti-

balmacedista, o Chile da politica desinteressada e do cambio a 18 pence, todo casquilho sob o alegre sol de setembro, ou então este mesmo Chile, daqui a dez annos, depois das reformas.

Mas não têm razão. E' nesses momentos de evolução violenta que um paiz revela as reservas de energia que dormitam em seu organismo durante os periodos de prospera mediocridade. O Chile atravessa a idade ingrata, cresceu muito depressa, mas esta crise de crescimento é ainda uma prova de vitalidade. O Chile foi feito para dominar; tem necessidade da acção que impelle á conquista; tem o orgulho de sua força. Somente, falta-lhe a arte de saber utilizar esta força. Esta arte, porém, fatalmente virá com a experiencia. Neste momento, a antiga armadura, já insufficiente, estala nas junturas; mas as idéas novas começam a tomar corpo, a evolução avança; em alguns annos o Chile terá assimilado os rhytmos da existencia moderna das nações, e facilmente recuperará o tempo que o seu longo somno crioulo e o seu isolamento lhe fizeram perder.

E posso acrescentar que, para o touriste que passa, ha muitas coisas que não dependem do cambio, nem da politica, nem das crises sociaes.

Depois como antes do terremoto e de Balmaceda, a Cordillheira continúa a circumdar com suas neves eternas o horizonte de Santiago: nenhuma greve, nenhuma quédia de ministerio poderá impedir as rosas de florescer no Cerro de Santa Lucia, nem as chilenas de serem divinamente lindas sob seu manto negro...

CAPITULO. XIV.

Valparaiso e Viña del Mar. — A influencia britannica. — Hospitalidade anglo-chilena. — Um pouco de historia. — O terremoto de 1906. — A escassez da mão de obra.—As paredes. — Almoço no Club Allemão — Methodos germanicos. — Bremen e Hamburgo monopolisaram o pequeno commercio sul-americano. — Immigração allemã no sul. — E a França?

Valparaiso é actualmente uma cidade morta. Da florescente cidade de 150.000 habitantes, cujas casas multi-cores se escalonavam, em pittoresca desordem, pelos flancos do « Valle do Paraiso », o terremoto de 1906 fez, em poucos minutos, um inconcebivel montão de ruínas. O bairro elegante, onde luxuosas fachadas de marmore abrigavam os milhões da aristocracia local, foi arrasado; o theatro, onde, na estação de inverno, davam-se representações comparaveis ás de Santiago e Buenos-Ayres pelo esplendor da sala, foi destruido; os palacios sumptuosos do governo, os hotéis e quase todas as egrejas, — fendidos, rachados, calcinados; as collinas, onde, acompanhando os caprichos do sólo, espalhavam-se as casas dos « rotos » como sobre os degrãos de immenso amphitheatro, — esboroadas! Somente na parte baixa da cidade, poupada pelo cataclysmo, subsiste o quarteirão dos negocios, acervo incolor de edificios caducos, em que vegetam os bancos, os consulados e os escriptorios dos armadores. Alli, na lama das ruas sem calçamento e na poeira dos escombros, agitam-se os poucos infelizes presos pelo interesse aos fragmentos da antiga metropole

do Pacifico austral. Atravez de verdadeiras montanhas de entulho e de cascalhos, que o serviço de inspecção dos caminhos não pôde sequer remover, circulam, sobre trilhos torcidos pelo pavoroso abalo, melancolicos bonds [electricos. A' direita, á esquerda, só se vêm fachadas em claraboia, paredes desamparadas, erguendo para os céos suas funebres ameias. Choças de folhas de zinco, encarapitadas, como latas de conserva, no meio das ruinas, substituem os antigos escriptorios. No meio das praças, miseraveis choupanas, agrupadas em aldêa, abrigam a população indigente. Impassiveis, ainda mais pórcos que de ordinario, os « rotos » continuam ahi a sua existencia indolente.

Em vão procurar-se-ia uma linha recta perfeita : o terremoto torceu tudo, tudo deslocou, tudo desfigurou.

Sobre os degrãos da montanha as ruinas são ainda mais eloquentes. Aqui uma *cuadra* inteira jaz sepultada sob o desmoronamento de um cemiterio ; alli, inclinadas á beira do abysmo, as fachadas parecem aguardar um sôpro de vento para se precipitar ; mais longe, as encostas desaparecem sob um despenhamento de cubos sarapintados, de onde emergem aqui e alli alguns obliquos eucalyptus.

A metade da população fugiu ; os mais ricos transportaram os penates para Santiago ; aquelles, que os negocios retinham perto do porto, emigraram para Viña del Mar, estação balnearia dos arredores de Valparaiso a que o terremoto veio dar uma importancia inesperada. Lá tambem os estragos foram consideraveis ; mas, com o auxilio do dinheiro, tudo se reparou sem demora. Hoje quase se não notam em Viña del Mar traços da catastrophe.

Em compensação as marcas da influencia britannica são alli bem visiveis. Se Santiago é chilena, extremamente chilena, este recanto aqui é anglo-saxão logo á primeira vista. Pela manhã somos despertados por pragas em inglez, vociferadas sob as janellas do hotel : são os var-

redores que se injuriã. Um bando de rapazes e raparigas passa a galope em lindos poneys araucanios, a falar inglez. Cartazes em inglez preconizam, por toda a parte, a excellencia de certo sabão, ou de um determinado chá delicioso.

Em Valparaiso é identica a impressão: o terremoto passou,— os inglezes ficãram. *Impavidos feriunt ruinae*. Nas vitrinas dos armazens, raquetas de tennis fraternizam com o ultimo romance de Kipling ou de Maria Corelli; libras estertinas relusem em concas de madeira. A maior parte dos bancos é ingleza; são inglezes todos os grandes commerciantes, e os pequenos tambem. Os navios do porto são quase todos inglezes.

Os proprios chilenos se anglicisam aqui rapidamente. Os rapazes, ao sahir dos escriptorios, montam a cavallo, jogam o polo, ou caçam á corrida. As mulheres se emancipam. Nada de manto negro, nem de timido *pololeo!* As «niñas», transformadas em «misses», tambem montam a cavallo, saltam obstaculos, jogam o tennis... e *flirtam* á ingleza. As senhoras jovens recebem, fazem visitas e organisam «small dances» nos hoteis.

O anglo-chileno que aqui se encontra é um feliz producto da fusão de duas raças e de dois estados de espirito muito differentes. Do inglez lhe vem o senso pratico, o espirito de iniciativa, o amor do sport, da liberdade individual e do conforto; o chileno lhe infunde a affabilidade encantadora, a alegre despreocupação e o desprezo dos perigos.

Essa gente é extraordinaria: no dia seguinte de uma catastrophe, que custou ao paiz, no minimo, 300 mil contos, recomeçou a trabalhar como se nada se tivesse dado. No meio das ruinas ainda fumegantes de seus escriptorios, continúa, entre dois cocktails, a especular e a arranjar negocios. Reedificaria Valparaiso se a administração a ajudasse de alguma forma. Mas a admi-

nistração, infelizmente, também sahiu incolume do terremoto: em vez de conservar as estradas e de procurar desentulhar os quarteirões destruidos, — continúa a se occupar exclusivamente de politica e de intrigas eleitoraes.

Os inglezes e os chilenos têm no mais alto gráo o instincto da hospitalidade. Em Viña del Mar todos porfiam em nos proporcionar as horas mais agradaveis. No Grand-Hotel, jantar seguido de baile; não se ouve falar senão inglez; dança-se á ingleza. No dia seguinte, em casa de D. E. V..., antigo ministro do Chile no Brasil, tivemos o prazer incomparavel de reviver, no seio da numerosa familia de nosso hospede, as horas dôces de nossa infancia. A perfeita amabilidade dessa familia distinctissima chegou ao ponto de fazer executar, em nossa honra, o hymno nacional de nosso paiz. Uma outra noite foi a Sra. W... que, num encantador baile branco, nos apresentou toda uma revoada das mais lindas raparigas do logar. São realmente bonitas, essas moças de Viña del Mar, bonitas como suas irmans de Santiago! Ellas reúnem aos grandes olhos das chilenas a tez deslumbrante das inglezas; e, conservando das primeiras a graça e a distincção innata, assimiláram das segundas a gentil ousadia, a bella saúde, e o amor do ar livre. Dansam... como Americanas. Por muito tempo recordarei uma «cueca» que uma dellas esboçou, a instancias nossas, depois da ceia. O thema é o mesmo da danza dos «rotos» nas «tiendas» de Santiago; a mesma musica selvagem e plangente, successivamente audaz e terna. Mas, que differença entre a danza da Senhorita X... e as selvagens cabriolas de outro dia! Ou ella se esquivasse ás sollicitações de seu par, ou em requebros galantes o attrahisse, ou finalmente se deixasse colher em seus braços, — era sempre um rapariga graciosa a dansar, symbolo encantador do Chile brutal dos conquistadores e dos araucanios, renovado pela civilização dos chilenos de hoje.

Longo passeio a cavallo com os anglo-chilenos. Viña del Mar, com suas garridas villas escondidas entre bambús, araucarias e palmeiras, lembra certos sitios do Brasil, particularmente de Petropolis. Passados os ultimos jardins desembocca-se numa arida successão de collinas avermelhadas, que se escalonam em amphitheatro em volta da bahia de Valparaiso. A cidade, confinada entre essas collinas e o mar, e não podendo se alargar, desenvolveu-se em comprimento; da ponta do Baron, ao norte, até á Playa Ancha, ao sul, suas casas multicores se espalham ao acaso, no alto, em baixo, por todos os degráos da montanha, ao longo do Oceano. No fundo do golfo o porto occupa o barranco á que os primeiros navegadores deram o nome de Valle do Paraiso. Hoje esse epitheto póde parecer um tanto exaggerado: o sitio nada tem de paradisiaco, mas faz crer que esses navegadores, desde sua partida do Perú, só tinham encontrado costas calcinadas pelo sol, despidas da menor vegetação. Valparaiso com suas arvores, suas campinas e suas aguas correntes, deve lhes ter parecido a entrada da terra da promissão.

Fundada no seculo XVI, a cidade cresceu lentamente: no começo do seculo XIX era apenas uma aldéa. Em 1864 seu desenvolvimento foi interrompido pela guerra com a Hespanha. Havendo essa potencia se apoderado, sem mais cerimonia, das ilhas Chinchas, pertencentes ao Perú, o Chile, como bom vizinho, quiz protestar. A Hespanha então voltou-se contra o Chile: o almirante Mendez Nuñez, que commandava a esquadra do Pacifico, recebeu ordem de bombardear os portos de Valparaiso, Coquimbo e Caldera, «se amplas explicações não fossem dadas sobre os principaes pontos das antigas reclamações». O Chile, que contava com o apoio dos Estados Unidos, não ligou importancia a essas ameaças. Mas a doutrina de Monroe: «a America para os Yankees»; não tinha applicação em semelhante occorencia. Os Estados Unidos

fizeram ouvidos de mercador, e a esquadra hespanhola pôde bombardear á vontade Valparaiso sem defesa. Trinta e cinco milhões de piastras foram-se em fumo, mas o povo chileno, unido em torno do pavilhão nacional, fez face á refréga até ao fim; seu commercio ficou aruinado, mas sua honra sahiu illesa da aventura. E Valparaiso continuou a crescer.

Muito mais terrivel foi a catastrophe de 1906. A muitos mezes de distancia, no momento de nossa passagem, ainda ella era o thema da maior parte das conversações.

O abalo foi o mais demorado de que ha noticia até hoje. « Durante cinco interminaveis minutos, refere uma testemunha ocular, a terra ondulou litteralmente, como uma placa de zinco agitada de suas duas extremidades. Um ribombo surdo, semelhante ao do trovão, acompanhava as oscillações. Sobre nossas cabeças, as fachadas dos edificios balançavam, como os mástros de um navio durante a tempestade ». — Eram 7 horas, diz uma encantadora « niña », e nós iamos jantar. Ao primeiro choque, todos comprehenderam e quizeram fugir, mas as convulsões do sólo eram taes, que só de rôjo e agarrados ás paredes conseguimos alcançar o jardim ». Durante todo o decurso do cataclysmo, clarões phosphorescentes, semelhantes a relampagos, percorriam o horizonte por cima da Cordilheira, enchendo de terror os menos timoratos. Os trens, que circulavam nesse momento, saltavam sobre os trilhos com um barulho infernal; tiveram de parar para não descarriar; kilometros inteiros da via de Valparaiso a Santiago foram destruidos; em muitos logares os proprios dormentes foram arrancados. « Coisa curiosa, diz-nos um amigo, eu galopava nesse momento atravez de minha propriedade, e fui provavelmente um dos raros que se não aperceberam do terremoto. Foi somente quando desemboquei deante de minha casa que

verifiquei que esta, deixada intacta alguns momentos antes, tinha por assim dizer desaparecido.»

Felizmente, a maior parte dos habitantes de Valparaiso achava-se na rua, no momento em que começaram os abalos; muitos se dirigiam ao theatro, onde, um quarto de hora mais tarde, devia começar uma representação de gala, E' esta feliz circumstancia que explica o numero relativamente pequeno de victimas.

Havendo arreventado o encanamento do gaz, o terremoto foi seguido de um pavoroso incendio, que se estendeu por toda a cidade, e que a chuva torrencial, que o acompanhou, só conseguiu extinguir no dia seguinte. E depois veio a pilhagem. Mal se acháram restabelecidos do pavor, milhares de vagabundos espalharam-se pela cidade, saqueando tudo que encontravam em sua passagem. Uma guarda civica, improvisada pela emergencia, fuzilou-os ás centenas, — sem comtudo lograr extinguir a rapina.

«Quer conhecer um exemplo da despreoccupação chilena? pergunta-nos um amigo. Havia, nesse momento, em nossas prisões, um bandido de origem franceza, chamado Dubois. Esse abominavel patife, celebre em toda a America do Sul por suas façanhas romanescas e seus innumerados assassinatos, acabou, após um novo crime, por ser preso em Valparaiso. Desde então tornou-se a *coqueluche* da cidade. As senhoras o iam ver na prisão e levavam-lhe charutos: os jornaes se disputavam a peso de ouro suas memorias; desde Venezuela até á Terra do Fogo as suas aventuras provocavam verdadeiras paixões.

«Pois quer saber qual foi, no dia seguinte ao da catastrophe, uma das principaes preoccupações de Valparaiso? Foi saber o que seria feito de Dubois. Uns diziam que morrera; outros que se evadira. Finalmente, edições especiaes tranquillizaram a opinião publica. O sa-

cripante havia de facto escapado de sua cellula, cujas paredes desabáram, e se havia ligado a outros prisioneiros para forçar a porta da prisão; mas foi preso no momento em que lhe transpunha o humbral. Foi fuzilado algumas semanas depois, de charuto nos beiços. Os jornaes continuaram a publicar suas memorias, e o publico a deleitar-se com ellas.»

Quando Valparaiso será reconstruida? Seria difficil dizel-o⁽¹⁾: faltam os capitaes; as especulações do norte absorvem todo o ouro disponivel; a mão d'obra torna-se de mais em mais rara; a catastrophe afrouxou ainda mais o fraco movimento de immigração que existia d'antes, e o « roto », nestes ultimos annos, só aprendeu uma coisa, — a arte de organizar paredes á europêa. Actualmente até o movimento do porto acha-se inteiramente paralyzado por uma parede de trabalhadores. Os navios esperam semanas inteiras a descarga; todos os horarios estão alterados; o proprio correio soffre consideraveis atrasos.

Tivemos occasião de agitar essas questões no Club allemão de Valparaiso, onde almoçámos por amavel convite do Sr. Fischer, agente geral da « Kosmos Dampfschiffahrtsgesellschaft. »

Depois dos inglezes, os allemães são os senhores de Valparaiso, cujo commercio a retalho monopolisam e onde fazem entrar milhares de toneladas de mercadorias. Pertence-lhes o entreposto principal de uma das Companhias de navegação mais florescentes da America do Sul.

Como explicar esse extraordinario desenvolvimento do commercio allemão, que é, sem contestação, um dos phenomenos mais surprehendentes que podem ser observados atravez de viagens por todo o globo terrestre?

(1) Informações recentes permitem-me responder a esta pergunta (1911). Ao contrario do que se receiava no momento de minha passagem, a obra de reconstrução foi rapidamente conduzida. Alguns quarteirões já retomáram seu antigo aspecto.

« Antes que tudo, responde o Sr. N. . . , é preciso attribuil-o á notavel organização das grandes empresas de Bremen e de Hamburgo. Em logar de ir á aventura, como os francezes, os austriacos e mesmo ás vezes os inglezes, os allemães exploram systematicamente o mundo: a exploração theorica, de sua parte, precede á installação pratica. Em vez de tactear ao acaso, entregue a seus proprios recursos, o pequeno commerciante allemão tem em sua casa os meios de delinear, antes de entrar em campo, todo um plano de campanha. Eis aqui, conclue o nosso informante, os nossos mais poderosos auxiliares. »

E fez-nos ver, sobre um raio da bibliotheca, três respeitaveis dictionarios: o *Biedermann*, o *Branchen-Register* e o *Meyers Adress-Buch*. O primeiro desses livros indica, por ordem alphabetica, a lista dos productores allemães que podem fornecer um determinado artigo; o segundo contem os nomes das casas de importação dos productos brutos, os consumidores, os vendedores de Hamburgo; emfim o terceiro, o enorme *Meyers Adress-Buch*, se subdivide em duas partes: uma inclúe os nomes dos exportadores de todas as grandes cidades da Europa, com a enumeração dos artigos que importam e dos paizes que os procuram; a outra alista as casas d'além mar, com seus correspondentes e compradores na Europa.

Um commerciante deseja fazer relações no estrangeiro: immediatamente o *Meyers* o informa sobre os logares occupados e os que estão por occupar. Um commerciante d'além mar, por sua vez, deseja obter os objectos reclamados por sua freguezia: o mesmo livro indica as fontes onde os poderá encontrar em melhores condições.

Uma outra superioridade do commercio allemão está em sua extrema flexibilidade: de todos os commercios é o que melhor se adapta ás condições locaes. Um objecto torna-se de uso corrente em alguma parte do mundo? Immediatamente um modelo desse objecto é

enviado a Hamburgo ou a Bremen, onde o reproduzem por milheiros de exemplares, o que permite ao intermediario realizar sobre a venda 50 % de lucro, e mesmo mais, sem receio de concorrência possível. Hoje pôde-se dizer que não ha no mundo inteiro um unico objecto de utilidade geral, — machado dos Pelle-Vermelha, cachimbo chinez, moinho de rezas do Thibet, laço gaúcho, capacete dos tropicos ou carapuça d'esquimau, — que não se fabrique em grosso em Bremen, em Hamburgo, ou em outra qualquer cidade da Allemanha.

Cumpre não esquecer tambem a emigração allemã; no Chile é a unica que entra em linha de conta: já o sul, a partir de Talcahuano, dá a impressão de um paiz germanico. Os primeiros emigrantes, attrahidos de Hesse, em 1850, pelo engenheiro bavaro Bernhardt Philippi, rapidamente se multiplicaram. Hoje contam-se muitas centenas de mil. E o Chile não se queixa.

O allemão é um excellent colono, que, se difficilmente se encorpora ao meio, em que vive, em compensação nelle se enraiza rapidamente. Os filhos e os netos do immigrante continuarão a fallar allemão; mas após dez annos de estada elle proprio ter-se-á tornado um cidadão modelo. E é raro que regresse á Allemanha. Sua primeira patria não pôde mais contar com elle senão como consumidor de seus productos: cerveja, salchicharia, choucroute, aos quaes permanece fiel como á lingua materna. Accresce que em um paiz novo como o Chile, onde os caracteres não se acham ainda definitivamente formados, elle tem a vantagem de trazer o espirito de ordem, de disciplina e de trabalho, que infelizmente muitas vezes alli não se encontra.

Os francezes são colonizadores mediocres. Excellentes commerciantes em sua terra, dir-se-ia que perdem. quando se expatriam, suas qualidades e talentos. Nin-

guem os apoia, nem o governo, nem os consulados, nem os bancos; uma vez transposta a fronteira, é como se não existissem, ou se tivessem transformado em miseros pariás, abandonados aos acasos da fortuna. Seus methodos excessivamente precisos e sua rotina os impedem de transigir com os gostos de seus novos clientes; e por isso, para cada um que enriquece, ha dez que se arruinam.

Quer isso dizer que a França se deve resignar a ser representada, no novo mundo, unicamente por cabelleiros, chapelleiras e damas de costumes faceis? De certo que não, mas uma troca de methodos se impõe.

O que mantem o prestigio da França na America do Sul, como na do Norte, é a reputação fabulosa de que goza sua capital. Paris é a Mecca do novo mundo; sua imagem perturbadora preenche as phantasias de todas as mulheres e os sonhos de todos os homens. O americano, que conseguiu reunir alguns vintens, só tem uma aspiração: — ir o mais breve possivel gastal-os em Paris. Para poder avaliar devidamente o papel que a França representa nestas paragens, seria preciso conseguir fazer a estatistica dos innumerados perêgrinos, que, todos os annos, de todos os pontos do novo continente, se lançam sobre os *Boulevards* e a *rue de la Paix*. São elles os verdadeiros caixeiros viajantes da França, que fazem por seu commercio muito mais que todos os emprehendedores e commissarios de Bremen e Hamburgo pelo da Allemanha.

Eu bem sei que esse culto da França, professado por toda a America, nem sempre se firma nas grandes e nobres idéas que ella representa. Para as mulheres, a razão dominante é o amor do luxo e a preocupação dos adornos; para os homens, não raro, são as volupias mais baixas e menos confessaveis. Mas o que fazer? Os grandes movimentos dos povos são como os grandes rios: carream muita vasa. Paris, para o sul-americano, é antes a

cidade de Aphrodite que a de Minerva : mas uma póde levar á outra, e o caminho do Moulin-Rouge terminar na Sorbonne. Como quer que seja, o interesse da França está ligado ao esplendor de sua capital. Seu commercio, suas artes e suas sciencias têm, por todo o mundo, um preconicio vivo, extraordinariamente luminoso, como não possúe nenhuma outra nação...

Cumpre-lhe aproveitá-lo!

CAPITULO XV.

O Oceano Pacifico justifica seu nome. — O *Huasco*. — *Chi va piano va sano*.

Escalas quotidianas. — A região dos salitres. — O « boom » e suas consequencias. — Tratado de 1884. — Cidades e aldêas improvisadas. — As grandes usinas. — Os heróes da mina. — Uma existencia de forçados. — Todavia a natureza é bella. — Poesia austera do Pacifico. — As phócas. — Adeus ao Chile.

Não sei porque geralmente se attribue um sentido ironico ao nome de Pacifico dado pelos primeiros navegadores ao Oceano que nos embala em suas vagas. Pode ser que assim seja em relação ás costas norte-americanas do hemispherio boreal, ou, ao sul, nas paragens mal afamadas do cabo Horn e do estreito de Magalhães; mas aqui é força convir que o Pacifico é realmente o mais brando e o mais calmo dos Oceanos,—e tambem o mais temperado. A corrente de Humboldt, immenso rio de agua fria, ao dividir-se na extremidade meridional da America, lança sobre esta costa um jacto refrigerante de mil metros de profundidade que remonta para o norte ao longo da Terra do Fogo e do Chile; e esta formidavel duche gelada, antithese do Gulf-Stream, proporciona a toda esta zona um clima, ao qual, sem essa intervenção, seria estulto pretender. Graças á corrente de Humboldt, regiões situadas entre o tropico e o equador, e que, por sua latitude, pareciam dever ser o equivalente americano do Senegal e do Congo, apenas o são de Marrocos ou da Rhodesia.

Não me cançarei de recomendar aos *globe-trotters*

pouco apressados a viagem de Valparaiso a Panamá. Gasta-se talvez um mez, ou mesmo dois, em tempo de quarentenas, para effectuar um trajecto que em outra parte se faria em quinze dias; mas gosa-se uma travessia admiravelmente variada, sobre mares os mais calmos do universo, e, no fim das contas, sem pagar pela passagem muito mais do que por identica demora em um hotel.

Três companhias disputam nesse percurso o premio da lentidão: a «Kosmos», de Hamburgo; uma Companhia chilena, e a «Pacific Steam Navigation Company». Ao contrario do que se dá em outras partes do mundo menos afortunadas, essas companhias vivem em perfeita harmonia; em vez de se esgotarem em estereis porfias de rapidez, antes parecem unicamente preocupadas em medir o passo pelo da companhia rival.

O *Huasco*, em que tomámos passagem, é chileno. É um verdadeiro yacht de recreio: contenta-se com a marcha de 10 a 12 milhas por hora, faz gazeta nos mais insignificantes portos, mas em compensação offerece aos passageiros o maximo conforto. Sobre outros mares, suas linhas de vapor lacustre, suas immensas vigias, sua casa de machinas aberta a todos os ventos, sua superstructura desproporcionada provocariam uma certa desconfiança; mas aqui as tempestades são [tão raras! O Chileno, bravo e despreoccupado, nem disso cura!

Para não desmentir o renome da hospitalidade nacional, a companhia poz graciosamente á nossa disposição um camarote de luxo como poucos paquetes de 20.000 toneladas podem apresentar. Deitado em vasto leito de metal, á meia ná do paquete, ao lado de uma sala de banho digna do Hammam, posso imaginar que ainda estou em terra firme.

Com effeito, raramente nos achamos em pleno mar; as travessias realisam-se á noite; de dia vagabundamos nos portos. Se acaso levantamos ancora antes do pôr do

sol, ahí estão as costas chilenas, para nos distrahir, a algumas amarras de nosso palacio fluctuante. São os ultimos contrafortes dos Andes, magnificos escarpamentos calcareos a pique, inverosimilmente pedregosos e nús. A natureza, recusando-lhes a vegetação, prodigalisou-lhes as côres. Ha alli um vermelho de ferro em braza, um roxo, um azul cobalto que fariam as delicias do pincel impressionista mais extravagante; dir-se-iam, em ponto muitissimo maior, as costas da Istria ou da Dalmacia.

Nesta gigantesca ribanceira, de 500 ou 600 metros de altura ás vezes, o mar previdente, para maior gaudio das Companhias de navegação e desgraça dos passageiros, deu-se a um formidavel trabalho de erosão; por isso o Chile, que não dispõe de nenhum porto digno deste nome ao Sul de Valparaiso, conta aqui ao menos uma duzia de toda a segurança.

Coquimbo, Taltal, Caldera, Antofogašta, Iquique, Pisagua, Arica..., só se tem o embaraço da escolha, e, nesse caso, faz-se escala em todos elles. As travessias duram menos que as escalas; ás vezes o *Huasco* estaciona por dias inteiros, á espera que os trabalhadores, em paredes continuas, o queiram descarregar.

Coquimbo, o primeiro desses portos, assignala a fronteira dos dois Chiles: o Chile meridional, o da agricultura e da criação, e o Chile septentrional, o paiz das minas e da especulação.

De um lado da bahia ergue-se a antiga cidade da Serena, — deliciosas casas antigas dos tempos coloniaes; atmosphaera de calma e de vida patriarchal, — do outro, Guayacan, fabrica de acido sulfurico e fundição de cobre, cheiro de laboratorio e de metaes em fusão, barulho ensurdecador de caldeiras e de martinetes.

E' a entrada desse purgatorio que se chama a região dos salitres. A partir de lá o deserto se accentúa, a aridez augmenta. Depois de Antofagasta, a impressão do

nada, que se destaca dessas solidões amarellas, se agrava até ao assombro.

Para se ter uma idéa dessa desolação, imagine-se uma lingua de terra de 1500 kilometros de comprimento sobre 200 de largura, de onde a vida animal e a vegetal parecem excluidas para sempre; imagine-se ainda, ao longo de um mar eternamente azul, uma successão monotona de montanhas fulvas, peladas, gretadas, sem uma gotta d'agua, sem uma arvore, sem uma migalha de verdura. A seccura é tamanha nestas paragens que um cadaver insepulto não se decompõe: os membros dos vivos, após alguns mezes de demora, se encarquilham e encoorem como os das mumias incas; vestuarios ainda novos, se não se toma a precaução de humedecel-os, desfazem-se em poeira; o calçado abandonado sem encospias ergue na manhã seguinte para o ar suas pontas encoscoradas. Tal é a electricidade, de que se acha saturada a atmosphaera, que é bastante esfregar um objecto metalico para d'elle fazer partir fagulhas.

De Coquimbo ás fronteiras do Perú, em vão procurar-se-ia um ribeiro, ou mesmo um arroio. A chuva é tão rara que na maior parte das cidades os proprietarios nem se dão o trabalho de cobrir suas casas: foi-me dado ver em Iquique um salão luxuosamente arranjado que tinha por unico tecto a abobada celeste. Nesse dia, por acaso, sobreveio uma tempestade, que tudo inundou; mas, segundo nos informaram, tratava-se apenas de um cataclysmo excepcional, que deixou consternados os iquiquenses.

A que phenomeno deve-se attribuir essa extraordinaria aridez? Aos ventos aliseos, que, em sua marcha normal, absorvem regularmente novas quantidades de vapores á medida que se approximam do equador e que a temperatura sóbe? Aos Andes, cujas encostas geladas condensam em chuva ou em nevoeiro todo o excêssos de

humidade do ar, como acontece nas Indias ao Himalaya? A's correntes do Pacifico?

Como quer que seja, para ter agua aqui é preciso fazel-a vir em odres, em costas de mulas, das fontes da Cordilheira. Em Taltal, em Antofogasta, o metro cubico do precioso liquido custa 1 \$ 200 e em Iquique ainda mais caro. Um jardinete com algumas arvores, como um que o Sr. Forbes, director das estradas de ferro de Taltal, nos mostrou vaidosamente, representa o mais dispendioso dos luxos. A municipalidade de Antofogasta faz grandes sacrificios pela manutenção da duzia de arvores lymphaticas, rachiticas, estioladas, que adornam a praça Colon.

Entretanto, neste deserto, que Almagro baptisou, com justiça, «o paiz do desespero e da morte»; sobre essas planuras resequidas, onde jamais os conquistadores, nem os incas, nem as raças prehistoricas, pensáram em se fixar, mesmo provisoriamente; de que ninguem queria saber ainda ha menos de 50 annos, — hoje a vida transborda, fortunas se acumulam e se desfazem, cidades de 30 e 40.000 habitantes embrecham a montanha, estradas de ferro vão e vêm entre o litoral e o interior, lançando cada anno novas ramificações, para maior proveito de seus accionistas.

Tudo isso porque um bello dia alguns homens se lembráram de raspar o solo, que parecia condemnado a uma esterilidade eterna, e nelle encontráram uma poeira amarellada, semelhante á arêa, que dir-se-ia não valer dois vintens, mas que era o salitre. Aproveitaram-no então para fabricar polvora; depois vieram outros homens que tiveram a idéa de applical-o como adubo agricola; desde esse momento o «boom salitreiro» estava lançado.

Esse «boom» foi a causa primaria da guerra do Pacifico, de sangrenta memoria. Desde 1870 os chilenos haviam installado em Antofogasta, em territorio boliviano,

uma usina destinada a explorar as jazidas descobertas, a 20 leguas da praia, no deserto de Atacama. Dentro em pouco essas jazidas se mostraram insufficientes e foi preciso encontrar outras. Muito a proposito, o deserto de Tarapacá, immensa toalha de nitrato de soda, revelou suas riquezas. Mais ao norte, as regiões de Arica e de Tacna promettiam outras. Os chilenos ahi se installáram. Então os peruanos e bolivianos se lembraram ao mesmo tempo que esses territorios lhes pertenciam. Não podendo expulsar os chilenos, que os haviam precedido, tentáram ao menos fazer valer seus titulos, que eram incontestaveis, com o fim de tirar d'ahi um honesto proveito, o que era muito mais difficil. Creáram, pois, sobre o salitre um imposto de exportação de 12 centavos por quintal hespanhol. A Companhia de Antofogasta, que atravessava nesse momento um periodo critico, soltou altos brados e recusou-se a pagar o imposto; a Bolivia ameaçou-a de confiscar-lhe os bens.

Era o que o Chile esperava.

A noticia não era ainda conhecida em Santiago, e já a armada chilena desembarcava 500 homens em Antofogasta, que foi immediatamente tomada; depois, rechasando os fracos destacamentos peruanos e bolivianos que procurarm detel-o, o exercito chileno marchou sobre Iquique, de que se apoderou, e invadiu o Perú. A lucta, como é sabido, terminou dois annos mais tarde com a tomada e o saque de Lima.

O tratado de 1884, que poz fim á guerra, arrebatava á Bolivia Antofogasta e Atacama, privando-a assim de suas sahidas para o mar. O Perú perdia o districto de Tarapacá. Quanto ás provincias de Tacna e Arica, um plebiscito devia decidir de sua sorte no prazo de 10 annos; a nação vencedora pagaria á outra uma indemnização de 10 milhões de piastras. E' inutil accrescentar que esse plebiscito nunca se realisou, e que os chilenos, usando do direito do mais forte, guardaram Tacna, Arica e os 10 milhões.

Os bolivianos, como bons philosophos, facilmente se resignáram a não ser mais uma potencia maritima; ao menos não correm mais o risco de ser bombardeados. Os peruanos ainda protestam... e reorganizam seu exercito; mas, julgando-se ainda fracos, limitam-se a mostrar os punhos a seus adversarios e a ruminar projectos de desforra.

Entretanto os salitres, pelos quaes os chilenos se recusavam a pagar aos bolivianos 10 centavos de direito de exportação, pagam actualmente ao governo chileno 2 s. 6 d., isto é, mais ou menos o decuplo.

« Não valia a pena... » dir-se-á; mas não é essa a opinião do Chile. Actualmente esta região é a vacca leiteira do resto do paiz, que d'ahi tira todos os annos 60 milhões de piastras, ou seja mais da metade de sua renda total.

Não bastam estas cifras? Os capitães empenhados na industria dos salitres representam hoje mais de 300 mil contos repartidos por cerca de 140 usinas; o numero dos operarios empregados é de cerca de 50.000; a producção annual eleva-se a mais de 2 billiões de kilogrammas.

De que serveria descrever todas essas cidades? Todas ellas se assemelham: é sempre a mesma montanha fulva, pelada, calcinada, gretada, hydrophoba, precipitando-se sobre o mesmo mar eternamente azul. Sobre as encostas da serra, o traçado da estrada de ferro: minusculas locomotivas arrastando rosarios de wagons, invariavelmente carregados de saccos cinzentos atochados de salitre. Entre a montanha e o mar, o scenario commum a todas as cidades do mundo, destinadas a abrigar populações instaveis, — vagos acampamentos erguidos ás pressas por uma humanidade cujo unico ideal é o ouro, a especulação a unica arte, o alcool o unico prazer. A architectura de Iquique e de Antofogasta parece, em sua fealdade, com a de Kimberley, Johannes-

burgo e Port-Elisabeth na Africa do Sul. A telha de zinco representa ahi um papel preponderante; pedras e telhas de ollaria são rigorosamente prohibidas. Consoante ás necessidades do dia, surgem vastos entrepostos, outros desaparecem; á medida que a população augmenta as avenidas rectas, largas, sem calçadas, se alongam ao acaso, atravez das áreas amarellas do pampa.

As riquezas do subsólo são a unica razão de ser dessas agglomerações. O ouro, a prata, o cobre, os chloratos, os sulfuretos, os nitratos de soda, — eis as materias nutritivas de que se alimenta toda uma região maior que a França. Actualmente o nitrato avanta-se em muito; Iquique, Antofogasta, Pisagua devem-lhe a existencia: se elle viesse a se esgotar, uma grande parte do Chile septentrional voltaria de um dia para outro á sua primitiva desolação. Por emquanto não ha que recear: as jazidas descobertas asseguram a producção talvez durante 300 annos. As cidades augmentam sem cessar: Iquique, principal centro productor do salitre, não tinha, ha 30 annos, mais que 8.000 habitantes: hoje conta mais de 40.000.

Nestas regiões o salitre bem depressa se torna uma obsessão. Entrepostos, galpões, armazens, as ruas e o proprio porto abarrotam dessa mercadoria, carregamento unico das grandes galeras inglezas, que, em sua incessante circumnavegação, velejam d'aqui para a Europa, depois de haver trazido para o Chile o arroz e as especiarias das Indias e da Australia. E' a unica razão de ser das estradas de ferro, cujo negro vae-e-vem sobre as ribanceiras brancas parece de longe um paciente trabalho de aranha. A sua poeira amarella e acre satura a atmospherá, invade as casas, impregna os vestidos, resecca as gargantas; depois de algumas horas de demora em terra, pede-se misericordia, começa-se a desejar loucamente uma campinha, um taboleiro de relvã, um

recanto qualquer de verdura onde a horrenda materia não tenha entrada.

Em Antofogasta fazem-nos visitar o celebre estabelecimento que foi a causa primordial da guerra do Pacifico. *Quantum mutatus ab illo!* Faz pena ver esta pobre usina de 40 annos, cujo material, já muito usado, não pôde concorrer com as machinas aperfeiçoadas de suas irmans mais novas; suas acções estam pelo minimo.

Actualmente as grandes « officinas », como se diz aqui, encontram-se no interior, ao lado das jazidas em exploração. E' lá que se erguem, no meio de planicies adustas, onde, ha 50 annos, não se notava sopro de vida, as installações modelo que fazem hoje em dia a riqueza do paiz. Os directores dessas usinas percebem ordenados consideraveis: de 60 a 90 contos por anno, e no meio da desolação ambiente levam uma vida de grãos-senhores, em palacetes elegantes illuminados á luz electrica, enquanto pelos arredores se espalham os casebres dos operarios, que ganham de 5 a 6 \$ 000 por dia.

A exploração do salitre é das mais simples: o nitrato de soda acha-se a 30 centimetros da superficie do sólo, e é extrahido por meio da dynamite; depois de esmigalhado por um aparelho especial, é mergulhado em uma tina cheia d'agua quente, e dahi passa a reservatorios, onde fica a seccar durante alguns dias.

Essa industria seria das mais fructuosas se não fossem os entraves contra os quaes tem que lutar. O primeiro de todos é o exorbitante imposto de exportação taxado pelo fisco chileno, e que actualmente excede de 100 % *ad valorem*; o segundo, a difficuldade cada vez maior de encontrar operarios. A despeito dos salarios excessivos que aqui recebe o mais mofino « peon », os braços rareiam cada dia. Já se recorreu ao Perú e á Bolivia: os « cholos » de todos os matizes se acotovelam com os « rotos » chilenos nas ruas de Iquique e Antofogasta; mas esses são apenas

aves de arribação, que partem para não voltar desde que conseguem amealhar algumas piastras. Seria preciso estabelecer uma corrente de immigração contínua, capaz de dotar com um proletariado permanente esta parte do Chile. Ora o emigrante europêu, que teme as costas do Pacifico em geral, teme ainda mais particularmente esta região. Os outros, — japonezes, chinezes, indios, — que, sob o ponto de vista material, fariam sem duvida maravilhas, apresentam, no que respeita ás relações ethnicas, tão serios inconvenientes, que o governo ainda não se resolveu a permittir que os contratem.

Eis ahí difficuldades bem graves. Além disso, quando se pensa que toda esta industria do salitre se acha á mercê da solução de um problema de chimica, — a synthese do nitrato de soda, — pela qual se trabalha febrilmente em todos os laboratorios da Allemanha, não se pôde deixar de admirar a audacia dos homens de negocio que immobilisaram nestes desertos o melhor de seus capitacs.

E' força confessar que não é banal a raça destes modernos conquistadores, heróes da picareta e da mina. Jogadores incorrigiveis, fascinados pelos mysterios do subsólo, aqui chegaram decididos a tudo arriscar. Se facilmente se enriquece em Tarapacá e Atacama, com maior facilidade ainda se alcança a ruina ou a morte: uma pequena cruz branca em algum perdido recanto do deserto, ou o deslumbramento da fortuna rapida — eis as duas faces da perspectiva. A primeira é a mais provavel? Não importa! Mais valem alguns annos de luctas e de emoções intensas, dizem esses cavalleiros do acaso, que uma longa vida de trabalho disciplinado e insignificantes proveitos.

Entrementes, vão vivendo uma existencia de forçados. Não ver, durante annos, nem uma arvore, nem uma flor, nem um prado, nem um regato; viver em uma atmosphera saturada de poeira amarella da manhan á noite;

não ouvir outra musica senão o ranger das machinas esmagadoras, os silvos das locomotivas, os gritos das sereias dos vapores, — é preciso ter visto um destes portos para saber o que isso quer dizer. A «vida social» é coisa desconhecida nestas paragens: entre 40.000 habitantes, mal contará Iquique 200 mulheres, e ainda de 190 dellas nem vale a pena falar. Não ha divertimentos: ninguem vem aqui para se divertir; accumular a maior somma de trabalhô possível no menor numero de annos, — tal é o problema que se trata de resolver. Sómente alguns inglezes, refractarios como sempre á influencia do meio, têm intentado implantar seus sports; os outros, a grande massa, se limitam ao unico prazer de todos os aventureiros do mundo: o alcool. O *bar*, instituição ao mesmo tempo ingleza e chilena, floresce aqui em proporções desconhecidas mesmo no resto do paiz. Alli todos se encontram pela manhã, para o aperitivo, e tornam-se a encontrar depois do jantar, para o «bajativo»; alli se discutem os negocios, se fazem as encommendas, se inscrevem as expedições; alli se proseguem, pela noite fóra, de cartas na mão, as partidas começadas durante o dia a lances de compras e de vendas: — tudo isso regado de cocktails, de whiskey, ou, as mais das vezes, de champagne a 18 \$ 000 a garrafa. O que se consome de champagne supposto francez, cada anno, ao longo desta costa, excede certamente em muito a producção de toda a Champagne. Até os operarios bebem champagne. Todos os mezes, nos dias de pagamento, as baiúcas do littoral são assaltadas por esses desgraçados, que durante 48 horas ahi gosam a illusão da riqueza; depois, alliviados de suas economias, voltam a enfiar seu arnez de miserias. No fim das contas, são os vendedores de bebidas a retalho — e os bodegueiros em geral, que vendem por cinco piastras o que vale em qualquer outra parte 600 réis, — que colhem o maior lucro da industria do salitre. Os ou-

tros, — mineiros, aventureiros, especuladores, ganham sem duvida dinheiro, muito dinheiro, mas não o sabem guardar. O mesmo instincto que os leva a procurar fortuna rapida os impelle á prodigalidade. A economia, riqueza das nações, a economia que forma as sociedades estaveis e os paizes conservadores, é a antithese mesmo do espirito de aventura que tirou esses desertos do nada. Os annos passarão, as cidades crescerão e se multiplicarão; mas, como o Alaska, como o Klondyke, como a Africa do Sul, como todos os paizes onde o sólo nada vale e o subsólo é tudo, este norte do Chile ficará no que é: um acampamento de cosmopolitas, onde jamais se fixará uma população permanente.

Entretanto, para o touriste de passagem, toda esta costa do Pacifico é realmente bella. Mas, para saborear sua austera poesia é preciso sahir das cidades, ir-se ao longo do Oceano até algum ponto da praia de onde só se veja a natureza tal como existia antes da apparição do homem nestas paragens. Guardo na lembrança uma tarde passada em Cabancha, perto de Iquique, com um amavel morador do lugar, o Sr. Moller Toro. Tivamos ido á procura de um pouco de ar, depois de um dia passado na poeira do salitre e na fumarada dos *bars*. O sol acabava de se deitar. Do ponto onde estavamos, não se viam locomotivas, nem vapores, nem guindastes, nem machinas esmagadoras, emfim nenhum dos horrendos aparelhos da mechanica moderna. Estavamos sós, entre o mar e a montanha, essa montanha que ainda ha pouco nos parecia tão feia, e que agora, na apothese do poente, apresentava um aspecto de magia: era como se todas as paletas do mundo se tivessem combinado para alli derramar suas côres. As arestas golpeadas, os barrancos ondeantes, os entulhos, as ladeiras de lama petrificada, — tudo isso ruivo e fulvo ao sol do meio dia, — irizavam-se a essa hora de extraordinarios tons metal-

licos, que iam do vermelho mais vivo ao mais sombrio anil. Em nossa frente, o Pacifico, semelhante a um mar de chumbo, repousava, immovel, como nos dias em que de suas ondas adormecidas emergiu o esqueleto da terra. Envolvea-nos um silencio prodigioso; sómente de vez em quando um longinquo toque de clarim lembrava o Chile guerreiro. A' beirá do Oceano extendiam-se praias côr de rosa, onde folgavam « pingouins »; vôos de patos do mar, de fragatas, de pelicanos, fugiam á toda pressa para os abrigos nocturnos... E em face desse quadro do Genesis, emquanto de um horizonte ao outro o céo rapidamente se descoloria, ficamos muito tempo immoveis, antes de nos recolher á região dos bars e dos cafés enfumaçados.

Uma outra tarde estivemos, perto de Arica, sobre uma montanha que foi o theatro de um dos mais sangrentos combates da guerra do Pacifico. Os peruanos, cercados por forças superiores á margem de um precipicio de 1.000 pés que os separava do mar, defenderam-se heróicamente até ao momento em que, suplantados por todos os lados, os sobreviventes foram todos, até ao ultimo, precipitados no abysmo. Ainda hoje ossadas humanas, de mistura com carcassas de cavallos, juncam o sólo da montanha; algumas cruces brancas aqui e alli indicam os tumulos dos que encontráram uma sepultura, — visão funebre ainda mais impressionadora por se achar no limite extremo do deserto de Tarapacá.

Pela primeira vez, depois de Valparaiso, divisavamos alguns traços de vegetação. Arica, grande villa de casas vermelhas e azues devidamente cobertas de telhas, — porque as chuvas recommçam aqui, — encontra-se á entrada de uma região, que em outra parte poderia passar por arida, mas que aqui parece um verde oásis perdido no deserto. Este oásis, que marca a fronteira actual entre o Chile e o Perú, estende-se até á risonha cidade de Tacna e aos primeiros contrafortes do Sahama, um dos gigantes

dos Andes peruanos. Graças a esse bom colosso, cujas geleiras alimentam muitos ribeiros, os habitantes da região gosam do invejavel privilegio de ver brotar em volta de suas aldeas um pouco de herva, e correr em seus regatos um pouco de agua clara. Desdenhosos do salitre e das aventuras mineiras, os moradores cultivam suas couves e alfaces em minisculas hortas, — e nada mais repousante, depois da vida intensa do paiz dos nitratos, que o aspecto de suas residencias, onde se conhece a doçura de viver, sem as preoccupações do dia seguinte...

Do lado opposto á cidade, a 300 metros abaixo de nós, o Oceano desdobra sua vastidão infinita; vapores e navios, semelhantes a brinquedos deslizando na face de um espelho, sobre elle traçam arabescos; numa ilhota, ponto de reunião nocturna de todos os «pingouins» e albatrozes dos arredores, esses interessantes volateis trabalham a seu modo na confecção do «guano», monticulos de materia branca que os promotores dessa industria especial, e ao que parece muitissimo productiva, só têm o trabalho de vir recolher.

Repentinamente, das margens do Oceano sóbe até nós um ruido singular: são, a principio, como vagos gemidos de creança, a que se seguem graves uivos de mais a mais frequentes, e que por fim se condensam em um unico e longo mugido. De todas as angras e enseadas da costa, centenas e centenas de phocas, antes de recolher a suas moradas pedregosas, entóam seu canto vespertino.

Essas phocas são a alegria dos portos do Pacifico; os ancoradouros de Iquique e Antofogasta estam cheios dellas. Uma determinação da policia muito judiciosamente prohibe, sob pena de multa, que se lhes dê caça; por isso tornáram-se de uma familiaridade admiravel. Até os vapores já não lhes inspiram respeito; sem a minima cerimonia, vêm roçar pelos cascos das embar-

cações sua bôa pelle oleosa, aboccano os peixes que lhes atiram de bordo. Quando um escaler vae á terra, familias inteiras o cercam e o acompanham, executando interessantes exercicios acrobaticos; depois, quando se sentem fatigadas, vão se installar sobre rochedos pontegúdos, cercados de espuma, de onde amavelmente, com seus olhos pequeninos e grandes bigodes, continúam a nos sorrir.

Outr'ora, ellas, os patos do mar, os «pingouins» e os albatrozes eram os unicos seres vivos que animavam estas solidões. Quando se esgotar o salitre ainda elles ali estarão. E' muito justo que respeitem o seu direito de viver.

Arica devia ser nossa ultima escala na costa chilena. Por isso, foi com um aperto no coração que vimos sumir-se no horizonte a montanha que nesse momento symbolisava a nossos olhos a grande nação amiga.

Espero que os chilenos que lerem estas linhas nellas encontrem a expressão do reconhecimento e da affeição que lhes consagro. Espero ainda que, atravez das criticas que tomei a liberdade de fazer, descubram a admiração profunda que me inspiráram sua poderosa organização social, seu ardente patriotismo, sua aspiração de conquista, e todas as nobres qualidades que fazem delles, antes que tudo, um povo forte. Se por vezes mostrei-me severo para com sua administração e sua politica, apenas repéti o que delles proprios ouvi.

Sob os impulsos do patriotismo, todos os chilenos desejariam que tudo, em seu paiz, fosse perfeito, e isso os leva facilmente a fazer uma idéa exaggerada do que lhes falta. Quando elles tiverem perfeita consciencia de si proprios, já não se contentarão com o cognome de «ultimo recanto do mundo», que deram á sua patria; porém, como os araucanios, seus predecessores, se intitularão orgulhosamente «os senhores da Terra e das Aguas».

CAPITULO XVI.

Ilo, primeiro porto peruano. — Um reino por um regato. — O porto de Mollendo. — Visões andinas. — Arequipa nos transporta ao tempo da conquista hespanhola. — Um fóco de revoluções. — Renascimento do Perú. — Finanças e exercito. — A Alsacia-Lorena do Pacifico. — Um paiz radicalmente catholico. — Devoção e pyrotechnia. — Ascensão do Misti. — Uma noite a 4.500 metros de altitude. — O cume. — As duas Cordilheiras.

A partir de Ilo, primeiro porto peruano, onde, a pretexto de peste bubonica, somos totalmente fumigados, a costa do Pacifico torna-se mais arida.

Depois desses 15 dias de navegação entre um Oceano eternamente azul e montanhas eternamente amarellas, sente-se um desejo infinito de verdura; far-se-iam loucuras por uma flor, chorar-se-ia por um regato murmurando entre vergeis. Quanto mais se avança para o norte mais as ribanceiras se fazem altas; seus escarpamentos calcareos, implacavelmente nus, já não têm sequer as côres paradoxaes que os annuviavam até aqui. Toda essa costa é tão uniforme, tão cinzenta, que, á mingua de pharões, os marinheiros se acham reduzidos a tomar como pontos de referencia os antigos caminhos de mulas, que, antes das estradas de ferro, ligavam as alturas da Sierra ás margens do Oceano.

Mollendo é uma antithese de porto: em lugar de uma enseada hospitaleira, um promotorio avança no meio das ondas, cercado de escolhos e baixios. Sobre esse promontorio, divisam-se algumas casas com telhados de zinco,

cidade embryonaria que deve sua existencia unicamente ao traçado da unica via ferrea que liga o Pacifico aos elevados planaltos da Bolivia.

Desembarcaremos ou não? Esse problema, ha algumas horas, preoccupa anciosamente os passageiros. Impossivel resolvel-o antes de lançar ancora; uma vez sobre três, o estado do mar não o permite, e, como o vapor não pôde esperar indefinidamente, não ha recurso senão ir a Callao, o porto de Lima, com a faculdade de renovar a tentativa pelo proximo paquete. E isso pôde durar muito tempo.

O Oceano, graças a Déus, nos foi sempre benigno. Mal parou o *Huasco*, um cardume de escaleres o cercou; bellos peruanos, de rosto e poncho morenos, escalam as amuradas e se lançam sobre nós como piratas. Felizmente o Sr. C... nos tomou sob sua protecção. Quem não conhece o Sr. C... nesta costa do Pacifico? Elle e o presidente Castro (de Venezuela), de quem é amigo, são as duas mais celebres personagens da região. Representante de uma casa de sedas lyonesas, prototypo do caixeiro viajante exotico, — o genero está se perdendo! — tão á vontade em uma cabana de indio como sobre o asphalto dos boulevards, seus negócios, escalonados de Panamá a Punta-Arenas, o condemnam a um trabalho de vaivem bem pouco invejavel, mas que lhe tem valido, nos meios mais diversos, uma indiscutivel popularidade. Graças a elle, nossas bagagens, num abrir e fechar de olhos, acham-se collocadas no fundo de uma canôa; e nós a ellas nos reunimos, após alguns exercicios gymnasticos sobre a escada oscillante e um banho de pés sem consequencias por esse tempo de tanto calor. Impellido por seus oito remadores, nosso bote salta em linha recta sobre os cachopos da costa... Estoicamente aguardamos nossa derradeira hora, quando, no momento final, um lesto movimento do arráes nos desvia, uma grande vaga nos ergue, e, envoltos em horrifos que nos

cegam..., em vez do esperado naufragio, achamo-nos no recinto de uma enseada minuscula, abrigados por um bonito molhesinho natural: o porto de Mollendo.

Só nos resta ir esperar no hotel, no meio de toda uma fauna autochtone, a aurora libertadora do dia seguinte.

Seis horas de estrada de ferro de Mollendo a Arequipa, — seis horas de visões peruanas de intraduzível belleza. A principio, ao longo do Oceano, corremos a todo vapor para o sul, a 50 metros das vagas, cujas rendas alvissimas orlam a perder de vista a faixa loira das praias. Depois começa a ascensão: em volta de nós as montanhas erguem suas muralhas; atravez de uma prodigiosa desordem de protuberancias vulcanicas, de grotas e de penhascos, a estrada deslisa, atando e desatando seus anneis, como enorme serpente. Tem-se uma impressão de sonho, quando, ao sahir de algum annel caprichoso, achamo-nos de repente a 400 ou 500 metros acima de uma secção da linha percorrida meia hora antes. Os planaltos se succedem como os degrãos de immensa escadaria. Os córtes profundos, talhados no ocre das rochas plutonicas, alternam com os «pampas» nús, gretados, esboroados, bordados de extranhas «sierras» de cartão. Sobre uma dellas, toda doirada pelo sol, curiosos monticulos de areia azulada, modelados pelo vento do nordeste em forma de crescente, se alinham a intervallos regulares como os signos heraldicos de algum gigantesco brazão. No horizonte, a Cordilheira da costa perfila seus primeiros vulcões. Esta Cordilheira não é propriamente uma Cordilheira: é uma extravagante successão de picos isolados, conicos em sua maior parte, separados por vastos planaltos. Eis aqui o Charchani (6.000 metros), cujo espigão dentado se assemelha a uma crista de gallo; á sua direita, o Misti, rasgando a crosta escura da terra, ergue em pleno céu o perfil hieratico de seu cone perfeito,

ornado de um collar de neve: ao norte, o Coropuna (6.900 metros), o gigante destas regiões, envolve-se dos pés á cabeça num irradiante manto branco. Mais longe ainda, outros cones, nimbados de oiro, fazem pensar nas pyramides do Egypto, marcando os confins do deserto da Lybia. Cada vez mais nos vamos internando na zona dos vulcões; a terra, sulcada em todos os sentidos de rugas profundas, lembra uma pelle de crocodilo; os penhascos e as dunas, os blócos calcareos e as rochas soltas dançam em torno de nós a sarabanda, — e tudo isso é de um trigueiro uniforme, trigueiro como a pelle dos índios e dos *cholos* que se agglomeram nas estações, como os ponchos que os envolvem e as casas que elles habitam, como tudo o que, de perto ou de longe, se refere ao Perú. O Perú é um paiz trigueiro.

Comtudo, nas proximidades de Arequipa a paizagem muda. O comboio, por uma rampa rapida, penetra em uma vasta sanja natural, de margens talhadas a pique, como as dos grandes « canons » norte-americanos. E' o valle de rio Chile, o unico curso d'agua da região. Graças a este bemfazejo ribeiro, o sólo logo perde sua aridez; campinas, cannas, grupos de arvores surgem; succedem-se as aldéas; e até ás portas de Arequipa, o grande oásis do Perú meridional, é o encanto da agua e da verdura emfim restituídas á nossa anciedade.

Arequipa tem as ruas mal calçadas, as casas gretadas, indígenas mal lavados, um hotel que, logo ao primeiro contacto, nos dá uma triste idéa da arte culinaria local; mas, afóra essas mesquinhas contingencias, que deliciosa cidadezinha! Após a desoladora banalidade dos caravançarás modernos, vê-se com prazer reaparecer um pouco de côr local. Pequenas ruas brancas dormitando sob o azul ardente do céo, casinhas de fachadas esculpidas e pesadas portas guarneçadas de prégos de bronze, peque-

nas janellas gradeadas, deixando apenas entrever, como no Oriente, os grandes olhos, risonhos das bellas embiocadas, — tudo aqui fala dos tempos heroicos da conquista hespanhola. Arequipa possúe uma cathedral magnifica, tão massiça que dir-se-ia feita de um só blóco de granito da Cordilheira, uma igreja construida pelos primeiros jesuitas, cujo portal por si só valeria uma monographia, uma grande praça que, através de 50 terremotos, conseguiu conservar seu aspecto d'outr'ora. Mesmo a população — 30.000 almas — tem sabido preservar-se da horrenda uniformidade moderna. Faz prazer ver os arequipenses, envolvidos em seus grandes ponchos, percorrer a passo largo, orgulhosamente, como se partissem para novas conquistas, o calçamento archaico de suas viellas: e, sobretudo, olhar as arequipenses, quando, na hora dos crepusculos alaranjados e da musica militar, vêm exhibir sob as arcadas da « plaza » seus vestidos de sedas multicores e suas mantilhas de renda. Bonitas em geral, ellas mostram, sob as saias garridamente soerguidas, finos artelhos e lindos pésinhos; seu andar meneado, sua tez doirada, a curiosidade maliciosa de seus olhos, traem-lhes a origem: dir-se-iam andaluzas amorenadas pelo sol dos tropicos. Aqui a raça hespanhola conservou-se mais ou menos estreme de mistura. Separada do resto do Perú, onde domina o elemento indigena, por elevados planaltos quase desertos, Arequipa, desde os tempos coloniaes, tem vivido em um isolamento quase completo; as unicas occasiões em que lhe tem acontecido sahir desse isolamento — e isso não é o seu principal titulo de gloria, — são as continuas revoluções a que, durante mais de 50 annos, tem servido de centro.

Felizmente para o Perú, a éra desses « trastornos politicos », para empregar o euphemismo local, parece hoje encerrada para sempre. Depois da guerra do Pacifico, da perda das jazidas de salitre e da ruina que se lhe seguiu, póde-se dizer que o paiz entrou resolutamente na

via do progresso. Resultado paradoxal de uma das mais sangrentas campanhas da historia sul-americana: emquanto que o Chile, na rapidez em que caminha, parece haver colhido com suas victorias unicamente desorganisação social e perturbação financeira, o Perú aproveitou suas derrotas para adquirir consciencia de si mesmo. Desembaraçado do flagello dos «caudilhos», cujos perpetuos «pronunciamientos» absorviam, desde os tempos da independencia, todas as forças vivas da nação, pôde, emfim, consagrar-se ás reformas.

A questão economica, a mais urgente, foi resolvida de maneira muito simples, se bem que assás imprevista. Como o papel moeda, em seguida á grande derrota, havia baixado a uma taxa irrisoria, o governo aproveitou-se dessa circumstancia para supprimil-o inteiramente, resgatando a preço vil toda a emissão em circulação. Graças a esse remedio radical, o Perú gosa hoje da inestimavel vantagem de ser o unico paiz da America do Sul que possúe o padrão monetario em ouro. O credito nacional, bem entendido, tem dahi retirado o melhor proveito; uma prudente gestão financeira encaminhou a regularisação integral da divida publica; a unificação da moeda corrente⁽¹⁾ permittiu ao commercio e á industria o desenvolverem-se sobre novas bases; mesmo aquelles que tinham sido arruinados pela grande bancarrota, cessando de calcular sobre uma alta problematica do cambio, puderam-se resolutamente a trabalhar.

Em virtude da suppressão das dictaduras militares o governo adquiriu uma estabilidade que parece definitiva. E' verdade que ainda em 1895 fuzilou-se durante 3 dias nas ruas de Lima; mas foi por motivo justo: o general Caceres, que foi deposto nessa occasião, havia usurpado o poder. Seu feliz adversario, o general Pierola,

(1) A unidade monetaria peruana é actualmente o «sol». Dez soles equivalem a uma libra esterlina. As libras inglezas têm curso legal em toda a Republica.

assegurou com seu triumpho — ao menos isso affirmam os peruanos — a victoria duravel das novas instituições.

O proprio exercito deixou de ser um elemento de anarchia e pôde ser inteiramente reorganizado; um official francez, o coronel Clément, transformou-o nũa tropa perfeitamente disciplinada, versada nas exigencias da estrategia e da tactica modernas. Arequipa possue uma guarnição de dois batalhões de infantaria. E' interessante o contraste dessas tropas adestradas e uniformizadas á franceza, desfilando com um passo agil aos accórdes vibrantes da marcha lorena ou do Sambre-e-Meuse, com os granadeiros prussianos, o Parademarsch e as musicas solemnes que deixámos no Chile. Desses dois methods — qual é o que melhor se adapta ao character sul-americano? Qual dos dois levará a vantagem — os kepis, ou os capacetes ponteagudos? O futuro talvez nolodiga; pois a idéa de desforra — ainda uma parecença — vive na alma peruana como vive na alma franceza. As provincias de Tacna e Arica são a Alsacia-Lorena do Pacifico... Exhibe-se actualmente no theatro de Arequipa uma fita cinematographica da batalha de Arica, um dos mais sangrentos episodios da guerra de 1880; ora, regularmente, todas as tardes a sessão termina aos gritos de «Morram os chilenos!», aos quaes se misturam outros gritos de «Morram os bolivianos!», porque esses antigos aliados são agora inimigos. Menos altivos, ou menos rancorosos que seus vizinhos, os bolivianos, por fim, se resignáram á perda de seu littoral. Algumas compensações pecuniarias e commerciaes, e o compromisso assumido pelo Chile de construir á sua cûsta a linha de Arica a La Paz fizeram-n'os esquecer Antofogasta e Atacama.

O Perú é um dos paizes mais religiosos da America do Sul, o unico onde a lei ainda prohibe o exercicio de qualquer outro culto além do catholico. Paiz radicalmente

conservador, não obstante um seculo de «pronunciamientos» e de revoluções, sempre considerou a conservação da fé como a principal salvaguarda de sua integridade. Se é certo que o clero nacional, a alguns respeito, deixa um pouco a desejar, não se póde negar a influencia salutar que elle tem exercido, desde os tempos coloniaes, sobre a massa ignorante dos indigenas. Quando muito poder-se-á, talvez, notar um certo abuso de signaes exteriores da religião. As festas, muito frequentes, absorvem um bom terço do calendario; dada, porém, a preguiça dos indigenas, o trabalho não é por isso muito prejudicado.

Para um viajante desejoso de dormir, o unico inconveniente desse excesso de devoção está na maneira porque elle se traduz.

Por longo tempo recordar-me-ei da nossa primeira noite de Arequipa. Por volta das duas horas da madrugada uma fuzilaria nutrida nos fez saltar do leito. Ainda na vespera alguns amigos nos haviam annuciado provaveis perturbações, — talvez uma revolução. Em seguida, com effeito, troou o canhão, dissipando-nos as ultimas duvidas, e todos os sinos da cidade começaram a tocar a rebate...

Foi sómente pela manhã, depois de uma noite em claro, que nos foi revelada a verdadeira razão desse barulho: os piedosos arequipenses celebravam a seu modo a festa de Nossa Senhora do Monte Carmello, que é a 16 de julho. A pyrotechnia e a devoção caminham aqui de mãos dadas. Em logar de accender, como nós fazemos, cirios á Virgem, os peruanos enviam-lhe foguetes e bombas, sem duvida por julgar mais conforme ás tradições nacionaes essa maneira de manifestar sua piedade. A' noite a festa se termina por um fogo de artificio em regra, acompanhado de toques de sinos, canticos, e fanfarra militar: depois, emquanto os menos fervorosos

vão-se recolher, os outros, individualmente ou em familia, segundo seu instincto de sociabilidade, continúam a lançar foguetes até á madrugada. Os fogueteiros, no Perú, devem fazer fortuna rapida.

Se um dia a bôa cidade de Arequipa tivesse a phantasia de se outorgar um brazão, não poderia escolher melhor emblema que o cone do Misti. Conta uma lenda indigena que « o Inca, aborrecido um dia com a falta de regularidade que apresentava a maior parte das montanhas de seu imperio, resolveu crear uma obra prima: tomou um pedaço do sol, enterrou-o, e deu-lhe por chaminé o Misti ». Seria preciso ir muito lóngo, — ao Japão talvez, — para encontrár uma montanha tão majestosa, tão regular, tão heraldica. Fôra preciso não ser alpinista para não sentir bater o coração á vista dos 6.000 metros do magnifico vulcão. Por isso, estavamos apenas havia dois dias em Arequipa quando nos venceu a tentação. Graças á amabilidade do governador da provincia, formou-se rapidamente uma caravana: duas mulas de sella, uma de carga; um sargento para nos guiar — era tudo de que precisavamos. A ascensão do Misti, realisada frequentemente antes de nós por europeus, — os indigenas raramente a tentam, — não apresenta difficuldada alguma séria; exige sómente resistencia physica, paciencia á toda prova e pulmões capazes de resistir ao *mal das montanhas*.

No primeiro dia sóbem-se as encostas que levam ao pé da cratéra. Imaginae uma immensa esplanada de lama secca, formada outróra pelas torrentes de lavas do vulcão, na qual os terremotos e as intemperies caváram todo um dedalo de gargantas e desfiladeiros. Pouca ou nenhuma vegetação; passados os ultimos eucalyptos de Arequipa, apenas se encontram algumas acacias anans e alguns grupos de cactos gigantescos, cujos tentaculos se erguem a 10 ou 15 metros de altura, semelhantes a uma

floresta de serpentes. Por longas horas ás subidas succedem as descidas, com uma desesperadora monotonia; chegamos a não sentir que nos elevamos, e é quase com surpresa que, na altura de 4.000 metros, encontramos as primeiras neves. Por um talho profundo da montanha desembocca-se então sobre um vasto pampa, que, do lado opposto a Arequipa, circumda o vulcão até ao pé da cratera. Algumas llamas melancolicas, como camellos no deserto, por alli se apascentam de uma herva intermittente e rasteira; dois ou três indios semi-nús as pastorêam, com a bocca verde de coca. Quando passamos, as llamas estendem o pescoço e os indios arregalam os olhos. No fundo, indios e llamas se parecem: em seus olhares sem pensamentos lê-se a mesma estupefacção de ver verdadeiros homens, e fica-se a pensar que essas duas especies de mammiferos foram creadas uma para a outra. Pobres indios!

Aqui começa a verdadeira subida. Após curta parada, para repousar as mulas, atacamos as paredes da cratera, e sentimo-nos logo transportados aos tempos pre-historicos em que as forças da natureza se disputavam o imperio do cháos. Cercam-nos extranhas formações vulcanicas: montões lividos de lavas resfriadas, enormes blócos expellidos por antigas erupções, torres oscillantes cujo desabamento nos esmagaria como a moscas. Lá no alto, ao pé do cume, lanços de rochas, impregnados de sulfureto de ferro, flammejam aos ultimos raios do sol poente. Esta montanha é toda ella uma petrificação de horrores! E comtudo, dissipado o primeiro espanto, quanta grandeza tragica nesta desolação! Quanta majestade nesta agglomeração de ruinas das edades geologicas!

Quanta variedade nestas cascatas de rochas plutonicas, — umas fulvas, como se tivessem passado pelas chammas, outras ennegrecidas como velhos cachimbos, amarellas como laranjas, rosadas como jambos ou vermelhas como

sangue coagulado. Sobre nossas frentes, o céu, violeta e flor d'alecrim do lado do oriente, lança para o occidente esquadões de nuvens desgrenhadas, bordadas de purpura e oiro; a nossos pés, para além das ameias e setteiras da montanha, neves longinquas rutilam: parecia que assistimos a furiosas erupções, cujo fragor não chega até a nós...

Sobre os penhascos e as poeiras de lava nossas mulas realisam prodigios; com vezes escorregam, com vezes recuperam o passo firme; seus cascos, como se fossem garras, seguram-se ás menores asperezas; seus corpos incançaveis se dobram e se distendem com um movimento automatico de mola. Não fossem as nossas altas sellas peruanas, infallivelmente escorregaríamos.

Quantas horas subimos assim? A' medida que a noite estende sobre nós suas azas a phatasmagoria das côres se funde num azul uniforme. Nosso guia accende uma lanterna. Grandes estrellas rasgam o firmamento, tão proximas que dá vontade de erguer a mão para apañhal-as... A' rôda de nós o deserto e o silencio fazem-se ainda maiores...

Transpondo os seculos, nossa imaginação vóa aos tempos mysteriosos em que o fogo e a agua realizáram a sua obra formidavel...

Uma parada brusca arranca-nos ao nosso scismar; nossas mulas estacam deante de um esqueleto de cabana, sem telhado nem janellas. «E' aqui, diz o guia, que passaremos a noite». O barometro indica 4.900 metros de altitude, 100 metros mais que o Monte Branco. O thermometro marca 15 grãos abaixo de zéro.

Noite terrivel. E' tal a rarefacção do ar que, apesar de todos os nossos esforços, é impossivel accender a lenha trazida de Arequipa. Até a nossa lanterna a cada instante se apaga. O conteúdo das latas de conserva se transforma em pedra antes que o possamos encetar.

Curioso effeito do frio: o panamá de nosso amigo Guimarães — que não contava com semelhante vicissitude — despedaça-se quando elle o procura enrolar.

Mal conseguimos dormir, ou antes cochilar. E' tão intenso o brilho das estrellas do hemispherio austral, que ellas parecem fazer parte de algum allucinante pesadelo. Atravez dos penedos e dos escombros o vento uiva funereas canções acompanhadas do estrepito das pedras que desde os tempos geologicos se desprendem da grande ruina... A um canto da cabana o nosso bemaventurado guia faz ouvir um continuo resonar...

Cinco horas, enfim! Uma esplendida cinta vermelha abraça o horizonte. Na magnificencia nacarada da aurora, todo o sul do Perú se desdobra a nossos pés; a perder de vista, atravez da immensidade côr de rosa, os grandes vulções da Cordilheira da Costa se perfilam como tendas prateadas de algum acampamento real.

A's sellas, pois! A victoria da luz dissipou as sombras da insomnia. O Misti, cujo cimo parece estar a um tiro de funda, nos sorri do alto de suas escârpas doiradas. As mulas, descansadas, aneiam por caminhar.

Durante uma hora, alegremente, contornamos a cratera. A manhã tem transparencias de perola e de rosa que nos encantam; os escombros parecem pontilhados de prata; o céu, todo chamalotado de pequenas nuvens de opála, annuncia um dia magnifico.

Uma hora de enlevo... e depois, com a subida, começam as nossas decepções. A' medida que avançamos, a montanha se esquiva. O sol, já alto, dardeja sobre nós uma chuva de chammas, e parece que ainda não vencemos 200 metros. O entusiasmo das mulas durou o que duram as rosas da aurora: começam ellas a dar signaes de desalento, e ameaçam deitar-se. Bom ou máo grado, é preciso pôr pé em terra, e então comprehendemos a attitude dos pobres animaes: é impossivel dar 20

passos sem nos assentarmos para respirar. Os nossos ouvidos começam a zunir: infinitas estridulações os enchem, como se todas as pedras que nos cercam se tivessem repentinamente transformado em cigarras. As lavas violetes e as escórias cinzentas, os blócos vermelhos e a immensidade trigueira principiam a dansar... E' o «sorroche», felizmente passageiro.

5,500 metros! A neve agora nos envolve por todos os lados; estalagmites de gelo, em forma de grade, cortam-nos a passagem: são as famosas «nieves penitentes» dos Andes equatoriacs, producto paradoxal do calor solar e do extremo frio das noites. Dir-se-ia uma floresta de asucar candi matizada de todas às côres do arco-iris. O guia, a golpes de machado, abre-nos uma vereda nas estalagmites, que se desmoronam com um ruido de vidro quebrado.

5,700 metros! O vento norte nos sacode com violencia; agarrados aos rochedos, aspiramos o ar como peixes extendidos na palha.

5,900 metros! De gatinhas, ao longo de uma aresta pedregosa, logramos enfim attingir o cimo, ou antes o bordo da cratera, cuja cavidade se abre a nossos pés a 200 metros de profundidade. Uma crista arroxcada, polida outr'ora pelas chammas, separa esse inferno hiante, negro como um forno apagado, do manto branco que o envolve no exterior. Nem sombra de fumaça, nem um ruído! Unicamente a ausencia de neve no interior e algumas baforadas de ar quente indicam que o monstro está apenas meio adormecido.

Piedosos arequipenses plantáram no ponto culminante da aresta uma singela cruz de ferro, cercada de um estreito mirante, de onde o olhar, por sobre 4,000 metros de precipicios, mergulha em linha recta até aos telhados vermelhos da garrida cidadesinha adormecida em seu escriptorio de verdura. E' o unico oásis que interrompe o

terrível deserto, cujas sinuosidades fulvas se estendem de todos os lados até aos confins do horizonte.

Extranha região a desta serra peruana, tão rica de sãos mineraes de toda sorte quão pobre de vegetaes. Os geologos lhe attribuem uma origem maritima. Outrora, dizem elles, a America jazia sob as aguas; de uma primeira convulsão terrestre emergiu a grande Cordilheira dos Andes, a que vac de Panamá a Magalhães. Uma segunda subversão erigiu a Cordilheira da Costa, da qual o Misti, o Charchani e o Coropuna são os mais elevados cumes. O Oceano, escravizado entre essas duas muralhas insuperaveis, luctou por milhares de annos contra seus carcereiros, açoitando com suas vagas espumantes o flanco rugidor dos vulcões; depois, vendo a inutilidade de taes esforços, apaziguou-se, e, voltado para os céos, lentamente se evaporou, deixando a terra enriquecida com os despojos de seu captiveiro millenario. O sal de suas aguas e a vegetação de seu leito formáram thezouros de que o homem goza actualmente. Transportados além dos mares, os boraios, os salitres, as suas combinações chemicas de toda especie, aqui synonymos de deserto, vão rejuvenescer o sólo esgotado do velho mundo...

A's vezes os geologos são poetas. Não nos queixemos, porém! Póde ser que elles tenham razão. Essas vastas amplidões, cavadas, como uma cupula voltada, entre duas das mais altas cadêas do giobo, apresentam de facto o aspecto de um leito de mar enxuto: os pequenos lagos de esmeralda, bordados de espuma crystallizada, que a intervallos abrem as pupillas glaucas nas praias trigueiras do deserto, bem podem ser as ultimas gottas escapas á formidavel evaporação...

CAPITULO XVII.

A partida de Arequipa. — O deserto peruano. — Companheiros de viagem. — O rei do Madre de Dios. — A «puna brava». — «Sorroche» geral. — O lago Titicaca e suas lendas. — Primeira visão da Cordilheira Real. — Alfandega boliviana. — Algumas palavras sobre as origens do homem americano. — Aymarás e Quichuas. — O imperio dos Incas. — Ruínas de Tia Huanacu. — O mundo se entreabre a nossos pés. — La Paz e o Illimani.

Chegados em plena noite, estafados mas encantados com a expedição ao Misti, ás 7 horas da manhã estávamos no cães da estação de Arequipa. O expresso de La Paz — *via* Puno — parte ás 8 horas, mas nesse paiz de trens bi-hebdomadarios nunca se chega cedo de mais para reservar logar e despachar bagagens. Cumpre ter em vista que 5 minutos de atraso nos condemnariam talvez a esperar três dias a sahida do proximo trem. Todos os encantos de Arequipa não bastariam para nos fazer arriscar a partida.

O wagão em que tomamos logar é um soberbo «pullman» guarnecido de confortaveis poltronas giratorias, a locomotiva, uma Baldwin de Philadelphia, — um mastodonte capaz de todas as velocidades. Se os expressos são raros nestas paragens, ao menos não fazem gazeta: pela primeira vez desde a Argentina vamos rolar a 60 á hora durante todo um dia.

Não tratarei da paizagem. Apenas sahidos de Arequipa tornamos a entrar no deserto, e o deserto, — o deserto peruano como todos os outros — desafia qualquer descripção. Como o Oceano, é sómente pela força do infinito que

elle revela a sua majestade. As montanhas que o compõem, monotonos montões de lama secca e de rochas friaveis, apenas valem pelo conjuncto a que pertencem. De nada valeria empregar a gamma das côres em esboçar uma pintura desse conjuncto: jamais alcançar-se-ia reproduzir a prodigiosa variedade de tons e aspectos que lhe dá a fuga vertiginosa de nosso trem. Tomadas em blóco, essas immensidades devastadas representam uma admiravel synthese, consideradas isoladamente, a coisa mais sinistra e mais tristonha que se possa imaginar.

Lancemos antes um pouco a vista sobre os nossos companheiros de viagem. O que logo nos desperta a attenção é o meio cosmopolita em que nos achamos; entre vinte passageiros o elemento autochtone mal conta três representantes: dois deputados peruanos e um coronel boliviano. O coronel boliviano é um typo frequente nestas latitudes; os «trastornos politicos» fazem delles um consumo consideravel; são, em geral, exilados, que sonham regenerar a patria collocando no poder o partido a que pertencem. A nosso lado, dois inglezes, indifferentes á paisagem, trocam espaçados monosyllabos. De onde vêm? Para onde vão? Jamais o saberemos. O inglez, em viagem, pratica o «esplendido isolamento».

Mais sociaveis, dois yankees fanhosos misturam-se na conversação: um delles, engenheiro da linha, fornece-nos interessantes informações sobre seu traçado. A distancia de Arequipa a Puno, sobre o lago Titicáca, é, mais ou menos, de 500 kilometros; a differença de nivel entre esses dois pontos é de 2000 metros, o mais forte declive de 4%. Se abundam as curvas, ás vezes inuteis, a razão é simples: é a garantia kilometrica de que gosa a companhia. O outro yankee, tenente de artilheria do exercito federal, diz-se encarregado por seu governo de uma missão commercial; depois de ter percorrido toda a bacia brasileira do Amazonas, conta explorar as de seus affluentes peruanos e bolivianos. Este official de artilheria,

que estuda os meritos respectivos da symphonia elastica e da «hevea brasilienses», dá-nos que pensar. Ainda está na lembrança de todos que, ha alguns annos, um syndicato norte-americano constituiu-se com o fim de arrendar á Bolivia o territorio do Acre, — 150.000 kilometros quadrados! — Esse syndicato pretendia até obter direitos de semi-suzerania. O Brasil, em face dessa ameaça de intrusão estrangeira, tomou o partido de annexar a região ameaçada; mas seria muito para admirar que os yankees se dessem por definitivamente excluidos... O tenente americano é um companheiro agradável, mais instruido no manejo dos shrapnells que no das balas de borracha; suas anedotas sobre a campanha das Philippinas, em que tomou parte activa, divertem todo o wagão.

Deixo de lado muitos viajantes insignificantes, que iremos semeando pelo caminho; em frente a nós, porém, vê-se um encantador perfil de mulher, desenhado em um *tailleur* castanho de indubitavel proveniencia; em seu regaço repousa um romance em brochura amarella; a seu lado, um rapaz, em calção e jersey branco, parece ser seu marido. Ella lhe fala..., e com verdadeira alegria reconhecemos o puro sotaque de Montmartre.

Que bizarras circumstancias terão levado esse casal parisiense a se extraviar neste deserto? Faz-se facilmente conhecimento a 3.000 metros de altitude, no calor communicativo de um «pullman-car». Após algumas finezas preliminares, nós nos apresentamos, e sem demora conseguimos nos fixar em relação á identidade de nossos vizinhos.

O Sr. H. . . . cujo nome temos continuamente ouvido pronunciar a partir de Mollendo, pertence á geração franceza, nossa contemporanea, a qual, educada nos tempos heroicos da bicycleta, tomou gosto pelos novos sports e pelas aventuras em terras d'alem. Sua evolução, do Velodromo do Sena ás florestas do Alto Amazonas,

theatro actual de suas façanhas, foi das mais logicas. Da bicycleta, como toda a gente, passou ao automovel: terceiro, se não me falha a memoria, no circuito do Sarthe, essa circumstancia o levou a occupar-se de pneumaticos. Dos pneumaticos passou á borracha, — e da borracha ás regiões que a produzem, a transição era naturalissima. Hoje esse parisiense *pur sang* é uma das grandes personagens do interior sul-americano; suas lanchas a vapor sulcam, por mais de 2.000 kilometros, os cursos do Madre de Dios e do Beni, afluentes do Madeira, e, por meio deste, do Amazonas; suas exportações sobem a milhões.

Todos os annos, pela primavera, o Sr. H... deixa Paris onde fabrica pneumaticos, e, por Panamá e Mollendo, ganha Cuzco, antiga capital dos Incas, e depois as margens do Madre de Dios. Dahi põe-se em communicação com os *seringueiros*, esses audazes pioneiros da borracha, que lhe trazem o producto de suas perigosas colheitas nos seringáes; compra-lhes as pelles de borracha bruta, ou as troca por artigos de proveniencia européa, as embarca em suas lanchas e as transporta até ás cataractas do Beni. De lá até Porto Velho, ponto em que o Madeira, desembaraçado de suas cachoeiras, se torna navegavel, a borracha, em quanto espera a projectada estrada de ferro⁽¹⁾, viaja em balsas, ou a costas de homens, e depois em vapores, que a transportam a Manáos e Belem, onde os transatlanticos a recebem para leval-a á Europa e aos Estados Unidos. Em Paris no outomno, o Sr. H... fecha a cadeia, uma bonita cadeia de 10.000 kilometros, mais rico de algumas centenas de contos.

É preciso ouvir esse homem extraordinario falar de suas florestas. Se ellas lhe fornecem o mais liquido de suas rendas, tambem lhe proporcionam as mais fortes

(1) Isto joi escripto em 1906. Já se acha em trafego em 1913 a estrada construida pela Madeira-Mamoré Railway por conta do Brasil, em observação ao tratado de Petropolis.

de suas emoções. Trata-se de uma região paradoxal onde a civilização ainda não chegou sequer, cuja unica lei é a do Winchester calibre 44, e onde se desenrolam as mais pavorosas tragedias sem que d'ellas chegue ao ao mundo exterior a minima noticia. « E' lá que é preciso ir, diz-nos elle, para experimentar em toda sua plenitude o prazer de se sentir poderoso porque se é forte! »

O Sr. H... poderia, sem fanfarronice, intitular-se o rei do Madre de Dios. O Perú e a Bolivia, que disputam o territorio em que elle trabalha, disputam igualmente sua alliança. Por um tratado em regra, elle consentiu em arvorar em suas embarcações a bandeira peruana; mas suas sympathias são antes, creio eu... pelo Brasil. « Ah! se o Barão do Rio Branco quizesse! suspira elle, eu daria ao seu paiz, de um dia para outro, uma região tão vasta como a França!... »

Um almoço ás pressas, numa pessima estação, veio interromper esses bosquejos. Das florestas amazonicas, onde as arvores são tão altas que os mutúns que alli pousam zombam dos tiros das melhores armas de caça, passamos bruscamente aos magros tufos de absintho do deserto peruano.

Depois de Arequipa, já subimos mais de 1.000 metros; mas o declive é tão suave, a « puna »⁽¹⁾ que nos cerca tão monotona, que nem dariamos, por isso, se não fosse o barometro e o « sorroche », cujos primeiros symptomas se manifestam em diversos dos nossos companheiros de viagem.

Entretanto, as collinas que marginam a estrada pouco a pouco se cobrem de neve. Essas collinas não têm talvez mais de 2.000 pés sobre o nivel do deserto, mas nós estamos a quase 4.000 metros, e estas montanhas se contam entre as mais elevadas do globo. Effectivamente

(1) Os peruanos e bolivianos designam com o nome de « puna » as altas planuras desertas que separam suas montanhas.

pouco depois ellas crescerão á nossa vista, e tomarão outra vez toda sua selvagem belleza.

Penetramos em uma nova zona de vulcões; a terra se torna mais escura; as torrentes rolam mais profundas; surgem cabeços. Ao longe distinguem-se enormes montões fuscos, cujas linhas eriçadas se enredam a perder de vista como obras de defesa de um exercito de gigantes. A' direita uma longa cadeia branca fecha o horizonte; como um pão d'assucar branco, destaca-se o vulcão d'Ubinas, corôado de fumaça azul. Durante uma hora contornamos essa cadeia; assim o quizeram os engenheiros americanos, e eu não o sinto, porque este theatro de antigos cataclysmos sobrepuja em belleza tragica tudo que vimos á beira do Misti. Depois reaparece a «puna», fulva e deserta.

As raras cabanas de indios, que até aqui ladeavam a estrada, desapareceram completamente; as estações, rudimentares depositos de carvão e agua, acham-se a 50 kilometros umas das outras; placidos rebanhos de llamas succedem aos bandos fugidios de vicunhas. Com suas cabeças de galgas, pescoço longo e patas estreitas, essas livres filhas da Cordilheira assemelham-se de longe ás gazellas africanas; sua agilidade prodigiosa, sua graça delicada, sua pelle fulva brilhando ao sol, dão-lhe o aspecto d'uma apparição maravilhosa, — uma visão de ouro sobre o flanco avérmelhado das montanhas. Outr' ora com sua lã teciam as vestes reaes dos Incas; ellas eram sagradas, e, sob pena de morte, era prohibido matal-as. Agora que a civilisação as despojou da antiga inviolabilidade, refugiam-se cada vez mais nos pontos mais inacessiveis das altas planuras andinas.

Subimos ainda mais e o «sorroche» torna-se geral. Os dois inglezes desatam as gravatas, o coronel boliviano emborca copasio sobre compasio; a gentil parisiense respira frascos de vinagre, lançando olhares desconfiados. Felizmente o Misti nos aguerriu; em companhia

do Sr. H..., que tem visto muitas outras, conseguimos dominar a situação.

Emfim, em Crucero alto, attingimos o ponto culminante da linha, 4,500 metros acima do nivel do mar! Da vertente do Pacifico passámos á do lago Titicáca.

Agora, a todo vapor, o nosso comboio desce por sobre campos de calhãos partidos, atravez de longas aréostas schistosas, funebremente despedaçadas. Depois, aguas escuras derraram-se em volta de nós: são os lagos Saracocha e Cachipucana, os mais elevados da America do Sul, senão do mundo inteiro, que desdobram suas toalhas tristes e cinzentas, debruadas de espumas crystallizadas, num quadro de morte.

Em Juliaca, entroncamento da linha de Sicuani, despedimo-nos do Sr. H...e de sua gentil senhora, que dentro em dois dias estarão em Cuzco, antiga capital dos Incas, no meio de palacios phantasticos, construidos em outro tempo, sem machinas nem cimento, não se sabe por que processo, pelos soberanos legendarios do mais vasto imperio da idade média. Em uma semana elles terão transposto as portas maravilhosas da Montaña peruana, a região das florestas equatoriaes, dos rios gigantes, dos indios antropophagos e da borracha. Infelizmente a falta de tempo impede-nos de acompanhar esses novos amigos ao coração de seu reino.

Ainda uma hora de descida, atravez de leves ondulações, e a montanha definitivamente se abranda. De novo nos cercam aguas cinzentas, que se estendem a perder de vista, sob um céu plumbeo, como um immenso sudario. Estamos em Puno, á margem do lago Titicáca.

O lago Titicáca, como até as creanças não ignoram, é o mais elevado lago navegavel do mundo inteiro. O que talvez nem todos saibam é que com o lago Poopo, que

delle recebe os excessos de aguas nas grandes cheias, elle forma uma bacia absolutamente independente das do Pacifico e do Atlantico. Sua extensão total é de 120 kilometros, a profundidade de 300 metros, a largura varia entre 55 e 70 kilometros. Antigamente sua superficie era ainda maior: Tia Huanacu, a mais antiga cidade do continente, outr'ora banhada por suas aguas, acha-se hoje a 20 kilometros para traz, a mais de 40 metros acima das primitivas ribanceiras.

Compreende-se facilmente que este immenso mar interior haja impressionado as tribus que vieram se estabelecer ás suas margens; as lendas incas ahi fixaram o sitio onde descia a divindade para falar ao homem; foi ahi que Viracocha, o creador do sol e das estrellas, que formou os seres insufflando vida ás pedras, — foi ahi que o «santo dos santos» se mostrou: «Elle caminhava sobre as ondas como em terra firme e desapareceu». Foi ainda ahi que Sol, o deus do sol, enviou seu filho Manco Capac e sua filha Mama Ollo, armados de um bastão de ouro, com a ordem de parar e estabelecer sua cõrte no lugar em que esse bastão penetrasse de um só golpe na terra. O phenomeno produziu-se em uma das ilhas do lago; os filhos do deus ahi erigiram o celebre templo do sol, cujos vestigios ainda hoje subsistem. Mais tarde separáram-se os dois, o Inca seguiu para o norte e saa irmã para o sul; e foram elles que ensináram aos homens a arte de construir casas, de semear o trigo e de fazer o pão.

Não obstante esse brilhante passado, e apesar de sua altitude, o Titicáca, á primeira vista, quase não se distingue de um immenso pantano. Onde começam as aguas? Onde terminam [as ribas? Só se vêem! juncos e canniços, emergindo de massas lodosas que uma leve onda agita. Para facilitar a atracação dos vapores foi preciso dragar nessa vaza movediça um longo canal, que

balizam duas filas de boias luminosas, do mais curioso effeito.

O *Inca*, no qual nos embarcamos, não faz honra á marinha peruana; seus camarotes se assemelham a esquifes... mal caiados, e a sala de jantar, atravancada de ébrios, a alguma tasca immunda. Para nos consolar, informam-nos que a companhia possúe dois outros vapores muito mais confortaveis, mas que ambos, neste momento, se acham encalhados. As tempestades não são raras nesta immensa mole d'agua, exposta á todos os ventos da Cordilheira; as machinas não têm força bastante para lhes resistir, e dahi a frequencia dos accidentes. Poder-se-ia accrescentar que os capitães de longo curso do Titicáca deixam muito a desejar; não ha ainda muito tempo que os dois unicos vapores em trafegó entre Puno e Guaquí abalroavam em pleno lago, por tempo calmo e claro. Um feliz acaso os impediu de sossobrar, e sem elle os passageiros se teriam todos afogado; a densidade das aguas é tão diminuta, segundo nos affirmam, que os melhores nadadores mal se podem manter alguns segundos na superficie.

Graças a Deus que para nós o Titicáca se enfeitou com os seus mais bellos sorrisos. Passadas as boias luminosas do porto, a immensidade inerte nos envolve, sob a claridade esplendida de uma lua cheia como só se vê nos elevados planaltos andinos.

Graças á calmaria magnifica de que gosamos e apesar da estreitesa do camaróte, a noite passou suave. Quando, por volta das 6 horas, subimos ao tombadilho, o azul immovel do lago scintilla aos primeiros clarões do dia; leves neblinas, tinctas de côr de rosa, se dissipam na transparencia humida da luz; ilhotas desfilam, rosadas tambem como bancos de coral; gaivotas largam o vôo, á nossa approximação, lançando gritos estridentes; um vapor nos cruza e nos saúda com silvos de sercia, — e

tudo isso se passa a 4.260 metros acima do nível do mar!

A' medida que o nevoeiro se dissipa, a vista se dilata. O *Inca*, com um barulho de velhas ferragens, atravessa neste momento o estreito de Tiquina que separa o lago em duas partes: o Titicáca superior e o Titicáca inferior, também chamado Vinamarca. A bombordo, no alto de um cabo avermelhado, divisamos a pequena cidade de Copacabana, a romaria mais afamada da Bolívia; a estibordo a aldeia de San Pablo perfila sobre um céu de nácar suas cabanas de pescadores, doiradas pelo sol nascente.

Emfim todo o horizonte se desembaraça, e, além da immensidade azul, desenha-se uma apparição tão irreal, tão prodigiosa, que a tomaríamos por um effeito de miragem se não a tivéssemos previsto: a Cordilheira Real! A principio é apenas um longo rasto leitoso, perdido nas brumas longinquoas; depois, á proporção que avançamos, seu perfil se accentúa: do norte ao sul, cem picos magnificos invadem o céu; tão brancos, tão claros, que parecem emergir das aguas do lago, quando na realidade 50 kilometros delles nos separam. O Titicáca, invadido pelo reflexo das neves eternas, transfigura-se; mas já não o olhamos sequer; nossos olhos não se podem destacar da assombrosa Cordilheira. Com a carta na mão, reconhecemos os massiços, contamos os cabeços e as pyramides. Eis alli o Sorata ou Illampu, provavelmente o mais alto cimo da America, semelhante a uma bolha de sabão; o Huayna Potosi ou Kaka Aka, mais escarpado que qualquer Cervino; o Illimani, cujos dois visos gemeos se assemelham aos seios de mulher; depois uma formidavel brécha, — o canal por onde uma parte das aguas desta vertente da Cordilheira se lança na bacia do Amazonas. Ainda montanhas, sempre montanhas, arrastando nas ondas azues seus mantos de arminho; outras que se erguem como fachadas de opala;

outras, cujos frontões harmoniosos teriam lisonjeado a vista de um atheniense; outras, emfim, esbeltas e ameidadas como um thema de architectura gothica...

Um hora inteira de magia sempre renovada... depois, por sua vez, as ribanceiras do lago surdem das aguas; uma grande cortina pardacenta, feia e uniforme, occulta pouco a pouco a vista da Cordilheira.

Meio dia. Guaqui, primeiro porto boliviano. Bem ou mal o nosso infeliz vapor acaba por acostar; o capitão do porto, velho indio de cara bronzçada, vem nos dar as boas vindas em nome das auctoridades locaes.

Desembarcamos. Uma estação rudimentar, especie de galpão de folhas de zinco, representa o ponto de partida da estrada de ferro de La Paz. Em volta d'ella, em pittoresca desordem, jazem centenas de caixas e de saccos, contendo as mais diversas mercadorias: machinas, fazendas, chapéos, vinhos, utensilios, productos alimentares. O material rodante da linha, insufficiente, apenas póde transportar uma parte diminuta; o resto espera, sob a guarda de Deus, á chuva, e á neve; os indios, ao que parece, furtam a metade.

Esses indios devem ter uma existencia facil: embuçados em ponchos sordidos, olham-nos com um olhar estúpido, sem manifestar a minima idéa de cooperar no desembarque de nossas bagagens. Estariamos reduzidos a carregar nossos saccos, se o capitão do porto, com pena de nós, não viesse despertar a ponta-pés a boa vontade de seus congeneres.

Esses tristes specimens das raças autochtones apresentam, á primeira vista, um typo francamente asiatico. Os olhos em diagonal, as maçãs salientes, o nariz achatado, a incuravel melancolia, que se evola de toda sua pessoa, levaria facilmente a tomal-os por thibetanos; seus vestuarios mesmo — gorro de feltro pintalgado, cásaco justo fechado no peito por fios de cõr, calções

cinzentos franjados abaixo do joelho—lembram os que se vêem nos mercados de Darjeeling ou de Simla, nos confins do imperio indico. Talvez por isso numerosos ethnologos, e dos mais reputados, affirmam que o homem americano, em realidade, é um homem indo-chinez transplantado; e eu partilharia, em principio, dessa opinião, se outros ethnologos, não menos numerosos e notáveis, não professassem theorias completamente oppositas. Assim, Montesinos, o companheiro de Pizarro, o primeiro que estudou essas questões, fazia partir da Armenia, 500 annos apòs o diluvio, as primeiras tribus que povoaram as regiões incas; Lopez, um outro hespanhol, estabeleceu um certo parentesco entre as raças arianas e as peruanas; mais recentemente, o Sr. Patrou, philologo peruano, encontrou na lingua sumeriana falada na Mesopotamia profundas analogias com as linguas do novo continente. Devemos dar credito aos que attribuem a uma immigração israelitá o povoamento da America? Segundo estes, os primeiros colonos do continente teriam sido os habitantes de Chanaan, desalojados por Josué; 1.500 annos mais tarde, uma parte das tribus de Israel os haveria seguido atravez da Persia, da China e do estreito de Behring, e, continuando a obra ancestral, teria vindo consummar a ruina de seus antigos inimigos. Os partidarios desta hypothese, aventada pela primeira vez pelo rabbino Manassés Beni Israël, observaram entre o antigo culto peruano e o dos hebreus analogias assás curiosas. Assim é que os indios tinham o costume de levar em todas suas expedições uma especie de Arca, semelhante á do Antigo Testamento, que era prohibido abrir sob as mais terriveis penas; seus canticos religiosos, ao que parece, continham palavras hebraicas em grande numero. Outros sabios imputam, é verdade, essas reminiscencias biblicas a uma primeira evangelização, cuja memoria se teria perdido; para estes São Thomaz teria vindo ao Mexico, e seria elle o deus Guetzacoatl que alli os indios ainda hoje adoram.

Os argumentos dos partidarios da origem indo-chineza parecem os mais convincentes. Está mais ou menos averiguado que o Mexico já era conhecido dos chinezes no seculo V sob o nome de Fu-Sang. O professor Karl Neumann, de Munich, encontrou nos archivos de Pekin a prova, estabelecida pelo historiador Li-You-Tcheou, de haver um grupo de padres budhistas precedido Christovam Colombo de um milhar de annos. Em Uxmal, no Yucatan, descobriu-se um enorme budha, além de figuras de elephantes e outros animaes asiaticos. Emfim, o Sr. Charles Wiener affirma que os habitantes de diversas aldéas da provincia de Lambagique, no Perú, não sómente pertencem ao ramo amarello, como ainda falam uma lingua que os chinezes de Sima comprehendem perfeitamente (1).

Aliás é possível que cada uma dessas hypotheses encerre uma parte de verdade. E', de facto, muitissimo provavel que o povoamento da America não tenha sido obra de uma invasão unica, mas de numerosos movimentos migratorios que se succederam, a longos intervallos, antes dos tempos historicos.

A appareição dos primeiros homens no Perú remonta, em todo caso, a uma época muito remota, provavelmente anterior de muitos milhares annos á era christã. As ruinas de Tia Huanacu, os mais antigos monumentos da região; — certas tradições lhes attribuem cento e vinte seculos de existencia! — foram, ao que se diz, obra de uma raça branca muito poderosa, cujos instrumentos e utensilios, encontrados em nossos dias, parecem singularmente com os dos habitantes da Europa antes da grande invasão indo-germanica. Muito mais tarde uma nova raça, vinda

(1) O Sr. de Charencey, em seu trabalho sobre o Mytho de Volan, attribue á civilização americana origens greco-asiaticas. Elle observou que lendas de origem hellenica se acham misturadas a outras provenientes da China, da India e do archipelago malaio. Todas essas lendas devem ter sido transportadas conjunctamente ás costas da Nova-Hespanha. A Kourouwiwo, ou Corrente Negra, favorece com effeito as navegações do Nippão ao novo mundo.

do Mexico, destruiu por completo esta civilização primaria, se não é que, encontrando-a já aniquilada, limitou-se a installar-se sobre seus escombros.

Foi esta raça, cujos representantes actuaes são geralmente designados pelo nome de Aimarás⁽¹⁾, que os Incas encontráram estabelecida nas margens do lago Titicáca, quando ahi appareceram nas immedições do decimo seculo de nossa éra.

A historia dos Aimarás é muito pouco conhecida; sabe-se sómente que elles foram em todos os tempos uma raça errante, dividida por continuas luctas entre as tribus que a compunham. Elles acreditavam na existencia de um bom espirito, Ticiviracocha, e de seu filho, o máo Yahuapicaviracocha; adoravam além disso a Terra-Mãe (Pacta-Mama), e, como os Hindús, todos os seus productos — plantas e animaes. Ainda hoje, a despeito da sua pretensa conversão ao catholicismo, offerecem-lhe, em sacrificio no primeiro do anno, llamas ou porcos, regados de vinho e aguardente. Cruéis na victoria, comiam seus prisioneiros, depois de lhes haver préviamente infligido horriveis torturas; as mulheres untavam os seios com o sangue das victimas afim de que as creanças de peito tomassem parte no festim. Os ossos dos que haviam morrido corajosamente eram expostos sobre as montanhas e venerados como reliquias; os dos cobardes eram lançados aos rios. Ainda hoje acontece frequentemente, que esses guerreiros selvagens voltem ás suas barbaras usanças, como se verificou durante a terrivel revolução de 1891: não longe de Oruro um esquadrão inteiro das tropas presidenciaes foi morto e devorado pelos revolucionarios.

A civilização aimará — admittindo que ella jamais haja merecido este nome — achava-se em plena decaden-

(2) Dsta raça tinha em realidade o nome de Collas. Os Aimarás eram colonos estabelecidos pelos Incas nas margens do Titicáca. Foram os jesuitas que deram a toda a raça o nome de Aimarás.

cia quando appareceram os Quichuas. Estes representavam uma organização social francamente superior: disciplinados e unidos em frente do inimigo, impuzeram sem difficuldade sua supremacia a seus selvagens predecesores. Originarios do Mexico, como os Aymarás, foram, após longas vagabundagens, levados a se fixar ás margens do Titicaca provavelmente por causa das vastas planicies e ricas minas de ouro que ahi descobriram. Por volta do anno 1000, Manco Capac, poderoso chefe de tribu, que se dizia filho do sol, fundou a dynastia dos Incas. Um de seus successores, Maita Capac, acabou a conquista e construiu, no fim do XII seculo, a cidade de Chuquiapu, actualmente La Paz.

Esta raça extranha realisou, ha mais de 8 seculos, muitas das formulas politicas modernas. Os socialistas extrahiriam de sua historia uteis comparações; ahi viriam como se póde viver sem moeda, e forçar todos os cidadãos a abdicar seus direitos nas mãos do estado; mas viriam tambem que uma tal associação não se poderia manter senão sob uma dictadura de ferro, baseada num profundo sentimento religioso. Os Incas descendiam do sol, — e dahi lhes vinha o prestigio. Terras, messes, trabalho, corpos e almas, tudo lhes pertencia. Não sómente o indigena não podia possuir uma geira de terra cultivavel, mas ainda não podia construir uma casa, nem vender coisa alguma. Cada anno as terras eram partilhadas entre as familias, segundo o numero de seus membros. O superfluo da producção servia para manter os doentes, os velhos e as creanças abandonadas. Uma policia numerosa e admiravelmente organizada velava pela estricta applicação dos regulamentos; a menor infracção era punida com a morte.

Este extraordinario imperio durou 400 annos; era tão absoluto o poder do Inca que elle podia dizer: «Se eu quizesse, os passaros não voariam em meu reino!» Do *Adasmayo*, ao norte do equador, até ao *Maule*, ao sul do

Chile, seus sátrapas mantiveram cerca de 12 milhões de homens sob um regimen ao mesmo tempo o mais absoluto e o mais liberal que se possa imaginar. Por toda parte este regimen deu fructos admiraveis; a união poderosa da disciplina a mais inflexivel com o socialismo o mais avançado, da unidade politica a mais perfeita com o imperialismo o mais audacioso, occasionou o desabrochar paradoxal de uma das mais bellas civilisações que a humanidade jamais produziu.

A fragilidade desta civilisação residia em seu principio mesmo;—a suppressão de toda iniciativa. Jamais molde mais universal e mais rigido destruiu melhor as aspirações individuaes. O proprio casamento, considerado sob o unico ponto de vista da propagação da especie, tornou-se um dever minuciosamente regulamentado pela lei. O automatismo da vida, abolindo todo sentimento pessoal, formou uma raça laboriosa mas servil, tenaz mas apathica, subsistindo unicamente em virtude da providencia tutelar do Inca.

Por isso, quando os conquistadores a feriram na cabeça, o imperio de Manco Capac desmoronou-se como um corpo fulminado. O absolutismo hespanhol substituiu naturalmente a theocracia inca. O desgraçado povo, curvado durante seculos á obediencia passiva, deixou-se matar, explorar, encerrar nas minas, sem distinguir a heroica mas cúpida tyrannia dos novos senhores do despotismo benevolente dos filhos do sol.

A' uma hora, tendo enfim chegado o trem que nos deve levar a La Paz, continuamos a viagem. O consul geral da Belgica, o amavel Sr. St..., vindo expressamente ao nosso encontro, e o Sr. Roze, director da estrada de ferro de La Paz a Oruro, tomáram-nos sob sua protecção e nos servem de cicerones. Cerca de 80 kilometros separam Guaqui de La Paz. 80 kilometros de suaves ladeiras, outr'ora cobertas pelas aguas do Titicáca, hoje

sepultadas sob uma espessa camada de poeira, contra a qual procuram em vão lutar vagos campos de cevada e de aveia. Poucas aldeias: sómente aqui e alli algumas cabanas de terra, em forma de pyramides, a porta invariavelmente voltada, segundo o antigo costume, para o lado do nascente,

Curta parada em Tia Huanacu para visitar as ruinas. Esta cidade, que deve ter sido outr'ora a metropole de alguma extraordinaria civilisação, dá hoje a impressão de uma immensa officina abandonada pelos operarios em virtude de algum repentino panico. Uma collina artificial de pedra, formada por três terraços superpostos, indica-lhe o centro. Em uma das extremidades algumas melancolicas columnas cercam um portico gigantesco, formado de um monolitho e decorado de baixos-relevos de admiravel finura; na outra ergue-se um templo em ruinas, de 150 metros de comprimento, adornado nos flancos por dois obeliscos. E eis tudo que resta do antigo esplendor!

Qual foi a historia desta cidade phantasma da qual nada se sabe, nem quem a edificou, nem quem a destruiu, mas que se diz remontar a muitos milhares de annos antes de Christo! Por que assombroso esforço conseguiram seus fundadores transportar esses blocos massivos, alguns dos quaes medem 10 metros de longo sobre 5 de largo e 6 de alto? Que instrumentos cinzelaram estas pedras, que hoje só os mais perfeitos burfs de aço podem lavar? De que meio se serviram para pôr de pé estes obeliscos, cuja erecção exigiria hoje o emprego de guindastes a vapor? Os archeologos se acham reduzidos ás conjecturas. Encontráram-se nas ruinas de Tia Huanacu instrumentos que fazem suppôr que seus habitantes haviam descoberto uma tempera do cobre de que ignoramos ainda o segredo; segundo uma outra hypothese, todas estas pedras não teriam sido lavradas, mas vazadas em moldes por meio de lavas em fusão. O

vulcão Kajappia, situado na margem occidental do Titicaca estava então em plena actividade; os blócos assim formados ao pé de sua cratera poderam em seguida ser transportados sobre balsas até ás portas da cidade, que as aguas do lago banhavam egualmente nessa época.

Como quer que seja, se algum dia um antiquario quizesse investigar a historia dos povos americanos antes da conquista, — e é para desejar que o Perú e a Bolivia tenham emfim seu Champollion—era a Tia Huanacu que se deveria dirigir. Até hoje sómente uma vez o sólo da cidade e seus arredores foi excavado, muito superficialmente, por um explorador francez. o Sr. Courty. E entretanto a chave de muitos problemas deve ahi se achar enterrada!

Por volta das cinco horas nosso trem pára na estação do Alto de Cerro. Segundo o indicador achamo-nos a uma dezena de kilometros de La Paz, e, não obstante, sobre a Puna immensa e trigueira, limitada no horizonte pelas neves do Illámpu e do Huazná Potosi, nada indica a proximidade de uma grande cidade!

Fazem-nos descer da carruagem para tomar logar num trem electrico a trolley, è a nossa admiração augmenta. Porque esta mudança em semelhante planicie?... A' sahida da estação o mysterio se aclara: mal andámos 50 metros quando, bruscamente, termina o planalto, entreabre-se o mundo a nossos pés, um abysmo hiante nos attráe. tão imprevisito, tão profundo, que no primeiro momento apenas divisamos um enorme jacto de lama petrificada, descendo, entre duas paredes á pique, em direcção a uma muralha distante dominada pelas cupulas irradiantes do Illimani. Depois as particularidades se accentuam: na cavidade formidavel, cuja existencia nem sequer suspeitavamos, ferve uma torrente, desenham-se formas extranhas, amontoam-se ruinas, sobrepoem-se collinas avermelhadas, com reflexos ferrugi-

neos, esverdeados, constituídas de alluviões cinzentas, polvilhadas de neve,—campos e veigas se cavalgam, estradas se entrecruzam, uma cidade emfim suspende-se aos flancos do valle, como um ninho de condor, a 500 metros abaixo de nós.

A estrada de ferro electrica que mergulha nessa voragem é digna do panorama que a cerca. E' sem duvida a linha mais audaciosa, a mais pavorosa que jamais me foi dado percorrer, Em volta do vasto funil produzido pelo desmoronamento do planalto, durante a meia hora que dura o trajeto, não ha senão extraordinarias espiraes, curvas bruscas, engenhosos arabescos por cima do abysmo, que roçamos a cada instante. Ai de quem fosse victima de um accidente neste phantastico percurso: lá em baixo, no fundo do valle, o pequeno cemiterio de La Paz, cujas cruces brancas estam á vista, parece espreitar-nos...

A' medida que descemos vamos distinguindo as edificações da cidade; as casas e os palacios, as torres e os campanarios destacam-se da montanha; o perfil de uma grande capital se esboça no crepusculo doirado... De repente uma lembrança remota, que nos perseguia vem se fixar, e se avoluma em nosso espirito, — a nossa chegada a Jerusalem! Sim, é esta sem duvida a impressão que se experimenta, quando, das alturas que a dominam das bandas do poente, descortina-se pela primeira vez a cidade santa:—a mesma situação paradoxal no meio do deserto, o mesmo tom lamacento envolvendo todas as coisas, a mesma incoherencia de formas tragicas semelhantes ás ruinas de algum formidavel terremoto.

Sobre a estrada que ladca a linha ferrea, numerosas caravanas completam a illusão: os indios de vestes de côres variadas substituem os arabes, as llamas, de ar atoleimado e digno, os camellos daquellas regiões. No fundo do valle uma linha de collinas, cujos contornos arroxee-

ados se fundem nas brumas da noite, lembra os montes de Moab vistos do jardim das Oliveiras...

Aqui termina a comparação, porque, mais além é o Illimani, o Illimani, cuja fachada prodigiosa cresce para o Céu á medida que descemos, — o Illimani, cujos dois cimos se doiram aos ultimos raios do sol poente, o Illimani, cuja cabeça altaneira chega ás nuvens em quanto os pés mergulham em plena floresta equatorial...

Coisa egual nunca tinhamos visto, — e jamais veremos em parte alguma...

CAPITULO XVIII.

Uma cidade paradoxal. — Chapéos altos a 3.600 metros de altitude. — Cholos e Cholas. — Aimarás e Guichuas. — Os índios selvagens. — A nação boliviana: uma ficção ethnographica. — Descentralização inopportuna. — A historia. — Grandes estadistas e tyrannos sanguinarios. Belzu e Melgarejo. — Balanço sinistro.

O Inca Maita Capac, que nos fins do seculo XII, fundou, com o nome de Chuquiapu, a actual La Paz, devia ser um grande artista ou um alpinista fervoroso. Dependendo sómente de sua vontade assentar commodamente sua nova cidade sobre um dos extensos planaltos que marginam o Titicáca, foi a garganta mais estreita, a mais selvagem, a mais inhabitavel de toda a região que elle preferiu para esse fim, Quiz elle acaso com esse escolha, collocar seus subditos ao abrigo de futuras invasões? Terá, por outro lado, tido a intuição da importancia que adquiririam mais tarde as regiões, em cuja entrada se postava? Ou ter-se-ia simplesmente deixado guiar pelo gosto atavico da cambalhota e do salto perigoso generalizados na natureza? Como quer que seja, sua obra foi um dos desafios mais audaciosos que o homem jamais lançou ás forças phisicas em geral e aos terremotos em particular.

Quem tiver visitado o Mont-Saint-Michel póde fazer uma idéa desta cidade paradoxal, edificada em escadaria sobre a parede abrupta de um estreito amphitheatro, no meio do mais estupendo cháos geologico que se póde imaginar. Das margens do rio La Paz, uma torrente

cachoante, que deve estar bastante admirada de atravessar uma capital, até aos rochedos debruçados sobre os quarteirões superiores da cidade, em vão se procuraria uma linha horizontal. Até a grande praça, o mais consideravel esforço dos habitantes em busca de um vago equilibrio, é apenas uma ladeira menos ingreme que as outras. Quanto ás ruas, — montanhas russas ou leitos seccos de torrentes, consoante correm parallelas ao valle, ou cortam-no em angulo recto, — parecem antes destinadas ao recreio de alpinistas em busca de sensações violentas do que ao transito de pacificos cidadãos. Suas calçadas vacillantes, pedregosas, se insinuam a través dos barrancos da montanha, somem-se e reaparecem, precipitam-se em escadaria sobre o ribeiro, ou grimpam ao assalto das fraldas escarpadas da Cordilheira contra as quaes vão esbarrar.

— Neste scenario de aldéa tyroleza erá de suppôr que se encontrassem chalets de madeira, cobertos de colmo, touristes munidos de piolets e alpenstocks, Pois bem, nada disto! Se as casas de La Paz se cavalgam na mais pittoresca desordem, se as adegas de umas têm uma tendencia impertinente de se debruçar sobre as aguas-furtadas das outras, se em seu conjuncto ellas dão a impressão de um gigantesco desmoronamento de cubos multicores, — nem por isso são menos solidas e confortabilissimas habitações. A maior parte tem a apparencia de velhas casas burguezas do sul da Hespanha; algumas, de fachadas esculpidas, trazendo ainda em seus frisos os brazões dos fidalgos que as habitaram outr'ora, lembram os palacetes sumptuosos dos cursarios de Granville e de Saint-Malo. Os edificios publicos são dignos de uma grande capital. O palacio do governo, theatro de tanta scena épica, faz pensar nas faustosas habitações dos *condottieri* da Renascença italiana; o do Congresso, ainda em construcção, será magnifico; o edificio dos correios, solidamente assentado sobre ali-

cercas de granito, apresenta uma fachada de cem metros de extensão; as igrejas, bem que sobrecarregadas de calças grosseiras, testemunham o desejo constante de fazer obra grandiosa. Por vezes mesmo o sonho ultrapassou os meios de execução: assim a cathedral, na qual se trabalha ha 40 annos, tem só acabada a metade, e já esmaga, com sua massa formidavel, todas as construcções que a cercam.

A unica parte mais ou menos plana da cidade é a «Alameda», magnifico renque de choupossituado á margem direita do ribeiro, alguns metros aguas abaixo dos antigos quarteirões. Lá se encontram bonitas chacaras, bungalows floridos, occupados em geral pela colonia estrangeira, a escola militar, os quarteis, hospitaes, um grande collegio mantido pelos salesianos. Na extremidade da avenida fica o jardim publico, e depois recommença o precipicio; além do valle hiante distingue-se em todo seu esplendor, a grande massa irradiante do Illimani.

Os bairros populares occupam a parte baixa da antiga cidade. As casas, accumuladas umas sobre as outras, formam cascatas de telhados avermelhados onde se entalham grandes quadrados negros, — chaminés primitivas das quaes escapa o fumo das cozinhas. Um pouco mais alto se acha o mercado, vasto rectangulo tendo todo um lado em arcadas. E' ahi que, aos domingos, emquanto, na praça Murillo, se ostentam as mantilhas de renda e os chapéos altos, — jamais me passaria pela mente a possibilidade de ver tantas *cartolas* a 3.600 metros de altitude! — se reúne a multidão variada de *cholos* e de indios.

Os *cholos* são o producto de cruzamento das raças branca e indigena; socialmente constituem uma categoria intermedia entre os senhores do dia e a população autochtone. Desprezados pelos brancos na sua qualidade de

mestiços, vingam-se sobre os indios, que tratam como barbaros. Segundo o Sr. Belessort, que os estudou de perto⁽¹⁾, seu character deixa muito a desejar: falsos, teimosos, preguiçosos e dados ao vicio da embriaguez, não lhes resta, para resgatar os defeitos, nem a altivez civica do « roto » chileno, nem a bravura do Aimará. Raça de escravos, sem originalidade e sem iniciativa, representam para o paiz um elemento esteril dos mais obstruentes. Seu traje é assás pittoresco; as mulheres, sobretudo, se fazem notar pelos chapéus de feltro cinzento, em fórma de prato fundo voltado, pelos chales amarellos e o vestidos até ao meio da perna, cobrindo cinco ou seis saias; quando a mais... intima se desfaz, ellas contentam-se com acrescentar uma nova sobre as outras. Meias-botas de botões, guarnecidas de tacões gigantescos, completam esse vestuario de pastora de caixa de brinquedo.

Os indios dos planaltos da Bolivia pertencem, como atrás se disse, a duas raças principaes: os Aimarás, que representam a primitiva população destas regiões, e os Quichuas, a nação conquistadora donde sahiram os Incas. Physicamente essas duas raças apresentam notaveis dissemelhanças: os Quichnas, productos de uma evolução infinitamente superior á dos seus predecessores, têm os traços mais finos, a cabeça mais longa, a fronte mais arqueada, o nariz aquilino recurvado, como o de quase todas as raças conquistadoras. Os Aimarás, ao contrario, por seu craneo estreito nas fontes, testa curta e nariz chato, se approximam antes do typo thibetano. Sob o ponto de vista philologico as differenças são ainda mais frisantes. O Quichua e o Aimará não apresentam analogia alguma; seria mesmo bastante difficil, ao que parece, encontrar-lhes uma origem commum. O quichua, o mais flexivel dos dois idiomas, passa por uma lingua muito poetica; ao menos os sabios o affirmam. Para um pro-

(1) André BELLESSERT, *La Jeune Amérique* (Perrin).

fano não é nada facil perceber-o; em geral, ou seja um quichua, ou um aimará que nos fale, a impressão é que elle nos vae lançar perdigotos á cara; os sons gutturaes de que parecem exclusivamente compostas uma e outra dessas linguas, fariam inveja a um hollandez.

Os indios de La Paz falam quase todos o aimará; o quichua, cujo emprego é corrente no sul e léste da Republica, em Sucre, Potosi, Cochabamba, Oruro, só se encontra a oeste na margem peruana do Titicáca, de onde o seu dominio se estende ao sul até Tacna, ao norte até ás fronteiras do Equador. Os ethnologos attribuem a distribuição assás curiosa dos dois idiomas á prudente politica dos Incas, que dessa maneira alcançaram isolar seus antigos inimigos no meio de populações pertencentes á sua propria raça.

Quichuas ou Aimarás, os indios da Bolivia occupam na organismo social um lugar pouco invejavel. Nas cidades, o «pongo», homem para todo serviço, quase não se distingue do escravo antigo. Em vão a constituição consagra a liberdade de todo homem que penetre no territorio da Republica; o «pongo» é tão pouco livre, que o alugam correntemente de familia a familia. Nas transacções desta especie faz-se mesmo uma distincção muito importante entre o «pongo con taquia», obrigado a fornecer elle proprio o excremento secco de llama que serve de combustivel nestas regiões desmoitadas, e o «pongo sin taquia», que apenas leva sua triste pessoa. O primeiro representa um certo capital; o segundo vale menos que uma llama.

Sempre descalço, mal coberto de trapos, pelo frio que reina nestas alturas, o indio domestico está á mercê dos menores caprichos do branco, e mais ainda do *cholo* para quem a mansuetude é coisa desconhecida. Faz dó ver estes desgraçados vergando ao peso de cargas de 40 e 50 kilos, que elles prendem ás costas por meio de uma simples corda de pello de llama; faz dó vel-os dormindo sobre o

chão nú nos corredores dos hotéis e das casas particulares, acorados deante do fogo nauseabundo da «taquia», ou apanhando agua no ribeiro por um frio de 5 grãos...!

O indio do campo é ainda mais lastimavel; conduzindo llamas carregadas de mineraes ou de mercadorias, viaja só, durante semanas inteiras, atravez dos planaltos desertos, sem se aperceber das intemperies, sem noção do tempo, sem outras provisões além de um pouco de coca para sustentar os nervos. Nas minas, no meio das geleiras, por cima de precipicios hiantes, milhares desses desgraçados trabalham sem repouso. Numa altitude em que um europeu não póde dar dois passos sem perder o folego, elles cavam a montanha, empürram pesados wagonnetes carregados de cobre ou de estanho, succumbem á molestia e á fadiga sem que ninguém preste a minima attenção...

O proprio governo, a despeito de sua bôa vontade, só muito difficilmente poderia remediar esse estado de coisas secular, estabelecido pela autocracia intransigente dos Incas e a tyrannica cupidez dos conquistadores hespanhóes. A' força de serem explorados, esses pobres indios tornáram-se incapazes de se conduzirem a si propios; raça dégenerada, desprovida de expediente e de iniciativa, precisa de senhores inflexiveis; entregues a si mesmos, cahiriam nos peores excessos; todas as vezes que, em consequencia de convulsões politicas, logram repellir o jugo, que os opprime, sua ferocidade tira sangrentas desforras...

A unica força capaz de resolver este sério problema seria a religião. Infelizmente, afóra os jesuitas e os salesianos, cuja acção civilisadora nunca se fez tão maravilhosamente sentir como na America do Sul, o clero boliviano até ao presente, não se tem mostrado na altura de sua missão.

Do indio domestico ao indio selvagem ha a differença da llama á vicunha. Como esta, o indio selvagem tem fugido deante da civilisação, embrenhando-se cada vez mais nos quentes valles dos affluentes do Amazonas ou ou nas mattas do Grão Chaco. Certas tribus, mais corajosas ou menos nomades, resistem entretanto ainda nos grandes planaltos á marcha do progresso, entre ellas a tribu dos Callama, que habita as cumiádas de um dos principaes contrafortes do Illimani, a 30 kilometros de La Paz. Esses indios, ao que se conta, possúem ricas minas de ouro é occultam-nas zelosamente á cubiça dos caçadores de thezouros. Dois americanos que em 1903 procuraram devassar-lhes o segredo desapareceram sem deixar vestigios. O mesmo aconteceu com diversos funcionarios enviados pelo governo para levantar o cadastro desses hypotheticos cidadãos. Sómente alguns caçadores têm podido obter permissão da matar veados no territorio dessa curiosa republica. Estes indios vêm a La Paz, de tempos em tempos em busca de provisões, consentem mesmo em pagar uma especie de imposto, e recebem periodicamente a visita de um padre. Por esse motivo as autoridades já renunciaram a perturbar sua quietação.

Uma outra tribu occupa, a alguns dias de viagem ao noroéste de La Paz, as florestas de Challanas, de onde o governo tem em vão tentado desalojal-a. Seus representantes — Aimarús egualmente — entregam-se á agricultura, á exploração da borracha, e são governados por um antigo sargento do exercito boliviano. Tambem estes professam uma profunda aversão pelos exploradores do ouro. O nosso amigo Sr. St... que, ha alguns annos, tentou uma investida nessas paragens, pagou caro tal idéa. Achava-se elle acampado com sua caravana ás margens do Challana, e pretendia começar as lavagens, quando uma saraivada de balas cahiu sobre o acampamento. A expedição terminou por uma derrota completa, cahindo em mão do inimigo todo o material

levado. Alguns dias depois o chefe da tribo recambiou ao nosso amigo seu equipamento e aparelhos photographicos, mas guardou todos os instrumentos apropriados á exploração do ouro.

Os Lecos, que habitam as margens do rio Mapiri, em plena região amazonica, são de humor mais pacifico: fazem o transporte de pessoas e mercadorias pelos rios, e, ao contrario dos indios dos planaltos, falam correntemente o hespanhol. Seus costumes são dos mais extravagantes: assim, quando uma mulher dá á luz, continúa a trabalhar como se nada lhe tivesse acontecido, enquanto que o marido se recolhe ao leito e ahi permanece varios dias, carinhosamente tratado por sua fiel companheira, que lhe traz as refeições, e lhe amarra um lenço em volta da cabeça. Por ocasião de um nascimento, jamais um Leco consentiria em executar o menor trabalho, qualquer que fosse o motivo.

Quanto ás tribus verdadeiramente selvagens, que os bolivianos englobam sob o nome generico de barbaros, «los barbaros», não se conhece sequer approximadamente nem o seu numero, nem a sua importancia. Taes são, por exemplo, os terriveis Guarayos, que habitam entre o Madre de Dios, o Beni e o Madidi. Bem que elles sejam com certesa uma das tribus mais poderosas das florestas amazonicas, seus costumes e até sua lingua são ignorados. Jamais um guarayo se deixou domesticar; até as creanças preferem morrer de fome a aceitar o alimento dado por mãos estrangeiras.

Avaliam-se em cerca de 300.000 o numero dos indios selvagens ou meios selvagens espalhados por todo o territorio da Republica.

Um milhão de Quichuas e de Aymarás, 700 mil cholos. e, no alto da escala social, os 600 mil brancos, ou simil-brancos, que, bem ou mal, dirigem os destinos do paiz, taes são, com os barbaros, os elementos constitutivos da ficção ethnographica a que chamam—a nação boliviana.

Compreende-se que com elementos tão heterogeneos, que nenhuma circumstancia natural tende a amalgamar, seja muito difficil chegar a formar um povo homoganeo, A este respeito a Bolivia é um dos paizes menos favorecidos da America do Sul. Emquanto que mesmo na Republica Argentina, onde abundam os contrastes, a unidade territorial, a egualdade de producção do sólo, o grande sôpro de progresso que passa sobre os pampas, conduzirão fatalmente á unificação final: emquanto que no Chile o elemento hespanhol vencedor absorve lenta, mas seguramente os ultimos elementos da raça araucania dominada, — aqui, como no Perú, ou se trate de geographia e de historia, de ethnologia ou de philologia, só se encontram principios de desaggregação. Como suppôr que um Aimará dos planaltos se amalgame um dia com um Guarayo do Madidi? Como imaginar que o descendente dos Conquistadores, que só exploráram a Cordilheira para della sacar o ouro e a prata, partilhe dos interesses e das aspirações de um plantador de Santa-Cruz, ou de um seringueiro do Beni?

Objectar-se-á talvez que os Incas, nestas mesmas regiões e em muito maior escala, haviam resolvido o problema da unificação. Jamais imperio algum foi mais homoganeo que o delles; jamais 12 milhões de homens, disseminados sobre um territorio de 4.000 kilometros de extensão, viveram mais em harmonia, segundo os rhythmos immutaveis de uma autocracia omnipotente. Mas as circumstancias eram differentes. Os Incas eram lavradores e não mineiros; sua dominação estabeleceu-se lentamente, segundo a regra do desenvolvimento normal dos povos; não se abateu bruscamente sobre populações de raças e de religiões differentes, como o «vão de gerifaltes» dos conquistadores. Convém accrescentar que jamais elles cuidaram de ultrapassar a Cordilheira, formidavel muralha, cujas duas vertentes, por suas condições de existencia diametralmente oppostas,

produzirão sempre, fatalmente, duas humanidades diversas, subdivididas também pelos ramos secundários do massiço principal.

Em theoria a Bolivia é uma republica unitaria; na pratica cada um dos oito departamentos que a compõem (Chuquisaca, La Paz, Oruro, Cochabamba, Potosi, Santa-Cruz, Tarija e o Beni) é um pequeno Estado no Estado, tão isolado de seus vizinhos quanto o podem ser, umas das outras, as grandes nações européas. A descentralização se agrava ainda com a circumstancia de ser o governo central, o unico que lhe poderia attenuar as consequencias, tão nomade quanto a maioria dos indios que elle governa. Este governo não tem séde fixa. La Paz, Sucre, Oruro, e até Cochabamba levam o tempo a se disputar a posse do poder. As contendas dessas cidades para determinar os poderes publicos a se installarem em uma, de preferencia ás outras, têm sido, desde o proclamação da independencia, o thema principal das incessantes guerras civis que têm devastado o paiz.

Por isso ao contrario dos povos felizes, que não têm historia, a Bolivia tem uma,—e das mais ágitadas,—uma historia que recorda, successivamente, os fastos sangrentos do Baixo-Imperio romano e os não menos, porém mais pittorescos, da Renascença italiana.

«Soldados, dizia Bolivar a suas tropas, depois de haver definitivamente vencido os hespanliões, no momento de sua entrada triumphal em La Paz, temos concluido a memoravel epopéa que das margens do Oceano nos conduziu aos pés deste colosso (o Illimani), cujos sete mil metros nos contemplam com orgulho; agora só nos resta organizar as provincias libertadas e deixal-as na posse de seus direitos politicos e sociaes, afim de que gosem da ventura e da liberdade, que, de todo o coração, lhes desejam o exercito libertador e o seu general.» - «Ai de nós! accrescenta o historiador nacional que nos trans-

mittiu estas nobres palavras, as nupcias da Independencia e da Liberdade, celebradas dianté do altar da Victoria, não tardáram a ser perturbadas pelo braço destruidor da revolução!» Ainda não eram passados dois annos depois da eleição de Sucre á presidencia, quando arrebentou a primeira sublevação em La Paz. A datar desse momento até á quéda do presidente Alonso, em 1898, não obstante o revesamento de coroneis, generaes e advogados na chefia do Estado, uma unica força tem presidido aos destinos da infortunada republica: — o motim. Durante mais de meio seeulo, o paiz mais rico do mundo, o paiz do ouro, da prata, das terras fecundas e das florestas maravilhosas, cujos recursos nem mesmo a rapacidade hespanhola conseguiu esgotar, viu-se reduzido a vegetar miseravelmente no meio da mais horrivel anarchia que a historia registra. Não ha Estado americano, salvo talvez o Perú, onde o sangue tenha mais abundantemente ensopado a terra: não ha nação que tanto tenha soffrido da ambição dos politicos! E é de notar que, mesmo no curso dos periodos mais sanguinolentos de sua historia, jamais faltáram á Bolivia grandes estadistas. Para o comprovar bastaria citar Santa-Cruz, imperialista de grande envergadura, que sonhou e mesmo realisou a ephemera confederação perú-boliviana; Ballivian que, com a victoria de Inguavi, alcançada em 1841 sobre os peruanos, consolidou definitivamente a independencia nacional; Linares, sob cujos auspicios o commercio e a industria, descurados até então, tomáram magnifico impulso. Em outras condições, esses patriotas esclarecidos teriam realiado grandes coisas: infelizmente, porém, passáram como meteóros, e tiveram como successoros uns furiosos, cujos crimes e loucuras merecem execração, ainda que uma nota pittoresca, que realta de suas extravagancias, os torne por vezes interessantes. Taes foram Belzu e Melgarejo.

O general socialista Manuel Isidoro Belzu presidiu aos

destinos da Republica de 1848 a 1855. Suas idéas, expostas em seu *Gran Pacto con el pueblo*, se resumiam nestas palavras: «Nada de propriedade, nada de proprietarios, nada de heranças! Abaixo as aristocracias!» A despeito deste programma um tanto summario, ou antes em virtude d'elle, Belzu conseguiu manter-se sete annos no poder, apoiado, de um lado, pelo exercito, de que era o idolo, e de outro pelo povo, cujas sympathias conquistou usando muito a propósito do *panem et circenses* dos imperadores romanos. Organizou corridas de touros, distinguuiu-se por extravagantes prodigalidades, entregou ao saque os bens de seus inimigos. tudo quanto era preciso para grangear popularidade. Como bom socialista, combateu encarniçadamente as aristocracias locais, prendendo e banindo todos os que ousavam discordar de suas opiniões. Deve-se, porém, fazer-lhe esta justiça: este énergumeno que, durante sua presidencia, teve de suffocar nada menos de 30 revoluções, jamais se mostrou sanguinario nas repressões. Os conselhos de guerra ás suas ordens em vão pronunciáram sentenças de morte: cada vez que um julgamento devia ser executado, os condemnados eram conduzidos em grande pompa ao logar do supplicio; vendavam-se-lhes os olhos; e depois, no ultimo momento, por supplica das damas da cidade, Belzu commutava a pena. Deste modo adquiriu um grande renome de bondade.

Não se póde dizer o mesmo de Mariano Melgarejo, «cuja orgia sanguinaria, dizem os almanachs populares, durou de 28 de dezembro de 1864 a 15 de janeiro de 1871». Esta extraordinaria personagem, que, entre Caligula e Nero, teria fornecido um bellissimo capitulo a Suetonio, foi ao mesmo tempo o histrião mais grotesco e o tyranno mais feroz que a America do Sul jamais produziu. As anedotas, que se contam ainda hoje, em La Paz, a seu respeito, pertencem mais ao dominio da pathologia mental que ao da historia. Haja vista a maneira inedita

a que recorreu para se desembaraçar de seu rival, o supra mencionado Belzu, no curso de uma das primeiras revoluções que assignalaram sua presidencia.

Belzu acabara de o derrotar completamente nos arredores de La Paz. O infortunado Presidente, abandonado por quase todos os seus partidarios, tinha por unica escolta um general e quatro couraceiros. Já o general se dispunha a metter uma bala na cabeça, quando Melgarejo exclamou: «Allo lá! não ha de ser assim!» E á frente de seus quatro homens marchou sobre a capital e nella penetrou sem que os postos avançados inimigos, assombrados por tamanha audacia, tentassem sequer impedil-o. Chegado diante do palacio presidencial, fez-se annunciar, declarando sua intenção de entregar a espada. Foi introduzido. Belzu, contente de o liquidar, avançou mesmo ao seu encontro. Então, tirando repentinamente um revolver da cinta, o vencido faz-lhe saltar os miolos a queima-roupa. Na praça, as tropas, acreditando numa verdadeira reconciliação, gritam: «Viva Belzu!» Mas Melgarejo, levando o cadaver de sua victima, avança até ao balcão, exhibe á multidão o extranho fardo, e pergunta com voz estentorica: «E agora, viva quem? Belzu ou Melgarejo?» — «Melgarejo!», responde logo a soldadesca a tremer; e o ineffavel D. Mariano continuou a reinar sobre a Bolivia.

Este homem violento teve três grandes paixões na vida: sua favorita, a bella Juana Sanchez, seu exercito e a França; e a maneira pela qual manifestava seus sentimentos era singularissima.

Um dia, por exemplo, elle dava um grande jantar diplomatico. No momento de passar ao *fumoir*, os convidados foram conduzidos diante de um armario fechado; de repente as portas desse armario se abrem, e D. Juana apparece simplesmente adornada, como Phryné em face de seus juizes. Os diplomatas, ao que parece, não hesitaram em exprimir uma admiração pro-

tocollar; as damas da sociedade « pazeña », porém, mostraram-se irritadas por tamanho escandalo, e, para se não exporem a encontrar a favorita, resolveram declinar todos os convites do Presidente. « Veremos até onde isto vae! » disse este. Uma bella manhã, a pretexto de uma conspiração, os maridos das mais intransigentes são arrancados aos seus leitos e conduzidos á prisão. Um conselho de guerra complacente, após summario julgamento, os condemna a ser fuzilados. Grande emoção em La Paz! De todos os lados affluem as supplicas. Finalmente, Melgarejo se deixa commover, com a condição de virem as esposas dos delinquentes implorar de joelhos sua graça á bella Juana. Desde então, accrescenta a chronica as recepções da Sra. Sanchez foram das mais frequentadas.

Melgarejo tinha muito orgulho de suas tropas e muito empenho em mostrar aos estrangeiros, em todas as circumstancias, sua disciplina e coragem. Um dia em que se achava embriagado, tinha elle á sua mesa o encarregado de negocios de França. A conversação veio a versar, sobre questões militares. « A mim a guarda! » gritou o Presidente aos soldados do posto que estacionava diante do palacio.

Estes obedeceram immediatamente.

Construia-se então um balcão na residencia presidencial; o parapeito ainda não havia sido collocado. Dispondó seus homens em linha de batalha, voltados para a porta que dava sobre o balcão, o Presidente commandou: « Para a frente... Marcha! » Os homens partiram, como em parada, sem se inquietar com a cambalhota que os aguardava. A primeira fila cahiu no vacuo; muitos soldados morreram; a segunda e a terceira teriam tido sorte identica, se o encarregado de negocios de França, indignado, não tivesse lançado um estridente « Alto! » que salvou a vida a esses desgraçados.

Uma outra vez Melgarejo discutia com o coronel W...,

addido militar chileno, sobre os meritos respectivos do soldado chileno e do soldado boliviano. Qual é, em sua opinião, o mais bravo?» perguntou o Presidente ao seu interlocutor. Este, diplomaticamente, esquivava-se, mas Melgarejo insistiu. «Ora bem, uma vez que é preciso, disse por fim o coronel, pronunciar-me-ei com toda franqueza em favor de meus compatriotas.» «Nós vamos ver!» rugiu o Presidente; e, collocando o seu convidado a um extremo da sala, metteu-lhe nas mãos uma pistola carregada, tomou uma outra, e poz-se em guarda ao travez da porta: «A' terceira voz..., fogo», explicou. «Que fazer? pensou o coronel. O melhor é ainda submeter-me aos caprichos deste louco. No estado em que elle se acha provavelmente não me acertará»; e, com a maior calma, assestou sua arma contra o Presidente. «Um..., dois...», contou este; depois, como o outro não se movia, precipitou-se em seus braços, exclamando: «Coronel, V. é um bravo, eu o nomeio general do exercito boliviano».

Melgarejo amava a França como uma segunda patria; havia passado três annos em Paris, e gostava de recordar suas aventuras do bairro latino. Além disso, o imperador Napoleão III lhe tinha mandado a gran-cruz da Legião de honra. Por todos esses motivos as primeiras noticias da guerra 1870 causáram-lhe verdadeira magua. Uma tarde em que, como de costume, achava-se ébrio, vieram-lhe annunciar o desastre de Sedan, Immediatamente levantou-se da meza, fez tocar a rebate a postos, reuniu suas tropas, e, numa arenga inflammada, annunciou-lhes que a França estava em perigo e que era de seu dever voar em seu soccorro. Alguns chefes perguntáram a si proprios, no mais cauteloso *in petto*, como chegariam á Europa; mas com semelhante homem não havia que tergiversar. O exercito poz-se, portanto, em marcha, e pela aurora achava-se no Alto de la Sierra. Foi então que os generaes vieram pedir a Melgarejo suas ordens para a passagem do Titicáca. «Caramba! exclamou

mou elle, não me tinha lembrado disso!» Os generaes, muito respeitosaente, observáram que o Pacifico e o Atlantico eram ainda muito mais difficeis de transpór. «Não!...» retruca o tyranno, — e, dissipados os vapores do vinho, fez voltar suas tropas a La Paz.

Se Melgarejo amava a França, suas sympathias não eram grandes pela Inglaterra, com a qual inimizou definitivamente a Bolivia. Isso passou-se por volta de 1865. No auge de sua omnipotencia, havendo decidido de improviso transportar a séde do governo de La Paz a Sucre, o Presidente fez convidar o corpo diplomatico a segui-lo em sua mudança. O consul da Gran-Bretanha julgou poder responder que, tendo-lhe seu governo fixado como residencia La Paz, elle não se moveria sem haver préviamente recebido ordem de seus superiorès, E' incrivel o que então se passou: por ordem do tyranno furioso, quatro soldados se apoderáram do infeliz diplomata, escancháram-no á força num burro com a cara voltada para as ancas, e nessa posição ridicula conduziram-no para fóra da cidade debaixo dos apupos da populaça. Albion, sempre pratica, julgou inutil ir vingar, a 4.000 metros de altitude, a offensa feita ao seu representante; Palmerston, então primeiro ministro, contentou-se, no curso de uma sessão do parlamento, de riscar a Bolivia da lista dos paizes civilizados. A partir desse momento, os atlas inglezes designáram esta parte da America do sul sob a qualificação geral de «regiões ainda incultas». Melgarejo não se deu por vencido: a seu turno, mandou que lhe trouxessem uma carta mural da Europa, e com um largo traço de pincel, em pleno congresso, borrou o Reino-Unido.

Só ultimamente foram restabelecidas as relações diplomaticas entre as duas potencias; ainda hoje é o ministro de sua Graciosa Majestade em Lima quem se occupa dos interesses dos subditos britannicos na Bolivia.

As extravagancias de Melgarejo teriam provavelmente

durado ainda muito tempo se não fosse o seu amor por Juana Sanchez, que, no fim de sua presidencia, durante a revolução que o devia derribar, e quando as tropas rebeldes achavam-se apenas a alguns kilometros de La Paz, paralysoo-lhe inteiramente a energia. Desde que Juana, vendo a fortuna vacillar, egoisticamente o deixou para ir se reunir á sua familia em Lima, elle, por sua vez, um bello día fugiu para a procurar, e pouco depois pereceu assassinado por um dos irmãos da favorita.

A ultima revolução com que a Bolivia foi favorecida teve logar em 1898 e deu em terra com o presidente Alonso. Esse infeliz não havia pretendido pôr fim ás continuadas mudançãas presidenciaes, e sagrar definitivamente Sucre como capital da Republica? Avalie-se da emoção de La Paz! A 4 de novembro de 1898 organisou-se um governo dito federalista, o qual proclamou a deposição do imprudente innovador. Este, advogado de profissão, nem por isso deixou de tomar bravamente o commando do exercito regular, e veio fortificar-se em Oruro. Segundo todos os calculos, com as forças de que dispunha, devia ser sua a victoria; mas seus numerosos coroneis o trahiram no momento critico. Completamente derrotado, ameaçado de ser devorado pelos Aimarás, o infeliz teve de refugiar-se em territorio chileno.

Assim encerrou-se—esperemos que definitivamente— a longa éra dos «pronunciamientos» e das revoluções (1827—1899), de que o Almanach de La Paz⁽¹⁾ dá o suggestivo resumo seguinte: «Vinte e oito governos se têm succedido durante nossos oitenta annos de independencia, desde a proclamação da Republica até ao advento do actual presidente. Dezesete Presidentes foram militares, sem contar as três reaparições de Velasco e o triumvirato de dois generaes e um civil. Onze Presidentes

(1) Citado por Emile BARBIER, *Un pays jeune du Pacifique: la Bolivie.*

foram depostos por meio de revoltas de quartel.» Segue-se a lista dos presidentes proscriptos ou assassinados: Bolivar, Santa-Cruz, Ballivian, Linares, Trias e Alonso escapam-se e morrem no exilio; Sucre, Velasco Blanco, Guilarte, Belzu, Cordoba, Acha, Melgarejo, Morales, Daza são assassinados. Sómente três morrem em sua casa, de morte natural. E o historiador popular conclúe, com uma impassivel serenidade de estatístico: « Sobrevivem tranquillamente na Bolivia, depois de haver transmittido o poder, Campero, Pacheco, Arce e Pando. Tal é o catalogo dos motins e da liberdade na Bolivia! »

CAPITULO XIX.

Renascença boliviana. — O general Pando e o coronel Montes. — O paiz dos contrastes. — Uma meza de prata que repousa sobre pés de ouro. — Outros productos. — Desenvolvimento da rede ferrea. — A immigração. — Yankees e allemães. — A instrução. — Uma sociedade intellectual. — A hospitalidade boliviana. — Reorganização do exercito. — O general Sever. — As noites de La Paz.

Eis ahi um summario bem sombrio da historia e da politica bolivianas. Quer isso, dizer, como avançou, num dia de desanimo, o presidente socialista Belzu, que este paiz seja para todo o sempre incapaz de se governar? Longe de lá meu pensamento! A revolução de 1898, que derribou o presidente Alonso, parece, ao contrario, haver posto termo aos expedientes politicos do seculo passado. Após a victoria dos federados, ao mesmo tempo que La Paz era sagrada definitivamente capital da República, foi decidido que os três chefes do partido vencedor — o general Pando, o coronel Montes e o Sr. Guachalla — occupariam successivamente o poder. Bem sei que uma tal combinação pôde parecer anormal num paiz em que, pela constituição, o Presidente é eleito por suffragio directo da nação. Mas, o que fazer? A constituição boliviana é a mais liberal das constituições, e por isso mesmo inapplicavel na hora actual. Entre os 2.500.000 habitantes que conta a Republica, ha pelo menos 2 milhões — Cholos e Indios — absolutamente incapazes de exercer os direitos civicos que a lei lhes outorga; é, pois, natural — e mesmo necessario — que a elite intellec-

foram depostos por meio de revoltas de quartel.» Segue-se a lista dos presidentes proscriptos ou assassinados: Bolivar, Santa-Cruz, Ballivian, Linares, Trias e Alonso escapam-se e morrem no exilio; Sucre, Velasco Blanco, Guilarte, Belzu, Cordoba, Acha, Melgarejo, Morales, Daza são assassinados. Sómente três morrem em sua casa, de morte natural. E o historiador popular conclúe, com uma impassivel serenidade de estatístico: « Sobrevivem tranquillamente na Bolivia, depois de haver transmittido o poder, Campero, Pacheco, Arce e Pando. Tal é o catalogo dos motins e da liberdade na Bolivia ! »

CAPITULO XIX.

Renascença boliviana. — O general Pando e o coronel Montes. — O paiz dos contrastes. — Uma meza de prata que repousa sobre pés de ouro. — Outros productos. — Desenvolvimento da rede ferrea. — A immigração. — Yankees e allemães. — A instrucção. — Uma sociedade intellectual. — A hospitalidade boliviana. — Reorganização do exercito. — O general Sever. — As noites de La Paz.

Eis ahi um summario bem sombrio da historia e da politica bolivianas. Quer isso, dizer, como avançou, num dia de desanimo, o presidente socialista Belzu, que este paiz seja para todo o sempre incapaz de se governar? Longe de lá meu pensamento! A revolução de 1898, que derribou o presidente Alonso, parece, ao contrario, haver posto termo aos expedientes politicos do seculo passado. Após a victoria dos federados, ao mesmo tempo que La Paz era sagrada definitivamente capital da Republica, foi decidido que os três chefes do partido vencedor — o general Pando, o coronel Montes e o Sr. Guachalla — occupariam successivamente o poder. Bem sei que uma tal combinação pôde parecer anormal num paiz em que, pela constituição, o Presidente é eleito por suffragio directo da nação. Mas, o que fazer? A constituição boliviana é a mais liberal das constituições, e por isso mesmo inapplicavel na hora actual. Entre os 2.500.000 habitantes que conta a Republica, ha pelo menos 2 milhões — Cholos e Indios — absolutamente incapazes de exercer os direitos civicos que a lei lhes outorga; é, pois, natural — e mesmo necessario — que a elite intellec-

tual da nação monopolize a direcção dos negocios publicos e designe os cidadãos mais dignos de presidir aos destinos do paiz. Cumpre acrescentar que, na hypothese, a escolha não podia ser melhor.

O general Pando que, segundo a convenção de 1899, foi o primeiro a occupar o poder, é ainda hoje o homem mais popular da Bolivia. Basta haver com elle tratado para comprehender a influencia que elle exerce sobre seus concidadãos.

Não sei que diplomata estrangeiro o denominava um dia, em nossa presença, o Galliffet dos Tropicos. O caso é que a sua elegancia toda-marcial, sua bravura a toda a prova, a precisão de seus gestos e palavras, e até as suas violencias lembram singularmente os traços distinctivos do grande mestre da cavallaria franceza. E', como este ultimo, um chefe na mais larga accepção do vocabulo, e um chefe esclarecido. Sua conversação, decisiva como uma ordem de batalha, revela um conhecimento profundo dos principaes problemas da existencia nacional. Justo para com todos, bom sobretudo para os humildes, é o idolo dos Aimarás, que lhe chamam «Tata Pando» (Papae Pando) e por elle se fariam espostejar na primeira occasião. Seu governo foi para a Bolivia synonymo de paz, de progresso e de desenvolvimento economico.

Seu successor, o coronel Ismael Montes, que nos fez, em La Paz, a mais amavel recepção, continuou sua obra. Sob sua presidencia, a antiga disputa com o Chile foi resolvida por um tratado de paz definitivo: a extensão da rêde ferro-viaria da Republica, a colonisação das regiões ainda inhabitadas, enfim o desenvolvimento do commercio e da industria foram objecto de estudos especiaes. Uma pleiade de homens zelosos e intelligentes, agrupados em volta d'elle⁽¹⁾, parecem ter tomado a peito recuperar o tempo perdido.

(1) O Sr. Guachalla, que devia succeder ao coronel Montes, morreu subitamente algum tempo após nossa partida da Bolivia.

O que distingue estes pioneiros da civilização boliviana afóra sua indiscutível competencia, é o patriotismo ardente, a fé illimitada no futuro da Republica. E têm razão. Já Humboldt proclamava a Bolivia o paiz mais rico do mundo; d'Orbigny, em sua *Amérique méridionale*, consagrou-lhe paginas entusiasticas. Esta extraordinaria criação dos Andes, como lhe chamou um geographo, é um muzeu completo de todos os productos do globo terrestre, desde os generos mais necessarios ao homem até ás essencias mais raras e aos metaes mais preciosos. A lei dos contrastes, que rege seu territorio, e cujos inconvenientes assignalei em outro lugar, faz com que aqui se assistam aos choques mais caprichosos, ás mais prodigiosas contradições.

A oeste, de La Paz a Potosí, do Titicáca á Cordilheira Real, o deserto: nem uma arvore, nem uma vergonça, nem uma herva; arêa e pedra que racha sob o calor torrido do dia, e se esteriliza ao frio glacial das noites. Mas desta arêa, destas rochas, brotam o ouro, a prata, o cobre, o estanho. «Os planaltos da Bolivia, disse d'Orbigny são uma meza de prata que repousa sobre pés de ouro!» Segundo as estatisticas mais seguras, as minas de ouro do Perú produziram, de 1540 a 1750, mais de 60 milhões de contos; a montanha de prata do Potosi deu ao fisco hespanhol, de 1556 a 1651, sómente em imposto de exportação (20% *ad valorem*), a somma formidavel de 3.240.000.000 de pesos (3.600.000 contos approximadamente). Ainda hoje a Bolivia que, por falta de capitaes e de meios de transporte, possúe mais de 10.000 minas de prata inexploradas, occupa o terceiro lugar entre os paizes productores deste metal.

Quanto ao estanho, vê-se do Titicáca a faixa avermelhada com que elle risca a Cordilheira Real de uma extremidade á outra do horizonte. Desse gigantesco deposito uma infima parte se acha em exploração, e comtudo

a Bolívia já exporta annualmente para mais de 15 mil contos de estanho.

Em Corocoró, o cobre se encontra em estado natural: os estabelecimentos que o exploram contam-se entre os mais importantes do mundo inteiro. Em Pulacayo, em Huanchaca (estabelecimento chileno), em Quimza-Cruces — a mesma riqueza metallurgica. Em outros sitios encontra-se o bismutho, o chumbo, o antimonio, o sal, o petroleo, os boratos de cal, o salitre. Desde que se aperfeiçoem os methodos actuaes de exploração, que se importem os combustiveis necessarios, que se multipliquem as vias de escoamento, estas riquezas prodigiosas esmagarão os mercados do mundo.

No centro, a pouca distancia das regiões mineiras, altos valles tropicaes fornecem em abundância todos os fructos, todos os legumes, todos os cereaes, desde o trigo, a cevada e a aveia até á canna de assucar e ao cacáo. A um dia de La Paz, ao pé mesmo do Illimani, os Yuíngas produzem o melhor café da terra; os proprietarios desta região abençoada pôdem fazer sorvetes com as laranjas que colhem em seus jardins e o gêlo que vão buscar no alto de seus dominios.

A léste, as immensas florestas virgens do AltoAmazonas, ricas de madeiras preciosas de toda especie, occultam um sólo maravilhoso, que, uma vez desbravado, daria quatro colheitas por anno; no Beni, a hévea, a arvore que produz a melhor borracha, occupa regiões tão vastas que seriam precisas numerosas gerações para chegar a exploral-as completamente; mais ao sul, nas provincias de Santa-Cruz e de Tarija, pastagens tão ricas como as da Argentina e do Uruguay poderiam nutrir um numero illimitado de cabeças de gado.

No reino animal a Bolívia poderia explorar suas alpacas, suas llamas e vicunhas, suas chinchillas, cuja pelle a Europa disputa a peso de ouro; a mula boliviana é

afamada em toda a America do Sul por sua resistencia, o boi boliviano é mais carnúdo e mais vigoroso que o do rio da Prata.

Como se explica que, com esse magnifico patrimonio, a Bolivia continúe, segundo a pittoresca expressão de um poeta local, a vegetar miseravelmente « como um mendigo esfaimado em um palacio de ouro e prata? » Basta ler o catalogo das revoluções e da liberdade que citei, e tudo facilmente se comprehenderá. Ha apenas dez annos que o paiz se libertou do pesadelo sangrento em que o haviam mergulhado as luctas de partido após a independencia. Dez annos! Que é isso na vida de um povo? Entretanto, o espirito novo já se faz sentir.

Compenetrado da necessidade urgente de dotar a Republica com uma réde ferro-viaria capaz de reunir entre ellas as regiões heterogeneas que a compõem, o parlamento sancionou, em dezembro de 1905, um vasto projecto de novas construcções, destinado a remediar a lastimavel penuria de vias de communicacão de que soffre o paiz na hora presente, e abrangendo um total de 730 kilometros de vias ferreas para uma superficie de 1.458.033 kilometros quadrados (1).

Quando estiverem construidas todas estas linhas, a Bolivia não terá sómente feito um passo decisivo para a unificacão tão necessaria de seu territorio, — terá além disso assegurado ao seu commercio e á sua industria numerosas e facéis sahidias para o Pacifico, e, o que mais importa, para o Atlantico.

Para realizar este programma, o governo dirigiu-se á casa Speyer & Co, de New-York, e entregou-lhe, como garantia, os 2 milhões de libras esterlinas, pagos pelo Brasil em troca do territorio do Acre. Os concessionarios por sua vez, se obrigáram a constituir uma companhia

(1) O triplo da superficie da França, que possúe uma réde ferrea de perto de 50.000 kilometros.

(Bolivia Railway C^o) com a capital de 5.500.000 libras esterlinas, e a terminar no prazo de dez annos a rede estipulada no contracto.

Aliás, é pouco provavel que elles cumpram pontualmente seus compromissos. Os trabalhos da linha de Oruro a La Paz, a primeira iniciada, têm-lhes permitido avaliar os obstaculos de toda sorte que terão de vencer. Por isso a construcção das outras linhas, cujo traçado apresenta terriveis difficuldades, ainda não foi sequer começada. Nem por isso se deve ser menos grato ao governo pela boa vontade de que deu prova.

Entrementes, em La Paz, todos se occupam activamente com a colonização das zonas ainda inhabitadas da Republica. Um homem de real valor, tão versado na geographia como nas sciencias economicas, D. Manuel Ballivian, neto do grandê Presidente de egual nome, acha-se á frente do departamento especialmente encarregado desse trabalho. Graças á sua esclarecida direcção e aos seus incançaveis esforços, não existe hoje um districto do interior boliviano que não tenha sido explorado e minuciosamente estudado em relação ao seu possivel desenvolvimento. Todos os annos o ministerio da agricultura publica um numero formidavel de brochuras fornecendo ao immigrante e ao capitalista estrangeiro todas as informações que lhes possam ser necessarias. A lei de colonização, volada pelo congresso em 1905, está animada do espirito o mais largo, e offerece a todos os que desejem estabelecer-se no paiz garantias e facilidades que difficilmente encontrariam em outra parte.

Por emquanto o immigrante é raro; os capitalistas se fazem rogados; mas, se o governo persistir no caminho que se traçou, não ha duvida que a confiança, abalada por um passado ainda muito recente, bem cedo renascerá. Desde já duas influencias estrangeiras começam

a se affirmar na Bolivia: a influencia norte-americana e a allemã.

Os americanos monopolizaram a construcção das estradas de ferro; seus esforços, habilmente secundados pela acção diplomatica de seu governo, parecem fazer parte de um plano de conjuncto tendo por fim collocar nas mãos dos Estados Unidos as principaes rêdes ferreas do novo continente. Repellidos pelo Brásil, a Argentina e o Chile, paizes assás fortes para dispensar a tutela estrangeira, lançáram-se sobre o Perú e a Bolivia e ahi firmáram sua base de operações. Sua ingerencia, se esses paizes não se acautelarem, bem poderá um dia ternar-se para elles das mais incommodas.

Quantô aos allemães, representam elles na Bolivia o seu papel habitual de bufarinheiros exploradores. Apoiados por poderosas casas de Hamburgo e de Bremen, conhecendo na perfeição o terreno em que operam, inundam com suas mercadorias os planaltos e os valles tropicaes, as regiões civilizadas e as mais impenetraveis florestas virgens; na lucta commercial, que começa, aqui como por toda parte, são elles dos primeiros a chegar.

O que caracteriza, neste momento, a situação dos estrangeiros na Bolivia é a impossibilidade em que elles se acham de encorporar-se na nova patria. Alhures, no Chile ou na Argentina, por exemplo, o recémchegado rapidamente se transforma sob a influencia do meio nacional. Aqui esta influencia não existe: entre a inaccessible minoria dominante e as massas populares, composta de indigenas tão pouco civilizados quanto o deviam ter sido seus antepassados anteriores á invasão hespanhola, o estrangeiro permanecerá forçosamente em um «esplêndido isolamento», em quanto o governo, pela divulgacão intensa da instrucção primaria, não tiver aproximado os diversos elementos da população.

A esse respeito, as luctas continuas do ultimo seculo

tiveram uma influencia nefasta. Em 1846 a Bolivia possuia 442 estabelecimentos publicos e particulares consagrados ao ensino; em 1868 não se contavam mais de 322. Actualmente, a despeito dos esforços dos ultimos governos e dos conselhos departamentaes, que consagram á instrucção publica 20 % de suas receitas geraes, a situação é pouco melhor. Mesmo o ensino secundario, que na maior parte das outras republicas sul-americanas tende a tomar um desenvolvimento exaggerado, é na Bolivia representado unicamente por dezeseite collegios, dos quaes oito são officiaes, quatro lyceus livres e cinco instituições religiosas. Entre estas ultimas convem particularizar o collegio dos jesuitas de La Paz, derradeiro vestigio da obra magnifica creada nos séculos XVI e XVII pelos discipulos de S. Ignacio. E' alli que a maior parte das grandes familias bolivianas mandam instruir seus filhos. «Nossos alumnos, disse-nos o P. Malzieu, eminente director desse estabelecimento modelo, distinguem-se quase todos por uma intelligencia viva e uma rara facilidade de assimilação. Encontramos, infelizmente, muita difficuldade em inculcar-lhes o amor do trabalho, e sobretudo em encaminhal-os para os estudos praticos, que lhes permittam prestar reaes serviços á patria ».

Outro tanto poder-se-ia dizer da aristocracia boliviana em geral: muito instruida, mesmo culta, tendo pelas idéas abstractas um gosto assás raro entre os hispano-americanos, pareceu-me que lhe faltam a energia individual e o espirito de iniciativa que caracterizam a maior parte das sociedades do novo continente.

Recordar-me-ei sempre a este respeito da agradável surpresa que experimentámos ao desembarcar em La Paz. Para festejar nossa chegada, um amigo chileno, D. Rafael Lorca, havia tido a amavel attenção de reunir em um banquete os principaes representantes do *high life* da capital. Foi uma revelação: depois do ambiente completamente material da região dos salitres, após cinco

semanas de estatísticas, de resenhas financeiras e de conversações mercantis, vimo-nos transportados de repente, a 4.000 metros de altitude, para um meio finamente intellectual, tão versado na arte da conversação quanto indifferente á da especulação e dos negocios. Litteratura, philosophia, economia politica, historia, — todos esses assumptos foram abordados essa noite: um general, geologo erudito, explicou a estructura da Cordilheira dos Andes; um ministro, solidamente nutrido de Taine, falou da influencia das idéas da Revolução franceza sobre a historia das republicas sul-americanas. Em todos os meus interlocutores observei um conhecimento por assim dizer encyclopedico das litteraturas d'além mar, antigas e modernas.

«Esta gente, disse-me um diplomata ha muito tempo residente em La Paz, lembra-me os Russos por sua mentalidade. Segregados do mundo por suas formidaveis montanhas, como o estão os subditos do czar por suas steppes infinitas, intelligentes e curiosos como elles, experimentam a mesma necessidade irresistivel de se approximar, ao menos pelo espirito, dos grandes centros do pensamento humano em geral e da França em particular. Não podendo viajar muito, lêem enormemente, não raro a torto e a direito, e naturalmente conservam de suas leituras o que encontraram de mais extravagante; d'ahi uma lastimavel tendencia, se assim me posso exprimir, de tomar a nuvem por Juno, isto é, de considerar viaveis e de querer pôr em pratica as mais espantosas utopias. E' o que até certo ponto explica a desorganisação social e moral de que soffreu o paiz durante todo o curso do seculo passado.»

Talvez tivesse razão esse diplomata; jamais as theorias fizeram a felicidade dos povos; o que precisam, sobretudo os povos novos, é uma formula de acção clara e definitiva, baseada sobre a experiencia e não sobre systemas mais ou menos inapplicaveis. Menos intellectuaes,

menos preocupados com idéas abstractas e com programmas philosophicos; os bolivianos, como seus vizinhos, se consagrariam ás questões de interesse immediato; veriam sua patria, atravez do prisma americano, como uma mina a explorar, e a valorizariam segundo os methodos realistas do progresso moderno.

Com isso de certo ganharia o paiz sob o ponto de vista material; mas, não perderia uma parte de seu ideal? Não é á custa das mais nobres aspirações do individuo que se desenvolve a vida intensa das nações modernas? E devemos realmente almejar que estes filhos dos altos Andes, educados face a face com o Illimani, se resignem a ter como unica preocupação a cultura da coca, a criação do gado, ou a procura de qualquer novo processo de manufacturar os sulfuretos de prata?

Por minha parte confesso que esta solução me teria privado de horas agradabilissimas e de interessantissimos discursos. O boliviano nasce orador, e exprime suas idéas, não só com rara facilidade de elocução, mas ainda em uma lingua das mais agradaveis de ouvir. Emquanto que o hespanhol que se fala na Argentina, no Uruguay e até no Chile, differe sensivelmente, sobretudo na pronuncia, do da mãe patria; a lingua de Cervantes conservou aqui toda a sua pureza. Accrescente-se a isso o cuidado da forma e um sentimento poetico refinado. Folheei com vivo prazer uma anthologia dos auctores bolivianos: todos elles reflectem o ambiente admiravel em que esta raça de sonhadores heroicos tem luctado e soffrido; a propria historia boliviana se acha resumida nos numerosos discursos, não raro muito eloquentes, que generaes e presidentes jamais se esquecem de proferir na vespera das batalhas, ou após as revoluções.

O viajante que parte para a Bolivia, faria bem em se exercitar préviamente na arte da palavra; em parte alguma do mundo suas faculdades oratorias estariam submettidas a provas mais completas. Seria aliás de máo

gosto queixar-me das torrentes de rhetorica com que nossos hospedes festejaram nossa chegada a La Paz; desde o primeiro momento fomos alvo de continuas atencões da parte da alta sociedade da capital. Na Boli-
via, como em geral nos paizes de lingua hespanhola, um costume gracioso preceitua que não seja o recémchegado quem faça as primeiras visitas; basta que seu nome seja conhecido para que de todas as partes affluam espontaneamente os votos de boas vindas. Assim, apenas desembarcados, vimo-nos inundados de cartões de visita, de convites e mesmo de ramalhetes, enviados pelas donas de casa que desejavam nos conhecer.

Guardarei uma indelevel e deliciosa lembrança desses quinze dias de vida mundana a 4.000 metros de altitude. Almoços, jantares, saraios, bailes, tudo isso parecia sem duvida ao que se vê alhures; sob o verniz de civilização, que hoje cobre uniformemente os dois hemispherios, os aspectos da vida social forçosamente se repetem. E com-
tudo, graças ao contraste do mundo exterior com o ambiente dos salões, essas reuniões de La Paz deixáram-me uma impressão de incomparavel originalidade. Figure-se uma sala de baile no cume do Monte Branco: tal era a idéa que me vinha, quando, depois de haver galgado uma das terriveis chaminés que servem de ruas na capital boliviana, mergulhavâ subitamente no remoinho luminoso dos vestidos decotados e das casacas. Não é banal ir tomar fresco sobre a sacada, entre duas quadri-
lhãs e avistar diante de si montanhas de 7.000 metros de altura; ainda menos o é não poder dar uma volta de valsa sem experimentar os effeitos da rarefacção do ar. Na Bolivia até as garrafas de champagne participam do mal das montanhas; suas rolhas, quando menos se espera, saltam espontaneamente.

Uma das mais gratas lembranças de nossa estada em La Paz liga-se a um festa que nos foi offerecida no Casino

militar pelo grande estado-maior boliviano. Até a uma hora avançada da noite esses officiaes — a elite do exercito — empenharam-se em nos fazer sentir os laços de camaradagem que ligam todos os militares da terra. E não foi esta a unica impressão que me ficou deste serão; as informações alli recolhidas permittiram-me verificar ainda uma vez esta verdade: emquanto na Europa fala-se tanto de desarmamento, as nações da joven America só têm uma idéa, — organizar suas tropas segundo os modelos europeus. Os proprios bolivianos, a despeito da neutralidade a que muito sinceramente aspiram, entraram resolutamente nesta via. Póde-se julgar pelo caminho percorrido nestes ultimos dez annos.

Em 1877, segundo uma estatistica official, o exercito boliviano constava de 2 batalhões de infantaria, uma bateria de montanha e 3 esquadrões, ou seja um total de 1.000 homens de tropa, cujo corpo de officiaes continha, em compensação, 36 generaes, 475 officiaes superiores, 146 capitães, 402 tenentes e alferes, ao todo 1.064 officiaes. «Para se ter uma explicação destas cifras, accrescenta ingenuamente o auctor da estatistica em questão, é preciso não esquecer que, depois dos revezes de 1872, o paiz não se pôde desfazer do elemento militar superfluo, cuja collocação em disponibilidade podia occasionar certos perigos a governos mal aparelhados de elementos de estabilidade!» Por occasião da ultima revolução, o presidente Alonso não conseguiu pôr em pé de guerra mais de 2.000 homens, dos quaes somente 1.500 se achavam armados de carabinas Mannlicher ou Winchester.

Ora, actualmente, graças á introducção do serviço militar obrigatorio, os effectivos bolívanos se compõem de 6 batalhões, 3 esquadrões e duas baterias de montanha, das quaes uma de tiro rapido, unidades essas todas perfeitamente organizadas, e, o que é mais, disciplinadas. Em caso de mobilização, o paiz poderia facilmente pôr em ordem de marcha uma dezena de mil homens, sem con-

tar as reservas que se estão organizando. Para realizar esta rapida transformação, o governo dirigiu-se a instructores francezes. Chamado a La Paz em 1899, o coronel (general na Bolivia) Jacques Sever foi nomeado chefe do estado-maior do exercito e encarregado de infundir nas tropas nacionaes os principios da estratégia e da tactica modernas. Três outros officiaes francezes o auxiliam nesse encargo.

Graças ao bom general, — em cujo lar tivemos a ventura de encontrar, em plena Cordilheira, um cantinho da França longinqua, foi-nos dado avaliar *de visu* a obra consideravel realizada por esses officiaes. A artilheria, principalmente, commandada pelo coronel Santa-Cruz, um semi-francez, nos prendeu a attenção pela excellencia de seu material, a belleza de suas mulas, e a instrucção perfeita de seus serventes. A bateria de tiro rapido é a primeira, creio eu, em que o principio do coice independente do canhão tenha sido applicado a peças dêsmontaveis.

Uma das mais curiosas particularidades das tropas bolivianas é o seu aspecto.... japonéz. Physica e moralmente, o soldado aimará e quichúa parece singularmente com o soldado nippon: a estatura, a tez, os olhos longamente rasgados proclamam-lhe a origem asiatica: sua frugalidade, resistencia, obediencia por assim dizer automatica só encontram semelhantes entre os subditos do imperio do Sol Nascente. Por isso, a despeito dos desvios de seus chefes, o exercito boliviano, no decorrer do seculo passado, desempenhou um papel dos mais honrosos. Em quase todos os recontros com as tropas perúanas sahio victorioso: durante a ultima guerra com o Chile, dois batalhões da guarnição de La Paz fizéram em três dias mais de 200 kilometros de márchã, sem outro alimento além de pequenos saccoes de coca que os soldados traziam á cintura. Se foram vencidos em Calama, — que os historiadores locaes deno-

minam, um tanto pomposamente talvez, o Waterloo boliviano, — a culpa não cabe a esses bravos que se bateram heroicamente.

Será preciso accrescentar que, não obstante sua origem estrangeira, o general Sever tornou-se logo o idolo deste pequeno exercito? Os soldados adoram-no por sua bondade, os officiaes veneram-no por sua sciencia. Não contente de formar soldados capazes de se bater á européa, o general tem-se esforçado em dar a seus chefes uma instrucção technica, digna de sua intelligencia nativa. Os cursos da Academia de guerra, commandada por um official allemão de raro merito, o major von Vacano, os das escolas de cadetes e sargentos, foram decalcados sobre os programmas das instituições congeneres do antigo continente. Frequentes manobras e viagens de instrucção permitem aos officiaes estudar em minudencia o extraordinario terreno sobre o qual têm de operar.

Um pormenor secundario, mas que certamente contribuiu para o deleite de nossa estada em La Paz: as musicas militares bolivianas poderiam porfiar vantajosamente com as melhores bandas d'além mar. Do cimo ao sopé da escala social, da *gente decente*, que cultiva o violino e o piano, ao indio, cujo maior prazer é se agitar em cadencia com os sons de suas flautas de pedra e seus tambores, todos aqui têm a paixão da musica; mesmo as creanças, desde a mais tenra idade, exercitam-se na guitarra e no tamborim. Os *bailecitos* bolivianos, especies de melopéa plangente, jamais terminada e sempre renascente, exprimem admiravelmente a alma deste povo de sonhadores, cujo ideal se choca ha seculos, sem resultado, contra os formidaveis muros de pedra que os encerram e os abafam.

Nos domingos e quintas-feiras, quando a musica do 2º batalhão se faz ouvir, La Paz em peso reúne-se na

praça-d'armas. Graves politicos de sobrecasaca e chapéo alto, graciosas «niñas» com mantilhas ou chapéos de Paris, officiaes apertados em suas blusas circulam, durante horas, em volta do kiosque central, ao rhythmo das valsas e das marchas, até ao momento em que, posto o sol, o thermometro desce rapidamente a muitos grãos abaixo de zéro. Então a musica forma-se em columna : sem cessar um momento de tocar, galga a passo acelerado, as ruas em declive de 45 grãos que conduzem aos quarteis, — e, emquanto o grande silencio da noite se desdobra sobre a cidade, emquanto os indios, aos quaes é prohibido sahir á noite, se encafüam em suas pocilgas, e a *gente decente* se espalha pelos *bars* e os restaurantes, nós nos recolhemos penosamente ao hotel, parando a cada dez passos para tomar alento. Outras vezes, quando a noite é bella, descemos até á velha ponte que domina as aguas ferventes do rió La Paz. Dêsse ponto o olhar abraça toda a immensa *Quebrada* adormecida aos raios da lua. Não creio que haja no mundo visão mais funebremente maravilhosa. A nossos pés, dir-se-ia um cemiterio todo erigido de tumulos e mausoléos. Da direita, da esquerda, debruçam-se grandes montanhas — e que montanhas ! Asperas, selvagens, recortando na fuga desgrenhada das nuvens seus perfis golpeados. recordam as gravuras com que Gustave Doré illustrou o *Inferno* de Dante. Sobre sua ingreme vertente, enormes blôcos se equilibram, e não se sabe que milagre os impede de rolar e nos esmagar. No fundo do valle, para além duma phantastica agglomeração de gigantes de pedra, o Illimani arquêa suas cupulas vaporosas, separadas do resto da terra pelas brumas da noite. Não fossem os lugubres apitos das patrulhas de policia que, no silencio glacial das ruas desertas, continúam a contar os quartos de hora, e as flautas indigenas, que se obstinam a soltar á noite as suas notas melancolicas, poder-se-ia suppôr que nos achamos a cem mil leguas do mundo civilisado !...

Noites como essas nos fizeram querer a Bolivia.

CAPITULO XX.

Excursão a Huayna Potosi. — Ainda a Cordilheira. — Estradas imperiaes dos Incas. — Os mais altos cumes dos Andes. — O Kaka Aka. — Um lar francez a 4.850 metros de altitnde. — A difficuldade de dar valor a uma mina boliviana. — Falta de communicações. — Eclipse da lua. — A geleira de Huakallani. — A 5.850 metros de altitude. — As duas vertentes. — Os heróes da picareta.

Uma vez que a Bolivia é o paiz das minas, é justo que visitemos uma. A de Huayna Potosi, que pertence a uma companhia franceza e têm como director o filho de nosso amigo, o general Sever, acontece ser a mais proxima de La Paz; Mr. Talansier, o amavel representante da França nestas Cordilheiras, offerece-se para nos servir de cicerone: razões mais que sufficientes para determinar nossa escolha.

Manhã fria e brumosa. No momento de nos pormos a caminho o thermometro marca 3 grãos abaixo de zéro. Os indios que estacionam ao longo da estrada, embuçados em ponchos esfarrapados, de pernas e pés nus, como sempre, assemelham-se a grandes pernaltas friorentos; por sobre suas quatorze saias as cholas puzeram uma decima-quinta; mesmo as llamas, não obstante sua indifferença pelas coisas deste mundo, tiritam sob seus fardos. E dizer que isto se passa a 16 grãos do Equador!

Apenas sahidos de La Paz achamo-nos em plena Cordilheira. Já houve quem alcunhasse a Bolivia «le garde-

meuble des montagnes inutiles du globe⁽¹⁾»; e o caso é que difficilmente se encontraria em parte alguma uma collecção semelhante. Cada dia os Andes se nos apresentam sob um novo aspecto: hontem era o horror tragico da grande Quebrada, atormentada e convulsa como nos dias dos cataclysmos prehistoricos; hoje começamos por um largo valle de contornos arredondados, um valle que lembraria, se não fosse a ausencia de pastagens, os do Delfinado e da Saboya: em seguida, depois de meia hora de marcha, o guia volta bruscamente á esquerda, — e então descortinamos, atravez de enormes blócos graniticos, uma calçada, de certo artificial, subindo ao assalto dos bastiões ameados, que limitam, a 500 metros de altura, a grande « Antiplanicie » boliviana.

« Esta estrada, conta o Sr. Talansier, pertencia outr' ora á maravilhosa rêde de communicações com que os Incas, esses extraordinarios engenheiros, raiáram seu imperio desde o Chile meridional até aos extremos confins do Equador. Vistas de longe, estas vias imperiaes apresentam um aspecto imponente; dir-se-iam traçadas a cordel. Indifferentes ao relevo topographico, lançam-se de crista em crista, transpõem os valles mais profundos, desprezando pedregulhos e cascalhos, com a unica preocupação de attingir o mais rapidamente possivel o ponto collimado. Mas, quando nos approximamos, que desillusão! Ellas se evaporam como se fossem miragens. Os aludes de pedra e lama ha muito as sepultáram; em seu logar apenas existe um leito de rochas oscillantes, sobre as quaes mesmo as mulas bolivianos tropeçam a cada passo. »

Após uma hora de penosa ascensão por esta extraordinaria estrada, uma hora de esforços heroicos para nossas pobres cavalgaduras abatidas pelo « soroche », conseguimos chegar á aresta. Diante de nós uma im-

(1) Emile, BARBIER, op. cit.

mensa encosta fulva desce em declive suave para o Titicaca, cuja toalha irradia no horizonte.

Chegámos á linha de separaçãõ das aguas do lago das do Amazonas. Já referi como, segundo os geologos, o grande mar interior, que se extendia outr'ora até a Cordilheira Real, rompeu um bello dia este dique formidavel, e precipitou-se, por uma fenda de 3.000 metros de profundidade, na bacia do maior rio do mundo. O valle que deixamos pertence pois, a despeito da enorme muralha que a léste os separa, a esta ultima bacia.

Vista magnificã sobre as grimpas andinas. Ao sul, por trás das cristas escuras que occultam a brecha de La Paz, surgem, semelhantes a duas tendas erguidas no meio do deserto, os cimos gêmeos do Illimani. Mais proximo, o Murarat desenha seu original pão d'assucar truncado sobre a abobada quase negra do céo. « Antiga-mente, reza uma lenda, esta montanha excedia ao Illimani em altura; mas o Inca protegia o Illimani; com um raio bem applicado, decapitou-lhe o ambicioso rival. O tronco abandonado tomou o nome de Murarat, isto é « Fica ahí! »; a cabeça, lançada a uma distancia consideravel, foi cair em pleno deserto peruano, não longe das costas do Pacifico, e recebeu o nome de Sajama — Vae-te! — que ainda hoje conserva ».

Ao norte do Murarat erguem-se os picos do Milluni, cujos contrafortes, em grande parte inexplorados, encerram mineraes de toda especie; mais ao norte ainda o Kaka Aka ou Huayna Potosi, magnifica pyramide de pedra e gelo, cuja forma lembra a do Monte Cervino.

Qual pôde ser a altitude de todos estes cimos? Seria difficil precisar. As cartas mais recentes variam ás vezes de 1.000 metros em suas avaliações. Assim attribuem umas ao Illimani 6.400 metros, outras 7.000 e 7.500. Esta ultima cifra parece-me a mais proxima da verdade. Quem

houver visto o Aconcagua do passo de las Cuevas e o Illimani das alturas que cercam La Paz, não hesitará em dar a este a precedencia ; ora o Aconcagua, segundo uma triangulação exactissima, mede 6.890 metros ; diversos cabeços da Cordilheira Real, cujo mais elevado parece ser o Illampu ou Sorata, devem pois attingir 7.000 metros e mesmo muito mais.

Pelo meio dia alcançamos o lavadouro de estanho de Milluni, recentemente installado, onde Mr. Glazot, engenheiro-chefe da Companhia, nos convida amavelmente a almoçar, sob a egide da bandeira tricolor palpitando ao vento da Cordilheira. Depois, com renovado ardor, recomeça a subida

O Kaka Aka, cuja base contornamos, é sem duvida uma das mais bellas montanhas que me tem sido dado contemplar ; dir-se-ia um immenso crystal de rocha ; seus flancos cobertos de lençóis de gelo de 1.000 e 2.000 metros de altura, desafiariam o piolet do alpinista mais intrepido.

Quase todos os cumes da Cordilheira Real têm, com effeito, até aqui resistido ás investidas que lhes têm sido feitas. Mr. Charles Wiener e sir Martin Couway, ha alguns annos, tentaram escalar o Illimani ; consta que o primeiro logrou chegar ao cabeço menos elevado da montanha e lhe deu o nome de pico de Paris ; o segundo teve de parar a algumas centenas de metros do cimo principal. A ascensão do Illampu foi tentada por uma ingleza, Miss Peck, e um austriaco residente em La Paz, o Sr. Sintich. Conseguiram chegar a uma altura de mais de 7.000 metros ; mas as terriveis tempestades que, no verão, desabam diariamente sobre a Cordilheira, impediram-n'os de chegar ao cume.

Si aqui vierem alpinistas em busca de cimos virgens, encontrarão farta messe de louros a colher.

Já não alimentamos pretensão alguma ao alpinismo, e

contudo, ás duas horas da tarde achamo-nos a 5.500 metros de altitude, ao pé de uma das arestas rochosas que conduzem ao cimo do Kaka Aka. Observação curiosa: o «soroche», que tanto nos incommodava nas ruas de La Paz, é aqui muito menos sensível. Segundo os habitantes do paiz, a rarefacção do ar não depende sómente da altitude, mas tambem da conformação do terreno; é assim que ella é menos supportavel nos baixos que nos planaltos expostos a todos os ventos.

Ao cahir da noite, depois de duas horas de penosa descida, encontramos emfim os trilhos de uma pequena estrada de ferro. Wagões abandonados, cheios de estanho, esperam o proseguimento do trabalho: o cabo de aço de um trolley aéreo, suspenso ao flanco da montanha, indica a entrada de uma mina.

Ainda meia hora de marcha no crepusculo arroxeadado, e de repente, n'uma volta do atalho, uma claridade nos deslumbra; arcos voltaicos espancam a noite com sua luz azulada; uma chaminé de usina envia ao Cruzeiro do Sul uma columna de fagulhas; cem metros mais longe um grande edificio chato aconchega-se a uma anfractuosidade da montanha. E' alli, a 4.830 de altitude (20 metros mais que o Monte Branco) que os Srs. Jacques Sever, Barante e Barillier installaram seus penates.

Estamos de novo em França! Nos aposentos que os nossos amigos nos destinam, reina uma dôce temperatura, de que ha muito não tinhamos noticia; na sala de jantar, á nossa espéra, fumege a sopa; em volta de uma toalha de incomparavel brancura o espirito francez scintilla.

Conversa-se. Discorre-se sobre a Bolivia, a França, Paris La Paz, os boulevards, as minas. As minas, como é de suppôr, nos interessam particularmente. Esta de Huayna Potosi, que nossos amigos dirigem, foi, em tempos antigos, explorada pelos hespanhóes, que dahi extrahiam prata; existem ainda numerosas galerias dessa época.

Actualmente a capacidade productiva do veio explorado para a extração de cassiterite varia de 8 a 14 metros; o conteúdo em estanho é de 2 a 35%: a rocha matriz é quartzosa, e a envolvente, schisto-siluriana negra (ou devoniana inferior). O minerio contem uma forte proporção de pyrite de ferro, mas não apresenta traços de arsenico, nem de antimonio. Em termos mais claros: a mina possui uma grande riqueza de estanho, mas, por enquanto, apenas dá para cobrir as despezas: os gastos com a exploração, o transporte e os direitos de exportação, absorvem o melhor dos lucros; os accionistas queixam-se amargamente. «O que fazer? diz-nos Mr. Sever. Para que uma mina dê dividendos, na Bolivia como em qualquer outra parte, é preciso antes que tudo uma estrada de ferro, em seguida uma estrada de ferro, e finalmente uma estrada de ferro. Ora, para construir estradas de ferro, espera-se que haja dinheiro: por outro lado, são as minas que devem fornecer o dinheiro. É um circulo vicioso de que não é facil sahir. Sem duvida o estanho tem um grande futuro na industria, seu preço augmenta todos os dias nos mercados europeus; mas como será possivel que, ao chegar a seu destino, elle deixe lucro, se da mina á estação mais proxima ha uma distancia de 40 kilometros e uma differença de nivel de 1.500 metros, e se o unico meio de transporte é a llama, — ruminante estimavel de certo, em razão de sua calma e grande frugalidade, mas que, além de preguiçoso, apresenta o grave inconveniente de não poder transportar; na média, mais de 25 kilos de mercadoria?»

Eis o grande obstaculo ao desenvolvimento da industria mineira na Bolivia. Este paiz, está entendido, é o mais rico do mundo. Aqui, para colher-se o estanhó, o cobre, a prata, basta abaixar-se; mas, uma vez feita a provisão, ha que conserval-a nas mãos. Não ha meio de tirar partido dessas riquezas. Por isso no reino das minas, se muitos são convocados, poucos são os eleitos.

O estrangeiro, especialmente, fará bem em não se aventurar sem as precisas cautelas. Nada mais difficil, nestas longinquas Cordilheiras, do que avaliar de um lance de olhos o provavel rendimento de uma mina. Todos aqui têm sua mina, ou, em falta della, conhecem a situação de algum desses fabulosos « tapados » nos quaes, antes de ser empalados pelos hespanhóes, os Incas escondiam seus thezouros. Logo que chega a estas paragens algum engenheiro enviado por intrepidas Companhias europeas, assediam-n'os propostas mais ou menos mirificas.

Não ha boliviano, por mais pobre que seja, que não possúa na imaginação algum mysterioso « lavadero » descripto como o mais rico da Republica. Ao primeiro encontro, lá lhe sáe do bolso uma pepita informe, dellé oriunda, exhibida como engôdo aos capitaes. Os menos escrupulosos não hesitam em offerecer aos engenheiros como premio á sua cumplicidade, um honesto lucro no negocio; outros, para enganar suas victimas, revelam uma singular ingenuidade: não é que chegaram até a inventar cartuchos carregados de pepitas de ouro, por meio dos quaes procuram crear, a tiros de espingarda, os mais maravilhosos veios?

Na noite magnifica, sob os raios da lua cheia e dos globos electricos, as esmagadoras da usina continuam a mover suas formidaveis mandibulas; as tinas recolhem a largos tragos as rochas pulverisadas; as mesas de de Wilfley, sobre as quaes o minerio se concentra automaticamente, trepidam com lugubres rangidos.

Em volta dos fórnos incandescentes, indios, com o tronco nú, agitam-se como diabos; outros, diante da usina, dobrados sobre si mesmos, como mumias peruanas, contemplam o firmamento. Estão inquietos esta noite os pobres indios; porque, para evitar um panico, annunciáram-lhes que sua mãe a lua ia adoecer, isto é, que haveria um eclipse. E' sabido o papel desempe-

nhado pelos phenomenos celestes, nas crenças dos antigos subditos dos Incas. Por isso, mal a sombra cendrada da terra começa a invadir o disco brilhante do astro da noite, ouvem-se surdos gemidos; depois, como um catico de egreja, ergue-se no silencio da noite uma plangente melopéa. Dir-se-ia que, de todos os reconcavos do valle, cantores invisiveis lançam para o céo lamentos de afflicção, que vão crescendo até ao momento em que o eclipse — quase total — attinge sua phase principal. Emfim, quando a lua toma de novo sua forma primitiva, a alegria explode transbordante; as flautas juntam-se á festa: o serão termina com um concerto em regra, acompanhado, como de justiça, de copiosas libações.

Foi muito peor ha um mez, conta Mr. Sever, por occasião do ultimo eclipse do sol. Ao ver seu deus definhar, os indios puzeram-se a rasgar as vestes; por pouco teriam deteriorado a usina, que accusavam da catastrophe. Foi preciso dizer-lhes que o sol estava apenas adormecido; então, ingenuamente, para o despertar, começaram a fazer um alarido tremendo com o auxilio de quanto instrumento de musica puderam encontrar; depois, para aquecer seu pae — «Tata Sol», como lhe chamam, accenderam grandes fogueiras sobre todas as montanhas dos arredores.

Na madrugada do dia seguinte, partida para uma excursão á geleira de Huakallami. As geleiras andinas pouco se parecem com as dos Alpes ou do Himalaya: curtas e atarracadas, apertadas em leitos muito estreitos, limitadas a 5.000 metros de altitude pelo calor do sol equatorial, desenvolvem-se em profundidade em vez de se estender em comprimento. A geleira de Huakallani, suspensa aos flancos do Kaka Aka, tem mais de 50 metros de espessura; — prodigiosa fortaleza de gelo, desmantelada pelas tormentas, ella se despenha para o

fundo do valle em uma cascata de blocos irizados que vêm lambar as ondas tumultuosas duma torrente.

Alcançamos os primeiros *séracs* depois de algumas horas de subida atravez de interminaveis cascalhos, aqui e alli illuminados pela mancha fulva de um lote de vicunhas; em seguida, deixando á direita a geleira, escalamos um dos picos secundarios do massiço do Huayna Potosi.

No cimo o barometro marca 5.850 metros. Em frente, a um tiro de espingarda, ergue-se a crista da Cordilheira Real, magnifica floresta de agulhas vidradas de gelo, entre as quaes esguicham, como jactos de vapor, os nevoeiros das regiões amazonicas.

O Sr. Tatanier, que muitas vezes, perseguindo vicunhas ou veados andinos, tem transposto a prodigiosa muralha, nos descreve os contrastes surprehendentes de suas duas vertentes: de um lado o gelo e a pedra, a desolação inorganica dos planaltos andinos: do outro, no fundo de um abysmo de 4.000 metros, a exuberante vegetação dos Yungas⁽¹⁾, florestas virgens impenetraveis, plantações de cacáo, de canna e de café.

A crista que divisamos sépara dois mundos tão diversos quanto teriam sido o paraíso terrestre e as regiões maldictas, para as quaes foram relegados nossos primeiros paes. Jamais as nuvens a transpõem. Até a fauna a respeita escrupulosamente: o veado e o urso da região dos Yungas não conhecem seus vizinhos da «Puna brava»: a vicunha, a viscacha⁽²⁾ e a chinchilla. Só o condor abre excepção a esta regra: ainda que geralmente aninhado nas encostas orientaes da Cordilheira, prolonga suas incursões a Oéste até ás margens do Titicáca.

(1) Os bolivianos dão esse nome aos valles tropicaes dos tributarios andinos do alto Amazonas.

(2) Roedor intermedio entre esquilo e o rato, a viscacha é uma variedade degenerada da chinchilla. Esta ultima tem-se tornado muito rara em razão das grandes matanças que fazem os caçadores de pelles.

Descida rapida sobre o flanco opposto da montanha, por declives de cascalhos partidos, negros, semelhantes a montões de escoria. A léste, uma trindade de agulhas soberbas, o Condoriri — assim chamado por que sua aresta desenha, a 6.500 metros de altitude, o perfil de um condor com as azas estendidas — inclina sobre nós suas paredes terrivelmente escarpadas. A seus pés arremansa-se um péqueno lago verde. Gansos e patos selvagens por alli folgam, no meio de bancos de gelo esverdeados, fluctuando, como minusculos *icebergs*, á superficie das aguas. Centenas de viscachas, perturbadas em seu somno, saúdam-nos com gritos estridentes, semelhantes aos das marmotas.

Ao cair da noite, emquanto a 2.000 metros sobre nossas cabeças o cume do Kaka Aka rutila, como uma braza ardente, e os pequenos lagos espalhados no fundo do valle se animam de mil reflexos cambiantes, tornamos emfim a encontrar, não sem algum desafoço, o reconfortante lar de nossos amigos.

Entretanto, na usina, continúa encarniçado o trabalho. Emquanto jantamos, chegam até nós silvos de vapor, ruidos de fornalhas e de machinas. Do flanco da montanha, esburacado como uma escumadeira, wagonetes retardados descem ao longo de cabos de aço...

Curioso effeito produzido por todos esses apparatus da industria moderna, zunindo, a 5.000 metros de altitude, no fundo de um valle perdido dos Andes! Quanta força não foi preciso despender para em tal deserto fazer nascer tanta acção! Quanta energia e paciencia não são ainda precisas para assegurar o funcionamento regular do instrumento ousado que os homens trouxeram para o meio das solidões, onde antes delles apenas viviam condores e vicunhas!

Aquelles que foram capazes de um tal esforço, nada, sem duvida, têm a receiar da existencia; alli, onde tantos

outros succumbiram, elles forçosamente triumpharão um dia. Cabe, porém, perguntar se uma identica despesa de energia não teria bastado para lhes assegurar em seu paiz um futuro pelo menos equivalente. Não se arrependirão elles por vezes de comprar com o exilio uma abastança e uma prosperidade, que um pouco mais de paciencia lhes teria conquistado no seio mesmo da patria?

«Que quer? responde-nos o Sr, B..., nós gostamos da mina como o marujo gosta do mar, como o explorador, das mattas ou do deserto; não poderíamos viver sem ella. Quanto mais arduo é o trabalho, maior é o prazer que elle nos proporciona... Não foi sómente o interesse que nos attrahiu para as paragens virgens da joven America; o ganho não é o nosso fim supremo... Os mais infelizes d'entre nós têm aqui conhecido horas, minutos. em que, a luctar contra a natureza, sentiram-se mais fortes do que ella... Essas horas, esses minutos, valem mais que o salario com que pensam nos remunerar...»

CAPITULO XXI.

De La Paz ás fronteiras do Brasil. — Organização de uma caravana. — Adens á capital e á vertente occidental dos Andes. — Um mergulho de 4.000 metros. — As portas da bacia do Amazonas. — Admiravel transformação. — A Florida. — Visões geographicas. — As jangadas do rio Bopi. — Valles equatoriaes e planaltos gelados.—Hospitalidade patriarchal. — A «finca» do Choropoto. — Perdidos na noite. — Montanhas em excesso. — Emfim divisamos a planicie. — A «chicha» nacional. — Cochabamba.

Antes de chegarmos a La Paz, contavamos regressar a Buenos-Ayres pelo caminho mais curto, isto é, *via* Oruro, Ujuni e Jujuy. De La Paz a Oruro viajaríamos em diligencia; de Oruro a Ujuni aproveitaríamos a estrada de ferro de Antofagasta; em Ujuni alugariamos mulas ou uma caleça para alcançarmos, através das montanhas do sul da Bolivia, a linha norte-argentina de Jujuy.

Agora, porém, os nossos projectos acham-se alterados. Dos contrafortes do Huayua Potosi sentimos subir, por detrás da Cordilheira Real, os quentes effluvios do Alto Amazonas, . . . e succumbimos á tentação de ir ver de perto o maravilhoso *hinterland* do Brasil, nossa patria querida. Para deixar a Bolivia, escolhemos o itinerario mais longo, porém o mais pittoresco, certos de ser recompensados de nossos trabalhos e fadigas pelas bellezas naturaes de uma róta quase desconhecida, jamais descripta, atravessando o proprio coração do continente sul-americano.

Os Yungas, Cochabamba, Santa Cruz de la Sierra, Puerto Suarez, Corumbá,—ponto em que roçaremos, sem

a transpôr, a fronteira brasileira, 1.600 kilometros em costas de mulas, que contamos vencer em 50 dias, — eis o nosso projecto. Resta pô-lo em execução.

Não será facil. Um simples passeio na Bolivia oriental equivale a uma viagem de exploração. Os bolivianos, em geral, vivem na mais completa indiferença por tudo que ultrapassa o horizonte de sua cidade; por isso as suas informações, muitas vezes inexactas são sempre das mais vagas. Sobretudo a ultima parte da viagem, o trajecto de Santa Cruz a Puerto Suarez, atravez de uma região habitada por indios selvagens,—*los barbaros*, como lhes chamam, — inspira-lhes um verdadeiro terror. Seus calculos, quanto á duração da viagem entre esses dois pontos, variam de doze dias a seis semanas. Não se sabe mesmo se em Santa Cruz encontraremos mulas para proseguir a viagem. Pouco importa! Condições identicas já encontrámos na Asia central e alhures. A dar ouvidos a todos os conselhos e predicções, nunca a gente se afastaria do caminhos habitualmente trilhados. E' o caso de repetir com Napoleão: «L'on s'engage... et puis l'on voit!»

Comecemos por nos assegurar um bom «arriero», que consinta em nos transportar, com armas e bagagens, atravez dos valles dos Yungas, até Cochabamba. nosso primeiro ponto de abastecimento. Graças a Mr. Talansier, mais pratico nesta materia que os proprios bolivianos, logo encontramos o nosso homem, — um guapo rapaz com ares de salteador, mas de affavel linguagem, que, mediante a respeitavel somma de 650 bolivianos (mais ou menos 900\$000), se encarrega de nos fornecer as cinco mulas de que precisamos. Como outros contractos anteriores o impedem de pessoalmente nos acompanhar, seremos confiados a um dos seus auxiliares, o ineffavel «Palomo», que nos servirá de guia, de creado, e de muleteiro. Se digo de guia é por que foi nesta qualidade

que Palomo nos foi apresentado; mas na realidade o pobre rapaz ignorava até o nome das localidades que devíamos atravessar. Felizmente, só mais tarde disso nos apercebemos; porque do contrário não teríamos ousado penetrar, sem melhor fio de Ariadne, no labirinto dos Andes bolivianos.

Fixadas as condições, assignamos um contracto em boa e devida forma, que fará plena fé perante as auctoridades locais em caso de desaccordo superveniente entre nós e o nosso muleteiro; mas a hypothese é pouco provavel, porque neste paiz onde o vigor das leis é tudo que pôde haver de mais aleatorio, liga-se, em compensação, aos contractos de transporte uma importancia capital; por isso os muleteiros executam suas obrigações com a maior pontualidade.

Resta assentar no dia da partida, e ahi temos nova difficuldade. Nossa caravana não pôde ficar equipada antes de domingo; ora, domingo é dia de descanso, segunda-feira dia de mercado, terça-feira dia fatidico.

*Dia martes
Ni te cases,
Ni te embarques
Ni de casa apartes,*

diz um rifão popular: Entretanto, á força de energia, acabamos por nos emancipar do famoso rifão. Partiremos numa terça-feira; mas Palomo não se dará por vencido; os mais insignificantes incidentes da jornada—mula perdida, correia partida, serão postos em conta de nosso scepticismo, causa de todas as nossas desgraças.

Devíamos, pois, partir terça-feira, 31 de julho, ás 6 horas da manhã; mas na Bolivia, 6 horas pôde tanto querer dizer 8 horas como meio dia... ou o dia seguinte. Tambem reputámo-nos muito felizes quando vimos prompto o carregamento de nossas bagagens por volta das 9 horas.

Deante do hotel numerosos amigos tinham vindo despedir-se de nós: aproveitámos o ensejo para agradecer-lhes o primoroso acolhimento com que nos obsequiaram. Em resumo, e não obstante os ligeiros reparos que me permitti fazer, guardo de La Paz a mais grata lembrança. Esta cidade não se parece com nenhuma outra do mundo: é o melhor cumprimento que lhe posso dirigir.

Meia hora depois, deixando a pittoresca capital, penetravamos no largo valle do Palca que nos devia insensivelmente conduzir até ao cume da Cordilheira Real.

Esplendida manhã, como todas aquellas que nos deu a Bolivia. O sol, apenas liberto das brumas matinaes, mostra-se aqui, tão limpido e ardente como, na Europa, o sol de verão ao meio dia. Em quanto no fundo da «Grande Quebrada», mergulhada na sombra, rolam ainda retalhos de nevoa, deante de nós, no grandioso esplendor do dia tropical, vinte picos de mais de 6.000 metros, erguem-se em busca do céu, como uma vaga petrificada, em pleno arremesso. Ao longo de um regato gelado,—ao sol, o thermometro marca +20 grãos! — as mulas nos levam lentamente para a «Puna brava», deserto amarello e vazio, sem traça de vida, sem uma vergontea de herva. Ao fundo, um valle claro e nú, que parece palpitar sob o calor repentino do dia, eleva-se gradualmente para terminar lá longe, no horizonte, em cristas cobertas de neve. Chegámos aos confins das horrendas solidões que cobrem a vertente occidental dos Andes,—reino da luz e da morte, pedaço de astro reduzido á dureza do mineral, espaço inorganico onde apenas existem coisas incorruptiveis: a pedra, a areia, os metaes...

A uma hora, a 4.800 metros de altitude, alcançamos o cume da Cordilheira. Esta formidavel barreira não separa aqui as aguas de dois oceanos, nem mesmo as de dois grandes rios. A linha de divisão das bacias do

Pacífico e do Títicáca transpuzemol-a em Crucero Alto, em um commodo pullman-car; antes de chegar a La Paz, havíamos penetrado na do Atlantico. Com seus 5.500 metros de altitude media, a Cordilheira Real apenas separa uma torrente de montanha, o rio La Paz, do mais modesto de seus affluentes.

A linha das mais altas grimpas se encontra aqui a mais de 50 kilometros do limite das aguas⁽¹⁾,—surpreendente derogação das leis da natureza que attesta e continuará a attestar, atravez dos seculos, as formidaveis tempestades geologicas que, outr'ora, se desencadearam sobre este canto da terra. .

Entretanto, penetramos em um mundo novo.

Quando as evaporações da immensa rêde hydrographica do Amazonas, attrahidas pelo sol equatorial, e impellidas pelos ventos de léste, invadem o céo do Brasil, do Acré e do Beni, ellas o atravessam em grandes lotes brancos, ou se fundem invisiveis no ar quente. A oeste porém, esbarram contra uma barreira gelada, de 6.000 metros de altura, e se precipitam sobre as encostas dos Andes em borrascas formidaveis que lembram os primeiros cataclysmos do mundo.

Imagine-se, nos flancos desta barreira, uma camada de terra profunda, inundada de sol e agua, uma vegetação primitiva que bróta no fogo e nos nevoeiros, onde todas as arvores e todas as plantas da terra se acham superpostas—desde o canniçal de cipós e bambús até aos verdes pinhaes; lá dentro, o ruido impetuoso dos rios nascentes; em baixo o miádo do jaguar, a grulhada dos papagaios e dos macacos; no alto, por cima das rochas, o pregão agúdo dos condores e dos abutres volteando no espaço; por toda parte, diariamente, os roncoss repercu-

(1) Esta questão da differença da linha dos mais altos cumes e do *divorcium aquarum*, tem representado, em todos os tempos, um grande papel nas discussões de fronteiras sul-americanas, visto não haver cogitado disso os antigos tratados.

tidos do trovão: uma vida densa, violenta, ruidosa, que parece fluir do alto, ou antes que vae subindo no espaço, se enfraquece pouco a pouco, e expira na indifferença silenciosa dos gelos arremeçados no abysmo..., e ter-se-á uma fraca idéa do extraordinario mergulho que vamos dar.

Entregues as mulas ao *arriero*, nós outros penetramos a pé na famosa « Rinconada », tremenda garganta de 12.000 pés de profundidade, bem conhecida de todos os muleteiros da Bolivia.

Embora a jornada seja de descida, o *sorroche* continua a nos incommodar. Na subida elle dizima as caravanas: as longas récuas de animaes que nos cruzam, carregadas de laranjas, de café e de outros productos tropicaes, só-bem passo a passo, parando prudentemente a cada novo estirão para tomar alento.

A' direita e á esquerda, pallidos phantasmas de montanhas. As bordas do grande planalto, que acabamos de perlustrar, se elevam á proporção que descemos. A nossos pés cava-se o abysmo, deixando entrever, átravez da profundidade azul do espaço, o ondular vago e longinquo das primeiras florestas.

A 3.000 metros tornamos a encontrar o neveiro,—cerração vaga e cinzenta que enche a immensa garganta, roja deante de nós como um sudario, se esgarça como algodão nas asperezas da montanha....

A admiravel transformação vae começar...

A principio são apenas magros tufos de herva, que cabras eticas se obstinam a roer; depois, pouco a pouco, a verdura se torna mais espessa; entre as rochas menos cerradas, as urzes apparecem, os cactos exhibem suas palmatorias extravagantes, os fetos da Europa reluzem sob o rocio das cascatas...

Sem demora surgem as primeiras arvores: abetos e larices agarram-se aos flancos do valle; eloendros gigantes-

cos, semelhantes aos de Cachemira, mostram-se por momentos, sendo logo substituídos por graciosos tufos de bambús...

No momento de transpôr os humbraes dô mundo tropical, paramos em Unduavi (2.600 metros de altitude) para ahi passar a noite.

O frio da Cordilheira bruscamente succedeu ao calor do sol: mas, graças ao Sr. Talansier, somos esperados na « posada » do lugar: deante de uma bôa fogueira fazemos as honras devidas ao « caldo » boliviano, composto de carne, legumes e batatas, que, d'ora em deante, constituirá o laconico *menu* de nossas refeições.

No dia seguinte continuámos o estupendo mergulho. Ainda que eu viva cem annos, nunca esquecerei esta entrada em um mundo familiar, cheio de recordações de minha infancia... A um kilometro de Unduaví, penetramos em um magnifico jardim selvagem, semeado de alegres e frescas clareiras, constellado de variegadas flores, — um jardim de magia, onde os rochedos desaparecem sob altos fetos arborescentes, as orchideas do Brasil alternam com as eglantinas do Himalaya, as samambaias humidas escondem-se sob abobadas de ramagens e de plantas trepadeiras...

Em menos de uma hora havíamos passado da flora dos Andes á dos Alpes, e desta á vegetação dos grandes planaltos brasileiros, dos arredores de Petropolis e do Rio de Janeiro.

A medida que descemos, a floresta torna-se mais densa. Cipós, de que pendem longas cabelleiras, complicam-na com seu curioso entrelaçamento. Uma vida intensa palpita em torno de nós. Periquitos cortam o ar com seu vôo brilhante: borboletas, semelhantes ás que caçavamos em outros tempos, seintillam como pedras preciosas sob o sombrio docel do bosque. Da terra, — a

terra ainda ha pouco poeirenta e gelada — sóbe um aroma embriagante de estufa perfumada...

Aó meio dia, chegámos á «posada de la Florida», e então, confortavelmente abancados em poltronas de palha, almoçámos á sombra das laranjeiras. Enquanto ao nosso lado um papagaio em seu poleiro, saboreia philosophicamente os restos de uma banana, perús solemnes passeiam atravez do jardim. Por sobre a corolla desabrochada das rosas esvoaçam enxames de beija flores. A nossos pés, entre dois massiços de bananeiras, uma plantação de café ostenta sua folhagem sombria, constellada de bagos vermelhos.

Mais em baixo, na margem direita da torrente, longas e estreitas faixas de coca, uma das principaes riquezas da Bolivia, se succedem, separadas, por pequenos muros de apoio: na outra triumpha a floresta. Da lama vegetal, que cobre os flancos da montanha, brótam milhares de troncos. Com os pés na agua morna e a cabeça sob o fogo do sol, enlaçados, apertados por innumerables lianas, esses troncos penduram-se aos rochedos, empilham-se nas grotas, vegetação luxuriante e colossal, semelhante a um musgo monstruoso germinado em algum mundo de sonho. Lá dentro présente-se o zunido denso, a continua agitação de myriades de seres vivos, mammiferos, passaros, insectos; a vida intensa e simples das éras geologicas, quando, após as primeiras chuvas, os organismos surdiam da terra molle ao chamado do sol.

Por cima de nós cruzam-se os gritos estridentes dos papagaios; ao longe, no fundo dos bosques, rompem o silencio os soluços quase humanos dos macacos.

Na estrada passam indios, bem differentes já dos melancolicos habitantes da Antiplanicie: os homens esbeltos e bronzeados, de finos artelhos, de andar leve e ondeante, de cabellos levantados em cuia, cobertos com um minusculo chapéo cinzento: as mulheres, graciosamente embuçadas, o braço levantado, meio curvado,

abrigando a cabeça sob uma folha de bananeira á guisa de pára-sol.

Em verdade, é difficil *realizar* o logar em que nos achamos. Ainda hontem, La Paz, o deserto, os calháus, os entulhos e as geleiras; hoje os tropicos, a vida vegetal, a vida animal em toda a sua intensidade, — plantas, flores, perfumes.

E eis que, para tornar mais patente o contraste, de e repente os nevociros se entreabrem lá no alto; descobrindo, a 4.000 metros acima de nós, as abas levantadas do grande planalto boliviano, que, visto daqui, se assemelha a uma cadeia de agulhas escarpadas. No centro, emmoldurado pelas laranjeiras da «posada», tão perto que'dir-se-ia que a sua quéda vae nos alcançar paira o Illimani, — maravilhosa appareição para o qual todas as outras montanhas, os nevoeiros, os rochedos e as florestas parecem, de commum accôrdo, se erguer.

Nos dias seguintes proseguimos o nosso maravilhoso passeio atravez dos Yungas. Aos cafesaes, laranjeiras e bananeiras, succederam logo as plantações de cacáo e de canna de assucar. Aqui e alli alguma floresta profunda. No meio de uma extravagancia de plantas tropicaes — desde o acajú e o crable até ás modestas sensitivas que se contráem sob as patas das mulas — a estrada se extendia, ora suspensa sobre a torrente, ora atravessando o orvalho das cascatas; aqui obstruida por uma cortina de cipós, alli sumida sob um tunnel de palmas vermelhas, ou em alguma inextricavel espessura de bambús. Vieram em seguida singulares montanhas russas, que de hora em hora nós fizéram oscillar entre 1.000 e 3.000 metros de altitude. Um a um tivemos de galgar os enormes tentaculos que o Illimani, polvo monstruoso, lança para o norte.

Do alto das suas cristas rochosas, foi-nos dado mais de uma vez, admirar esplendorosas paizagens. A nossos

pés, a montanha entreaberta revelava vastos amphitheatros, cheios duma atmospherá espessa, azulada, visível. Lá dentro, dez, vinte florestas pareciam desmoronadas, amontoadas. Fumegando para o sol, espargindo lençóes de vapor resinoso que se via vibrar, estas florestas exhalavam para nos a respiração de sua grande vida vegetal. Mais longe, avançando em filas paralelas, como uma carga de cavallaria, os ultimos contrafortes dos Andes, gradualmente esfumados pelas brumas longinquas, vinham empinar-se a nossos pés deante do obstaculo invencível da Cordilheira Real. No meio uma larga brecha rasgava o horizonte, a aberta do Beni, affluente do Mamoré, tributario do Madeira e por este do Amazonas.

Visão geographica cheia de poesia e de majestade! Nesses momentos, abraçando com o olhar toda a região dos Yungas, podiamos calcular as assombrosas massas d'agua recolhidas neste immenso funil, imaginar a reunião surprehendente das innumerables torrentes andinas, a descida tumultuosa que ellas realizam atravez das gargantas sem fundo e das florestas impenetraveis, até á grande communhão amazonica. E crescia o nosso assombro ainda mais quando, fixando sobre a carta os limites visiveis do horizonte, nos apercebiamos do infimo papel desempenhado por este mundo de torrentes e regatos no systema hydrographico do maior rio do mundo.

D'ahi a pouco, tivemos uma outra viva impressão da proximidade do Amazonas. Descendo da pequena cidade de Irupana, alcandorada, como um ninho de condor, a 3.000-metros de altitude, haviamos alcançado as margens do Rio La Paz no ponto em que este, desemboccando da Cordilheira Real, torna-se navegavel e toma o nome de Rio Bopi. Fatigados por uma longa caminhada sob um sol ardente, repousavamos á espera das mulas de carga, quando de repente o riacho começou a se animar. De

uma pequena cabana, situada a alguns cem metros a montante, sahiram uns poucos de indios, trazendo uma jangada, composta de troncos atados com cipós, que carregaram de saccos, e depois, com um impulso de remo, lançaram no meio da correnteza. Uma, depois duas, depois três dessas *balsas*, como lhes chamam os bolivianos, passaram com toda a rapidez a alguns metros de nós. « Em algumas horas, disse-nos o Sr. Talansier, chegarão ás primeiras corredeiras; em dois ou três dias o mais tardar se acharão no meio das florestas do Beni: mais uma semana e terão transposto a fronteira brasileira.» Que tentação! Deitar-nos sobre uma destas jangadas, deixar-nos arrebatado pelas aguas saltitantes, varar as cataractas, transpor as corredeiras, deslizar, como n'um sonho, até ao proprio coração da Patria, cuja entrada nos foi interdita em outro ponto! .. Estivemos em termos de succumbir, e foi com o coração cerrado que, escutando a voz da razão, afastamo-nos das margens tentadoras do Bopi.

No dia seguinte, após uma série de montanhas russas que em toda minha vida não esquecerei, tornámos a nos achar a 4.000 metros de altitude, entre rochedos ameaçadores e altas planuras desoladas. Tal foi a nota característica desta primeira parte da viagem: a passagem continua, sem transição, das bellezas tragicas da «Puna brava» aos deslumbramentos dos valles equatoriales, das neves eternas ás plantações de canna e de café.

Ser-me-ia difficil dar uma lista, mesmo incompleta, de todos os panoramas que desfilaram á nossa vista nesta singular região; foi como um resumo da geographia universal, uma exposição das mais bellas vistas do mundo, um kaleidoscopio composto de bosquejos de todas as nossas anteriores viagens. Umas vezes recordavamos a França; os grandes movimentos vulcanicos do Alvernia, vistas grandiosas do Delphinado e da Saboia, selvagens recantos da floresta de Fontainebleau; outras.

parecia que nos achavamos no centro de algum « haut pacage » suíço, resoante do ruído alegre dos chocalhos e do balar dos rebanhos. De um bosque de abetos mysteriosos, relembrando a Styria e a Hungria, uma pancada de vara de condão nos transportava, 500 metros mais abaixo, aos arredores do Rio de Janeiro. Ceylão e seu transbordamento de vida vegetal, Cachemira e seus lagos de esmeralda, o Japão e seus vulcões hieraticos passaram successivamente á nossa vista. As pequenas aldéas multicores, de onde o olhar abraçava leguas e leguas de caminhos brancos serpenteando aos flancos das montanhas, lembravam as povoações do sul da Provença. Sómente, a conformação geral do paiz, a successão interminavel de valles parallelos, que dir-se-iam cavados nas camadas neolithicas da Cordilheira por algum cyclo-pico ancinho, caracterizavam a região andina, drainada pelos affluentes do Amazonas.

Depois de oito ou dez horas de marcha por montes e valles chegavamos ao fim da jornada em plena magia do poente. Em La Paz, os amigos nos haviam provisionado de cartas de recommendação para os proprietarios da região, de maneira que, em cada « finca » (1), eramos recebidos de braços abertos.

Nestes recantos perdidos da Bolivia, como em todas as regiões onde o egoismo de nossa civilização moderna não penetrou, as leis da hospitalidade patriarchal ainda estão em pleno vigor. Ao apearmos, o dono da casa tomavamos á sua conta e só nos deixava no momento da partida; as mulheres acudiam á cozinha, immolavam o seu ultimo frango, prodigalizavam as mais preciosas provisões; uma hora após a chegada, occupavamos o lugar de honra na mesa da familia. Uma rigorosa etiqueta preside a estas refeições bolivianas: espera-se, para começar a comer, que todos estejam servidos e que o

(1) Fazendas bolivianas.

patriarcha pronuncie o tradicional — *Comeremos pues!* que marca o começo das hostilidades ; responde-se invariavelmente, — *Nos serviremos pues*, e nunca se tóca no còpo, sem beber á saude de um dos presentes. Devo accrescentar que o mais agradável momento dessas refeições era o do café? Nunca tomei melhor, nem no Brasil. Elle nos resarcia do eterno *caldo* boliviano, da falta de sobremesa, de fructas e legumes verdes, e sobretudo do abuso do «haji», pimentão vermelho que constitue o estribilho da cozinha local, e cuja principal qualidade parece ser o facilitar, pela uniformidade do sabor, o ingurgitamento das iguarias menos appetecíveis.

Depois da refeição, a familia forma roda, os homens de um lado, as mulheres no outro extremo da peça conforme a etiqueta hispano-americana. Representantes da Europa e de sua civilização, tinhamos que pagar nosso tributo. As historias mais banaes eram ouvidas com religiosa attenção, uma vez que se tratasse da França e de Paris. E' assombroso o prestigio da França! Até nestes recantos mais ignorados do universo consideram-na como o paiz civilizado por excellencia, o paiz do progresso, das idéas e principalmente do prazer!... As vezes os nossos hospedes tambem narravam historias da sua terra, nas quaes, successivamente, os Incas, os indios e as onças desempenhavam o papel principal.

Solemnemente, por volta das dez, conduziam-nos aos aposentos que nos tinham sido preparados — e nós nos deixavamos cahir nos leitos com a consciencia de haver cumprido o nosso dever.

No dia seguinte, pela madrugada, tinhamos que estar de pé, sacudir Palomo, incorrigivel dorminhoco, indifferente ao tempo e ao espaço, afivelar as malas, carregar as mulas, tambem amplamente reconfortadas por um planturoso repasto de trigo e milho. Tudo isso não gastava menos de uma hora. O adeus a nossos hospedes

tornados nossos amigos, as palmadinhas nas costas, a brasileira, os votos de boa viagem e eterna felicidade, uma nova dose de *caldo*, occupavam outra. Por volta das oito, enfim, estávamos promptos a partir; as moças traziam-nos flores, laranjas, pedaços de canna e até á primeira curva do caminho nos acompanhavam com lindos sorrisos e signaes de amizade.

Algumas dessas « fincas » deixáram-me uma impressão de assombrosa riqueza natural. Citarei apenas a de Chorpata, nossa terceira poisada, que se póde considerar como modelo de todas as outras. Situada a 2.400 metros de altitude, no limite da vegetação tropical, occupa o centro de um vasto dominio, espalhado por toda a vertente de um dos principaes contrafortes da Cordilheira Real.

Da varanda da « Casa habitación », onde jantávamos, descobria-se uma vasta extensão de culturas, singular resumo de todos os productos agricolas do universo. Bem acima de nós, á beira das cristas, nos confins da « Puna » desolada, estreitas faixas, de um amarello muito claro, indicavam a existencia de campos de trigo e de aveia; minúsculos muros de apoió, em linhas parallelas sustentavam vinhas, como na Italia; mais abaixo succediam-se campos de milho, de batatas, de mandioca e de coca; no jardim mesmo da finca, bananeiras, laranjeiras plantas de café juntavam-se em pittoresca desordem; ás margens do Rio La Paz, no fundo do valle, brilhava a esmeralda de uma toiceira de canna, plantada, sem nenhuma intervenção humana, pelos ventos da montanha ou as passaros do céo.

Com legitimo orgulho, nosso hospede, D. Donato Mercato, enumera os productos de seu dominio encantado: maçãs, peras, bananas, figos, laranjas, batatas, feijões, melões, melancias,— todos os fructos e todos os legumes do antigo e do novo continente.

Do outro lado do valle, para além de um circulo de dez leguas, cheio de brumas doiradas, dominam as agulhas purpureadas da Cordilheira de Quimsa⁽¹⁾ Cruces, prolongamento da Cordilheira Real. «Eis alli, diz-nos D. Donato, designando a esplendorosa apparição, eis alli as nossas verdadeiras riquezas! Que valem minhas pobres plantações em comparação com todo o ouro, o prata, o cobre, o chumbo, o estanho, o bismutho, o mercurio, — sem contar o carvão e o petroleo, que encerram estes campos aereos!...» E concluia como todos os seus compatriotas: «Dae-nos braços, dae-nos estradas de ferro, dae-nos antes que tudo governos firmes, e este paiz tornar-se-á o mais rico do mundo!...»

Nem todos os nossos serões foram tão agradaveis como os que passamos a discorrer com o amavel D. Donato. Dois dias depois estivemos para ser victimas de uma aventura que poderia comprometter gravemente o exito de nossa expedição.

Acabavamos de fazer nossas despedidas a Mr. Talansier, nosso prestante cicerone, que, a nosso grande pezar, era obrigado a reintegrar seu posto em La Paz. Até esse dia, Mr. Talansier tinha sido a nossa Providencia. Guiado por sua experiencia do paiz, elle dirigia os itinerarios, occupava-se da alimentação das mulas, despertava o arriero e o castigava quando isso se fazia necessario. Em termos pomposos, de accôrdo com a rhetorica local, apresentavamos aos nossos hospedes, e a sua phantasia inesgottavel, destramente adaptada ás exigencias da etiqueta boliviana, amenisava as conversações, por vezes longas, a que a polidez nos obrigava.

Privados de um tão precioso apoio, vimo-nos de repente entregues ás nossas proprias luzes, ás do impagavel Palomo, e ás cartas mais ou menos exactas do ministerio do interior. Deviamos alcançar, nessa noite, a

(1) *Quimsa* significa três, em aymará.

finca de Chahuallani, distante umas 9 leguas da de Cajuata onde havíamos pernoitado na vespera. Ora, desde pela manhã, a marcha, que era approximadamente de 8 kilometros á hora sob a direcção de Mr. Talansiér, passou a menos de 3 kilometros, graças a impericia do arriero.

Devo dizer, como attenuante de Palomo, que jamais os caminhos dos Yungas se mostráram tão caprichosos: pareciam traçados por algum engenheiro possuido da mania das alturas. Do ponto mais elevado de uma crista lançavam-se ao ponto mais alto da seguinte, sem a minima attenção pela topographia, até que, distinguindo dahi, a 1.000 ou 2.000 metros mais abaixo, o curso prateado de algum novo tributario do Amazonas, despenhavam-se de abysmo em abysmo para o fundo do valle.

As 5 horas da tarde, após dez horas deste exercicio, achavamo-nos a 3.000 metros de altitudo, no meio de um valle pedregoso, fechado de todos os lados por um amphitheatro de agulhas polvilhadas de neve. De Chahuallani nem noticia, Interrogamos um indio que passava, friorentamente embuçado em frangalhos incolores: nada de resposta, — pela séria razão que só falava o aymará. A urgentes instancias nossas, Palomo, acordado em sobresalto, repetiu ao indio, na lingua materna, a nossa pergunta, mas tambem só obteve como resposta o silencio. Esses pobres habitantes do interior boliviano conservam, por instincto, pelos representantes da raça branca, a legitima desconfiança que os conquistadores inspiravam a seus antepassados; sob a pergunta mais banal, elles suspeitam abysmos de perfidia; para maior segurança, quase nunca dizem a verdade.

Emfim, depois de ter feito dar á lingua setenta voltas dentro da bocca, segundo os preceitos da prudencia, o infeliz descendente das victimas de Pizarro resolveu-se a murmurar um vago monosyllabo, que Palomo nos traduziu por «Aquisito».

Com mais alguma experiencia da Bolivia e de seus usos, saberiamos que este modesto adverbio encerra em suas oito lettras leguas e leguas de interpretações differentes; porém, novatos na arte de conversar com os indios; escravos da moderna precisão da linguagem, tomamos ao pé da lettra a explicação do nosso informante. A's seis horas e meia estavamos a 4.000 metros, em plena «Puna brava». Por trás das neves distantes, espalhadas por um céu de nácar, como uma revoada de flamingos, o sol nos havia dado o espectaculo quotidiano da sua esplendorosa desaparição; cercava-nos a noite impenetravel, sem lua e sem estrellas; sob o vento gelado dos planaltos, levemente vestidos de linho, — ninguém sabe verdadeiramente como se deve vestir na Bolivia, — todos nós tiritavamos. E foi justamente esta occasião, como se não bastasse tanto caiporismo, que duas de nossas mulas escolheram para nos abandonar. Lance tragico! O que fazer? Procurámos apanhar as fúgitivas; mas, divertidas com a escapada, puzéram-se as duas a galopar á vontade, escalando como vicunhas os escombros que nos dominavam. Seria loucura ir procural-as lá em cima. Palomo tomou uma resolução; sentou-se á beira da estrada, e, muito calmo, sentenciou: «E' por causa da terça-feira!» Estivemos a ponto de lhe bater; depois, bom ou máo grado, tivemos de nos pôr a caminho, calculando já a enorme perda de tempo, que este incidente nos custaria.

Não haviamos contado com a sagacidade das mulas. D'ahi a meia hora tornavamos a enconral-as, esperando-nos tranquillamente na estrada, sem o menor remorso pelas agonias que nos tinham feito soffrer.

A's 7 horas estavamos a mais de 4.000 metros entre o flanco a pique da montanha e um precipicio de varias centenas de pés. Por prudencia julguei dever apear-me. Singular presumpção: alli, onde a mula transitava com

passo lento, mas seguro, eu cambaleava como um homem ébrio. Depois, de repente, a terra abriu-se debaixo de mim. Se não fosse um arbusto bemfeitor, sobre o qual cahi escarranchado, ter-me-ia provavelmente entregue a uma escorregadela mais rapida que as mais pavorosas veredas bolivianas.

Peor foi ainda quando, transposto o desfiladeiro, começou a descida. O caminho, de máo que era até então, tornou-se infernal; a neve cahia em grandes flócos; a falta de lanternas, nosso unico recurso, para evitar os precipicios, era riscar phosphoros, que o vento logo apagava. As mulas começaram a escorregar; as cilhas laxas não aguentavam mais as sellas; a cada instante tínhamos de nos apeiar para revistar os arreios.

A's 9 horas havíamos definitivamente perdido a vereda; os phosphoros se esgottáram; a chuva, substituindo a neve, completava o desastre. Atravez de uma formidável chaminé, que em pleno dia jamais ousariamos penetrar, descemos penosamente até uma campina cercada de rochas. Um pouco de herva cobria o sólo; um regato indicava que contra todos os elementos, lográramos chegar ao fundo do valle, onde resolvemos acampar. Entregues a si mesmas as mulas se puzéram immediatamente a pastar. Quanto a nós, estendendo nossos cobertores na terra humida, envolvemo-nos nos ponchos, cobrimo-nos com a coberta impermeavel das bagagens, e, sem pensar em comer, tal era o nosso estado de fadiga, adormecemos profundamente...

Um ruido de passos e de vozes humanas nos arrancou bruscamente ao somno. Soerguendo, não sem difficuldade, a crosta gelada que nos abrigava, perscrutámos os horizontes.. A alguns metros, o gracioso perfil de um indio moço se recortava, como uma incrustação de bronze, sobre o fundo prateado da auróra. De uma delgada flauta de bambú, como um deus campestre, elle

tirava uma dessas melodias estranhas, meio-selvagens, meio-queixosas, que equivalem na Bolivia ás «cuecas» do Chile. Toda a sua pessoa, o seu andar, os seus gestos se harmonizavam admiravelmente com a alegria ambiente da manhã.

«Onde estamos?» perguntei-lhe, emergindo dos cobertores; mas o infeliz, assustado com uma apparição por tal forma inesperada, desapareceu na espessura, soltando gritos agudos.

Felizmente nascia o sol, magnifico, fundindo rapidamente a camada de neve e gelo que cobria nosso equipamento. Espancando os ultimos restos de somno, partimos á descoberta e dahi a poucos instantes encontramos, a 200 metros do acampamento, a vereda que na vespera haviamos em vão procurado.

Uma hora mais tarde, munidos das cartas de recommendação, chegavamos á porta hospitaleira de D. Emiliano Alguerdes, em Chahuallani. A' sombra das laranjeiras do nosso hospede, no meio de um delicioso valle tropical, todo perfumado de aromas vegetaes, depressa esquecemos fadigas e privações, — e até ao dia seguinte, á hora da partida, ficamos sem desejos, sem pensamentos, felizes de viver simplesmente, inconscientemente, a grande vida do sertão sul-americano.

No decimo segundo dia emfim, após uma ultima e tremenda subida até ás neves eternas, divisámos, do alto do desfiladeiro de Tunari, as risonhas planicies de Cochabamba. Três horas depois, alcançavamos, ao pé da Cordilheira, a excellente estrada de rodagem que vem de Oruro e que nos devia conduzir á primeira grande estação de nossa viagem transboliviana.

Era um sabbado, e de todas as aldeas da planicie affluíam cavalleiros a Cochabamba para o mercado do domingo; avançavamos no meio d'uma interminavel pro-

cissão de cavallos, mulas, burros, bois e carneiros. Os índios, bem differentes dos obtusos habitantes da montanha, alegres, vivos, desembaraçados, nos saúdavam com amaveis « Buenos dias », e respondiam sem receio ás perguntas que lhes faziamos. Quase todos eram Quichúas, esses altivos descendentes dos Incas, inimigos hereditarios de suas antigas victimas, os pouco interessantes Aymarás.

Aqui e allí, á porta de uma cabana, uma pequena bandeira bránca indicava uma venda de « chicha », detestavel licór feito de milho mastigado por mulheres velhas⁽¹⁾ e depois fermentado, que os bolivianos adoram. Perto da entrada, presos a uma estáca, alguns cavallos esperavam pacientemente que seus proprietarios terminassem as repetidas libações. Estes emfim, sahiam cambaleando, montavam bem ou mal suas cavalgaduras, e partiam num galope desabalado, semeando o terror entre os pacificos transeuntes.

E' admiravel o effeito da *chicha* sobre a alma boliviana; até o nosso arrieiro pareceu sahir repentinamente do seu habitual torpor; sem nos prevenir, com uma presteza que lhe não conheciamos, sumiu-se na direcção de uma das tentadoras bandeiras. Foi preciso empregar meios extremos para decidil-o a continuar a jornada.

Já o Cruzeiro do Sul scintillava no alto dos céos, ainda avermelhados pelos ultimos reflexos do poente, quando, atravez de nuvens de poeira levantadas por innumera-veis cavagaduras, distinguimos luzes ao longe. Por fim Cochabamba appareceu-nos com suas lindas casas brancas e vermelhas, no meio de uma cinta de jardins e vergeis, quase sumptuosa em comparação com as pobres aldéas dos Yungas, representando de improvisa a segurança, o conforto e três dias de descanso.

(1) Ao que parece, este processo é indispensavel para dar á *chicha* todo seu sabor. Ha algum tempo um industrial fundou uma fabrica dessa bebida, e seus productos tiveram grande exito até ao dia em que foi conhecida sua origem mechanica. A fabrica então abriu fallencia.

Dos 1.800 kilometros, que separam La Paz do rio Paraguay, tinhamos apenas transposto 500; restavam-nos provincias inteiras a atravessar, cadêas de montanhas importantes a escalar, desertos inhospitos a vencer: nem podiamos mesmo avaliar as difficuldades que ainda teriamos que dominar: mas neste momento, entregues á alegria de haver escapado, por algum tempo, á obsessão esmagadora das montanhas, quase nem pensavamos nas vicissitudes futuras. Como o mineiro que, depois de longas horas de trabalho, volta á luz do dia, só cuidavamos de respirar largamente o grande sôpro morno da planicie.

Por uma rua estreita, bordada de pittorescas fachadas hespanholas, desembocámos na praça de Armas brilhantemente illuminada. Tocava ahi uma musica militar; aos sons de uma marcha arrebatadora, rapazes e raparigas, em costumes domingueiros, passeiavam á chilena trocando olhares e sorrisos...

Com as nossas mulas esguias, nossos ponchos cobertos de pó e nosso arriero definitivamente desmoralizado pela privação da *chicha* com que o punimos, deviamos produzir neste meio festivo um effeito bem curioso.

A entrada do hotel que nos haviam recommendado, Mr. Serf, o amavel vice-consul de França, esperava-nos felizmente. Graças a elle, haviam preparado para nosso regalo um festim de Lucullo. Com a consciencia dos 72 kilometros trotados desde a madrugada, fizemos ampla honra ao banquete: depois, não obstante a persistente algazarra das noites cochabambinas, em contraste absoluto com o silencio a que estavamos habituados, lá nos fomos perambular, em sonhos, pelos paizes onde não se conhece a *chicha*, nem o *haji*...

CAPÍTULO XXII.

Um oasis risonho. — Costumes cochabambinos. — Musica e tauro-machia. — Tendencias separatistas. — Sempre os allemães. — Nossa nova caravana. — Os « tambos ». — Valles do alto Mamoré. — Um delicioso serão. — O paiz dos cactus. — Diluvio. — Samaipata. — Ultima perspectiva dos Andes. — O Monte Grande. — Approximamos de Santa-Cruz. — Amarga desillusão.

A cidade de Oropesa foi fundada a 1º de Janeiro de 1573 por D. Francisco de Toledo, vice-rei do Perú. Porque mudou ella, em 1786, o seu bello nome pelo de Cochabamba, muito menos euphonico? A historia não o diz. Um decreto real deu-lhe por essa occasião o titulo de « muito valorosa e muito leal cidade », o que não impediu os cochabambinos, um quarto de seculo mais tarde, de desempenhar um papel dos mais activos nas guerras da independencia sul-americana.

Situada a 2.575 metros de altitude, no centro de uma planicie verde, abrigada pela Cordilheira de Tunari, cujos picos a dominam de mais de 3.000 metros, Cochabamba orgulha-se, com razão, de possuir o melhor clima da Bolivia. Oasis risonho, para o qual parecem convergir os valles selvagem dos Andes, tem sido comparada, pelos poetas da terra, a uma linda moça extendida na relva, cujas graças delicadas seduzem os recémchegados. Que importa que esta moça bonita tenha sido em todos os tempos uma indomavel revolucionaria? Da mesma forma que em La Paz, em Oruro, em Sucre, muitas vezes o sangue correu em Cochabamba, — as cidades bolivianas,

a este respeito, nada têm que invejar umas ás outras; — mas disso ninguém suspeitará hoje em dia ao percorrer esta grande e bella «Plaza 14 de Setiembre», tão provincianamente tranquilla com suas columnatas archaicas e seus bonitos jardins.

As fachadas brazonadas das casas nada têm aqui do aspecto rebarbativo das de La Paz. Os «patios», á hespanhola, onde um repuxo solitario murmura indolentes canções, as varandas guarnecidas de rosas trepadeiras e de bougainvilliers, e até as modestas tendas, onde trabalham os cholos e os indios, inspiram a alegria de viver. Os arrabaldes, que occupam a superficie de uma grande capital, constituem um vastó jardim, um continuo pomar onde laranjeiras, bananeiras e pecegueiros formam verdes grinaldas em torno das velhas casas coloniaes.

Os cochabambinos são em numero de cerca de 22.000. Felizes e despreoccupados no meio de suas riquezas naturaes, praticam uma larga e amavel hospitalidade, de que amplamente gozamos. Como em La Paz, desde a nossa chegada, nosso salão encheu-se de flores e de cartões de visita; torrentes de champagne correram em nossa honra; meninas vestidas de branco vieram recitar-nos versos; cavalheiros edosos, de sobrecasaca e chapéo alto, nos comparáram, em pomposos improvisos, aos argonautas e aos conquistadores; um representante da instrucção publica dirigiu-nos uma saudação em latim. Só como memoria menciono as alvoradas militares, porque essas alvoradas fazem parte integrante da vida municipal em Cochabamba.

Todas as manhãs, ás 7 horas, a cidade desperta ao som da musica; os habitantes chamam a isso — *a diana*. Durante 30 minutos, a cidade é abalada por accórdes ruidosos, capazes de despertar os mortos. Todas as tardes, toques de recolher com musica não menos baru-

lhenta. Durante o dia, musica nos enterros, musica nas procissões, musica nos passeios. Quando a musica dá treguas, os sinos a substituem. Aos domingos, todo este ruido, que indubitavelmente contribue para a alegria da vida nesta região abençoada pelo céo, se concentra, pela manhã, na cathedral, onde um repertorio dos mais inesperados acompanha o officio divino.

A tarde, é na praça de touros. Os cochabambinos são grandes amadores de *corridas*; seus touros, infelizmente o são muito menos. e uma vez na arêna só pensam em escapar-se. Mas o aspecto da multidão matizada, accumulada nos palanques, compensa as falhas da tauro-machia: sob um céo de tons metallicos, os ponchos multicores, as mantilhas de renda, os europeis dos indios constituem um kaleidoscopio vivo, uma alegria para os olhos desacostumados de tão brilhantes espectaculos.

Sob o ponto de vista politico, Cochabamba é o principal baluarte da raça quichúa, inimiga irreconciliavel dos Aymarás de La Paz: desde a ultima revolução, é um fóco activo de opposição contra a tyrannica hegemonia da capital. O perigo para a Bolivia está em que, á força de se odiarem, Aymarás e Quichúas não se vão cada um para seu lado. Os infelizes habitantes das provincias fronteiras da Bolivia têm em volta de si bastantes tentações. Em contacto diario de uma parte com a Argentina, de outra com o Brasil, basta-lhes um lance de olhos além das fronteiras para se aperceberem do gráo de prosperidade que, com uma administração melhor, poderiam pretender. E' por essa razão que os habitantes de Cochabamba olham com inveja as ricas provincias argentinas limitrophes... Esperemos que a attracção não se torne jamais muito forte, pois que a « polonização » da Bolivia, de que já se fala de mais, seria um grave perigo para a paz sul-americana.

Por enquanto, os verdadeiros senhores de Cochabamba

não são os argentinos, nem os brasileiros, mas os allemães, que monopolizam todo o pequeno commercio da cidade. Quaes os vimos em Santiago, Iquique e Arequipa, taes os encontramos aqui: pesados, espessos, manejando a lingua difficilmente, e ainda mais difficilmente movendo os rotundos corpos, mas dirigindo os negocios com uma destreza sem egual. Dir-se-ia, em verdade que o allemão foi creado pela Providencia para vender e comprar muitas coisas. É o typo idéal do mascate: submisso, paciente, tenaz, sabendo esperar a opportunidade, habil sobretudo em lisonjear os gostos da freguezia. Não ha instrumento extravagante, em uso nas florestas do Chaco e do Beni, que se não fabrique hoje em grosso em Bremen ou em Hamburgo. Em Cochabamba, alguns commerciantes têm realisado lucros prodigiosos a vender certos recipientes indispensaveis. E' preciso saber-se que, na Bolivia, estes modestos vasos constituem o *vade-mecum* de todo viajante. Alhures, no momento de nos pôrmos a caminho, cogitamos, antes de tudo, de uma escova de dentes. Aqui, em ultimo caso, pôde-se prescindir desse objecto, que os hoteis fornecem. Mas ninguem partiria sem seu... lacrimatorio. Nada é mais perigoso, com effeito, segundo as superstições locaes, que satisfazer ao ar livre, e principalmente ao luar, as exigencias da natureza.

Os allemães possúem em Cochabamba um «casino» dos mais confortaveis, amplamente surtido, como era de suppôr, de salsichas e cerveja. Ahi passamos excellentes serões; em um paiz de manciaras algum tanto exuberantes, como a Boiívia, os modos pesadões dos homens do norte proporcionam ás vezes um allivio, e a absorpção frequente de taças de champagne dá um sabor inesperado a um modesto schop de Pilsner.

Os armazens allemães nos forneceram, bem entendido, todo o nosso equipamento. A Bolivia apenas nos deu as mulas. A este respeito Cochabamba nos satisfez por completo; é o grande mercado para o qual convergem do

interior os *sympathicos* animaes destinados a substituir, em quase todo o territorio da República, as diligencias e as estradas de ferro.

Numerosos arrieiros disputavam o nosso serviço. O escolhido, don Jacome, especie de D. Quixote mestiçado de indio, não sómente nos trouxe os animaes pedidos, mas ainda um supplemento de quatro mulas, que elle contava vender em Santa-Cruz.

No dia 15 de agosto, dia da Assumpção, depois de ter ouvido na cathedral uma missa solemne acompanhada de *cuecas* e de *ballecitos* captivantes, deixámos Cochabamba e tomámos, segundo a expressão local, a estrada do Oriente. Como no dia de nossa chegada, o campo apresentava uma ruidosa animação: atrahidos pela festa do dia, *cholos* e indios se dirigiam em multidão para a cidade, montando, puxando ou arrastando animaes destinados ao mercado. Os mais pobres, com uma varinha na mão, conduziam um porco, um Perú, as vezes mesmo algum humilde gallinaceo. Jamais a dignidade lhes permittiria, o que aliás teria sido muito mais simples, levar ás costas o companheiro. Em compensação, — indicio da melomania ambiente, — quase todos traziam um bandolim ou uma guitarra, de que se serviam, successivamente, segundo a occasião, para exprimir musicalmente seu estado d'alma, ou para corrigir os desmandos d'um animal recalitrante.

Nossa caravana não se parecia em nada com a que o infortunado Palomo, entregue a si proprio, devia tentar reconduzir a La Paz. Em vez de nos arrastar penosamente nas estradas, como nos Yungas, venciamos alegremente, ao trote rapido das mulas, 10 ou 11 kilometros por hora. Na frente, D. Jacome, com a cabeça embuçada num cache-nez de lã de vicunha, com as dobras graciosas do poncho volteando em torno de sua magra figura, indicava-nos o caminho e nos inspirava confiança no

futuro. Ao cair da noite, depois de haver percorrido 70 kilometros, alcançámos Arani, grande povoado de 5.000 habitantes, situado na extremidade léste da planicie de Cochabamba.

Ahi tivemos a primeira decepção. Habitados á hospitalidade cordial, senão luxuosa, dos «Yungas» de La Paz, sentímos um calafrio ao aperceber a infecta pocilga, decorada com o titulo de *tambo* (hospedaria), onde devíamos passar a noite. A patrôa, velha *chola* de carão pergaminháceo, acocorada á porta de entrada, mastigava gravemente grãos de milho, que em seguida lançava um a um em immensa marmitta, — materia prima para a confecção da famosa *chicha*, tão cara aos bolivianos. Sem mesmo se interromper, ella nos indicou uma peça enfiada, sem janellas, tendo como unica decoração innumeraveis teias de aranha. Não conséguiamos mesmo obter uma cama, — o que, aliás, visto a porcaria do meio, nos pareceu motivo para nos felicitar. E ainda tivemos, por volta da meia noite, de defender esse triste alojamento contra o sequito avinhado de um deputado regional, que pretendia nos desalojar. O colloquio, de que D. Jacome sahiu victorioso, permittiu-nos ao menos saborear toda a gamma das pragas bolivianas, que, pela qualidade e variedade da expressão, apenas cedem, creio eu, ás pragas húngaras.

No dia seguinte, pela madrugada, pagámos a conta, — uma conta por meio da qual a velha feiticeira procurou rehabilitar seu estabelecimento, — e, deixando Arani, penetrámos em um novo dedalo de montanhas, menos altas, sem duvida, que as Cordilheiras dos Yungas, mas igualmente escarpadas.

Esta parte da viagem apenas merece uma descripção summaria. Em resumo, foi muito mais facil, mas tambem menos agradável que a precedente. Entre La Paz e Cochabamba havíamos cortado verticalmente os valles

dos principaes affluentes do Bení; sobre a estrada de Santa-Cruz cruzámos ao viez os valles dos tributarios do Mamoré. Os primeiros nos haviam revelado a decoraçáo titanica das florestas do Alto Amazonas; os segundos fizeram desfilár á nossa vista a collecçáo completa dos desertos do universo, desde as planicies calcinadas do norte da India até aos melancolicós *kopjes* do Transvaal. As torrentes impetuosas dos Yungas rolavam suas aguas em cachão, mas limpidas; os timidos regatos do bacia do Mamoré molhavam apenas suas aridas montanhas, ou então carreavam ondas lamaçentas, saturadas de enxofre e de salitre. O peor é que, a triste humanidade localizada nestas solidões nem de longe se parece com a agasalhadora populaçáo dos Yungas. A *gente decente* da regiáo, quase exclusivamente composta, nestes valles infestados de febres terçãs, de pharmaceuticos enriquecidos com a venda em grosso de sulfato de quinino, não nos prestou, em geral, auxilio algum. Quanto aos indios, é inutil appellar para elles, a não ser de revolver ou chicote em punho. Em regra, quando se viaja no interior da Bolivia, é excusado propôr a um indigena a compra de um carneiro, um frango, ou mesmo uma simples banana; nove vezes em dez elle recusará a transacçáo. Comece-se por matar o carneiro, degollar o frango, ou colher a banana, e depois, offereça-se ao dono a compensaçáo monetaria que parecer razoavel. Ver-se-á então este pôr-se de joelhos e agradecer, com as lagrimas nos olhos, a generosidade do viajante. Mais de uma vez tivemos de empregar este systema, — o que não nos livrou de ficar a miúdo sem jantar.

Depois de uma semana de viagem, chegámos a ter saudades dos *tambos* que a principio nos haviam inspi-rado tanto horror. Aconteceu-nos dormir entre quattros muros de terra, debaixo de um tecto de palha, de onde desciam alternativamente, attrahidos pela esperança de

facil presa, esquadões de mosquitos e batalhões de outros insectos, não menos sanguisedentos.

A unica excepção a este triste regimen foi a noite que passámos, em plena Cordilheira, em casa de uma amavel senhora, D. Carmen Badani, a quem amigos de Cochabamba nos haviam recommendado. Por muito tempo recordarei nossa alegria, quando, após uma jornada de 60 kilometros, avistámos, no fundo de uma garganta selvagem e arida, a *finca* cuja hospitalidade nos tinha sido promettida. Morada modesta, na verdade, era esta *finca*, com um unico andar de paredes mal caiadas: mas a lua, que se erguia no fundo do valle, lhe dava, com o auxilio de nossa imagidação, uma apparencia de castello encantado. D. Carmen, vistas as nossas cartas credenciaes, recebeu-nos como velhos amigos anciosamente esperados; meia hora ainda não se tinha passado, e já nos faziam abancar deante de uma toalha immaculada, em cujo centro pompeava, sobre um pedestal de arroz e de batatas, um soberbo Perú recentemente immolado.

Deliciosa noite. Da varanda, onde nos achavamos installados, podia-se avistar de um lado a curiosa falha da montanha, por onde havíamos penetrado neste lugar de delicias, do outro, o dominio de nossa hospeda, revolucionado com a nossa chegada. No meio do pateo, sobre um pequeno brazeiro, uma india bonita cozinhava a refeição dos creados: outras carregadas de vitualhas, sahiam da cozinha: ainda outras, trazendo á cabeça, com gestos graciosos, grandes amphoras de barro, iam ao ribeiro buscar agoa. No *corral*, cercado de uma paliçada de bambús, nossas mulas, admittidas tambem na festa, comiam *alfafa*, a rica luzerna da Cordilheira.

Até alta noite, o cunhado de nossa hospeda, antigo tenente de Melgarejo e seu grande admirador, nos contou, em tom epico, as extravagantés aventuras de seu heroe. Dir-se-ia um trovador da edade media improvi-

zando canções de gesto á gloria de seu senhor... Por nossa vez pagámos nosso tributo. Toda a população da *finca* se tinha reunido para nos ouvir. A maior parte dessa bôa gente nunca tinha visto uma estrada de ferro; nossas historias de automoveis, de balões dirigiveis, de telegrafia sem fio, a tinham suspensa de nossos labios como o mais maravilhoso conto de fadas.

Pouco a pouco restabeleceu-se o silencio. A lua, no zenith, inundava de raios azues a curiosa quebrada, — um scenario apropriado a *Robin des bois*. As aggregadas, uma a uma, vieram beijar a mão da senhora. O proprio cunhado se tinha calado, contentando-se de emittir, de cinco em cinco minutos, um vago «Si señor!» — interjeição que, acompanhada de um suspiro, substitue na Bolivia muitas conversações. Despedimo-nos, por nosso turno, de nossos hospedes, para ir escorregar — involvidavel enlevo — entre os primeiros lençoes brancos que viamos desde muito tempo.

Sob nossas janellas, a torrente continuava a rolar suas aguas num rhythmo muito lento; um grillo rompia o silencio da noite com seu canto estridente; um pica-páo martellava um tronco de arvore com a regularidade de um malho... Mas sem demora, transportados deliciosamente ao mundo dos sonhos, nada mais ouvimos...

Esta noite deixou-me uma profunda impressão do que pôde ser a vida de um *haciendero* boliviano. Não ha estradas de ferro, nem telegrapho; o correio apparece uma vez por semana; os vizinhos mais proximos residem a 50 kilometros de distancia; ignora-se por completo o que vae pelo mundo. Mas, quantas compensações! Nem funcionarios, nem impostos, nem policia, nem juizes; — e de que serviria tudo isso em regiões onde de memoria de homem ninguem jamais ouviu falar de crime, onde mulas carregadas de ouro e de prata viajam sem a minima escolta, sob a simples protecção da honestidade publica? Nada de politica, nem de negocios... Café verdadeiro,

leite puro, boas mulas para ir duas vezes por anno á cidade, e, quando appetece comer um bom bife, a facilidade de abater com um tiro um dos bois que erram em liberdade nas montanhas...

Sobretudo o direito de agir á sua vontade, da manhã á noite, de vestir-se com umas calças e uma camisa, de ordenar a seus servidores sem receio de rebellião, nem de parede... A vida facil por excellencia, a vida patriarchal em toda sua biblica expressão!..

No dia seguinte, após uma boa manhã de somno bem merecido, dissemos adeus á nossa amavel hospeda. O tenente de Melgarejo, em nossa honra, envergou o uniforme dos antigos tempos, e, montado numa bella mula, fez questão de nos acompanhar até aos limites da propriedade; ahi, em algumas palavras calórosas, almejou-nos boa viagem e nos confiou á guarda do Senhor; depois, dando de esporas, desapareceu a galope, numa nuvem de poeira...

Nossas tribulações, como era de esperar, não tardaram a recommençar: uma penosa subida de 3000 metros, um mergulho em direcção a um novo affluente do Mamoré, e o deserto reapareceu mais completo. Ao longo da estrada, grandes cactos arborescentes, de 10 e 15 metros de altura, erguiam para os céos seus grotescos tentaculos eriçados de púas agudas. Sarças e cardos, arvores extravagantes, todas guarnecidas de espinhos, cobriam o flanco gretado das montanhas. Nem uma gotta d'agua, nem um traço de humidade! Indiscriptiveis rajadas de sól cahiam a prumo sobre a terra calcinada, superaquecida como a cratera de um vulcão; gordos lagartos dormiam entre as pedras; reinava um silencio infinito, sómente quebrado, de longe em longe, pela grulhadá de um bando de periquitos.

Horrenda região! Dir-se-ia um desses paizes das *Mil e uma noites*, onde a natureza inteira conspira contra o

infortunado viajante para ò impedir de chegar ao pé da princeza adormecida... E foi ainda peor, quando, dois dias depois, fatigado de tanta seccura, ò céo se resolveu a abrir as cataractas. O clima boliviano, como tudo que pertence a este original paiz, não conhece meios termos: do extremo calor passa-se ao extremo frio, e da extrema aridez ás chuvas diluvianas. Em um instante, sob as bategas d'agua, a terra pulverulenta transformou-se em pavoroso lamaçal; os rios, onde na vespera teriamos de balde procurado vestigios d'agua, tornáram-se torrentes selvagens; as mulas, extenuadas pela argilla viscosa e vermelha que lhes fugia debaixo das patas estiveram, pela primeira vez, quasi a arrear. Para cumulo de contrariedade, á noite só encontrámos, para nos abrigar, uma miseravel choça de indios, na qual nos empilhámos depois de haver, mediante compensação pecuniaria, desalojado os tristes habitantes. Fôra rugia a tempestade: ao clarão dos relampagos podiamos ver nossas infelizes cavalgaduras de cabeça baixa, orelhas cahidas, as pernas juntas sob o corpo em linhas convergentes. Seus curiosos perfis, agitados por um longo tremor a cada ronco de trovão, destacavam-se sobre o fundo electrizado do firmamento em fôgo...

Emfim, graças á experiencia de nosso *arriero*, que, a despeito das difficuldades de toda sorte, executou á risca o programma préviamente traçado, chegámos a Samaipata. Ao ouvir falar deste povoado, no curso da viagem, poderiamos suppôr que se tratava de uma grande cidade. Nada disso: feitas as contas, achámo-nos em presença de umas 50 casas de taipa, de chão de terra batida por varias gerações de pés nús. Os habitantes, enfraquecidos pelas febres terçãs, pareciam desenterrados. Para obter uma poisada, tivemos que evocar, perante as auctoridades locais, a imagem do governador de Santa-Cruz, a quem estavamos recommendados. Final-

mente, o corregedor, de volta de uma longa excursão pelas vinhas do Senhor⁽¹⁾, nos concedeu, para residencia, uma sala de escola; abandonada do genero humano, onde, porém, creaturas de uma ordem inferior, se entregavam ás mais singulares evoluções. Um amavel israelita francez, Mr. Levy, negociante de ferragens, ahi nos veio fazer companhia, e, durante 48 horas, vimo-nos obrigados a esperar, debaixo de uma chuva torrencial, que o estado do tempo se modificasse. Por longo tempo ainda verei Samaipáta em meus pesadelos.

Quando nos tornámos a pôr a caminho, o sol, felizmente, havia readquirido seu brilho. Uma ultima ramificação da Cordilheira nos separava de Santa-Cruz, e, por uma dessas bruscas transições tão frequentes na Bolivia, vimo-nos, mais uma vez, transportados ao mundo maravilhoso dos tropicos. «La Negra», ultimo *tambo* em que devíamos dormir, — ou tentar dormir, — suspenso a 2500 metros de altitude, em uma situação que na Europa lhe asseguraria a fortuna, rehabilitou a nossos olhos a triste provincia que acabavamos de atravessar. Da janella de nosso quarto, por sobre um precipicio de 3.000 pés, descobria-se um immenso amphitheatro de picos vermelhos, de fórmãs caprichosas, emergindo, como as antigas «dagobas» de Ceylão, do manto sombrio das florestas extendidas a seus pés. E que florestas! Mesmo os Yungas jamais nos tinham mostrado tão bellas. Figure-se, no fundo de um funil gigantesco, um empilhamento prodigioso de arvores de todas as dimensões e de todas as especies: canniços em desordem, brotando violentos de um sólo molle e esponjoso; por cima delles, mil ou duas mil especies tropicaes diferentes; mais alto ainda o jacto puro e liso das palmeiras reaes. Misture-se, derrame-se ao acaso este cháos de verdura; dispersem-se os galhos em todas as direcções, e desses

(1) Quando os bolivianos dizem que uma pessoa se perdeu, *se ha perdido*, geralmente isso quer dizer que ella esta a cozinhar a comoéca.

galhos deixe-se cahir, como estalactites, a chuva das parasitas e dos cipós.... Considere-se que jamais o homem — nem mesmo o indio — penetrou neste labyrintho; que seriam precisas longas horas para ali andar alguns metros, de machadô em punho; que os senhores incontestados dessas profundezas são a anta, a onça, o javali, os innumeraveis quadrupedes, bipedes e reptis que compõem a fauna amazonica.. Longos annos, seculos talvez, se escoarão antes que estas florestas sejam desbravadas. Por emquanto não pertencem a ninguem. « Por mil bolivianos, diz-nos o patrão do *tambo*, numa attitude de demonio tentador, pôde-se aqui comprar a extensão de uma provincia! »

Foi este o nosso derradeiro panorama dos Andes... Algumas horas depois, alcançavamos a desfiladeiro da Guitara, e o horizonte de montanhas, que nos envolvia desde o Pacifico, rompiã-se definitivamente. Lançe de olhos que se não esquece! A 2.000 metros abaixo de nós, das faldas da Cordilheira aos confins distantes do céu e da terra, desdobrava-se sobre a planicie uma immensa floresta, o « Monte Grande » (1), cuja extensão inteira deviamos atravessar antes de chegar á linha de separação das aguas do Mamoré e do Paraguay.

Um fino nevocero diamantino, resto das chuvas recentes, velava discretamente esta toalha de esmeralda, mitigando-lhe as côres.

Dir-se-ia o Oceano visto do alto de uma montanha.

Entre nós e a floresta, uma longa faixa de aréa, o leito do rio Pirahi, completava a illusão. Mais perto ainda, ribanceiras vermelhas, de 1.000 pés de altura, demarcavam o limite extremo da enorme cadéa que haviamos transposto em sua maior largura.

Essa noite, pela primeira vez na Bolivia, dormimos

(1) Na Bolivia o vocabulo *Monte* não designa as montanhas, mas sim as regiões cobertas de matto.

numa aldêa sem indios. Curiosa anomalia : as provincias de Santa-Cruz e do Beni, desígnadas nos atlas officiaes da Republica com o nome depreciativo de colonias, são as unicas em que o elemento branco constitúe a maioria da população. Os brancos como colonos, os indios de La Paz como patrões, — eis ahi a Bolivia tal com ella é!

No dia seguinte, percorridos mais 60 kilometros⁽¹⁾, avistámos emfim, rompendo o velário da floresta sem limites, os campanarios longinquos de Santa-Cruz. Os Cruzados, quando Jerusalem surgiu ás suas vistas, os veteranos da Grande Armée, quando Napoleão lhes mostrou Moscou, de certo não experimentáram alegria mais profunda. Ha muito tempo que Santa-Cruz era o nosso sonho. Tanta vez nos tinham dito, durante a viagem : «Aguardae Santa-Cruz antes de fazer sobre a Bolivia um juizo definitivo; alli encontrareis uma população bem differente da do resto do paiz. Nada de indios, nem de *cholos*; sómente hespanhões de raça pura... e as «cruceñas»!... D'Orbigny, o famoso geologo, não chamou Santa-Cruz a Cápua da America do Sul?»

A' medida que nos approximamos as nossas illusões uma a uma se dissipam: a Cápua da America do Sul não se distingue de Samaipata, de Tolosa, de Arani, de todas as cidadezinhas que viemos atravessando desde Cochabamba. As casas de um só andar, na maior parte de taipa, se disfarçam atrás de miseraveis varandas; nas ruas, sem calçamento, o vento levanta turbilhões de poeira. Poucos habitantes... Os primeiros que encontramos são justamente *cholos* e indios. Sem duvida ha tambem brancos, mas que brancos! — lividos, esfarrapados, minados pela febre; mulheres de cintura grossa, envelhecidas antes de tempo... Faz pensar que d'Orbigny, apesar de ser um eminente geologo, tinha sobre Cápua opiniões bem singulares.

(1) Em 12 dias havíamos percorrido 580 kilometros.

Annunciados a Santa-Cruz, com muita antecedencia, contavamos com uma recepção calorosa... Já havíamos até preparado brilhantes improvisos sobre o genio latino e a fraternidade americana... Foi um judeu italiano, pharmaceutico de profissão, quem nos recebeu á entrada da praça principal. Avisado por seu correligionario de Samaipata, havia-nos preparado um vasto alojamento, ornado de festões e cornijas doiradas, porém desprovido por completo de mobilia. Nem sequer hávia uma cama! Parece que em Santa-Cruz é impossivel encontrar movel semelhante. «E as nossas refeições? — Ah! responde o interrogado, eis ahí a grande difficuldade!» Em todo caso, sempre nos resta a possibilidade de adquirir conservas no armazem de nosso protector...

Prudentemente, indago do preço deste palacio: Oh! «señor»! exclama o affayel boticario, de que serve tratar destas «pequeñeces»? Depois, descançadamente: «Creio que esteve alugado a uma familia por 200 bolivianos mensaes.»

Desta feita, não me posso conter. Não se zomba do proximo até este ponto. Vamos para o hotel! «Estão todos repletos!» — Pouco importa, dormiremos ao ar livre. Sem mais discutir, fazemos carregar as mulas, e, guiada por D. Jacome, a nossa lastimavel caravana parte em busca de um poiso para a noite.

Os hoteis, isto é, os *tambos* exaltados com este qualificativo, estavam de facto repletos. Era como se estivessemos em Trouville ou em Nice em plena estação... Finalmente, depois de uma hora de passeio, acabámos assim mesmo por descobrir, em uma *posada* chilena, dois quartos bem razoaveis.

Essa noite, comtudo, em Santa-Cruz de la Sierra, a 15 dias de viagem da mais proxima estrada de ferro, a sete ou oito semanas de Paris pelos mais rapidos meios de transporte, experimentei uma das mais terriveis sensações de isolamento de minha existencia...

CAPITULO XXIII.

As « cruceñas ». — Musica macabra. — A' procura de mulas. — Os allemães na refrega. — Um salto nas trevas. — O Rio Grande. — Ainda a floresta amazonica. — A fauna e a flora. — Os « barbaros ». — Novo *modus vivendi*. — A vida nas selvas. — Um quadro da *Odyssea*. — Um pouco de geologia. — San José e a obra dos jesuitas. — A cadêa de Cochim. — Incidentes de caminho. — Uma noite movimentada. — Ultimas paradas. — Puerto Suarez.

Sem confirmar o titulo de Cápua sul-americana, outra conferido a Santa-Cruz pelo bom d'Orbigny, devo, contudo, rectificar o que de injusto possa haver no que deixo dito sobre as minhas impressões de chegada. Indubitavelmente a cidade apresenta-se mal, é vulgar e feia. O viajante, da varanda de seu albergue, contempla as ruas poeirentas, as casas baixas, uniformemente guarnecidas de uma triste columnata branca, as poucas bellas fachadas do seculo XVII, hoje fendidas e arruinadas, — e logo experimenta um unico e violento desejo: — safar-se.

Mas, desperta e no dia seguinte na luz pura dos tropicos: entregae as cartas que vos permittem penetrar na intimidade de algumas distinctas familias; apreciae a deliciosa temperatura, a feliz perspectiva dâs ruas que se abrem sobre um fundo de montanhas azuladas; contempla o raro esplendor da hora em que as nuvens, vindo do Atlantico, encaminham-se para a Cordilheira, a formar sobre o sol poente um glorioso docel de purpura, uma inverosimil apothecose de flores e chammas, — e vossas primeiras impressões comêçarão a se modificar.

Tinham-nos dito que, em Santa-Cruz, as casas se occultavam em bosques de roseiras. E' uma invenção; são as rosas que se occultam nas casas. Mas o que nos haviam dito da graça realmente singular das «cruceñas» nada tinha de exaggerado. E' preciso vel-as, essas lindas filhas dos tropicos, quando, na grande praça, ao cahir da noite, sob as estrellas que se accendem no ether, passeiam as fronteas gentilmente arqueadas, os olhos ardentes, o pequenino rosto levemente empoado. Um amplo chate cõr de rosa pallida, ou verde mar, cobre-lhes as espaldas: entre as madeixas, negras como o ebano, irradia uma viçosa flor vermelha, e por vezes, presa aos labios de coral, consome-se em languidas volutas uma cigarrilha...

Espalhada a noticia da nossa chegada, as portas, como por encanto, abrem-se deante de nós. De novo affluem ao nosso hotel flores e cartões de visita; as orchestras locais vêm dar-nos serenatas; as pensionistas de um convento, dirigido por irmãs de São Vincente de Paulo, nos recitam versos; as auctoridades nos enchem de attenções.. Sempre acabaremos por utilizar os nossos improvisos sobre o genio latino e a fraternidade sul-americana.

O maior defeito de Santa-Cruz é a absoluta falta d'agua que a afflige. Os 15.000 habitantes da cidade, para beber, são forçados a se prover do rio Pirahi, que passa a 8 kilometros de distancia. Imagine-se em vista disto se um banho é coisa facil de obter!

Faltam egualmente a Santa-Cruz os exgottos. Suas ruas, que nos tempos normaes dão uma idéa quase perfeita do Sahara em dia de Khamsin, transformam-se, ao menor aguaceiro, em insondaveis pantanos. Foi o que se deu no dia seguinte ao da nossa chegada. Na previsão desta eventualidade, o municipio fez collocar, em cada cruzamento de rua, uma serie de pequenos pilares sobre os

quaes se firma delicadamente a ponta dos pés para alcançar a margem, ou antes a calçada opposta. Os velhos «cruceños» chegam a praticar este exercicio com uma habilidade de perfeitos acrobatas; os neophytos tiram-se da prova com um banho de pés sem consequencias.

Consideração mais importante: o estado sanitario da cidade resente-se gravemente das condições primitivas da limpeza publica; as febres terças reinam endemicas; neste momento, por cumulo, uma epidemia de influenza propaga-se com violencia; jamais ouvi dobrar a finados tão a miudo, nem vi passar tantos enterros.

Os «cruceños», ainda bem para elles, têm um modo assás divertido de encarar a morte. Os enterros parecem festas; os carros funebres, completamente doirados e prateados, assemelham-se a carruagens de casamento; as musicas, que invariavelmente os acompanham, parecem ter por fim consolar os parentes do morto com a execução dos trechos mais alegres de seu repertorio.

Todas as manhãs, o rapazinho que nos traz o café enumera com prazer os «cadaveres importantes» cuja inhumação terá logar durante o dia. Dir-se-ia que isso o deleita, ao pequeno vampiro! Por cima de minha cama elle me mostra, com orgulho, uma photographia de seu avô sobre o leito de morte, cercado de musicos armados de tambores e trombones, em attitudes ironicamente solemnes. No fim das contas, a morte em Santa-Cruz é talvez um descanso... Pouco importa! Um ardente desejo apodera-se de nós: partir quanto antes!

Infelizmente, para continuar a viagem, precisamos de mulas, e a este respeito Santa-Cruz não se assemelha a Cochabamba; os animaes aqui são raros e caros. Os arrieiros, a quem nos dirigimos, rompem as negociações logo que conhecem o ponto a que nos destinamos. A estrada de Puerto Suarez inspira-lhes invencivel terror; nesta estação, principalmente, segundo dizem, seria lou-

cura nos aventurarmos por ella fóra. Ha muito tempo já o sol crestou as ultimas pastagens, seccou os raros poços, onde, em outras épocas do anno, se encontra agua para os animaes. Por dias inteiros teremos que caminhar em meio de zonas arenosas, aridas, sob temperaturas medias de 40º centigrados. Sem duvida, mais de uma vez arrebentaráo sobre nossa cabeça tempestades acompanhadas de cycloneés; mas, longe de ser um allivio aos ardores do clima, a chuva será para nós uma nova provação. De repente teremos de descarregar bagagens e acampamento, abrigar umas sob o outro, para logo tornar a arrear os animaes estafados, mortos de fome, de sêde e de canção. Depois de ter soffrido cruelmente por causa da poeira, patinharemos numa argila negra e compacta, uma especie de cêra molle que sómente os bois logram vencer...

E então?... Desandar o caminho feito? Nem pensar em tal. Descambar para o sul, em direcção á Argentina? Seria preciso renunciar ao nosso mais caro desejo, o de chegar ao menos á fronteira do Brasil. Tomar a estrada do norte, por Trinidad e Descalvado?... Seria cahir de Charybdes em Scylla; jamais conseguiriámos vencer, com o modesto trem de que dispomos, as florestas virgens impenetraveis que neste rumo nos separam do Estado de Matto Grosso.

«Que quer o Senhor? diz-nos um velho cruceño, nossa cidade não é um lugar de passagem, é um tumulo. Nossos antepassados, os companheiros do vice-rei Francisco de Toledo, por aqui se perderam outr'ora, e desde então nossas familias jamais daqui sahiram. Para viajar estamos á espera dá estrada de ferro que nos promettem ha vinte annos, e que, se tudo correr bem, talvez obtenhamos dentro em vinte annos.» Agradavel perspectiva!

Ainda hem que os allemães são menos resignados. Elles já lá estão, em Santa-Cruz, carregados de pacoti-

lhas, e de lá saém repetidas vezes a renovar provisões. Duas casas de Hamburgo, «Schnack, Stöffel & Muller», de uma parte, «Zeller & Cia», da outra, têm estabelecido seus escriptorios em toda a extensão da provincia. Graças aos amaveis representantes dessas casas, graças ao seu compatriota, o Dr Roschmann, graças emfim ao governador da provincia, general Rojas, e ao commandante da guarnição, coronel Tejada, sempre conseguimos organizar uma caravana. O Dr Roschmann, que tem feito varias vezes a viagem, nos emprestará sua melhor mula: o general Rojas nos cederá, para arrieiro, um soldado de infantaria; compraremos ao nosso antigo mulleteiro, — que provavelmente contava com isso desde Cochabamba, — por 600 bolivianos, duas das suas mulas menõs cançadas; os mercados da cidade nos fornecerão outras duas. Com um pequeno jumento, chamado Sandalio, que nos acompanha desde La Paz, formaremos um conjuncto de seis animaes, o rigorosamente necessario para nos transportar a Puerto-Suarez, se a fortuna nos favorecer.

Mas ainda não é tudo: é preciso occuparmo-nos das provisões. Não é prudente confiar no acaso! D'aqui a Sañ José de Chiquitos, pelo menos uma semana de viagem, não podemos contar com assistencia alguma. Como, por outro lado, o numero limitado de mulas nos força a reduzir ao minimo o comboio de nossa caravana, teremos que nos contentar com os generos menos embaraçosos: arroz e carne secca para os homens, milho para os animaes. O material de acampamento consta de 3 rédes, algumas cordas, alguns cobertores, um trem de cozinha dos mais rudimentares... Attila e seus companheiros, em comparação connosco, passariam por espantosos sybaritas.

Assim apparelhados, — ou antes desguarnecidos, — estamos promptos para partir. Uma incerteza ainda nos preoccupa: que tempo gastaremos nesta expedição? Não

ha meio de obter uma resposta certa ; os calculos variam entre 12 e 25 dias ; tudo depende das variações atmosfericas, do estado das pastagens, da resistencia dos animaes. A distancia a percorrer é de cerca de 800 kilometros, mas sobre este longo estirão faltam os pontos de parada. As cartas existentes representam esta parte da Bolivia como uma vasta extensão branca, cortada por 3 rios : o Rio Grande, affluente do Mamoré, o Itonamas, affluente do Itenes, e o Tucavaca, affluente do Paraguay.

E' preciso, não obstante, nos decidirmos a tentar o salto nas trévas ! Comecemos por deixar Santa-Cruz ; mais tarde nos occuparemos de regular as jornadas tão praticamente quanto possivel.

30 de agosto. — Acompanhados pelo amavel coronel Tejada, pelo Dr Roschmann e por varios allemães, nossos protectores da vespera, atravessamos pela ultima vez a antiga cidade de nossos sonhos. Em torno de nós o dobre a finados continúa a agitar a atmosphaera ; passam enterros ; uma musica macabra lança aos ares estribilhos da *Fille de Madame Angot*... Afinal, quando as ultimas coberturas de palha desapparecem no horizonte, exhalamos um suspiro de allivio : já era tempo de fugir desse cemiterio !

A duas leguas da cidade. fazemos as nossas despedidas aos amigos que vieram ao nosso botafóra. Os infelizes ! Estamos longe de invejar a sua sorte, — o que não quer dizer que a nossa se apresente com côres muito mais brilhantes. Entregues a nossos proprios recursos, em uma das regiões mais abandonadas do globo terrestre, só podemos contar, a partir deste momento, com o apoio material e moral do soldado Saavedra, do 7º batalhão de infantaria, ao qual o general Rojas teve a bondade de nos confiar. Apresso-me em accrescentar que a escolha do general não podia ser mais

acertada; não obstante sua apparencia insignificante, o nosso novo *arriero* é um homem precioso. Successivamente eguario, guia, cozinheiro, creado de quarto, musico nas horas vagas, elle provocará a nossa admiração pela variedade de suas aptidões, sua resistencia a toda a prova, seu maravilhoso instincto de filho das selvas ..

Esta primeira jornada, na verdade, não justificará nenhum dos sinistros presagios que nos agoiraram em Santa-Cruz: cincoenta kilometros de suave estrada, atravez de vastas campinas matizadas de verdejantes capoeiras, nos conduzirão docemente ás margens do imponente Rio Grande, que, nesta parte de seu curso, tem 200 metros de largo.

Ahi, porém, surge a primeira difficuldade: a passagem do rio, a váu,—problema delicadissimo para cuja solução teremos que recorrer á experiencia de indios, adestrados na passagem das caravanas. Em vista do adeantado da hora, estes indios nos aconselham a adiar a operação para a manhã seguinte; mas ha um adagio boliviano que diz: «*Nunca carga atras, nunca rio adelante!*». As bagagens deixadas atrás, quem sabe quando se as verá? Por outro lado, um curso de agua, que no momento póde ser vadeado, talvez se torne impraticavel na manhã seguinte em virtude de uma cheia.

A *Dieu vat!* A frente de todos, Saavedra mette-se n'agua, e nós o seguimos. Com agua pelos joelhos, passamos sem difficuldade. Duas das mulas de carga, porém, cáem num peráu e são arrastadas pela correnteza. E' um momento critico, mas esses bravos animaes devem estar habituados a isso; placidamente, a nado, ganham ambas a margem opposta. Sahimos da refrega com um susto, e com as bagagens inundadas.

Na madrugada seguinte penetramos no Monte Grande, esplendida floresta virgem que se desdobra por mais de

150 kilometros das margens do Rio Grande ás collinas que separam a bacia deste rio da do Paraguay.

Ser-me-ia ainda preciso falar da floresta amazonica. Mas para que? O botanico mais paciente ficaria doido, em face da orgia de dycotyledonios e monocotyledonios que se accumulam por todos os lados. Da mesma forma não procurarei enumerar as 700 especies de passaros differentes, cuja orchestra ensurdecedora nos saúda á passagem... Se fosse preciso encontrar no mundo uma região onde situar a republica alada, com que, de Aristophanes a Rostrand, tantos poetas têm sonhado, o Monte Grande seria a patria indicada.

Jamais a estrada fugiu tão depressa sob as patas das nossas mulas. Ora mergulhados na contemplação do magnifico jardim, que se desenrola á nossa vista, ora de carabina em punho, em busca de uma presa possivel, vamos devorando kilometros sobre kilometros sem dar por isso.

Porcos do matto, veados, macacos, gatos selvagens, cotias, quadrupedes extranhos, que não chegamos a reconhecer, saltam nos atalhos. Logramos matar uma corça e um caititú, cujos despojos formarão um complemento apreciavel á nossa refeição da tarde.

E' esta, em toda a sua verdade, a vida das selvas, tal como nos tempos da infancia as narrativas mirificas de Mayne-Reid nol-a faziam entrever! Até nem faltam os inevitaveis indios. Esses livres filhos da floresta, *los barbaros*, como lhes chamam aqui, infestam toda a extensão do Monte Grande. Saavedra, que muitas vezes teve de se avir com elles, nos mostra o logar onde o anno passado assassináram dois estafetas do correio. Ha apenas alguns mezes, matáram aqui, com uma flecha, a mula de um allemão; este mesmo só deveu a salvação á sua espingarda, que providencialmente disparou no momento da quéda. Esses barbaros, com effeito, têm das armas de fogo um receio salutár. Por outro lado,

o governo boliviano nunca deixa de praticar, a cada investida delles, sangrentas represalias. Ao primeiro alarma, um cordão de tropas invade as selvas, e tudo que se encontra é fuzilado sem piedade. A's vezes tentam fazer prisioneiros; mas os jandigas — tal é o nome da tribo — votam aos brancos um odio tão irreductivel, que preferem se deixar morrer de fome a aproveitar os beneficios da civilização que lhes offerecem. De resto, os esconderijos, que elles habitam, são de tal forma impenetraveis, que as expedições desse genero não conseguem operar num circulo muito extenso. Por isso as regiões que bordam de um lado e de outro a grande estrada de Santa-Cruz a Puerto-Suarez são ainda tão desconhecidas como os recantos mais afastados do Sudão ou do Thibet. Fala-se bastante de numerosas aldeas, de cidades mesmo, de vastas extensões desbravadas; mas quem se aventurasse a apurar a verdade dessas lendas arriscar-se-ia a jamais tirar proveito do fructo de suas observações.

Por emquanto as auctoridades se contentam de garantir a segurança da estrada por meio de uma serie de fortins collocados a 20 e 30 kilometros uns dos outros. Não se vá agora suppôr que se trata de imponentes fortificações *à la Vauban*! No meio de uma clareira de uma centena de metros de circumferencia, erguem-se algumas cabanas de taboas, cercadas de galpões abertos, destinados a abrigar mulas e viajantes; um poço, alimentado exclusivamente pelas chuvas, completa a installação. Em theoria esses fortins deveriam poder fornecer ás caravanas viveres e forragens; na realidade são as caravanas que são obrigadas a aprovisional-os. Ao ver estes primitivos agrupamentos, isolados do resto do mundo por insondaveis florestas, pergunta-se como as guarnições de 20 e 30 homens, que os constituem, conseguem resistir aos assaltos dos índios, que ellas devem manter dentro da ordem.

Em Tres-Cruces, onde chegamos á tarde, os desgraçados soldados esperam ha quase um mez o comboio que os deve abastecer. Não fosse a caça, a que se entregam dia e noite, e teriam morrido de fome; minados pelas febres, já não têm quinino; por tudo isto, somos acolhidos como libertadores.

Essa noite iniciamos um novo *modus vivendi*. Acabáram-se os quartos e as camas! Vamos entrar no regimen das rédes suspensas das estacas do alpendre. Saavedra põe a funcionar suas marmitas; lombos de porco do matto e de corça casam-se ahi sobre um transbordamento de arroz; quando faltar a caça, recorreremos ás latas de conserva. Cada um se serve á sua vontade, mergulhando o garfo nos guisados, á moda chinesa: rega-se este festim com a agua salobra do poço do fortim... e todos nos sentiríamos perfeitamente felizes se não fosse a multidão de mosquitos que nos devoram. Porque o Monte Grande, que vence o campeonato das plantas e dos passaros, infelizmente tambem vence o destes irritantes insectos. Então accendemos os cachimbos, na esperança de que os mosquitos não se harmonizem com a fumaça, mettemo-nos nas rédes, e contemplamos a floresta adormecida.

Que deliciosa sensação, a do balanço de nossos leitos improvisados, sob o esplendor do céu austral, que o tecto de palha só a meio occulta! Na magnificante abobada, as grandes arvores, que cercam a clareira, se recortam em sombras chinezas; as copas das palmeiras, agitadas pelo vento, assemelham-se a gigantescas aranhas, que a quizessem escalar. Myriades de pylilampos, olhos inquietos da floresta profunda, bailam em volta de nós, perseguem-se, enlaçam-se, perdem-se por cima das palmeiras no polvilhado luminoso das -estrellas. No grande silencio que começa só se ouve a mastigação regular das mulas, cujo repasto interminavel prosegue pela noite adiante...

Para fugir ao calor, a partida foi fixada para as duas horas da madrugada, momento em que o frio, que precede a aurora, é mais sensível. Embuçados nos ponchos, mettemo-nos pela floresta, composta aqui de espessuras de bambús e de «motacositos», pequenas palmeiras atarracadas, de que os índios se servem para construir suas cabanas. Por isso esta região é particularmente procurada pelos *barbaços*. Mais de uma vez, na profundeza da selva, parece-nos entrever uma sombra fugidia; no horizonte, clarões de incendios ruborizam o firmamento; são os índios que os accendem, informa Saavedra, e delles se servem para encurrular a caça, que em seguida abatem, de manhã cedo, ás frechadas e a tiros de funda.

Em nossa frente, em pleno céu, brilham, lado a lado, o crescente da lua e um modesto comêta que parece indicar a estrada do Oriente. E nós continuámos a cochilar e a sonhar até ao amanhecer. Então, de repente, um longo fremito vermelho atravessa o espaço; os recortes das arvores se bronzêam sob o céu que enrubescce; no prolongamento da vereda o sol, semelhante a uma enorme lâranja, sóbe rapidamente para o zenith...

E' a hora solemne em que, de todos os recantos da floresta, a gente alada saúda a volta da luz; das 6 ás 8 horas, um concerto original reúne os gritos estridentes dos papagaios e periquitos, as pancadas de matraca do pica-páo, a queixa melancolica da «pava», o arrulhar da rôla, as duas notas invariaveis da sururina...

Pela estrada recomeçam a desfilar os quadrupedes mais differentes; uma anta e um chimpanzé escapam á nossa mira. Poderíamos realizar aqui caçadas magnificas, mas o tempo nos falta; e depois, para penetrar neste labyrintho vegetal é preciso ser indio, ou meio indio, como Saavedra, e este mesmo, as mais das vezes, só com muito trabalho consegue colher a sururina ou o faisão cahidos a 20 metros da vereda.

A's 8 horas faz-se o silencio; o sol, já alto, fulgura no céu branco á força de luz; o thermometro salta para os 40°; a floresta adormece até á tarde.

Em Guarayos, onde passamos a segunda noite, o commandante do fortim, um amavel capitão, julga indispensavel aggregar-nos uma escolta de quatro homens e um cabo para nos proteger contra os « barbaros ». Gratos pela generosa intenção, accetamos a companhia destes desgraçados guerreiros enfraquecidos pelas febres, mas sem alimentar illusões sobre o mediocre auxilio que nos poderiam prestar em caso de ataque... Dar-lhes-emos, á guisa de gratificação, algumas grammas de quinino, o mais util presente que lhes poderíamos fazer.

Effectivamente, o Monte Grande vae terminar; ao fim do terceiro dia desembocamos num sitio denominado El Cerro, em uma região ondulada, semeada de palmeiras de todas as especies e dimensões, uma das quaes, sobretudo, — uma palmeira barrigúda, de tronco em forma de fuso, aqui denominada a arvore de ventre, — contribue para dar á paizagem um aspecto grotesco e phantastico; dir-se-iam fileiras de toneis coroados de verdura.

Uma legua adiante, nova mudança de scenario: abroham penedos de toda parte; fontes crystallinas substituem as aguas lodosas do Monte Grande. Em uma dellas, em forma de bacia redonda de granito, toldada de palmeiras, com grande surpresa descobrimos duas mulheres no banho, em adornos paradisiacos. São duas negrinhas: sobre o fundo de verdura, que as põe em relevo, formam um quadro digno da *Odysséa*. Pausadamente, estas nymphas tropicaes vestem as camisas brancas, que constituem toda sua roupa, e depois, a pedido nosso, nos conduzem á casa do corregedor da aldêa, — iamos dizer o rei da ilha, — de quem são creadas.

Esse patriarcha, um homem « nature » que J.-J. Rousseau apreciaria, achava-se deitado em sua rede quando

lhe apresentámos nossas credenciaes. Sem mesmo as percorrer, — talvez não soubesse ler! — acolheu-nos como familiares da casa. A um gesto seu, compareceram duas novas creadas; nossas bagagens foram descarregadas e nosso jantar preparado, emquanto, por nossa vez, mergulhávamos com delicia nas aguas puras da fonte. Quando abancámos á mesa, ao cahir da noite, as negras acenderam grandes fachos de resina; e eu me lembrei das estatuas de bronze que sustentam lampiões em volta da Opera de Paris.

No dia seguinte, 4 de setembro, transpuzemos, a 300 metros de altitude, a modesta cadêa de collinas que limita as bacias dos dois maiores rios da America do Sul: o Amazonas, cuja rêde hydrographica abraça uma superficie de 7 milhões de kilometros quadrados, e o rio da Prata, cujos affluentes cobrem metade desta extensão. Outr'ora, dizem os geologos, estes dois mundos aquaticos eram separados por um importante massiço montanhoso, cuja base occupava toda a largura da provincia de Santa-Cruz; mais os rios das duas vertentes deste massiço trabalháram com uma actividade tão prodigiosa que acabáram por nivelar a barreira que as dividia. Aqui, precisamente, a obra destructiva foi tão perfeita que se não poderia dizer onde começa a bacia do Prata, ou onde termina a do Amazonas. Alhures, ao norte de Matto Grosso, por exemplo, as fronteiras são ainda mais vagas; os rios de um e outro systema nascem nos mesmos brejos; d'ahi a idéa, já antiga, de unir por meio de canaes as aguas do Tapajoz ás do Paraguay. Quando esse projecto se realizar, os vapores sulcarão a metade do continente; a America do Sul disporá de um systema de viação fluvial como não poderá haver igual em nenhuma outra parte do mundo.

Ainda duas pequenas jornadas de 30 kilometros cada uma e chegaremos a San José de Chiquitos, miseravel

aldêa, onde vegetam um sub-prefeito enviado pela administração central, uns cincoenta soldados, commandados por um capitão, e os dois ou três allemães inevitaveis, representantes de duas casas rivaes de Hamburgo.

Entretanto, San José deve ter conhecido, em outros tempos, melhores dias. Uma imponente igreja, trazendo a data de 1748, e um cruzeiro, edificado dois annos mais tarde, assignálam a passagem dos jesuitas por alli. Estes infatigaveis pioneiros da civilização, — cuja obra fecunda conquistou a admiração de seus mais encarniçados adversarios, — haviam estabelecido, por todo o territorio da Bolivia oriental. «reducções» semelhantes ás do Paraguay. Selhes tivessem dado tempo, teriam provavelmente arrancado esta região ao destino que ella segue hoje em dia, — porque sómente elles, de todos os europeus lançados á conquista de novo mundo, conseguiram, por seu desinteresse, ganhar a confiança dos indigenas. Pensar que, no seculo XVIII, eram constantes as relações entre Assumpção do Paraguay e San José de Chiquitos, e que os Padres, acompanhados ás vezes por 100 ou 200 neophytos, atravessavam então impunemente, sem armas, sem provisões de especie alguma, regiões que actualmente os governos argentino e boliviano tentam em vão explorar!...

Sabe-se que maravilhas de piedade, de innocencia, de heroismo mesmo, brilháram nestas novas christandades, em que parecia reviver o fervor da primitiva Igreja. Não é temerario suppôr que, pouco a pouco, os missionarios lograriam extender sua acção bemfeitora a toda a população indigena da região, a qual conta, pelo minimo, varias centenas de mil almas.

Os governos que decretáram a expulsão dos jesuitas, não só da Hespanha e de Portugal, como de suas colonias d'além mar, não se preoccupáram com o prejuizo irreparavel que causavam a estas ultimas. Sua obra,

inspirada por um sectarismo cego, foi, para empregar a expressão de Talleyrand, mais que um crime: foi um erro contra a civilização.

Hoje, das florescentes «reduções» de então, apenas restam algumas egrejas, quase todas em ruínas. San José nem tem vigário, o que não impede os indígenas, — tal é o cunho deixado nessas almas simples por dois séculos de evangelização, — de se reunirem, aos domingos, na casa do Senhor, para recitar as preces que lhes têm sido piedosamente transmittidas de geração a geração.

7 de Setembro. — Festejamos o anniversario da Independencia patria no meio de ruínas do tempo dos jesuitas. Em volta do nosso acampamento erguem-se, desequilibradas e lamentaveis, paredes rachadas; uma velha cruz de marmore jaz, como pedra tumular, escondida entre sarças e bambús.

Sunt lacrimae rerum! Actualmente, os únicos habitantes desta planicie verdejante, outr'óra coberta de aldéas, são duas familias norte-americanas, que, depois de haver experimentado sem exito a industria da criação, praticam a arte mais facil de despojar as caravanas que lhes cáem nas mãos. Saavedra, que despreza os «barbaros», teme muito mais esses yankees; ausentes neste momento, elles pôdem voltar de um instante a outro; precisamos estar alerta.

Infelizmente dois motivos sérios nos forçam a permanecer 48 horas nesta desagradavel vizinhança: o primeiro é o estado lastimavel das mulas, reduzidas, depois de exaurida a nossa provisão de milho, a uma inquietante magreza; o segundo, a necessidade em que se vê o nosso «arriero» de substituir aqui o esqueleto vivo que de seus chefes recebeu em Santa-Cruz.

Antes da partida, prometteram-nos seriamente que o commandante da guarnição de San-José lhe propor-

cionaria uma outra cavalgadura; mas este bravo militar, a despeito de sua bôa vontade, não nos pôde ser util, pois que as mulas de sua companhia, em virtude da secca, achavam-se em misera condição.

Ainda uma vez, os allemães se constituíram nossos salvadores; vendo o nosso embarço, o representante da casa Schnack, Stóffel & Müller nos disse: «Soltei no pasto, ha um mez, perto de Taperas, uma das minhas melhores mulas. Se isto lhe pôde agradar, sirva-se della para ir a Puerto-Suarez. Na volta, o seu «arriero» a deixará no logar onde a tiver encontrado.»

Confesso que, desconhecendo ainda os costumes sedentarios das mulas bolivianas, acolhemos com algum scepticismo esta amavel proposta. Como encontrar, depois de um mez, um animal abandonado á si proprio no meio de uma floresta infestada de salteadores? Saavedra, porém, achou a coisa muito natural; no dia seguinte, armado até aos dentes, pôz-se em campo, desapareceu durante longas horas, e ao cahir da noite, quando começavamos a desesperar de tornal-o a ver, reapareceu, puxando o animal capturado.

As nossas proprias mulas, postas em liberdade, aproveitáram os dois dias de repouso para se eclipsarem completamente, á procura de melhores pastagens; mas na hora fixada para a partida, não sei por que sortilegio, desembocáram da floresta, doccis, satisfeitas, havendo amplamente tirado o ventre de miseria.

Os dias sêguintes desenroláram-se uniformes; a vegetação tropical, por muito vista, havia perdido para nós o encanto; as jornadas se succediam interminaveis⁽¹⁾ sob um sol ardente, atravez de uma zona chata... a fazer duvidar da redondeza da terra. Uma só vez, perto da aldêa de San-Pedro, a natureza pareceu retractar-se:

(1) Taperas-Motacocitos, 50 kilometros; Motacocitos-San-Pedro, 30 kilometros; San-Pedro-Paquiô, 40 kilometros; Paquiô-Escovitas, 35 kilometros.

do meio das selvas vimos surgir, de repente, como enorme talude, a cadeia de Cochín, de mil metros de altura, ultimo vestigio sem duvida do massiço pre-historico, que as aguas do Paraguay niveláram pouco a pouco. Durante algumas horas, entre os phantasticos cabeços que furam a immensidade verde, tivemos a illusão de nos achar em plena Cordilheira; o sol poente, afogucando este archipelago de sonho, sublimava a magnificencia do espectáculo... No dia seguinte, infelizmente, a monotonia da planicie tornou a nos envolver.

As noites, nós as passavamos ora nos galpões construidos pelo governo, ora ao ar livre, ora em casa de pequenos proprietarios, eremitas singulares, vivendo no meio dos bosques, cercados de um harem de negras e de uma enfiada de creanças. Uma ou duas horas antes da aurora, confórme a extensão da jornada, tinhamos que nos arrancar da rêde, procurar no escuro as mulas dispersas, e forçar estes desgraçados animaes, mortos de fome e de sede, a recommençar o seu martyrio.

Por vezes, o encontro de um veado, de um macaco, d'uma avestruz, de um mutúm interrompia por alguns instantes a uniformidade de nossas cavalgadas. Acontecia-nos tambem cruzar longas filas de carros de bois carregados de arroz, de tabaco, de café, de productos de toda especie importados do Brasil ou da Argentina *via* Curumbá. Penoso officio, o dos infelizes conductores destas caravanas, condemnados a se arrastar assim, á razão de 15 a 20 kilometros por dia, — ou antes por noite, porque os bois bolivianos se recusam a trabalhar enquanto o sol não desce abaixo do horizonte! A maior parte d'elles cavalgava imponentes ruminantes; ao vel-os desemboccar da floresta, á frente de seus carros, dir-se-ia um comboio dos tempos merovingios escapo a alguma illuminura...

Um dia, — extraordinario acontecimento, — vimos de repente deante de nós um enorme cão dinamarquez.

Foi tal minha surpresa que estive para lhe enviar uma carga de chumbo. Esse cão precedia de uma centena de metros um grupo de cavalleiros vestidos á européa. Eram engenheiros inglezes e allemães, encarregados pela «Compañia de Fomento del Oriente Boliviano» de levantar o traçado da famosa estrada de ferro de Puerto-Suarez a Santa Cruz. O prudente vagar com que esses senhores, aliás admiravelmente equipados, praticavam os nivelamentos, e o profundo desinteresse com que encaravam as coisas bolivianas, não nos deixáram, apesar do optimismo a que nos predispunha o encontro de gente civilizada, nenhuma illusão sobre o futuro da obra projectada.

Nenhum outro incidente, que mereça menção, occorreu até ao 13 de setembro, dia de nossa chegada ás margens do Tucavaca, — um rio que, segundo as cartas, se lança no Paraguay abaixo da Bahia-Negra, mas cujo curso, na realidade, até agora ninguem explorou. Quando, por entre inextricaveis labyrinthos de cipós e bambús, divisámos o mysterioso rio, dois crocodilos, de fauces hiantes, occupavam-lhe a margem; ao ver-nos, desapareceram promptamente nas aguas profundas. Era tamanho o calor, que, a despeito desta inquietante viziñhança, não hesitámos, após uma descarga de precaução, em nos metter n'agua por nossa vez.

Foi o ultimo bom momento do dia. Logo que o sól se poz, começáram nossas provações pelo completo desaparecimento das mulas, perseguidas sem piedade atravez da floresta pelas moscas e as mutúcas. Pela primeira vez vimos Saavedra inquieto; depois de ter em vão procurado apanhar as fugitivas, sentou-se, com a espingarda entre as pernas, em uma attitude de taciturno desespero que nos deu que reflectir.

Era inutil pensar em somno. Myriades de insectos, de todas as especies e de todos os tamanhos, zumbiam em

volta de nós: o panno grosso da rêde não bastava a preservar de seus ferrões as partes melhor abrigadas de nossas pessoas.

Um grande rumor enchia a floresta. Do fundo dos canniçacs, milhares de sapos e rãs saudavam a lenta apparição das estrellas — umas vezes no rhythmo queixoso de seus congeneres da Europa, outras imitando o baixo sonóro dos tam-tans do Oriente, outras ainda desentranhando-se em longos gemidos, como os de um chacal ou de uma creança pequenina. Por si sós estes ruidosos batrachios formavam uma orchestra que faria as delicias do mais exigente wagneriano. Do alto das arvores, grillos e cigarras, impotentes sopranos, esforçavam-se por dominar o concerto. No recesso da selva, nos momentos de calma, ouvia-se o canto melodioso do sabiá... Por volta da meia noite, de improviso, a vaga iniquitação, que nos affligia desde a chegada, se fixou... A 100 ou 200 metros do acampamento um novo grito varou o espaço. Chacal ou homem? Talvez homem, a julgar pela precisão desse grito. Com effeito, sem tardar, um segundo brado, identico ao primeiro, reboou, dissipando toda a duvida: «*Los barbaros!*» disse tranquillamente Saavedra; e, enquanto os urros se multiplicavam, elle nos descreveu os Guarañocos, primos irmãos dos ferozes Tobas, que, em 1881, no meio dos charcos do Pilcomayo, massacraram a missão Creveaux. Com o coração palpitante, o dêdo no gatilho das carabinas, todos nos puzemos em guarda... Nas trévas, que nos envolviam, presentiam-se longos conciliabulos... Vinham-me á lembrança os dramas do Grand-Guignol... Por fim sem duvida o reluzir dos canos de nossas armas á luz das estrellas fez triumphar o partido da prudencia; os gritos se afastaram pouco a pouco; a léste, um vasto incendio abrazou o firmamento.

Pela madrugada explorámos os arredores do acampamento; na estrada pulverulenta pegúdas recentes

mostravam que não nos tinhamos enganado; os indios haviam chegado a menos de 200 metros do logar onde os esperavamos.

Foi preciso cuidar das mulas. Não teriam sido presas dos assaltantes? Saavedra, recuperando o seu habitual optimismo, nos tranquillizou com um argumento peremptorio: «Que fariam dellas estes selvagens?» e, sempre armado, enfiou pela floresta dentro.

Ao meio dia, nós o vimos reaparecer, estafado e coberto de poeira, mas acompanhado de toda a nossa caravana; havia feito a pé mais de 15 kilometros no rasto dos animaes desgarrados.

A' noite, uma facil jornada de 25 kilometros nos levou a Santa-Anna, centro de uma vasta região de pastagens onde milhares de cabeças de gado crescem e se multiplicam em plena liberdade.

Portadores de uma carta de recommendação para um proprietario do logar, á sua porta fomos ter. Um mulato velho, de largo chapéo de palha, de calças sem fundilhos, com o tronco apenas coberto pela metade de uma camisa, que mal lhe chegava ao umbigo, veio abrir a porta. Estivemos para lhe dar uma esmola. Pois este velho era o proprietario procurado: todos os animaes encontrados pelo caminho lhe pertenciam; possuia 10, talvez 15.000 cabeças de gado. Pouco importaria; no meio de suas riquezas, este millionario habitava um telheiro aberto a todos os ventos e se alimentava, como nós, de arroz e carne secca.

Foi longa a nossa conversação, em um hespanhol mesclado de portuguez,—o Brasil já está perto!—com este marquez de Càrabas em andrajos, e nella colhemos interessantes informações sobre os costumes dos «barbaros». Para garantir seus rebanhos dos ataques dos indios, o

nosso hospede concluiu com estes, sem jamais os ter visto, um tratado de paz e amizade. Uma vez por mez, em determinado ponto da floresta, elle depõe um tributo composto de arroz, missangas e utensilios de toda a especie, em virtude do qual os Guarañocos respeitam escrupulosamente o gado que lhe pertence. Mais perigosas são as onças que infestam a região. Aqui, como em outros logares do sertão sul-americano, os indigenas caçam-n'as á arma branca; depois de haver acuado o animal em seu covil, irritam-no e esperam a pé firme que, furioso, de um salto, elle venha se espetar numa especie de lança, que manejam com uma destreza sem igual.

Depois de Santa-Anna, a estrada continúa a atravessar soberbas pastagens. Haveria aqui espaço para centenas de milhares de cabeças de gado. Mas de que serviria isso? Não se encontraria ninguem para criá-las, abatê-las, ou comprá-las. Nesta terra de promessa, onde milhares de individuos ganhariam facilmente a vida, os Guarañocos permanecem os donos incontestados. A falar verdade, os habitantes da região não têm o minimo interesse em introduzir em sua terra hordas de estrangeiros que os viriam perturbar em seu idyllico socego. Por outro lado, o governo está longe e sua acção é illusoria; não lhe seria mesmo possivel defender os estrangeiros que lhe pedissem hospitalidade. A alguns dias de viagem, ao norte de nossa estrada, começa o imperio da borracha, que por sua vez reclama braços; todos os trabalhadores disponiveis ahi se engolfam, attrahidos por seductoras promessas; uma vez chegados ao destino, isolados no meio de uma das mais inacessiveis regiões do globo terrestre, tornam-se escravos dos senhores do Acre e do Beni, aventureiros que só conhecem a lei do winchester.

Na «Pascaña de la Carmen», onde poisamos no dia

seguinte, alguns paraguayos entregam-se á agricultura. Magnificos campos de milho, cujos pés têm dois metros de altura, cercam alguns miseraveis telheiros; bananeiras, goiabeiras, mamoeiros, laranjeiras brotam por todos os lados, ao acaso. Aqui, quando se quer desbravar um lóte de terreno, deita-se fogo á floresta; tudo arde, excepto os grandes troncos que subsistem calcinados; e por esse processo o sólo se acha preparado e adubado. O arroz; o tabaco, a canna ahi encontrariam um terreno de cultura ideal; bastaria semeal-os. Mas ainda faltam os braços, sempre os braços. Aos numerosos symbolos, de que a Bolivia compôz seu braço, poder-se-ia juntar... a Venus de Milo.

Na Carmen existe uma gruta maravilhosa, verdadeira sala de hydrotherapia cheia do orvalho das fontes que brotam do rochedo. Uma cortina de cipós, de plantas trepadeiras e de orchideas-lhe dissimula a entrada; aavez desta renda viva, esmaltada de gottas d'agua que brilham como diamantes, matizada pelo sol com as côres do arco-iris, divisa-se, do interior, uma vasta extensão verde, entremeada aqui e alli pela nota vermelha ou amarella de um tufo de arvores em flor. Papagaios, periquitos, graves tucanos de grande bico amarello presidem ás nossas abluções. Faz lembrar um scenario da *Flauta encantada*.

Ainda 110 kilometros nos separam de Puerto-Suarez. 110 kilometros! A distancia de Paris a Orléans! Três curtas horas de automovel! Mas não estamos em França. As mulas já não pôdem mais; a cada instante somos obrigados a apear-nos e a puxal-as pela rédea. Por cumulo de contrariedade, Jacuses, onde contavamos pôisar, carece por completo d'agua; o buraco em forma de funil, que alli serve de poço, contém só um sedimento salobro, lodoso, que até os animaes` desdenham. Desde pela manhã, sob rajadas indescriptiveis de

fogo, temos feito mais de 60 kilometros de caminho; será preciso, para encontrar um regato, vencer ainda, em plenas trévas, ainda 30.

Nunca esqueçerei esta cavalgada phantastica, sob um calor de 35 grãos, atravez de uma das mais estupendas florestas que jamais percorremos. Desde Carmen, apezar da exuberancia da vegetação, tornámos a penetrar em uma zona secca e arenosa que disputaria a palma ao Sahara. A atmospheria asphyxiante, saturada de odores vegetaes, a poeira, levantada por nossa caravana, avivam até ao martyrio a sêde que ha doze horas nos atormenta.

Funebre passeio! Carcassas de mulas, victimas da seccura, ladêam á direita e á esquerda a longa vereda sombria e estreita, — tão estreita que, por cima de nossas cabeças, entre as arvores, mal se vislumbra uma delgada faixa de céo estrellado. No alto, farejandó, esvoaçam urubús; morcegos, enormes vampiros, roçam por nös suas azas frias; cigarras nos perseguem com seu canto exasperador. E eis que, em Tacuaral, onde demoramos alguns minutos, por volta das dez horas, ossadas humanas nos cercam de improviso; craneos, tibias, thorax inteiros reluzem á claridade das estrellas, numa visão digna de Ezequiel, a que os ruidos mysteriosos da floresta augmentam o pavor. Segundo informa Saavedra, são os despojos mortaes dos desgraçados habitantes de Corúmba, que, por occasião da guerra do Paraguay, tentáram, antes da tomada da cidade pelas hórdas de Lopez, fugir para Santa-Cruz: perseguidos e alcançados neste logar, foram todos mortos sem piedade, e até hoje permanecem insepultos.

Emfim, ás duas horas da manhã, alarga-se o tunnel sombrio da vereda; sobre nossas cabeças cessa a agitação das grandes plumas negras das palmeiras e dos bambús; no alto, o manto constellado da noite tropical desdobra-se livremente em toda a sua mysteriosa belleza. Depois da oppressão da floresta, é já quase um

allivio viajar no descampado... E de repente as mulas, sahindo do torpôr; dão signaes d'alvoroço, extendem o pescoço, dilatam as narinas e aspiram avidamente a brisa de léste que agora nos fustiga o rosto. Alguns minutos ainda, e toda a caravana começa a galopar, — uma andadura de que ha muito tempo não desfructavamos. Em plena confusão enfiamos um rapido declive, atravessamos uma campina, e bruscamente paramos á margem do Salado, o regato tão anciosamente procurado. Pobre regato de aguas barrentas e mornas! As mulas rapidamente o transformóram em lamaçal; centenas de rãs, perturbadas em seu somno, fogem a toda a pressa. Que importa? A sêde é o melhor dos filtros; nunca uma bebida me havia proporcionado semelhante prazer...

No dia seguinte despertamos sob as fulgurações brancas e roseas de uma linda manhã. A alguns passos do acampamento um grande marco com as côres bolivianas traz a indicação: Puerto Suarez, 9 kilometros.

Nove kilometros! A distancia de Boulogne a Versailles! Sem mesmo nos dar o trabalho de almoçar, montamos a cavallo. Em nossa frente a estrada abre-se direita e larga; as palmeiras reaes, ainda hontem tão amarellas e seccas, agitam aqui luxuriantes ramos em forma de leque; surgem coqueiros em massa, corôados de grandes plumas verdes. Cortamos o ar vivo da manhã, respirando suaves perfumes de flores, como se estivéssemos a atravessar algum jardim encantado.

Os marcos kilometricos fogem para trás de nós. Seis kilometros! Sobre uma ponte de madeira passamos um verdadeiro rio! Quatro kilometros! Campos ceifados, vergeis em flor bordam a estrada. Doi's kilometros! Surgem as primeiras casas. E de repente, a uma volta do caminho, um espectaculo tão surprehendente nos fére a vista, que involuntariamente paramos, antes de acre-

ditar no que vemos... O mar? Não; mas alguma coisa que se lhe assemelha, uma extensão infinita de aguas azuladas e scintillantes, — a lagôa de Caceres! Chegamos pois ao fim da longa e ininterrupta marcha que nos levou a atravessar a Bolivia em toda sua largura. Em quarenta dias, incluídos dez de repouso, percorremos mais de 1.700 kilometros, ou sejam 44 kilometros por dia de marcha effectiva. Como se vê, a media não foi má. Para o nosso pequeno jumento Sandalio, que realzou toda a viagem, ella constitue, na opinião de todos os « arrieros », um verdadeiro « record ».

Ao penetrar na cidade, logo nos occupamos em procurar um hotel; eis, porém, que um grupo de amaveis officiaes nos cerca. O coronel Romero, commandante da guarnição, apoderando-se de nós, installa-nos em um vasto aposento dotado de excellentes correntes de ar, de « tubs », e de outros utensilios de cuja existencia já estavamos esquecidos. Rotulas de arame, postas ás janellas, protegem-nos contra os nossos mais irreductiveis inimigos, — os mosquitos.

A nossos pés a lagôa, qual immensa agua-marinha, scintilla sob o vôo rosado das colheireiras e o vôo branco das garças reacs. Barcos á vela sulcam-na em todos os sentidos; uma lancha, arvorando o pavilhão boliviano, se dirige a todo vapor para a margem oriental; apenas indicada nas brumas do horizonte por uma linha de cerros azulados... São os montes Dorados, que dominam Corumbá, a porta do Matto Grosso, — a porta do Brasil!

CAPITULO XXIV.

A questão do banimento. — Sobre a laguna de Caceres. — A Fronteira brasileira. — Um pouco de politica. — Adeus á Bolivia. — Corumbá e o Rio Paraguay. — Matto Grosso e o seu futuro. — Fogos de campina. — Feudalismo moderno. — Bahia-Negra. — Conflictio bolivio-paraguayo. — O rio dos crocodilos. — Um baile entre os mosquitos. — O Xarayes. — Fecho dos Morros. — Industria do mate. — O rio Apa. — A Retirada de Laguna. — Na estancia Risso. — A terra vermelha do Paraguay. — Navegação interminavel. — Assumpção, enfim!

Dez dias de repouso forçado á margem da laguna de Caceres. A lei, — ou antes o decreto. — que banii minha familia do territorio brasileiro, foi a causa desse repouso. Em direito, se ha banimento, as aguas fluviaes de minha patria deveriam me ser interdictas da mesma fórma que a terra firme. Ora o porto de Corumbá achase em pleno Brasil, pelo menos a 10 kilometros da fronteira; ainda mais, desta localidade á Bahia-Negra, onde começa a Republica vizinha, o Paraguay corre entre duas margens brasileiras... No dominio dos factos, felizmente, as auctoridades locaes se mostram dispostas a transigir. Embarcarei em Corumbá, se este é o meu desejo, comtanto que renuncie a saltar em terra e a tomar um vapor que arvore a bandeira brasileira. Um navio cargueiro oriental, o *Fernando Braga*, acaba justamente de chegar; bastar-nos-á esperar que elle termine seu carregamento.

Longos passeios á vela sobre a immensa laguna, que,

ao menor alarma, sombreiam os vãos assustados das garças reaes⁽¹⁾ e dos flamingos. Pela manhã, grandes banhos, com os soldados da guarnição, no meio dos bons jacarés, que, bem diversos de seus ferozes congêneres da Africa e da Asia, nos contemplam placidamente, sem cuidar de interromper nossas cabriolas. Mais perigosos são os puraquês, peixes electricos felizmente raros, e sobretudo as piranhas, pequenos monstros de dentes afiados que a menor gotta de sangue excita; attrahidas pelo cheiro, lançam-se então aos milheiros sobre o desgraçado que ousou affrontal-as, arrancam-lhe cada uma um retalho de carne, e, se elle não consegue fugir, o liquidam em poucos instantes. Pesca-se com a maior facilidade esses tubarões em miniatura: para isto basta uma corda, um velho prego curvado e um pedaço de carne. Corta-se-lhes a cabeça, e não obstante, durante alguns minutos, as terriveis maxillas continuam a se abrir e fechar furiosamente.

A fronteira bolivio-brasileira, definitivamente fixada pelo tratado de Petropolis (1900)⁽²⁾, fica a poucos kilometros de Puerto-Suarez. Neste logar ella segue o curso de um modesto riacho, o arroio da Conceição, que nós achamos um ingenuo prazer em atravessar. As florestas que bordam a margem brasileira são desertas e exactamente semelhantes ás da Bolivia: nellas chilreiam os mesmos passaros e adejam as mesmas borboletas; mas, á força de imaginação, parece-nos respirar aqui uma atmospherá nova, tanto mais inebriante quanto nos é interdicta.

Em Puerto-Suarez mesmo alguns compatriotas mais ou

(1) As garças reaes são muito procuradas por causa de certas pennas de baixo das azas que servem para adornar os chapéus.

(2) Foi em virtude deste tratado que a Bolivia cedeu ao Brasil o territorio do Acre, mediante uma indemnização de 2 milhões de libras esterlinas (32.000:000 \$ 000 ao cambio de 15 d.) e certas rectificações territoriaes na margem direita do Paraguay.

menos monarchistas créam em volta de nós um ambiente quase brasileiro. Curiosa população, essa desses confins da Federação, isolada por semanas de viagem do que se poderia chamar a mãe patria, — tanto mais interessante quanto representa a antiga raça dos «bandeirantes», a quem devemos em grande parte a extensão das nossas fronteiras occidentaes.

As gerações actuaes, não tendo mais indios a combater, entregam-se á politica; e como o atavismo não abre mão de seus direitos, é nas luctas eleitoraes que ellas encontram meio de expandir seus instinctos bellicosos. A proclamação da Republica, em vez de democratizar o Brasil, o lançou, ao contrario, em pleno regimen feudal; em quase todos os estados os representantes do governo imperial foram substituidos por verdadeiras dynastias locais. Em Matto Grosso três familias disputam a direcção dos negocios publicos e se revezam no poder ao acaso das intrigas politicas e das revoluções. A ultima conflagração data de três annos apenas: Cuyabá, cercada pelos rebeldes, teve de capitular depois de 3 mezes de sitio; o Presidente⁽¹⁾, assassinado antes que o governo federal tivesse tempo de intervir, foi substituido pelo candidato dos facciosos⁽²⁾, que o dito governo, aliás, se apressou em reconhecer. Mesmo em Corumbá houve derramamento de sangue.

Agora reina a paz; os combatentes de hontem voltaram a ser honestos commerciantes, unicamente preoccupados em tirar de sua victoria o melhor proveito. Em Corumbá o chefe politico, grande dignitario da loja maçonica local, exerce um mando incontestado; mas já começam a se accumular no horizonte novas nuvens; a terceira dynastia, desamparada por muito tempo, prepara-se para a offensiva...

(1) Sr. Paes de Barros.

(2) Sr. Ponce.

A 27 de Setembro, emfim, recebemos por telegramma a noticia da partida do *Fernando Braga* no dia seguinte. A 28, após calorosas despedidas aos amigos bolivianos e aos commerciantes allemães de Puerto-Suarez, nossos fieis protectores até á ultima hora, embarcámos na lancha que nos devia conduzir ás aguas brasileiras.

Um estreito canal, de uns dez kilometros, liga a laguna de Caceres ao rio Paraguay; navega-se ali no meio de um pittoresco dedaló de canniços, de salgueiros, de nenuphares e dessas curiosas «victoria regia», grandes folhas verdes de seis pés de diametro, tão solidamente assentadas nas aguas que uma creança poderia sobre ellas ficar em plena segurança. Este canal, — infelizmente para a Bolivia, que tem nelle a sua unica porta de sahida para um rio navegavel, — é apenas accessivel a embarcações de muito pequeno calado; a propria laguna se esvazia parcialmente durante uma parte do anno, obrigando os marinheiros a arrastar pela vasa seus navios, com risco de serem devorados pelas piranhas. Como, por outro lado, essa passagem se acha sob as forcas caudinas da alfandega brasileira de Corumbá, naturalmente exigente e esmiuçadora, reconhecer-se-á que o commercio boliviano não póde tirar della grandes vantagens.

Por isso o governo de La Paz, que, desde que perdeu seus portos do Pacifico, pretende a todo o custo conquistar uma sahida sobre o Atlantico, procura actualmente uma outra solução a este difficil problema; e dahi suas pretenções a uma parte do Chaco, occupada pelos paraguayos, pretenções sobre as quaes terei occasião de voltar.

Corumbá, fundada em 1788 com o nome de Albuquerque, — que hoje pertence a um posto situado mais ao sul, — deve sua importancia actual á guerra do Para-

guay. Em 1864 as tropas de Barrios assaltáram-n'a, passáram sua população a fio de espada, e ali se mantiveram durante dois annos sem que os alliados as fossem inquietar. Mas depois da guerra o governo imperial, inteirado da importancia strategica da praça, resolveu fazer della o baluarte de seu poder em Matto Grosso. Em 1876 uma parte da guarnição brasileira de Assumpção ali se recolheu, seguida da maioria de seus fornecedores e de um grande numero de moças paraguayas, desejosas de encontrar no estrangeiro possibilidade de casamento que sua patria, privada pela guerra de nove decimos do elemento masculino de sua população, ainda por muito tempo não lhes poderia offerecer.

Actualmente a cidade conta cerca de 30.000 almas. Altivamente assentada sobre uma elevada ribanceira calcarea, dominando de um lado o rio Paraguay, e do outro a confluencia deste com a laguna de Caceres, apresenta de longe um aspecto imponente. Infelizmente não me foi dado admirar-a de perto; do porto, que me era prohibido deixar, não se percebe, com effeito, senão os edificios da Alfandega, e altas ribanceiras que occultam o resto da localidade.

Logo que a nossa lancha atracou ao *Braga*, para este subimos directamente, como fôra combinado. Triste privilegio esse, que nos invejam nossos companheiros bolivianos, obrigados, para poder embarcar com destino ao Paraguay, a transitar pela alfandega brasileira, e a pagar o imposto de duas libras esterlinas que o governo federal cobra por cada viajante que deixa o territorio da Republica.

Alguns funcionarios, uma meia duzia de pessoas notaveis do logar, o proprio chefe politico, vieram cortezmente, não talvez sem alguma ironia, trazer-nos seus votos de boa viagem. O resto da população, da qual

uma parte, ao que parece, mostrou desejos de manifestar-me sua sympathia, viu seu generoso intento contrariado pelas auctoridades. Apenas algumas senhoras, com vestidos claros, affrontando a ordem dada, agitam do alto da ribanceira, em signal de despedida, suas sombrinhas de côr...

Levantada a âncora, penetramos no rio Paraguay, cujas aguas rapidas logo nos arrebatam. São aguas espessas, saturadas de materias organicas, que, por sua côr barrenta, lembrariam as do Danubio, se o brilho intenso de seus reflexos não pertencesse indubitavelmente á America, ao mundo do Equador, ás regiões em que todas as coisas se acham marcadas por um colorido mais violento. Sobre a faixa scintillante do rio, o sol magnifico recórta em negro, com incrível vigor, a sombra do vapor, da chaminé e dos mastros. A's vezes uma rajada mais viva cava a onda com um sulco profundo, — e é então como o trabalho de uma charrúa em terra rica, quando a relha afiada revolve e desfaz uma gléba cinzenta e arenosa.

Perto da amurada adejam gaivotas. Seu vôo sereno, um pouco obliquo, é tão accórde com a velocidade do navio que parece immovel; dir-se-ia que essas graciosas aves de pallidos olhos de mysterio empenham-se em substituir ao nosso lado os compatriotas ausentes.

Passamos rapidamente deante do arsenal de Ladario, cercado de poderosas baterias. Este bello estabelecimento militar, fundado em 1872, contem immensos armazens, estaleiros de construcção, e todo um trem completo de navegação; mas foi iniciado sobre um plano tão vasto que quarenta annos depois da guerra ainda está por terminar. Sob suas muralhas de granito acha-se ancorada uma flotilha de bonitas canhoneiras, cujo pavilhão auri-verde faz reviver nossas saudades.

Mais adiante as ribas se cobrem de verdes pastagens, de onde bróta aqui e alli um ramilhete de palmeiras reaes, de nobres grimpas desabrochadas em forma de leque. A criação é a principal riqueza de Matto Grosso; seus bois, principalmente os da magnifica raça de Miranda, têm agio em todos os mercados sul-americanos; suas magnificas planicies, onde actualmente se acham espalhadas apenas algumas centenas de milheiros de cabeças de gado, poderiam facilmente nutrir milhões. No dia em que ellas fõrem integralmente aproveitadas farão uma formidavel concorrência aos pampas argentinos.

Até á tarde navegamos entre vastos descampados na maior parte desertos; depois, rapidamente, quase sem crepúsculo, cáe a noite, transformando o rio numa vaga fita de ébano polido, semeada de manchas pallidas, reflexos dos clarões das nebulosas austraes.

Para fugir ao calor suffocante dos camarotes, armamos as rêdes no tombadilho; mas eis que de repente, numa volta do rio, uma nova claridade nos deslumbra: afim de apressar o reverdecer da campina os indigenas lançaram-lhe fogo. Abrazadas até onde a vista alcança, as duas margens do rio formam em nossa frente uma via triumphal, que o *Braga* córta com um sulco luminoso.

Penetrámos em uma zona mais habitada. Aqui e alli, no meião do incendio geral, fogos mais distinctos indicam os pontos da margem occupados por alguma estancia solitaria. Deitado em uma rêde ao nosso lado, D. Julio Risso, proprietario e commandante do vapor, vae enumerando os nomes dessas thebaidas, separadas do resto do mundô por pastagens sem fim. Os fazendeiros desta região, verdadeiros senhores feudaes, independentes de toda a jurisdicção, alli gosam uma existencia simples e ao mesmo tempo magnifica, interrompida sómente, de tempos a tempos, pelos conflictos que se declaram entre vizinhos. Os servos, embóra em geral muito bem tra-

tados, occupam, em pleno seculo XX, pela força das coisas, uma situação idêntica á dos seus congeneres da idade media. A vontade do senhor é a unica lei que ahi vigora. Alguns desses potentados poderiam facilmente da noite para o dia pôr em pé de guerra um regimento de cavallaria; alguns delles possuem até canhões. Em vista disto, o governo do Estado, do qual elles são muitas vezes os grandes eleitores, abstem-se cuidadosamente de promover-lhes disputas.

Ao clarão do incendio e dos relampagos, divisamos no fundo de uma enseada a bonita cidade de Albuquerque, e depois, cerca da meia noite, o vulto imponente do forte de Coimbra, famoso pela resistencia heroica que no começo da guerra sua pequena garnição oppoz aos bandos de Lopez. E por fim adormecemos, a nosso pezar, pois que ao despertar já não navegaremos entre duas margens brasileiras...

• Bahia Negra, onde ancoramos para completar nosso carregamento de taboas, é paraguaya, — ou ao menos tida como tal; a Bolivia, com effeito, jamais deixou de manter e affirmar suas pretensões sobre a parte do Chaco comprehendida entre o Brasil e a Argentina, uma bagatela de 300.000 kilometros quadrados! Ha alguns annos um destacamento boliviano occupou mesmo Puerto-Pacheco, a alguns kilometros d'aqui, na intenção de alli estabelecer a estação inicial da famosa estrada de ferro de Santa-Cruz; mas os paraguayos, mais proximos de sua capital, e por consequencia melhor amparados por seu governo, não encontráram difficuldade em os desalojar. Por fim, o litigio foi submettido á arbitragem da Argentina, que até agora não proferiu sua sentença.

Entrementes, alguns desgraçados soldados paraguayos, commandados por um capitão, vegetam ao Deus dará sobre as posições conquistadas. Bom ou máo grado, segundo o programma de nosso commandante, temos que lhes fazer companhia por quatro longos dias.

Em compensação, o Brasil felizmente nos cerca por todos os lados. Graças á amabilidade dos officiaes da guarnição, que nos emprestam sua lancha, bastar-nos-á, para penetrar no territorio prohibido, atravessar o rio Paraguay, ou, — uma legua a montante, — o rio Negro, cujo curso serve de fronteira na margem direita do rio principal (1).

O rio Negro é um rio mysterioso, que, em todos os tempos, despertou a curiosidade dos exploradores (2). Póde-se subil-o sem difficuldade, apezar dos juncos e «aguapés» (3), por uns 30 kilometros; mais longe elle se dispersa em brejos impenetraveis, cuja extensão ninguem conhece. Os geographos o ligam aos rios Tucavaca, Otiqui, ou Aguas-Calientes, que nós atravessamos a montante de Santa-Cruz. Sua margem brasileira é coberta de magnificas pastagens no fundo das quaes se ergue, — qual immensa pyramide — a montanha de Coimbra.

O rio Negro poderia, a justo titulo, se chamar o rio dos crocodilos. Não creio que haja no mundo um lugar onde estes saurios manifestem tamanha audacia. Sobre as margens distinguimos centenas delles que dormem ao sol de bocca aberta, como que para servir de alvo ás nossas winchesters; sobre as aguas poder-se-ia tomal-os por troncos de arvores levados pela correnteza, se, no ultimo momento, por vezes a poucos metros de nossa embarcação, não os vissemos desaparecer de repente, com surdos grunhidos.

As nossas excursões prolongam-se até ao cahir da noite, hora em que recolhemos a bordo para jantar e nos arranjar para o baile. Porque ha baile quase todas as noites na Bahia-Negra, — um baile original, em pleno

(1) Na margem esquerda a fronteira entre o Brasil e o Paraguay é formada pelo rio Apa, 230 kilometros mais abaixo. . .

(2) Em 1856 o americano Page, no *Water-Witch*, subiu este rio até 50 kilometros de sua nascente, mas não pôde ir mais longe.

(3) Caniços paraguayos.

calor e sob a carga dos mosquitos, — mas que importa? Com a auxilio da aguardente, do mate e dos longos charutos paraguayos, diabos levem quem senta calor e mosquitos.

Caçadores de garças e lenhadores, funcionarios e officiaes formam uns trinta dançadores de rostos pallidos e barbas invasoras, semelhantes sob todos os aspectos aos soldados de Lopez que eu me recordo de ter visto outr'óra em estampas da guerra. As dançadeiras, — de onde vêm ellas? — pobres flores estiqladas pelas privações e pelo clima, agrupam-se a um canto, indifferentes e mudas, exclusivamente occupadas em se abanar. Mas logo que as guitarras preludiam, toda essa gente, a despeito da tristeza ambiente, começa a mexer-se segundo o compasso. Dança-se até a meia noite, uma hora da manhã, conforme a dose de aguardente ingerida, — e talvez na embriaguez final alguns desses desgraçados consigam, por duas ou três horas, escapar ao irremediavel tedio de uma existencia confinada para sempre entre as duas immensidades transbordantes do rio e da floresta...

Abaixo da Bahia-Negra, o Paraguay continúa a atravessar uma vasta extensão de terras baixas, que constituiriam um magnifico terreno de criação se periodicamente o rio não as inundasse. No momento das cheias, que chegam a fazer subir o nivel das aguas de 10 a 11 metros, toda a região forma um immenso mar interior, que alcança até 250 kilometros de largura.

Foi provavelmente durante uma dessas terriveis inundações que os primeiros viajantes hespanhóes chegaram a essas paragens; acreditando achar-se em presença de um lago, deram-lhe o nome de Laguna de los Xarayes, que ainda se encontra na maioria dos atlas. E como logo as mentes incandescidas fizeram circular o boáto de que no centro do lago se encontravam assombrosos thezouros—

o Xarayes tornou-se o Eldorado dos aventureiros do Prata. Esta estupenda bacia estende-se, a 150 kilometros abaixo da Bahia-Negra, até aos pés de um massiço montanhoso, que o rio Paraguay atravessa formando uma série de curvas pittorescas. Em certo ponto o rio se desdobra em uma bella toalha de meia legua de diametro, que parece fechada por todos os lados, e lembra os lindos lagos perdidos no meio dos cimos pyrenaicos. Dominando o massiço, ergue-se a léste um cone de 300 metros de altura, o Pão de Assucar, celebre nos fastos da região por ter sido o ponto de partida da maior parte das expedições que foram do Paraguay ao Perú, entre outras a de Irala em 1547. Na margem opposta acha-se um outro oiteiro, o Fecho dos Morros, que, segundo a carta, deveria pertencer ao Paraguay; mas os diplomatas brasileiros, não podendo deixar a outros um posto de tamanha importancia, annexaram-n'o após a guerra, a pretexto de que, no momento das cheias, esta eminencia formava uma ilha e assim se achava separada de ambas as margens.

Quando esse massiço fôr corôado de obras militares, como se projecta, constituirá uma formidavel linha de defeza, que fechará todo o curso do alto Paraguay.

Sob o ponto de vista economico, o Fecho dos Morros limita as regiões ainda incultas, habitadas quase exclusivamente por tribus de indios extremamente ferozes em sua generalidade⁽¹⁾; a partir desse ponto as estancias e os estabelecimentos industriaes tornam-se cada vez mais numerosos; as chaminés, symbolo importuno do mercantilismo moderno, furam a todo instante o manto solemne das florestas tropicaes. Na margem paraguaya varias usinas exploram essas florestas, ricas em madeiras de toda a especie, tanto sob o ponto de vista da

(1) Na margem esquerda estes selvagens pertencem á tribu dos Cadjevós, e na direita á dos Chamacocos, dos Angoites e dos Samapanas (E. DE BOURGADE LA DARDYE).

construcção e da marcenaria como no das industrias mais especiaes de cortume⁽¹⁾, das resinas e dos productos chimicos. Do lado brasileiro a industria mais florescente é a do mate, a bebida paraguaya por excellencia; Porto-Murtinho, a unica aldêa brasileira em que me foi dado pôr os pés, é a 'sêde da importante companhia «Mate-Laranjeira», que, como seu nome indica, explora não somente os *herveas* da região como tambem vastas plantações de laranjeiras.

Ahi tivemos de dizer o adeus definitivo ao territorio da Patria, limitado, a alguns kilometros abaixo, pelo curso do rio Apa.

Este rio, delgado fio d'agua que corre sobre bancos de rochas brancas, em todos os tempos tem representado um papel consideravel na historia diplomatica da região. Celebre outr'ora pelas discussões que provocou, a principio entre a Hespanha e Portugal⁽²⁾ e depois entre o Brasil e o Paraguay, elle foi, em 1867, o theatro de um dos episodios ao mesmo tempo mais funestos e mais gloriosos da guerra da Triplice-Allianca. Foi em suas margens que veio esbarrar, depois de mil peripecias, o corpo expedicionario brasileiro que devia invadir o Paraguay pelas fronteiras septentrionaes.

Um illustre compatriota, o Sr. d'Escragnolle-Taunay, consagrou paginas commoventes a esta memoravel epopéa, geralmente conhecida pela nome de Retirada de Laguna⁽³⁾. Tendo partido do Rio de Janeiro em abril de 1865, o corpo de invasão não se pôde organizar em Uberaba, na bacia superior do Paraná, senão no mez de julho seguinte. D'ahi pôz-se em marcha com o total de

(1) A arvore que produz o tanino é o quebracho.

(2) A corôa de Hespanha, firmada no obscurissimo tratado de Santo-Ildefonso, sempre sustentou a validade de seus direitos ao territorio situado entre este rio e o rio Branco, cuja embocadura se encontra muito mais ao norte. O Paraguay independente continuou a lucta, e foi somente depois da guerra que a interpretação portuguesa e brasileira do famoso tratado foi definitivamente acceita.

(3) A. D'ESCRAGNOLLE-TAUNAY, *La Retraite de Laguna*.

3.000 homens, atravez das solidões de Matto Grosso, mas de acampamento em acampamento um terço de seu effectivo foi arrebatado pelas febres e pelo beri-beri. Finalmente, quando a pequena tropa transpoz o Apa, dois annos depois de sua partida do Rio, já não contava mais de 1.600 combatentes. Forçada pela fome, após alguns brilhantes recontros, a repassar a fronteira, teve de operar uma retirada desastrosa, constantemente perseguida por um inimigo infatigavel, que lhe disputava a passagem dos rios e procurava encerral-a nas savanas em um circulo de incendios. Para cumulo de desgraças. o cholera juntou-se aos paraguayos; foi preciso abandonar os doentes em plena floresta! Quando os sobreviventes chegaram a Miranda, primeiro posto ao abrigo do inimigo, já não eram senão 600 . . mas não haviam perdido nem um canhão, nem um só estandarte!

Actualmente a embocadura do rio Apa, do lado brasileiro, acha-se occupada por uma importante colonia, que explora o sólo fertilissimo da região. Em frente, um posto paraguayo, denominado Confluencia, fiscaliza a fronteira.

A alguns kilometros aguas abaixo encontra-se a estancia Risso, que pertence ao pae do nosso amavel commandante e onde infelizmente temos de nos immobilizar durante quase uma semana.

Seria aliás injusto queixar-me desta demora, durante a qual a mais larga hospitalidade nos foi prodigalizada, e que nos permittiu estudar em suas minudencias a vida do estancieiro paraguayo.

A formula da criação nestas regiões perdidas é ainda das mais rudimentares. Compra-se uma data de terreno que contenha os três elementos indispensaveis: o « campo » (pastagens), o « monte » (alturas arborizadas), o « bañado » (terras pantanosas); cerca-se com um solido « alambrado » (cerca de arame farpado); installa-se ahí o

numero de ruminantes correspondente á superficie do dominio. A natureza se encarrega do resto; os animaes crescem e se multiplicam em plena liberdade. Sómente de tempos a tempos reune-se o gado para o contar, fer-rar os novos, verificar o estado dos animaes destinados á venda. Na estancia Risso, que conta 4 ou 5.000 cabe-ças, uns vinte « peónes » bastam para todo o serviço. E' verdade que trabalham da manhã á noite. Encoirados dos pés á cabeça, armados do « lazo » e do classico re-benque, vivem a cavallo, no meio dos rebanhos, percor-rendo diariamente de dez a doze leguas de campo, não se apeando senão para comer e dormir.

Por esta rúde tarefa os « peónes » — mestiços de indios na maior parte — percebem apenas um modesto salario: de 36 a 48 \$ 000 por mez; de facto, se não de direito, elles são escravos do senhor que os emprega. O afasta-mento dos grandes centros obriga-os a comprar os arti-gos de primeira necessidade no armazem da estancia, onde, muito de industria, concedem-lhes um credito illi-mitado; uma vez endividados, tornam-se prisioneiros de seus credores. Como pensariam em fugir sem dinheiro, sem roupa, quando a menor viagem, nestas regiões deser-tas dura varios dias? O estancieiro vizinho, que os aco-lhesse, seria obrigado pelo costume a assumir a responsa-bilidade de todas as suas dividas.

Convem repetir aos estrangeiros á cata de aventuras: a America do Sul só é a terra da promessa para os capitalistas em estado de tentar a experiencia dos nego-cios. Aos outros, mesmo áquelles que a intelligencia e a instrucção collocam acima do nivel commum, apenas se póde prometter uma vida sã e forte, ao abrigo do frio e da fome.

Não longe da estancia Risso existe um estabeleci-mento francez, propriedade da familia Cahen d'Anvers. Um antigo official hungaro o dirige ha 15 annos, sem conseguir, a despeito de um trabalho perseverante,

reunir o preciso para regressar á Europa. Em casa do Sr. Risso, um outro hungaro, agricultor de profissão, contou-nos a serie de dissabores que de estancia em estancia o trouxeram até aqui; julga-se muito feliz actualmente por ganhar 90\$000 por mez.

«Não é lá grande coisa, diz elle philosophicamente, mas a vida que aqui levamos compensa amplamente a mediocridade do salario que nos pagam. Basta comparal-a com a de um operário encerrado em uma usina, ou a de um manga d'alpaca parafusado á sua escrivaninha, para julgal-a menos ingrata. As livres cavalgadas atravez das pastagens e dos bosques, as corridas loucas no encalço dos gados, em dia de «rodeo», nos fazem esquecer bastantes vicissitudes... E temos outras consolações: a caça da ema ou da onça, a pesca da piranha ou do surubi, esse monstro desdentado, capaz de engulir um homem como se fosse uma simples ostra... Se nos faltam os theatros e os music-halls, dispomos, para substituil-os, do repertorio de um velho phonographo... Para os beberões ha, no «almacen», toda a variedade das aguardentes paraguayas... Os sedentarios cultivam, para distrahir-se, umas geiras de canna ou de cacáo, têm seu cachimbo, sua guitarra, uma mulher, — uma india — se lhes convem, e deste modo arranjam um lar dos mais confortaveis... Isso não é de todo máo, e como a existencia é a mesma para todos, desde o estancieiro até ao mais humilde peão, agente acaba, com um pouco de boa vontade, por julgar haver alcançado o maximo de bem estar...»

Abaixo de Puerto-Casado — o porto da estancia Risso — o aspecto do rio se modifica inteiramente. Ingremes ribanceiras de marmore se erguem nas duas margens; cactos gigantes, fetos arborescentes se agarram ás anfractuosidades dos rochedos. Limitando-o horizonte, altas collinas, cobertas de magnifica vegetação, ador-

nam-se com viçosas flores, umas roxas, como as do «lapacho», outras amarellas, como as do «paratodo».

As colonias se multiplicam e augmentam em importancia. No dia em que uma immigração sufficiente vier reforçar o elemento indigena, cahido depois da guerra em um irremediavel marasmo, o Paraguay, sem a minima duvida, tornar-se-á um paiz agricola de primeira ordem. Por enquanto, a criação occupa três quartas partes do territorio da Republica; mas não está nisto o seu futuro. Sob o manto ainda virgem das florestas tropicaes dorme um limo maravilhoso, a famosa *terra.roxa* da America do Sul, apropriada a qualquer genero de cultura. Quando esta terra estiver aproveitada, quando se abrirem as vias de comunicação que ainda faltam, o paiz, entregue á agricultura, produzirá em abundancia, não, sómente todos os cereaes e fructos da terra, como tambem — e sobretudo — as mercadorias mais valiosas, como o tabaco, o café, o algodão, o cacáo, o anil...

De porto em porto o *Braga* continúa a fazer gazeta. As horas e os dias se passam em tal monotonia, tão desprovidos de interesse, que o tempo constitue como um vacuo luminoso, onde a lembrança, mais tarde, apenas encontrará duas ou três imagéms: um vapor que passa, alguns bois sobre a encosta, um vôo alto de colhereiras, de gansos, ou de patos selvagens...

O vento continúa a soprar do norte; a fumarada de nossa chaminé sobe direita no ar abrazado, e quando isso se dá já se sabe o que cumpre fazer: armam-se as rédes no tombadilho, onde, em simples pijamas, passamos dias inteiros. Aturdidos por tanta agua, tanta vegetação, tanto calor, já não pensamos sequer em contemplar a paizagem... E' em vão que D. Julio Risso e seu irmão, nossos amaveis hospedes, recorrem, para nos reconfortar, ás mais interessantes historias de caça e de revolução de seu repertorio; não nos resta o animo de

os ouvir. No nirvana em que naufragámos, nossa unica vontade consciente é apenas representada por um vago appetite de coisas geladas... Onde estão, porém, as neves de antanho?...

As escalas do vapor só servem para augmentar nossos soffrimentos; os mosquitos, invadindo o tombadilho, nos obrigam a procurar refugio nos camarotes asphyxiantes; as noites, estriadas de relampagos, pãssam-se em longas insomnias. Na prôa do navio, um horrivel guindaste a vapor, accumulando tronco sobre tronco, taboa sobre taboa, enche as horas com seus lugubres rangidos. Em cada novo porto o ventre avermelhado do nosso barco se enterra mais na lama movediça do rio; por pouco que isso continúe, acabaremos por naufragar.

Da direita e da esquerda affluentes se lançam no Paraguay; a maior parte não consta das cartas. Que importa? Não nos seria possivel guardar-lhes os nomes. Todavia, cá está o Aquidaban, celebre nos fastos da guerra: foi á sua margem, em Cerro Corá, perto da fronteira brasileira, que no dia 1º de Março de 1870, Lopez, perseguido pela columna do general Camara, cahiu emfim, ferido por uma bala, — bello fim de um monstro sanguinario, a quem contudo não faltava uma certa envergadura.

Já estamos no dia 10 de outubro. Ha muito nos deveriamos achar em Buenos-Ayres: lá chegaremos algum dia? Varios vapores do Lloyd brasileiro passam por nós, mas infelizmente não os podemos tomar...

Por uma dessas bruscas mudanças, que caracterizam o clima desta parte da America do Sul, o vento mais uma vez mudou de direcção, e agora sopra do sul com violencia, fazendo baixar o thermometro uns vinte grãos. Depois de termos sido torrados meio nús; vamos agora tiritar dentro dos ponchos, sob as rajadas humidas que

encrespam a superfície de Paraguay, dando-lhe um aspecto de rio europeu.

Emfim, uma noite em que contemplavamos a fuga das nuvens apressadas, debruçados á amurada do barco, o céo teve dó de nós. Acima de nosso ancoradouro surdiram três luzes, indicando um vapor da Companhia argentina «Mihanovics». Nossos hospedes, compadecidos de nossa impaciencia, apressaram-se em nos avisar. Em um abrir e fechar de olhos tinhamos as malas aveludadas; mettidos na lancha automovel de bordo lançámonos, com uma alegria facil de comprehender, no encaço do navio salvador. Effectivamente, bastou um silvo da sereia do *Braga* para o fazer parar.

Nas trévas da noite, com uma pequena ponta de remorso, fizemos nossas despedidas á familia Risso, que por mais de 15 dias nos havia tratado mais como amigos que como passageiros.

Vinte quatro horas depois, havendo transposto o Capricorneo durante a noite, alcançavamos Villa Concepción, a segunda cidade da Republica; no dia seguinte, por uma manhã radiosa, lançavamos ancora na bella bahia de Assumpção, em frente dos edificios da alfandega paraguaya.

CAPITULO XXV.

Geographia do Paraguay. — A historia. — Jesuitas e «mamelucos». — As reduções. — Socialismo christão. — O desmoronamento do systema e suas consequencias, — A independencia. — Dictadura de Francia. — Um admirador de Robespierre. — O Paraguay fechado aos estrangeiros. — Carlos Antonio Lopez. — Organização do exercito. — Graves conflictos com os Estados Unidos e o Brasil. — Advento de Francisco Solano Lopez.

Geographica e politicamente o Paraguay⁽¹⁾ se compõe de duas regiões bem distinctas, separadas pelo rio do mesmo nome: uma oriental, o Paraguay propriamente dito; a outra occidental, o Chaco paraguay. Essas duas regiões, em parte contiguas, ainda assim não se juxtapõem exactamente, occupando a primeira, em seu juncto, uma situação muito mais meridional que a segunda.

O Chaco paraguay, de forma rectangular, tem como limites: ao sul o Pilcomayo, a léste o Paraguay, ao norte e a oeste a fronteira boliviana, linha convencional que nenhum tratado ainda fixou definitivamente; é uma vasta superficie inculta e quase inexplorada, zelosamente defendida pelas tribus selvagens que a habitam, terra de futuro, que por emquanto representa um papel insignificante na evolução economica e politica do paiz.

O Paraguay propriamente dito tem a forma de um trapézio irregular: limitado ao norte pelo rio Apa, ao sul e

(1) *Para-gua-y* significa em guarany: «Agua onde se encontram manchas brilhantes.»

a léste pelo Paraná, encosta-se a nordéste á Sierra d'Amambahy, que na altura do 24° paralelo faz um cotovello brusco para léste, e com o nome de Sierra de Ubacaryu vae encontrar o curso do Paraná no « Salto de Guayra (1) ».

Entre o rio Paraguay e as montanhas, repetem-se indefinidamente as paizagens simples e risonhas. A principio, ao longo do rio, são vastas extensões, não raro pantanosas, mosqueadas de modestas capoeiras; depois, no interior das terras, monotonas ondulações arborizadas, entre as quaes serpeiam, em innumeradas curvas, os rios que descem do massiço central. A' medida que se avança para léste, o sólo se eleva gradualmente, as collinas se conchegam, o horizonte se estreita, os cabeços se seguem e se enredam num labyrintho de verdura. Jamais o perfil de um pico accidentado, ou de uma crista abrupta, vem quebrar as linhas ondulantes das perspectivas. Mesmo as « Cordilheiras » paraguayas nada mais são que linhas de outeiros pouco mais escarpados que seus vizinhos.

E' sómente ao norte, junto aos elevados planaltos, que separam as bacias do Amazonas e do Paraná, que a natureza consegue tomar o aspecto sombrio e imprevisto da verdadeira montanha. Alguns massiços imponentes, ultimos vestigios do cataclysmo americano, ainda ahi resistem á acção niveladora do tempo e das torrentes.

Esse quadro, de uma tão bella harmonia, deveria, ao que parece, garantir ao Paraguay um futuro todo de calma e prosperidade. Dotado de um clima quente, mas fecundo, favoravel a todos os productos das zonas tropical e temperada; provido de uma rêde de irrigação ramificada até ao infinito; encravado entre duas das

(1) *As quédas do Guayra*, ainda mais imponentes, segundo se diz, que as do Iguassú.

principaes arterias fluviaes do continente, este pequeno paiz estava naturalmente destinado a tornar-se uma das primeiras regiões agricolas e industriaes da America do Sul.

A fatalidade decidiu coisa diversa. Como o seu sólo, — hoje tão risonho, outr'ora theatro de tremendas convulsões geologicas, — o Paraguay tem atraz de si todo um passado de luctas tragicas e de desastrosas desordens; o povo que o habita, «um dos melhores e mais doceis que jamais existiram⁽¹⁾», depois de haver supportado atrozes tyrannias, teve de sustentar uma das guerras mais encarniçadas de que a humanidade guarda a lembrança; a republica patriarchal, que no momento das crises da independencia deu a seus vizinhos admiraveis exemplos de sensatez e firmeza, não passa hoje de um montão de ruinas, onde apenas começam a bruxolear novas esperanças.

A historia do Paraguay começa com a apparição dos Jesuitas nas margens do Paraná e seus affluentes. Ninguém ignora a magnifica epopéa, que das costas da Bahia, onde elles apportáram em 1549, levou os discipulos de Santo-Ignacio, atravez de toda a extensão de um continente, ao ponto em que sua obra civilizadora devia brilhar com tão vivo clarão. Depois de ter evangelizado todo o sertão sul-americano até aos pés dos Andes e á nascente das planicies amazonicas, os missionarios estabeleceram suas principaes communitades em Guayra, na raia do planalto brasileiro. Mas não tinham contado com os aventureiros portuguezes e os «mamelucos»⁽²⁾ de São Paulo, que os seguiam passo a passo, disputando-lhes tenazmente, para os reduzir á escravidão,

(1) ELISÉE RECLUS, *Géographie universelle*.

(2) Mestiços de indio pelo lado materno, impiedosos caçadores de escravos.

os rebanhos humanos arrancados á barbaria. Rechassados gradualmente para o sul por seus perseguidores, os padres conseguiram comtudo, depois de heroicas peregrinações, que lhes custáram a metade de seus fideis, encontrar um refugio em terras desconhecidas, situadas entre os rios Uruguay e Paraguay, longe dos sitios habitados pelos colonos portuguezes e hespanhóes. Foi ahi, e mais a oéste, nos campos hoje bolivianos onde viviam os Mojos e os Chiquitos, que elles emfim tiveram a alegria de realizar esse «reino de Deus entre os homens», pelo qual tanto haviam batalhado e soffrido (1).

Durante um seculo e meio as «Reducções» prosperáram e se multiplicáram: de 1610 a 1768 máis de 700.000 indios receberam o baptismo; em 1730 contavam-se máis de 30 aldeas ou estabelecimentos, encerrando uma população de 133.000 almas.

Para converter os indigenas, os missionarios utilizavam seu admiravel conhecimento da natureza humana; havendo comprehendido o character infantil das tribus a que se dirigiam, procuravam seduzil-as pela musica e pela pompa das cerimonias. Ao descer os rios em canóas, ou ao abrir uma vereda na matta virgem, iam sempre entoando cánticos. Os selvagens, fascinados, sahiam das espessuras, saúdavam os padres com transporte, e estes aproveitayam o ensejo para pregar o Evangelho. Por occasião das procissões, juncavam a terra de flores e de hervas aromaticas: passaros presos a um fio esvoaçavam sobre os altares das estações. Musicos acompanhavam o Santissimo Sacramento; os indios expunham á sua passagem o producto de suas caçadas e de suas colheitas; o dia terminava com fogos de artificio. Até o trabalho tomava ares de festa: ia-se para elle em commum, ao som da flauta e do tambor, precedidos pela imagem de um santo padroeiro.

(1) ELISÉE RECLUS, *op. cit.*

A raça guarany, que os jesuitas encontráram estabelecida em seu novo campo de acção, accitou de bom grado o jugo dos educadores modelo, mas um tanto tyrannicos, que a Providencia lhe enviava. Estes, por seu lado, assimiláram rapidamente a lingua (1), terrivelmente guttural, de seus catechumenos. Com algumas ligeiras modificações fizeram della a «lingua geral» que em pouco tempo se propagou das margens do Oyapok ás do Paraguay.

Outras raças autochtones, como os Guarayos, intrepidos domadores de cavallos, oppuzeram maior resistencia á evangelização; as velhas e os rapazes, especialmente, só com difficuldade renunciavam — aquellas, ás praticas de feitiçaria, que lhes asseguravam a subsistencia, estes, ás aventuras de guerra, á vida livre das savanas e das grandes florestas. Espontaneamente ou á força, todos acabáram por se acolher ao seio da Igreja, de onde só raramente tornavam a sahir. As estatisticas dos fieis eram minuciosamente levantadas, e sentinellas vigiavam attentas nos limites das colonias para impedir as evasões.

Por mais de um seculo o Paraguay assemelhou-se a um immenso internato. Cada manhã, antes de nascer o sól, canticos e preces; toda a população assistia á missa. A tarde, depois do trabalho, catecismo para as creanças, rosario para os adultos. Nos domingos as cerimoniaes se multiplicavam.

O trabalho era estrictamente regulamentado, a propriedade desconhecida. Cada familia recebia um lote de terras, uma certa quantidade de sementes e uma junta de bois para a lavoura. O que se não consumia era entregue ás reservas da communitade. Uma parte do territorio, cultivada em commum, ficava sob a fiscaliza-

(1) O guarany é ainda hoje a lingua mais conhecida no Paraguay. Alguns jornaes publicam columnas inteiras nesse idioma, e no Parlamento os deputados se servem tanto d'elle quanto do hespauhol.

ção dos padres; sua colheita servia para o sustento dos velhos, dos orphãos, dos enfermos e dos artifices, e o que sobejava era trocado em Buenos-Ayres por artigos de luxo destinados ás egrejas.

A disciplina mais rigorosa reinava no phalansterio: «zeladores», encarregados de relatar todo o acto censuravel, encontravam-se nos grupos, no passeio, nas refeições, no trabalho. Como na igreja primitiva, os culpados eram obrigados a penitenciar-se em publico, e a receber, deante dos fleis reunidos, as chibatadas merecidas, agradecendo a Deus e aos bons padres o castigo que lhes era infligido.

Até os casamentos se faziam por ordem, immediatamente após a puberdade, a começar na idade de dez annos para as raparigas e de treze para os rapazes. O uso das armas era prohibido. Todavia, em varias circumstancias, os jesuitas tiveram de armar seus fleis para defender as missões contra os «mamelucos», que acabáram por descobrir seus refugios. De 1638 a 1661 elles alcançáram contra seus aggressores quatro grandes victorias, depois das quaes, receando sem duvida que a febre guerreira viesse prejudicar sua obra, apressaram-se em entregar suas tropas a occupações mais pacificas.

Em suas grandes linhas, por sua disciplina inflexivel e seu communismo systematico, a theocracia dos jesuitas parecia-se extraordinariamente com a que muito antes delles os Incas haviam estabelecido na outra vertente do continente. Se não logrou a extensão, nem o brilho, do imperio dos filhos do sol, nem por isso deixou de realizar o ideal que os seus fundadores tiveram em vista. No curso de longos annos um agrupamento de mais de 100.000 almas foi subtrahido pelos Padres ao espirito do seculo, á politica, á especulação e ás revoluções. Longe das vistas ciosas de uma sociedade pervertida, elles crearam um mundo novo, obedecendo a um

ideal superior; armados simplesmente do Evangelho, conseguiram transformar tribus ignorantes e barbaras na «mais preciosa parte do rebanho de Jesus-Christo», segundo a expressão de Charlevoix, o historiador das missões.

Infelizmente, em virtude mesmo dos principios em que se firmava, a obra dos jesuitas não era viavel. Isolando suas communitades de toda influencia exterior, elles tinham preparado o inevitavel conflicto com os «Gentios» que occupavam o resto do continente; habituando seus fleis a uma obediencia passiva, haviam-n'os indissolavelmente ligado á sua propria sorte. Quando Carlos III, em sua cegueira, expulsou de seus dominios a Companhia de Jesus, os missionarios, fleis a seus ensinamentos, partiram sem permittir que uma só gotta de sangue fosse derramada. Desde então as Reducções, entregues a si mesmas, decahiram rapidamente. Foi em vão que as auctoridades civis⁽¹⁾, secundadas por outras ordens religiosas, os franciscanos e os lazaristas, procuráram salvá-las. Em 1801 não se contavam mais de 14.000 indios no territorio das Missões. Bandidos do Uruguay invadiram as aldêas, saqueáram as egrejas, roubáram os animaes; depois os brancos se intrometteram como arrematantes de impostos e rendeiros. Em 1814 perto de mil estrangeiros, argentinos e orientaes, achavam-se misturados com o elemento indigena; em 1848, enfim, um decreto presidencial declarou os ultimos indios das Reducções «cidadãos da Republica» e os submetteu ao direito commum.

Apezar de tudo o cunho dos jesuitas ficou profundamente gravado nas populações que elles governáram, e até nos habitantes do paiz que ficáram fóra de seu do-

(1) Antes da chegada dos jesuitas já os hespanhóes haviam fundado uma colonia em Assumpção. Um dos seus primeiros governadores foi Iraba, um Euskariano, e d'ahi o papel importanté do elemento basco na colonisação do Paraguay. Os governadores seguintes desempenharam um papel insignificante, contentando-se de secundar a obra dos jesuitas.

minio. Os guaranys guardáram as qualidades exteriores, a docilidade, a polidez, a resignação que lhes haviam inculcado; mas a grande móla da vontade estava nelles quebrada. Quando appareceram novos senhores, que não tinham as virtudes dos precedentes o desgraçado povo, acostumado a uma obediencia cega, deixou-se tyrannizar, opprimir, fuzilar, sem um movimento de revolta.

Habitado ao isolamento, o Paraguay, depois da expulsão dos jesuitas, manteve-se afastado do vice-reinado do Prata, do qual officialmente era uma dependencia. Quando arrebentou o movimento revolucionario das colonias hespanholas contra a metropole, elle recusou-se a tomar parte na acção. Debalde os argentinos procuráram attrahil-o á sua orbita. Uma expedição, commandada por Belgrano em pessoa, invadiu o paiz, em 1811, pelas fronteiras orientaes, e avançou até Paraguay, na estrada de Assumpção; mas ali findou sua marcha para a frente. Cercado por forças superiores, o celebre general teve de regressar a Buenos-Ayres.

Finalmente o Paraguay, por sua vez, proclamou-se independente, depoz o governador hespanhol e reuniu uma assembléa constituinte. Em seguida a esse brilhante exordio, o pobre paiz não tardou infelizmente em cahir nas mãos de uma sinistra personagem, o dictador Gaspar Rodriguez de Francia, cuja tyrannia se exerceu sem entrave durante mais de 25 annos.

Desde esse momento (1814) o Paraguay só conheceu um regimen: o da extravagancia.

Francia, uma das mais curiosas figuras da historia sul-americana, — na qual aliás não faltam monstros desse genero, — começou por fazer accellar por seus compatriotas a idéa esdrúxula de um duplo consulado á moda romana. Havendo-se bem depressa desembaraçado de seu obscuro collega, empregou todo seu poder

em fechar o paiz tão hermeticamente como a China e o Japão d'aquelle tempo. Durante 26 annos o Paraguay foi uma região inabordable, ou melhor, uma ratoeira, onde em rigor podia-se entrar, mas de onde jamais se sahia (1). Patriota ardente, mas de um patriotismo exclusivo, Francia fez d'elle um mundo á parte « para preserv-o do espirito de anarchia e de revolta que soprava entre as nações vizinhas, e em particular na Argentina ». « Se o Sr. transpuzer nossas fronteiras, dizia elle ao inglez Robertson, um dos maros estrangeiros que o conheceram, não ouvirá senão o troar do canhão e o ruido da guerra civil. De onde vem isso? De não haver, em toda a America do Sul, um só homem capaz de comprehender o character de seu povo e de bem governal-o. Essa gente só tem na bocca a palavra liberdade, mas na realidade suas combinações politicas tendem todas á dilapidação dos dinheiros publicos! » E não se póde dizer que não tivesse razão... O que, porém, não se lhe póde approvar, é a escolha dos meios que empregou para realizar seu programma. Sua carreira presidencial foi uma longa série de execuções e assassinatos. « Elle fez pesar sobre o paiz, diz um de seus biographos, um silencio tumular, sómente interrompido pelo crepitar dos fuzilamentos. » Misanthropo e misógamo em excesso, não tendo nunca sentido amor ou amizade por um ser vivo, nem mesmo por um animal, esse homem extranho, grande admirador de Robespierre, amaldiçoou seu pae moribundo e fez perecer seu irmão no meio de horrosos supplicios. Dominado pela paixão do poder, fazia-se chamar « El Supremo » ou « El Perpetuo ». A menor critica a seus actos, ou á sua administração, era punida de morte.

De um desinteresse absoluto, Francia, a despeito de tudo quanto tinha de máo, prestou alguns serviços á

(1) E' assim que foram retidos, por longos annos, não obstante seus protestos e os de seus governos, o sabio botanico francez Boupland e o allemão Ruigger. Só a morte do dictador lhes trouxe a liberdade.

sua patria ; applicou-se, notadamente, a augmentar a fortuna publica, instituindo com esse fim um rigoroso monopolio para a venda dos bois, do mate e de todos os generos alimenticios. Se prohibiu a seus subditos todo commercio com o estrangeiro, deu-lhes pessoalmente o exemplo, evitando escrupulosamente toda tróca de cortezia com os governos vizinhos; rompeu até' com a Santa-Sé e proclamou-se chefe da Egreja paraguaya; aboliu o que restava da inquisição, supprimiu os ultimos mosteiros, modificou o ritual do culto e nomeou os vigarios das parochias. Adversario declarado dos jesuitas, mas seu continuador em politica, quiz governar no espiritual como no temporal, — e jamais soberano algum foi tão completamente obedecido.

Era tamanho o terror, misturado de admiração e respeito, que inspirava esse velho de face glábra, «de olhos penetrantes como verrumas», «cujos ouvidos estavam collados a todas as paredes», que ainda depois de sua morte, sobrevinda em 1840, os paraguayos por muito tempo não ousáram pronunciar seu nome. Chamavam-lhe: «El defuncto», o defuncto por excellencia. Os positivistas fizeram d'elle um dos santos de seu calendario.

Carlos Antonio Lopez, que lhe succedeu, não modificou sensivelmente o regimen existente; foi, comtudo, menos sanguinario que Francia: em lugar de fazer fuzilar seus adversarios contentava-se de prendel-os. Creou um simulacro de representação nacional e reformou a «Constituição» de seu predecessor. Como no passado, a censura mais rigorosa continuou a exercer-se sobre as publicações de todas as proveniencias, especialmente as estrangeiras. Todavia foram restabelecidas as relações com as nações vizinhas, ao menos por terra; por que a tyrannia de Rosas fechava então á navegação internacional todo o curso do Paraguay.

Lopez, uma de cujas preoccupações principaes foi a

organisação de um exercito e de uma armada poderosos, chegou até a contractar officiaes brasileiros para o ajudar neste empenho; foram estes que, por uma curiosa coincidencia, dirigiram os primeiros trabalhos da famosa fortaleza de Humaytú, cujos bastiões deviam mais tarde oppôr ás tropas imperiaes uma tão pertinaz resistencia.

Depois da queda de Rosas, contra o qual esses trabalhos eram em grande parte dirigidos, o Paraguay pretendeu continuar a interdizer a navegação de suas aguas fluviaes aos navios estrangeiros, de onde resultaram graves conflitos com os Estados Unidos (1) e com o Brasil. Foi sómente depois de longas e melindrosas negociações que os emissarios desta ultima potencia lograram obter satisfacção sobre os principaes pontos de suas reivindicações (2).

Carlos A. Lopez morreu em 1862, legando o poder a seu filho mais velho Francisco Solano, tristemente celebre pela guerra desastrosa em que sacrificou sua infeliz patria.

Entretanto esse moço havia bem estreado: enviado á Europa por seu pae, occupou-se com o melhor exito da colonisação do Paraguay; de regresso a Assumpção usou de sua influencia sobre o dictador para encaminhal-o na via das innovações e do progresso. Mas tarde contribuiu pessoalmente para aplinar os conflictos diplomaticos de que atraz falamos.

Infelizmente a vaidade o perdeu.

Ao subir ao poder, encontrou o paiz, a despeito, ou antes em virtude do despotismo de seus predecessores,

(1) Tratava-se da canhoneira *Water-Witch*, que o governo dos Estados Unidos havia encarregado de uma missão geographica na' bacia do Paraguay, e que Lopez pretendeu impedir de subir o rio.

(2) Uma primeira missão, confiada ao chefe de esquadra Pedro Ferreira, mallogrou-se completamente e esteve quase a provocar a guerra; esta, como se sabe, só foi evitada graças á habilidade do illustre diplomata Silva Paranhos (mais tarde Visconde do Rio Branco), que, apoiado por uma flotilha de guerra, conseguiu concluir, a 12 de fevereiro de 1858, uma convenção, que reconhecia aos navios de guerra brasileiros o direito de livre passagem para Matto Grosso.

em um gráo de prosperidade que poucas republicas sul-americanas têm conhecido até hoje. Um exercito poderoso e admiravelmente disciplinado, arsenaes abarrotados de armas e munições, uma armada em pleno desenvolvimento, finanças livres de dividas, os cofres publicos cheios, — tal era o legado apreciavel que França e o primeiro Lopez haviam deixado á sua patria.

Que se passou no espirito do joven Lopez, quando lhe veio ás mãos esta herança? Deslumbrado com sua estada em Paris, onde havia sido hospede assiduo das Tulherias; seduzido pela tentativa de Maximiliano no Mexico, — cujo sinistro desenlace ninguem então previa, — terá formado o projecto audacioso de constituir um terceiro imperio americano, comprehendendo além do Paraguay uma parte das regiões adjacentes?... Terá sómente intentado aproveitar a incontestavel superioridade de seu exercito para resolver definitivamente as questões de fronteiras e desempenhar na bacia do Prata o papel de grande mediador?... Ou então, ferido no vivo pela frieza dos governos vizinhos a seu respeito, posto por estes de lado, como quantidade desprezivel, nas discussões diplomaticas, terá decidido vingar-se, fazendo-lhes sentir seu poder? Como quer que seja, sua politica exterior, hesitante no começo, não tardou a se fazer cada vez mais aggressiva. Ainda não tinha governado três annos quando precipitou seu povo na tragica aventura, que, após 5 annos de luctas memoráveis, devia acarretar-lhe o quase completo anniquilamento.

CAPITULO XXVI.

Origens da guerra. — « Colorados » e « Blancos » em luctas no Uruguay. — A intervenção brasileira. — Colera de Lopez. — Sequestro do vapor *Marquez de Olinda*. — Invasão de Matto Grosso e da provincia de Corrientes. — O tratado da Triplice-Alliança. — Concentração em Concordia. — Batalha naval de Riachuelo. — Campanha de Uruguayana. — Conclusão gloriosa da primeira parte da guerra. — Passagem do Paraná. — O Estero Bellaco. — Batalha de Tuyuti.

A causa inicial da grande guerra, que durante mais de 5 annos, de 1864 a 1870, trouxe em lucta o Paraguay, de uma parte, o Brasil, a Argentina e o Uruguay, da outra, foi o movimento sedicioso organizado, em 1863, pelo general Venancio Flores, chefe do partido « colorado », contra o governo « blanco » que então presidia aos destinos do Uruguay.

Um phenomeno tão natural como uma revolução no Uruguay não haveria provocado repercussão alguma nas nações vizinhas, se, depois de um anno de luctas encarnicadas, mas indecisas, o presidente Aguirre, recentemente eleito, não se tivesse lembrado de exercer contra alguns brasileiros, que elle accusava de prestar apoio aos rebeldes, injustas e sangrentas represalias.

Esta foi a fagulha que lançou fogo á pólvora.

Tendo ficado sem resposta satisfactoria um protesto energico do governo imperial, o Brasil viu-se forçado a intervir. Emquanto sua frota, commandada pelo vice-almirante Tamandaré, estabelecia o bloqueio de Montevideo, o exercito, operando sua junção com os bandos

de Flores, marchava sobre Paysandú e a tomava de assalto após um sitio memoravel; depois, manobrando de accôrdo com a esquadra, avançou sobre a capital.

Semelhantes acontecimentos não podiam deixar Lopez indifferente. Ha muito elle procurava uma occasião de se ingerir nos negocios do Prata. A intervenção brasileira forneceu-lhe um excellente pretexto. Depois de haver manifestado abertamente suas sympathias pelos « blancos » do Uruguay, e se ter deixado arrastar a perigosos compromissos, offereceu sua mediação aos belligerantes. Polida, mas firmemente, o Brasil declinou seus bons officios.

Desde então o Dictador preparou-se para a guerra. Tendo sabido, pouco depois, da invasão do territorio oriental pelas tropas do general Menna Barreto, ordenou a captura do vapor *Marquez de Olinda*, que acabava de deixar Assumpção com destino a Cuyabá, fez prisioneiro o presidente de Matto Grosso e todos os outros brasileiros que se achavam a bordo, e procedeu á mobilização immediata de suas forças terrestres e fluviaes.

A falar verdade, o tyranno, nesse momento, estava de melhor partido; seu exercito, composto de 80.000 homens admiravelmente adestrados, representava o mais formidavel elemento de poder militar que a America do Sul jamais conhecera; sua artilheria contava 400 boccas de fogo de um modelo mais ou menos recente; uma frota de 19 navios e baterias fluctuantes, montando 120 canhões, achava-se prompta para impedir toda incursão da esquadra inimiga nas aguas do Paraguay. O Brasil, pelo contrario, só dispunha de 14.000 homens de tropas regulares, disseminados por toda a extensão de seu immenso territorio; sua armada, com 21 unidades de valor desigual, achava-se grandemente deteriorada por sua longa estacão nas costas uruguayas. Quanto á Republica Argentina, a despeito da antipathia que lhe inspi-

rava o dictador paraguayo, essa logo se apressou a proclamar sua neutralidade.

Felizmente para o Brasil, Lopez não se soube aproveitar da situação; mediocre politico, mostrou-se, desde o começo dos hostilidades, ainda peor tactico.

Diversos planos de campanha se offereciam ao seu exame: em vez de escolher um, e de o executar com todas suas forças disponiveis, preferiu experimentar todos, successivamente, como se a sua principal preocupação fosse dispersar o magnifico exercito, que havia concentrado em Cerro Leon.

Um mez depois do aprisionamento do *Marquez de Olinda* (dezembro de 1864) um primeiro destacamento de 6.000 homens, commandados pelo coronel Barrios⁽¹⁾, embarcava para o Alto Paraguay, com ordem de invadir a provincia de Matto-Grosso e de a devastar. Seus triumphos foram faceis: as fortalezas brasileiras estabelecidas ao longo do rio não tinham viveres, nem munições; abandonadas a si mesmas, apenas puderam salvar a honra da bandeira. Coimbra, depois de uma lucta épica de três dias, foi abandonada por seus defensores, á mingua de cartuchos, balas e obuzes; Albuquerque, occupada por um destacamento de 18 homens, succumbiu gloriosamente com toda a sua guarnição. Em Corumbá a população inteira foi passada a fio de espada; o vapor *Anhambahy*, perseguido e alcançado por três navios paraguayos, foi abordado e perdeu toda a sua equipagem.

Houvera sido para os invasores o momento de parar. Donos de uma grande parte de Matto-Grosso, protegidos pela neutralidade argentina, podiam tranquillamente esperar que as tropas brasileiras, reduzidas a invadir-lhes o paiz pelas fronteiras septentrionaes, ou orientaes, se viessem offerecer a seus golpes. Fechado

(1) Cunhado de Lopez.

aos estrangeiros haviã mais de meio seculo, o Paraguay era então um mysterio geographico para seus vizinhos; sua população, seus recursos, sua topographia eram completamente desconhecidos. Em 1867 a expedição da Laguna, a que já nós referimos, poz em evidência as tremendas difficuldades que um exercito de invasão teria encontrado se lhe fosse necessario, ainda temporariamente, afastar-se do curso dos grandes rios.

Uma tactica tão simples pareceu sem duvida ao dictador indigna de seu genio. Depois de Matto Grosso tentava-o a rica provincia do Rio Grande. Para a invadir mais commodamente, pediu ao governo argentino o livre transito de suas tropas atravez da provincia de Corrientes «para o caso em que exigencias da guerra o obrigassem a ahi penetrar». A Argentina naturalmente recusou. Immediatamente, sem aviso previo, a fróta paraguaya apodera-se dos vapores *Guauguay* e *25 de Mayo* ancorados no porto de Corrientes: no dia seguinte a cidade é occupada; um exercito de 25.000 homens, ás ordens do general Robles, derrama-se sobre a provincia.

Dois mezes antes (fevereiro de 1865) Montevideo havia capitulado. O governo do Uruguay, entregue, graças á intervenção do Brasil, a Flores e seus partidarios, fizera causa commum com o Imperio. Assim, por sua incoñcebivel leviandade, Lopez conseguiu colligar contra si três das mais poderosas nações do continente sul-americano.

No dia 1º de Maio de 1865 foi assignado em Buenos-Ayres o famoso tratado da Triplice-Alliança, pelo qual a Republica Argentina, o Imperio do Brasil e a Republica oriental do Uruguay se uniam, para a defensiva, e a offensiva, contra o governo do Paraguay. Ficava estipulado que o commando das tropas alliadas seria exercido pelo Presidente argentino emquanto as operações se desenrolassem no

territorio dessa republica ou em uma parte limitrophe do Paraguay; os alliados se compromettiam a só deixar as armas de commum accôrdo, quando o dictador Lopez houvesse sido deposto, a respeitar em todo o caso a integridade do Paraguay, a garantir a livre navegação do rio do mesmo nome, e a resolver conjunctamente as questões de fronteiras ainda pendentes.

Apezar da justiça da causa, que elle representava, esse tratado excitou na maior parte das republicas sul-americanas, e mesmo nos Estados-Unidos, uma violenta indignação; quiz-se ver nelle o estrangulamento de um paiz novo e sem defeza por vizinhos ambiciosos. O Perú poz-se á frente de uma campanha de protesto internacional e chegou até a romper toda relação diplomatica com o Brasil; o Chile, abundando nas mesmas idéas, não teve escrupulos de encorajar os manejos dos revolucionarios argentinos, que mais de uma vez entravaram as operações dos alliados; a Bolivia, pretendendo-se lesada pelas estipulações do tratado, apparentou mobilizar seu exercito...

Sem fazer caso dessas recriminações, felizmente platonicas, as potencias alliadas, fortes em seu bom direito, puzeram-se immediatamente á obra. A guerra as tomava de improviso; nada estava prompto; foi preciso proceder a uma mobilização penosa⁽¹⁾, procurar recursos, organizar o abastecimento das tropas em campanha.

Investido, pelas estipulações do tratado, no commando em chefe dos exercitos, Mitre não perdeu tempo. Seu plano previa uma dupla invasão do territorio inimigo, seguindo duas linhas convergentes tendo como objectivo a fortaleza de Humaytá⁽²⁾. Para realizar a concentração

(1) Para pôr em pé de guerra 50.000 homens o Brasil teve que recorrer ao patriotsimo de seus filhos. A cavallaria compoz-se quase exclusivamente da guarda nacional do Rio Grande, provincia onde os habitos militares tinham sido creados pelas guerras precedentes. Corpos de « Voluntarios da Patria », — para os quaes os engajamentos foram numerosos e enthúsiastas, — emprestimos á guarda nacional e aos corpos de policia, preencheram as vagas da infantaria regular.

(2) Uma parte desse plano, a invasão do Paraguay por léste, jamais foi executada, em razão das grandes difficuldades que teria apresentado.

de suas forças, dispersas por toda a metade oriental do continente, escolheu a cidade de Concordia, á margem direita do rio Uruguay. Enquanto esta concentração se effectuava, o general Paunero, á frente de um forte destacamento, foi incumbido de libertar a provincia de Corrientes e de se juntar ás tropas que o general Urquiza devia trazer de Entrerios. Infelizmente não lhe foi possível desempenhar sua missão; a cidade de Corrientes, brilhantemente tomada de assalto a 25 de Maio de 1865, graças á negligencia de Robles, que ahi deixára sómente uma fraca retaguarda, teve de ser evacuada no dia seguinte sob uma volta offensiva dos paraguayos. Por outro lado, as tropas de Urquiza jamais se apresentaram no ponto combinado; um primeiro exercito de 8.000 homens, que o famoso caudilho havia concentrado em Basualdo, ahi debandou em junho de 1865. Urquiza esforçou-se por organizar um segundo; mas, como o primeiro, esse se dispersou em Toledo, no momento em que seu chefe se dispunha a marchar sobre a Concordia.

Qualquer outro que não fosse Lopez haver-se-ia aproveitado dos embaraços dos alliados para tomar vigorosamente a offensiva; ter-lhe-ia sido facil nesse momento marchar com todas suas forças disponiveis contra o destacamento de Paunero, anniquilal-o, e em seguida cahir sobre o acampamento da Concordia, onde só se achava reunido um pequeno nucleo de tropas dispareas, compostas em grande parte de recrutas. Abertas as portas do Rio Grande, o exercito brasileiro, apenas mobilizado, não estaria provavelmente em condições de resistir aos 50 ou 60.000 veteranos, ebrios de victorias, desencadeados sobre elle. — e Deus sabe como se teria terminadò essa campanha, que, a despeito dos erros accumulados do lado dos paraguayos, offereceu aos vencedores tão terriveis difficuldades!

Felizmente Lopez nada tinha de Napoleão I, ao qual gos-

tosamente se comparava: faltou-lhe sempre a primeira qualidade de um homem de guerra — a iniciativa; em vez de dar um grande golpe, continuou a dividir seu exercito. Enquanto os 25.000 homens de Robles perdiam um tempo precioso em devastar a provincia de Corrientes, um novo corpo de 12.000 homens, commandado pelo coronel Estigarribia, recebia ordem de invadir o Rio Grande, saquear e incendiar as principaes cidades da fronteira e passar a fio de espada todos os seus habitantes.

Ao mesmo tempo o dictador, comprehendendo, um pouco tarde, a necessidade de arrebatár á frota inimiga o dominio dos grandes rios, decidia-se a mandal-a atacar por sua esquadra, reunida em Humaytá sob as ordens do almirante Mesa.

A batalha teve lugar a 11 de junho de 1865, não longe de Corrientes, na embocadura de um modesto affluente do Paraná, o Riachuelo, que lhe deu seu nome.

Os paraguayos puzeram em linha 8 vapores e seis baterias fluctuantes, com 1.400 homens de equipagem e 54 bôccas de fogo. Além disso, foram poderosamente secundados por uma bateria de 32 canhões estabelecida na ribanceira do rio e guarnecida por 2.000 homens do exercito.

A esquadra brasileira, commandada pelo almirante Barroso, constava apenas de 8 vapores com 1.000 homens de equipagem e 66 bôccas de fogo; superior, quanto á força effectiva de suas unidades de combate, não dispunha, em compensação, senão de pilotos de acaso, conhecedores imperfeitos da profundidade do rio. Por isso, a despeito de prodigios de bravura, teve de atravessar momentos bem criticos. Um dos vapores, o *Jequitinhonha*, veio encalhar sob os fogos dos canhões inimigos; um outro, a *Parnahyba*, abordado por 3 navios paraguayos, perdeu na horrorosa refrega, de que foi theatro seu tombadilho, a maior parte de sua equipagem.

Foi sómente após 8 horas de uma lucta épica que Barroso em pessoa decidiu da victoria. Servindo-se, com uma habilidade sem igual, da prôa do navio-almirante, o *Amazonas*, precipitou-se successivamente sobre três navios inimigos e os metteu a pique, — manobra heroica, que um anno mais tarde o austriaco Tegethoff devia imitar em Lissa.

Os paraguayos perderam na acção 3 vapores, 6 baterias fluctuantes e 1.200 homens⁽¹⁾; os destroços de sua esquadra refugiáram-se em Humaytá; o infeliz Mesa, que Lopez se dispunha a mandar fuzilar, morreu muito a proposito de suas feridas, logo após o desembarque⁽²⁾.

O dictador devia bem cedo experimentar novos dissabores. No cumprimento de suas ordens, Estigarribia acabava de invadir o Rio Grande, e, fiel aos principios de seu amo, havia dividido seu destacamento em duas columnas: uma, de 9.000 homens, avançava, sob suas ordens, pela margem esquerda do Uruguay; a outra, de 3.000 homens, confiada ao major Duarte, devia seguir pela margem opposta.

Em vista deste movimento, os alliados fizeram o que Lopez jamais imaginára: concentráram-se. O exercito brasileiro de Osorio transpoz o rio, afim de entrar em contacto com Mitre e Flores; Paunero, acudindo a márchas forçadas da outra extremidade da provincia de Corrientes, não tardou em os imitar. Ao mesmo tempo uma flotilha brasileira, commandada por Tamandaré, recebia ordem de subir o Uruguay, afim de tomar parte nas operações.

(1) A frota brasileira perdeu o *Jequitinhonha* e 200 homens. Grandemente damnificada pelo fogo inimigo, ella ficou muitos dias no theatro de sua victoria. Os paraguayos aproveitáram-se dessa circumstancia para tentar, aliás sem exito algum, cortar-lhe a retirada, estabelecendo, aguas abaixo, baterias sobre a ribanceira do rio.

(2) Esta batalha salvou Buenos-Ayres de uma aggressão paraguaya. Se a esquadra brasileira tivesse sido vencida, a capital argentina ter-se-ia encontrado á mercê do inimigo. A esquadra argentina constava de um unico e mediocre vapor, o *Guardia-Nacional*.

Um conselho de guerra reunido em Concordia decidiu que se aproveitaria o erro commettido pelo inimigo para esmagar successivamente Duarte e Estigarribia. A primeira parte desse plano, confiada ao presidente Flores, á frente de 6.000 orientaes, argentinos e brasileiros, foi immediatamente executada. A 17 de agosto de 1865, perto do Paso de los Libres, sobre o Yatahy, a columna de Duarte foi desbaratada depois de um combate encarniçado; dos 3.000 homens, que a compunham, 1.200 pereceram, e 1.800, entre os quaes o proprio Duarte, ficaram prisioneiros.

Durante esse tempo, Estigarribia, batido a 26 de julho, em Botuhy, por corpos da fronteira brasileira, perseguido em seguida pelas tropas irregulares dos generaes Caldwell e Canabarro, encerrou-se na cidade de Uruguayana, não sem ter praticado pelo caminho todas as atrocidades prescriptas pelo dictador.

A 20 de agosto o general Barão de Porto-Alegre, nomeado commandante em chefe do exercito brasileiro, punha cerco á cidade: dois dias depois as tropas victoriosas de Flores e Paunero, passando á margem esquerda do Uruguay, vinham prestar-lhe seu auxilio.

Foi então que chegaram ao theatro das operações o presidente D. Bartholomeu Mitre e o Imperador D. Pedro II acompanhado de seus dois genros⁽¹⁾. O encontro dos três chefes de Estado, em presença do inimigo, consagrou solemnemente a alliança contractada em Buenos-Ayres por seus representantes.

Cercado do lado de terra por um exercito de 22.000 homens, do lado do rio pela flotilha de Tamandaré, Estigarribia nem por isso afrouxou a resistencia; respondendo altaneiramente ás intimações que lhe eram dirigidas. Foi sómente a 18 de setembro, no momento em que os clarins do exercito alliado davam o signal de assalto, que elle consentiu em capitular.

(1) O Conde d'Eu e o principe Augusto de Saxe-Coburgo.

Assim terminou a primeira parte da campanha: 17.000 homens mortos e prisioneiros, uma esquadra aniquilada, 42 canhões e 18 estandartes cahidos em poder do inimigo, — taes foram nesse periodo as perdas para-guayas. Os alliados apenas tiveram 2.500 homens fóra de combate. E enquanto se verificavam acontecimentos de tamanha importancia, Lopez, com o grosso de seu exercito, permanecia inactivo em Humaytá; em Corrientes 25.000 homens, a principio sob o commando de Robles, depois sob o de Resquin⁽¹⁾ procediam de identica maneira! Por sua absoluta ignorancia dos principios mais elementares da arte da guerra o dictador teria merecido cem a vezes derrota, se para isso não tivessem bastado sua vaidade e seus crimes.

Depois da capitulação de Uruguayana a guerra parecia proxima de seu termo. Ninguem teria então imaginado que ella duraria ainda quatro longos annos, exigindo por parte dos alliados sacrificios ao lado dos quaes os que elles acabavam de fazer pareceriam insignificantes.

Lopez, valha a verdade, manifestou nesta emergencia uma energia indomavel. Sem se deixar abater pelos revezes de seus capitães, só cuidou dos meios de continuar a lucta tão desastradamente começada; reconhecendo, emfim, as vantagens, que lhe offerecia a defensiva, decidiu-se a evacuar a provincia de Corrientes e a concentrar o melhor de seu exercito no Paso de la Patria, na forquilha formada pelos rios Paraguay e Paraná.

Os alliados, por seu lado, renunciando a uma dupla invasão do territorio inimigo, — que os obrigaria a se afastar dos grandes rios, — dirigiram todas as suas

(1) Robles tinha sido chamado a Assumpção em julho de 1865, e ahi foi fuzilado pelas costas, a pretexto de cobardia e traição, sem que nada parecesse justificar esta inculpação.

forças sobre Corrientes, afim de ahí as reunir sob o commando, do generalissimo argentino.

Esta nova concentração, comprehendida em plena estação das chuvas, atravez de uma região em grande parte inundada, apresentou grandes difficuldades, — e d'ahi um atrazo de muitos mezes. Foi sómente em dezembro de 1865 que, á frente de 35.000 homens, Mitre pôde emfim marchar para o passo da Patria (lado argentino), afim de tentar a passagem do Paraná, de accôrdo com seu plano de campanha.

Lopez o esperava na margem opposta. Era tanta a confiança do dictador na inexpugnabilidade de sua posição, que, em vez de pôr em linha todas as suas forças, deixou um bom terço dellas em Humaytá. A passagem de um rio como o Paraná, em presença de um inimigo dispondo de 25.000 homens e 60 boccas de fogo, parecia-lhe, quiçá com alguma razão, uma verdadeira loucura.

Como muitas outras loucuras, quando são executadas com audacia e decisão, esta alcançou o melhor exito. Ainda mais: foi quase sem disparar um tiro que a 16 de abril de 1866, após três mezes de preparativos e algumas sangrentas escaramuças, a operação se effectuou, — cabendo as honras desse feito d'armas, um dos mais brilhantes da campanha, ao presidente Mitre, que não temeu lhe assumir a responsabilidade, e ao valoroso general Osorio, commandante em chefe do exercito brasileiro, que foi o primeiro, á frente de suas [tropas, a pôr o pé em terras paraguayas.

Quanto a Lopez, este facto deu-lhe um novo azo de manifestar sua impericia. Illudido por uma demonstração da frota brasileira, e pelo bombardeio de seu acampamento pela artilharia alliada, deixou inteiramente desguarnecido o ponto denominado Confluencia, que Mitre havia escolhido para desembarque de sua vanguarda. Quando elle soube [do acontecimento, o grosso

do inimigo havia passado o rio, e, sem perda de tempo, se tinha apoderado de forte de Itapirú, préviamente desmantelado pelo fogo de suas baterias.

A 20 de abril, havendo a retaguarda aliada passado o rio por sua vez, o exercito paraguay, acochado pelo fogo dos navios brasileiros, abandonava suas posições, afim de occupar novas, não menos formidaveis que as primeiras, no meio de uma rêde inextricavel de lagunas, pantanaes e pequenos bosques: o Estero Bellaco.

Foi então que os aliados puderam calcular as tremendas difficuldades que os esperavam no curso de sua marcha para a frente. Sua completa ignorancia da topographia local, a natureza do terreno, verdadeiro labyrintho impraticavel a qualquer movimento de conjuncto, a difficuldade de assegurar as communicações com as bases de abastecimento, — tudo contribuia para tornar melindrosa sua posição em face de adversarios familiarizados de longa data com os menores accidentes da região, accidentes que para elles constituíam o mais precioso dos systemas de defeza. Não obstante suas derrotas, Lopez dispunha ainda de um exercito intacto de 40.000 homens; a fortaleza de Humaytá, sua base de operações, regorgitava de armas, de munições, de provisões. Se a par de sua coragem, de sua disciplina, de sua resistencia a toda a prova os Paraguayos houvessem possuido algumas noções de estrategia e de tactica, a campanha, ainda nesse momento, teria podido tomar uma outra feição.

Mas o incorrigivel dictador não soube resignar-se á defensiva. Logo no dia 2 de maio, retomando coragem, lançou de improviso sobre o exercito aliado uma columna de 6.000 homens, commandada pelo coronel Diaz, um de seus mais ousados capitães. O ataque, brilhantemente conduzido, começou por um triumpho. Levando de rojo a vanguarda inimiga, composta de

tropas brasileiras e orientaes, os paraguayos cahiram sobre a bateria Cardoso de Mello e arrebatáram-lhe 4 peças. Teria sido para Lopez o momento de intervir com o grosso de suas forças; naturalmente, não o fez. Do campo alliado, pelo contrario, Osorio e Flores, refeitos da surpresa, marcháram sem tardar em soccorro das unidades ameaçadas. Investidos por ambos os lados, dizimados pelo fogo da artilharia brasileira, os assaltantes debandáram afinal, deixando mais de 2.000 mortos no campo de batalha.

Aproveitando-se desta victoria, o exercito alliado proseguiu sua marcha para a frente. A 20 de maio, depois de ter desalojado alguns postos avançados inimigos, internou-se no Estero Bellaco e foi estabelecer-se no famoso acampamento de Tuyuti.

Foi ahi que teve lugar, quatro dias mais tarde (24 de maio de 1865), a batalha mais cruenta de toda a guerra.

De nada serviu a dura lição que o tyranno paraguayo acabava de receber. Entrincheirado em uma posição inexpugnável, protegido de todos os lados por tremedaes cuja extensão e configuração os alliados ignoravam, podia tranquillamente esperar que estes, assumindo a offensiva, se viessem chocar contra a artilharia do general Bruguez (mais de cem peças!) que por si só bastava a estorvar-lhes o progresso. Tal foi, ao que consta, no simulacro de conselho de guerra que então se reuniu, a opinião do velho coronel Wysner⁽¹⁾, que além disso pediu que fossem incorporadas ao exercito todas as tropas (cerca de 15.000 homens) e a numerosa artilharia immobilizadas em Humaytá.

Lopez não o attendeu. Receiando sem duvida perder uma occasião unica de esmagar o inimigo em uma posição que lhe tolhia toda a possibilidade de retirada.

(1) O coronel Wysner von Morgenstein, austrião, desde muito tempo ao serviço de Lopez.

commetteu a loucura de suppôr que com 25.000 homens, e sem artilharia, conseguiria vencer os 30.000 homens, apoiados em 80 boccas de fogo, que lhe eram oppostos. Mais. Em vez concentrar o esforço principal de suas tropas sobre um determinado ponto, dividiu-as em 3 columnas distinctas⁽¹⁾, isoladas umas das outras por invadeaveis banhados.

Eram mais ou menos onze horas da manhã quando um foguete de Congreve, lançado do acampamento do dictador, deu a essas columnas o signal de avançar.

Felizmente para os alliados, a maior parte das suas tropas achava-se nesse momento de promptidão em vista dum reconhecimento a viva força que se preparava. Assim mesmo a surpresa foi quasi completa. Aproveitando-se, para cobrir seus movimentos, dos bosques que cercam a planicie, os paraguayos cahiram sobre as primeiras linhas de defeza, que encontráram, antes mesmo que podesse ser dado o signal de alarma.

Desde então a refrega torna-se pavorosa.

No centro, dois batalhões argentinos, investidos e desbaratados pelas tropas de Marcó, servem, além disto, de alvo ao fogo de sua propria artilharia, que, em face do perigo, não hesita em metralhar assaltantes e assaltados. Para evitar semelhante desastre, a brigada brasileira Victorino e varios batalhões orientaes batem precipitadamente em retirada, na maior desordem.

A' esquerda, a divisão Sampaio, atacada de flanco pelas forças muito superiores em numero do general Diaz, acha-se presa entre dois fogos. Alguns batalhões, envolvidos pela cavallaria inimiga, só escapam a uma destruição completa formando quadrado.

A' direita, emfim, a vanguarda argentina, accommettida com furor pelos esquadrões de Resquin, é completamente derrotada.

(1) A' direita, Barrios; no centro, Diaz e Marcó; á esquerda, Resquin.

Vencedores em toda a linha, os paraguayos cobrem nesse momento com suas camisas vermelhas a immensa planície de Tuyuti. Das alturas de Paso-Pocú, onde se acha seu quartel general, Lopez, armado de um telescópio, os contempla com orgulho.

Triumpho ephemero! Enquanto, consoante seu costume, os assaltantes perdem um tempo precioso a fazer minuciosa matança dos infelizes destroços das unidades que acabam se dispersar, os alliados, recompostos da confusão, não tardam a tomar a offensiva por todos os lados.

No centro, a artilharia brasileira do coronel Mallet — a artilharia-revolver como a denomináram em séguida — abre um fogo infernal sobre a columna Marcó, cujas primeiras fileiras chegam a 50 metros de suas peças; ceifada pela metralha, a denodada phalange vacilla, e, sem demora, recúa em desordem para os bosques d'onde tinha sahido.

A' esquerda, Argollo, á frente da 1ª divisão, precipita-se em soccorro de Sampaio e restabelece o equilibrio do combate. Três vezes as tropas brasileiras recuam: três vezes seu valoroso chefe as impelle para a frente. Sampaio, o heróe do dia, cáe mortalmente ferido; mas seus soldados o vingam. Enredados num corpo a corpo sem piedade, os adversarios, cançados de se fuzilar á queima roupa, degollam-se á arma branca. Finalmente a carnificina cessa por falta de paraguayos.

Na extrema direita, Mitre em pessoa dirige a batalha, secundado gloriosamente por Paunero, commandante do 2º corpo do exercito argentino. Repellidos uma primeira vez, os paraguayos voltam ao assalto; regimento sobre regimento, esquadrão sobre esquadrão accorrem dos confins da planície, magnificamente heroicos sob a chuva de balas e de obuzes de que os crivam os argentinos.

« Então appareceram, escreve uma testemunha ocular (1),

(1) O general Garmendia, um dos historiadores mais completos da guerra. Tivemos a fortuna de conhecer em Buenos-Ayres esse bravo, e de visitar o museu onde elle conserva preciosamente numerosas reliquias da campanha.

800 cavalleiros vestidos com a camisa vermelha e com o tradicional « chiripá ». Homens soberbos na maior parte, de tez bronzcada, olhar fixo e avinhado, eil-os que chegam sobre nós, brandindo longos sabres afiados, ou então, erguidos nos estribos, agitam orgúhosamente estandartes, cujos preciosos bordados pendem lamentavelmente dilacerados... Sob a pressão nervosa de suas pernas núas, os poldros meio selvagens que elles montam se lançam para a frente numa corrida vertiginosa... Os gritos gutturaes dos officiaes, lançando em guarany vozes de commando, misturam-se ao retintin das armas e das enormes esporas « nazarenas » com que elles castigam os flancos de suas cavalgaduras... A cada instante nossas descargas abrem em suas fileiras pavorosos claros... Mas em vão! Uma disciplina sobrehumana para logo os preenche... A agua dos pantanos, soerguida em esguichos de prata á sua passagem, cêrca de uma aureola de gloria esses maravilhosos centauros, dignos de defender uma causa mais nobre que a da tyrannia!... »

Ahi tambem, a despeito de seu admiravel arrojo, os paraguayos succumbiram finalmente sob o fogo combinado da infantaria e da artilheria argentinas...

Eram duas horas da tarde e a batalha parecia terminada, quando, do lado da retaguarda brasileira, ouviu-se de repente uma nova e violenta fuzilaria. Era Barrios, que, encarregado pelo dictador de operar um movimento envolvente sobre a direita inimiga, vinha, muito atrasado, desempenhar sua missão.

Em qualquer outro momento sua intervenção poderia ter sido decisiva. Foram taes a rapidez e o vigor deste ataque, que as tropas brasileiras, desamparadas, recuaram em desordem. Derrubando tudo em sua passagem, os paraguayos chegaram até ao deposito de munições do exercito; e estavam a ponto de lançar-lhe fogo, quando,

Mitre, afim de utilizar estas tropas frescas, avidas de entrar em fogo, a tentar, de accôrdo com a esquadra, uma sortida contra os fortes de Curuzú e Curupaity, situados sobre a ribanceira do Paraguay, aguas abaixo de Humaytá.

A empreza, mesmo executada com a devida promptidão, parecia temeraria; as demoras que lhe foram impostas tórñaram inevitavel o seu fracasso.

A occupação de Curuzú foi relativamente facil; bombardeado durante 3 dias pelos couraçados brasileiros (1). o forte foi brillantemente tomado de assalto, a 3 de setembro, pelas tropas de Porto Alegre. Immediatamente investido, talvez Curupaity houvesse tido a mesma sorte; mas o exercito argentino, cuja cooperação tinha sido julgada necessaria, levou mais de uma semana a juntar-se ás tropas brasileiras; o que mais é, no momento em que se acabava de effectuar a concentração, o generalissimo argentino commetteu o erro de accetar uma conferencia proposta por Lopez.

A entrevista teve logar a 11 de setembro. Do lado dos alliados sómente Mitre e Flores a ella compareceram; Flores, tendo tido uma violenta altercação com o dictador, logo se retirou: o Presidente argentino, mais conciliador, prolongou a conversação durante cinco horas. Muito desejoso de concluir a paz, Lopez, ao que parece, offereceu dar todas as satisfacções que lhe fossem exigidas... excepto sua abdicção. Ora esta condição tinha sido objecto de um artigo especial do tratado da Tri-plice-Alliança; a conferencia ficou pois sem resultado.

O fim de Lopez parece aliás ter sido unicamente ganhar tempo. Emquanto elle parlamentava, 6.000 ho-

(1) Estes couraçados, em numero de 5, acabavam de ser incorporados á frota brasileira: foram os primeiros navios deste genero que tomaram parte em uma guerra naval. Um delles, o *Rio de Janeiro*, tendo encontrado um dos numerosos torpedos fluctuantes de que o rio se achava semeado, naufragou, a 2 de Setembro, com uma parte de sua equipagem.

mens do corpo de engenheiros, ás ordens do coronel Wysner, trabalhavam dia e noite no complemento da defeza de Curupaity.

Quando afinal, a 22 de setembro de 1866, depois de uma nova dilação de 8 dias, as forças alliadas se lançaram ao assalto, encontráram-se em presença de uma dupla linha de entrincheiramentos formidaveis, defendidas por 90 boccas de fogo.

Nestas condições a derrota era inevitavel.

Foi em vão que os brasileiros, á esquerda, e os argentinos, á direita, praticáram prodigios de bravura; em vão ainda que esquadões de cavallaria, desmontados, de lança em punho, se precipitáram sobre as peças paraguayas; que uma bateria de campanha veio tomar posição a 200 metros do inimigo; que a esquadra, enfileirada ao longo da ribanceira, sob os grossos canhões do forte, cobriu-lhe os bastiões de projectis; que os heroicos pontoneiros brasileiros, no mais renhido do combate, lançáram pontes e pinguelas...

Por volta do meio dia a primeira linha de defeza, constante de um profundo fosso de circumvallação, foi simultaneamente transposta pelas columnas de Mitre e Porto Alegre; mas ahi esbarráram os progressos dos alliados; a 2ª linha, protegida por um vasto marnel circular, permaneceu inabordavel...

Após dez horas de uma lucta sem par na historia da campanha, sob os raios inclémentes de um sol de fogo, os assaltantes, fuzilados, canhoneados á queima roupa, mortos de sede e de fadiga, viram-se forçados a bater em retirada. Uma grande parte dos feridos, que não pode ser recolhida, foi impiedosamente fuzilada pelo inimigo.

Mais de 4.000 homens fóra de combate, — tal foi para os alliados o balanço desta triste aventura. Os paraguayos, ao que se diz, sómente perderam 250 homens.

O desastre de Curupaity teve uma repercussão consideravel. Mitre, violentamente responsabilizado pela imprensa das três nações alliadas, ali perdeu uma parte de seu prestigio. Acabrunhado e desanimado, não tardou a deixar o theatro das operações, com suas melhores tropas, afim de ir restabelecer a ordem alterada nas provincias argentinas de Mendoza, San Juan e La Rioja. Três mezes antes, Flores, transmittindo o commando do exercito oriental ao general Castro, se tinha retirado para Montevidéo, onde devia ser assassinado no mez de fevereiro do anno seguinte. Do lado brasileiro, varios chefes intrepidos, Osorio, Porto Alegre, Tamandaré, deixáram egualmente Tuyuty.

As desventuradas tropas alliadas atravessáram então um dos mais sombrios periodos da campanha. A's febres palustres, aos miasmas pestilenciaes espalhados no ar pela decomposição dos cadaveres, veio juntar-se o cholera. Em um mez mais de 4.000 homens foram victimas do terrivel flagello. Quando elle cêssou, em consequencia de chuvas abundantes, a estreita praia de Curuzú, onde os infelizes vencidos de 24 de setembro tinham sido accumulados, se assemelhava a um cemiterio.

Do norte chegava a noticia do desastre de Laguna, já referido em capitulo anterior.

Foi nestas criticas circumstancias que Caxias, nomeado, a 17 de outubro de 1866, commandante em chefe das forças brasileiras, assumiu, em razão da partida de Mitre, a direcção geral das operações.

Desde então a campanha tomou outra feição. Reconhecendo, á primeira vista, a inutilidade de atacar de frente as posições paraguayas, o novo generalissimo⁽¹⁾ resolveu contornal-as. Osorio acabava de lhe trazer do Rio Grande o 3º corpo do exercito brasileiro, recente-

(1) Secundado por um excellente chefe de estado-maior, o general João de Souza da Fonseca Costa, mais tarde Visconde da Penha.

mente organizado. A 31 de julho, após uma ousada marcha de flanco que durou dez dias, o marechal em pessoa, á frente de 20.000 homens, apoderava-se da posição de Tuyu-Cué, a léste de Humaytá, e ahí estabelecia, na retaguarda do inimigo, sua nova base de operações.

A 15 de agosto, a esquadra⁽¹⁾ sahindo de sua longa inacção, forçava a passagem de Curupaity, sob os fógos da poderosa artilheria do forte.

Não cabe no plano deste modesto summario a descripção dos longos trabalhos de approximação, das numerosas marchas e contra-marchas, ataques e defesas, que se seguiram a esses brilhantes feitos d'armas.

Durante um anno inteiro (agosto de 1867 — agosto de 1868) os alliados, com varia fortuna, apertam gradualmente o cerco em volta da «Sebastopol paraguaya». Batidos continuamente, mas animados por uma disciplina e uma coragem indomaveis, seus adversarios lhes disputam com tenaz encarniçamento cada pollegada de terreno.

Nas escaramuças, que se succedem sem interrupção, cobrem-se de gloria os generaes brasileiros Osorio, Porto Alegre, Argollo, Menna Barreto, Fernando Machado, Andrade Neves o argentino Gelly y Obes e o oriental Castro.

A 29 de outubro uma columna ás ordens de Menna Barreto avança até Tayi, á margem esquerda do Paraguay, abaixo de Humaytá, completando assim o assedio da fortaleza.

A 3 de novembro, querendo a todo o custo romper o circulo de ferro que o encerra, Lopez repete sobre Tuyuty sua audaciosa tentativa de 24 de maio: Barrios, com uma columna de 8 mil homens, cae de improviso sobre o

(1) Commandada pelo almirante Joaquim José Ignacio, mais tarde Visconde de Inhaúma.

acampamento argentino, delle se apodera e lança-lhe fogô. O 4º batalhão de artilharia brasileiro é feito prisioneiro; mas ahí terminam os successos paraguayos: como da primeira vez, a batalha resulta para elles numa pavorosa derrota.

A 19 de fevereiro, — data gloriosa para a marinha brasileira, — a esquadra colhe novos loiros: uma cheia do Paraguay havendo submergido a poderosa cadeia que trancava o rio, uma divisão composta de três couraçados e três monitores aproveita a circumstancia para forçar, por uma noite tenebrosa, o famoso passo de Humaytá, reputado impraticavel.

Foi debalde que os canhões da fortaleza, rasgando a noite com os relampagos de suas descargas, despejaram sobre as valorosas náos mais de 3.000 projectis; em vão que, pela madrugada, o forte do Timbó, situado á margem do Chaco, as recebeu com uma nova canhonada: ás dez horas, ao mesmo tempo que, de seu lado, as tropas de terra occupavam, na extrema esquerda do inimigo, o forte do Estabelecimento, a divisão victoriosa, com insignificantes perdas, lançava ancora em frente a Tayi, sob as aclamações delirantes do 1º corpo do exercito (1).

Este alto feito naval foi para Humaytá o começo do fim.

Já havia muitas semanas que Lopez trabalhava em se reservar, na margem direita do Paraguay, uma linha de retirada para o norte. Por ordem sua a península

(1) O capitão de mar e guerra Delphim Carlos de Carvalho, que comandava a divisão, foi agraciado com o titulo de Barão da Passagem. O monitor *Alagôas* devia seguir a reboque do couraçado *Bahia*. Tendo-se quebrado a amarra, o *Alagôas* recebeu ordem de retroceder: mas o 1º tenente Maurity, que o commandava, recusou-se a obedecer. Apesar de uma machina insufficiente e um leme defeituoso, que por duas vezes o deixaram em situação afflictiva, o denodado monitorzinho conseguiu alcançar em pleno dia, sob o fogo convergente de toda a artilharia do forte, a divisão de que fazia parte.

em frente [da fortaleza tinha sido convertida em campo entrincheirado; uma estrada, aberta atravez das solidões do Chaco, assegurava seu abastecimento.

Quando o dictador viu suas communicações ameaçadas pelos couraçados brasileiros (1) não hesitou mais: deixando em Humaytá uma guarnição de 1.000 homens, atravessou o rio com o resto de suas tropas; depois, repassando para a margem esquerda umas dez leguas mais acima, foi estabelecer-se na embocadura da Tebiquary, sua nova linha de defeza.

A fazenda de San Fernando, seu quartel general, ficou tristemente celebre pelas atrocidades que ahi se commeteram. Exasperado por tantos revezes, desconfiando de tudo e de todos, exaggerando a bel prazer os boatos de conspiração que seus espiões lhe relatavam, o sombrio tyranno descia, um a um, todos os degrãos da loucura sanguinaria. Tornáram-se quotidianas as execuções, muitas vezes precedidas de supplicios requintados. Prisioneiros, soldados, officiaes, generaes e até mulheres eram victimas d'um simples capricho do dictador. Chegou a fazer açoitar publicamente sua mãe e suas duas irmãs. Barrios, seu cunhado, o heróe de tantas batalhas, foi barbaramente assassinado sem o minimo pretexto.

A razão se recusa a comprehender a aberração collectiva em virtude da qual semelhante monstro, que uma

(1) A 20 de fevereiro os couraçados *Bahia* e *Barroso* e o monitor *Rio Grande* subiram o rio até em frente de Assumpção. A 2 de março os couraçados *Lima Barros* e *Cubral* foram atacados de noite por 600 paraguayos. Inteiramente nús, trazendo entre os dentes uma faca ou uma pistola, esses heroicos energumenos desceram o rio sobre pirogas atadas duas a duas e cobertas de vegetações aquaticas que lhes davam a apparencia de ilhotas de verdura deslisando ao sabor da correnteza. Chegando desta maneira até aos flancos dos couraçados, escalaram-n'os e invadiram-lhes os tombadilhos, realizando uma horrenda carnificina antes que o signal de alarma fosse dado. Entincheiradas nas torres blindadas e casamatas, as equipagens se defenderam valentemente até ao momento em que os outros couraçados, depois de repellir o assalto de que haviam sido objecto, vieram libertal-as, varrendo a tiros de canhão os tombadilhos accupados pelo inimigo.

bala teria para sempre tornado inoffensivo, conseguiu inspirar a seu povo uma dedicação unica na historia. Tyrannizados, esfomeados, fuzilados, os paraguayos foram até á morte fleis a seu carrasco.

Livre de seu chefe, — que fugira no momento do perigo, — podendo capitular sem reccio nem deshonra, a guarnição de Humaytá preferiu prolongar a resistencia.

Durante mais de cinco mezes combates encarniçados e incessantes continuam a se travar nas duas margens do rio. Rechaçados de trincheira em trincheira até ao reducto central da fortaleza, os defensores fazem pagar caro aos alliados cada nova conquista. Do lado da península a linha de sitio só é completada com o auxilio da esquadra e á custa de mil difficuldades. Ainda a 17 de julho um assalto dado pelas tropas de Osorio a um dos bastiões da praça mallogra-se lamentavelmente.

Foi esse, felizmente, o derradeiro esforço dos defensores de Humaytá. Uma semana depois (25 de julho de 1868), esgotados os viveres e as munições, evacuáram a fortaleza, que foi occupada, sem disparar um tiro, pela vanguarda dos alliados.

Na península, onde os destroços da guarnição se tinham ido juntar ás tropas que lá estavam, a lucta durou até 5 de agosto. Foi sómente após 9 dias e 9 noites de incessante fuzilaria que os sobreviventes da memoravel epopéa, — 1.327 homens! — se resignáram a capitular. Os vencedores prestáram-lhes as honras da guerra; Lopez, ao contrario, mandou cobardemente matar a esposa do Coronel Martinez, o commandante deste punhado de bravos (1).

Depois deste triumpho Caxias não descansou sobre os

(1) Os alliados se apoderáram em Humaytá de 177 boccas de fogo. Sommadas as perdas paraguayas desde o começo da guerra, chega-se á cifra fabulosa de cerca de 80.000 homens, — o effectivo do exercito de Lopez no momento de sua entrada em campanha.

laureis; querendo desconcertar o inimigo pela rapidez de seus movimentos, fez immediatamente avançar o grosso de seu exercito em direcção ao rio Tebiquary, atraz do qual Lopez se tinha entrincheirado. A resistencia ahi foi das mais fracas. Reconhecendo a insufficiencia de seus meios de defeza, o dictador bateu precipitadamente em retirada com os destroços de seu exercito, e só parou a uma centena de kilometros mais ao norte, na confluencia do Paraguay com o Pequisiry.

No angulo formado por esses dois rios, uma cadêa abrupta de collinas, as famosas «Lomas Valentinas», forma uma série de magnificos bastiões naturaes, que foram rapidamente pôstos em estado de defeza. A posição, protegida á direita pelo Paraguay, que transpõe neste ponto o desfiladeiro de Angostura, na frente pelo Pequisiry, torrente de passagem difficil, á esquerda por uma vasta extensão de florestas impene-traveis, não podia ser melhor escolhida. Para contornal-a, os assaltantes se achavam reduzidos, — ou a effectuar, do lado das Missões, uma longa e perigosa marcha de flanco, ou a se aventurar (o que Lopez julgava impossivel), na margem direita do Paraguay, pelas florestas do Chaco, cuja topographia lhes era totalmente desco-nhecida.

Entretanto, foi por esta ultima solução que optou o espirito audacioso do generalissimo. Em fins de setembro, havendo-se averiguado, por uma serie de reconheci-mentos terrestres e navaes, as difficuldades que apresen-tava um ataque de frente, foi decidida a construcção de uma estrada atravez do Chaco; um mez depois, graças aos prodigios praticados pelos pontoneiros brasileiros, o problema se achava resolvido; no começo de novembro, tendo passado duas vezes o rio, e atravessado, sobre troncos de palmeiras derribadas, mais de 25 kilometros de florestas pantanosas, o exercito brasileiro, composto

de 20.000 homens, chegava a Santo Antonio, ao norte de Villeta, nas costas das posições inimigas.

Lopez, cuja selvagem energia parecia augmentar com os revezes, nem por isso desanimou; vendo-se contornado, mudou de frente, fortificou à sua esquerda o desfiladeiro de Angostura, e preparou-se para defender obstinadamente a passagem dos cursos d'agua que ainda o separavam do inimigo.

O primeiro recontro teve logar a 6 de dezembro, ás margens do Itororó, rapida torrente apertada entre altas ribanceiras pedregosas. Durante muitas horas os dois exercitos disputáram com horrorosa sanha a posse da unica ponte que Lopez se descuidára de destruir. Desalojados cinco vezes de suas posições, cinco vezes os paraguayos tornam á carga, infligindo aos assaltantes perdas consideraveis. Finalmente, Caxias, vendo afrouxar suas tropas, lança-se em pessoa na refrega, e, á frente do 1º corpo do exercito, de espada em punho, decide da victoria.

A 11 de dezembro, nova batalha, não menos cruenta, ás margens do Avahy. Após uma resistencia heroica, as forças paraguayas, de 6.000 homens, que defendiam as margens do arroio, foram completamente aniquiladas; seu commandante, o general Caballero, bateu em retirada... á frente de 40 homens. Do lado brasileiro, o intrepido Osorio foi posto fóra de combate com uma ferida no maxillar.

No dia seguinte, ao occupar Villeta, o exercito victorioso achava-se reduzido a dois terços de seu primitivo total; os sobreviventes, extenuados por uma série de marchas interminaveis em terreno lamacento, sob chuvas diluvianas, apresentavam um aspecto lastimoso.

Comtudo, não querendo dar treguas ao inimigo, Caxias ordena a continuacão immediata das operações. A 21 de dezembro, substituidas as chuvas por um calor abafado, duas columnas, ás ordens dos generaes Luiz

Menna Barreto e Machado Bittencourt, marcham sobre as «Lomas Valentinas» e dão assalto ás posições do dictador. Uma terceira columna, ás ordens do Barão do Triunpho, operando isoladamente, é incumbida de occupar o acampamento de Angostura, na extremidade direita dessas posições.

Não obstante os prodigios de bravura e as enormes perdas que o assignaláram, esse dia terminou por um meio-revez: depois de haver tomado as primeiras linhas paraguayas e de se ter apoderado de 31 bocças de fogo, os assaltantes, exaustos de forças, tiveram que se entrincheirar nas alturas conquistadas.

As tropas argentinas e orientaes, acampadas, desde o começo desta campanha, ao sul do Pequisiry, receberam então ordem de avançar por sua vez até ao pé das terri-veis collinas.

A 23 de dezembro, Lopez, tomado entre dois fogos, era intimado a render-se: «Sobre a cabeça de V. E., dizia a nota dos generaes alliados, cáe todo o sangue derramado até hoje e o que ainda terá de correr se V. E. julgar que seus caprichos devem ser superiores á salvação do que resta do povo da Republica do Paraguay». Ao que o tyranno respondeu «que estava sempre disposto a tratar sobre bases honrosas, mas que, no caso contrario, punhá sua sorte e a de sua patria entre as mãos do Deus das nações, unico juiz a quem consentia prestar contas».

No dia de Natal de 1868, pela madrugada, as 50 peças da artilharia aliada romperam o fogo; depois começou o assalto.

Durante três dias o combate causou tremendos estragos. Lopez, abandonando sua habitual reserva, dirigia em pessoa a defeza; foi visto a cavallo, no mais denso da refrega, encorajando com a voz e com os gestos os combatentes, arremessando impiedosamente ao fogo os feridos que tentavam esquivar-se. Correu a versão de que elle procurava morrer.

Não era verdade, infelizmente. No dia 27, ao meio dia, quando as bandeiras alliadas tremuláram emfim sobre as alturas de Itavaité, ponto culminante das Lomas Valentinias, o dictador havia desaparecido; depois de ter mandado fuzilar, á guisa de despedida, seu irmão Benigno, o bispo Palacios, seu primeiro ministro Berges, o coronel Alen e muitos outros suspeitos, fugiu, acompanhado apenas por dois homens, por um atalho escarpado da montanha que seus adversarios se tinham descuidado de occupar.

A 30 de dezembro, a seu turno, capitulou a guarnição do Angostura. O exercito paraguayo, que no começo do mez contava ainda 18.000 homens, achava-se completamente desbaratado. Mais de 5.000 prisioneiros, 91 bocas de fogo, innumeradas bandeiras, todo um material de guerra tinham cahido em poder dos vencedores.

A 5 de janeiro de 1869 o Marquez de Caxias, á frente de suas [tropas, entrava em Assumpção, ahi fazia celebrar um *Te Deum* solemne, e declarava terminada a campanha. Depois, muito affectado pelas ultimas operações, no curso das quaes não cessára de se expôr, pediu para ser dispensado de suas funcções, passou provisoriamente o commando ao marechal de campo Guilherme Xavier de Souza, e embarcou para o Rio de Janeiro.

CAPITULO XXVIII.

Campanha das Cordilheiras. — Victorias de Peribebuy e Campo Grande. — Lopez se escapa. — Caçada épica atravez das solidões do Paraguay. — Energia do dictador. — Sua morte heroica. — Consequencias da guerra. — A obra dos diplomatas. — O Paraguay actual. — Ruinas ainda fumegantes. -- Paralyção da vida nacional. — Política e anarchia. — Imprevidencia dos homens do poder. — Alienação dos dominios publicos. — As finanças. — O futuro.

A guerra devia durar ainda mais de um anno. A meu Pae, nomeado commandante em chefe das forças brasileiras⁽¹⁾, estava reservado pôr-lhe fim. A elle coube a missão ingrata de assegurar a occupação dos territorios conquistados, de reorganizar o exercito privado de seus chefes mais competentes⁽²⁾, de lhe fazer acceitar a idéa de uma nova campanha, de prover ao serviço de abastecimento até então confiado a commerciantes cujo interesse era fazer prolongar a guerra, de dirigir emfim as columnas lançadas no encaço do inimigo atravez de uma região quase desconhecida, inteiramente balda de recursos e de vias de communição.

Chegado a Cerro Leon, onde outr'ora havia concen-

(1) O marechal Conde d'Eu, nomeado a 22 de março de 1869, chegou a Assumpção a 14 de abril. As tropas argentinas eram então commandadas pelo general Emilio Mitre, irmão do Presidente, e as orientaes pelo general Castro.

(2) Osorio e Argollo, gravemente feridos, haviam deixado o theatro das operações; Triumpho e Machado Bittencourt succubiram a suas aeridas. O almirante Ignacio, visconde de Inhaúma, morreu ao chegar fo Rio de Janeiro.

trado seu poderoso exercito, Lopez, longe de confessar-se vencido, acabava de decretar um novo recrutamento, de improvisar em Caacupé um arsenal ⁽¹⁾ e de metter a pique seus ultimos vapores na embocadura do rio Jaguy, que teria podido servir de linha de operações á frota brasileira; depois, abandonando as planícies, onde se sentia exposto em demasia, entrincheirou-se fortemente atraz da montanha de Ascurra, á entrada da região chamada das Cordilheiras, afim de alli esperar a offensiva dos alliados.

Graças á actividade do novo generalissimo, estes não se deixáram adormecer sobre os loiros conquistados. Desde o começo de maio, o coronel oriental Coronado, numa rapida e audaciosa incursão, destruia, a 30 leguas da capital, a usina metallurgica de Ibicuhy, que alimentava os arsenaes paraguayos; ao norte, o general Camara, desembarcando no Rosario, aniquilava, perto de Tupyputan, uma columna inimiga de 15.000 homens.

A 22 do mesmo mez, tendo recebido informações seguras sobre os movimentos do dictador, meu Pae deixava Luque ⁽²⁾ com o grosso de seu exercito, e avançava ao longo da unica via ferrea paraguaya até Pirayú, onde estabeleceu sua base de operações. D. Emilio Mitre, á frente dos argentinos, e D. Enrique de Castro, com os orientaes, não tardáram em seguir seu exemplo.

A Cordilheira de Ascurra, ao pé da qual os alliados esbarráram, tinha sido muito de industria escolhida por Lopez para centro de suas novas linhas de defeza. Vulneravel tão sómente por um ponto, a estrada de Ascurra, — verdadeira escadaria de pedra marginada de inacces-

(1) Por um esforço assombroso, elle conseguiu fazer transportar de Assumpção para ahi, pelo passo dos Altos, um material consideravel, composto de machinas de toda a sorte, capaz de produzir de 2 a 3 bocas de fogo por semana.

(2) A cidade de Luque, a 20 kilometros ao nordeste de Assumpção, onde as tropas alliadas se achavam concentradas, tinha sido, entre a passagem de Humaytá e a occupação de Assumpção, a capital provisoria de Lopez.

siveis muros de rochedos, — não podia ser contornada senão á custa de uma longa marcha de flanco, que apresentava, para tropas tão pouco mobilizaveis como as de que dispunha meu Pae, consideraveis difficuldades. Por ser julgado sobremaneira perigoso o assalto puro e simples, foi entretanto á segunda solução que se teve de recorrer.

Os preparativos foram longos. Para assegurar ao exercito sua liberdade de acção, foi preciso reunir cavallos, mulas, gado em pé, viveres de toda a especie, — empreza difficillima, visto achar-se esgottado o paiz e ter-se de importar de Buenos-Ayres todos os generos de primeira necessidade, mediante uma viagem de mais de uma semana.

Felizmente Lopez não suspeitou do plano de seus adversarios. Baseado na experiencia dos annos precedentes, em que nunca os alliados se tinham afastado de seus centros de abastecimento, só previa um ataque de frente. Frequentes demonstrações na estrada de Ascurra, seguidas de prolongado canhancio, o mantiveram nesta illusão, que nem mesmo um longo reconhecimento de cavallaria ligeira, feito pelo general João Manuel Menna Barreto na direcção de Villarica, fez dissipar. Esta expedição, a falar verdade, não alcançou o fim pretendido; não tendo podido passar o importante rio Tebiquary, contentou-se de completar a destruição da fundição de Ibicuh; perseguida em sua retirada por forças superiores, viu-se cortada de sua retaguarda, que só com mil difficuldades conseguiu regressar ao campo de Pirayú.

Finalmente, terminados os preparativos, as operações começaram a 28 de julho.

Emquanto uma forte divisão, ás ordens do general José Auto da Silva Guimarães, era encarregada de simular um ataque ás posições inimigas, a columna princi-

pal⁽¹⁾, do commando directo de meu Pae, punha-se em marcha sob a protecção da noite, e, sem demora, dirigia-se aos passos que lhe deviam permittir transpor a Cordilheira, no flanco esquerdo das posições paraguayas.

Ahi a defeza foi fraca. O desfiladeiro arborizado de Sapucahy, defendido por duas peças de artilharia, foi contornado sem disparar um tiro, o de Valenzuela, que servia a Lopez de communicação com o rico districto de Villarica, foi occupado, a 6 de agosto, depois de uma pequena escaramuça.

Desde então, transposta a Cordilheira, as operações proseguiram em sentido inverso das dos dias precedentes.

Com o fim de cobrir sua fuga, em caso de necessidade, Lopez havia fortificado á sua esquerda a grande povoação de Peribebuy. No dia 12 os alliados assaltáram-n'a, e após uma lucta sangrenta, que custou a vida a um dos mais valorosos chefes do exercito brasileiro, — o general João Manuel Menna Barreto, — della se apoderáram brilhantemente⁽²⁾.

Logo em seguida, não obstante a fadiga de suas tropas, exaustas por dez dias de marchas forçadas, o commandante em chefe lançou-se no encalço do dictador. Infelizmente, ao ter noticia da derrota de sua ala esquerda, Lopez se tinha apressado em abandonar Caacupé, onde ainda o suppunham, e havia escapado para o norte, deixando ao grosso de seu exercito, commandado pelo intrepido Caballero, o cuidado de lhe cobrir a retirada.

Uma rapida contramarcha do 2º corpo brasileiro, que formava a retaguarda, não o conseguiu deter. Entre-

(1) Composta de dois corpos de exercito brasileiros (Osorio e Polydoro da Fonseca), de uma divisão ligeira de infantaria argentina (coronel Campos) e da divisão oriental (Castro).

(2) As perdas paraguayas foram nesse dia de 700 homens mortos, 120 prisioneiros e 19 boccas de fogo. Enquanto se realizava esse feito d'armas, o exercito argentino de Mitre e a brigada Guimarães tomavam o reducto de Altos, que defendia um dos passos da Cordilheira, no flanco direito do inimigo.

tanto, as tropas de Caballero, incapazes de o seguirem, se viram acuadas entre dois fogos. A 16 de agosto, em Campo-Grande (Nhú Guassú, em guarany), — após um combate renhido, no qual meu Pae teve de se pôr á testa de sua infantaria, um momento hesitante, — foram desbaratadas e debandáram, deixando em poder do inimigo 2.000 cadáveres, 2.300 prisioneiros et 23 boccas de fogo.

Dois dias depois o exercito victorioso, dividido em 3 columnas, — uma das quaes⁽¹⁾ conquistava em Cagui-djurú um novo triumpho, — marchava sobre Caraguatehy, onde havia sido assignalada a presença do tyranno. Entretanto quando esse ponto foi occupado, só se encontráram, encahados no estreito rio Jaguy, affluente do Manduvirá, os restos fumegantes da esquadra paraguaya que Lopez havia mandado incendiar. Uma columna lançada em sua perseguição, ás ordens do general Mitre, não pôde, a despeito da celeridade de seus movimentos, senão dispersar uma fraca retaguarda.

Assim, depois de ter perdido, em menos de um mez, 3.000 homens mortos, 4.500 prisioneiros, 81 boccas de fogo, todo o seu trem de equipagem, Lopez, inacessivel, desafiava ainda a seus vencedores⁽²⁾.

Tornou-se então preciso suspender as operações. As tropas, mortas de fome e de fadiga, necessitavam algum

(1) A's ordens do marechal Victorino. As outras eram commandadas por meu Pae e pelo general Mitre.

(2) Esta brilhante campanha de alguns dias, a mais rapida de toda a guerra, assignalou o derradeiro esforço de resistencia militar de Lopez. Com as posições de Caacupé elle perdeu, com effeito, um deposito consideravel de armas e munições, assim como seu ultimo arsenal e suas fabricas de polvora.

Além disso, esta campanha restituiu a liberdade a numerosa população paraguaya, encantoadá por ordem do tyranno no planalto limitado pela Cordilheira, a mais de 300 brasileiros, ultimos sobreviventes dos prisioneiros feitos em 1864 em Matto Grosso pelos bandos paraguayos, e a uma centena de europeus, na maior parte inglezes, retidos á força, com mulheres e creanças, para os trabalhos do arsenal, sem que as reiteradas reclamações de seus governos os pudessem libertar.

repouso; a cavallaria achava-se num estado lastimavel; o serviço de abastecimento, em consequencia das distancias, havia cessado completamente de funcionar; e deante dos alliados desenrolava-se uma vastidão pantanosa e deserta, na qual seria verdadeira loucura lançar um exercito.

Nestas condições, só restava a meu Pae um recurso: organizar uma nova expedição. E assim se fez. Assegurada préviamente a submissão de todo o Paraguay oriental, pela occupação do centro importante de Villarica, de um lado, e do posto de S. Joaquim, localizado no centro das grandes florestas que se extendem até ao curso superior do Paraná, do outro, o generalissimo fez voltar suas tropas na direcção do rio e as concentrou na aldeia do Rosario; depois, emquanto duas columns, commandadas por Camara e Resin (1), operavam ao norte e a léste deste ponto, afim de interceptar as communições do inimigo, elle proprio marchou (outubro de 1869), á frente do 1º corpo do exercito, sobre Curuguaty, modesto povoado do interior, promovido, depois dos acontecimentos de maio a agosto, a capital da Republica. Lopez não o esperou. Depois de ter mandado fuzilar, a pretexto de conspiração, muitas centenas de pessoas de ambos os sexos, proseguiu seu exodo para o norte, arrastando em seu sequito, reduzidas a uma horrenda miseria, as populações inteiras das regiões que ia deixando atraz de si.

Começou então, atravez das solidões do Paraguay septentrional, uma caçada épica, que durou varios mezes, e que de certo não foi uma das paginas menos gloriosas da campanha. Emquanto que columns destacadas do

(1) O general Resin, de origem suissa, devia logo depois ser substituido, em consequencia de seu máo estado de saude, pelo bravo coronel Hermes da Fonseca (pae do actual presidente da republica). Era elle o mais velho dos sete irmãos Fonseca, que, deixando no Brasil sua mãe viuva, tinham ido todos combater no Paraguay, onde..dois d'entre elles morreram gloriosamente.

exercito de meu Pae occupavam Curuguaty (2 de novembro), Iguatemy, que Lopez acabava de deixar, Itarará, onde o intrepido tenente de engenheiros G. C. Lassance fez explodir uma fabrica de polvora recentemente improvisada, Nanducarahy, emfim, onde se encontravam concentrados, sob a guarda de um cordão de sentinellas, 800 desgraçados destinados a uma morte atróz⁽¹⁾, Camara, ao norte de Jéjuy, destruia systematicamente os innumeros destacamentos paraguayos, que, com o fim de velar os movimentos do dictador, por alli se encontravam ainda espalhados.

Se no curso deste periodo as tropas alliadas quase nada soffreram das balas do inimigo, inteiramente desmoralizado, foram, todavia, cruelmente maltratadas pelas intemperies e pelas privações. Reduzidas, por vezes, a se alimentarem de farinha vegetal extrahida de uma arvore denominada *Mbopica*, chegaram, em outras circumstancias, até a fazer cozinhar os arceios de seus cavallos á guisa de sôpa. Nem a columna do general em chefe foi poupada. Obrigado pela fome a recambiar para o Rosario, nos primeiros dias de novembro, uma parte de suas forças, o generalissimo. por fim deixou Curuguaty, após um mez de soffrimentos, logo que soube que o dictador, ameaçado de se vêr encurralado⁽²⁾, havia ganho a extremidadê norte do Paraguay. Uma pequena divisão, deixada ás

(1) Esses infelizes eram os sobreviventes das principaes familias de Assumpção, cujos chefes, na maior parte, haviam sido mortos. Entre elles encontravam-se duas brasileiras, a irmã e a sobrinha do coronel Moura, commandante da expedição enviada em seu soccorro (a primeira morreu de fome antes da chegada dos libertadores), e duas francezas, M^{me} Dupont et M^{me} Lasserre, que escreveu uma narrativa de seus soffrimentos. Essas infelizes estavam captivas desde que, por ordem de Lopez, seus maridos haviam sido fuzilados, com outros francezes, no acampamento de San Fernando.

(2) Deixando Iguatemy, ao norte de Curuguaty, Lopez parou algum tempo em Panadero; mas, vendo sua linha de retirada ameaçada por Camara, vencedor em Taguaty, tornou a retirar-se para o norte, não sem primeiro ter feito matar numerosos suspeitos, entre os quaes seu irmão Venancio, que succumbiu a repetidas flagellações.

ordens do general Guimarães, acabou de expurgar a região — até á Serra de Maracajú — dos bandos armados que por allí andavam retardados.

Cercado de todos os lados pelas columnas inimigas, Lopez, não obstante, prolongava a resistencia; aproveitando, com uma tenacidade apezar de tudo admiravel, seu perfeito conhecimento dos labyrinthos arborisados que lhe serviam de refugio, frustrava, uma após outra, todas as tentativas de seus adversarios. Dotado de uma mobilidade surprehendente; dispondo ainda — depois de ter perdido 100.000 homens — de um pequeno exercito provido de artilharia; abastecendo-se, não se sabe como, no coração das matas virgens, — elle desapparecia no momento em que se suppunha agarral-o, reapparecia onde ninguem o esperava, só se detinha para fazer executar, sob os mais futeis pretextos, seus mais fieis partidarios...

A organização de um governo provisório em Assumpção déra um golpe fatal em seu prestigio; tendo encontrado novos senhores, o povo paraguayo, em massa, havia-se desligado de sua causa; até suas tropas o abandonavam... Pouco importa! A' frente de 2.000 homens, depois de 1.000, depois de 500 apenas, esse maniaco singular, que, no começo do campanha, innumeradas vezes déra provas de innegavel cobardia, recusou-se, até ao seu ultimo alento, a encarar a hypothese de uma capitulação, embora honrosa...

Emfim, nos começos de fevereiro, soube-se, por informações de transfugas, que o tyranno se achava immobilizado em Cerro Corá, á margem direita do Aquidaban, acompanhado de uma pequena tropa.

Desde então precipita-se o desenlace.

O general Camara divide suas forças em duas columnas, — uma das quaes, com o general Bento Martins, pene-

tra em Matto Grosso, afim de atacar de flanco o inimigo, — e com a outra avança a marchas forçadas para o ponto indicado. Esta columna se acha a 18 em Bella Vista, na fronteira brasileira; a 28 sua vanguarda, surprehendendo na passagem do arroio Guassú os postos avançados paraguayos, toma-lhes dois canhões antes que seja dado o signal de alarma. Algumas patrulhas, enviadas por Lopez inquieto em busca de noticias, têm a mesma sorte. No dia primeiro de março pela manhã, tendo dessa forma velado sua marcha, o destacamento inteiro desembocca no Aquidaban, reduz ao silencio quatro peças que lhe defendem o accesso, e sem tardar se precipita sobre a guarda pessoal do dictador.

Este manifestou, nesse instante supremo, um heroismo inesperado; ferido por um golpe de lança desde o começo da acção, fazia intrepidamente frente aos agressores, quando Camara appareceu e o intimou a render-se. «Muero con mi patria!» foi sua unica resposta. Nesse mesmo instante uma bala brasileira o extendia morto.

Com elle morreram o mais velho dos filhos que lhe havia dado sua amante, a famosa Mme. Lynch, e o general Caminos, um de seus mais intrepididos partidarios. Em compensação sua mãe e suas duas irmãs, que elle havia na vespera condemnado á morte, escapáram, graças á chegada oportuna de Camara, á sorte que as aguardava.

Assim terminou, graças á energia de meu Pae e de seus lugartenentes, a guerra, já reputada interminavel, que havia mais de 5 annos punha a fogo e sangue a bacia do Prata.

O resultado sem duvida foi glorioso, mas custou caro, principalmente ao Brasil, que carregou com as principaes despesas da campanha.

Para vingar a injúria feita á sua bandeira por um tyrannete de segunda ordem, o Imperio havia mobilizado suas ultimas reservas, comprometido suas finanças, sacrificado 100.000 dos seus filhos mais bravos, ceifados pela metralha e pelas molestias. Detido bruscamente, em pleno progresso economico, pelo esforço gigantesco que teve de fazer, só muito lentamente, e devido á riqueza natural do paiz, elle pôde proseguir o curso natural de sua evolução.

Para as Republicas argentina e oriental a guerra foi de consequencias menos nocivas. Mesmo havendo lealmente pago, em homens e dinheiro, a divida contrahida por meio do tratado da Triplice-Alliança, ellas foram, até certo ponto, indemnizadas de seus sacrificios pela nova prosperidade que lhes trouxe o movimento commercial de que o Rio da Prata se tornou o centro. Encarregadas de prover ás necessidades dos exercitos em campanha, Buenos-Ayres e Montevideo transformáram-se rapidamente. O ouro brasileiro foi o germen do prodigioso desenvolvimento, que essas duas capitaes, principalmente a primeira, alcançaram no ultimo quartel do seculo XIX.

Quanto ao infortunado Paraguay, esse pagou, com um desastre sem precedentes na historia, sua cega submissão aos caprichos de seus dictadores. Antes da guerra estatisticas dignas de fé attribuiam-lhe 600.000 habitantes; o primeiro recenseamento que a esta se seguiu só encontrou 200.000, dos quaes nove decimos do sexo feminino! Os combates, a fome, o cholera, as matanças de Lopez haviam aniquilado o elemento masculino da população. Entre as cidades, unicamente Assumpção, graças á presença das tropas alliadas, dava ainda alguns indicios de actividade commercial. O interior do paiz, devastado pelos belligerantes, transformára-se em um vasto deserto! O gado, — outr'ora 2 milhões de cabeças! — havia completamente desaparecido. Desprovida de

exercito, de policia, de finanças, de serviços administrativos, a Republica só existia em nome...

Commovidos por tanta miseria, os aliados tomáram a peito reanimar o que restava do povo vencido. Meu Paes pessoalmente organizou, antes de partir, o abastecimento das populações do interior. Desde a tomada de Assumpção foi organizado um triumvirato, cujos primeiros actos foram declarar fóra da lei Francisco Solano Lopez, « inimigó da patria e do genero humano », e confiscar os bens indevidamente accumulados por Elisa Lynch, sua amante. Um outro decreto declarou abolida a escravidão em todo o territorio da Republica. Quando as tropas aliadas evacuaram Assumpção, o Brasil ahi deixou um destacamento, que durante 5 annos collaborou na obra de regeneração do novo governo.

Os diplomatas, por seu lado, occupáram-se em resolver equitativamente as questões pendentes de fronteiras. O rio Apa, limite constantemente reivindicado pelo Brasil desde os tempos coloniaes, separou definitivamente, com a Serra de Iguatemy, o Paraguay da provincia de Matto Grosso. O Paraná o limitou a léste e ao sul. Na margem occidental do rio Paraguay as solidões do Chaco eram reclamadas por inteiro pela Republica Argentina; mas o Brasil, cujo interesse era proteger o Estado vencido, anteparo necessario entre os seus dominios e os de sua vizinha, não favoreceu essas pretensões. Após melindrosas negociações, que estiveram a ponto de comprometter de novo a paz sul-americana, o Presidente Hayes, dos Estados Unidos, escolhido como arbitro, pronunciou-se em favor do Paraguay e designou-lhe como fronteira o braço austral do Pilcomayo.

Desta maneira, afóra certas regiões contestadas, os vencedores não guardáram uma pollegada dos territorios conquistados; ainda mais, nunca se lembráram de re-

clamar a indemnização, que, no tratado de paz, a desventurada Republica se obrigára a pagar.

Quarenta annos são passados sobre estes acontecimentos. Não foi preciso menos para que o paiz renascesse de suas cinzas, e ainda na hora actual este renascimento mal se deixa perceber.

Sem duvida Assumpção recuperou seu aspecto de outr'ora; é uma bonita cidade multicolor, de vastas moradas coloniaes, edificada em amphitheatro sobre uma laguna lateral do rio Paraguay. Seu porto, em communição directa com o estuario do Prata e o Oceano, recebe de um lado os grandes vapôres de Montevideo e Buenos-Ayres, em quanto do outro navios de menor calado o ligam a Corumbá e Cuyabá. Dominando o ancoradouro, os palacios faustosos de Lopez, novamente restaurados, cercam-se de construcções mais modernas: a alfandega, os quartéis da guarnição, os entrepostos das companhias de navegação. A tarde, á hora da musica militar, os passeios publicos se enchem de uma multidão mesclada e ruidosa. Carregadores guaranys e gaúchos de grandes botas, commerciantes allemães, armadores argentinos e banqueiros inglezes ahi se acotovellam com as finas e pallidas paraguayas de mantilhas de rendas... A julgar pela alegria ambiente, ninguem desconfiará das tremendas catastrophes que têm agitado este paiz...

Todavia, desde que a gente se afasta do cêntro da cidade, seus vestigios se multiplicam e se impõem ao espirito observador. Se os bairros industriaes dão a illusão de uma vida nova, os arrabaldes meio desertos relembram ainda as ruinas recentes. Hervas e arbustos invadem as ruas e as avenidas; os muros rachados desabam sob o peso das plantas trepadeiras; algumas praças, aliás apraziveis, são fragmentos de mata

virgem onde serpêam estreitas veredas... Fóra do perimetro servido por melancolicos bonds, puxados por mulas paralyticas, o unico meio de transporte é o cavallo; delle todos se servem para as idas e vindas diarias e para as visitas. Se o indigena se queixa, o viajante, avido de pittoresco, experimenta ao menos sensações ineditas. Não é nada banal, depois de ter jantado na cidade, recolher ao hotel, no esplêndor dos noites tropicaes, ao vivo galope dos poneys do pampa.

Deixa-se a capital e a miseria se accentúa. Sordidas cabanas de madeira ou de terra batida, cobertas de palha ou de colmo, ladeiam a estrada arenosa. No meio de uma orgia de vegetação, que faria a gloria de um parque europeu, os habitantes, sem trabalho, sem cultura, morrem de fome. A despeito de seu sólo admiravel, a quase totalidade do paiz acha-se ainda inculta; neste momento apenas 65.000 hectares, ou seja a quadringentesima parte de sua superficie total, têm sido aproveitados. Uma estreita faixa na margem do rio principal, uma outra ao longo da estrada de ferro que conduz a Villarica; alguns logarejos perdidos no seio das florestas; meia duzia de povoados á margem do Paraná, dos quaes o principal é Encarnacion, — eis tudo quanto exhibe o Paraguay habitado.

E' inutil falar em colonização. Alguns timidos ensaios têm sido tentados, — em San Bernardino, por exemplo, ao norte do lago Ipacaray, onde a população é quase exclusivamente composta de allemães; mas a falta de communicações e de sahida para os productos do sólo condemna de antemão esses louvaveis esforços.

A industria, ainda na infancia, só se acha representada, nos arredores da capital, por um pequeno numero de engenhos, de olarias e de fabricas de sabão. Entretanto o guarany é de uma rara habilidade e os jesuitas tinham-lhe ensinado os officios mais diversos; as mulheres tecem estofos de uma finura extrema, entre outros os «ñan-

dutis» ou teias de aranha, rendas famosas em toda a America do Sul. Mas faltam os capitaes; o paiz está sem recursos, e o estrangeiro, por emquanto, não parece disposto a lhe abrir credito.

Para arrancar o Paraguay do marasmo em que jaz fôra mister um governo energico e esclarecido. Ora, depois da guerra, a tyrannia dos dictadores foi substituida pela anarchia chronica. A este respeito a infornada republica nada tem que invejar a seus vizinhos. Ha quarenta annos as revoluções ahi se succedem periodicamente, só motivadas pela ambição dos agitadores. No momento de nossa passagem ainda se falava do «trastorno politico» de 1903, burlesca aventura em cujo curso algumas centenas de rebeldes, dispendo de um pequeno vapor, destroçaram as tropas regulares, bombardearam a capital⁽¹⁾ e depuzeram o Presidente. Em 1908 a facção adversa devia tirar uma sangrenta desforra: durante três dias e três noites houve fuzilaria renhida nas ruas de Assumpção.

Comprehende-se que semelhantes costumes politicos não hajam favorecido o estudo dos graves problemas a que se acha ligado o futuro economico do paiz, e ainda mais, que elles tenham impellido os homens de governo á pratica de actos lastimaveis, cujas consequencias serão sensiveis por muito tempo.

Assim, logo em seguida á guerra, quase toda a superficie do territorio nacional constituia dominio publico. Para fazer face a suas necessidades de dinheiro, o governo de então apressou-se em pô-la á venda. Immediatamente, especuladores argentinos, inglezes e americanos lançaram-se sobre a presa, não respeitando sequer as pequenas posses encravadas, onde, desde muitas gerações, familias guaranys cultivavam o sólo sem jamais haver tido necessidade de titulos de propriedade. Sindicatos compraram terrenos ás centenas de milheiros

(1) Felizmente a maior parte dos obuzes passou por-cima da cidade.

de hectares, afim de os revender mais tarde por dez ou vinte vezes o valor primitivo. Um só proprietario abarcou muitos milheiros de kilometros quadrados. Em poucos annos as vastas solidões do interior passáram ás mãos de proprietarios ausentes, e para o futuro nenhum camponez dessas regiões poderá lavrar o sólo de sua patria sem pagar tributo aos banqueiros de New-York, Lóndres ou Amsterdam!

A mesma coisa se dá com as finanças. Quando se tratou de restaurar os serviços administrativos, os poderes publicos, para custear as despezas, havendo recorrido aos capitalistas inglezes, prestáram-se estes a adiantar-lhes, em duas prestações, 1.438.500 libras esterlinas; mas, por um desses mysterios financeiros de que ha sobejos exemplos na America do Sul, o thezouro sómente recebeu a setima parte da somma emprestada. Entaboláram-se negociações para diminuir o capital desta enorme divida, e os banqueiros transigiram mediante um modesto presente de 50 leguas quadradas de terras, isto é, — mais de 300.000 hectares! Em seguida o governo vendeu, sempre a especuladores inglezes, a linha de Assumpção a Villarica, unica estrada de ferro da Republica. Finalmente, ainda á mingua de dinheiro, foi preciso recorrer a abundantes emissões de papel-moeda, e depreciar cada vez mais o padrão legal. Na época de nossa estada em Assumpção, a piastra (nominalmente 3\$000) valia menos de 200 reis. E d'ahi a impossibilidade para os habitantes do paiz de obter os mais insignificantes artigos de importação estrangeira.

Com o territorio hypothecado, as finanças comprometidas, o credito esgottado, o Paraguay vê-se actualmente n'uma situação que a muitos parecerá desesperada. Presa inerme de aventureiros e especuladores, perturbado por incessantes motins, suffocado politica e economicamente entre o Brasil e a Argentina, esse pobre povo

vegeta na mais pavorosa miseria, á espera que os creadores se dignem valorisar as riquezas que lhes foram entregues.

Felizmente essas riquezas são consideraveis, e os paraguayos de hoje, apesar dos desmandos dos seus governos, são dignos descendentes dos defensores de Humaytá. A liberdade entre elles é ainda joven; ainda não lhes sobrou o tempo de aprender a verdadeira significação desta palavra. Mas, se abrirem mão da politicagem e das revoluções, se consagrarem a reparar seus erros um pouco da energia e da perseverança de que deram tantas provas em todas as phases de sua historia, é de esperar que reconquistem pouco a pouco, no concerto das nações sul-americanas, o logar que os fundadores da nação lhe souberam assegurar.

De um povo corajoso não se deve nunca desesperar.

CAPITULO XXIX.

Partida de Assumpção. — As ribanceiras historicas do Paraguay. — Corrientes, primeira cidade argentina. — Rosario. — Buenos-Ayres na primavéra. — As corridas. — Dois milhões de apostas. — Excursão ao Tigre. — Excesso de riqueza. — Nuvens no horizonte. — No alto Uruguay. — Uma semana entre os gaúchos. — Atravez da floresta virgem em escaler-automovel. — Fray Bentos e Paysandú. — Invasão de gafanhotos. — Os brasileiros da fronteira.

Passados quinze dias de alegres galopadas atravez dos risonhos campos paraguayos, de longos mergulhos deliciosos no rio, de interessantes excursões pelos logares onde outr'ora, á frente de suas tropas, meu Pae cobriu-se de gloria, deixamos Assumpção com destino a Buenos-Ayres em um dos palacios fluctuantes da Companhia Mihanovics.

Nada falta ao nosso conforto: nem brancos camarotes providos de largas camas de metal, nem banhos luxuosos, nem salas de jantar e de fumar que nenhum transatlantico desdenharia. Que bella vida de passageiro vamos gosar neste vapor! Assentado em uma boa poltrona no tombadilho, tendo á esquerda o cachimbo, o tabaco e os phosphoros, á direita um livro, que apenas relancearei, — só me resta entregar-me ao encanto de olhar... Enquanto uma orchestra viennense me embarará com a caricia de suas valsas langorosas, os barrancos historicos, emergindo da vasa doirada do rio, desenrolarão á minha vista a fita gloriosa das victorias brasileiras...

Eis aqui Villeta, cujos arredores foram o theatro de muita carnificina. Acolá é o famoso estreito de Angostura, apenas com 80 metros de largura, onde Lopez tentou embargar o passo aos alliados com uma formidavel linha de defezas; prolongada, na margem esquerda, até ás Lomas Valentinas, que divisamos á distancia. Na margem opposta desdobram-se as vastas solidões do Chaco, que as tropas de Caxias tiveram que vencer, com risco de ser surprehendidas por uma inundaçãõ, para contornar as posições inimigas...

Aguas abaixo deste desfiladeiro, o rio Tebicuary, igualmente celebre, derrama-se entre pantanaes, antigas bahias do mar que nos tempos prehistoricos cobria todo o sul do Paraguay.

Mais longe alguns bastiões em ruinas, invadidos pela herva e pelas trepadeiras, indicam a situação da fortaleza de Humaytá. Todo o espaço que separa este ponto da embocadura do Paraná foi banhado em sangue; mas nenhum monumento commemora os bravos que o verteram pela Patria. Brasileiros, argentinos, orientaes, paraguayos jazem num equal esquecimento, sem uma pedra que indique o logar de sua sepultura!

Curuzú, Itapirú, Tuyuty! Quantos nomes gloriosos! O proprio curso do rio, serpeando em voltas caprichosas entre altas ribanceiras de argilla, outr'ora corôadas de baterias, relembra os altos feitos da marinha brasileira. Em tempos normaes a navegaçãõ é difficil; o que não seria sob o fogo dos canhões inimigos!

Mas já o Paraguay se lança no Paraná ou o Paraná no Paraguay. Em frente ao posto da Confluencia, onde desembarcou Osorio, dizemos adeus á infortunada republica hispano-guarany e começamos a vogar entre margens argentinas.

Corrientes, nossa primeira escala depois da fronteira, foi o quartel general dos alliados durante o periodo que precedeu á invasão do Paraguay; e dahi sua actual pros-

peridade. É uma cidadezinha garrida, de casas multicores, cercada de vastas plantações de laranjeiras.

A alguns kilometros abaixo se encontra a embocadura do Riachuelo, deante da qual se deu a maior batalha naval da guerra; depois, á nossa direita, apparece uma primeira aldeia, San Fernando. A partir deste ponto as florestas do Chaco recuaram deante do machado do lenhador; numerosas colonias agricolas, com seus telhados côr de rosa, mergulhadas na verdura, se succedem á beira do rio.

As verdadeiras cidades são raras nesta parte da Argentina. Bella Vista, Goya, Esquina, La Paz, Paraná mesmo, que de 1852 a 1861 foi a capital da Republica, apenas merecem o nome de povoados. As grandes agglomerações só se encontram nas immediações de Buenos-Ayres, polvo gigantesco que monopoliza as três quartas partes do commercio do Prata.

Rosario, nossa ultima escala, é sua succursal. Simples aldeia durante o primeiro seculo de sua existencia, esta cidade deve sua fortuna ás desavenças civis da Federação. - Tendo-se Buenos-Ayres separado do resto do paiz em 1854, o governo, installado em Paraná, decretou o estabelecimento de uma estrada de ferro de Rosario a Cordoba e concedeu isenção de direitos aos navios estrangeiros que subissem directamente o rio sem tocar em algum porto do estuario. Rosario aproveitou com esses favores. Actualmente sua população excede a 100.000 almas: Quatorze linhas de vapores transatlanticos a escolheram para porto de chegada; e alli vão receber o trigo para a Europa, a alfafa, os metaes e as pelles para o Brasil. A construcção de grandiosos caés, empreendida por uma companhia franceza, e a de uma linha transversal, que ligará este porto ao de Bahia-Blanca, promettem augmentar ainda sua importancia.

Haviamos deixado a capital argentina em pleno inverno;

vimos, revel-a em fins da primavera. Neste momento Buenos-Ayres mostra-se em seu aspecto mais brilhante. É a estação das flores, das corridas, de todas as elegancias.

No hippodromo de Palermo, onde vamos, apenas chegados; assistir ao Grande premio (100.000 nacionales) ⁽¹⁾, o espectáculo é de impressionar. Jamais, fóra de Paris, assisti a uma tal exhibição de elegancia, — e ainda assim! — nas pesagens de Longchamp e de Auteuil os elementos mais incoherentes se acotovellam, ao passo que aqui, para penetrar no recinto reservado, é preciso ser apresentado por um membro do Jockey-Club. No quadro brilhante das novas tribunas brancas, inteiramente cobertas de rosas, as mulheres, quase todas bonitas, formam grinaldas de côres claras, realçadas pelo incomparavel brilho da luz argentina. Sem duvida, algumas dessas côres pareceriam excessivas a olhoseuropeus; sente-se alli que as modistas de Paris exaggeráram um pouco em suas confecções para o novo continente; os «chapeaux-cloche» recém-chegados cobrem sem discernimento as cabeças mais refractarias a este genero de toucado; a compostura das physionomias, os gestos estudados revelam o esforço continuo pelo effeito almejado... Visto, porém, que está assentado que a vida mundana de Buenos-Ayres não tem outro fim, não ha razão de queixa!... Em seu conjuncto, a visão é deslumbrante.

Os cavallos argentinos correspondem ao meio nacional: seu modelo perfeito, talvez demasiado perfeito, carece desse não sei que potente e nervoso que caracteriza o puro sangue inglez ou francez de origem illustre. Percebe-se que a raça, transplantada sob outros céos, ainda não teve tempo de se adaptar ás novas influencias que presidem á sua evolução. A maneira de montar dos jockeys, quase todos filhos da terra, deixa ainda muito a desejar; é preciso dizer que ella se resente da obri-

(1) 132.000 \$ 000.

gação do freio, — em lugar do bridão europeu, — imposto pelo Jockey-Club, a pretexto de impedir os «tribófes». Nem por isso é menor o interesse provocado pelos diferentes páreos, que nos permitem avaliar os progressos inauditos realizados em alguns annos, á força de dinheiro, por uma criação de origem recentissima.

A volta das corridas, ao longo das bellas alamedas de Palermo e dos boulevards que se lhes succedem, é uma apothese. Sumptuosas carruagens, puxadas por magnificos «hackneys», orgulho da producção nacional, silenciosas *limousines*, trepidantes «cem-cavillos» — até os taxis reluzem! — se seguem e se disputam o passo numa aureola de poeira fina, que o sol, ao desaparecer por detraz das palmeiras do parque, doira com seus ultimos raios.

A primavera transformou este bairro da capital. Foram-se os frontões neo-corinthios, os pastiches greco-romanos, os motivos pseudo-gothicos! Tudo foi invadido por admiraveis jardins, onde se casam a flora dos tropicos e a das zonas temperadas. Rosas trepadeiras escalam as fachadas, enquadram as janellas, desabrocham em ramalhetes brancos e vermelhos em volta das columnatas, por cima das cariatides e das cornijas. Todos os estuques, os florões de gesso, as molduras cederam o lugar a uma ornamentação viva de plantas e de flores. Se eu critiquei os architectos de Buenos-Ayres, — que me seja permittido render homenagem a seus horticultores!

Um pouco mais tarde toda a gente se encontra na calle Florida atravancada de vehiculos. As mulheres bonitas, em attitudes de deusas, ahi se deixam admirar pelos rapazinhos reunidos á porta das *rôtisseries*. O espectaculo dura uma hora, duas horas, sob as estrellas que se accendem... Depois, cada qual se recolhe á casa, contente sem duvida de despir a mascara de festa e de reentrar na intimidade do lar...

Excursão ao Tigre, villegiatura de verão dos ricos portenhos, situada a uma hora de estrada de ferro a montante da capital. Sobre um dos braços do rio, reduzido neste sitio ás modestas proporções do Sena em Chatou ou Bougival, ergue-se uma longa fila de chalets, de cottages, de villas de todas as dimensões e estylos. Cada propriedade se compõe de uma «casa habitacion» escondida na verdura, e de uma «casilla» construida sobre estacas á borda d'agua. Ahi, quando faz calor, se installam os habitantes para tomar chá, para se banhar, ou simplesmente para meditar, olhando as embarcações que passam.

Tudo isso apresenta a aspecto infinitamente asseado e novo das coisas argentinas. As casas, revestidas de obras de talha em madeira brilhante, parecem tiradas de uma caixa de brinquedos de Nuremberg; a par dos jardins, que as cercam, os da Riviera pareceriam matas virgens; mesmo a agua, lisa como um espelho, corresponde ao diapasão adoptado.

Em uma lancha esmerada, percorremos os canaes elegantes, circumdados de salgueiros, de choupos e de magnolias. Ha rosas por toda a parte: sobre as casas, onde formam capiteis multicores, sobre os gramados, ande traçam arabescos, sobre os choupos, nos quaes se enrolam em espiraes. Na sabia desordem desta vegetação artificial poder-se-ia errar durante horas sem jamais encontrar a natureza primitiva das margens do Paraná. Tudo isto é demasiado bello. Essas maravilhas devem ter custado fortunas; tem-se receio de as deflorar, — e de facto a maior parte das casas permanecem inhabitadas.

O mesmo se dá com muitas outras coisas argentinas. A vida mundana, particularmente, resente-se da megalomania geral. Entre a festa sumptuosa e a restricta intimidade familiar não ha meio termo. Graças aos excellentes amigos que nos tomáram sob sua protecção, nós, por um favor excepcional, gosámos da uma e de outra: mas os

extrangeiros que habitam Buenos-Ayres, — os diplomatas, por exemplo, — não são tão favorecidos. A' força de requintar no fausto, os portenhos acabam por se segregar em seus palacios; só se mostram nos grandes bailes, nas recepções de gala, nas corridas, ou na opera... Por isso, desde que seus meios e seus lazeres o permitem, o argentino escapa-se para as capitaes européas, afim de por lá se consolar alegremente, no olvido da propria grandeza, do tédio que o devora em sua terra.

Póde-se dizer que a unica, e ainda assim invejavel causa do marasmo social, que reina ás margens do Prata, é o affluxo excessivamente rapido da riqueza. As grandes familias, proprietarias da terra, viram seus haveres decuplicados, sem para isso despenderem o minimo esforço, sô pelo facto da valorização de seus dominios; os commerciantes, banqueiros e especuladores aproveitáram-se do assombroso movimento dos negocios em que se acháram de repente envolvidos. Este anno a colheita se revela magnifica; espera-se uma producção de 3 milhões de toneladas de trigo. A criação do gado, a datar da installação dos frigorificos, conquista cada dia novas sahidas. O preço das terras, nas zonas mais distantes da Republica, augmenta sem parar... Como lograriam os mais prudentes resistir á tentação do ouro, que de todos os lados os fascina?

Até a politica não consegue comprometter a prosperidade geral. Della mal se cogita, — e cômto, neste momento, Corrientes se agita, e em Mendoza prepara-se uma revolução. Que importa? Outras são as preoccupações dos homens de negocios. A politica é funcção dos politicos, profissionaes assalariados, cuja tarefa — pouco estimada — é evitar essas eventualidades. O Presidente, armado de poderes discrecionarios, mobilizará alguns batalhões e removerá alguns funcionarios; os jornaes, que se tornarem importunos, serão amordaça-

dos... e as colheitas continuarão a augmentar, e as terras a crescer em valor. E tudo quanto pedem os capitalistas inglezes.

Prudencia ou imprevidencia? Seria difficil dizel-o.

Sem duvida não se poderia exprobrar aos argentinos o haverem relegado as discussões parlamentares ao logar que lhes compete; a politica cedeu o passo á administração, — e isso é tudo quanto há de mais justo. Entretanto certas questões mereceriam um pouco menos de desdem. O socialismo, por exemplo, desde alguns annos faz progressos inquietadores; disso se teve uma prova na parede geral das estradas de ferro, cujas consequencias perturbáram nossa viagem a Mendoza. Mais recentemente ainda, appareceram anarchistas italianos pregando suas doutrinas, e algumas bombas arreventáram... Graças á energia do governo, e a duas ou três semanas de estado de sitio, acompanhadas de medidas policiaes draconianas, a ordem voltou a reinar, os agitadores foram expulsos e seus partidarios contidos nos justos limites. Mas será sempre assim? E as classes dirigentes não obrariam com prudencia, estudando desde já os graves problemas sociaes, que numa democracia composta na maior parte de proletarios estrangeiros não tardarão a se impôr com ameaçadora violencia?...

Partimos de Buenos Ayres no *Berlin*, novo vapor Mihanovics, para nos dirigir ao alto Uruguay, á estancia de um amigo brasileiro, o Sr. Peixoto d'Abreu e Lima.

Desappareceram os ultimos mastros do porto, e logo entrámos na calma dos grandes espaços sul-americanos. Envolve-nos com seu lençol argilloso o estuario do Prata encrespado em milhões de pequenas vagas, que scintillam aos raios fulgurantes do sol como laminas de ouro. Isso dura até á tarde; depois, emquanto lenta-

mente descoram as tonalidades ardentes do céu, uma linha de collinas longinquas, as *cochillas* do Uruguay, desenha-se pouco a pouco acima do horizonte nitido das aguas.

As cahir do dia costeamos a ilha de Martim Garcia que um estreito canal separa da terra firme. Embóra de modestas dimensões, esta ilhota occupa actualmente a diplomacia de três nações. Os argentinos, não desejando abandonar a outros um ponto estratégico de tamanha importancia, alli construíram fortificações, que, em occasião oportuna, fechariam todo o curso do Uruguay. Ora, por sua situação geographica, Martim Garcia pertence evidentemente á Banda Oriental. Absorvidos em suas dissensões intestinas, os cisplatinos por muito tempo fecharam os olhos a esta violação de seu territorio; ultimamente, porém, encorajados pelo Brasil, lembraram-se de pugnar por seus direitos; e dahi nasceu uma disputa agri dóce, que ha muitas semanas se acha travada entre as chancellarias e as imprensas de Buenos Ayres, Montevideo e Rio de Janeiro.

Passado aquelle ponto, penetramos no rio Uruguay, cujo leito se estreita rapidamente. Grandes boias vermelhas, inclinadas pela correnteza, indicam o sinuoso canal que o vapor deve seguir sob pena de encalhar. Nõ estreito de Higuieritas as margens estão apenas a 2 kilometros uma da outra; depois afastam-se de novo. As aguas do rio, tranquillias como as de um lago, perdem-se na noite profunda, apenas alumiada por um tenue traço de luz que enquadra o disco cinereo da lua.

A estancia Santa Cecilia, onde desembarcamos pela madrugada, occupa a parte mais alta de um promontorio pedregoso; cercada de palmeiras, laranjeiras e eucalyptos, domina de um lado o lençol scintillante do Uruguay, enquanto do outro se desdobram, mollemente

onduladas, as campinas povoadas de rebanhos. Acolhidos de braços abertos nesta risonha thebaida, aqui vamos levar, durante uma semana, a vida larga e sadia dos grandes criadores orientaes.

E' justamente a época em que, para isolar os toiros e as novilhas destinados á reproducção, o estancieiro deve reunir seu gado. Esse trabalho é empolgante como uma caçada a cavallo. Pela manhã, antes de romper o dia, a exemplo dos nossos hospedes, estamos todos a pé; no momento em que o sol, emergindo das *cochillas* longinquas, começa a doirar, para além do rio, as florestas virgens da Argentina, já nos achamos no meio dos « peónes ». Com elles percorremos as campinas em todas as direcções, explorando moitas e espessuras, levantando os animaes rebeldes, impellindo para a frente centenas delles a todo o galope. As vezes um toiro, afastando-se da manada, procura nos escapar; e então são loucas corridas, que nenhum obstaculo interrompe, voltas incriveis, porfias épicas, que só a incomparavel agilidade de nossas cavalgadas torna possiveis.

E' um lindo momento o da chegada ao rodeio. De todos os pontos do horizonte acodem as differentes manadas; pouco a pouco approximam-se e confundem-se; ao cabo de uma meia-hora os 5.000 animaes da estancia formam uma só massa tumultuosa e mugidora, que lentamente se desloca sob o latego dos vaqueiros.

O ponto de encontro é geralmente fixo, a fim de habitar os animaes a procural-o espontaneamente; escolhe-se de preferencia o alto de uma collina, onde haja um largo terreiro circular, lavrado e limpo. Postado, como um general, no ponto mais elevado, a dono designa os animaes que deseja isolar. Dois vaqueiros, montados em cavallos adestrados, ladeiam o ruminante escolhido, e, a um signal convencionado, o levam a todo a galope para o novo grupo que se forma. As familias assim separadas clamam sua dôr; as mães, desvairadas, agi-

tando cornos e patas; chamam os filhos em altos brados; mas, contidas na ordem pelos vaqueiros e os cães, nada conseguem. Um concerto de roucos mugidos — musica solemne, que de longe se assemelha ao som dos sinos — quebra o grande silencio da campina.

Ao meio dia, sob um sol de escalear, os vaqueiros se apêam para o almoço frugal de carne secca e arroz, regado de mate. Por toda parte accendem-se os fogos. Depois o trabalho recomeça, para só terminar ao pôr do sol. Quando regressamos à estancia, as silhuetas equestres dos «peones», que parecem immensas, ainda sê recortam na faixa esbrazeada que borda o occidente.

Para variar nossas distracções, nossos hospedes nós conduzem ás vezes ao ensino dos poldros. E' ahi sobretudo que se revela a extraordinaria audacia do gaúcho, sua extrema agilidade, seu talento innato de cavalleiro. Peões peritos na arte difficil de manejar o laço começam por capturar o animal a domar. Quantas peripecias, muitas vezes, antes que o gracioso annel aperte o pescoço do animal que se defende! Quantas corridas, se elle tenta escapular! Quantas voltas, se elle se esquiva! E não é tudo. Laçado o animal, geralmente ao primeiro lanço, é preciso que o cavalleiro estaque de chofre sua cavalgadura e a faça virar em sentido opposto, afim de encontrar um ponto de apoio contra os arrancos do prisioneiro. Não se póde calcular quanta força e habilidade se ha mistér para manter um cavallo nesta posição a despeito dos saltos do animal capturado. O cavalleiro, immovel como uma estatua, larga a corda, recolhe-a, torna a largar... Dir-se-ia um pescador em lucta com um vigoroso salmão. Vencido pelo canção, o prisioneiro esmorece afinal: peiam-n'ó, e logo o conduzem a um cercado, onde, para melhor quebrantal-o, derribam-n'ó varias vezes.

No dia seguinte, depois de 24 horas de jejum, começa o ensino. Sellado o animal com o classico «recado», seguro por uma larga cilha collocada muito para traz, o beijo inferior apertado por uma simples corda, á guisa de rédea, um dos melhores cavalleiros da estancia o cavalga com precaução. Dois outros peões, montados em velhos sendeiros destinados a este uso, o ladeiam. Tiradas as peias, o animal lança-se para a frente em saltos desordenados. Muitas vezes, apesar do auxilio que lhe prestam os dois acolytos, o domador leva seu trambolhão. Se consegue resistir aos primeiros arrancos, está salvo; fustigando com o rebenque e as esporas o potro espantado, lança-o a toda a brida atravez das campinas, sempre seguido de seus auxiliares, que o farão esbarrar em caso de necessidade. Ordinariamente a corrida só termina quando o potro, exausto, estaca por si mesmo.

Com oito dias desse trabalho o ensino está completo: o animal, moido de fadiga e de terror, entrega-se á discreção; ao cabo de um mez é o cavallo de sella mais docil e mais maneavel que se póde desejar.

Sem duvida estamos longe de Saumur e de seus principios. O gaúcho não tem pela bocca de seu animal consideração alguma; ao contrario, empenha-se em quebral-a, mettendo-lhe entre os dentes o freio mais duro de que póde dispôr. Cumpre, entretanto, notar que esse freio tem uma acção apenas intermittente: qualquer que seja a andadura do animal, galope, passo, ou marcha, — o trote é desprezado, — o cavalleiro dá-lhe franca redea, confiando-se á firmeza de seu pé; o freio só serve como castigo.

Tudo isso deixa margem á critica; mas o certo é que os resultados correspondem ao fim almejado. No terreno que lhes é familiar os gaúchós pediriam meças aos melhores cavalleiros europeus. O mesmo não se daria talvez na Inglaterra, ou na Irlanda, onde os obstaculos

lhes poderiam causar um certo embaraço. Ao jogar o polo, entretanto, — unico sport d'além mar que jamais praticaram, — viu-se, em Hurlingham, perto de Buenos-Ayres, que elles defrontavam sem deslustre excellentes « teams » inglezes.

Nos dias de descanso aproveitamos a lancha automovel de nossos hospedes para explorar os meandros do Uruguay. Transposto o rio principal, enfiamos por um dos numerosos canaes que do lado argentino penetram no coração das florestas.

Que differença entre isto e os esplendores artificiaes do Tigre! Aqui não ha choupos, nem palmeiras, nem rosas trepadeiras, mas sómente bambús selvagens, fetos arborescentes, troncos reforçados invadidos pelos musgos, as parasitas, e os cipós... Uma selva ardente, que faz lembrar a fecundidade da época carbonifera; lagos de estanho em fusão, onde nadam pilhas de folhagens apodrecidas; profundezas humidas, a cuja superficie sóbem, attrahidas pelo sol, as seiyas prolificas dos organismos que se formam... Um grande silencio, apenas quebrado, nos matagaes, pelo zunido das moscas e o lento crepitar das gottas quentes com que a atmospherá saturada d'agua rega a terra...

Ora costeando ilhas mysteriosas, que o pé humano jamais pisou, ora rasgando vastos lenções, dos quaes surdem pesadas nevoas, a lancha nos arrebatá, num delicioso deslizar, atravez do dedalo da floresta. Certos canaes, mal navegaveis, escondem-se sob arvores gigantes, que a trinta ou quarenta metros acima de nós se juntam em abobadas vaporosas; outros se alargam entre estreitas praias de areia negra, beijadas por uma espuma espessa que o sol irradiante faz parecer dourada.

Mundo singular e lónginquo! Como se sente que elle não foi feito para o homem! Que larga distancia vae de

nossas vidas, particulares e ephemeras, á das coisas que nos cercam, inacessivel e sempre radiosa ! Longamente, em volta de mim, contemplo e admiro. Estas perspectivas liquidas pertencerão realmente ao mesmo mundo, que ainda esta manhã desenrolava á minha vista a lenta ondulação de suas collinas ? Estarei, de facto, sobre o Uruguay, a algumas horas de Montevidéo e Buenos-Ayres ? . . . Contemplo, e esqueço o logar em que nos achamos ; recórdo outros sitios da terra, Ceylão, as margens do Ganges e do Zambeze, onde outr'ora, como aqui, me senti subjugado pelas forças incoerciveis da natureza . . . De repente, ao sahir de um longo corredor, aberto pela correnteza na mata embrenhada, desembocamos no rio principal . . . Em frente, para além dos altos barrancos de argilla, apparece a campina infinita, onde pastam os rebanhos e os peões se agitam. Foi-se o encanto tropical, deixando espaço á languida poesia das *cochillas*, transformadas em bancos de coral roseo sob a vara magica de poente.

A mesma lancha nos conduz, a montante da estancia, a Fray Bentos e Paysandú. Em 1863 « frei Bento » era uma simples e modesta capella, cercada de algumas cabanas, quando um habil especulador, o barão Liebig, teve a lembrança de ahi fundar uma usina onde se fabrica o famoso extracto que traz seu nome. O sitio foi admiravelmente escolhido para facilitar a vinda do gado pelo alto Paraguay, o rio Negro, seu principal affluente, e o Paraná. A empreza prosperou rapidamente. Hoje Fray Bentos é uma verdadeira cidadezinha, contendo uma população de 2.000 almas. O elemento cosmopolita ahi predomina. Fundada, com effeito, por um allemão, a Companhia Liebig opera sob uma marca ingleza (*Liebig meat extract company*). A França e a Belgica forneceram-lhe grandes accionistas. Os operarios, na maior parte, são

bascos ou escossezes; os vaqueiros são orientaes, os directores e os chimicos são allemães.

Paysandú, situada no alto e nos flancos de uma ribanceira pittoresca, foi fundada em 1722 pelo padre Sandú, que lhe deu seu nome. Segunda cidade em importancia da Banda oriental, ella se preza de ser a primeira como centro intellectual. Essa pretensão lhe tem acarretado frequentes infortunios. Varias vezes posta a saque no curso das guerras civis do seculo passado, foi quase inteiramente destruida em 1864 pela esquadra brasileira alliada aos «Colorados.» de Flores. Todavia sua ruina foi de curta duração: graças á sua situação privilegiada sobre o rio, em plena zona de criação, não lhe custou voltar a ser a principal sahida commercial do alto Uruguay.

Na falta de outra distracção, Paysandú nos reservava o espectáculo extranho de uma invasão de gafanhotos, o mais terrivel flagello que têm a temer os agricultores e criadores da região.

Desgraçadamente para elles, esse flagello tende a generalizar-se. Já se não passa actualmente um anno sem que se vejam apontar no horizonte as nuvens sombrias que denunciam a approximação dos temiveis insectos. Trazidos pelo vento das profundezas do Chaco, onde habitualmente vivem, cahem aos milhões sobre os campos, devastam as culturas, despojam as arvores de suas derradeiras folhas e a terra de seus ultimos caules de herva; depois, completa a obra de destruição, retomam o voo em busca de novas pillagens. O mal seria talvez reparável, se as femeas não tivessem o máo costume de semear as campinas de ovos antes de partir. Ora, a postura de cada uma dellas consiste em um pequeno casulo oval, contendo pelo menos 36 ovos. O nascimento tem logar algumas semanas mais tarde: os pequenos gafanhotos crescem rapidamente, mas não têm azas, e

só partirão a seu turno quando estas desabrocharem... Entrementes, agitam-se em numero incalculavel, formam em alguns pontos camadas de meio pé de espessura, cobrem os campos e as arvores, atapetam as casas, corrompem as aguas, infestam a atmospherá.

Não é preciso dizer que esses terriveis vegetarianos são objecto de uma guerra sem tréguas. Em Paysandú assistimos a um levantamento geral contra esse inimigo: suspenderam-se os negocios, interrompeu-se a circulação, uma parte da população occupou-se em accender grandes fogueiras de palha, emquanto a guarnição, armada de vassouras, lançava ao fogo sem descontinuar massas formidaveis de insectos.

No campo empregam-se os meios de destruição os mais diversos. Cavam-se profundas vallas em que se enterram os gafanhotos, fazem-se irrigações de petroleo, deita-se fogo ás urzes e tojos, incendiam-se grandes quadrados de campina onde se consegue encantoal-os... Vãos esforços! Para libertar-se da horrenda praga, o criador, quasi sempre, tem que esperar pacientemente a hora da partida do bando, considerando-se muito feliz se nesse momento ainda lhe resta sufficiente forragem para alimentar a metade de seus rebanhos.

Se continuassemos a subir o Uruguay chegaríamos a Salto, outro grande centro de criação, onde já se começa a perceber a influencia brasileira. De lá a Santa Rosa, a fronteira, onde, sem tardar muito, se verificará a junção das rédes ferroviarias dos dois paizes, esta influencia augmenta progressivamente. Os proprietarios rio-grandenses, donos de uma boa parte do sólo no alto Paraguay, se amalgamam aliás facilmente com o elemento oriental; seus filhos, em geral, só falam o hespanhol, idioma mais facil, e, por conseguinte, mais espalhado nas proximidades da fronteira que o portuguez.

Infelizmente cumpre-nos renunciar a contemplar neste ponto a raia da Patria: temos o tempo contado e os logares reservados no paquete que dentro em uma semana nós ha de transportar á Europa. Em Montevideo esperam-nos amigos dedicados. E' mais que tempo de deixarmos os campos e as *cochillas* afim de alcançar, desta vez pela estrada de ferro, a outra extremidade da Republica.

CAPITULO XXX.

Um pouco de historia. — Blancos e Colorados. — A despeito de continuas guerras civis o Uruguay prospera. — Dupla origem do povo oriental. — Conquistadores e Charruas. — As mulheres honram o paiz. — A agricultura e a criação. — Uma unica sombra no quadro: o predominio financeiro do elemento estrangeiro. — Rio grandenses e orientaes. — O movimento federalista de 1894. — Saldanha da Gama. — Os arrabaldes da Capital. — Adeus ao continente Sul-americano.

Montevideo ⁽¹⁾, capital do Uruguay, foi fundada em 1724 por Zabala, um dos primeiros governadores de Buenos Ayres, com o fim de subtrahir á influencia portugueza a margem occidental do Prata. A principio foi um modesto fortim, cercado de algumas cabanas habitadas por pobres colonos, originarios da Galliza e das Canarias na maior parte; depois, bruscamente, em 1778, tendo sido seu porto aberto ao commercio internacional, os estrangeiros para alli affluiram em tão grande numero que a cidade por elles improvisada não tardou a tomar o primeiro logar entre os emporios maritimos da America do Sul.

Vieram os tempos difficeis da Revolução e da Independencia. Occupada uma primeira vez pelos portuguezes em 1816, Montevideo tornou a cair, em 1821, nas mãos

(1) O nome de Montevideo provem, ao que parece, do exclamação latina *montem video!*, que teria sido pronunciada por um dos primeiros missionarios chegados a estas paragens, ao divisar, para além da vasta planicie, a collina conica que domina a cidade na extremidade septentrional do porto.

de seus successores, os brasileiros, que, aproveitando-se das desavenças internas da Republica Argentina, incorporáram toda a Banda oriental, sob o nome de Provincia cisplatina, a seu Imperio recentemente fundado. Durante alguns annos permanecemos senhores do paiz, e em razão disso possuidores de todo o littoral do Atlantico do Amazonas ao Paraná; mas em 1828 a sorte das armas nos foi contraria. Batidos em Ituzaingo, graças á intervenção dos argentinos, tivemos de assignar um tratado, ainda hoje em vigor, no qual nos obrigámos, bem como nossos adversarios transplatinos, a respeitar de então em diante a independencia do Uruguay.

Não obstante esse tratado, Rosas, que acabava de se proclamar governador e capitão general de Buenos-Ayres, não hesitou em se apropriar por sua vez da joven republica. Annexado durante três annos á Confederação argentina, o Uruguay della se separou para tornar-se o theatro da «Grande guerra» (1836—1852), cujas devastações transformáram o paiz em uma immensa solidão.

Assediada por Oribe, Montevidéo defendeu-se denodadamente. Durante 9 annos os «Colorados», que a occupavam, auxiliados pelos italianos de Garibaldi e os bascôs francezes, repelliram os assaltos dos «Blancos» enfeudados á politica de Rosas. Finalmente a cidade foi libertada pelo exercito de Caxias, cuja marcha triumphal, corôada pela victoria de Montecaseros, produziu a queda definitiva do tyranno argentino.

Desmoralizados por algum tempo, todavia os «Blancos» não tardáram em retomar a preponderancia, que conserváram até 1864. Está na memoria de todos como, nessa época, a rivalidade dos dois partidos irreconciliaveis foi a causa indirecta da guerra do Paraguay. Installado Flores no poder, graças ao apoio do Brasil, os «Colorados», seus partidarios, nelle se firmáram tão solidamente, que, a despeito das numerosas investidas de seus adversarios, nunca mais o abandonáram desde então.

Não procurarei enumerar todas as guerras civis que devastaram o Uruguay no ultimo quartel da seculo pasado, algumas das quaes foram encarniçadas e ferteis em ruinas de toda a sorte. Não raro, ao tempo que um partido occupava a capital, bandos armados do outro, evitando recontros decisivos, aterrorizavam e devastavam os campos. O interesse de uns, a ambição, a vingança, ou simplesmente o instincto de pilhagem de outros provocaram as mais das vezes essas luctas estereis, em que muita bravura foi despendida sem o minimo proveito para a patria.

Phenomeno curioso e unico talvez na historia das nações sul-americanas: a prosperidade geral do paiz parece não se ter quase resentido dessas contínuas desordens. A despeito das carnificinas e das pilhagens a população subiu a mais do decuplo no correr do seculo XIX; o valor total de seus productos augmentou numa progressão ainda mais rapida. Sob este ponto de vista, o Uruguay nada tem que invejar aos seus poderosos vizinhos. Jamais, mesmo nos momentos mais criticos, o total de sua exportação deixou de exceder o da importação. As proprias finanças nacionaes, não obstante o saque repetido dos cofres publicos, sahiram incolumes das mais loucas aventuras. De todos os paizes da America do Sul o Uruguay é o unico onde o curso do papel-moeda, em relação ao ouro, mantem-se acima do par.

Montevidéo, que ha um seculo não tinha 35.000 habitantes, hoje conta mais de 300.000. E' uma cidade pittoresca, que brotou um tanto ao acaso sobre um promontorio banhado de três lados pelo mar. Esta situação valeu-lhe para escapar ao inevitavel traçado em xadrez das povoações coloniaes hespanholas. Suas casas, espalhadas alegremente pelos flancos das collinas, superpõem-se em terraços multicôres, de onde se descortina o porto, a bahia, o Oceano infinito; suas ruas, largãs, mas sinuo-

sas, occultam-se no concavo dos valles, sóbem encostas alcantiladas, e vão se perder, para além dos suburbios, numa cintura verde de parques e jardins. Sem duvida seria baldado procurar-se alli um monumento, uma fachada antiga, um canto artistico digno de um registro de kodak... Não se deve exigir semelhante genero de belleza de uma cidade commercial do novo mundo... Montevideo possui, todavia, um encanto particular, que seduz o recémchegado, especialmente o que vem de Buenos-Ayres.

Como estamos longe do frio cosmopolitismo da capital argentina! Aqui respira-se por toda a parte a despreocupação e a alegria, — uma alegria bem hespanhola, — nas ruas, nos restaurantes, nos passeios, nas corridas e no theatro. Se não fosse a animação mercantil dos bairros vizinhos do porto, poder-se-ia suppôr que nos achamos em alguma grande cidade de aguas, creada para o prazer dos ociosos e dos touristes.

Os estrangeiros — bascos e italianos principalmente — são numerosos em Montevideo; mas não constituem, como em Buenos-Ayres, o nucleo da população. Emquanto, na outra margem do Prata, debalde procuravamos, na multidão que se agglomera na calle Florida e na Avenida de Mayo, uma feição commum que a caracterizasse, aqui a dupla origem do povo oriental se revela á primeira vista. Nas altas classes, onde predomina o atavismo hespanhol, encontram-se os descendentes dos antigos conquistadores, casta orgulhosa e exclusivista, que apura rigorosamente sua nobreza no cadinho do menor cruzamento com os elementos indigenas, e por instincto exaggera a arrogancia proverbial da raça castelhana. Entre o povo o sangue dos Charruas, famosos guerreiros, que, segundo Azara, «custáram mais sangue á Hespanha que os numerosos exercitos do Inca e de Montezuma», misturou-se de modo feliz com o dos colonos. Isto explica os typos soberbos que se encontram

em toda a Banda oriental, — homens bronzeados, de grandes olhos negros, de perfil de ave de rapina, reunindo a habilidade e a força do indio á agilidade e esperteza innata do hespanhol; mulheres esbeltas e desembaraçadas, de cintura delicada e olhar de fogo...

As mulheres sobretudo honram o Uruguay. Pela belleza e a graça podem quase rivalizar com as chilenas, que estão acima de qualquer comparação. E' preciso vel-as á hora do «corso», quando, adereçadas para este effeito, apparecem á janella, numa moldura de plantas trepadeiras e de flores. Um Franz Hals ou um Pieter de Hooch se apaixonaria pela grave immobilidade desses rostos frescos, em contraste com a vida ardente e profunda dos olhos que nenhuma timidez vela. E' para os moços o momento do namoro. Sobre as calçadas passam e repassam os pretendentes, lançando olhares langorosos ás suas bellas. Isto se chama aqui «dragonear». Depois de algum tempo, o dragão passa ao papel de «novio». Mais tarde, se tudo corre bem, elles se casarão e terão uma numerosa próle. Os noivados duram não raro muitos annos. As raparigas nelles encontram suas vantagens: é para ellas a idade de ouro. Depois das bodas, ellas bem o sabem e préviamente se resignam, seus maridos não lhes pouparão desgostos. Mais felizes comtudo que as argentinas, gozarão sempre de certa independencia; aqui as senhoras novas, nos intervallos assás raros de sua maternidade, presidem á vida mundana, dançam, fazem visitas, e até conversam com um desembaraço pouco commum entre suas irmãs hispano-americanas.

Os orientaes possúem em geral as qualidades e os defeitos de seus antepassados castelhanos: indolentes e vaidosos por natureza, resgatam estes senões com uma polidez requintada, sentimentos cavalheirescos, e uma bravura a toda a prova. Mais inclinados ás preoccupações intellectuaes que seus vizinhos, tendem, infelizmente,

a só se aproveitar desta superioridade para se imbuir de falsas theorias, que sua mocidade os impede de corrigir á luz da experiencia da vida corrente.

De todos os paizes do continente o Uruguay é aquelle onde o anticlericalismo se manifesta com maior violencia. Sem duvida o melhor da população ainda é catholico; mas o atheismo faz constantes progressos. Em 1889, por occasião do recenseamento de Montevideo, 3.524 habitantes se declararam livres pensadores, e 6.255 sem religião. Actualmente os jornaes avançados, reeditando os argumentos os mais sedição da imprensa sectaria parisiense, reclamam em altas vozes a separação da Igreja e do Estado.

O governo nacional corresponde ao typo commum a quase todas as republicas sul-americanas: suffragio universal, duas camaras, poder presidencial. Esta constituição, a falar verdade, só tem sido, desde sua promulgação, um documento para archivar, um pretexto para juramentos que nunca se cumprem. Atravez da longa série de pronunciamentos, de attentados e de guerras civis, que illustram a historia oriental, a força e a astucia, por vezes o dinheiro e o apoio do estrangeiro, foram quase sempre as causas determinantes do triumpho ou do mallôgro das combinações politicas urdidadas pelos partidos.

Se o paiz tem resistido a este regimem, deve-o sobretudo á riqueza de seu sólo.

Esse sólo ainda hontem a industria pastoril o occupava quase integralmente; mas em virtude do desenvolvimento da população, os campos e os jardins transbordam cada vez mais sobre os terrenos de criação. Em 1885 avaliava-se em 23.000 hectares — ou seja a octogesima parte da Republica! — a superficie das terras cultivadas; actualmente essa superficie attinge a quase o quadruplo. A colheita dos cereaes, que já excede muito

às necessidades do consumo nacional, fornecendo notáveis sobras á exportação, poderá dentro em alguns annos competir, nos mercados europeus, com a producção da Argentina.

Accresce que o desenvolvimento da agricultura não comprometteu de modo algum o da criação. Em todos os pontos da Republica a multiplicação dos *saladeros*, frigoríficos e fabricas de extracto de carne provocou um augmento consideravel do gado. As ultimas estatisticas elevam a mais de um milhão o numero de animaes abatidos annualmente, quer para as necessidades do paiz, quer para a exportação de carnes e coiros. O movimento dos negocios oriundos dessas hecatombes eleva-se a perto de 200 milhões de francos (120 mil contos).

A unica sombra neste brilhante quadro é a preponderancia crescente do elemento estrangeiro entre os detentores da fortuna publica; bascos e italianos principalmente possúem legalmente uma grande parte do territorio nacional; inglezes e allemães presidem ás grandes emprezas commerciaes. Em Montevidéo dois terços dos immoveis pertencem a capitalistas d'além mar. Donde resulta um exodo constante de numerario, que, em um momento de crise, poderia occasionar sérios embaraços ao paiz.

Deixei de proposito de citar os nossos patricios, omnipotentes nas regiões do norte, porque, sob o ponto de vista economicó, sua influencia não apresenta os mesmos inconvenientes. Na realidade as populações das vizinhanças da fronteira, brasileiras e orientaes, mantêm ha um seculo tão estreitas relações de commercio e de amizade, que mal se as pôde considerar como pertencentes a nacionalidades distinctas. Raças bellicosas por excellencia, jamais cuidáram de levantar disputas entre si, preferindo auxiliar-se mutuamente todas as vezes que os acontecimentos politicos das patrias respectivas lhes permitem entregar-se ao seu «sport» predi-

lecto. E' assim que a maior parte das guerras civis, de que o Uruguay tem sido o theatro, nasceram nos confins do Rio Grande, emquanto por seu lado os federalistas deste Estado sempre consideráram a Banda oriental como sua natural base de operações e seu mais seguro refugio em caso de insuccesso.

Tal foi o caso por occasião do grande levantamento de 1894, épica aventura que, se fôra melhor preparada, teria podido mudar o curso dos destinos de nossa patria. Quando, após o mallôgro da revolta naval no Rio, o nosso heroico amigo almirante Saldanha de Gama se viu forçado a passar ao estrangeiro, foi no Uruguay que elle veio reunir os elementos necessarios á continuação de uma lucta, na qual bem a contra gosto, por julgar inoportuno o momento, se havia empenhado.

Privado de seus navios, o valoroso almirante fez-se general de cavallaria; cercado de um numero restricto de partidarios, mas animado por sua fé monarchica e por sua indomavel energia, transpôz a fronteira afim de se juntar ás bandas federalistas, que, ao mando de Gumerindo Saraiva, occupavam já uma grande parte do Rio Grande. Não fôra a morte deste chefe denodado, victima, em plena victoria, de uma bala perdida, e Saldanha teria talvez realizado seu projecto de marchar, atravez de todo o sul do Brasil, sobre a capital federal. Abandonado por seus alliados, que essa perda havia completamente desmoralizado, resolveu, a despeito de tudo, prolongar a resistencia. Afinal, cercado pelas hordas governistas, quiz antes morrer, guiando uma carga suprema, que sobreviver ao desmoronar de suas esperanças.

O nome de Luiz Felipe de Saldanha da Gama, o idolo da marinha brasileira, permanece cercado de uma aureola de gloria, não sómente em sua Patria, mas tambem em todas as partes da America do Sul que elle percorrerá outr'ora. Em Montevidéo, onde esteve alguns mezes,

deviamos a cada passo encontrarmos sua lembrança. No Brasil os proprios adversarios hoje lhe fazem justiça. O governo da Republica, que elle combateu até ao ultimo alento, não hesitou em repatriar-lhe as cinzas, ao mesmo tempo que as de Barroso; o heróe de Riachuelo.

Relativamente pouco numerosos em Montevidéo, os brasileiros ali constituem não obstante, por força dos capitães de que são depositarios, uma formidavel potencia commercial. Lembro-me de um almoço no « Club Social », em que quatro commensaes, grandes estanciêiros dos arredores, representavam por si sós uma fortuna de mais de 60.000 contos.

Graças a estes amáveis patricios, nossos dias se escoaram rapidos sob o bello sol cisplatino. Depois de nos terem feito explorar todos os recantos da capital, seus automoveis nos conduziram, através de arrabaldes verdejantes, ás praias frequentadas no verão pelo escól da sociedade oriental. Algumas dessas praias lembram as da Bretanha, das quaes têm a poesia selvagem e as cores quentes, realçadas pela dupla irradiação do Oceano e das alturas arborizadas que as dominam. Entretanto, aqui, como em todo o hemispherio austral, as terras parecem mais completamente perdidas na immensidade do mar, que por tanto tempo as separou do resto do mundo; a natureza e os elementos, as praias e as aguas revestem uma grandeza insolita, que provoca a admiração de quantos viajantes perlustram o continente. Do mesmo modo, á hora do poente radioso, ultimo lampejo da festa dada aos olhos pelo esplendor sempre renovado da atmospheria platina, as ondas do Atlantico, ainda luminosas ao tempo que todo o resto da paizagem se cobre de sombras, animam-se de extranhos reflexos de um violeta quase phosphorescente, como jamais os mares européus puderam ostentar. Desses surprehendentes jôgos de luz, de seu accôrdo harmonioso com as

tintas roseas e verdes das margens, dos sôpros marinhos e dos aromas vegetaes espalhados no ar, da dôce voluptuosidade que de tudo isto se evola — é feito o encanto delicado e um pouco melancolico das costas do Uruguay.

Logo que, deixando as margens do Oceano, penetramos no interior das terras, a estrada torna-se uma avenida mysteriosa, bordada de arvores as mais variadas. Ainda aqui, se não fôram o brilho do céo e a vegetação differente, a paizagem recordaria certos aspectos do Oeste francez; pequenos vergeis, prados floridos, em que pastam nédias vaccas, fazem por vezes lembrar os campos da Normandia. Mais adeante as capoeiras abriram espaço a vastas campinas cobertas de magnifica luzerna; valles em suave declive, fechados ao longe por collinas arroxeadas, vibram com o mugir dos rebanhos; no centro, um grupo de edificações espaçosas, cercado de eucalyptos e de laranjeiras, indica a residencia do estancieiro.

Ao atravessarmos as aldeias, formadas de casas rusticas cobertas de colmo, os habitantes acodem para nos ver: bellos especimens d'uma humanidade guerreira, que nem a molleza do clima, nem as frequentes mestiçagens, nem as taras da civilização poderañ fazer degenerar, parecem quase em desharmonia com o quadro de idyllio campestre que os envolve. Ao vel-os tão masculos e sadios, apezar de sua existencia facil, espontaneamente se lhes perdôa a turbulencia atavica, o amor das aventuras sangrentas, o passado de discordias e revoluções... e se pensa que, no fim de contas, esse passado não foi talvez inutil, pois que permittiu á raça conservar illesas, em um meio desfavoravel, as bellas qualidades que sua dupla origem lhe assegurava.

Um aviso da «Hamburg-America-Linie», annunciando

a proxima partida do *König Wilhelm I*, veio bruscamente interromper nossas vagabundagens.

Não obstante recentes trabalhos de melhoramentos o porto de Montevideo é ainda um dos peores do Atlantico; de profundidade duvidosa, aberto aos terriveis pampeiros que periodicamente caem sobre a costa, só offerece abrigo seguro aos navios de tonelagem inferior á dos transatlanticos. Por isso o nosso paquete, um dos gigantes da linha, apenas devia passar ao largo para nos receber.

Recordar-me-ei sempre da noite de outubro, em que, tendo-nos despedido dos amigos que nos acompanhavam, embarcámos na lancha allemã que nos devia conduzir ao encontro do nosso palacio fluctuante.

Primeiro atravessámos o porto, atravancado de navios e vapores. A' esquerda, Montevideo, scintillante de luzes, dominava o rio e o mar, qual gigantesco navio constellado de fogos vigilantes; á direita, sobre o Cerro, um grande pharol, varrendo a noite com seus feixes de luz nivea, fazia surgir, em seu giro majestoso, ora um grupo de casas adormecidas, ora uma floresta de mastros e vergas emmaranhados, ora, irradiantes, como estepes de neve, as longas praias que bordam os suburbios da capital cisplatina. Dir-se-ia que, em sua incançavel insistencia, o bom pharol se empenhava por gravar em nossa memoria uma derradeira e deslumbrante visão do continente sul-americano...

Entretanto, transpondo a barra, ganhámos o largo e as terras altas fundiram-se nas trévas da noite; as luzes desapareceram; os abysmos do céu e do mar reuniram no horizonte suas invisiveis fronteiras.

Lançados atravez do espaço sem limites, errámos desde então á aventura, no esplendor de uma dessas noites austraes, cuja nostalgia acompanhará sempre os que as houverem conhecido... Em volta o Oceano, sem uma

ruça, desdobrava seu mysterioso lençol, cheio de reflexos indecisos, de claridades errantes... No alto, nem uma nuvem, nem um resquicio de fumo... sómente a poeira luminosa dos astros innumeraveis, palpitando de uma vida desconhecida nos céos europeus, destacados da abobada nocturna, livres, moveidos. fulgurando em planos differentes nas profundezas do infinito. Do norte ao sul a via-lactea, tão densa neste hemispherio, arrastava sua cauda vaporosa marchetada de manchas sombrias — abysmos pavorosos em que a materia cosmica não existe. No clarão diffuso das nebulosas e das estrellas sem nome, as constellações traçavam, qual immenso talisman, as linhas certas de sua invariavel geometria. E eis que, enquanto, para saber a hora, consultamos esses eternos signaes, um grande losango familiar emerge lentamente das ondas: uma a uma as quatro pontas esplendidas, as pontas inolvidaveis do Cruzeiro do Sul se vêm suspender nas solidões austraes, perto do α e do β do Centauro, duas estrellas magnificas das quase não se as pôde separar. Jamais, em todo o curso de nossa viagem, este symbolo brilhante, ligado a tantas saudades e tantas esperanças, nos appareceu tão proximo e tão luminoso.

Emfim, pela uma hora, uma surda detonação rompe o silencio do espaço. No horizonte três foguêtes vermelhos — signal distinctivo da Hamburg-America — derramam no Oceano suas lagrimas de sangue; logo depois, com os longos braços erguidos para as poeiras sideraes, surdem á nòssa vista os mastros do paquete: cortando a onda phosphorescente, o *König Wilhelm*, phantastica habitação de cem janellas esbrazeadas, chega ao ponto combinado.

Rapida abordagem; com um ruido de correntes que se desprendem, a escada de bordo desce até nós; ouvem-se breves ordens; no tombadilho, rigido e correcto, o commissario nos dá as boas vindas.

Um ultimo abraço ao meu fiel companheiro de viagem — elle devia, feliz mortal! embarcar no dia seguinte para o Rio—e um sino estridente soou a ordem de partida. Estremecendo sob o impulso de seus quinze mil cavallos, com um lugubre silvo de sereia, o paquete descreve um grande arco, e, aproando para o norte, larga no rumo da Madeira, nossa primeira e unica escala na róta do antigo continente.

FIM.

INDICE



CAPITULO PRIMEIRO.

A' vista das costas nataes. — O Cabo Frio. — Velhas recordações. — Dezoito annos do exilio. — A bahia incomparavel. — Proibição de desembarque. — Flôres e discursos. — O cahir da noite. — Um pouco de historia. — Causas da queda da Monarchia Brazileira. — O exercito e o clero. — A abolição da escravidão. — Culpas supremas. — Os primeiros annos da republica. — Progresso innegavel. — O reverso da medalha. — O futuro PAG. I

CAPITULO II.

Santos. — Novas manifestações. — As costas do Rio Grande. — Um gesto cavalheiresco. — Plano de viagem. — Os povos da joven America. — Multiplos problemas. — Um passado pouco edificante. — O presente. — Nuvens no horizonte. — O militarismo, suas vantagens e seus perigos. — União necessaria. — O A. B. C. — garantia de autonomia e de paz. — O pampeiro PAG. 22

CAPITULO III.

Um paiz simples por excellencia. — Industria pastoril e agricultura. — Buenas-Ayres, cabeça hypertrophiada da republica. — Onde estamos? Uniformidade neo-corinthia. — Asseio e correcção. — Luz egypcia. — O paraizo terrestre do Snr. Onelli. — Um quarteirão de negocios que é uma torre de Babel. — Hegemonia britannica. — Fancaria allemã. Immigração italiana. — E os Argentinos? PAG. 31

CAPITULO IV.

Dois aspectos da Argentina. — Desenvolvimento prodigioso da produção nacional. — Atravez dos pampas. — A estancia Casares. — A industria dos lacticinios. — Raças bovinas e cavallares. — Um almoço instructivo. — Causas da prosperidade do paiz. — Valorização das terras. — Inconvenientes e vantagens da grande propriedade. — O occaso no pampa PAG. 46

CAPITULO V.

Saladeros e frigorificos. — Insufficiencia do porto de Buenos-Ayres. — Um pezadelo vermelho. — Talho e congelação. — A bordo do *Italia*. — A immigração italiana. — Os obstaculos que ella encontra. — O vaivem' dos Italianos. — Vantagem que disso tira a Argentina. — O exemplo dos Estados Unidos. — Sonhos de hegemonia PAG. 58

CAPITULO VI.

Um caso de megalomania bem argentino. — La Plata, cidade phantasma. — Almoço em casa do Sr. Lezica. — As bellezas do systema federativo. — Um pouco de politica. — Dois grandes partidos: os contentes e os descontentes. — Influencia da colheita sobre o espirito dos eleitores. — Uma bella maxima. — Poder pessoal e parlamentarismo. — Vantagens do systema em vigor. — Uma pleiade de grandes Estadistas. — Importancia de sua obra. — O cosmopolitismo. — A força armada. — Em casa do Bertillon sul-americano. — Archeologia e paleontologia PAG. 66

CAPITULO VII.

A vida social. — Os verdadeiros argentinos. — Moços e moças. — O Americano do Sul não sabe divertir-se. — Falta de gostos intellectuaes e sportivos. — O amor do luxo. — Na Opera. — Aristocracia e plutocracia. — Um povo elegante. — Em busca da perfeição. — Antagonismo dos sexos. — Noivados e casamentos. — Nobre papel da sociedade na evolução nacional. PAG. 82

CAPITULO VIII.

A historia. — Três seculos de oppressão e de miseria. — A epopéa da independencia. — A festa nacional. — Duas especies de patriotismo. — Os mysterios da americanização. — As incognitas de um problema de chimica social. — *Te Deum* solemne. — Feliz harmonia da Egreja e do Estado. — Simplicidade democratica de bom quilate. — A Casa

Rosada. — Parada da guarnição. — O ultimo salão onde se trata de política. — Alguns homens em evidencia. — Bonitas mulheres que os cercam. — Representação de gala. — O sopro da patria que se forma...

PAG. 97

CAPITULO IX.

De Buenos-Ayres a Santiago. — A Cordilheira no inverno. — Parede geral das estradas de ferro. — Atravez das planicies da Argentina. — Mendoza. — Côr local, emfim! — O reino das minas. — Uma outra paixão local: a guerra. — Argentinos e Chilenos. — As tropas do Coronel F. — Os grandes Andes. — O Transandino. — A caravana do arriero Zelada. — Na neve. — Puente del Inca. — O Aconcagua. — Passo de las Cuevas.—Descida a galope. —O Doutor Cotton.— Juncal e o Chile PAG. 110

CAPITULO X.

Santiago, cidade pittoresca e verdadeiramente nacional. — Um povo radicalmente aristocrata. — Oligarchia á moda romana. — O *roto* chileno.—A evolução actual, consecuencia do *boom* salitreiro. — Symptomas alarmantes. — Balmaceda e a revolução de 1891. — D. Pedro Montt. — Excesso de parlamentarismo. — A crise economica — Uma mudança de instituição que se impõe PAG. 130

CAPITULO XI.

A vida de Santiago. — As chilenas e o manto. — Em volta da *manzana*. — *P. lolos e Pololas*. — O Cerro de Santa Lucia. — Belleza tragica da Cordilheira. — Residencias de campo. — O estado das estradas nos impede de visital-as. — Reformas urgentes.—Os obstaculos que encontram.—A autonómia das communas.—Projectos e realidade PAG. 141

CAPITULO XII.

Um povo guerreiro. — Araucanios e conquistadores. — Almagro e a bella Ignez de Suarez. — Lautaro e Caupolican. — A independencia. — O' Higgins organisa o exercito libertador. — Campanha do Pacifico. — Reorganisação do exercito.—Papel do general Körner. — Mobilisação contra a Argentina. — O serviço militar obrigatorio e suas vantagens. — O exercito chileno assombrará o mundo PAG. 151

CAPITULO XIII.

Banquete e excursões. — O mundo das elegancias se confunde com o da politica e dos negocios. — Capacidade de trabalho dos chilenos. — A crise economica. — O cambio e a mania das emissões. — Riqueza do paiz. — As três zonas. — O salitre e seus perigos. — A procura de operarios. — O problema da immigração. — A' gloria das mulheres chilenas. — A caridade e a religião. — Depois da Opera, la «Cueca». — O Chile triumphará facilmente das difficuldades que atravessa.

PAG. 154

CAPITULO XIV.

Valparaiso e Viña del Mar. — A influencia britannica. — Hospitalidade anglo-chilena. — Um pouco de historia. — O terremoto de 1906. — A escassez da mão de obra.—As paredes. — Almoço no Club Allemão — Methodos germanicos. — Bremen e Hamburgo monopolizaram o pequeno commercio sul-americano. — Immigração allemã no sul. — E a França? PAG. 182

CAPITULO XV.

O Oceano Pacifico justifica seu nome. — O *Huasco*. — *Chi va piano va sano*. — Escalas quotidianas. — A região dos salitres. — O «boom» e suas consequencias. — Tratado de 1884. — Cidades e aldêas improvisadas. — As grandes usinas. — Os herões da mina. — Uma existencia de forçados. — Todavia a natureza é bella. — Poesia austera do Pacifico. — As phócas. — Adeus ao Chile PAG. 194

CAPITULO XVI.

Ilo, primeiro porto peruano. — Um reino por um regato. — O porto de Mollendo. — Visões andinas. — Arequipa nos transporta ao tempo da conquista hespanhola. — Um fóco de revoluções. — Renascimento do Perú. — Finanças e exercito. — A Alsacia-Lorena do Pacifico. — Um paiz radicalmente catholico. — Devoção e pyrotechnia. — Ascensão do Misti. — Uma noite a 4.500 metros de altitude. — O cume. — As duas Cordilheiras PAG. 209

CAPITULO XVII.

A partida de Arequipa. — O deserto peruano. — Companheiros de viagem — O rei do Madre de Dios. — A «puna brava». — «Sorroche» geral. — O lago Titicaca e suas lendas. — Primeira visão da Cordilheira

Real. — Alfandega boliviana. — Algumas palavras sobre as origens do homem americano. — Aimarás e Quichuas. — O ímperio dos Incas. — Ruínas de Tia Huanacu. — O mundo se entreabre a nossos pés. — La Paz e o Illimani PAG. 223

CAPITULO XVIII.

Uma cidade paradoxal. — Chapéos altos a 3.600 metros de altitude. — Cholos e Cholas. — Aimarás e Quichuas. — Os índios selvagens. — A nação boliviana: uma ficção ethnographica. — Descentralização inopportuna. — A historia. — Grandes estadistas e tyrannos sanguinarios. Belzu e Melgarejo. — Balanço sinistro PAG. 243

CAPITULO XIX.

Renascença boliviana. — O general Pando e o coronel Montes. — O paiz dos contrastes. — Uma meza de prata que repousa sobre pés de ouro. — Outros productos. — Desenvolvimento da rêde ferrea. — A immigração. — Yankees e allemães. — A instrucção. — Uma sociedade intellectual. — A hospitalidade boliviana. — Reorganização do exercito. — O general Sever. — As noites de La Paz PAG. 261

CAPITULO XX.

Excursão a Huayna Potosi. — Ainda a Cordilheira. — Estradas imperiaes dos Incas. — Os mais altos cumes dos Andes. — O Kaka Aka. — Um lar francez a 4.850 metros de altitude. — A difficuldade de dar valor a uma mina boliviana. — Falta de communicações. — Eclipse da lua. — A geleira de Huakallani. — A 5.850 metros de altitude. — As duas vertentes. — Os heróes da picareta PAG. 276

CAPITULO XXI.

De La Paz ás fronteiras do Brasil. — Organização de uma caravana. — Adeus á capital e á vertente occidental dos Andes. — Um mergulho de 4.000 metros. — As portas da bacia do Amazonas. — Admiravel transformação. — A Florida. — Visões geographicas. — As jangadas do rio Bopí. — Valles equatoriaes e planaltos gelados. — Hospitalidade patriarchal. — A «finca» de Choropata. — Perdidos na noite. — Montanhas em excesso. — Emfim divisamos a planície. — A «chicha» nacional. — Cochabamba. PAG. 287

CAPITULO XXII.

Um oasis risonho. — Costumes cochabambinos. — Musica e tauro-machia. — Tendencias separatistas. — Sempre os allemães. — Nossa nova caravana. — Os « tambos ». — Valles do Alto Mamoré. — Um delicioso serão. — O paiz dos cactus. — Diluvio. — Samaipata. — Última perspectiva dos Andes. — O Monte Grande. — Approximamos de Santa-Cruz. — Amarga desillusão. PAG. 308

CAPITULO XXIII.

As « cruceñas ». — Musica macabra. — A' procura de mulas. — Os allemães na refrega. — Um saltão nas trévas. — O Rio Grande. — Ainda a floresta amazonica. — A fauna e a flora. — Os « barbaros ». — Novo *modus vivendi*. — A vida nas selvas. — Um quadro da *Odyssea*. — Um pouco de geologia. — San José e a obra dos jesuitas. — A cadêa de Cochim. — Incidentes de caminho. — Uma noite movimentada. — Últimas paradas. — Puerto Suarez PAG. 323

CAPITULO XXIV.

A questão do banimento. — Sobre a laguna de Caceres. — A Fronteira brasileira. — Um pouco de politica. — Adeus á Bolivia. — Corumbá e o Rio Paraguay. — Matto Grosso e o seu futuro. — Fogos de campina. — Feudalismo moderno. — Bahia-Negra. — Conflictio bolivio-paraguayo. — O rio dos crocodilos. — Um baile entre os mosquitos. — O Xarayes. — Fecho dos Morros. — Industria do mate. — O rio Apa. — A Retirada de Laguna. — Na estancia Risso. — A terra roxa do Paraguay. — Navegação interminavel. — Assumpção, emfim! PAG. 348

CAPITULO XXV.

Geographia do Paraguay. — A historia. — Jesuitas e «mamelucos». — As reduções. — Socialismo christão. — O desmoronamento do systema e suas consequencias. — A independencia. — Dictadura de Francia. — Um admirador de Robespierre. — O Paraguay fechado aos estrangeiros. — Carlos Antonio Lopez. — Organização do exercito. — Graves conflictos com os Estados Unidos e o Brasil. — Advento de Francisco Solano Lopez PAG. 366

CAPITULO XXVI

Origens da guerra. — « Colorados » e « Blancos » em luctas no Uruguay. — A intervenção brasileira. — Colera de Lopez. — Sequestro do vapor *Marquez de Olinda*. — Invasão de Matto Grosso e da provincia

de Corrientes. — O tratado da Triplice-Alliança. — Concentração em Concordia. — Batalha naval de Riachuelo. — Campanha de Uruguayana. — Conclusão gloriosa da primeira parte da guerra. — Passagem do Paraná. — O Estero Bellaco. — Batalha de Tuyuti.

PAG. 378

CAPITULO XXVII.

Tomada de Curuzú. — Conferencias com Lopez. — A derrota sangrenta de Curupaity. — Um periodo sombrio. — O marechal Marquez de Caxias. — Trabalhos de aproximação. — A passagem de Humaytá. — Fuga de Lopez. — Campanha de Angostura. — Operações preliminares. — Escaramuças mortíferas. — Assalto e tomada de Lomas Valentinas. — Assumpção cõe em poder dos alliados PAG. 395

CAPITULO XXVIII.

Campanha das Cordilheiras. — Victorias de Peribebuy e Campo Grande. — Lopez se escapa. — Caçada épica atravez das solidões do Paraguay. — Energia do dictador. — Sua morte heroica. — Consequencias da guerra. — A obra dos diplomatas. — O Paraguay actual. — Ruinas ainda fumegantes. — Paralyção da vida nacional. — Politica e anarchia. — Imprevidencia dos homens do poder. — Alienação dos dominios publicos. — As finanças. — O futuro PAG. 407

CAPITULO XXIX.

Partida de Assumpção. — As ribanceiras historicas do Paraguay. — Corrientes, primeira cidade argentina. — Rosario. — Buenos-Ayres na primavera. — As corridas. — Dois milhões de apostas. — Excursão ao Tigre. — Excesso de riqueza. — Nuvens no horizonte. — No alto Uruguay. — Uma semana entre os gaúchos. — Atravez da floresta virgem em lancha-automovel. — Fray Bentos e Paysandú. — Invasão de gafanhotos. — Os brasileiros da fronteira PAG. 423

CAPITULO XXX.

Um pouco de historia. — Blancos e Colorados. — A despeito de continuas guerras civis o Uruguay prospera. — Dupla origem do povo oriental. — Conquistadores e Charruas. — As mulheres honram o paiz. — A agricultura e a criação. — Uma unica sombra no quadro: o predomínio financeiro do elemento estrangeiro. — Rio-grandenses e orientaes. — O movimento federalista de 1894. — Saldanha da Gama. — Os arrabaldes da Capital. — Adeus ao continente Sul-americano PAG. 440

ERRATA

Tendo sido este trabalho impresso no estrangeiro, é natural que alguns erros tenham escapado aos revisores. E como seria difficil apontal-os todos aqui, o Auctor confiá na indulgencia dos leitores que facilmente reconhecerão as incorrecções.

